
This
Man
Jodi Ellen Malpas

This Man

This Man #1

Jodi Ellen Malpas

Sinopse:

A jovem designer de interiores Ava O'Shea tem um compromisso para uma primeira reunião na Mansão com o proprietário, Sr. Jesse Ward. Ela não está esperando nada mais do que um homem com excesso de peso, conterrâneo eficiente e vestindo gravata, e ao chegar, nada a prepara para encontrar o contrário. Como ela poderia estar tão errada?

Este homem é devastadoramente bonito, charmoso e confiante. Ele também é um playboy hedonista, vaidoso, que não conhece limites. Ava não quer estar atraída por ele, mas ela não consegue controlar a esmagadora influência que ele tem sobre ela. Todos os instintos dizem a ela para correr, assim ela o faz, mas Jesse Ward não está tão disposto a deixa-la ir. Ele a quer e está determinado a tê-la. Ela sabe que terá um desgosto, mas como ela pode fugir quando ele não não a deixa?

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

Fevereiro/2014

Proibido todo e qualquer
uso comercial
Se você pagou por esta
obra,
VOCÊ FOI ROUBADO.

Para Aaron, Obrigada por tudo, principalmente por não bater na minha cabeça com o livro, como sei que você realmente queria.

Para mamãe e papai por estarem orgulhosos de mim, mesmo que eles nunca o leram.

Para Alfie por me ajudar com a capa, mesmo que você definitivamente nunca irá ler. Não, filho, nem mesmo quando você tiver 21 anos!

Para Fanny, Flo e Froofy, que o leram. Meninas, com o apoio de vocês, palavras amáveis e incentivos diário, eu finalmente cheguei à fase de publicação.

Obrigada.

Capítulo Um

Eu procuro através das pilhas e pilhas de parafernálias que estão espalhadas por todo o chão do meu quarto. Eu vou chegar atrasada. Em uma sexta-feira, depois de ser pontual durante toda a semana, vou chegar atrasada.

— Kate! — Eu grito freneticamente. — Onde diabos estão elas? Eu corro para a escada e me jogo por cima do corrimão. — Kate!

Eu ouço o som familiar de uma colher de pau batendo nas bordas de uma tigela de cerâmica quando Kate aparece no pé da escada.

Ela olha para mim com uma expressão de cansaço.

É uma expressão nova.

— Chaves! Vocêê viu as chaves do meu carro? — Eu digo ofegando para ela.

— Elas estão na mesa do café onde você as deixou na noite passada. — Ela revira os olhos e volta para a cozinha com sua mistura de bolo.

Eu desço as escadas em uma completa agitação para encontrar as chaves do meu carro. — Se escondendo novamente — Eu murmuro para mim mesma, pego o meu cinto marrom, saltos e laptop. Eu caminho até o térreo e encontro Kate na cozinha colocando sua mistura de bolo em formas diferentes.

— Vocêê precisa arrumar a sala, Ava. Está uma bagunça do caralho. — Lamenta.

Sim, minhas habilidades de organização pessoal são bastante chocantes, especialmente desde que eu sou uma designer de interiores, que passa o dia todo coordenando e organizando. Eu tiro meu telefone da mesa e enterro meu dedo na mistura de bolo da Kate. — Eu não posso ser brilhante em tudo.

— Sai! — Ela bate na minha mão com a colher. — Porque você precisa de seu carro, afinal? — Ela pergunta, inclinando-se e mexendo a mistura e sua língua descansando em seu lábio inferior em concentração.

— Eu tenho uma primeira consulta em The Hills Surrey, é uma Mansão. — Eu passo meu cinto pela minha cintura através da faixa de laços do meu vestido azul, coloco meus saltos bronze e me olho no espelho da parede.

— Você vai estar presa na cidade? — Ela pergunta por trás de mim.

Eu passo a mão no meu cabelo comprido e escuro por alguns segundos, sacudindo-o de um lado para o outro. Meus olhos castanhos escuros estão cansados e não estão com o seu brilho habitual. Um resultado, sem dúvida, do ardente término. Eu mudei apenas há um mês após a minha separação do Matt. Estamos agindo como uma dupla de estudantes universitárias. Meu fígado está gritando por um descanso.

— Eu vou estar. Esse lado do país é domínio do Patrick. Eu não sei como fui entrar nisso. — Eu coloco brilho em meus lábios e aperto meus lábios juntos.

— Um não é parcial para o velho inglês e todas as coisas adequadas. Eu dou um beijo na bochecha de Kate. — Vai ser doloroso, eu sei. Te amo!

— Idem, te vejo mais tarde. — Kate ri, sem levantar o rosto de sua concentração no trabalho.

Apesar do meu atraso, eu dirijo meu pequeno Mini com todos os cuidados habituais para o meu escritório em Bruton Street. Lembro-me do metrô todos os dias quando eu passo dez minutos de carro ao redor procurando uma vaga de estacionamento.

Eu entro no escritório e olho para o relógio. Oito e quarenta. Ok, eu estou atrasada em 10 minutos, não foi tão ruim como eu pensava. Eu passo pelas mesas vazias de Tom e Victoria a caminho à minha mesa, espio Patrick em seu escritório quando eu sento em minha cadeira. Desembalo meu laptop, e noto um pacote que foi deixado para mim.

— Bom dia, flor. — Patrick me cumprimenta baixo e encosta a borda da minha mesa de trabalho, seguido pelo rangido habitual sob seu peso. — O que você tem aí?

— Bom dia, é o novo tecido da Miller. Você gostou? — Eu pego uma parte do luxuoso material.

— Maravilhoso! — Ele finge interesse. — Não deixe que Irene coloque seus olhos sobre ele. Eu liquidei a maior parte de meus bens para financiar os novos móveis em casa.

— Oh! — Faço uma cara de simpática.

— Onde estão todos?

— Victoria tem o dia de folga e Tom está tendo um pesadelo com Mr & Mrs Baines. É só você, eu e Sal hoje, flor. – Ele pega seu pente no bolso e se penteia olhando para seu relógio.

— Eu tenho um compromisso meio-dia na Mansão. — Eu o aviso. Ele não pode ter esquecido. — Por que sou eu que vou, Patrick? — Eu tenho que perguntar. Nunca trabalhei em uma propriedade rural antes, e eu não tenho certeza se tenho a percepção do antiquado e tradicional.

— Eu tenho trabalhado para obras de arte rococó[1], nos quatro anos e ficou claro que eu estava empregada para expandir o negócio para o setor moderno. Com apartamentos de luxo voando por toda Londres e, Patrick e Tom, com sua especialidade de design tradicional, foram perdendo espaço. Quando fiquei sobrecarregada, ele empregou Victoria.

— Isso é porque eles pediram por você, flor. — Ele diz e se empurra e a minha mesa range em protesto novamente. Patrick ignora isso, mas eu estremeço. Ele tem que perder algum peso ou parar de encostar sobre a mesa. Ela não vai aguentar a pressão por muito mais tempo.

Então, eles pediram por mim? Por que eles fariam isso? Minha carreira não reflete em nada o design tradicional — nada. Eu não posso ajudar, acho que este é um completo desperdício do meu tempo. Patrick ou Tom deveria ir.

— Oh, o Lançamento Lusso. — Patrick enfia seu pente no bolso. — O patrocinador está animado com a festa na cobertura. Você fez um trabalho incrível, Ava. — Patrick assentiu com a cabeça.

Eu coro. — Obrigada. — Eu estou orgulhosa de mim mesma e do meu trabalho no Lusso, a minha maior conquista em minha curta carreira.

---

[1] Arte rococó - Rococó é um estilo artístico que se desenvolveu na Europa em 1700, na cidade de Paris, buscando a sutileza em contraposição aos excessos e suntuosidades do Barroco com uso de cores luminosas e suaves.

Baseado em St. Katharine Docks e com preços que variam de três milhões por um apartamento básico e para 10 milhões para uma cobertura, estamos no reino dos milionários.

A especificação do projeto é como o nome sugere: luxo italiano. Todos os materiais, mobiliário e arte são da Itália e fiquei uma semana lá organizando a programação do transporte. A Próxima sexta-feira é a festa de lançamento, mas eu sei que um apartamento e outros seis já foram vendidos, por isso é mais uma festa de exibição.

Eu abro a minha agenda para que eu possa fazer as verificações finais, uma vez que a check-up já terminou. Eu marco as páginas da minha agenda para próxima sexta-feira e rabisco em toda a página novamente.

— Boa menina, eu disse a Victoria para estar lá às cinco. É o seu primeiro lançamento e você vai precisar de uma mão. Eu vou estar lá as sete com Tom .

— Claro.

Patrick retorna ao seu escritório, e eu abro o meu e-mail, filtro para eliminar ou responder quando necessário.

Às onze horas, eu fecho meu laptop e inclino minha cabeça na direção da porta do escritório de Patrick. Ele está envolvido com algo em seu computador.

— Eu vou sair agora. — Digo, mas ele só levanta a mão no ar em reconhecimento. Eu ando pelo escritório para ver Sally lutando com a copiadora. – Vejo você mais tarde, Sal.

— Bye, Ava. — Ela responde, mas está muito ocupada removendo o atolamento de papel que nem vira em seu rosto. A mocinha é uma calamidade.

Eu saio para o sol de maio e entro no meu carro. Sexta-feira o tráfego no meio da manhã é um pesadelo, mas uma vez que eu estou fora da cidade, à movimentação é bastante simples. O teto é baixo, Adele está me fazendo

companhia no rádio e é sexta-feira. Uma voltinha no campo é uma bela maneira de terminar a minha semana de trabalho.

Meu equipamento GPS me instrui a sair da estrada principal e virar em uma pista pequena, onde eu me encontro à frente do maior par de portas que eu já vi. A placa dourada em um pilar afirma: "*Mansão*".

Maldição! Eu levanto meus óculos escuros, olhando para além dos portões e para baixo, na estrada de cascalho que parece não ter fim. Não há sinal de uma casa, apenas uma árvore alinhada na estrada que eu não posso ver o seu fim. Eu saio do meu carro e ando até os portões, dando-lhes um pequeno aceno, mas não se movem. Eu fico por alguns momentos, me perguntando o que fazer.

— Você precisa pressionar o interfone. — Eu quase morro de susto, quando ouço uma voz que vem do nada do campo silencioso.

Eu olho em volta, mas eu definitivamente estou sozinha. — Olá?

— Por aqui.

Eu faço uma volta completa em 360º e vejo o interfone ainda mais para baixo na pista. Eu caminho mais a frente. E pressiono o botão para me anunciar. — Ava O'Shea, União rococó.

— Eu sei.

Ele sabe? Como? Eu olho em volta e percebo uma câmera instalada no portão, então o rangido de metal quebra a paz interior em torno de mim. As portas começam a abrir. — Me dá um tempo. — Murmuro quando eu corro de volta para o meu carro. Eu pulo no meu Mini e sigo em frente quando as portas se abrem, o tempo todo pensando em como eu vou remover o vidro da porta e do charuto que estão claramente encravados. Eu estou olhando para frente e pensando nesse encontro a cada minuto. Camponeses finos e suas mansões luxuosas do país não estão na minha área de especialização.

Uma vez que as portas estão totalmente abertas, eu dirijo e continuo na estrada arborizada de cascalho que parece continuar uma eternidade. Com Olmos maduros deitado em cada lado da pista em intervalos regulares, mesmo, você poderia pensar que tinha sido estrategicamente colocado para esconder o que está além. Depois de um quilômetro e meio de condução abrigada, eu paro em um pátio perfeitamente redondo. Eu tiro os meus óculos escuros para olhar a enorme casa central que exige atenção. É excelente, mas estou ainda mais apreensiva agora. Meu entusiasmo para este compromisso está atrapalhando ainda mais os meus nervos.

As portas pretas — adornadas com mobiliário de ouro polido — são ladeadas por quatro gigantes janelas, com pilares em pedra esculpida guardando-as. Blocos de calcário gigantes compõem a estrutura da Mansão com árvores exuberantes. Uma fonte no centro do pátio espalha jatos de água iluminados, é o top da vista. É tudo muito imponente.

Eu paro, desligo o motor e me atrapalho com a abertura da porta ao sair do meu carro. Em pé e segurando a parte superior da porta do carro, eu olho para a magnífica construção e imediatamente penso que deve ser um erro. O local está em condições surpreendentes.

Os gramados são muito mais verdes do que o verde, a casa parece que recebe poda diária e até o cascalho parece que recebe uma limpeza diária. Se o exterior é assim, então eu não posso imaginar o que no interior que necessite de qualquer trabalho. Eu olho para as dezenas de janelas, vendo cortinas luxuosas penduradas em todas elas. Estou tentado ligar pra Patrick para confirmar se eu tenho o endereço certo, mas ele disse "*Mansão*", nos portões. E que o miserável do outro lado do interfone estava, obviamente, me esperando.

Enquanto eu estou ponderando o meu próximo passo, as portas se abrem, revelando o maior homem negro que eu já vi. Ele desce os degraus. Eu fisicamente vacilo com a visão dele, recuando ligeiramente. Ele tem um terno preto - feito especialmente sob medida porque isso não é um tamanho regular -

uma camisa preta e uma gravata preta. Sua cabeça raspada parece que foi lustrada com um brilho, e óculos escuros escondem seu rosto. Se eu pudesse construir uma imagem mental do que eu esperava sair daquelas portas, definitivamente, não seria ele.

O homem é enorme, e eu sei que estou parada aqui de boca aberta pra ele. Eu estou de repente um pouco apreensiva, pensando em algum centro de controle da máfia, e procuro no meu cérebro tentando lembrar se eu transferi meu alarme de estupro à minha nova bolsa.

— Srta. O'Shea? — Ele pronuncia lentamente.

Fico tensa sob sua presença maciça, colocando a mão em um gesto de nervoso. — Oi. — Eu sussurro minha voz misturada com toda a apreensão que eu realmente sinto.

— Por aqui. — Ele fala naturalmente, dando um aceno afiado de sua cabeça e virando-me para caminhar de volta para a Mansão.

Eu delibero sobre isso, mas o lado ousado e perigoso em mim é curioso sobre o que tem além dessas portas.

Ele não é o mordomo. Pego minha bolsa, fecho a porta do carro e verifico o meu alarme antiestupro enquanto ando em direção a casa, apenas para descobrir que eu deixei na minha outra bolsa. Eu continuo de qualquer maneira.

Pura curiosidade está me fazendo subir os degraus e ultrapasso o limiar em um hall de uma entrada enorme. Eu olho ao redor da grande área, e eu estou imediatamente impressionada como é grande, posicionada centralmente a escadaria curva que leva até o primeiro andar.

Meus temores se confirmaram. Este lugar é impecável.

A decoração é opulenta, exuberante e muito intimidante. Azuis profundos, azul acinzentado e com tons dourados e madeira em cor original, juntamente com um rico piso em parquet de mogno, torna o lugar impressionante e maciçamente extravagante. É exatamente como eu esperava que fosse e nem de longe o meu estilo de design. Mas, novamente, olhando em volta, o porquê de que qualquer designer de interiores estaria aqui está se tornando mais e mais confuso. Patrick disse que me pediu pessoalmente, então eu estaria inclinada a pensar que eles querem modernizar o lugar, mas que teria sido antes de eu ter um vislumbre do exterior e agora o interior também.

A decoração combina com o edifício histórico. É está em perfeitas condições. Por que diabos eu estou aqui?

O cara grande parte para a direita, deixando-me a afundar atrás dele. Meus saltos bronze clicam sobre o piso em parquet quando ele me leva passando por uma escadaria central, em direção à parte de trás da Mansão.

Eu ouço o barulho de conversa e olho para a minha direita, notando que muitas pessoas estão sentadas em várias mesas comendo, bebendo e batendo papo. Os garçons estão servindo alimentos e bebidas, e as vozes distintas de The Rat Pack estão ronronando no fundo. Eu franzo a testa, mas então eu tenho um clique. É um hotel - um hotel rural chique. Meus ombros cedem um pouco de alívio ao chegar a essa conclusão, mas ainda não explica o porquê de estar aqui. Passamos por alguns banheiros e, em seguida, um bar. Alguns homens estão sentados em banquetas ao balcão contando piadas e brincando com uma jovem, que, aparentemente, voltou do banheiro com papel higiênico preso no seu calcanhar. Ela dá um tapinha de brincadeira no principal instigador no ombro, repreendendo-o ao rir junto com eles.

Isto tudo começa a fazer sentido para mim. Eu quero dizer algo para a montanha do homem que me leva, só Deus sabe onde, mas ele não olhou para trás uma única vez para verificar se o estou seguindo. Embora, o tilintar dos

meus saltos lhe dizem que eu estou. Ele não diz muito, e eu suspeito que ele não me responderia se eu lhe perguntasse.

Passamos por mais duas portas fechadas. A julgar pelo tilintar das panelas, eu assumo que uma delas é a cozinha. Então, ele me leva para uma sala de verão – um espaço maciço, com uma luz incrivelmente generosa que é seccionado em áreas de estar individuais pelo posicionamento do sofá, poltronas e mesas grandes. Portas duplas de dobrar do chão ao teto abrangem o local completamente, levando a um pátio com pisos de pedras e uma área de gramado vasto. É realmente muito inspiradora. Eu interiormente suspiro quando vejo um prédio de vidro e uma piscina. É incrível. Tremo só de pensar o quanto a diária custa. Tem que ser cinco estrelas - provavelmente mais.

Uma vez que passei pela sala de verão, estou indo por um corredor até que o cara grande para em frente de uma porta de madeira com painéis.

— Escritório do Sr. Ward. — Ele faz barulho, batendo a porta, surpreendentemente suave dado o seu tamanho gigantesco.

— O gerente? — Eu pergunto.

— O Proprietário. — ele responde, abrindo a porta e caminhando para dentro. — Entre.

Eu hesito no limiar, observando os passos do cara grande na sala à minha frente. Eu finalmente forço meus pés em ação, movendo-me para a sala, olhando ao redor, o ambiente do escritório do Sr. Ward é igualmente luxuoso.

Capítulo Dois

— Sr. Jesse. — A Srta. O'Shea, para a "reunião rococó". O homem big anuncia.

— Perfeito. Obrigado, John.

Estou sentada de maneira quase reverente, minhas costas em linha reta. O Alerta ligado ao máximo.

Eu não consigo vê-lo, ele está obscurecido pela estrutura maciça do homem grande, mas essa voz rouca me mantém congelada no lugar. Agora vejo que, certamente não está vindo de alguém que fuma charutos, que esteja acima do peso ou usando uma jaqueta de couro.

O homem grande, ou John como eu já o conheço, caminha para o lado, me dando o meu primeiro vislumbre do Sr. Jesse Ward.

Oh! Bom Deus! Meu coração bate contra o meu peito, minha respiração dispara como um foguete e fico nervosa tentando controlar minha reação, que chega a níveis perigosos. De repente, sinto a luz em minha direção, e minha boca ignora todas as instruções que meu cérebro envia, para ao menos, dizer alguma coisa. Eu fico ali olhando para este homem, enquanto ele olha de volta para mim. Sua voz rouca me tirou dos trilhos, mas ao vê-lo... Bem, isso aí, me transformou em uma náufraga, sem rumo e trêmula.

Meus olhos passeiam por ele, enquanto me levanto da cadeira. Ele é muito alto. A camisa branca está casualmente enrolada nas mangas, ele ainda usa uma gravata preta, frouxamente amarrada e pendurada na frente de seu peito largo.

Ele faz o caminho em torno de sua mesa de madeira maciça e caminha lentamente para mim. É então que eu percebo o impacto total que sua presença causa. Eu engulo em seco. Este homem é tão perfeito, que chega a doer. Seu cabelo louro escuro tem a aparência de alguém que tentou arrumá-lo, lhe dando algum estilo, mas desistiu e acabou por deixá-lo assim mesmo, esse estilo casual, mas de uma maneira muito especial e sexy. Seus olhos são verdes escuros e profundos, brilham de uma forma muito intensa, a barba por fazer cobrindo seu queixo quadrado, não esconde suas belas feições. Ele está levemente bronzeado e Oh Deus! Ele é devastador.

Ele é o responsável pela Mansão?

— Srta. O'Shea. — Sua mão vem em minha direção, mas eu não consigo convencer meu braço a levantar e apertar sua mão estendida. Ele é lindo.

Quando eu não ofereço a minha mão, ele chega para frente e aperta meus ombros, então lentamente inclina-se para me beijar, seus lábios roçando levemente sobre meu rosto em chamas. Eu paraliso. Posso ouvir o meu pulso

latejante em meus ouvidos, e mesmo que seja completamente inadequado para uma reunião de negócios, eu não faço nada para detê-lo. Ele ocupa todos os espaços.

— É um prazer. — Ele sussurra em meu ouvido, o que só serve para me fazer estremecer um pouco. Ele deve sentir minha tensão — não é difícil, eu estou rígida — o que facilita seu controle, e ele abaixa seu rosto ao meu nível, me olhando diretamente nos olhos.

— Você está bem? — Pergunta ele, um lado de sua boca levantando-se num sorriso. Percebo uma única linha carrancuda na testa.

Eu me esforço para sair da minha inércia ridícula, de repente, consciente de que eu ainda não disse nada. Será que ele percebeu minha reação a ele? Que tal garotão? Olho para o lado, vendo o big imóvel, os óculos ainda no lugar, mas eu sei que seus olhos estão sobre mim. Eu lentamente dou um passo para trás, longe do Sr. Ward e seu toque potente. Suas mãos caem ao seu lado.

— Oi. — Eu tusso para limpar a garganta. — Ava. Meu nome é Ava. — Eu ofereço minha mão, mas ele está sem pressa em aceitá-la, como se ele não tivesse certeza se é seguro, mas ele a aperta... calmamente.

Sua mão está úmida e um pouco trêmula enquanto ele aperta a minha, firme. Parece que saem faíscas de seu olhar, o que me excita de imediato e, um olhar curiosamente penetrante, em seu rosto deslumbrante. Nós dois retraímos nossas mãos em choque.

— Ava. — Ele parece estar experimentando o meu nome em seus lábios, e uso toda minha força para não gemer novamente. Ele deveria parar de falar — imediatamente.

— Sim, Ava. — Eu confirmo. Ele parece estar “desconectado”, longe, em seu próprio nirvana, enquanto eu estou cada vez mais consciente da minha temperatura subindo.

De repente, ele parece voltar à realidade, enfiando as mãos nos bolsos das calças, balançando a cabeça ligeiramente, retirando-se para trás. — Obrigado, John. — Ele acena para o big, que sorri discretamente, suavizando seus traços duros, então sai.

Eu fico sozinha com este homem, que me deixou sem palavras, imóvel e praticamente inútil.

Ele acena para dois sofás de couro marrom, posicionados frente à janela da baía, com uma grande mesa de café entre eles. — Por favor, sente-se.

— Posso arranjar-lhe uma bebida? — Ele arrasta seu olhar para o meu, caminhando para um armário com várias garrafas de licor alinhadas no topo.

Ele certamente não irá me oferecer uma bebida com álcool. É meio-dia. Mesmo para os meus padrões, ainda é muito cedo. Eu vejo como ele paira no gabinete por alguns momentos antes de virar o rosto para mim novamente, olhando em expectativa.

— Não, obrigada. — Eu balanço minha cabeça por precaução, caso as palavras não saem.

— Água? — Ele pergunta, com um sorriso brincando nos cantos de sua boca.

Oh Deus, não olhe para mim. — Por favor. — Sorrio um sorriso nervoso. Minha boca está seca.

Ele pega duas garrafas de água na geladeira integrada e se volta para mim. É então que convenço minhas pernas trêmulas a me carregarem até o outro lado da sala, para o sofá.

— Ava? — Sua voz faz com que eu me volte, fazendo-me vacilar na rota.

Eu me viro para encará-lo. É provavelmente uma má ideia. — Sim?

Ele segura um uísque com soda. — Copo?

— Sim, por favor. — Eu sorrio. Ele deve pensar que sou tão pouco profissional. Eu sento no sofá de couro, pego minha pasta e o telefone na minha bolsa e os coloco sobre a mesa a minha frente. Eu observo minhas mãos tremendo.

Cristo, mulher. Controle suas emoções! Eu finjo fazer anotações enquanto ele caminha por trás, colocando meu copo com água sobre a mesa.

Ele senta-se no sofá oposto e cruza uma perna sobre a outra, seu tornozelo descansando em sua coxa. Ele se estende para trás.

Ele está realmente confortável, e o silêncio que cai entre nós está gritando em mim, me obrigando a fazer qualquer coisa para evitar olhar para ele. Eu sei que eu tenho que olhar para esse homem e dizer alguma coisa, em algum momento, mas quanto mais penso, mais meu cérebro grita.

— Então, por onde começamos? — Pergunta ele, me forçando a olhá-lo e a responder sua pergunta. Ele sorri. Eu desmaio.

Ele está me observando por cima da borda de seu copo, quando o leva para aqueles lábios adoráveis. Eu quebro o contato visual, me concentrando para não derramar água fora do meu copo. Eu estou lutando para controlar meus nervos, e ainda posso sentir seus olhos em mim. Isto é realmente estranho. Eu nunca fui tão afetada por um homem.

— Eu acho que você deveria me dizer por que estou aqui? — Eu pergunto! Olho para ele, por trás do meu copo.

— Oh? — Ele diz calmamente. Novamente a linha em sua testa mostrando sua seriedade aparece. Mesmo com isso, ele ainda é bonito.

— Você requisitou o meu nome para esse trabalho? — Eu indago.

— Sim. — Ele responde simplesmente. E sorri novamente. Eu tenho que desviar o olhar.

Eu tomo um gole da minha água para umedecer a boca seca, e limpar a garganta antes de voltar o olhar para o seu olhar poderoso. — Então, posso perguntar por quê?

— Você pode. — Ele descruza a perna, se inclinando para colocar o copo sobre a mesa, descansando os braços sobre os joelhos, como a dizer que não há nada demais e fugir da pergunta. Ele não vai me responder?

— Ok. — eu me esforço para manter contato visual. — Por quê?

— Eu tenho ouvido coisas boas sobre você.

Eu sinto meu rosto queimar. — Obrigada.

— Então, por que estou aqui?

— Bem, para fazer o design. Ele ri, e eu me sinto estúpida, mas um pouco irritada também. Será que ele está zombando de mim?

— Design do que exatamente? — Eu insisto. — Pelo que tenho visto tudo é muito perfeito. — Ele certamente não quer modernizar este lugar encantador. Pode não ser o meu forte, mas eu sei reconhecer alta classe quando vejo.

— Obrigado. — Ele diz baixinho. — Você tem o seu portfólio com você?

— Claro. — Eu respondo, pegando minha pasta. Porque ele quer olhar, eu nem imagino. Isso não irá mudar em nada a maneira como ele pensa em reformar este lugar.

Eu coloco na mesa em frente a ele e espero que ele puxe-o para o seu lado, mas, para meu horror, ele está suavemente caminhando para mim, baixando o seu corpo lindo e magro no sofá ao meu lado. Oh, Jesus. Ele cheira divinamente bem — colônia de erva-doce e hortelã. Prendo a respiração.

Inclinando-se para frente, ele abre a pasta.

— Você é muito jovem para ser uma designer tão completa. — Ele brinca, girando lentamente as páginas do meu portfólio.

Ele está certo, eu sou. É somente graças a Patrick por me dar rédea solta sobre a expansão de seu negócio. Em quatro anos, eu caí fora da faculdade, consegui um emprego numa empresa de design estabelecido — que tinha a estabilidade financeira, mas não tinha o frescor, nem ideias modernas — e ele me deu carta branca para fazer essas mudanças. Eu tive sorte, e eu aprecio a fé que Patrick teve em minha capacidade. Isso, juntamente com o meu contrato no Lusso, é a única razão que eu sou, e onde estou com a idade de 26 anos.

Eu olho para sua mão adorável, seu pulso adornado por uma bonita pulseira em ouro e um Rolex grafite. — Quantos anos você tem? — Eu digo. Ah, bom Deus. Meu cérebro está como ovos mexidos, e percebo que fiquei corada num tom agudo de vermelho. Eu deveria manter minha boca fechada.

De onde diabo veio isso?

Ele me olha fixamente, seus olhos verdes me queimando. — Vinte e um. — Ele responde, com o olhar de um jogador de pôquer, sem manifestar emoção.

Eu zombo levemente, e suas sobrancelhas saltam interrogativamente.

— Sinto muito. — Eu murmuro, me voltando para a mesa. Estou me sentindo nervosa. Eu o ouço expirar fortemente, quando sua mão adorável volta ao meu portfólio e recomeça a olhar as páginas, sua mão esquerda descansando na borda da mesa.

Eu observo que ele não usa anel. Ele não é casado? Como pode ser isso?

— Eu gosto muito disso. — Ele aponta para as fotografias do Lusso.

— Eu não tenho certeza se meus trabalhos no Lusso caberiam aqui. — Eu digo calmamente. É demasiado moderno - de luxo, sim, mas muito moderno.

Ele olha para mim. — Você está certa, eu só estou dizendo... Eu realmente gosto dele.

— Obrigada. — Eu me sinto ficar pálida quando ele me estuda cuidadosamente antes de voltar para o meu portfólio.

Eu seguro meu copo como se tivesse garras, com força, resistindo à tentação de jogá-la em mim, para me esfriar por fora, mas fico muito próxima disso, quando suas coxas roçam contra o meu joelho nu. Eu me movo rapidamente para quebrar o contato, olhando com o canto do meu olho a tempo de ver um pequeno sorriso no canto de sua boca. Ele está fazendo isso de propósito. É muito para mim.

— Você tem um banheiro? — Eu pergunto e coloco meu copo de volta na mesa, ficando de pé. Eu preciso ir e me recompor. Eu estou totalmente em frangalhos, numa bagunça interior.

Ele se levanta do sofá rapidamente, voltando para me deixar passar.

— Depois da sala de espera, à sua esquerda. — diz com um sorriso. Ele sabe que está me afetando. A maneira como ele está sorrindo para mim, conscientemente, eu aposto que ele tem esse tipo de reação das mulheres o tempo todo.

— Obrigada. — Eu saio do pequeno espaço entre a mesa e o sofá, minha tarefa dificultada quando ele não faz nenhuma tentativa para me dar mais espaço. Eu tenho que praticamente roçar nele, o que me faz prender a respiração até que me veja distante de seu corpo.

Eu ando em direção à porta. Seus olhos estão em mim, eu posso senti-los queimando a ponto de fazer um buraco em meu vestido. Eu balanço meu pescoço para tentar me livrar dos arrepios pulando na minha nuca.

Tropeçando fora de seu escritório, eu ando de cabeça baixa pelo corredor cambaleando até chegar aos lavatórios ridiculamente finos. Eu me abraço em cima da pia e olho no espelho.

— Jesus! Ava! — Eu exclamo! Olho, humilhada, meu reflexo.

— Conheceu o Senhor Ward?

Eu giro ao redor e encontro uma mulher de negócios muito atraente, no outro extremo do banheiro. Eu não tenho nenhuma ideia do que dizer, mas ela só confirmou o que eu já suspeitava - ele tem esse efeito em todas as mulheres. Quando meu cérebro não consegue encontrar nada adequado para dizer, eu apenas sorrio.

Ela devolve o meu sorriso, divertida ao saber da razão pelo meu estado confuso, antes de desaparecer no banheiro.

Se eu não estivesse me sentindo tão quente e nervosa, eu poderia ficar constrangida com a minha condição óbvia. Mas eu estou quente, e eu estou muito nervosa, então eu varro minha humilhação, tomo algumas respirações rápidas e lavo as mãos úmidas com o sabonete Noble Ilha. Eu deveria ter trazido minha bolsa. Eu poderia passar um pouco de protetor labial em meus lábios. Minha boca ainda está seca e meus lábios estão sofrendo como consequência.

Ok, eu preciso voltar lá, essa é ação a ser seguida. Meu coração está pedindo para deixar-se ir. Estou completamente envergonhada de mim mesma. Eu ajeito meu cabelo e saio dos banheiros, fazendo meu caminho de volta para o escritório do Sr. Ward. Eu não sei se eu vou ser capaz de trabalhar para este homem, eu estou afetada de uma maneira única por ele.

Eu bato antes de entrar, encontrando-o sentado no sofá olhando para o meu portfólio. Ele olha e sorri, e eu sei agora, realmente tenho que ir embora. Não posso trabalhar com esse homem. Cada molécula de inteligência e poder do

cérebro que possuo foram eletrocutados do meu corpo em a sua presença. E o pior de tudo, ele sabe disso.

Eu me dou um pensamento mentalmente estimulante, fazendo meu caminho até a mesa, ignorando o fato de que ele está seguindo cada movimento meu. Ele está recostado no sofá de uma forma que eu passe apertada por ele, mas eu não passo. Sento-me no sofá oposto, ficando na borda.

Ele firma em mim um olhar interrogativo. — Você está bem?

— Sim, eu estou bem. — Eu respondo rápido. Ele sabe. — Gostaria de me mostrar onde o projeto é pretendido para que possamos começar a discutir os requisitos? — Eu forço a confiança em minha voz. Eu estou apenas seguindo o protocolo agora. Não tenho absolutamente nenhuma intenção de tomar este contrato, mas eu não posso simplesmente sair - por mais tentador que seja.

Ele levanta as sobrancelhas, claramente surpreso com a minha mudança de abordagem.

— Claro. — Ele se levanta do sofá, caminhando até sua mesa para pegar o seu celular. Eu recolho minhas coisas, colocando-as em minha bolsa e sigo o seu gesto, me mostrando o caminho.

Ele rapidamente me ultrapassa, abrindo a porta e, fazendo um gesto exageradamente cavalheiresco, mantendo aberta. Eu sorrio educadamente - mesmo sabendo que ele está brincando comigo - e saio para o corredor, indo em direção à sala de estar. Eu enrijeço em um suspiro quando ele coloca a mão nas minhas costas para me guiar.

O que ele está fazendo? Estou tentando o meu melhor para ignorá-lo, mas você teria que estar morta para não notar o efeito que este homem está tendo sobre mim. E eu sei que ele sabe disso. Minha pele está queimando toda - quase certamente aquecendo a palma da mão dele, através do meu vestido. Eu não consigo manter minha respiração sobcontrole, e a caminhada está tomando

cada pedaço de coordenação e esforço que eu possuo. Eu sou patética, e é óbvio que ele, cruelmente, está curtindo as reações que está causando em mim. Eu devo ser muito divertida.

Aborrecida comigo mesma, eu ando um pouco mais rápido para quebrar o contato de sua mão das minhas costas, parando quando eu chego ao ponto de duas rotas possíveis.

Ele chega até mim, apontando através dos gramados para as quadras de tênis. — Você joga?

Na verdade, eu rio, mas é um riso confortável. — Não, eu não jogo. — Eu posso correr, mas de você. Dê-me um bastão, raquete ou uma bola, então você está pedindo para ter problemas. Os cantos de sua boca se contraem em um sorriso com a minha reação, reforçando o verde de seus olhos e seus longos e generosos cílios. Eu sorrio, balançando a cabeça com espanto para este homem glorioso. — Você? — Eu pergunto.

Ele continua até o hall de entrada, me seguindo. — Eu não ligo, acho um jogo estranho, eu sou mais um cara de esportes meio radicais. — Ele para, e eu paro com ele.

Ele parece ridiculamente ajustado e tonificado.

— Que tipo de esportes radicais?

— Snowboarding, principalmente, mas eu tentei rafting, bungee jumping e paraquedismo. Eu sou um pouco viciado em adrenalina. Eu gosto de sentir o bombeamento do sangue. — Ele me olha enquanto fala, fazendo-me sentir analisada. Você teria que me anestesiar, antes de me fazer praticar qualquer um dos seus passatempos de bombeamento do sangue. Eu fico com uma corrida de vez em quando.

— Extremo. — Digo, estudando este homem magnífico cuja a idade que ele falou, eu não acredito.

— Muito extremo. — ele confirma calmamente. Minha respiração acelera de novo e eu fecho meus olhos, mentalmente gritando-me por ser uma perdedora. — Vamos continuar? — ele pergunta. Eu posso ouvir o humor em sua voz.

Abro o olho para seu olhar verde penetrante. — Sim, por favor.

Eu gostaria que ele parasse de me olhar assim. Ele sorri novamente e entra no bar, cumprimentando os homens que eu vi anteriormente, batendo em seus ombros. A mulher não está mais aqui. Os dois homens são muito atraentes, jovens - provavelmente trinta anos - e sentados nas banquetas junto ao balcão do bar, bebendo garrafas de cerveja.

— Gente, essa é Ava. Ava, esses são Sam Kelt e Drew Davies.

— Boa tarde. — Drew pronuncia lentamente. Ele está um pouco infeliz. Sua aparência - ele é bonito, em um tipo robusto e de caráter, me parece ser inteligente, confiante e tem algum tipo de negócio. Seu cabelo preto está perfeitamente no estilo, seu terno impecável, seus olhos astutos.

— Oi. — Eu sorrio educadamente.

— Bem-vinda à cúpula, é um prazer. — Sam ri, levantando a garrafa. — Posso te pagar uma bebida?

Percebo Ward sacudir a cabeça levemente em um rolar de olhos. Sam sorri. Ele é o oposto de Drew - totalmente casual e descontraído, de jeans desgastado, uma camisa básica e conversadora. Ele tem um rosto atrevido, complementado por uma covinha na bochecha esquerda. Seus olhos azuis brilham, acrescentando ao seu descaramento e sua cabeleira marrom, na altura dos ombros, que parece estar em todo o lugar.

— Não, eu estou bem, obrigada. — respondo.

Ele acena para Ward. — Jesse?

— Não, eu estou bem, apenas dando um passeio com Ava pela extensão. Ela vai trabalhar o interiores. — diz, sorrindo para mim.

Eu calmamente zombo de mim. Eu não tenho nada a ver com isso. De qualquer forma, ele está pulando as etapas um pouco, não é? Nós não discutimos taxas, contratos ou qualquer coisa, para esse assunto.

— Sobre o tempo, nunca há quartos disponíveis. — Drew resmunga em sua garrafa.

Por que eu nunca ouvi falar deste lugar?

— Como foi à viagem, meu caro amigo? — Sam pergunta.

Ward senta em outro banco.

— Maravilhosa. À maneira italiana de viver, segue bem de perto o seu estilo de vida descontraído. — Ele sorri amplamente, iluminado e completo, o primeiro desde que eu tenho posto os olhos em cima dele. Este homem é um Deus. — Acordava tarde, encontrava uma grande montanha, corria as encostas até que minhas pernas fraquejaram, comia tarde e começava tudo de novo no dia seguinte. — Ele está falando para todos nós, mas olhando diretamente para mim. Sua paixão por extremos é demonstrada em seu largo sorriso.

Eu não posso ajudar, mas volto seu olhar. — Você está bem? — eu pergunto, porque é a única coisa que vem à mente. Eu imagino que ele seja bom em tudo.

— Muito. — ele confirma calmamente. Eu aceno a minha aprovação, e por alguns segundos, nossos olhos estão bloqueados. Eu sou a primeira a quebrá-lo. — Vamos? — ele pergunta, se empurrando para fora do banco e apontando para a saída.

— Sim. — eu sorrio. Eu estou aqui, supostamente para trabalhar, depois de tudo. Tudo que eu consegui até agora é um afrontamento e um estabelecimento de esportes radicais. Eu me sinto como se estivesse em transe.

A partir do momento que eu entrei pelos portões, eu sabia que não ia ser um dia comum para a reunião, e eu estava certa. Nos quatro anos em que estive visitando as pessoas em suas casas, locais de trabalho e construções novas, eu nunca me deparei com uma pessoa igual ao Jesse. Eu provavelmente nunca vou encontrar de novo. É, sem dúvida, um bom trabalho.

Eu me viro para os dois caras no bar, sorrio e digo adeus, levando-os a elevar suas garrafas antes de continuar com a conversa. Eu ando em direção à porta que leva de volta ao hall de entrada, sentindo-o logo atrás de mim. Ele está muito perto, posso sentir o cheiro dele. Eu fecho meus olhos, e envio uma pequena oração a Deus, pedindo para eu passar por isso, de forma rápida, com pelo menos um pouco de dignidade.

Ele tem apenas uma maneira muito intensa e isso já está jogando meus sentidos em milhões de direções diferentes.

— Então, agora para o abrigo principal. — Ele começa a subir a escadaria larga. Eu o sigo, olhando ao redor do vazio colossal que leva a uma galeria enorme.

— Estes são os quartos privados. — Ele diz, apontando para várias portas que levam para fora da pousada.

Eu sigo, admirando seu traseiro adorável, pensando que ele possivelmente tem a caminhada mais sexy que eu já tive o privilégio de ver. Quando eu arrasto os meus olhos de seu traseiro arrumado, eu vejo que há pelo menos 20 portas, uniformemente espaçadas e levando a outras salas. Ele me leva até chegar à outra grande escadaria que se estende para outro andar. Ao pé da escada, há uma janela com um belo vitral e um arco que conduzia a outra ala.

— Esta é a extensão. — Ele me guia por meio de uma nova seção da Mansão.

— Aqui é onde eu preciso de sua ajuda. — ele acrescenta, parando na entrada de um corredor que leva a mais 10 quartos.

— Isso tudo é novo? — eu pergunto.

— Sim, estes todos são quartos mais novos no momento, mas eu tenho certeza que você vai resolver isso. Deixe-me te mostrar.

Estou muito chocada, passada, quando ele pega a minha mão, me puxando pelo corredor até a última porta. Inadequado! Sua mão ainda está úmida, e eu tenho certeza que as minhas tremem com seu aperto. Com a sobrancelha arqueada em um sorriso leve, ele pisca para mim, me diz que eu estou certa. Há algum tipo de corrente supercarregada que flui através de nós - ela está me fazendo estremecer.

Ele abre a porta, se dirigindo para um quarto recém-reformado. É vasto, e as novas janelas são simpáticas à propriedade existente. Quem a construiu fez um excelente trabalho.

— São todos tão grandes? — eu pergunto, flexionando os dedos até que ele libera a minha mão. Será que ele se comporta assim com todas as mulheres? É realmente uma pergunta.

— Sim.

Eu ando até o centro do quarto, olhando ao redor. É um bom tamanho. Percebo outra porta. — É uma suíte? — pergunto, caminhando em direção à porta e entro.

— Sim.

Os quartos são enormes, especialmente para padrões de hotéis. Muita coisa poderia ser feito com eles. Gostaria de estar animada, se eu não estivesse

tão preocupada com o que se espera de mim. Isto não é Lusso. Eu saio do banheiro, encontrando Ward encostado na parede, com as mãos nos bolsos das calças, com o olhar encoberto e escuro enquanto ele me observa. Meu Deus, o homem é o sexo com pernas. Estou quase decepcionada que não é uma característica tradicional na minha história do design. É de nenhum interesse para mim.

— Eu não tenho certeza que eu seja à pessoa certa para este trabalho. — eu soo arrependida. Isso é bom, porque eu estou. Eu estou pesarosa que eu não consiga me recompor. Ele olha para mim, os olhos de reprovação esfaqueando minhas defesas, me fazendo mudar sobre meus calcanhares.

— Eu acho que você tem o que eu quero. — ele diz calmamente.

WHOA! — Eu sempre trabalho com o luxo moderno. — eu olho ao redor do quarto de novo, caindo lentamente os olhos para ele. — Eu tenho certeza que você seria mais feliz trabalhando com Patrick ou Tom. Eles lidam com nossos projetos de época.

Ele me observa por um segundo, faz aquela coisa de agitar a cabeça e empurra-se para longe da parede com seus ombros. — Mas eu quero você.

— Por quê?

— Você é muito boa.

Um suspiro involuntário escapa dos meus lábios, com suas palavras. Eu não tenho certeza do que fazer com essa afirmação. Será que ele disse isso para as minhas habilidades de design ou algo mais? O jeito que ele está olhando para mim, me diz que é o último. Ele é um pouco confiante.

— O que você quer ver por aqui? — eu pergunto, porque todas as outras palavras falham-me. Minha cor está aparecendo novamente.

Um sorriso agrada os cantos de sua boca.

— Sensual, íntimo, luxuoso, estimulante, revigorante... — ele faz uma pausa para calibrar a minha reação.

Eu franzo a testa. Não é o resumo habitual.

Relaxante, funcional ou prático, não foi mencionado. — Ok, nada em particular que eu possa fazer? — eu pergunto. Por que eu estou incomodada com essas questões?

— Uma cama grande e um monte de enfeites de parede. — ele afirma com a cabeça.

— Tipo de tapeçarias de parede?

— Grades de madeira. Ah, e a iluminação precisa ser terna.

— Terna. Como o que? — eu não posso ajudar, há confusão em meu tom.

Ele sorri, e eu dissolvo no local, em uma piscina quente de hormônios.

— Bem, o resumo, é claro.

Oh Deus, ele deve pensar que eu sou outra coisa. — Sim, claro. — eu olho para cima, vendo vigas grossas que medem o teto. O edifício é novo, mas essas não são vigas falsas. — Todos os quartos os têm? — eu volto meus olhos para ele.

— Sim, eles são essenciais. — Sua voz é baixa e sedutora. Eu não tenho certeza do quanto mais eu posso suportar.

Pego meu bloco de clientes para começar a fazer anotações. — Há determinadas cores que eu deveria trabalhar que você seja a favor ou contra?

— Não. Impressione-me.

Eu viro minha cabeça para olhar para ele.

— Desculpe-me?

Ele sorri. — Vá em frente.

Oh, bem, eu não vou ficar impressionando-o em nada, porque ele não vai me ver aqui novamente. Mas eu deveria obter informações, tanto quanto possível para que eu possa passar para Patrick ou Tom, com pelo menos um pouco de boa vontade.

— Você mencionou uma cama grande. Algum tipo em particular? — eu pergunto, tentando me manter profissional.

— Não, só muito grande.

Eu vacilo no meio da anotação, lentamente, o olhando para encontrá-lo me observando. Isso está me deixando estupidamente nervosa. — E quanto à decoração de interiores?

— Sim, muito. — ele começa a caminhar em minha direção. — Eu gosto do seu vestido. — ele sussurra.

Puta merda preciso cair fora daqui! — Obrigada. — eu digo, indo para a porta.

— Eu tenho tudo que eu preciso. — eu não tenho, mas não posso ficar aqui por mais tempo. Este homem é como um ralo sensorial em mim. — Eu vou pegar alguns projetos juntos. — eu saio para o corredor, indo direto para o desembarque na galeria.

Caramba, quando eu acordei esta manhã, esta foi à última coisa que eu esperava.

Mansão de campo luxuosa - com um proprietário dolorosamente bonito para completar o pacote - não faz parte da minha rotina diária.

Eu encontrei o meu caminho para o topo das escadas, correndo para baixo, como uma estúpida, considerando os estiletes que eu tenho aqui. Eu bati no piso de madeiras, perguntando como diabos eu cheguei aqui.

Eu sou uma bagunça.

— Estou ansioso para ouvir de você, Ava. — Sua voz rouca rola sobre a minha carne quando ele se junta a mim na parte inferior da escada, colocando a mão para fora. Imagino no meu medo, que se eu não colocar a minha também, ele pode muito bem me apertar e colocar os lábios em mim novamente.

— Você tem um belo hotel. — eu digo com sinceridade. Eu estou começando a desejar que o conteúdo da minha bolsa consistisse de calcinhas de reposição, uma dobra cega, plugues de ouvido e algumas armaduras. Eu poderia ter vindo mais preparada.

Suas sobrancelhas atiram para cima enquanto ele segura minha mão e, lentamente, sacode-a. O zumbido viaja através de nossas mãos unidas e me faz ficar toda tensa. — Eu tenho um belo hotel. — ele repete pensativo. O zumbido se transforma em um completo choque de eletricidade, e eu retiro a minha mão em reflexo. Ele olha para mim interrogativamente. — Realmente foi um prazer te conhecer, Ava. — ele enfatiza a verdade.

— Você também. — eu praticamente sussurro.

Eu vejo como seus olhos estão como dardo, brevemente ele começa a morder o lábio inferior. Seu corpo mudando, eventualmente, se move sobre a mesa de centro do hall de entrada. Ele pega um único lírio de Calla[2] que está em um vaso em uma mobília. Ele estuda-o por alguns instantes antes de segurá-lo para mim. — Um pequeno agradecimento. — ele diz em voz baixa.

[2] Lírio de Calla – É uma flor que é símbolo de casamentos e pureza por causa de sua cor branca e sua forma de trompete, semelhante à forma de uma mulher.

Eu não sei por que, talvez porque meu cérebro esteja uma desordem, mas eu aceito isso. — Obrigada.

Ele põe a mão no bolso, me observando de perto. — Você é mais que bem-vinda. — seu olhar viaja de meus olhos para os meus lábios. Eu dou alguns passos para trás.

— Aí está você! — Uma mulher sai do bar e vai em direção ao Ward. Ela é atraente. Loira, cabelos de comprimento médios em camadas, lábios vermelhos e carnudos. Ela beija sua bochecha. — Você está pronto?

Ok, eu supondo que esta deva ser a esposa. Mas não havia nenhum anel, talvez por isso, seja a namorada? Ou, ou, eu estou completamente chocada quando ele não tira os olhos de mim, não fazendo qualquer tentativa de responder a sua pergunta. Ela se vira para ver o que está roubando a sua atenção e me olha desconfiada. Eu não gosto dela instantaneamente, e não tem nada a ver com o homem que ela está toda envolta.

— E você é? — ela ronrona.

Eu mudo desconfortavelmente, sentindo como se eu tivesse sido capturada fazendo algo impertinente.

Bem, eu fui. Eu tenho tido extremas reações indesejáveis para com o seu namorado. Uma pontada de ciúme irracional aparece dentro de mim.

Que ridículo!

Eu sorrio docemente. — Só de saída.

— Adeus. — eu me viro, praticamente correndo para a porta e em fuga desço os degraus. Eu pulo no meu carro, deixando escapar um suspiro poderoso, e quando meus pulmões me agradecem pelo ar de boas-vindas, por eu estar de volta no meu lugar e iniciar exercícios de respiração reguladores.

Eu vou ter que passar isso para o Tom.

Mas então eu rio da minha ideia estúpida. Tom é gay. Ele vai ficar tão afetado por Ward como eu estou. Mesmo sabendo que ele tomou, eu ainda não podia trabalhar com ele. Eu balanço minha cabeça em descrença e começo a movimentar meu carro.

Eu me dirijo até o cascalho, olho no espelho retrovisor, a Mansão ficando menor e menor atrás de mim. E lá, está no topo da escada me olhando sair, Jesse Ward.

***

— Aí está você. Eu ia te chamar — Kate exclama, sem olhar para cima, ela coloca uma estatueta em cima do bolo de casamento, é a decoração. Sua língua está pendurada para fora, descansando em seu lábio inferior. Ela me faz sorrir. — Você gostaria de sair?

Ela ainda não olhou para cima.

Isso é bom. Tenho certeza de que meu rosto vai dar qualquer tentativa de fingir frieza. Eu ainda estou um pouco confusa depois de meu encontro na hora do almoço com certo Senhor da *Mansão*. Eu não tenho a energia para ficar pronta e falar sobre isso.

— Vamos salvar o nosso dia amanhã? — eu tento. Eu sei que isso vai significar uma garrafa de vinho no sofá, mas pelo menos eu posso colocar o meu pijama e relaxar. Depois, do dia que tive, terminar o dia sem fazer nada é primordial. Eu fiquei com uma dor de cabeça e não tive a capacidade de me concentrar durante todo o dia.

— Absolutamente. Deixe-me terminar este bolo, então eu sou toda sua. — ela gira o bolo de frutas no pedestal, retirando o excesso de cobertura. — Como foi seu dia no campo?

Ha! O que eu digo? Eu esperava um caipira pomposo, mas eu tive um homem devastadoramente bonito como um Deus, do mesmo naipe. Ele me

escolheu, seu toque me transformou em lava derretida, eu não pude olhar em seus olhos por medo de desmaiar e ele gostou do meu vestido.

Em vez disso, eu digo. — Interessante.

Ela olha para cima. — Diga. — ela pede, com os olhos brilhando quando se inclina para trás, sua língua estalando de novo.

— Não era o que eu esperava. — Eu passo a mão em um amarrotado imaginário do meu vestido azul marinho em uma tentativa de parecer casual.

— Me deixa ver, o que você esperava e me diga o que você teve. — Ela para de tentar corrigir o marido e mulher no topo do bolo.

Em vez disso, seus olhos estão estreitados em mim. Ela tem cobertura no final do seu nariz, mas tento ignorar.

— O proprietário. — Dou de ombros, brincando com o meu cinto no vestido.

— O proprietário? — ela pergunta seus lábios se contraindo.

— Sim. Jesse Ward, o proprietário. — eu cato os fiozinhos imaginários do meu vestido.

– Jesse Ward, o proprietário. — Ela me imita, apontando para uma das cadeiras floridas em sua oficina. — Sente-se, agora! Por que você está tentando parecer legal? Você está falhando miseravelmente, pelo caminho. — Suas bochechas são a cor da crosta de gelo. Ela aponta para um bolo de bombeiros na prateleira de metal. — Por que o proprietário, Jesse Ward, não foi o que você esperava?

Porque ele era bem quente! Eu estremeço na cadeira com a minha bolsa no meu colo, enquanto Kate está batendo a palma da mão com o punho de sua espátula. Ela finalmente se aproxima, sentado na cadeira à minha frente.

— Diga-me. — Ela pressiona, sabendo que há algo para contar.

Eu dou de ombros. — O homem é atraente e ele sabe disso. — Eu vejo os seus olhos brilharem, como as espátulas se tornam mais rápidas em sua mão.

Ela quer mais drama. Ela adora. Quando Matt e eu nos separamos, ela foi à primeira em cena para absorver o espetáculo como uma amiga de apoio. Ela não precisava ter incomodada. Foi mútuo, muito amigável e realmente um pouco chato. Não havia pratos voando e nem vizinhos chamando a polícia.

— Quantos anos? — Ela pergunta sutilmente.

Agora, que me pegou. Eu ainda estou mortificada que eu soltei uma pergunta tão inadequada durante uma reunião de negócios. Meu constrangimento não era mesmo de valor como ele estava obviamente brincando comigo.

Eu dou de ombros. — Ele disse 21, mas ele tem, pelo menos, dez anos mais que isso.

— Você perguntou a ele? — A mandíbula de Kate bate em seu colo.

— Sim, em um momento de puro mau funcionamento da boca do filtro do cérebro. Eu não estou orgulhosa — eu murmuro. — Eu fiz um papel de tola, Kate. Um homem nunca fez isso comigo antes. Mas este você teria vergonha de mim.

Um riso afiado sai de sua boca. — Ava, eu preciso lhe ensinar algumas habilidades sociais! — Ela cai para trás em sua cadeira, começando a lamber o glacê de sua espátula.

— Por favor, ensine. — eu resmungo, esticando a mão para ela. Ela me passa a espátula, e eu começo lambendo as bordas. Eu tenho vivido com Kate por um mês e existia o vinho, açúcar de confeiteiro e mistura para bolo. A perda

de apetite depois de uma ruptura, eu não tenho. — Ele era muito autoconfiante. Digo entre lambidas.

— Como é?

— Oh, este homem sabia que ele estava provocando uma reação em mim. Eu devo ter sido ridícula de assistir. Eu estava patética.

— Isso é bom?

Eu balanço minha cabeça em consternação.

— Ridiculamente.

— Ele é provavelmente uma merda na cama. — Kate murmura.

— Todos os que são quentes. Qual é a sua avaliação?

— Dez novos quartos na extensão. Eu pensei que estava indo para uma Mansão de campo, mas é um mega hotel luxuoso, SPA vip. Mansão, você já ouviu falar?

O rosto de Kate se contorceu em parafusos até em uma expressão sem noção. — Não. — ela responde, levantando-se para desligar o forno. — Posso entrar da próxima vez?

— Não, eu não vou voltar. Eu não posso trabalhar com isso. Além disso, ele tem uma namorada. E eu nunca poderia olhar nos olhos dele novamente, não depois do meu desempenho. — eu me estico na cadeira, jogando a espátula para a tigela vazia de mistura. — Eu passei o trabalho para o Patrick. Wine?

— Na geladeira.

Nós fazemos o nosso caminho até o apartamento. Eu deposito minha bolsa na minha cama e o lírio de calla que Ward me deu cai.

Um agradecimento. Eu a pego e roda-a em meus dedos por alguns momentos, e depois jogo-a em minha cesta de lixo.



Esquecido...

Uma vez trocada, já vestida em meu pijama de Pateta, eu carrego o leitor de DVD com o mais recente filme em cartaz da vídeo locadora, salto no sofá com Kate e tentamos nos concentrar no filme.

É impossível. Minha mente é levada para um homem alto, com o cabelo loiro escuro, magro, olhos verde e com certa idade. Com um apelo sexual muito forte. Eu me lembro das palavras "Mas eu quero você" feito pinball na minha cabeça. Não tem como ficar esquecido...

Capítulo Três

Depois de duas reuniões de sucesso com os clientes e, parando na casa New Muller, em Holland Park para deixar algumas amostras, estou de volta ao escritório ouvindo Patrick reclamando sobre Irene. É um caso normal nas manhãs de segunda-feira, depois que ele sofreu um fim de semana inteiro longe do escritório, com sua esposa. Eu realmente não tenho ideia de como o pobre se sai com ela.

Tom está com um frescor maior, com o sorriso largo no rosto, e eu sei imediatamente que ele deve ter tido um longo fim de semana.

— Querida, eu senti sua falta! Ele me manda beijos e se vira para Patrick, que tem as mãos em um gesto de quem nem mesmo pensou sobre isso. Tom revira os olhos, totalmente sem estar ofendido, e caminha para sua mesa.

— Bom dia, Tom. — Saúdo vivamente.

— Eu tive a manhã mais estressante. Sr. e Sra. Baines mudaram suas mentes sangrentas pela milésima vez. Eu tive que cancelar todas as ordens e reorganizar uma dúzia de operários. — Ele acena os braços no ar em frustração.

— Eu tenho uma multa de estacionamento por não apresentar uma autorização na zona de um residente e, ainda por cima, me atrapalhei todo com meu jipe naqueles caminhos novos até a Starbucks. — ele começa a pegar uma lã solta da barra de seu pulôver rosa pink, com uma gola em V saindo do seu pescoço. — Caramba, olha! Foi um bom negócio que eu transei na noite passada, ou eu estaria nas profundezas do desespero. — Ele sorri para mim.

Eu sabia.

Patrick vai embora, abanando a cabeça. Suas tentativas de elevar Tom e sua homossexualidade, para níveis mais toleráveis mostraram-se ineficazes. Ele agora está abandonado.

— Boa noite? — Eu pergunto.

— Maravilhosa, eu conheci o homem mais divino.

Ele me levou ao Museu de História Natural, no fim de semana. Ele é um cientista.

— Nós somos almas gêmeas, com certeza.

— O que aconteceu com o personal trainer? — Eu pergunto. Que foi seu companheiro de alma, da semana passada.

— Nada, foi um desastre. Ele apareceu no meu apartamento na noite de sexta-feira com o DVD do filme Dirty Dancing e um jantar indiano para dois. Você pode acreditar nisso?

— Estou chocada. — Eu provoco.

— Eu quase morri. Desnecessário dizer que eu não vou vê-lo novamente. O que está acontecendo com você, querida? Como é que está seu lindo ex-namorado? — Ele pisca. Tom não esconde sua atração por Matt, o que me faz rir, mas fazia Matt extremamente desconfortável.

— Ele está bem. Ele ainda é o ex e ainda em linha reta.

— Vergonha. Deixe-me saber quando ele mudar os rumos. — Tom diz, e balança seu topete louro, perfeitamente arrumado.

— Sally, estou lhe enviando uma taxa de consulta de design do Sr. Ward. Você pode ter certeza de enviá-la hoje?

— Eu terei Ava. Termos de pagamento em sete dias?

— Sim, obrigada. — Eu volto para a minha mesa e retomo a relação de cores, estendendo a mão para pegar meu telefone, quando ele começa a tocar na minha mesa. Olhando para a tela, eu quase caio da cadeira quando eu vejo o nº de Jesse piscando para mim. Depois de alguns segundos olhando, o meu cérebro finalmente recebe a mensagem de choque e meu coração começa a disparar no meu peito. Mas que diabos?

Eu não tinha armazenado seu número - Patrick nunca pegou para passá-lo para mim, e depois de entregar o projeto para ele na sexta-feira, eu não precisava mais dele. Eu não voltaria lá, e eu quis dizer isso. E mesmo assim, eu não teria guardado seu número com seu primeiro nome. Eu prendo meu telefone na minha mão, vasculhando o escritório para ver se o toque contínuo tinha atraído à atenção dos meus colegas. Não tinha. Eu deixo tocar mais. O que ele quer?

Eu vou para o escritório de Patrick para perguntar se ele havia notificado o Sr. Ward da mudança de regime, mas, em seguida, ele toca de novo, parando-me no lugar. Eu respiro estável e atendo a chamada.

Se Patrick não aconselhou ainda, então eu vou. E se ele não entender, azar. Eu faço um trabalho de lixo, para acabar de convencer de que eu passei o contrato, porque Patrick é mais adequado para o projeto. Eu sei muito bem que é apenas metade da razão.

— Olá. — digo, batendo o pé, um pouco apreensiva pelo tom da minha saudação. Eu estava querendo passar um tom certo e confiante.

— Ava? — Sua voz rouca tem o mesmo impacto sobre os meus sentidos fracos como fez na sexta-feira. Mas, pelo menos por telefone, ele não me pode ver tremer, fisicamente.

— Quem está falando? — Rá. Isso soou melhor - profissional de negócios como é de costume.

Ele ri levemente, e me pega completamente desprevenida. — Bem, eu sei que você já sabe a resposta para essa pergunta, porque meu nome surgiu em seu telefone.

Eu me encolho no local. Tento manter a calma.

Ah, o idiota arrogante! Como ele sabe disso? Mas, então, uma ideia surge em mim. — Você colocou o seu número na lista de contatos do meu celular? — Eu suspiro. Quando ele fez isso? Eu mentalmente tento me lembrar de nossa reunião, parando em minha visita ao banheiro, quando eu deixei a minha carteira e telefone sobre a mesa. Eu não posso acreditar que ele pegou o meu telefone!

— Eu preciso ser capaz de me apossar de você.

Oh, não. Patrick, obviamente, não lhe disse. No entanto, não é para ele ficar bisbilhotando através do telefone de estranhos. Ele realmente é muito autoconfiante. E armazená-lo sob Jesse? Isso é um pouco familiar.

— Patrick deve entrar em contato com você. — eu friamente o informo.

— Eu tenho medo de que eu seja incapaz de ajudá-lo, mas Patrick vai ficar mais do que feliz em ajudar.

— Patrick tem estado em contato. — Ele responde.

Eu abandono a tensão, mas depois franzo a testa. Por que ele está me ligando, então? — Tenho certeza que ele ficará feliz em ajudar, mas eu estou menos do que feliz em aceitá-lo.

Minha boca está aberta. Quem ele pensa que é? Ele me ligou para dizer que ele não está feliz?

Oh, este homem é arrogante à moda antiga. Eu fecho a minha boca aberta.

— Sinto muito por ouvir isso. — Eu falo menos do que aliviada, eu falo irritada.

— E você?

E eu vou ser jogada novamente. Não, eu não estou arrependida. Mas eu não vou dizer isso a ele.

— Sim, eu estou. — Muito. Quero acrescentar que, eu nunca poderia trabalhar com um arrogante, com um olhar pecaminoso como o dele, mas me contenho. Isso não seria muito profissional.

Eu o ouço suspirar. — Eu não acho que você esteja Ava. — Meu nome soa como veludo rolando de seus lábios, causando um familiar arrepio através de mim. Como é que ele sabe que eu não estou arrependida? — Eu acho que você está me evitando. — acrescenta.

Eu vou acabar deslocando o maxilar, nesse ritmo. Ele está certo. Ele desperta sentimentos muito desagradáveis em mim, e o fato de eu saber que ele está envolvido com outra pessoa, não ajuda nem um pouco.

—Por que eu faria isso? — Eu pergunto convencidamente.

Isso o deve calar.

— Bem, porque você está atraída por mim.

— Desculpe-me? — Eu cuspo. Sua confiança não conhece limites. Será que ele não tem vergonha? O fato de ele ter o dinheiro é o caminho ao lado do ponto. Você teria que ser cego, surdo e insensível para não ser atraído por este homem. Ele é a síntese da perfeição masculina e, muito claramente, ele sabe disso.

Ele suspira. — Eu disse...

— Sim, eu ouvi. — Eu o interrompo. — Eu simplesmente não posso acreditar que você disse isso. — Eu quase caio da minha cadeira.

Eu nunca conheci nada parecido com isso.

Estou completamente atordoada. O homem tem outro significativo, e ele está flertando comigo pelo telefone? O que é ser um jogador! Eu preciso transformar essa conversa de volta para os negócios e desligar o telefone rapidamente.

— Peço desculpas por não estar disponível para ajudar com o seu trabalho. — Eu digo e desligo, olhando para o meu telefone.

Isso foi realmente muito rude e extremamente nada profissional, mas eu estou completamente desconcertada por sua desenvoltura.

Passando o contrato para Patrick, estou fugindo mais e mais a cada minuto. Uma mensagem de texto chega.

Percebi que você não negou. Saiba que o sentimento é mútuo.

Jx

Cagada do inferno, porra! Bato a mão sobre os lábios para parar a minha linguagem mental explícita e não deixar cair fora da minha boca. Não, eu não nego. E ele, está atraído por mim?

Sou um pouco velha para ele, ou ele é muito novo para mim? Um beijo? Ô, que burro arrogante! Não respondo - eu não tenho nenhuma ideia do que dizer sobre isso.

Em vez disso, eu jogo meu telefone na minha bolsa e vou ao encontro de Kate para o almoço.

— Moisés Sagrado! — Kate exclama, olhando para o meu telefone. Seu cabelo ruivo está balançando de um lado para outro em seu rabo de cavalo, quando ela balança a cabeça. — Você respondeu?

Ela olha para mim com expectativa.

— Cristo, não! — Eu rio. O que ela sugere que eu diga com isso? Ela me olha completamente perplexa.

— E ele tem uma namorada?

— Sim. — Concordo com a cabeça, levantando as sobrancelhas.

Ela coloca o telefone de volta na mesa.

— Isso é uma vergonha.

É? Na verdade, torna as coisas muito mais fáceis. Faz superar totalmente os olhares e reações que ele crava em mim. Kate é muito mais ousada do que eu. Ela teria respondido com algo chocante e sugestivo, e provavelmente faria seu queixo cair. Essa menina daria qualquer coisa para ser uma devoradora de homens com dinheiro. Não demoraria chegar em cima, principalmente por isso, os homens fugiriam com medo, logo no primeiro encontro - só os mais fortes sobreviveriam.

O cabelo de Kate, longo e vermelho, é tão vibrante quanto a sua personalidade. Ela é confiante, forte e determinada.

— Não realmente. — a musa sou eu, pegando o meu vinho do almoço e tomando um gole atrevido.

— De qualquer forma, só se passaram quatro semanas desde que Matt e eu nos separamos. Eu não quero nenhum homem em minha vida, não a qualquer título. — eu gosto do fato de que isso me soo resoluto. — Estou gostando de ser única e despreocupada pela primeira vez. — Eu acrescento. E é realmente como me sinto pela primeira vez.

Eu estive com Matt por quatro anos e antes dele, eu estive em um relacionamento de três anos com Adam.

— Você viu o idiota? — O rosto de Kate se retorce em uma careta, com a menção ao nome do meu ex.

Ela não suportava Matt e ficou feliz quando eu me separei dele. Kate o pegou com uma colega de trabalho, em um táxi, o que só confirmou o que eu já sabia. Eu não sei por que eu ignorei por tanto tempo.

Quando o confrontei com calma, ele se desfez em desculpas e quase caiu quando eu lhe disse que não estava preocupada. Eu realmente não estava, para minha própria surpresa. O relacionamento chegou ao fim, e Matt foi da mesma opinião. Foi tudo muito amigável, para desgosto de Kate. Ela queria pratos voando e intervenção policial.

—Não. — Eu confirmo.

— Estamos nos divertindo, não estamos? — Ela sorri com as nossas conversas na mesa, com o nosso almoço.

— Eu só vou ao banheiro. — eu me levanto, deixando Kate mergulhando suas fritas na maionese.

Depois de usar o banheiro, eu fico no espelho reaplicando meu gloss e afofando meu cabelo. Ele está comportado hoje, por isso está baixo e caindo todo sobre meus ombros.

Eu escovo minha calça capri preta e pego alguns fios de cabelo soltos na minha blusa creme. Meu telefone toca quando eu faço o meu caminho de volta ao bar. Eu o retiro da minha bolsa, revirando os olhos quando vejo que é ele de novo. Ele provavelmente está se perguntando onde está a minha resposta à sua mensagem de texto inadequada. Eu não estou brincando com ele.

— Rejeitar. — Eu xingo no meu telefone, apertando o botão vermelho e o jogo na minha bolsa, e continuo pelo corredor. — Oh Deus, eu sinto muito! — Eu exclamo, batendo direto no tórax de alguém.

É um tórax muito firme, e o cheiro inebriante de erva doce, que está me inundando, me envolvendo é demasiado familiar. Minhas pernas se recusam a se mover, e eu sei o que eu vou ver se eu olhar para cima. Seu braço já está em volta da minha cintura para me firmar, o nível de meus olhos com a parte superior do peito. Eu posso ver seu coração batendo através da camisa.

— Rejeitar? — ele diz em voz baixa. — Eu estou ferido.

Eu me empurro para longe de seu alcance, tentando recuperar a compostura. Ele parece impressionante, vestindo um terno preto e camisa branca. Eu rio de mim mesma e minha incapacidade de conseguir levantar os meus olhos para a parte superior de seu corpo e encará-lo, por medo de ser hipnotizada pela potência do olhar deste homem.

— É alguma coisa engraçada? — ele pergunta. Eu suspeito que ele esteja franzindo a testa com a minha explosão aleatória, mas porque me recuso a olhar para ele, eu não posso confirmar isso.

— Sinto muito. Eu não estava olhando para onde eu estava indo. — eu passo do lado dele, mas ele agarra meu cotovelo, impedindo a minha fuga.

— Diga-me uma coisa antes de sair, Ava. — Sua voz é como um espeto em meus sentidos, e eu descubro meus olhos viajando pelo seu corpo escultural até que nossos olhares se encontram. Seu rosto é grave, mas ainda impressionante. — Quão alto você vai gritar quando eu foder com você?

O QUE? — Desculpe-me?! — eu consigo exclamar apesar do chumbo que está a minha língua.

Ele meio que sorri do meu choque, colocando o dedo indicador embaixo do meu queixo fechando minha boca aberta. — Eu vou deixar isso com você. — ele libera meu cotovelo.

Eu pisco os olhos e faço uma carranca descontente antes de eu caminhar de volta para a mesa, o mais firmemente que minhas pernas desossadas permitem. Será que eu realmente o ouvi direito? Eu deslizo sobre a cadeira, imediatamente tomo um gole do meu vinho para tentar umedecer a boca ressecada.

Quando eu olho para Kate, ela está de boca aberta, expondo meia batata mastigada e pão. Não é atraente. — Quem é o fodão? — ela murmura em torno de sua comida.

— Quem? — eu olho em volta, simulando desconhecimento.

— Ele. — Kate aponta com o garfo.

— Olhe!

— Eu vi, e não sei. — Eu guincho: — Abaixa isso!

— Ele está vindo. Tem certeza que você não o conhece? Foda-se, ele é quente! — ela olha para mim. E eu dou de ombros.

Por favor, vá embora. Vá embora, vá embora! Pego um pedaço perdido de alface da minha salada e começo a mordiscar nas bordas. Estou toda tensa, e eu

sei que ele está ficando mais perto, porque o olhar de Kate está levantando para acomodar a sua altura. Eu gostaria que ela fechasse sua boca escancarada!

— Senhoras. — seu cumprimento sai com uma voz gutural, na minha pele, não fazem nada para me relaxar.

—Oi. — Kate diz, mastigando rapidamente para livrar a boca da obstrução à fala.

— Ava? — ele pergunta. Eu aceno meu pedaço de alface para ele, reconhecendo sua presença, mas sem ter que olhar para ele. Ele ri levemente.

Pelo canto do meu olho, eu vejo seu corpo lentamente diminuindo até que ele está de cócoras na mesa ao meu lado, mas eu ainda me recuso a olhar para ele. Ele descansa um braço sobre a mesa, e eu ouço Kate tossir sobre os restos de sua comida.

— Assim está melhor. — ele diz. Eu posso sentir sua respiração no meu rosto.

Relutantemente, eu olho através de meus cílios e encontro Kate de boca aberta para mim - com os olhos arregalados e sim ela ainda não falou sua idiota!

Não consigo pensar em nada para dizer. Mais uma vez, este homem me tornou inútil.

Eu o ouço suspirar. — Eu sou Jesse Ward, prazer em conhecê-la. Eu vejo a mão dele alcançá-la través da mesa.

Kate cumprimenta-o ansiosamente. — Jesse? — Ela exclama. — Oh! Jesse, eu posso senti-la olhando para mim, acusadoramente. — Eu sou Kate. Ava mencionou que você tem um hotel de luxo.

Eu faço uma carranca sobre a mesa.

— Oh, ela falou de mim? — ele pergunta em voz baixa.

Eu não preciso olhar para ele para saber que ele está exibindo um rosto presunçoso e satisfeito com esta notícia. — Eu me pergunto o que mais ela esteve mencionando.

— Oh, isso e aquilo. — Kate fala casualmente, mas é tarde demais para voltar em sua declaração anterior. Eu lanço-lhe meu olhar mais sujo.

— Isso e aquilo. — ele repete suavemente.

— Sim, isso e aquilo. — Kate afirma.

Farta da troca inútil de que ambos parecem estar gostando, tomo a situação em minhas próprias mãos, transferindo meus olhos para ele. — Foi bom ver você, adeus.

Nossos olhares se prendem imediatamente, e eu estou arruinada por seus olhos verdes enlameados, encobertos, escuros e exigentes. Eu posso sentir sua respiração vacilar e ele desenha meus olhar longe dele, mas apenas para a boca. Seus lábios são úmidos, ligeiramente entreabertos, e sua língua se arrasta lentamente para fora da boca, correndo um caminho de lazer em seu lábio inferior. Eu não consigo tirar meus olhos dele. Sem qualquer incentivo, minha própria língua responde com uma aventura pouco feliz em meu lábio inferior. Ela trai o meu esforço para não demonstrar minhas emoções... afetadas. Estou tão afetada.

Isso é loucura. Isso... o que é isso... é uma loucura. Ele está confiante e arrogante, mas provavelmente tem o direito de estar. Eu, desesperadamente não quero ser afetada por este homem.

— Bom? — ele se inclina para frente, agarrando minha coxa, fazendo com que um líquido quente inunde minha virilha. Eu fecho minhas pernas, apertando minhas coxas para diminuir a pulsação que ameaça romper em um

latejar pleno rígido. — Eu poderia pensar em muitas palavras, Ava. Bom não é uma delas. Vou deixar que você considere a minha pergunta.

Oh, meu Deus! Eu seguro a respiração quando ele se inclina para mim a meia altura, pressionando os lábios úmidos contra a minha bochecha, segurando seu beijo um tempo.

Eu cerro os dentes num esforço para não me virar para ele.

— Até logo. — ele sussurra. É uma promessa. Ele libera minha coxa tensa. — Foi bom conhecer você, Kate.

— Hmmm, você também. — ela responde, pensativa.

Ele caminha em direção à parte de trás do bar. Bom Deus, ele anda com determinação e é sexy como o inferno. Eu fecho meus olhos para reunir mentalmente meu juízo, que está atualmente disperso por todo o chão do bar.

Estou completamente sem esperança. Eu viro para Kate, encontrando seus brilhantes olhos azuis acusatórios, a boca aberta para mim, como se tivesse acabado de brotar garras em mim.

Suas sobrancelhas sobem a altura dos cabelos. — Foda-se, isso foi intenso! — ela exclama sobre a mesa.

— Foi? — eu começo a empurrar meu sanduíche de volta para o meu prato.

— É melhor você parar com essa merda de “Blá, blá, blá...pare com essa porra agora, ou eu vou enfiar este garfo na sua bunda, até você começar a mastigar o metal”.

— Que pergunta você está pensando? — Seu tom é feroz.

— Eu não sei. — eu digo para ela. — Ele é atraente, arrogante e tem uma namorada. — Eu tento dar um espaço.

Kate deixa escapar um longo, longo assobio amplificado. — Eu nunca passei por isso antes. Eu ouvi falar, mas nunca testemunhei isso.

— O que você está falando? — eu pergunto.

Ela se inclina sobre a mesa, toda séria.

— Ava, a tensão sexual entre você e esse homem foi tão fodidamente carregada, que eu mesma fiquei com tesão! — Ela ri.

— Ele quer tanto te ver. Ele não poderia deixar isso mais claro, a não ser se espalhar com você nessa mesa de bilhar. — Ela aponta, e eu olho.

— Você está imaginando coisas. — Eu digo. Eu sei que ela não está, mas o que posso dizer?

— Eu vi o sms, e agora eu vi o homem em carne e osso. Ele é quente... para um cara mais velho. Ela encolhe os ombros.

— Eu não estou interessada.

— Ha! Você vai continuar dizendo a si mesma que não quer isso.

Eu fecho a cara sobre a mesa para minha melhor amiga. — Eu vou.

— Deixe-me saber como isso funciona para você. — Ela atira de volta, um pouco irreverente.

***

Eu retorno ao escritório e passo o resto do dia sem conseguir fazer absolutamente nada. Eu mexo na minha caneta, vou ao banheiro uma dúzia de vezes e tento ouvir Tom falando sobre o Orgulho Gay e todo um mundo de coisas. Meu telefone tocou quatro vezes - todas eram de Jesse Ward - e eu tenho rejeitado cada ligação.

Estou desconcertada pela persistência e confiança deste homem.

Quão alto?

Estou atordoada!

Estou feliz e curtindo minha nova liberdade, e eu não tenho nenhuma intenção de fazer descarrilar os meus planos de ser só e despreocupada. Eu não vou ser pega por um estranho bonito, não importa o quão bonito ele seja. E oh, é ele é ternamente delicioso. De qualquer forma, ele é muito velho para mim. E mais importante, ele é obviamente comprometido. E isso só reforça o fato de que ele, finalmente, é um jogador. Este não é o tipo de homem que eu preciso para ser atraída e me condenar, especialmente depois de Matt e suas infidelidades. Preciso de um homem, por fim, que vá ser fiel, protetor e cuidar de mim - de preferência um pouco mais perto da minha idade também. Quantos anos ele tem?

Meu telefone mostra uma nova mensagem, me fazendo pular e tirando-me dos meus pensamentos errantes. Eu já sei quem é antes de olhar.

Ser rejeitado não é muito agradável.

Por que você não responde às minhas chamadas?

Jx

Eu rio de mim mesma, chamando a atenção de Victoria, que está vasculhando o armário perto da minha mesa. Suas sobrancelhas levantaram num perfeito arco. Eu não acho que ela esteja me recriminando. — Kate. — Falo, por meio de uma explicação. Parece que funciona já ela retorna para vasculhar o gabinete.

Deveria ser óbvio por que eu não vou responder meu telefone. Eu não quero falar com ele. Ele me enerva, provocando reações demais. E, francamente, eu não confio em meu corpo perto dele. Ele parece responder a sua presença com nenhuma incitação de mim, ou do meu cérebro, e que pode ser muito perigoso.

Meu telefone toca novamente e eu rapidamente rejeito. Cristo me dá a oportunidade de responder!

Estou mesmo respondendo? Eu nunca vou me livrar dele. Eu preciso ser brutal.

Se você precisa discutir os seus requisitos, deve ligar para Patrick, não pra mim.

Rá! Não assino e, definitivamente, não mando beijo. Eu não disse em muitas palavras, mas ele deve receber a mensagem. Eu coloquei o meu telefone para baixo, todo o esforço para obter algum efeito mais, o telefone toca novamente. Eu o pego, e com a mão livre pego o meu café.

Meu requesito é fazer você gritar.

Eu não acho que Patrick possa me ajudar.

Estou engasgado só de pensar nisso.

Esse é um pensamento... será que eu preciso amordaçá-la?

Jx

Eu espalho café por toda a minha mesa quando tusso. O insolente e atrevido! Quanto descarado e sem vergonha que um homem pode ser? Será que ele pensa que eu sou fácil ou algo assim? Eu mudo o meu telefone para o modo silencioso, jogando-o sobre minha mesa em desgosto. Eu não vou nem dar uma resposta para isso. Responder só vai encorajá-lo. Há uma linha tênue entre confiança e arrogância, e saltos triplos em Jesse Ward. Eu sinto muito por lábios carnudos. Ela é consciente de seu homem perseguindo mulheres jovens?

Eu vejo luzes na minha tela novamente. Pego e silencio antes que ele chame a atenção. Abro a gaveta de cima, solto e fecho em um acesso de raiva. Ele vai receber a mensagem.

Faço uma tentativa pobre de continuar com algum trabalho, mas eu estou muito distraída.

Palavras estranhas - tudo que não tenham correspondência, ou estejam relacionadas com trabalho - estão aparecendo em meus e-mails que eu distraidamente toco à distância no meu teclado.

O telefone do escritório toca.

Olhando para cima, vejo Sally longe de sua mesa, então eu respondo.

—Boa tarde, União rococó.

— Não desligue! — ele fala ao telefone. Eu me sento direito, na minha cadeira. Até a sua voz urgente, pinicar em minha pele. Receber a mensagem, ele não vai. Ele é realmente muito casca dura. — Ava, eu estou realmente muito triste.

— Você está? — eu não posso esconder a surpresa em minha voz. Jesse Ward não parece ser o tipo de homem para oferecer desculpas à toa.

— Sim, é verdade, eu estou. Eu fiz você se sentir desconfortável. Eu já ultrapassei a marca de um tiro longo. — ele soa sincero o suficiente.

— Eu estou angustiando você. Por favor, aceite minhas desculpas.

Eu não diria que eu estava angustiada por seu comportamento e comentários ousados. Chocada seria mais apropriado. Algumas pessoas podem até admirar a sua confiança, eu suponho.

— Oh, ok. — eu digo hesitante. — Então, você não quer me fazer gritar ou amordaçar-me?

— Ava, você parece desapontada.

— Não. — Eu digo.

Há um breve silêncio antes de falar novamente. — Podemos começar de novo? Eu vou me manter profissional, é claro.

Oh, não. Ele pode ser muito, mas não vai extinguir o efeito que ele tem sobre mim.

E não escapa a meus pensamentos, que este é apenas um truque para me levar de volta para seu lado, para que ele possa recomeçar a me perseguir.

— Sr. Ward, eu realmente não sou a pessoa certa para este trabalho. — eu giro em minha cadeira para verificar se Patrick, está em seu escritório. Ele está. — Posso transferi-lo para Patrick? — eu pergunto, mentalmente implorando para ele aceitar a dica.

— É Jesse. Você me faz sentir velho quando me chama de Sr. Ward. — ele resmunga.

Eu bato na minha boca, fechando meus lábios, quando essa pergunta quase cai. Eu ainda estou intrigada sobre o assunto, mas eu não vou perguntar de novo.

— Ava, se isso te faz sentir melhor, você pode lidar com o John. Qual seria o próximo passo?

Oh? Será que me fará sentir melhor? O homem grande tem intimidação em igual medida à ousadia Ward. Eu não tenho certeza se me sentiria mais confortável com a sua oferta de ser substituído por John. Mas o fato de que ele está preparado para fazer isso, me diz que ele realmente quer que eu faça os desenhos e que, suponho, é um elogio. Mansão vai ser um ótimo complemento para o meu portfólio.

— Eu preciso medir os quartos e elaborar alguns esquemas. — eu digo as palavras impulsivamente.

— Perfeito. — ele parece aliviado. — Eu posso deixar John levá-la em todos os quartos. Ele a ajudará a medir. Amanhã?

Amanhã? Ele está interessado. Amanhã eu não posso. Eu tenho vários compromissos marcados ao longo do dia, e quarta-feira está fora também.

— Eu não posso fazer amanhã ou quarta-feira, eu sinto muito.

— Ah. — ele diz baixinho. — Você pode à noite?

Oh, não! Bem, eu não gosto de fazer à noite, mas muitos clientes trabalham de 9h às 17h e não estão disponíveis durante o dia . Eu prefiro noites, aos fins de semana. Eu nunca me arrasto para compromissos de fim de semana.

— Eu posso fazer amanhã à noite. — eu digo, virando a página da minha agenda.

Meu último compromisso é as cinco com a Sra. Kent. — Às sete? — eu pergunto já o imaginando.

— Perfeito. — Eu poderia tentar tirar os meus pensamentos, mas eu não posso, eu não posso vê-lo, mas eu sei que ele provavelmente está sorrindo. Eu posso ouvi-lo em seu tom. Ele só não pode ajudar a si mesmo. — Vou deixar John ciente de esperar você às sete.

— Ok. — acrescento. — Eu não sei quanto tempo vai demorar em eu sair da cidade nesse horário.

— Ok. — ele confirma. — Obrigado, Ava.

— De nada, Sr. Ward. Adeus.

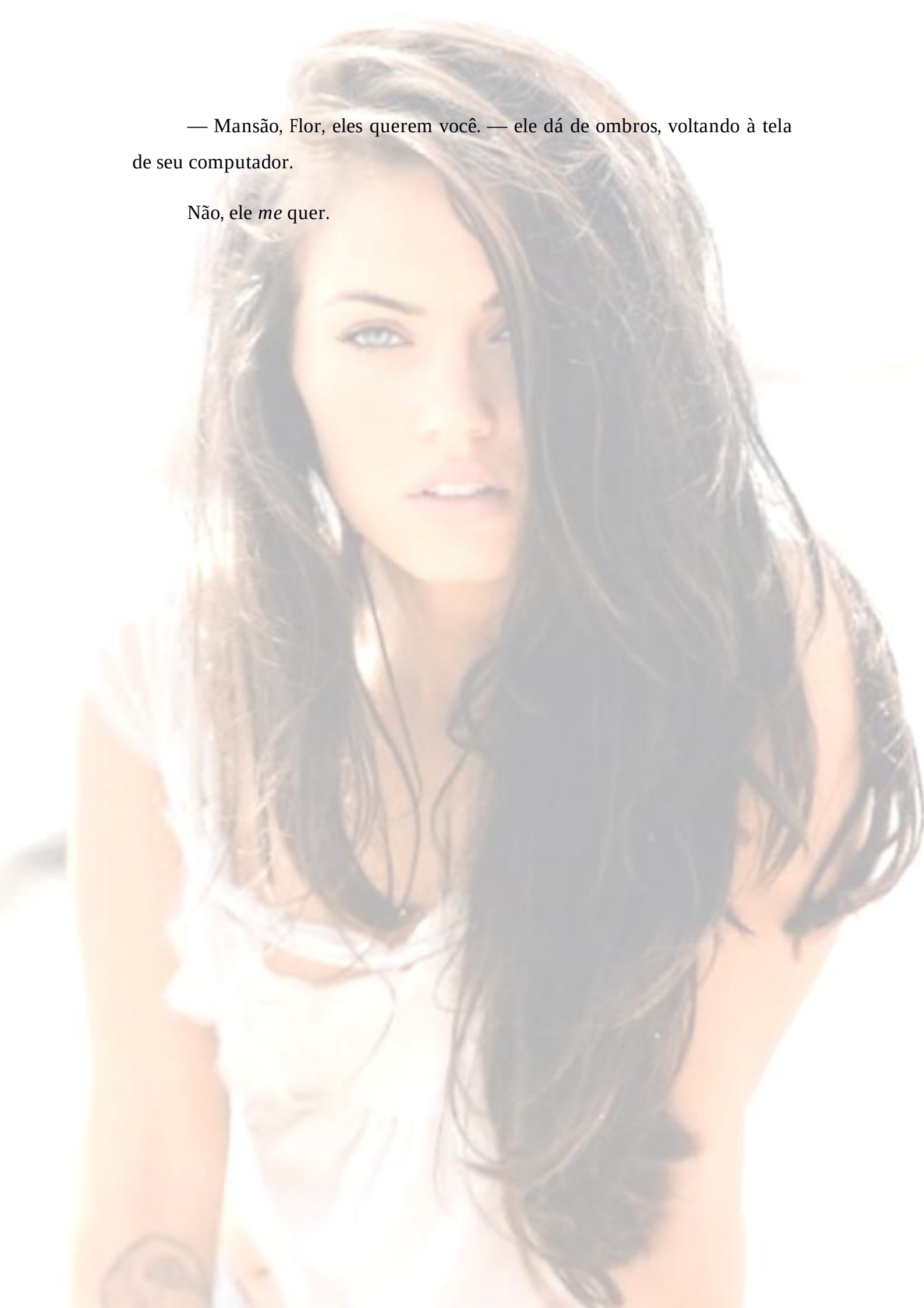
Eu desligo e começo a tocar a minha unha no meu dente da frente.

— Ava? — Patrick chama de seu escritório.

— Sim? — Eu viro minha cadeira para encará-lo.

— Mansão, Flor, eles querem você. — ele dá de ombros, voltando à tela de seu computador.

Não, ele *me* quer.



Capítulo Quatro

Eu voo pelos compromissos de terça-feira, embora Sra. Kent esteja amando sua nova casa na cidade por apenas depois das seis.

Sra. Kent é a esposa extremamente exigente do Sr. Kent - MD de Kent Yacht Builders - e esta casa em Kensington é a sua terceira casa em quatro anos. Eu reprojetei o interior de todas elas. Tão logo sejam concluídos os trabalhos, a Sra. Kent decide que não pode se ver envelhecendo lá - ela tem 70, se um dia - assim que a casa está no mercado, vendida e eu estou começando do zero em sua nova moradia. Eu estava um pouco paranoica quando eles compraram, vendendo a primeira casa que eu trabalhei em apenas um mês, após as obras serem concluídas, especialmente no que foi o meu primeiro contrato, quando

comecei a trabalhar para Patrick. Mas ela logo marcou uma consulta comigo, para ver o seu novo lugar, sussurrando ao telefone, “Ava querida, não é você. Ele simplesmente não se sentiu em casa”.

Então, eu estou agora na terceira residência dos Kent, a especificação sendo a mesma que as duas últimas casas, o que é conveniente, porque eu não tenho a fonte de qualquer mobiliário autônomo. Isso também suaviza o golpe na carteira do Sr. Kent.

Eu pulo no meu carro, saindo para The Hills Surrey. Eu não disse a Kate a razão pela qual eu vou chegar tarde em casa.

Dizer a ela só abasteceria sua curiosidade a respeito de porque eu estou retornando à Mansão. Eu, é claro, mentiria e lhe daria a mesma porcaria que eu tenho dado a mim - que a adição de obras da Mansão beneficiaria meu portfólio. O ímã de beleza magra tem zero influência na minha decisão - quer dizer nenhuma.

Eu paro no interfone desta vez, mas quando eu pressiono para liberar minha janela, as portas começam a abrir. Eu olho para a câmera onde a figura de John deveria está esperando. Eu disse aproximadamente sete e além de seus cinco. Eu dirijo pelos portões, sobre a estrada de cascalho até alcançar o pátio. John está esperando nos degraus por mim, preenchendo as portas duplas, óculos de sol firmes no lugar.

— Boa noite, John. — Eu comprimento, agarrando minha pasta e bolsa. Será que ele vai falar hoje?

Não, ele balança a cabeça e se vira, caminhando de volta para Mansão, restando-me segui-lo até o bar. Está mais cheio do que da última vez que estive aqui. É provavelmente a hora do dia.

— Mário? — Ele range os dentes.

Um pequeno homem aparece de trás do bar. — Sim?

— Pegue uma bebida para a Srta. O'Shea, por favor. — John vira seus olhos ocultos de volta para mim. — Eu vou estar de volta logo. Jesse quer dar uma palavra rápida.

— Comigo? — Eu solto, corando um pouco na minha brusquidão.

— Não, comigo.

— Será que ele está em seu escritório? — Eu pergunto nervosamente. Estou perguntando demais sobre algo tão trivial, mas ele garantiu-me que ele ia me deixar fazer isso com John. Mesmo o pensamento do homem me reduz a uma pilha de nervos. Eu nunca pensei que eu iria pensar isso, mas eu realmente me sinto mais confortável com o big. Para começar, eu confio em mim com ele. John contrai os lábios, claramente tentando lutar contra um sorriso. Eu interiormente gemo. Ele sabe.

— Está tudo bem, mocinha. — Ele se vira, dando a Mário um olhar engraçado, que o barman pouco reconhece com um movimento de seu pano.

O que é isso tudo?

John acena com firmeza antes de caminhar para fora, me deixando com Mário no bar.

Eu olho em volta, notando uma mulher rindo com um homem de meia-idade em uma mesa próxima. É a mulher que eu vi no banheiro quando eu estive aqui na última sexta-feira. Ela está usando um terninho preto e parece extremamente profissional. Ela deve ficar um tempo - negócios, talvez? O homem que a acompanha se levanta da mesa, colocando sua mão educadamente estendida. Ela aceita com um sorriso enquanto se levanta, deixando que ele a coloque sob seu braço e a leva para fora do bar enquanto conversam e riem.

Eu sento em um banquinho no bar para esperar John, pegando meu telefone para verificar as mensagens e chamadas perdidas.

— Você gosta de vinho?

Eu olho para cima, encontrando o pequeno barman sorrindo para mim. Ele fala com um sotaque, e concluo que ele seja italiano. Ele é muito pequeno e bastante doce, com seu bigode e cabelo preto. — Eu adoraria aceitar um, mas eu estou dirigindo.

— Ah! — Ele exclama. — Só uma dose pequena. — Ele tem um pequeno copo de vinho para cima, desenhando uma linha através do meio com o dedo.

Ah, dane-se! Eu não deveria beber durante o trabalho, mas meus nervos estão em frangalhos. Ele está neste edifício em algum lugar o que é preocupante o suficiente. Concordo com um sorriso. — Obrigada.

Ele segura uma garrafa de Zinfandel. Concordo com a cabeça novamente. — Seu vestido é muito, urhh... como você diz... impressionante? — Ele derrama um pouco mais da metade de um copo. Na verdade, ele está cheio.

Eu olho para baixo para meu tubinho preto, estruturado, abraçando a figura do vestido. Sim, eu acho que impressionante seria uma palavra que você poderia usar.

É o meu vestido se-tudo-mais-falha. Eu sempre me sinto bem nele. Eu ignoro a pequena voz em minha cabeça me perguntando se eu usava na esperança de ver Ward. Eu tiro esse pensamento imediatamente e rio da escolha cuidadosa das palavras de Mário, pegando o copo quando ele passa sobre o bar com um sorriso. Eu acho que ele significa apertado. Ele mostra todas as curvas que eu tenho.

Considerando que eu sou um tamanho dez, não há muitos, mas se eu viver com Kate por muito mais tempo, isso pode mudar. — Obrigado. — Eu sorrio.

— Prazer, Srta. O'Shea. Eu vou deixá-la em paz. — Ele pega seu pano e começa a limpar o balcão de granito.

Eu tomo um gole do meu vinho enquanto eu espero por John. Ele desce muito bem e antes que eu perceba, eu já bebi o bastante. Eu não posso esperar para chegar em casa para que eu possa escavar a garrafa que tenho gelando na geladeira.

— Olá.

Eu giro em torno do meu banquinho, ficando cara a cara com a mulher que estava toda enrolada no Ward na sexta-feira. Ela sorri para mim, mas é o sorriso mais falso que eu já tive o prazer de receber. — Oi. — Digo educadamente.

Vejo que Mário vem correndo com o rosto em pânico, acenando um pano no ar. — Srta. Sarah! Não, por favor. Sem nenhuma conversa.

O quê?

— Ah, cala a boca Mário! Eu não sou estúpida. — Ela cospe.

O pobre Mário recua antes de voltar para limpar o bar, mantendo os olhos em Sarah.

Eu quero ir em sua defesa, mas quando eu estou pensando em fazer exatamente isso, ela estende a mão.

— Eu sou Sarah, você é?

Ah, sim, a última vez que ela me perguntou isso, eu não respondi e sai apressadamente. Aceito sua mão, apertando-a levemente enquanto ela me olha com desconfiança. Eu posso dizer que ela não gosta de mim. Talvez ela me vê como uma ameaça.

— Ava O'Shea. — Eu ofereço, liberando o meu controle de sua mão rapidamente.

— E você está aqui por quê?

Eu rio levemente. Tenho certeza que ela sabe exatamente por que eu estou aqui, o que só serve para confirmar que ela está se sentindo ameaçada e saiu de seu caminho para me fazer sentir desconfortável. Mostrou as garras, senhora. Eu silenciosamente sorrio com o pensamento de lhe dizer que é porque o namorado dela me implorou para estar aqui.

— Eu sou uma designer de interiores. Eu estou aqui para medir os novos quartos.

Ela arqueia uma sobrancelha, batendo a mão no ar para chamar a atenção de Mário.

Esta mulher é algo mais, com indiferença em igual medida para a ousadia de Ward. Seu cabelo, loiro em camadas está tremulando aqui e ali, seus lábios o mesmo vermelho mal aplicado assim como estavam na sexta-feira, e ela está vestindo um muito justo, terninho cinza.

Eu estava sendo cruel quando eu a coloquei em quarenta.

Ela tem provavelmente trinta e poucos anos - muito mais perto de Ward na idade do que eu. Eu rapidamente domino meus pensamentos errantes, mentalmente batendo em meu próprio traseiro desesperadamente.

— Gim de ameixa e tônica, Mário. — ela exige depois de mim. Sem nem por favor, e nenhum sorriso.

Ela realmente é muito rude. — Você é um pouco jovem para ser uma designer de interiores, não é? — Seu tom é hostil, e ela não olha para mim, quando ela fala.

Eu estremeço. Eu realmente não gosto dessa mulher.

O que Ward vê nela, além dos mais inflados, lábios carnudos e os óbvios implantes mamários? — Eu sou. — Eu concordo. Ela se sente ameaçada pela minha juventude também. Bom.

Eu estou além de aliviada quando John aparece na porta. Ele puxa os óculos para baixo, dando a Sarah um olhar estranho antes de acenar para mim. O que são todos estes olhares que estão sendo jogados por aí? Eu não me preocupo sobre isso, porém. O aceno de John é a sugestão que eu preciso para escapar dessa mulher. Eu coloco meu copo vazio no bar com mais força do que eu pretendia.

A cabeça de Mário dispara para cima, e eu sorrio um pedido de desculpas, saindo do banco.

— Foi bom conhecer você, Sarah. — Eu digo agradavelmente. É uma mentira. Eu não gosto dela, e eu sei que o sentimento é recíproco.

Ela não olha para mim. Ela aceita a bebida que Mário lhe entrega, sem um muito obrigado, e sai para conversar com um tipo de homem de negócios na outra extremidade do bar.

Quando eu chego a John, ele me leva até a grande escadaria para a área da galeria e até a nova extensão.

— Eu vou ficar bem John. Eu não quero mantê-lo. — Eu ofereço a ele a chance de me deixar para isso enquanto me leva pelo corredor.

— Está tudo bem, menina. — Ele range os dentes, abrindo a porta para a sala mais distante.

Nós começamos a medir, fazendo o nosso caminho de volta através dos quartos. John obedientemente segura a fita métrica para mim, balançando a cabeça de vez em quando, quando eu dou a direção. A frase "Um homem de poucas palavras" foi inventada com John em mente, eu tenho certeza. Ele fala com seus acenos, e mesmo que seus olhos estejam cobertos com seus óculos de sol, eu posso identificar quando ele está olhando para mim. Eu faço todas as anotações que eu preciso na minha pasta, ideias já debatendo na minha cabeça.

Uma hora mais tarde, eu tenho todas as medidas que eu preciso e estamos terminando. Eu sigo o enorme corpo de John de volta para a área da galeria, enquanto eu procuro meu celular dentro da minha bolsa. Eu logo percebo que no meu desespero para fugir de Sarah, deixei-o no bar.

— Eu deixei meu telefone no bar. — murmuro por trás de John.

— Eu vou me certificar de que Mário o pegou.

— Jesse queria mostrar-lhe um dos outros quartos antes de ir. — Ele me informa de maneira uniforme.

— Por quê?

— Assim, você terá uma breve ideia. — Ele coloca um cartão de acesso na fenda, abre a porta e guia-me para entrar.

Ah, ok. Isso não pode machucar, e eu estou interessada.

Wow! Eu ando no meio do quarto. Bem, uma mini-suite seria melhor para descrevê-la. O espaço é provavelmente maior que o apartamento de Kate. Ouvindo a porta fechar atrás de mim, viro-me para ver John me deixando sozinha. Eu fico absorvendo o consumidor opulento da decoração.

Estes quartos são mais generosos do que os de baixo, se isso é possível. Uma cama gigante domina o quarto, coberta com cetim rico em profundos roxos e ouro. A parede atrás da cama é forrada com um relevo, intenso redemoinho de ouro fosco, e pesadas cortinas grossas em cima do tapete grosso, saltitante. A iluminação é fraca e leve.

Um dos principais requisitos de Ward era a sensualidade, e quem projetou este quarto, alcançou em abundância. Por que ele não apenas reempregou este designer?

Eu ando até a enorme faixa da janela, e olho para fora sobre a parte de trás do terreno. A propriedade da Mansão se estende em direções amplas, as

tremendas vistas e o verde exuberante da paisagem Surrey está rolando por milhas e milhas além. É realmente muito especial. Eu ando e corro minha mão por uma cômoda de madeira escura adorável com gavetas. Eu coloco minha pasta e bolsa em cima antes de me sentar na espreguiçadeira perto da janela.

Eu olho ao meu redor. É incrível e, sem dúvida rivaliza com muitos dos mais famosos hotéis espalhados por grandes cidades do mundo. Uma parede enorme pendurada prende a minha atenção. É muito estranha, mas muito bem feita. Deve ser uma antiguidade. Metade preso à parede e à deriva por cima do teto, onde enormes vigas estendem-se, isso é semelhante a grades na aparência, mas não há nenhum adorno material ou iluminação. Eu inclino minha cabeça em uma carranca, mas depois voo para a posição de pé quando eu ouço um barulho vindo do banheiro.

Oh merda. Ele me colocou em um quarto ocupado... ou quis ele? Eu não consigo ouvir nada agora. Eu mantenho-me calma e quieta, tentando ouvir o movimento, mas não há nada. Eu relaxo um pouco, mas então eu ouço a maçaneta da porta do banheiro se mover e minha cabeça estala para cima. Oh, diabo.

Eu deveria está correndo para escapar antes que algum pobre coitado saia do banheiro, possivelmente nu, e encontra uma mulher estranha, de pé como uma ameixa completa, no meio de sua suíte elegante. Eu corro em direção a cômoda de gavetas para recuperar minha bolsa e requebro de volta para a saída. Eu suspiro, deixando cair minha bolsa no chão.

Eu estou congelada no local e olhando para Jesse Ward. Ele está de pé na soleira da porta do banheiro, vestindo nada além de um par de calças jeans soltas.

Capítulo Cinco

Ele permanece em silêncio enquanto eu olho para ele em choque, à espera de uma explicação. Eu não consigo nada, exceto por seus intensos olhos verdes me olhando do outro lado da sala. Eu sinto que estou sob um microscópio, e que aquele copo de vinho está no ciclo de centrifugação no meu estômago, produzindo voltas e voltas conforme eu me mexo nervosamente em meus saltos.

—Isso é algum tipo de piada? — Eu rio.

Eu ainda estou esperando por esclarecimento, mas isso parece que não vai acontecer.

Eu tento ignorar a massa de homem magnífico e freneticamente busco em meu cérebro por orientação ou instrução. É inútil. Eu não sou cega. Eu felizmente vejo que o que imaginava do seu peitoral, mais de uma vez, e excede mesmo as minhas expectativas mais elevadas. Este homem é muito além de perfeito.

O que devo fazer? Ele só está ali de pé, com a cabeça levemente abaixada, olhando para mim através de seus longos cílios. Seus olhos estão me perfurando, sua boca negligenciada, e eu posso ver seu peito incrível subir e descendo.

Há alguma séria definição, não muito volumosa, apenas clara... pedaço... perfeição... Se ele é devastador completamente vestido, então ele é digno medo agora. Eu tomo uma respiração profunda.

Oh Deus, ele tem o V. Sua respiração pesada está fazendo com que seus músculos balancem e ondulem a elevação da saliência colocando obstruções em sua tentativa de parecer indiferente. Ele está realmente afetado. O que ele está fazendo lá assim? Ficou com apenas um jeans, parecendo ter se depilado recentemente, revelando ainda mais beleza? Eu mentalmente me bato. É óbvio que ele está jogando. Eu sabia que não deveria ter confiado nele.

Ele é irreal e um jogador tão forte - é quase desinteressante... quase.

Eu rio levemente para mim. Não é pouco atraente - não em tudo. Eu sou uma massa conjugada de desejo.

Eu estava esperando para vê-lo? Sim, eu admito isso. Mas gosto disso? Sim, na verdade, eu gosto.

Eu não pensei nem pouco em outra coisa desde que coloquei os olhos sobre ele.

Seus braços pousam do seu lado, mas sua postura é confiante e determinada. Ele está olhando para mim com a intenção completa, seu olhar me dizendo que eu estou prestes a derreter com prazer.

Eu deveria sair, mas tanto quanto eu acho que eu preciso, tanto quanto eu estou lutando com o meu lado sensível para correr, eu não corro. Em vez disso, eu corro meus olhos para baixo em suas coxas vestidas de jeans, observando a protuberância em sua virilha. Ele está absolutamente ligado e, a

julgar pela pontada espiral de desejo que acaba de surgir em meu estômago, eu também.

Meu corpo se cala com pânico, lutando entre os meus lados conflitantes - o lado sensível, me dizendo para dar o fora daqui, e meu lado perigoso, me implorando para ficar e tomar o que ele quer dar. Isso está errado. Eu estava conversando com sua namorada lá embaixo. Bem, não conversando. Conversando implicaria que era uma conversa amigável - o que não era.

Meu cérebro debate que tenho que mudar minha posição conforme eu separo meus lábios para puxar uma respiração estável. Eu flexiono meu pescoço.

— Relaxe, Ava. — ele me acalma, calmamente.

— Você sabe que quer isso.

Eu quase rio. Quem não gostaria? Olhe para ele. Eu fico imóvel, o único movimento visível é o meu coração martelando fora do meu peito, e aumenta dez vezes quando ele lentamente começa a caminhar em direção a mim, seus olhos fixos nos meus.

Quando ele está a poucos metros de distância, o seu aroma fresco mentolado engole meu nariz, deixando meu corpo involuntariamente rígido. Eu não sei como lidar com isso, mas eu mantenho meus olhos nos seus, levantando-os para manter contato enquanto ele se aproxima, até que ele está de pé diante de mim. Ele está o mais perto do que pode está fisicamente, sem me tocar. Se há uma versão de defesa de alerta máximo para o corpo humano, então eu estou nele agora.

— Vire-se. — Ele ordena suavemente.

Eu me ajusto, sem até mesmo um pensamento ou hesitação, virando lentamente para longe dele conforme eu respiro fundo para fora e cerro os olhos fechados. O que estou fazendo? Eu não vacilo nem um pouco. Meus

ombros estão tensos, antecipando seu toque, e nenhuma quantidade de estímulo mental para relaxar está acontecendo. O único som quebrando o silêncio gritante é a respiração pesada vindo de nós dois. Eu fico por alguns momentos, então me viro para encará-lo de novo, mas fui parada no meu caminho quando duas firmes, quentes, um pouco instáveis mãos descansam sobre meus ombros, me impedindo de dar prosseguimento a minha intenção. Seu toque me faz estremecer, e ele libera uma mão lentamente, como se para garantir que eu vou ficar parada. Meu cabelo solto é recolhido em sua mão e liberado para cair na minha frente. Na minha própria escuridão privada, eu posso ouvir a minha cabeça exigindo que eu fuja, mas meu corpo tem uma agenda totalmente diferente. É desafiador ignorar as instruções do meu cérebro. Sua mão retorna ao meu ombro e, lentamente, massagea meus músculos tensos. A sensação é divina, minha cabeça rola em apreciação enquanto um pequeno suspiro escapa dos meus lábios. A pressão aumenta, e eu absorvo os movimentos deliciosos de suas mãos talentosas enquanto eu sinto sua respiração quente de menta chegando mais perto do meu ouvido. Tremo, movendo meu rosto em direção à fonte. Eu sei que isso é convidativo, mas neste exato momento, eu perdi todo o sentido. Eu quero mais.

— Não pare com isso. — Ele sussurra as vibrações de sua voz impulsionando ondas de choque por todo o meu corpo. Estou tremendo fisicamente. Isso está muito além do meu controle.

Minha respiração ficou presa na parte de trás da minha garganta. — Eu não quero. — Minha voz está irreconhecível. Eu não posso acreditar em como ele me capturou com isto, eu não posso acreditar que eu estou aceitando isso.

É um bom trabalho. — Eu não acho que eu iria deixá-lo. — Ele pressiona toda a sua frente nas minhas costas, sua boca caindo ao meu ouvido. — Eu vou tirar o seu vestido agora.

Meu aceno de concordância é quase inexistente, mas ele pega isso e responde mordendo minha orelha, o qual só serve para aumentar a pressão implacável em meu núcleo já latejante.

— Você é bonita pra caralho, Ava. — Ele ronrona, deslizando os lábios em meu ouvido.

— Oh Deus. — Eu me inclino de volta para ele, sua palpitante ereção através de seu jeans, pulsando em minhas costas.

— Você sente isso? — Ele circula seus quadris. Eu suspiro. — Eu vou ter você, mocinha. — Suas palavras são ditas com convicção absoluta.

Eu sou uma completa escrava para ele. Sei que ele tem bastante prática nesta área, ele deve ter o dom da sedução abaixo de sua fina arte. Eu não nego isso.

As mulheres devem está caindo aos seus pés diariamente. Ele é um mestre bem treinado, olhando e tomando o que ele quer, mas ele não me incomoda em nada com isso. Agora, eu estou aqui para ser tomada, sem consciência e sem indecisão. O cuidado foi totalmente e absolutamente, ao vento. Que mal pode fazer?

Eu sinto o seu dedo indicador começando na base das minhas costas, arrastando lentamente, definitivamente traçando sobre o centro da minha coluna, induzindo minha cabeça a cair. Eu suplico para que as minhas mãos permaneçam ao meu lado, quando tudo o que eu quero fazer é virar e devorá-lo, mas ele já me impediu de virar-me para olhá-lo uma vez.

Ele claramente gosta de estar no controle.

Quando ele atinge o topo do meu vestido, ele agarra o zíper e coloca a mão no meu quadril. Eu estremeço. Este é definitivamente meu local de cócegas e qualquer atrito no osso do quadril, ou acima dele, me envia ao teto.

Aperto os meus olhos fechados, eu uso cada grama de força de vontade que possuo para desconsiderar o contato. É difícil, mas o tamanho de sua mão espalmada através do meu quadril me paralisa.

O zíper do meu vestido lentamente abaixa e eu o ouço suspirar com a exposição da minha pele nua. Ele tira a mão do meu quadril, e eu fico chocada quando eu perco o calor imediatamente. Mas, então, eu sinto ambas as mãos deslizando sob o material do meu vestido e descansando em meus ombros nus. Ele flexiona seus dedos enquanto empurra o meu vestido para longe da minha frente antes de lentamente arrastá-lo pelo meu corpo, deixando-o cair no chão.

Sua respiração prende, e agradeço a todos os santos por ter colocado uma lingerie decente. Eu estou de pé com o meu sutiã, calcinha e salto alto, e completamente à mercê do Adônis parado atrás de mim. O que diabos estou fazendo?

— Hmmm, renda. — Ele sussurra. Minha cintura é agarrada e eu sou levantada para fora da poça do vestido antes de ser virada para enfrentá-lo. Nesses saltos, meus olhos estão no nível do seu queixo e estou focada em seus lábios cheios, bonitos e desejando que ele coloque-os nos meu. Estou rapidamente perdendo meu autocontrole e minha consciência, que há muito tempo deixou o prédio. Eu estou devassa, e com este homem, isso é fácil.

Ele levanta a mão para o meu seio e circula meu mamilo através do meu sutiã com seu polegar, com o olhar focado em seus movimentos. Meus mamilos formigam com o contato, alongando por trás do material do meu sutiã. Um pequeno sorriso brinca nos cantos dos seus lábios. Ele sabe o efeito que ele está tendo em mim. Ele introduz o dedo indicador e belisca o pico duro, fazendo meus seios latejarem, tornando-os montes pesados e doloridos. Estou completamente arrebatada por este homem me estudando tão de perto, me transformando em um tremendo caos, desesperada. Eu ainda não posso acreditar que eu estou fazendo isso, mas porra, eu posso parar com isso?

Eu vejo quando ele traz a palma da sua outra mão a meu outro seio. Eu não posso mais manter as mãos longe dele. Meus braços levantam e minhas palmas vão para o seu peitoral. O calor e firmeza prendem minha respiração. Eu começo a descer meu dedo para baixo do seu peitoral, sorrio para mim mesma quando eu o sinto vacilar sob meu toque e gemer baixo em sua garganta. Antes que eu possa aproveitar ao máximo, o acesso ao seu corpo, ele me vira de volta ao redor, e eu quero chorar e gritar por dentro.

— Eu quero ver você. — Eu respiro.

— Shhhh. — Ele me cala, desabotoando meu sutiã e passando as mãos sob as alças.

Ele o abaixa pelos meus braços, deixando-o cair no chão, antes de suas mãos encontrarem os meus seios e amassá-los deliberadamente. Ele continua com sua respiração quente e pesada no meu ouvido.

— Você e eu. — ele range os dentes e gira em torno de mim, chocando seus lábios contra os meus, me roubando o fôlego.

Eu estou onde quero estar. Sua língua desliza no meu lábio inferior, procurando a entrada, e eu não a nego. O aceito em minha boca, e nossas línguas duelam, sua boca é quente e sua língua gira lentamente. Eu jogo os meus braços sobre seus ombros para puxá-lo para mais perto enquanto ele pressiona sua virilha na parte inferior do meu estômago.

Sua ereção é tão dura quanto aço e pedindo para escapar dos limites do jeans que prende nele. Cada parte dele parece perfeita.

É tudo o que eu imaginava.

Um gemido escapa de sua boca enquanto ambas as mãos vão para trás, no topo da minha cabeça, os dedos apertados em torno do dorso, suas palmas sobre os meus ossos da face. Ele rompe o beijo e eu choramingo com a perda. Seus ombros estão subindo e descendo com respirações profundas que ele está

lutando para entrar em seus pulmões, e ele descansa sua testa contra a minha, com os olhos cerrados fechados. Ele parece com dor.

— Eu vou ficar perdido em você. — Ele respira, sua mão passando de novo na curva de minha coluna e depois vai para a parte traseira da minha coxa.

Com um leve puxão, ele puxa minha perna para cima para descansar contra seu quadril, pegando minha bunda com a outra. Ele procura desesperadamente meus olhos. — Há alguma coisa entre nós. — ele sussurra. — Eu não estou imaginando.

Não, ele não está. Eu penso na sexta-feira passada, quando eu coloquei meus olhos sobre ele. Eu senti como se tivesse sido eletrocutada, todos os tipos de reações estranhas disparando na minha mente e no meu corpo.

Isso não era normal, e eu estou tão aliviada que eu não era a única a sentir isso.

— Há alguma coisa. — Eu confirmo calmamente, observando como seus olhos mudam de incerteza para completa satisfação.

Eu estou de pé em uma perna, e a outra perna envolta de sua cintura, pronta para saltar e envolver minha outra perna ao redor dele. Eu preciso sentir tudo dele. Eu preciso de seus lábios nos meus. Como se estivesse lendo minha mente, ele inclina a cabeça e abaixa a sua boca na minha, mas desta vez ele está mais calmo quando ele gentilmente escovas seus lábios sobre os meus, num ritmo mais sonhador. Ele inclina sua pélvis em direção a mim, e eu instantaneamente reconheço o início de um enorme acúmulo de pressão na minha virilha. Eu estou impotente para controlar isso, eu não quero controlá-lo.

Mexendo seus quadris contra mim, ele continua a tomar a minha boca lentamente, a combinação das sensações está me deixando no limite. Mais um toque e eu vou provavelmente explodir.

Seu beijo endurece e os movimentos de seus quadris aumentam. — Oh, Jesus. — ele murmura contra meus lábios. — Não estrague isso.

Não estrague isso? Por que ele está implorando para mim, ou ele está suplicando a ele mesmo? Mas, então, tudo se torna claro quando ouço alguém chamar o nome de Jesse. Eu reconheço a voz fria e hostil. Pois é Sarah. E assim, meu prazer construído morre, recuando mais rápido do que veio.

Foda-se, foda-se, foda-se! Eu estou gritando repetidamente na minha cabeça. Seu corpo sensual trabalhando em cima do meu corpo, subitamente se enrijece, meus dedos cavam nos ombros de Jesse.

O que estou fazendo? Sua namorada está rondando, possivelmente lá fora, e eu estou aqui agarrada com as mãos de seu namorado em cima de mim. Eu sou horrível!

Ele aprofunda o beijo, empurrando os meus lábios, a ponto de doer, sua língua invadindo minha boca com urgência. Eu sei que ele está tentando me manter no jogo. Ele libera minha coxa e traz as mãos nos meus quadris para me manter quieta. Ele acha que eu vou correr. Eu vou correr. Ele libera os meus lábios, minha cabeça cai automaticamente.

— A porta está trancada. — Ele me assegura tranquilamente.

Eu não posso continuar com isso agora! Eu posso não gostar da mulher, mas eu não sou uma destruidora de lares. Eu já fiz alguns danos, mas eu posso parar isso antes de progredir a um ponto sem retorno. Ele traz uma mão para tomar meu queixo inclinando-o para cima, minha cabeça inclina e ele segura firme enquanto focaliza suas piscinas verdes na minha frente. Pela sua linha franzida está claro porque ele procura meus olhos para algo - esperança, eu acho.

— Por favor. — Ele fala.

Eu balanço minha cabeça em suas mãos, meu olhar caindo para seu peito, apertando meus olhos fechados. Sua mão aperta no meu quadril e ele aperta meu queixo ligeiramente em uma tentativa desesperada de me arrastar para fora da casca que eu entrei.

— Não fuja. — Ele quase grita as palavras, fazendo-as soar mais como uma ordem.

— Eu não posso fazer isso. — eu sussurro, sentindo suas mãos cair longe de mim em um grunhido frustrado.

— Jesse? — Eu ouço a voz de Sarah novamente, mas desta vez mais perto.

Em transe completo, eu recolho meu vestido do chão antes de correr para o banheiro, batendo a porta atrás de mim e trancando-a. Encosto-me a parte de trás da porta, praticamente nua, tentando controlar minha respiração irregular. Eu olho para o teto em uma tentativa de evitar que as lágrimas caiam. Estou muito decepcionada comigo mesma.

Acho que ouvi o som de vozes abafadas vindo do quarto, e eu tento estabilizar minha respiração para que eu possa ouvir o que está acontecendo. Mas, não há nada. Nenhum ruído, nem fala... nada. Condeno-me por estar seminua, então não posso escapar. Em vez disso, eu recorro a fugir para o banheiro, me escondendo como uma vagabunda desesperada que eu sou. Não me sinto confortável com esses sentimentos. Estou realmente envergonhada de mim mesma. Fui traída muitas vezes, e eu aniquilei todas essas mulheres que se intrometeram em meus relacionamentos. Ao longo de muitas garrafas de vinho, eu as condenei, falei mal delas e desejei-lhes algumas represálias verdadeiramente impiedosas. Agora, eu sou uma delas. Eu gemo, batendo a palma da minha mão na minha testa.

Vagabunda!

Quando ouço uma porta fechando, eu endureço. Ele saiu, ou está voltando? De qualquer maneira, eu preciso me vestir. Eu procuro meu sutiã dentro da pilha de peças da minha roupa que está reunida em minhas mãos - sem sutiã.

Sacudindo freneticamente meu vestido, eu rezo pela sua aparição, mas ainda assim... nada. Eu suspiro e coloco o meu vestido, puxando-o em torno do meu corpo para fechar o zíper.

Eu vou ter que ficar sem sutiã, porque eu certamente não vou tentar recuperá-lo no quarto.

Vou até o espelho para inspecionar a mim mesma. É como eu suspeitava, eu estou terrível.

Meus olhos estão cheios de lágrimas não derramadas, os meus lábios inchados e vermelhos, e minhas bochechas estão coradas. Eu pareço esgotada, eu estou esgotada.

Tento em vão endireitar-me, para que eu possa pelo menos sair com um pouco de dignidade, na perspectiva, mas não há como escapar do olhar entristecido que estou exibindo. Esta será definitivamente a caminhada da vergonha.

Eu vacilo quando há uma batida na porta.

— Ava?

Eu fico quieta. Oh Deus, ele soa quase irritado. Eu passo meus dedos pelo meu cabelo e esfrego os meus olhos com lenço de papel para absorver as lágrimas. Eu não pareço melhor, mas eu sei que vou me sentir melhor quando estiver fora daqui. Colocando meu próprio rosto sobre a melodia que é um homem desiludido, bloqueando minha fuga, eu cautelosamente destranco a porta. Ela voa aberta, quase me derrubando fora de meus pés, e Jesse está enchendo a porta. Ele está com raiva. E ele está bloqueando o meu caminho.

Eu olho por cima dele para o quarto, descobrindo que estamos sozinhos. Ele deve ser um merda de mentiroso convincente porque ainda está sem camisa, e não há nenhuma Sarah tentando arrancar meu cabelo. Como se ele tivesse o direito de me olhar com desaprovação e tudo me fazendo sentir como uma decepção. Eu o empurro passando por ele.

— Onde diabos você está indo? — Ele grita atrás de mim.

Eu não respondo. Eu mantenho o meu ritmo, pegando minha bolsa e andando para a área da galeria, ouvindo as maldições de Jesse enquanto eu faço a minha fuga.

— Ava! — Ele grita.

Eu tomo as escadas rápido, olhando para cima enquanto eu ando, vendo Jesse voando para fora da suíte, lutando para colocar a sua camisa. Desvio em direção ao bar para pegar o meu celular e encontro Mário servindo alguns cavalheiros. Minhas boas maneiras me impedem de exigir isso imediatamente, assim eu aguento pacientemente e espero, me remexendo e afobando o tempo todo.

— Você conseguiu o que você veio fazer?

A voz fria de Sarah é como facadas em meu corpo. Oh Deus, o que ela sabe? Existe um duplo sentido lá?

Eu me viro, colocando um sorriso falso. — Você quer dizer as medidas? Sim.

Ela olha sobre mim, seu cotovelo apoiado em seu quadril, com o seu gim e tônica suspenso na frente de seu rosto. Ela sabe.

Oh, isso é horrível.

Jesse corre em direção ao bar, derrapando até parar na nossa frente. Eu olho para ele com horror.

Ele poderia ser mais óbvio? Eu olho para Sarah para avaliar sua reação a esta pequena cena, encontrando seu olhar pensativo para nós dois. Ela definitivamente sabe. Eu preciso sair, agora.

Eu volto para o bar. Graças a Deus, Mário me vê. — Srta. O'Shea, aqui, você deve experimentar. — Ele me entrega um copo pequeno com algum tipo de bebida.

— Você está com o meu telefone, Mário?

— Você experimenta. — Ele exige.

No meu desespero para sair logo daquele lugar, eu bebo a coisa toda num só gole. Ela queima fundo na minha garganta, continuando a queimar enquanto faz o seu caminho da minha garganta ao meu estômago.

Minha boca forma um O e eu aperto meus olhos fechados. — Uau!

— É bom?

Eu solto um suspiro longo e quente, entregando o copo de volta para ele. — Sim. É muito bom. — Eu começo a sentir o sabor de... cerejas? Ele pega o copo, pisca e entrega o meu telefone.

Eu aliso meu vestido, respirando fundo, antes de voltar a enfrentar as duas pessoas que eu nunca mais quero ver novamente. Eu tenho certeza que há um sinal, gigantesco de neon piscando a palavra *Vagabunda* na minha testa.

— Você deixou isso lá em cima. — Ward entrega minha pasta, mas não libera quando eu puxo delicadamente.

— Obrigada. — eu franzo a testa para ele enquanto ele me encara, sua testa franze completamente enquanto morde seu lábio inferior. Ele finalmente deixa-me ir, e eu guardo a pasta na minha bolsa. — Adeus. — Deixo os dois no bar, fazendo meu caminho para o meu carro. Ele não pode me perseguir com Sarah lá para testemunhar, o que é um grande alívio.

Eu entro e ligo o meu carro, ignorando a voz na minha cabeça gritando "Você provavelmente está acima do limite!" Isso é tão irresponsável para mim, mas o desespero me deixa sem alternativa. Eu dirijo para fora da vaga e vejo Jesse vindo saltando para fora das portas. Ele não pode está falando sério? Por que ele acabar de sair, não me diz exatamente o que aconteceu?

Freneticamente, eu mudo para a primeira marcha, saindo bruscamente e deixando uma nuvem de poeira em minha saída. Eu nunca dirigi meu mini de forma imprudente. Quando a névoa de poeira baixa atrás de mim, eu vejo Jesse pelo espelho retrovisor, jogando os braços no ar como um lunático delirante. Eu acelero pelas árvores que cobrem a estrada particular, minha cabeça girando - uma mistura de bebida e angústia - tentando bloquear tudo da minha mente e me concentrando na estrada à minha frente. Não estou em condições de estar dirigindo. Todos os meus sentidos estão embaçados, a bebida é só um fator menor, contribuindo para o meu estado de espírito histérico.

Olhando para o painel, noto que estou dirigindo estupidamente rápido e sem os faróis ou o meu cinto de segurança. Minha cabeça está em todo o lugar. Os portões de entrada aparecem e eu solto o acelerador. "Abra, por favor, abra." Eu suplico enquanto eu puxo para uma parada. 'Abra! “Eu bato no volante com frustração e uma buzina toca, fazendo-me saltar assustada no meu lugar”.

O som de um carro se aproximando, arrasta meus olhos para o espelho retrovisor. Os faróis estão se aproximando.

— Oh, merda inferno! — Eu o amaldiçoo.

Ele derrapa até parar atrás de mim e a porta se abre. Jesse sai e caminha adiante em uma marcha lenta, mas eu não estou tentando enganar a mim mesma que ele não parece furioso. Apenas porque ele não conseguiu colocar suas pedras para fora? Eu drasticamente deixo cair os braços e a cabeça no volante, me sentindo completamente destruída. Meu objetivo de escapar, sem

perguntas ou explicações dadas, foi bem e verdadeiramente frustrado - não que eu lhe deva explicações. A situação, em toda a sua hediondez, fala por si.

A porta do motorista é aberta e ele agarra meu braço, me puxando do carro e tirando minhas chaves da ignição.

— Ava. — ele olha para mim com desaprovação. Eu quero gritar com ele, mas ele chega primeiro.

— Você está meio bêbada! Eu juro por Deus, se você tivesse se machucado...

Eu estremeço com suas palavras, mentalmente me repreendendo por me sentir tão imprudente. Eu estou na frente dele, absorvendo seu descontentamento, me sentindo humilhada e patética. Ele agarra meu queixo em sua mão para olhar para mim.

Ele está se movendo para um beijo, eu posso ver isso em seus olhos. Ah, por favor. Eu realmente não preciso disso. Eu puxo o meu rosto de suas mãos.

— Você está bem? — Ele pergunta em voz baixa, estendendo a mão para mim novamente.

Eu tiro sua mão de mim. — Curiosamente, não, eu não estou. Por que você fez isso?

— Não é óbvio?

— Você me quer.

— Mais do que qualquer coisa. — afirma categoricamente.

— O quê? — Eu nunca conheci alguém tão cheio de si. — Será que você planejou isso? Quando você me ligou ontem, foi essa a sua intenção o tempo todo?

— Sim. — ele admite. Não há absolutamente nenhum pedido de desculpas em seu tom. — Eu quero você.

Eu não tenho nenhuma ideia de como lidar com isso. Ele me quer, então ele me tomou. — Você pode abrir os portões, por favor? — Eu começo a andar em direção a eles, mas eles ainda estão imóveis na hora que eu chego a eles. Eu giro em torno da maneira mais ameaçadora que eu posso conseguir. — Abra os malditos portões!

— Você honestamente acha que eu vou deixar você ir, vagando sem rumo lá fora, quando você está a quilômetros de casa?

— Vou chamar um táxi. Não é sua responsabilidade. Abra os portões.

— Absolutamente não, eu vou levá-la.

Eu olho para o seu carro. É um Aston Martin - todo preto, brilhante e belo.

— Basta abrir esses portões do caralho! — Eu grito para ele.

— Cuidado com a boca, porra!

Ter cuidado com minha boca? Ter cuidado com a minha maldita boca? Quero bater nele, cair de joelhos e chorar de frustração, adequados uivos de lamentos a lua. Eu me sinto tão idiota - humilhada e envergonhada.

— Eu não estou preparada para ser um enfeite no pé da sua cama ocupada. — Eu cuspo. — Eu tenho um pouco mais de autoestima do que isso... algo do tipo.

— Você realmente acredita nisso? — Ele está realmente muito intrigado.

Dá-me força. Este homem é o melhor jogador, vê e toma o que ele quer, quando ele quer. Quem ele pensa que é? Nosso confronto é interrompido quando seu celular começa a tocar.

É rapidamente removido de seu bolso.

— John? — Ele se vira e começa a andar.

— Está... tudo bem. — A chamada foi terminada rapidamente.

— Vou levá-la para casa. — Ele segura sua mão para fora.

— Não, por favor. Basta abrir os portões. — Eu estou implorando, e não era o tom que eu estava buscando.

— Não, eu não vou deixar você lá fora por conta própria, Ava. Acabou. Você vai comigo.

— Eu não vou.

— Sim, você vai.

Eu levanto minha cabeça quando um carro vem para fora da estrada principal.

— Foda-se! — Jesse ruge, puxando seu telefone de volta do bolso, ao mesmo tempo, tentando me agarrar.

Os portões começam a abrir e eu corro para pegar a minha bolsa no meu carro.

— John, não abra a merda dos portões. — Ele grita em seu telefone. — Bem, diga não a Sarah! — Assim que a abertura é grande o suficiente para permitir passar através deles, eles começam a fechar novamente. Vejo Jesse correndo para o seu carro, batendo algo no painel de bordo. Os portões começam a abrir novamente. Será que o homem não dá apenas um descanso? Pego meu telefone e disco um número de táxi enquanto eu começo a andar abaixo da pista. A chamada começa, mas quando eu vou falar o vento vem forte em mim e sou agarrada pela minha cintura.

— O quê? — Eu grito enquanto sou erguida dos meus pés e sendo virada e jogada por cima do seu ombro.

— Porra! Você não vai vagar por aí por conta própria, mocinha. — Ele grita com o seu tom de voz cheio de autoridade, me fazendo sentir mais jovem, ou mais velha que ele - eu não tenho certeza — O que isso tem a ver com você? — Eu cuspo.

Estou fervendo de raiva e balançando para cima e para baixo conforme ele volta a passos largos para seu carro.

— Aparentemente, nada, mas eu tenho uma consciência. Você não sairá daqui a menos que seja no meu carro. Você me entendeu? — Ele me coloca no chão e agarra meu cotovelo me guiando para seu carro antes de bater a porta e entrar no meu Mini para movê-lo para o lado da calçada.

Eu sorrio enquanto eu o vejo puxar a alavanca para deslizar o banco traseiro na medida mais distante, mas mesmo estando o mais longe do volante, ele ainda luta para colocar seu corpo, alto e magro, dentro.

Ele parece muito estúpido. Eu quero gritar com ele mais um pouco, quando ele gira o volante e derrapa em uma parada. Meu pobre Mini nunca foi tão maltratado.

Ele xinga em seu caminho de volta e joga-se no seu carro, me dando uma carranca feroz antes que ele ligue o carro e arranque para fora.

A viagem para casa é dolorosamente silenciosa e assustadoramente rápida. O homem é uma ameaça nas estradas, e eu gostaria que ele pelo menos ligasse o rádio para livrar o carro do silêncio constrangedor.

Eu aproveito para admirar o interior de seu DBS. Estou embalada no assento, com hectares de preto, acolchoados de couro em torno de mim, conforme eu apenas olho para fora da janela em direção às casas. Eu sinto os

seus olhos fixos em mim de vez em quando, mas eu o ignoro. Em vez disso, me concentro no rugido gutural do motor, pois toma o caminho à frente.

O que aconteceu?

Ele para do lado de fora da casa da Kate, depois que eu o guiei com instruções breves e afiadas, e eu me coloco para fora.

— Ava? — Eu o ouço me chamar, mas fecho a porta do carro e corro todo o caminho para a casa, xingando em voz alta quando eu percebo que ele tem as chaves do meu maldito carro. Faço o meu caminho de volta para a estrada, mas eu ouço o barulho do seu motor queimando na estrada.

Eu aperto minhas mãos no meu próprio rosto com muito desgosto. Ele fez isso de propósito para que eu tenha que ligar pra ele. Bem, ele vai esperar um longo tempo. Eu prefiro ficar sem meu carro. Eu faço o caminho de volta e bato na porta.

— Onde estão as suas chaves? — Kate pergunta quando atende a porta.

Eu respondo rápido. — Meu carro está ganhando alguns freios novos. Esqueci de remover as chaves de casa.

Ela aceita a minha desculpa com mais perguntas. — “Há uma chave reserva da porta no jarro da janela da cozinha. — Ela corre de volta até as escadas e eu a sigo, imediatamente abrindo uma garrafa de vinho antes de vasculhar a geladeira para comer alguma coisa.

Nada ocupa a minha imaginação. O vinho vai ocupar.

— Sim, por favor. — Kate vem voando de volta para a cozinha. Ela já está se espremendo, e eu não posso esperar para me juntar a ela. Sirvo-lhe um copo, ao tentar transformar meu rosto em outra coisa senão a expressão chocada que eu sei que ainda é visível.

— Bom dia? — Eu pergunto.

Ela cai em uma das cadeiras de descanso ao redor da atarracada mesa de pinho. — Eu passei a maior parte do dia recolhendo carrinhos de bolo. Você pensaria que as pessoas fariam a gentileza de devolvê-los. — Ela toma um gole de vinho, suspirando em apreciação.

Eu me junto a ela na mesa. — Você precisa começar a pedir um depósito.

— Eu sei. Ei, eu tenho um encontro amanhã à noite.

— Com quem? — Eu pergunto, me perguntando se este será seu tipo após o primeiro.

— Um cliente muito delicioso. Ele parou para pegar um bolo para o primeiro aniversário de sua sobrinha - um bolo Jungle Junction. Quão doce é isso?

— Muito doce. — eu concordo. — Como isso aconteceu?

— Eu perguntei a ele. — Ela encolhe os ombros.

Eu ri. Sua confiança é encantadora. Ela deve manter o recorde mundial para os primeiros encontros.

A única relação de longo prazo que ela já teve foi com o meu irmão, mas não falamos sobre isso. Desde que eles se separaram e Dan se mudou para a Austrália, Kate tem estado em infinitos encontros, nenhum deles progredindo passado o primeiro.

— Eu vou me trocar e ligar para a minha mãe. — Eu me levanto, levando meu vinho comigo. — Te encontro no sofá em breve.

— Legal. — eu realmente preciso falar com minha mãe.

Kate é minha melhor amiga, mas você não pode esgotar sua mãe quando você só quer conforto.

Não que eu possa lhe dizer por que eu preciso de conforto. Ela ficaria horrorizada.

Uma vez que eu me troquei para minhas calças largas e um top colete, eu desabo na minha cama e ligo para minha mãe. Ele toca uma vez antes dela responder.

— Ava? — Sua voz é estridente, mas ainda calmante.

— Olá, mamãe.

— Ava? Ava? Joseph, eu não posso ouvi-la. Estou fazendo isso certo? Ava?

— Estou aqui, mamãe. Você pode me ouvir?

— Ava? Joseph, isso está quebrado. Eu não consigo ouvir nada. Ava!

Eu ouço meu pai murmurando gemidos ao fundo antes que ele apareça na linha.

— Olá?

— Oi, pai. — eu grito.

— Você não precisa dar esse maldito grito!

— Ela não estava me ouvindo.

— Isso é porque ela colocou a maldita coisa de cabeça para baixo, mulher estúpida.

Eu ouço a risada da minha mãe no fundo, seguida por um som de batida que é, sem dúvida, o seu tapa no ombro do meu pai. — Ela está aí? Você pode ouvi-la?

— Dê-me aqui. — Há uma briga pouco antes dela está de volta na linha.

— Ava? Você está aí?

— Sim! — Porque eu não apenas ligo para o telefone fixo? Ela insistiu que eu ligasse para seu novo celular para que ela possa pegar o jeito dele, mas bom Deus, ela terá um trabalho duro. Ela só tem 47 anos , mas é uma completa tecno-fóbica.

— Ah. Isso está melhor, eu posso ouvi-la agora. Como você está?

— Bem. Eu estou bem, mamãe. E você?

— Sim, está tudo bem. Adivinha o quê? Temos boas notícias. — Ela não me dá uma chance de adivinhar. — Seu irmão está vindo para casa nos visitar!

Sento-me de emoção. Dan voltando para casa? Eu não vejo meu irmão há seis meses. Ele está vivendo o sonho na Gold Coast como instrutor de surf e só vem em casa uma ou duas vezes por ano. Nós somos tão próximos. Kate vai surtar com esta notícia, e não em um bom sentido.

— Quando? — Eu exijo.

— No próximo domingo. Não é emocionante? Eu só estava dizendo a seu pai na semana passada que deveríamos voar para vê-lo, mas ele não vai entrar em um avião. Você sabe como ele é.

O medo do meu pai de voar é muito frustrante para a minha pobre mãe, que tem de suportar uma viagem de dois dias a Espanha a cada ano. — Você sabe quais são seus planos? — Eu pressiono.

— Ele está voando para Heathrow, vindo direto para Cornwall na semana para nos ver, e então depois ele volta para Londres. Você vem vê-lo? Você não nos visitou nas últimas semanas.

De repente, me sinto podre. Eu não vejo os meus pais há quase oito semanas. — Eu tenho estado tão ocupada com meu trabalho, mãe. Eu tenho o lançamento do Lusso, isso é puxado. Vou tentar o meu melhor, ok?

— Eu sei querida. Como está a Kate? — Pergunta ela. Mamãe ainda ama Kate. Ela ficou tão devastada quanto eu fiquei quando ela e Dan terminaram.

— Ela está ótima.

— Bem. Você tem falado com Matt? — Ela pergunta timidamente. Eu sei que ela está esperando um grande NÃO retumbante. Ela não ficou tão arrasada quando Matt e eu nos separamos. Ele não era a pessoa favorita de mamãe. Parando para pensar sobre isso, Matt não era a pessoa favorita de muita gente. Nós nos falamos desde que nos separamos, mas mamãe não precisa saber disso.

— Não, eu estou apenas seguindo com as coisas. — Eu informo e a ouço suspirar de alívio. Eu não vou falar exatamente com quem eu fui ficando. Eu estou muito envergonhada de mim mesma.

— Tudo bem. Joseph abra a porta, você vai? Ava, eu tenho que ir. Sue está aqui para me pegar para a ioga.

— Ok, mãe. Eu vou ligar na próxima semana.

— Tudo bem. Boa sorte com o seu lançamento e se divirta! — Ela diz. Eu sei que ela pensa que eu perdi sete anos em duas relações sem valor. Ela está certa. Eu perdi.

— Tchau, mãe.

Eu desligo. Dan está voltando para casa. Bem, isso me animou um pouco. E eu sempre me sinto melhor quando eu falo com a minha mãe.

São quilômetros de distância e eu sinto falta deles como uma louca, mas estou confortada pelo fato de que eles escaparam da corrida de ratos de Londres, a reforma antecipada em Newquay, depois do susto do ataque cardíaco do meu pai.



Meu telefone começa a tocar e eu olho para a tela, esperando ver o número da minha mãe - ela provavelmente se esqueceu de bloquear o teclado e sentou-se sobre ele - mas não é. É Jesse Ward.

Ughhhhhhhhh! — Rejeitar. — Eu xingo enquanto eu aperto o botão vermelho e jogo meu telefone na minha cama.

Deixo o meu quarto para ir me juntar a Kate no sofá, o ouvindo tocar de novo enquanto eu ando pelo corredor. Eu o ignoro. O homem é implacável. Pelo menos eu não tenho que vê-lo novamente. Ele me deu a razão perfeita para me negar a projetar qualquer coisa para ele.

Capítulo Seis



— Bom dia. — Eu digo cantando para Tom enquanto eu passo rebolando por sua mesa na quinta-feira.

Ele olha para mim por cima dos óculos de armação grossa - uma indicação de forma descarada e esforço de Tom para ser levado mais a sério. Devo dizer-lhe para tirar a camisa amarelo canário e a calça cinzenta. Isso faria o truque.

— Será que alguém chega nele? — Ele sorri.

— Junte-se ao clube, eu estou exausta!

— Não! Tom, você é uma prostituta. — Eu finjo um olhar enojado enquanto eu jogo a minha bolsa em cima da minha mesa. — Alguma coisa para relatar? — Eu pergunto para desviar o assunto das escapadas de sexo dele.

— Não, eu estou indo ver a Sra. Baines, apenas para lhe dar um abraço. Você sabe, ela me telefonou ontem às onze da noite para perguntar se ela poderia esperar os eletricistas nesta manhã. Interrompeu-me bem no meio de...

— Basta! — Eu coloco minhas mãos para cima. — Eu não quero saber. — Eu sento, balançando minha cadeira para encará-lo.

— Desculpa querida. Foi muito bom, embora! — Ele pisca. — De qualquer forma, ela está em pânico porque sua bola de verão está prevista para julho e ela quer todas as obras concluídas a tempo. Não há uma esperança, querida! Se ela não parar de mudar suas ideias, então não podemos chegar a lugar algum. — Ele levanta de sua cadeira e me joga beijos no ar, a dez metros de distância.

— Au Revoir, querida!

— Tchau. Oh, onde está Victoria? — Eu grito atrás dele.

— Compromissos. — Ele diz, fechando a porta atrás de si.

Eu me viro para enfrentar minha mesa enquanto Sally coloca um café na minha frente. Eu pego imediatamente, tomando um gole enquanto ela para na minha mesa nervosamente.

— Patrick ligou para lembrá-la que ele não virá hoje. — Diz ela.

— Obrigado, Sally. Você teve um bom fim de semana?

Ela sorri, acenando com entusiasmo, empurrando os óculos no nariz.

— Eu, obrigado por perguntar. Terminei o meu ponto de cruz e limpei todas as janelas, dentro e fora. Foi maravilhoso. — Disse ela sonhadora, e então saiu correndo para preencher algumas faturas.

Limpeza de janelas? Maravilhosa? A menina é doce, mas bom Senhor, ela é tão monótona como um copo d'água.

Passei algumas horas de trabalho no meu e-mail limpando minha caixa de entrada. Eu verifiquei se a limpeza final do Lusso estava completa e peguei o meu telefone quando ele começou a vibrar na minha mesa. Eu reviro os meus olhos quando vejo quem está iluminando minha tela. Ele não vai desistir. Ontem foi um bombardeio implacável de chamadas - eu rejeitei todas - e ele ainda esta insistindo. Eu tenho que falar com o homem eventualmente. Ele tem algo que eu preciso... meu carro.

À uma hora, saio do escritório para almoçar com Kate.

— Existe algum homem decente no mundo? — Ela pergunta pensativa, enxugando a boca com um guardanapo. — Estou perdendo a vontade de viver.

— Não foi tão ruim, foi? — Eu pergunto. Seu encontro de ontem à noite foi um fracasso.

Quando ela entrou no apartamento às nove e meia, eu sabia que não poderia ser uma boa notícia.

Ela deixou cair o guardanapo em seu prato vazio, empurrando-o para longe. — Ava, quando um homem arranja uma calculadora no final de uma refeição para descobrir o que você deve, geralmente não é um bom sinal.

Eu rio. Não, este não é um bom sinal, é a igualdade enlouquecedora. O homem moderno precisa entender que as mulheres querem ser tratadas como iguais, mas só quando nos convém. A feroz necessidade da mulher moderna para a independência não significa que quer pagar a metade de uma refeição,

ou que não queremos um homem para segurar uma porta aberta para nós. Nós ainda queremos ser cuidadas, mas em nossos termos.

— Então, você não vai vê-lo novamente?

Ela zomba. — Não, a saga da conta já foi ruim o suficiente. Quando ele me deixou em casa no táxi e aceitou os vinte dólares que eu ofereci, acabou comigo.

— Você teve um encontro barato. — Eu rio.

— Sim. — Ela pega o telefone e começa bater afastando a tela, segurando-o para me mostrar. — Um BLT e duas águas, você deve 12 libras. Nós duas damos uma pequena risada do encontro ruim de Kate. Adoro que ela possa estar tão alegre com isso. Kate afirma que isso tem que acontecer quando acontece. Eu estou com ela sobre isso.

— Quando é que o seu carro estará pronto? — Pergunta ela.

Porcaria! Ela pegaria o carro emprestado para visitar Nan em Yorkshire, no sábado, e já é quinta-feira. Eu preciso resolver isso. — Eu vou dar uma olhada mais tarde. — Eu asseguro-a.

— Eu não me importo de pegar uma van.

— Não, está tudo bem. Eu não acho que Margo vai chegar lá. Ela tem 20 anos de idade, com uma caravana VW rosa choque, que cospe e atira em toda Londres em entregas de bolo. A pegada de carbono de Kate deve ser enorme.

Meu telefone toca e Kate se inclina para ver quem está me chamando. Eu o pego da mesa, muito apressadamente. Mas é tarde demais. Eu olho para ela, nervosa enquanto eu aperto o botão vermelho dele novamente, antes de colocá-lo de volta na mesa, casualmente, como eu posso. Minha reação nervosa não consegue passar por Kate. Não muito.

— Jesse. — diz ela com uma sobrancelha arqueada.

— O que ele quer?

Eu não compartilhei qualquer um dos eventos horríveis de terça-feira com Kate. Eu estou muito envergonhada.

Eu dou de ombros. — Quem sabe?

— Houve mais alguns sms mais sugestivos?

Oh, mais do que os sms. Houve telefonemas intermináveis e o fato de que ele enganou-me em voltar para Mansão na pretensão de que eu estava projetando, só para ter me presa em uma das suítes de seu hotel para que ele pudesse me seduzir. Kate iria se divertir com a minha desgraça, e é exatamente por isso que eu não disse a ela. Se eu não ouvir as palavras em voz alta, então eu quase posso fingir que não aconteceu... quase. Eu sou uma tola. Eu pensei em outra coisa, e ele não está ajudando na minha tentativa de erradicá-lo de minha mente com todos os seus apelos. Eu não preciso ficar envolvida com alguém, especialmente alguém que já está envolvido com outra pessoa. Além disso, eu sou apenas uma missão para ele realizar. O homem é um playboy e não é o tipo de homem que eu preciso me envolver. Ele obviamente tem problemas de compromisso. Eu não gosto de Sarah, mas eu sinto pena dela.

— Não. — Eu respondo com um suspiro.

Ela me olha interrogativamente, fazendo-me sentir como se eu estivesse em análise. Eu estou.

Estou mexendo no meu cabelo. Eu solto ele em um acesso de raiva.

— Você merece um pouco de diversão. — Diz ela, pensativa. Diversão? Eu não chamo diversão, ficar amarrada com um homem divertido, envolvido em qualquer trecho da imaginação. Eu chamo de estúpido! — Depois de Matt, você definitivamente merece um pouco de diversão.

Estou ansiosa para não entrar em uma conversa sobre Matt. Kate não sabe que ele ainda me liga de vez em quando. Eu não sei por que ele faz isso.

— Eu tenho que voltar ao trabalho. — Eu me inclino, dando a Kate um beijinho na bochecha.

— Amo você.

— Sim, idem. Estarei fora hoje à noite. Há uma convenção sobre bolo no Hilton. — Ela se levanta, acenando-me quando eu tento dar-lhe algum dinheiro para o almoço. — É a minha vez.

Eu coloquei meu dinheiro de volta na minha bolsa. — Ok, mas eu pago da próxima vez.

Saímos do bar, Kate voltando para sua oficina e eu de volta para o escritório.

***

Eu desabo no sofá quando eu chego em casa.

Eu preciso dormir cedo. Amanhã será um longo dia no Lusso e preciso estar em forma.

Meu telefone toca. Reviro os olhos ao olhar para a tela, mas não é quem eu esperava que fosse. É Matt. Eu solto um gemido para mim. Quando será que o meu telefone vai tocar e ser alguém que eu realmente quero falar?

— Oi. — quase gemo.

— Tudo bem? — Ele cumprimenta, com seu habitual tom confiante.

— Sim, e você? — Eu sei que ele está bem. Ouvi dizer que ele está fora quase todas as noites, recuperando o tempo perdido. Não que nosso relacionamento o impediu de viver exatamente como ele queria, de qualquer maneira.

— Tudo bem. Eu estou ligando para desejar boa sorte amanhã. É amanhã, certo?

Estou surpresa que ele se lembrava. Ele nunca teve interesse na minha carreira. — Sim, obrigada. Eu estava pensando em dormir cedo.

— Oh, ok, não vou atrapalhar. — Ele parece desapontado. — Eu coloquei o resto de suas coisas em caixas.

— Oh, certo.

— Não há pressa, ele acrescenta. — Se você tiver um tempo livre, seria bom pegar.

Seria? Apanhar o quê? Quantas mulheres ele dormiu desde que eu saí? É bom que ainda estejamos falando em termos, eu passei quatro anos com o cara, mas ele está tomando todo o "vamos ser amigos" um pouco longe demais, me tratando como um de seus companheiros e enchendo-me sobre todas suas últimas conquistas. Eu não me importo, mas eu também não quero ouvir sobre isso.

— Claro, eu vou te ligar. — Eu sugiro.

— Certifique-se de ligar, eu sinto sua falta.

WHOA! De onde veio isso? Ele está bêbado? — Você sente? — Eu pergunto. O choque em minha voz é bastante claro.

Ele ri. — Eu sinto. Boa sorte amanhã.

Eu desligo e sento sem saber se é hora de recolher minhas coisas e cortar todos os laços. Eu não estou tão certa do cenário de amigo que está indo trabalhar com a gente. Isso nunca funciona? Meu telefone toca de novo, mas é um número que eu não reconheço.

— Ava O'Shea. — Eu falo baixinho na linha, mas não há resposta. — Olá?

— Você está sozinha?

A voz me atinge como uma marreta no estômago. Ah, porra, inferno. Eu me levanto e sento novamente. Visões dele seminu pairam diante de mim, suplicando-me com seus olhos, começam a assaltar minha mente.

É exatamente por isso que eu tenho evitado suas ligações. O efeito que ele tem sobre mim é inquietante e mais indesejável.

Por que o seu nome não apareceu no meu celular? — Não. — Eu minto um suor irrompendo em toda a minha testa.

Eu ouço-o suspirar. É um suspiro alto. — Por que você está mentindo para mim?

Eu salto para trás, no sofá. Como ele sabe? Lançando-me em toda a sala, meu vinho balança fora do meu copo, eu olho para fora da janela para a estrada, mas eu não posso ver o carro dele. Como é que ele sabe que eu estou sozinha? Em pânico e com um nó na garganta, eu desligo. Ele liga novamente imediatamente. Eu jogo meu telefone no sofá e deixo tocar.

E então ele toca novamente.

— Vá embora!

Eu ando pela sala, roo as unhas e bebo o vinho. Os eventos de terça-feira inundam de volta em minha mente, mas não as coisas ruins.

Ah, não... tudo foi intenso e bom.

Como ele me fez sentir, quando senti as suas mãos em mim. Tudo antes de ouvir a voz estridente e fria de sua namorada. Eu bato uma tampa sobre meus pensamentos imediatamente. Eu sou um peão em suas façanhas sexuais, e

ele provavelmente está se sentindo desapontado depois que eu puxei o plugue em sua farsa. Chega uma mensagem no meu telefone. Eu rastejo cautelosamente em direção ao sofá, como se meu telefone pudesse se lançar para cima e me morder.

Pelo amor de Deus, eu estou sendo patética. Eu pego meu telefone e abro o sms.

Atenda o telefone!

Ele toca novamente na minha mão, me fazendo pular com o susto. Mesmo que eu esteja completamnte esperando que isso aconteça.

Ele é implacável. Eu deixei-o tocar de novo e, muito infantilmente, digito um sms de volta.

Não.

Eu ando pela sala, mexendo a taça do vinho e segurando meu telefone. Não demora muito para chegar outra mensagem.

Tudo bem, Eu entro.

— O quê? Ah, não! — Eu grito com meu telefone. Uma coisa é ignorar o telefone, mas outro nível de resistência, é tentar repelir quando ele está em carne e osso olhando diretamente para mim.

Merda, merda, merda! Eu freneticamente puxo para cima o meu registro de chamadas para ligar para ele. Ele toca uma vez.

— Muito tarde, Ava. — Ele pronuncia lentamente as palavras abaixo da linha. Eu olho para o meu telefone na incerteza, e então começam a bater na minha porta.

Eu corro para o patamar, inclinando-me sobre o corrimão enquanto ele bate na porta.

— Abra a porta, Ava. — Ele bate de novo.

O que ele está pensando? Ele está desesperado?

Bang, bang, bang!

— Ava, eu não vou a lugar nenhum até que você fale comigo, por favor.

Bang, bang, bang!

— Eu tenho as chaves, Ava. Eu vou entrar.

Oh merda. Ele faria isso. Ok, eu vou deixá-lo entrar, ouvir o que ele tem a dizer, e então ele pode sair. De qualquer forma, eu preciso do meu carro de volta. Eu vou ter que ficar o mais longe possível dele, manter os olhos fechados e prender a respiração para não sentir o cheiro dele. Eu não devo deixá-lo quebrar minhas defesas. Eu coloco o meu copo em cima do console da mesa no topo da escada e me olho no espelho. Meus cabelos amontoados em cima da minha cabeça, mas pelo menos eu não tirei minha maquiagem ainda. Poderia ser pior. Espere... por que estou preocupada, afinal? O pior que eu pareço melhor, certo? Ele precisa dizer e voltar.

Bang, bang, bang!

Eu desço as escadas a passos confiantes e determinados, abrindo a porta em um acesso de raiva. Eu estou condenada. Eu me subestimei - ou esqueci - como esse homem me afeta. Já estou tremendo.

Suas mãos estão apoiadas na estrutura da porta quando ele olha para mim através das pálpebras pesadas, ofegante e parecendo realmente muito chateado.

Seu cabelo loiro está todo desgrenhado, ele está com sua camisa rosa pálido desfeita no colarinho, enfiada na calça cinza. Ele parece delicioso.

Ele me perfura com os seus olhos esverdeados. — Por que você não para com isso? — Sua respiração é difícil.

— O quê? — Pergunto impacientemente. Ele está aqui para me perguntar isso? Não é óbvio?

Ele range os dentes. — Por que você fugiu de mim?

— Porque foi um erro. — digo, com os dentes igualmente cerrados. Minha irritação com sua audácia é avassaladora, outro mais indesejável afetar que ele está tendo em mim.

— Não foi um erro, e você sabe disso. — ele diz. — O único erro foi deixar você ir.

— O quê? — Oh, eu não posso fazer isso. Eu empurro a porta para fechá-la, mas sua mão bate contra o outro lado para parar.

— Ah, não, você não. — Ele empurra contra mim, facilmente avassalador, e da alguns passos no corredor, batendo a porta atrás de si. — Você vai correr neste momento. Você já fez isso comigo duas vezes, outra vez não. Você vai encarar a situação.

Com os pés descalços, eu sou quase 38 cm mais baixa que ele. Eu me sinto pequena e fraca quando ele se ergue sobre mim, ainda respirando com dificuldade. Eu recuo, mas ele anda para frente, mantendo uma mínima distância entre nós. Meu plano para manter o espaço está falhando rápido, e ele cheira divino, todo mentolado, magnificência água fresca.

— Você precisa sair. Kate vai estar em casa em um minuto.

Ele para sua abordagem, franzindo a testa para mim.

— Pare de mentir. — ele diz e passo minha mão no meu cabelo. — Deixa de besteira, Ava.

Eu não tenho nenhuma ideia do que dizer a ele.

A defesa não está funcionando - talvez desinteresse.

Ele é incrivelmente casca dura e, obviamente, usa para conseguir o que ele quer.

Eu me afasto para caminhar de volta até as escadas.

— Por que você está aqui? — pergunto, mas antes de eu fazer isso muito bem, ele está atrás de mim e agarrando meu pulso. Sou virada de frente para ele, o contato me coloca em alerta vermelho instantâneo. Eu sei que estou em terreno perigoso aqui. Só de estar perto desse homem me transformo em uma tola, imprudente e irracional. Este é um ataque suicida. Por que eu o deixei entrar?

— Você sabe por quê. — Ele cospe.

— Eu? — Eu pergunto incrédula. Eu, na verdade. Bem, eu acho que eu sei. Ele quer retomar de onde paramos. Ele quer ter missão cumprida.

— Sim, você sabe. — ele diz, simplesmente.

Eu arranco meu pulso de sua mão, recuando, até minha bunda bater na parede atrás de mim.

— Porque você quer ouvir o quão alto eu vou gritar?

— Não!

— Você é, inegavelmente, o idiota mais arrogante que eu já conheci. Eu não estou interessada em me tornar uma conquista sexual.

— Conquista? — Ele bufa, virando-se e inicia a estimulação inútil. — Em qual porra de planeta você está, mulher?

Eu estou em choque total. Como ele se atreve vir aqui e começar a gritar as chances pra mim. Eu sinto meu desconforto desaparecer e minha irritação anterior se converte em raiva fervente.

A urgente necessidade de me defender, para colocá-lo em linha reta, deixa a minha mandíbula apertada a ponto de doer. Sua opinião sobre mim é muito baixa, se ele acha que eu vou pular na cama com qualquer homem que eu encontro. Mas, então, eu não tenho que responder a ele. O fato de que ele tem uma namorada, é irrelevante neste momento. Ele acha que pode simplesmente pegar o que ele quer ou jogar um pouco firme, se ele encontra alguma resistência.

— Sai!

Ele para ritmamente e me olha. — Não! — Ele grita, recomeçando seu caminho.

Eu começo a pensar em como tirá-lo da casa. Eu nunca vou ser capaz de maltratá-lo e tocá-lo seria um erro enorme. — Eu não estou interessada porra! Agora, saia. — Minha voz trêmula deixa a minha frente fria, mas estou firme.

— Cuidado com a boca, porra!

Oh, na bochecha. — Sai!

— Ok. — ele diz, simplesmente, para a marcha e me martela com seu olhar.

— Olhe-me nos olhos e me diga que você não quer me ver de novo, e eu vou embora. Você nunca vai ter que colocar os olhos em mim novamente.

Ok, isso deve ser relativamente fácil, mas para minha surpresa total, o pensamento de não vê-lo novamente, na verdade envia uma dor desagradável ao meu estômago, que é, naturalmente, completamente ridículo. Ele é um estranho virtual para mim, mas Deus, é que ele desencadeia uma reação em

mim. Ele me faz sentir... Eu não sei exatamente o que é. Mas mesmo agora, quando eu estou furiosa e nervosa, droga, eu estou lutando para controlar as reações indesejadas que faíscam em mim.

Quando eu não digo nada, ele começa a avançar na minha direção, seus longos passos, mesmo com ele na minha frente em apenas alguns passos. Há quase dois centímetos entre nós.

— Diga. — Ele suspira.

Eu não posso colocar a minha boca para funcionar. Estou consciente da minha respiração superficial, coração acelerado e uma palpitação surda na minha virilha. Estou alerta para reações semelhantes que emanam dele. Eu posso ver seu coração batendo em sua camisa rosa pálida. Eu posso sentir sua respiração pesada, o frescor no meu rosto. Eu não posso garantir o palpitar, mas eu suspeito que esteja lá. A tensão sexual ricocheteando entre nossos corpos próximos, é tangível.

— Você não pode, não é? — Ele sussurra.

Eu não posso! Eu estou tentando. Eu estou tentando, mas é realmente difícil, as palavras não vão sair. A proximidade de nossos corpos e sua respiração em mim está restabelecendo todos esses sentimentos incríveis. Eu estou voltando ao nosso encontro anterior, só que desta vez não há risco de sermos interrompidos por namoradas hostis. Nada me impede, além da minha consciência, mas ela está se afogando no desejo agora, por isso é de nenhuma ajuda para mim, ou qualquer que seja.

Ele coloca a ponta do seu dedo no meu ombro, seu toque enviando uma corrida ao inferno através de mim, e, lentamente, levemente, ele arrasta seu dedo para cima na base do meu pescoço até que ele repousa no ponto sensível à pressão sob a minha orelha.

Meu coração se acelera.

— Boom boom boom... — ele murmura. — Eu posso sentir isso, Ava.

Eu fico rígida, empurrando-me mais para a parede. — Por favor, saia. — Eu mal consego pronunciar as palavras.

— Coloque sua mão sobre o meu coração. — Ele sussurra, pegando minha mão e colocando-a em seu peito. Ele não precisava ter feito isso. Eu posso ver o seu coração a mil sob a camisa. Eu não preciso sentir isso.

— Qual é o seu ponto? — Eu pergunto, baixinho. Eu sei exatamente qual é o seu ponto. Ele está tão afetado por mim como eu sou por ele.

— Você é uma mulher teimosa. Deixe-me perguntar-lhe a mesma coisa.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto baixinho, ainda sem olhar para ele.

— Quero dizer, por que você está tentando parar o inevitável? Qual é o seu ponto, Ava?

Envolvendo seus dedos ao redor do meu pescoço, ele inclina o meu rosto para que eu encontre seus olhos.

Estou imediatamente consumida por eles. Seus lábios estão entreabertos e úmidos, o fôlego mentolado invadindo meu nariz, os olhos brilhando, olhando para mim. Seus longos cílios estão sacudindo os ossos da face, enquanto ele inclina os lábios para sussurrar no meu ouvido. Eu libero um suspiro silencioso.

— Não é? — ele murmura enquanto arrasta suaves beijos leves no lado da minha garganta. — Você sente isso.

Eu. Eu sou incapaz de parar isso. Qualquer pensamento racional foi bloqueado. Estou completamente imobilizada. Meu cérebro foi desligado e meu corpo está tomando conta. Quando sua boca trabalha o seu caminho em toda a minha mandíbula, resido-me ao fato de que eu estou perdida - para ele, eu estou perdida. Mas então eu ouço o som de um toque de telefone celular. Não é

meu, mas a interrupção é o suficiente para tirar-me do transe. Oh Deus, é provavelmente Sarah.

Eu ergo minhas mãos em seu peito firme e empurro-o. — Pare, por favor!

Ele se afasta, puxando o celular do bolso. — Foda-se! — Ele rejeita a chamada e me olha. — Você ainda não disse isso.

Estou duvidando da minha incapacidade de pronunciar algumas palavras muito simples. — Eu não estou interessada. — Eu sussurro. Eu soo desesperada, e eu sei disso. — Você tem que parar com isso. O que você acha que você sentiu e o que você acha que eu senti, você está enganado. — Eu não menciono Sarah porque isso seria admitir que eu posso sentir alguma coisa, que ela é a única razão que eu estou parando isso. Não é, claro. Há a diferença de idade óbvia, e o fato de que ele ser um destruidor de corações já diz tudo sobre ele, e a parte ainda mais importante... ele é um trapaceiro.

Ele ri um riso bom e divertido.

— Penso? Ava, não se atreva a tentar passar isso como fruto da minha imaginação. Eu imaginei isso? Então foi só a minha imaginação? Dê-me algum crédito.

— Você me dê algum crédito, porra!

— Olha essa boca. — ele grita.

— Eu lhe disse para sair. — Eu digo calmamente.

— E eu lhe disse, me olhe nos olhos e me diga que você não me quer. — Ele olha para mim com expectativa. Como ele sabe que eu não posso dizer isso?

— Eu não quero você. — Murmuro, olhando diretamente em suas piscinas verdes. Ele realmente me causa dor física. Estou chocada.

Ele inala bruscamente, parecendo ferido. — Eu não acredito em você. — Ele diz baixinho, sacudindo os olhos para os meus dedos girando.

Eu os removo imediatamente. — Você deveria. — Eu defino as palavras claramente, e leva cada gota de força que eu tenho.

Nós olhamos um para o outro pelo que parece uma eternidade, mas eu sou a primeiro a desviar o olhar. Não consigo pensar em mais nada a dizer, e eu silenciosamente imploro para deixar antes de tomar o caminho perigoso que eu sei que ele vai tomar. Ele passa as mãos pelo seu cabelo em frustração, solta maldições e palavrões. Quando a porta da frente bate atrás dele, eu permito soltar o ar que estava preso nos meus pulmões enquanto eu caio contra a parede.

Essa foi, irrefutavelmente, a coisa mais difícil que eu já fiz que fosse louco, porque pela razão, deveria ter sido mais fácil. Eu não posso nem começar a entender os porquês dela. Sua expressão ferida quando eu disse conforme sua exigência, para negar que eu o queria, quase me aleijou. Eu queria gritar, “eu sinto também!" Mas onde isso teria me levado? Eu sei exatamente onde - contra a parede com Jesse enterrado dentro de mim.

E enquanto o pensamento me fez tremer de prazer, seria um erro gigantesco. Eu estou cheia de culpa por causa do meu comportamento deplorável.

O homem é um jumento trapaceiro. Um Adônis para arrancar, mas um burro trapaceiro, apesar disso.

Tudo sobre este homem grita problema.

E ele ainda tem a merda das chaves.

Eu tremo da cabeça aos pés, o que eu fiz é a coisa certa. Eu coloquei Jesse Ward em seu lugar e me poupou de ter muita culpa acumulada. Vou ignorar a

dor dolorosa no meu estômago, porque reconhecendo que seria tão bom quanto admitir em voz alta, para mim e Jesse, que... sim, eu sinto isso também.



Capítulo Sete

Eu estou acordada e meu alarme ainda não tocou. Com um suspiro, demorado, eu me arrasto para fora da cama e vou para o banheiro para tomar um banho. Eu vou ter um dia ocupado no Lusso e vou precisar de forças para poder começar. E eu não consegui dormir merda nenhuma, e eu estou ignorando completamente a razão.

Eu vou ter que bater perna o dia todo, perambulando pelo complexo para garantir que tudo saia direito, então vou usar um jeans rasgado largo - eu não posso suportar a ideia de jogá-lo fora - uma camiseta branca e um tênis. Eu coloco o meu cabelo em um coque frouxo, mais tarde eu dou um jeito nele e rezo para se comportar, quando eu arrumá-lo para a noite. Eu duvido que vou ter tempo de voltar em casa e tomar banho, por isso preparo uma bolsa

pequena com tudo o que vou precisar para tomar banho no Lusso mais tarde. Eu começo a arrumar, coloco um vestido vermelho cereja na altura do joelho. Aliso-o cuidadosamente e espero que não faça vinco. Por último, eu pego saltos preto de camurça, e dou uma última verificada se estou carregando tudo o que vou precisar para me aprontar no Lusso. Vai ser uma dor de cabeça arrastar tudo isso, mas não tenho outra opção, porque o meu carro ainda está sendo mantido em cativeiro por um certo homem sexy, quente e arrogante. Kate deve estar fazendo uma caminhada por Yorkshire.

Eu desço as escadas e vejo minhas chaves do carro caídas no tapete da porta. Então, o homem libertou o meu carro. Isso significa que ele também está me perseguindo? Será que ele entendeu a mensagem?

Talvez ele tenha, porque não houve ligações ou mensagens desde ontem à noite. Estou decepcionada? Eu não tenho tempo para pensar nisso.

— Eu estou saindo. — grito para Kate. — Meu carro está de volta.

Ela enfia a cabeça na porta de sua oficina. — Que sorte! Bom, vou estar lá depois para beber todo o champanhe caro.

— Oh, sim. Até mais tarde. — Eu sigo o meu caminho, parando quando eu vejo um carro barato caindo aos pedaços no meio da calçada. Eu sei de onde isso veio. Eu ignoro e continuo seguindo para o meu carro. Ah, é bom tê-lo de volta. Eu coloco minhas coisas dentro do carro e sento no assento do motorista, só para me encontrar a quilômetros de distância do volante.

Rindo, eu ajusto o banco para frente para os meus pés alcançar os pedais. Eu saio com o carro e ligo o som e começa tocar uma música que faz um tremendo barulho dentro do meu carro. Cristo, isso é que dá não ouvir música apropriada para a sua idade? Eu me vejo, na dúvida de ouvir e registrar a letra. É sobre uma casa de campo. Eu luto com uma pequena parte de mim querendo rir de sua piada e remover o disco do estéreo. Eu não acho que eu já vi alguém tão vaidoso em toda minha vida. Eu substituo o CD indesejado pelo Ministry of Sound Chill um som bem diferente para St Katharine Docks.

Quando eu chego à portaria no Lusso, eu mostro o meu rosto para a câmera e as portas se abrem imediatamente. Eu estaciono e vejo os fornecedores descarregando louças e copos para dentro do prédio. Estou aqui há um milhão de anos, mas ainda fico completamente atordoada pela extravagância do lugar.

Quando eu ando pelo corredor, vejo Clive, um dos porteiros brincando com o equipamento novo de computador. Ele é parte de uma equipe que vai oferecer um serviço de seis estrelas, hotel de estilo, organizando tudo, desde compras de supermercado e bilhetes para o teatro, para viagens de helicópteros e reservas para o jantar. Eu atravesso o chão de mármore, que foi polido mais vezes do que anos que tenho de vida, e vou em direção ao enorme balcão que Clive trabalha e me curvo.

Vejo dezenas de vasos italianos pretos e centenas de rosas vermelhas, colocadas com cuidado ao lado. Pelo menos eu não terei que resolver a entrega dessas.

— Bom dia, Clive. — Digo, aproximando-se de sua mesa.

Ele olha para cima de uma das telas, o pânico está em seu rosto amigável claro. — Ava, eu li este manual quatro vezes em uma semana e ainda não entendi. Nós nunca tivemos nada assim no The Dorchester.

— Não pode ser tão difícil. — eu tento acalmar o rapaz. — Você já perguntou a equipe de vigilância?

Ele joga os óculos sobre a mesa, exasperado, esfregando os olhos. — Sim, três vezes. Eles devem pensar que sou louco.

— Você vai ficar bem. — asseguro-lhe. — Quando eles começam a funcionar?

— Amanhã. Está tudo pronto para hoje à noite?

— Pergunte-me novamente esta tarde. Vejo você em breve.

Ele sorri. — Ok, querida. — Ele volta sua atenção para o seu manual de instruções, murmurando sob sua respiração.

Eu sigo o meu caminho e digito o código para o elevador da cobertura. É privado e é o único que vai para o andar de cima.

Eu preciso resolver sobre o transporte e distribuição dos vasos e flores entre os 15 andares do edifício. Organizando estes que irão me manter ocupada por um tempo.

Às 10:30, estou de volta no hall de entrada para organizar a última das minhas flores sobre as mesas de console.

— Eu tenho flores para a Srta. O'Shea.

Eu olho para cima, vendo um jovem olhando ao redor no lobby impressionante. — Desculpe?

Ela aponta para sua prancheta. — Eu tenho uma entrega para a Srta. O'Shea.

Reviro os olhos. Não me diga que dupliquei uma ordem de mais de 400 vasos italianos e rosas vermelhas. Isso realmente levaria a incompetência para um nível totalmente novo.

— Já foi feita a entrega das flores. — Digo cansada, andando em sua direção. Eu observo o exterior da van, mas não é o florista que pedi antes.

— E você? — Ela parece um pouco em pânico quando confere nos papéis em sua prancheta.

— O que você tem? — Eu pergunto.

— Um buquê de lírios para a Srta....

Ela olha para sua prancheta novamente. — Srta. Ava O'Shea.

— Eu sou Ava O'Shea.

— Legal, eu vou retornar em dois segundos. — Ela corre, retornando rapidamente. — Este lugar é como Fort Knox! — Ela exclama. Ela me dá o maior buquê de lírios deslumbrante, que eu já vi na minha vida, cercadas por folhas verde-escuro.

Uma elegância.

Meu estômago se aperta um pouco, e eu assino a papelada da entrega e encontro um cartão dentro das flores.

Eu sinto muito. Perdoe-me, por favor.

X

É ele? Ele já pediu desculpas por seu comportamento inadequado e olha onde me pegou. Eu começo a me perguntar como ele sabe que eu estou aqui, mas depois eu me lembro dele escolhendo Lusso na minha carteira. Não seria preciso muito esforço para descobrir a data de lançamento e quando eu estaria aqui. Meu contentamento de ontem à noite, depois que Jesse saiu de casa, está lentamente se dissipando.

Ele nunca vai desistir, não é? Bem, ele bem que pode tentar mais. Eu sorrio para mim mesma.

Tentar mais? O que é isso... Eu preciso voltar imediatamente.

Eu coloco as flores na portaria. — Aqui, Clive. Vamos dar uma graça para todo este mármore preto. — Ele olha brevemente antes de voltar a coçar a cabeça, parecendo sobrecarregado. Deixo-o, e volto a fazer a minha caminhada até garantir que tudo esteja pronto e no lugar.

Victoria aparece às cinco e meia e olho para ela como sempre impecável - seu cabelo loiro e olhos azuis.

— Desculpe o atraso. O trânsito está um pesadelo e não há lugar para estacionar. — Ela olha ao redor. — Eles estão todos reservados para os

hóspedes. O que posso fazer se estou tão animada! — Ela canta para mim, enquanto acaricia as paredes do apartamento da cobertura.

— Está tudo feito. Eu só preciso de você para fazer um passeio para se certificar de que não perdi nada. — Eu a levo para o espaço principal.

— Oh meu Deus, Ava, parece incrível!

— Está ótimo, não é? Eu nunca tive um orçamento tão colossal. Foi muito divertido gastar o dinheiro de outra pessoa. — Nós rimos juntas. — Você já viu a cozinha? — Eu pergunto.

— Eu não a vi completa. Aposto que está incrível.

— Está, vai dar uma olhada. Vou me preparar no spa. Fiz tudo nos outros apartamentos para concentrar-se aqui. Este é o lugar onde a ação acontecerá. Certifique-se de todas as almofadas estão no lugar. Eu quero que as pimentas sobre as tábuas fiquem brilhantes. — Dou a minha palavra! Que foi passado um aspirador de pó em todos os tapetes do quarto. — Eu entrego-lhe na mão o aparelho totalmente carregado. — Foi realizada a limpeza. Basta usar a sua iniciativa. Se há uma coisa que você não tem certeza, faça uma nota. Ok?

Ela pega o aspirador de mim. — Eu amo estas coisas. Ela acelera a Dyson, posando como um cowboy em um impasse.

— Quantos anos você tem? — Eu pergunto e reviro os olhos.

Ela faz uma expressão séria e depois sorri e segue as minhas instruções.

Uma hora mais tarde, após verificar todas as instalações do spa de luxo do Lusso, está tudo pronto. Meu vestido está impecável e meu cabelo comportado. Eu resolvo dar uma volta.

Esta será a minha última vez aqui, e em breve estará cheia de pessoas de negócios e da alta sociedade, assim eu fiz o meu máximo da última oportunidade de saborear a pura ostentação do lugar. É alucinante.

Eu ainda não posso acreditar que esse é o meu trabalho. Eu sorrio para mim mesma quando eu estou no espaço colossal aberto no primeiro andar. As portas levam a sacada em forma de L, com um caminho, um deck, espreguiçadeiras e uma enorme jacuzzi. Há um local para estudo, sala de jantar, um arco enorme levando em uma cozinha absurdamente grande, e ônix escadaria que sobe para os quatro quartos de banho e uma suíte master enorme. O spa, centro de fitness e piscina, no piso térreo do edifício, são exclusivos para os moradores do Lusso, mas a cobertura tem a sua própria academia. É impressionante. Quem criou este lugar definitivamente gosta das coisas boas da vida e para se refrescar e com 10 milhões eles têm isso.

Eu faço o meu caminho de volta para a cozinha para encontrar Victoria, ainda passando a Dyson.

— Tudo feito. — ela declara passando o aspirador em uma migalha perdida na bancada de mármore.

— Bem, vamos beber. — Eu sorrio e pego dois copos de champanhe, entregando um para Victoria.

— Aqui, é para você, Ava. Elegante no corpo e na mente. — ela ri, levantando a taça em um brinde. Nós duas tomamos um gole e suspiro. — Wow! Isso é bom. — Ela olha para a garrafa.

— Ca'del Bosco, Cuvée Annamaria Clementi, 1993. Ele é italiano, é claro. — Eu levanto a minha testa e Victoria ri novamente.

Eu ouço conversas vindas do hall de entrada, então eu saio da cozinha, encontrando Tom como um peixinho dourado e Patrick sorrindo com orgulho.

— Ava, este é um momento muito especial, querida! — Tom corre para mim, jogando os braços em volta do meu corpo. Ele me puxa para trás, me olhando de cima a baixo. — Amei o vestido. Muito apertado.

Eu gostaria de poder dizer o mesmo de Tom, que choca com cores de níveis extremos. Eu o vejo com uma camisa azul e gravata vermelha sem combinação.

— Coloque a menina no chão, Tom. Você vai amassar a roupa dela. — Patrick resmunga, gentilmente empurrando-o de lado e inclinando-se para me dar um beijo na bochecha. — Estou muito orgulhoso de você, flor. Você fez um trabalho maravilhoso, e entre você e eu. — Ele se inclina em meu ouvido e sussurra. — O cliente deu a entender que eles querem você para o próximo projeto em Holland Park. — Ele pisca para mim, seu rosto enrugado que enruga ainda mais. — Agora, onde está o champanhe?

Eu os levo para a enorme cozinha, ouvindo mais barulho de Tom. O lugar é realmente especial.

— Um brinde! — Eu canto, depois de entregar a todos um copo de champanhe.

— Tim-Tim! — Todos levantam suas taças em um brinde.

Eu passo algumas horas sendo introduzida na alta sociedade e explico toda a minha inspiração por trás do projeto. Jornalistas de arquitetura e revistas de decoração de interiores tiram fotos e, e um momento o outro, me fazem perguntas. Muito para o meu desagrado, que me apresso para terminar logo. Patrick me arrasta para o lado, proclamando seu orgulho e insistindo, para qualquer um que queira ouvir, que eu tenho uma só tacada que eu sou a melhor em designers. Eu coro profundamente, repetidamente, e ele repete várias vezes suas declarações.

Eu fico grata quando Kate aparece. Ela vem da cozinha, com uma taça de champanhe na mão e trazendo outra para mim.

— Super chique, hein? — Ela reflete, olhando ao redor da cozinha moderna. — Não parece em nada com a minha que é uma bagunça desordenada.

Eu rio me lembrando da sua casa na bela cidade, acolhedora que se parece com Cath Kidston que tem falado tudo sobre ele. — Você quer dizer, impressionante, eu tenho certeza.

— Sim, isso também. Embora, eu não poderia viver aqui. — Ela diz, sem vergonha. Eu não estou ofendida. Eu estou orgulhosa do resultado final, mais a vastidão do enorme lugar me intimida.

— Eu também. — Concordo.

— Eu vi Matt mais cedo. — Ela termina seu champanhe, imediatamente pegando outro de uma bandeja do garçom que passa.

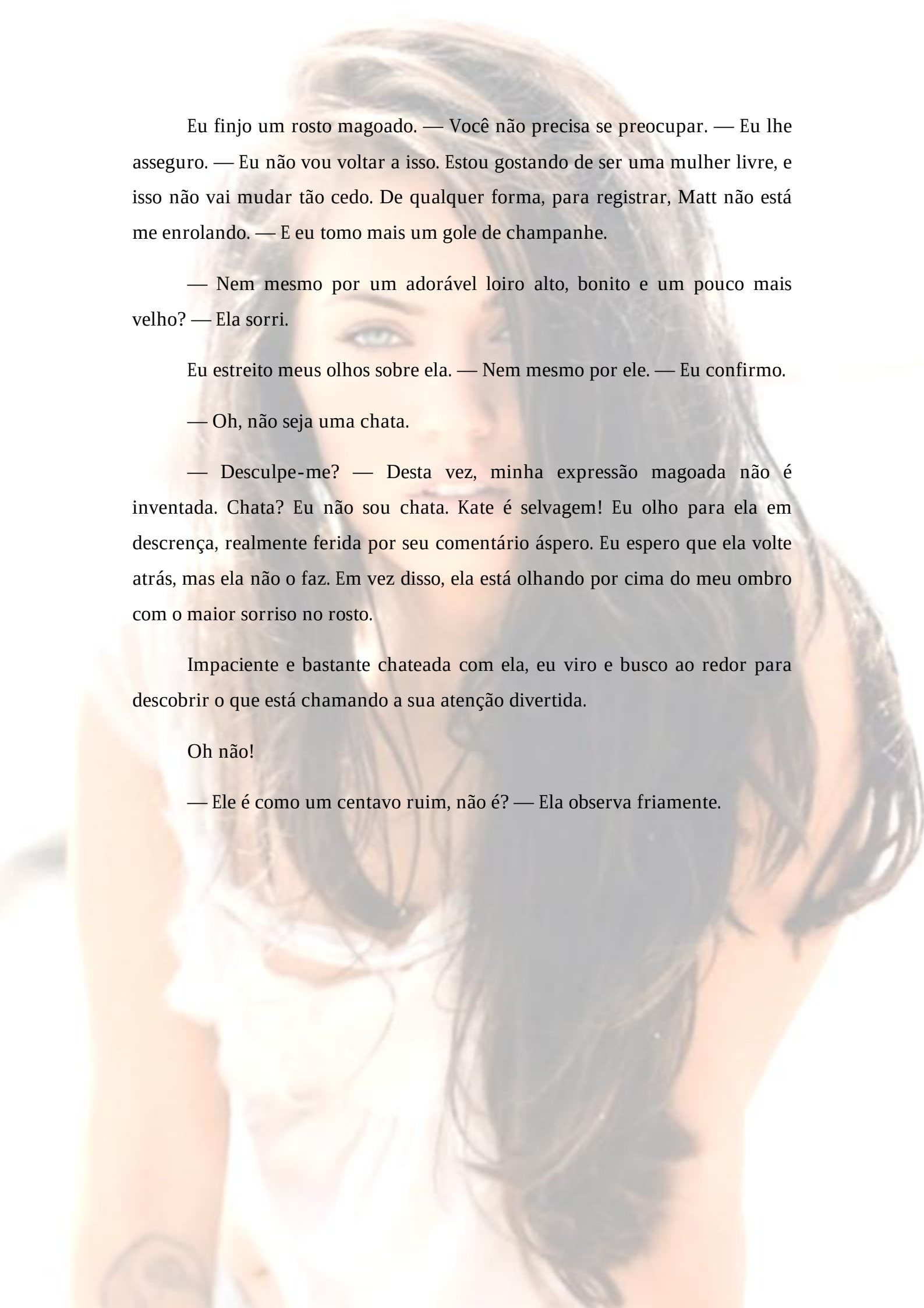
— Oh, eu aposto que foi bom para você. — Eu provoco, imaginando o que Kate pode ter falado para o pobre Matt. Não é nada menos do que ele merece.

— Não, não foi. A parte em que ele me disse que você estava indo jantar com ele foi particularmente desagradável. — Ela franze os lábios para mim. — Ava, o que você está pensando? Estou aqui para ameaçá-la.

— Oh, e eu pensei que você veio aqui para apoiar sua amiga a triunfar e receber as glorias em seu trabalho. — Eu levanto as sobrancelhas.

— Pah! Seu trabalho não é uma área em que você precisa de apoio. Por outro lado, sua vida pessoal está muito interessante, recentemente. — Ela ergue as sobrancelhas sugestivamente de cima e para baixo. Eu sei onde ela está querendo chegar, e ela não ouviu nem a metade.

Droga Matt também. Nós não estamos mais juntos, mais ele ainda não pode resistir a enrolá-la.



Eu finjo um rosto magoado. — Você não precisa se preocupar. — Eu lhe asseguro. — Eu não vou voltar a isso. Estou gostando de ser uma mulher livre, e isso não vai mudar tão cedo. De qualquer forma, para registrar, Matt não está me enrolando. — E eu tomo mais um gole de champanhe.

— Nem mesmo por um adorável loiro alto, bonito e um pouco mais velho? — Ela sorri.

Eu estreito meus olhos sobre ela. — Nem mesmo por ele. — Eu confirmo.

— Oh, não seja uma chata.

— Desculpe-me? — Desta vez, minha expressão magoada não é inventada. Chata? Eu não sou chata. Kate é selvagem! Eu olho para ela em descrença, realmente ferida por seu comentário áspero. Eu espero que ela volte atrás, mas ela não o faz. Em vez disso, ela está olhando por cima do meu ombro com o maior sorriso no rosto.

Impaciente e bastante chateada com ela, eu viro e busco ao redor para descobrir o que está chamando a sua atenção divertida.

Oh não!

— Ele é como um centavo ruim, não é? — Ela observa friamente.

Capítulo Oito

Oh, ela não tem ideia.

Eu ainda não consegui entender os acontecimentos que ocorreram na hora do almoço.

E aqui está ele de novo, estava conversando com o agente imobiliário, vestindo um terno azul marinho e camisa azul clara, com uma mão no bolso e a outra segurando um arquivo. Ele parece, como sempre, como um Deus, porra. E sente que eu estou olhando, e ele olha para cima e nossos olhos se encontram.

— Merda! — eu o amaldiçoo, voltando para Kate. Ela arrasta o olhar de Ward e para mim, os olhos dançando com prazer.

— Você sabe, eu estava indo para casa pra chorar na minha cama, no estilo Bridget Jones, mas acho que vou ficar. Você se importa? — ela bebe sua bebida e vejo seu sorriso, enquanto eu rosno para ela.

— Este não é o comportamento de alguém, que supostamente é impassível por certo alguém, Ava. — ela brinca.

— Eu fui ao Mansão na terça-feira e quase dormi com ele. — eu digo.

— O quê? — Kate, pega um guardanapo para limpar o rastro de champanhe que está escorrendo pelo seu queixo.

— Ele me pediu desculpas no cartão que enviou. Quando voltei para o Mansão, teve um big que me trancou em um quarto. Ele estava esperando por mim seminu!

— Oh, meu Deus. Quem é o big?

— Bem, ele não é um mordomo. Eu não tenho nenhuma ideia de qual o papel que ele tem. Prender mulheres para o Ward, talvez.

— Por que você não me contou isso antes?

— Foi um desastre. Eu corri para fora quando ouvi a namorada dele o chamando. Ward foi à minha casa ontem à noite fazer exigências. — Apressadamente, contei para Kate e evitei os fatos mais sórdidos.

— Foda-se! Que tipo de exigências? — Ela está chocada. E deveria estar. É chocante.

— Eu não sei. O homem é um idiota arrogante. Ele me perguntou o quão alto eu vou gritar quando ele me foder.

Ela cospe mais champanhe. — Ele o quê?

— Porra, Ava, ele está vindo, ele está vindo! — Ela muda a direção de seu olhar, mais com os olhos ainda pulando com diversão.

Por que ele está aqui? Eu começo a planejar minha fuga, mas antes que meu cérebro haja rápido, minhas pernas não se movem, eu posso senti-lo atrás de mim, eu posso sentir o cheiro dele.

— É bom ver você de novo, Kate. — Ele faz a pronuncia lentamente. — Ava?

Continuo de costas para ele, sabendo muito bem que se eu virar, eu vou ser transportada para o lugar perigoso, que é o domínio de Jesse Ward - um lugar onde eu me esforço para manter de qualquer pensamento racional.

Eu estou esgotando o meu tanque de reserva de força da noite passada, e eu não tive a chance de repor ainda. Isso não é uma boa notícia. Ele disse que eu não teria de vê-lo novamente. Se eu disse a ele o que ele não quer ouvir, então eu nunca teria que vê-lo novamente. Eu entendi os termos de sua proposta, então por que ele não está mantendo a sua parte do acordo?

Os olhos de Kate se movem entre nós, à espera de um de nós falarmos alguma coisa. Eu certamente não direi.

— Jesse. — Ela acena para ele. — Desculpe-me. Preciso retocar a minha maquiagem. — Ela começa a caminhar para outro lugar. Eu mentalmente começo amaldiçoá-la mandando-a para o inferno.

Ele anda pelo cômodo e fica diante de mim. — Você está deslumbrante. — Ele murmura.

— Você disse que eu não teria de ver você de novo. — Eu o desafio, ignorando o elogio.

— Eu não sabia que você estaria aqui.

Eu olho para ele, cansada. — Você me enviou flores.

— Ah, eu enviei. — um sorriso aparece em seus lábios.

Eu não tenho tempo para seus jogos. Ele realmente quer jogar comigo.

— Por favor, desculpe-me. — Eu vou para o lado oposto, mas ele anda comigo, bloqueando meu caminho.

— Eu estava esperando que você me acompanhasse em uma volta pelo local.

— Eu vou chamar a Victoria. Ela vai ficar feliz em lhe mostrar.

— Eu prefiro você.

— Você não vai conseguir uma foda com uma volta pelo local. — Eu digo.

Ele franze a testa. — Você ouviu o que saiu da sua boca?

— Desculpe. — murmuro indignada. — E coloque o meu banco de volta no lugar quando você dirigir o meu carro.

Ele dá um sorriso de menino, e eu estou ainda mais furiosa comigo mesma porque o meu coração acelera. Eu não vou deixá-lo ver o efeito que tem sobre mim.

— E deixe a minha música em paz!

— Sinto muito. — Seus olhos piscam com malícia. E é tão sexy.

— Você está bem? Você parece um pouco instável. — Ele estende a mão, suavemente passando o dedo no meu braço nu. — Algo está afetando você?

Eu sou uma idiota, mantenha distância. — Não. — Eu preciso sair dessa linha de conversa. — Você quer dar uma volta?

— Eu adoraria uma dar uma volta pelo local. — Ele parece satisfeito consigo mesmo.

Em um acesso de raiva, eu o levo para fora da cozinha e para a sala de estar enorme.

— Sala de estar. — Eu aponto a mão sobre o espaço em geral em torno de nós.

— Você já viu a cozinha. — Digo sobre meu ombro enquanto ando pelo espaço aberto que dá para o terraço. — Veja. — Eu mantenho meu tom cansado, ouvindo-o rir baixinho atrás de mim.

Eu o levo de volta para a sala de estar que dá para a sala de exercícios, sem dizer uma palavra conforme caminho pela cobertura. Jesse aperta a mão, cumprimentando várias pessoas em caminhada, mas eu não paro para permitir-lhe tempo para conversar. Eu ando rápido para acabar com isso logo. Droga, porque este lugar é tão grande.

— Academia. — Eu digo, entrando e saindo abruptamente, novamente quando ele entra. Eu subo as escadas, o ouvindo rir atrás de mim. Aproveito a iluminação retro, escadaria de ônix, e abro e fecho portas, uma de cada vez, ao declarar o que está além. Chegamos à suíte master, e aponto com a mão o vestiário e o banheiro. O lugar realmente merece mais paixão e tempo do que eu estou dedicando.

— Você é uma especialista em ser guia turístico, Ava. — Ele brinca, e aponta uma das minhas peças favoritas de arte. — Pode-me falar sobre o artista?

— Giuseppe Cavalli. — Eu digo o nome para ele, cruzando os braços sobre o peito.

— Bom. Há alguma razão especial para você ter escolhido este artista? — Ele está tentando descaradamente ganhar tempo para mais conversa.

Eu fico olhando para seu terno, as mãos apoiadas levemente nos bolsos das calças, as pernas magras ligeiramente abertas. Meus olhos estão muito satisfeitos, mas meu cérebro está uma bagunça. Eu suspiro e decido, sabiamente ou não, entrar na dele. Giuseppe Cavalli mais definitivamente merece meu tempo e entusiasmo. Eu deixo cair os braços e caminho para me juntar a ele na frente da peça.

— Ele era conhecido como o mestre da luz. — Eu digo, e ele me olha com interesse genuíno. — Ele não achava que o assunto era de alguma importância. Não importava o que ele fotografava. Para ele, o assunto era sempre a luz. Ele se concentrou em controlá-la. Viu? — Eu aponto para os reflexos sobre a água.

— Estes barcos a remos, tão lindo como eles são, mais são apenas barcos, veja como ele se mostra na luz? Ele não ligava para os barcos. Ele cuidou da luz em torno dos barcos. Ele fez objetos inanimados muito interessantes, faz você olhar para a fotografia de uma forma diferente... bem, uma luz diferente, eu acho. — Eu inclino minha cabeça e observo a imagem. Eu nunca canso dela. Tão simples como parece, mas quanto mais você olha para ela, mais você quer observar e descobrir coisas novas.

Depois de um silêncio de alguns minutos, eu tiro os meus olhos da tela, encontrando Jesse olhando para mim.

Nossos olhos se encontram. Ele está mordendo seu lábio inferior. Eu sei que não vou ser capaz de dizer não novamente se ele continuar a fazer isso. Eu estou sem força de vontade.

Eu nunca me senti tão desejada como quando eu estou com ele, e continuo tentando enganar a mim mesma que o sentimento é indesejado.

— Por favor, não. — minha voz é quase inaudível.

— Não o quê?

— Você sabe o quê. Você disse que eu não teria que ver você de novo.

— Eu menti.

Ele não tem vergonha.

— Eu não consigo ficar longe de você, então você tem que me ver de novo... e de novo... e de novo. — Ele termina a última parte de sua declaração devagar e claramente, não deixando espaço para mal-entendidos.

Eu suspiro instintivamente me afastando dele.

— Quanto mais você lutar contra isso, mais você me deixa determinado a provar que você me quer. — Ele começa lentamente me perseguindo,

tomando passos lentos, cautelosos, mantendo o contato com os olhos profundos. — Eu estou fazendo disso, o objetivo da minha missão. Eu vou tentar de tudo.

Eu paro quando sinto a cama na parte de trás dos meus joelhos. Em dois passos, ele vai estar em cima de mim, e o pensamento do contato iminente o suficiente, me tira do transe.

— Pare. — Eu seguro minhas mãos na minha frente, parando-o em sua caminhada. — Você não me conhece. — Eu digo em uma tentativa desesperada de fazê-lo ver o quão louco é isso.

— Eu sei que você é incrivelmente linda. — E continua falando. — Eu sei o que eu sinto, e sei que você está sentindo isso também.

Estamos corpo a corpo agora, e meu coração está martelando na minha garganta. — Então, me diga, Ava.

O que eu perdi?

Eu tento controlar minhas respiração apressada, mas com o coração pesado e meu corpo fisicamente está tremendo, eu estou lutando contra tudo isso. Eu balanço minha cabeça, envergonhada com lágrimas nos meus olhos. Por que eu estou chorando? Será que ele está curtindo de me ver desmanchando em lágrimas? Isso é horrível. Ele está tão desesperado para ir para cama comigo, ele está recorrendo a me perseguir, e eu estou chorando porque eu sou tão fraca. Ele me deixa fraca, e não tem esse direito.

Eu sinto sua mão deslizar sob meu queixo, e o calor é muito bem-vindo, se eu não achasse que ele está sendo um completo idiota.

Ele puxa meu queixo para levantar a cabeça. Quando nossos olhos se encontram, ele estremece com as minhas lágrimas.

— Sinto muito. — Ele sussurra suavemente, deslizando sua mão lentamente ao redor do meu rosto, limpando as lágrimas com o polegar. Sua expressão é de puro tormento.

Bom. E deve ser.

Eu acho a minha voz. — Você disse que ia me deixar sozinha. — Eu olho para ele interrogativamente, que continua a passar o seu polegar sobre meu rosto. Por que ele está me perseguindo? Ele é claramente infeliz em seu relacionamento, mas não lhe dá o direito de fazer isso comigo.

— Eu menti, sinto muito. Eu te disse, não consigo ficar longe.

— Você já disse tanta coisa, mas está aqui de novo. Vou ter que esperar flores amanhã? — Eu não escondo meu sarcasmo.

O polegar faz uma pausa e ele abaixa a cabeça.

Agora ele está com vergonha. Mas, então levanta a cabeça e nossos olhos se conectam e seu olhar cai para meus lábios. Oh, não. Por favor, não. Eu nunca vou ser capaz de parar com isso. Ele começa a procurar os meus olhos, procurando por qualquer sinal de que eu vou para-lo. Eu vou? Sei que eu deveria, mas não acho que posso. Sua cabeça começa a descer e seus lábios lentamente vêm para o meu. Prendo a respiração.

Quando nossos lábios se tocam, só levemente, meu corpo dá uma tremida e levo minhas mãos para a seu paletó e aperto. Ele range os dentes sua aprovação e move suas mãos para base da minha coluna e empurra meu corpo para mais perto do dele, nossos lábios se grudam e nossas respirações estão ofegantes. Nós dois trememos incontrolavelmente.

— Alguma vez você já se sentiu assim? — Ele murmura, passando os lábios em meu rosto e no meu ouvido.

— Nunca. — Eu respondo honestamente. Minha respiração está curta, ofegante e irreconhecível.

Ele agarra o lóbulo da minha orelha entre os dentes e morde suavemente, deixando arrepios através da minha carne pela sua mordida.

— Você está pronta para parar de lutar agora? — Ele sussurra, passando a ponta língua do início ao fim da minha orelha e passando os lábios levemente sobre a carne sensível debaixo da minha orelha. Sua respiração quente provoca uma onda de calor que vai entre as minhas coxas. Não posso lutar contra isso.

— Oh Deus. — Eu suspiro, e os seus lábios voltam para os meus para me calar. Ele leva-os suavemente, e eu o aceito deixando nossas línguas juntas e colo meu corpo junto ao seu num ritmo não urgente.

É muito bom. Meu corpo inteiro está em chamas, e eu percebo que as minhas mãos estão doendo agarrando seu paletó. Eu solto, e movo minhas mãos para a parte de trás do seu pescoço e agarro seu cabelo louro escuro.

Ele geme, liberando minha boca. — Isso é um sim? — Ele me pergunta com os seus olhos em chamas.

Eu sei o que eu tenho que responder.

— Sim.

Balançando a cabeça, apenas muito ligeiramente, ele beija meu nariz, meu rosto, minha testa e volta para a minha boca.

— Eu preciso ter você Ava. Diga que eu posso ter tudo de você.

Tudo de mim? O que ele quer dizer com tudo de mim? Mente? Alma? Mas ele não quer dizer isso, não é? Não, ele quer todo o meu corpo. E agora, a minha consciência me falhou completamente. Eu preciso tirar este homem fora do meu sistema. Ele precisa me tirar de seu sistema.

— Tenha-me. — Eu digo baixinho contra seus lábios.

— Oh, eu vou.

Ele mantém os lábios firmemente contra o meu, e envolve um braço em volta da minha cintura e outro na minha cabeça.

Ele me levanta e carrega para o outro lado do quarto, aprofundando o beijo, e me encosta contra uma parede. Nossas línguas dançam juntas descontroladamente, minhas mãos se movem para baixo, nas suas costas. Eu quero um contato mais próximo. Eu pego a frente de seu paletó e começo a puxá-la fora de seus ombros, forçando-o acabar com sua espera por mim. Ele mantém nossos lábios juntos, recuando um pouco para me dar espaço para tirar o paletó de seu corpo. Eu o jogo no chão, pego sua camisa e perco toda a minha consciência anterior de não me envolver. Já está muito esquecida. Eu tenho que tê-lo.

Nossos corpos se esmagam juntos e ele me empurra contra a parede, devorando minha boca.

— Porra, Ava. — Ele diz através de respirações estranguladas. — Você me deixa louco.

Ele mexe os quadris, empurrando sua ereção em mim, tirando um pequeno grito de meus lábios. Eu coloco minhas mãos em seu cabelo, gemendo com um convite. Esta é a hora de esquecer o passado.

Meu corpo entrou em velocidade máxima e o botão de parada está perdido em algum lugar na terra da luxúria. Eu sinto suas palmas na frente das minhas coxas, meu vestido levantado por seus punhos que estão puxando para cima da minha cintura em um puxão rápido.

Seus quadris mexem de novo e eu choramingo. Eu preciso demais. Cristo, não sei como resisti tanto. Ele morde o lábio inferior e me libera, levanta seu

rosto e me olha diretamente nos olhos. Ele mexe novamente os quadris, bem mais duro contra o meu núcleo.

Minha cabeça cai para trás e eu dou um profundo gemido, dando-lhe acesso aberto a minha garganta, que ele tira proveito, lambendo e sugando. Eu poderia chorar de tanto prazer. Mas então, eu ouço vozes vindas do lado de fora do quarto, e a realidade desaba em torno de mim.

O que estou fazendo? Estou na suíte master do apartamento da cobertura, com o meu vestido na minha cintura e com Jesse sugando o meu pescoço. Há várias pessoas nas escadas. Alguém pode entrar a qualquer momento.

— Jesse. — Eu digo, tentando chamar sua atenção.

— Jesse, as pessoas estão vindo, você tem que parar. — Eu me remexo um pouco, fazendo com que a ereção pare de encostar no ponto certo. Eu tento bater minha cabeça contra a parede para tentar deter a pontada de prazer que ela causa.

Ele geme longo e baixo. — Eu não vou deixar você ir, não agora.

— Precisamos parar.

— Não. — Ele range os dentes.

Oh, estou pegando fogo. Qualquer um poderia entrar por aquela porta.

— Nós podemos fazer isso mais tarde. — Eu tento acalmá-lo. Eu preciso tirá-lo de perto de mim.

— Isso te deixa muito tempo para mudar de ideia. — Ele morde o meu pescoço.

— Eu não vou mudar de ideia. — Eu agarro sua mandíbula, puxando seu rosto para o meu e então estamos nariz com nariz. Eu o olho diretamente em suas piscinas verdes. — Eu não vou mudar de ideia.

Ele examina os meus olhos, procurando a garantia de que ele precisa, mas eu não poderia ser mais resoluta. Eu quero isso. Sim, eu poderia ter tempo para avaliar a situação, mas agora, eu tenho certeza que vou querer isso.

Ele é apenas um homem muito tentador para resistir, e Deus, eu tentei.

Ele me beija fortemente nos lábios e se afasta.

— Desculpe, eu não posso arriscar. — Ele me leva em seus braços em direção ao banheiro.

— O quê? Eles vão querer ver lá também.

Ele não pode estar falando sério?

— Vou trancar a porta. Não grite. — Ele olha para mim com um pequeno sorriso.

Estou chocada, mas eu dou risada. — Você não tem vergonha.

— Não. Meu pau está dolorido desde sexta-feira passada, eu finalmente vou ter você em meus braços. Eu não vou a lugar nenhum sem você.

Capítulo Nove

Ele chuta a porta atrás de si, colocando-me entre a pia de mármore antes de voltar a fechar a porta. Meu vestido ainda está levantado em volta da minha cintura, pernas e calcinhas completamente exposta.

Eu olho ao redor do ambiente grande que eu estou tão familiarizada, meus olhos vão até o mármore gigantesco, dominando o centro do banheiro. Eu sorrio me lembrando do trauma de ter que organizar um guindaste para levantá-lo pelas janelas. Foi um pesadelo, mas ficou espetacular. Dois chuveiros em aberto na parede de trás são compostos de um piso que vai até teto de vidro e azulejos bege, e as placas que eu tive que colocar é de mármore italiano cor creme, com duas pias e torneiras que saem como uma cachoeira. A espessura, o

espelho de ouro, emoldurado esculpido abrange toda a largura da unidade com um ângulo na janela. É realmente um luxo de trabalho.

Eu ouço um clique, me tirando de minha admiração do meu trabalho e puxando os olhos para a porta, onde Jesse está me observando de perto. Logo ele vem em minha direção, lentamente começa a desabotoar sua camisa. Eu o vejo tão perto de mim, com a boca aberta e os olhos fixos. A antecipação faz o meu estômago revirar e fecho e aperto minhas coxas. Este homem é absolutamente deslumbrante.

Com o último botão de sua camisa desabotoado, ele fica diante de mim com a camisa aberta. Eu não resisto e chego mais perto e passo o meu dedo no centro de seu peito bronzeado. Ele olha para baixo para seguir o caminho, colocando as mãos em cada lado do meu quadril, empurrando o seu pênis entre as minhas coxas.

Ele olha para mim, seus lábios abertos, um brilho em seus olhos e rugas leves no canto suavizando a intensidade habitual deles.

— Você não pode escapar agora. — Ele brinca.

— Eu não quero.

— Bom. — ele fala, e eu desvio meu olhar para seus lábios adoráveis.

Eu passo os dedos do seu peito e vou subindo até chegar ao seu pescoço e meu dedo para em seu lábio inferior. Ele abre a boca e morde meu dedo, brincando. Eu sorrio, continuo e coloco minha mão em seu cabelo.

— Eu gosto do seu vestido. — ele olha para a minha frente.

Eu sigo o seu olhar para o material embolado em volta da minha cintura.

— Obrigada.

— É um pouco restritivo. — ele puxa um pedaço de material.

— É. — Eu concordo. E isso tudo está me matando. Quero arrancar o vestido!

— Vamos removê-lo? — ele ergue uma sobrancelha para mim, os cantos de sua boca se contraindo.

Eu sorrio. — Se você quiser.

— Ou talvez, nós podemos deixá-lo? — ele se abre num sorriso e coloca suas mãos para cima.

Eu me derreto toda em vaidade.

Ele desliza suas mãos nas minhas costas.

— Mas, quero conhecer primeiro o que está sob este lindo vestido. — ele segura o zíper respirando no meu ouvido.

— E é muito superior ao do vestido. — ele sussurra, puxando-o para baixo lentamente, me provocando. Estou ofegante e desesperada.

— Eu acho que nós vamos nos livrar dele.

Ele me levanta de cima do balcão, e me coloca em pé antes de puxar o meu vestido longe do meu corpo e deixá-lo cair no chão. Ele chuta para o lado, sem tirar os olhos de mim.

Eu faço uma carranca para ele. — Eu gosto desse vestido. — Eu consigo não olhar o vestido. Ele poderia ter rasgado e limpado as janelas com ele que eu não me importaria.

— Eu vou comprar um novo. — Ele dá de ombros e me coloca de volta no balcão, retomando a posição entre as minhas coxas. Ele pressiona seu corpo contra mim e agarra minha bunda, me puxando em direção a ele, então estamos juntos e trancados. Ele move seus quadris enquanto olha para mim.

Sinto um pulsar no meu âmago que está beirando a dor, estou em sério risco de desmoronar, se ele continuar com isso. Eu quero dizer para se apressar, mais estou lutando para me controlar.

Suas mãos vão para atrás de mim, e ele solta o meu sutiã puxando as alças pelos meus braços e jogando-o atrás dele. E me inclino para trás em minhas mãos, expondo meus seios para ele.

Olhando nos meus olhos, ele levanta a mão e coloca a palma para baixo, sob a minha garganta.

— Eu posso sentir seu coração batendo. — diz ele calmamente. — Você está tão afetada por mim.

Eu não vou desafiá-lo sobre essa afirmação. Ele está certo, e eu não estou sequer preocupada em tentar lutar contra isso.

Ele desliza a mão por entre meus seios até que descansar em meu estômago e quando olha para mim tudo é fumegante e delicioso.

— Você é muito linda e sexy. — Ele diz com firmeza.

— Acho que vou mantê-lo.

Eu arqueio as costas, empurrando meu peito para frente, e ele sorri antes de abaixar a boca e tomar meu mamilo profundamente e chupar duro. Quando ele traz a mão para massagear meu outro seio, eu solto um gemido, deixando minha cabeça cair para trás contra o espelho. Ah, bom Deus. O homem é um gênio. Sua excitação está tão dura como chumbo, pressionando entre as minhas coxas, me fazendo roçar os quadris facilitando o pulsar com um longo e demorado gemido. Eu não sei o que fazer comigo mesma. Eu quero aproveitar o prazer, porque é tão bom, mas a necessidade de tê-lo está conseguindo o melhor de mim, a pressão na minha virilha perto de explodir. Como se estivesse lendo minha mente, ele passa sua mão do interior da minha coxa, até encontrar

a borda da minha calcinha. E passa o dedo na barreira, escovando levemente a ponta do meu clitóris.

— Merda! — Eu gemo alto, me jogando para cima para agarrar seus ombros, cravando minhas unhas em seus músculos tensos.

— Olha a sua língua, mocinha. — Ele diz, e em seguida bate seus lábios contra os meus, mergulhando dois dedos dentro de mim.

Meus músculos agarraram seus dedos enquanto ele coloca dentro e fora. Eu poderia, literalmente, morrer de prazer. Eu sinto o acúmulo rápido de um orgasmo iminente, e eu sei que vai me fundir. Eu me seguro em seus ombros, e dou um gemido em sua boca enquanto ele continua seu ataque contra mim.

Oh, aqui está.

— Goza. — ele comanda, aplicando mais pressão no meu clitóris.

Eu desmorono em uma explosão de estrelas, liberando a boca e jogando a cabeça para trás em um frenesi completo. Eu grito. Ele pega minha cabeça, puxando-a para frente para esmagar sua boa na minha, pegando a parte final dos meus gritos.

Estou em pedaços. Estou ofegante, tremendo e sem ossos, como se tivesse me desintegrando em cima dele. Completamente inibida e sem vergonha do que ele fez comigo agora. Estou delirando de prazer.

Seu beijo amacia suas estocadas lentamente, me fazendo voltar gradualmente e ele começa a espalhar beijos úmidos e quentes por todo o meu rosto. Uma sensação muito boa, simplemente muito, muito boa.

Sinto-o tirar uma mecha de cabelo do meu rosto e abro meus olhos, encontro um satisfatório, olhar esverdeado. Ele planta um beijo suave em meus lábios. Eu suspiro. Eu sinto que a pressão reprimida de uma vida foi extinta. Estou relaxada e satisfeita.

— Melhor? — pergunta ele, tirando os dedos de dentro de mim.

— Hmmm. — eu sussuro. Eu não tenho nenhuma energia para falar.

Seus dedos vão para o meu lábio inferior e ele se inclina para mim, me observando de perto enquanto passo a língua na minha boca, lambendo os restos do meu orgasmo.

Seus olhos queimam direto em mim, enquanto nos olhamos, um para o outro, em silêncio. Minhas mãos instintivamente vão para seu rosto, alisando-o.

Este homem é lindo, intenso e apaixonante. E ele poderia quebrar o meu coração.

Ele sorri levemente, virando o rosto para beijar a palma da minha mão, antes de voltar seus olhos para mim. Oh Senhor, eu estou em apuros.

Somos ambos cruelmente arrancados do momento por causa de uma batida no outro lado. Eu suspiro e Jesse coloca a palma da mão sobre a minha boca, me olhando com diversão. Ele acha isso engraçado?

— Eu não consigo ouvir nada. — a voz estranha entra pela porta, seguido por outro barulho. Meus olhos se arregalam em horror.

Ele retira a mão, substituindo-o com os lábios. — Shhhhhhi. — ele murmura contra a minha boca.

— Oh, Deus! Eu me sinto tão vulgar. — Eu lamento deixando os seus lábios e colocando minha cabeça em seu ombro. Como é que eu vou sair deste lugar sem que ninguém perceba esse meu olhar tão culpado como o pecado?

— Você não é vulgar. Se continuar falando uma besteira dessas, eu vou ser obrigado a bater no seu traseiro delicioso, no meu banheiro.

Eu levanto a minha cabeça do seu ombro e olho para ele confusa.

— Seu banheiro?

— Sim, meu banheiro. — Ele sorri para mim. — Eu gostaria que eles parassem de deixar estranhos andarem dentro da minha casa. — ele brinca.

— Você mora aqui? — estou perplexa. Ele não pode viver aqui. Ninguém vive aqui.

— Bem, eu vou morar a partir de amanhã. Diga-me. É toda essa merda italiana que vale o preço absurdamente caro que atribuem a este lugar? — Ele olha para mim com expectativa.

Será que ele realmente quer que eu responda isso? — Merda italiana? — eu me sinto completamente insultada.

Ele ri, e eu acho que poderia lhe dar um tapa.

Merda italiana? O homem é um burro ignorante. *Merda* italiana?

— Você não deveria ter vindo para este lugar se você não gosta da *merda* que está nele. — eu disparo contra ele, completamente indignada.

— Eu posso me livrar da merda. — Ele brinca.

Minhas sobrancelhas se erguem. Passei meses quebrando a minha cabeça com a terceirização de toda essa merda italiana e agora ele simplesmente só diz que pode *se livrar*? Eu nunca fui tão insultada. Tento tirar minhas mãos de debaixo dele, mas ele aperta suas mãos nas minhas. Eu faço uma carranca.

Ele sorri. — Vou *me livrar* da sua calcinha, mocinha. E eu não vou me livrar de qualquer coisa neste apartamento. — Ele me beija forte.

— E você está neste apartamento. — e toma minha boca novamente possessivamente e avidamente.

Eu não vou interpretar essa declaração. Minha atenção acaba de soltar a minha libido e eu estou feliz por mudar minha atenção. Eu o ataco com a força

igual e empurro minha língua em sua boca circulando com a sua. E minhas mãos voam para aqueles tensos ombros que eu amo tanto.

Envolvendo seu braço em volta da minha cintura, ele libera meus lábios e me levanta do balcão, deixando-me pairando acima da superfície e com a outra mão encontra minha calcinha e a puxa para baixo das minhas pernas. Ele me coloca de novo sentada no balcão, retira os sapatos e deixa-os cair no chão de azulejos, com um barulho alto. Eu me junto a ele em sua festa de Strip, chegando e empurrando sua camisa para baixo de seus ombros largos, revelando o peito nu em toda a sua glória. Eu quero lamber cada centímetro quadrado dele.

Quando eu desço os meus olhos pelo seu corpo, vejo uma cicatriz feia que desce pelo estômago e chega até em seu quadril esquerdo.

Eu nunca percebi isso antes. A luz no Mansão era fraca, mais é uma cicatriz robusta.

É um pouco desbotada, mas é grande. Como ele conseguiu isso? Eu decido por não perguntar. Poderia ser uma questão sensível, e eu não quero que nada perturbe este momento. Eu poderia apenas sentar aqui e fazer muitas perguntas a ele, mesmo com a cicatriz que parece tão sinistra, ele ainda é bonito.

Eu amasso a camisa em minhas mãos e a jogo em cima do meu vestido. Ele levanta as sobrancelhas para mim.

— Eu vou comprar uma nova. — Eu dou de ombros.

Ele sorri e se inclina para frente, apoiando-se sobre o balcão e capturando meus lábios - tudo com muito cuidado. Eu levo minhas mãos em suas calças e começo a tirar o cinto, chicoteando-o para fora de sua calça em um puxão rápido, instigando um estalo entrando em erupção em torno de nós.

Ele puxa para trás em uma sobrancelha arqueada. — Você vai me bater?

Hein? — Não. — Eu respondo incerta. Será que ele gosta desse tipo de coisa? Eu jogo o cinto na pilha no chão e deslizo minha mão entre seus quadris estreitos e na cintura de suas calças. Eu chego para frente de modo que estamos nariz com nariz. — É claro que, se você quiser que eu... — eu disse isso?

— Vou ter isso em mente. — diz ele com um meio sorriso. Obviamente, eu fiz isso. O que deu em mim?

Mantenho meus olhos firmemente nos seus, começo a desfazer o botão em suas calças, e passo os meus dedos sobre sua ereção sólida, fazendo-o gemer. Ele aperta os olhos fechados. Eu lentamente desfaço a braguilha, deslizando minha mão espalmada em sua cueca, passando em toda a massa de cabelo loiro escuro. Ele estremece, olhando para o teto. Os músculos de seu peito estão subindo e descendo, e eu não resisto inclinado para frente e passando minha língua até o centro do seu peito.

— Ava, você deve saber que uma vez que eu tenha você, você será minha.

Eu estou muito bêbada de luxúria para entender qualquer aviso ou uma declaração. — Hmmm. — Eu murmuro contra a sua pele, circulando seu mamilo com a língua e retiro minha mão de sua cueca. Eu puxo a faixa da cintura com facilidade para baixo sobre seus quadris estreitos. E desço sua cueca para deixar sua ereção à mostra.

Meu Deus é enorme! A cabeça está inchada, úmida e apontando diretamente para mim. O suspiro involuntário que escapa da minha boca é uma indicação do meu choque. Eu olho para seus olhos, e vejo um pequeno sorriso no canto da sua boca, que é toda evidência mortificante que eu preciso para me dizer que ele pegou a minha reação.

Ele dá um passo para trás, chutando seus sapatos e meias antes de tirar as calças e sua cueca boxer. Sou imediatamente atraída para suas coxas

poderosamente e magras. Eu estou driblando a grandeza diante de mim em toda a sua glória nua. Eu não posso ajudá-lo.

Reunindo alguma da minha confiança quebrada, eu o pego lentamente e gentilmente. Circulo com o meu polegar sobre sua ponta, observando-o olhar a minha mão explorá-lo. Quando eu envolvo minha mão ao redor da base, eu vejo-o lutar contra suas emoções.

— Merda, Ava. — ele engasga, apoiando as mãos em meus quadris. Eu sou uma idiota e ele sorri.

— Cócegas?

— Só lá. — eu suspiro. Oh, ele me deixa louca!

— Vou me lembrar disso. — diz ele, levando seus lábios até minha boca e começa a me beijar lentamente até ficar urgente, até aumentar o ritmo quando eu sinto a sua boca ficando mais firme contra a minha. Sua mão desaparece entre as minhas pernas, e começa a roçar o polegar sobre meu clitóris, eu estou de repente sendo catapultada para outro lugar. Eu suspiro em sua boca. Ele morde o lábio.

— Você está pronta? — ele pergunta ansioso. Concordo com a cabeça, porque essa pergunta nem precisava ser feita.

Ele tira sua mão das minhas coxas e coloca-me longe de sua excitação latejante. Em um movimento medido, ele move as mãos para minha bunda, me levanta e empurra o seu comprimento dentro de mim.

Oh meu Deus! Puta que pariu, porra!

— Tudo bem? — ele pergunta. — Você está bem?

— Dois segundos. — eu preciso de alguns segundos. Eu envolvo as minhas pernas em volta dele, gritando uma mistura de prazer e dor. Eu sei que

ele não foi nem a metade do caminho dentro de mim. Jesus, o homem é enorme.

Eu estou me empurrando contra a parede, a frieza dos azulejos não me incomoda em nada, o que eu estou tentando fazer é me ajustar à imensidão de Jesse. Ele descansa sua testa contra a minha, minhas mãos deslizando pelas suas costas com o suor encharcando, ele se mantém parado ainda por alguns momentos, dando-me tempo para se adaptar à intrusão.

Ele lentamente se retira de mim, volta a entrar em um impulso, deliberado constante. Desta vez, ele está devagar e está fazendo minha cabeça girar.

— Pode levar mais? — Ele pede com urgência.

Mais? Quanto mais está lá? *Eu posso fazer isso, eu posso fazer isso.* Eu repito o mantra mais e mais como eu ajustar ao seu tamanho, tendo algumas respirações calmantes. Quando eu sei que eu tenho um punho nele, eu beijo-o lentamente, arqueando as costas e empurrando meus seios em seu peito. Eu vou para frente, aprofundando a conexão.

— Ava, me diga que você está pronta. — Ele respira.

— Eu estou pronta. — Eu nunca estive mais pronta para qualquer coisa na minha vida.

Com a minha confirmação, ele entra e sai de dentro de mim com mais força. Eu suspiro, inclinando meus quadris para frente na aceitação, e ele range os dentes em apreciação e repete suas estocadas rápidas de novo e de novo.

— Você é minha agora, Ava. — Ele respira em um mergulho profundo e delicioso. Minha cabeça cai para frente para descansar em seu peito. — Toda minha.

Em um movimento rápido, ele recua e volta. Eu grito. Eu estou cheia de capacidade e amando cada estocada maravilhosa dele. Eu agarro seus ombros enquanto ele aumenta suas estocadas, batendo em mim, batendo meu ventre de cada vez. Eu grito de prazer quando ele encontra os meus lábios, mergulhando sua língua em minha boca em um pedido desesperado, o suor em nossos corpos crivados e deslizando juntos.

Estou prestes a me dividir em um milhão de pedaços.

Puta merda! Eu nunca fiquei assim durante o sexo com penetração!

— Você vai gozar? — Ele engasga contra a minha boca.

— Sim! — Eu grito, afundando meus dentes em seu lábio inferior. Ele geme. É animalesco, eu estou perdendo o controle aqui.

— Espere por mim. — Ele exige, batendo mais forte.

Eu grito, desesperadamente apertando meus músculos em torno dele para tentar adiar, mas não está funcionando. Quanto tempo ele vai levar para gozar? Eu não consigo segurar.

Após mais três golpes duros, ele grita: — Agora, Ava! — E eu estouro em seu comando, jogando a cabeça para trás e gritando seu nome enquanto eu sinto o líquido quente atirar em mim.

Ele me agarra com força, puxando-me mais perto para que ele possa me pegar, enterrando seu rosto em meu pescoço exposto.

— Oh, fodaaaa-seeeee! Ele geme contra o meu pescoço. E eu solto um longo e satisfeito gemido e é como eu me sinto agora. Estou totalmente satisfeita.

Ele diminui suas estocadas para aliviar a nós dois, e eu o seguro apertado, meus músculos internos contraindo em torno dele e ele preguiçosamente circunda seus quadris.

— Olhe para mim. — Ele ordena suavemente. Eu levanto minha cabeça para olhar para ele, suspirando feliz quando ele procura meus olhos. Ele mexe os quadris de novo e dá um beijo na ponta do meu nariz. — Linda. — Ele diz simplesmente, puxando a minha cabeça e empurrando-me para ele assim que meu rosto descansa em seu ombro. Eu poderia ficar assim para sempre.

Sinto minhas costas se afastando da parede fria e eu estou sendo levada para fora com Jesse ainda enterrado dentro de mim, pulsando e se contorcendo. Ele desliza para fora e me coloca no balcão, segurando as mãos de cada lado do meu rosto e inclinando-se para me beijar, seus lábios demonstram uma exposição de total afeto.

— Eu não machuquei você, não é? — Ele pergunta e sua linha de expressão aparecendo em sua testa.

Eu observo o local. Quero colocá-lo em meus braços, então eu faço. Eu envolvo o meu corpo inteiro em torno dele, braços e pernas, e me agarro a ele como se minha vida dependesse disso. Ele enterra o rosto no meu pescoço e acaricia minhas costas. É a sensação mais calma que eu já senti. Eu não posso nem reunir a energia para me se sentir culpada.

Qem é Sarah?

Continuamos entrelaçados, um pacote de braços e pernas, respirações pesados e abraçados por uma era. Eu quero ficar exatamente onde estou. Podemos - é o seu banheiro.

Eu não posso acreditar que ele ficou com a cobertura.

Depois de algum tempo, ele se inclina para trás, passando seus dedos no meu rosto.

— Eu não usei preservativo. — diz ele com arrependimento genuíno em seus olhos. — Eu sinto muito, eu fiquei tão empolgado. Você faz controle de natalidade, certo?

— Sim, mas a pílula não me protege de doenças sexualmente transmissíveis. — Eu sou uma porca demente. Este homem é um Deus do sexo. Tenho pavor de pensar com quantas mulheres ele dormiu.

Ele sorri para mim. — Ava, eu sempre usei camisinha. — Ele se inclina para frente, beijando minha testa. — Exceto com você.

Hein? — Por quê?

Ele se afasta um pouco e morde seu lábio inferior. — Eu não vejo direito quando estou perto de você. — Ele coloca a cueca e as calças e, em seguida chega perto de mim para pegar uma toalha na prateleira. Estou prestes a protestar, mas então eu me lembro... é dele.

Tudo aqui é dele, exceto eu.

Bem, não de acordo com ele, mas isso foi apenas um orgasmo iminente para falar. Os momentos de paixão podem fazer você dizer algumas coisas engraçadas. Ele não vê em linha reta? Isso faz dois de nós.

Ele abre a torneira, passando o pano por baixo e retorna parando diante de mim. Eu me sinto exposta, sentada aqui completamente nua. Este não é um terreno seguro. Eu fecho minhas pernas para me esconder, de repente desconfortável com o meu estado de nudez, mas ele olha para mim, um olhar perplexo em seu rosto bonito quando ele faz beicinho, atinge entre as minhas pernas e passa a toalha suavemente.

— Melhor. — Ele resmunga, erguendo os braços do meu colo e colocando-os em seus ombros. Ele repousa o pano quente e úmido no interior da minha coxa e começa a passar de cima e para baixo, limpando os restos dele de minha pele. É um ato terno e extremamente íntimo. Eu vejo seu rosto, fascinado, notando o aumento de uma linha na sua testa quando ele se concentra com seu procedimento de limpeza.

Ele olha para mim, seus olhos verdes suaves e cintilantes. — Eu quero colocar você em um chuveiro e adorar cada centímetro seu, mas isso vai ter que ser feito em outra hora. Por agora, é de qualquer jeito. — Ele se inclina e me beija, demorando-se brevemente. Eu não acho que jamais poderia prever beijos afetuosos.

Seus lábios são tão macios, seu cheiro divino.

— Vamos mocinha. Vou te vestir. — Ele levanta-me do balcão e me ajuda a colocar minha calcinha, vestido e o fecha. Meu corpo inteiro convulsiona quando ele passa seus lábios na minha nuca, sua boca é quente e suave. Arrepiando o pelo do no meu pescoço. Eu não acho que ele ainda esteja fora do meu sistema - não, não está. Isso é uma notícia ruim.

Eu pego sua camisa azul do chão e agito antes de entregar para ele.

— Não havia realmente nenhuma necessidade de estragar tudo, né? — Ele me dá um sorriso quando puxa a camisa, fechando os botões e colocando-a dentro de sua calça azul marinho.

— Seu casaco está... Eu de repente lembro que joguei no chão do quarto. — Oh. — eu sussurro, e arregalo os meus olhos.

— Sim. Oh. — Ele arqueia a sobrancelha quando pega o cinto, fazendo-me recuar, ele sorri. — Ok, você está pronta para enfrentar a música, mocinha? — Ele ergue sua mão para mim, e eu a pego sem pensar. O homem é um ímã. — Eu diria que muito alto, não é?

Eu bocejo para ele que me dá um completo sorriso deslumbrante. Eu balanço minha cabeça, rapidamente olhando no espelho. Oh, eu estou ferrada. Meus lábios estão manchados de rosa, meu cabelo está para cima, com fios aleatórios em todo o lugar, e eu estou amarrotada. Eu preciso de cinco minutos para poder sair.

— Você está perfeita. — Ele me tranqüiliza como se estivesse sentindo o pânico crescente em mim.

Perfeita? Perfeita não seria uma palavra que eu usaria. Eu usaria completamente fodida! Ele puxa-me para a porta, abre-a e segue para fora, desprovido de cautela, enquanto eu sou mais cautelosa. E se os nossos visitantes ainda andam por aí? Vejo o paletó ainda esparramado no chão, ele pega quando nós passamos.

Quando chego à escada curva, de repente eu registro minha mão ainda na sua. Eu tento tirar de suas mãos, mas ele aperta mais, me dando uma carranca. Merda! Ele tem que me deixar ir. Meu chefe e colegas estão aqui. Eu não posso andar por aí, de mãos dadas, com um estranho.

Bem, ele não é muito estranho para mim agora, mas isso não vem ao caso. Tento libertar minha mão de novo, mas ele se recusa a largar.

— Jesse, solte a minha mão.

— Não. — Ele diz curto e firme, e sem sequer olhar para mim.

Eu paro, de repente, a meio caminho descendo as escadas e olho para a sala abaixo. Ninguém está olhando para nós, graças a Deus, mas não vai demorar muito para alguém repara em nós. Jesse se vira, olhando para mim de alguns degraus abaixo.

— Jesse, você não pode esperar que eu desfile por aqui segurando sua mão. Isso não é justo. Por favor, deixe-me ir.

Ele olha para as nossas mãos juntas, suspensa entre nossos corpos. — Eu não vou deixar você ir. — ele murmura mal humorado. — Se eu deixar você ir, você pode esquecer como se sente.

— Você pode mudar sua mente.

Não há absolutamente nenhuma chance de me esquecer como nos sentimos carne em carne, mas isso não é a parte de sua declaração de que está me incomodando. — Mudar minha mente sobre o que? — Eu pergunto totalmente perplexa.

— Sobre mim. — Diz ele simplesmente.

O que tem ele? Minha mente não foi feita sobre qualquer coisa, então não há nada a mudar. Preciso focar minha atenção em convencê-lo a liberar minha mão antes que alguém nos veja. Eu vou apresentar esse comentário, assim como eu tenho apresentado a outros comentários estranhos que ele fez lá em cima.

Puta merda! Eu quase caio da escada quando vejo Sarah no terraço. A realidade acaba de desabar em torno de mim. Certamente, quando ele a vê vai deixar de ser um tolo irracional.

Ela está indo para dentro. Eu não tenho tempo para foder com tudo. Eu estreito meus olhos para ele e uso a força bruta para arrancar minha mão da sua, quase deslocando o ombro no processo, mas funciona. Ele franze a testa para mim, mas eu não fico por muito tempo para tomar conhecimento. Eu tomo as escadas rapidamente, até a abertura da vasta cobertura. Mesmo se ela nos viu juntos, vai achar suspeito.

A mulher deixou óbvio que ela não gosta de mim. Eu não posso culpá-la. Ela me viu como uma ameaça e, como pode ver, seu medo era justificado.

Eu bato o pé na escada e vejo Tom vir correndo no meio da multidão de pessoas, agitando os braços freneticamente.

— Aí está você! Onde você esteve?

— Patrick foi procurar por você em toda parte. — Ele aperta meus ombros, me olhando de cima a baixo, sempre a rainha do drama. Observando

meu estado desgrenhado, ele me olha com desconfiança. Eu sinto o aumento de calor em minhas bochechas.

— Eu estava dando o Sr. Ward uma turnê. — Eu digo convincente, ao acenar com a mão sobre meu ombro na direção de Jesse. Eu sei que ele está atrás de mim, eu ainda posso senti-lo.

E eu posso sentir o cheiro dele também. Lembre-se, poderia ser o seu perfume em cima de mim. Eu sinto como se tivesse sido marcada... ou reclamada, mesmo.

Com as mãos ainda entrelaçadas em meus ombros, Tom olha por mim. Ele suspira, puxando-me mais perto, põe a sua boca na minha orelha.

— Querida, quem é esse ser divino range os dentesndo para mim? — Ele pergunta me cheirando.

Eu me afasto de suas mãos e volto para ver o olhar de Tom para Jesse. Reviro os olhos com seu comportamento patético. Tom é o homem mais gay em Londres. Ele não pode estar se sentindo ameaçado por ele. Não que ele deve estar se sentindo ameaçado por ninguém.

— Tom, este é o Sr. Ward. Sr. Ward, Tom.

Ele é um *colega*. Ele também é gay. Eu iria adicionar a última frase sarcasticamente. Tom não vai se importar - não que isso não seja óbvio de qualquer maneira.

Eu olho para Tom, que está sorrindo amplamente, em seguida, lançando seus olhos para Jesse, que parou de range os dentesr, mas não parece menos chateado. Tom vai para frente e agarra os ombros de Jesse e solta beijos no ar. Eu sufoco uma gargalhada, vendo como os ombros de Jesse ficam tensos.

— É realmente um prazer. — Tom fala olhando para o rosto de Jesse enquanto acaricia seus bíceps. — Diga-me, você trabalha aqui?

Uma gargalhada sai da minha boca e, talvez por imaturidade, eu decidi deixar Jesse lidar com Tom flertando, por conta própria. Eu pego seu olhar quando eu viro para ir embora, vendo que eu estou jogando o seu jogo. Eu não poderia me importar menos. Ele está sendo estupidamente irracional.

Acho Patrick na cozinha, conversando com o desenvolvedor. Ele acena-me e me entrega uma taça de champanhe. Parece que o carro vai ficar aqui esta noite.

— Aqui está ela. — anuncia Patrick, passando seu braço em volta do meu ombro e me abraçando contra seu corpo grande. — Esta menina tem transformado minha empresa. Estou tão orgulhoso de você, flor. Onde você esteve? — pergunta ele, seus olhos azuis brilhando intensamente e seu rosto vermelho brilhante - um sinal claro de que ele bebeu muito.

— Eu tenho dado algumas turnês. — Eu minto, sorrindo docemente enquanto estou sendo espremida contra ele.

— Acabei de falar de você. Suas orelhas devem ter queimado. — diz Patrick.

Não, meus ouvidos! — Eu estava dizendo ao Sr. Van Der Haus, que você vai ficar mais do que feliz em ajudar em seu novo empreendimento.

Sr. Van Der Haus? Ah, ele é o outro parceiro. Eu não o conhecia.

— Meu parceiro insistiu nisso. — Van Der Haus, diz, sorrindo. Ele é muito elegante - loiro alto e branco, com sapatos e um terno sob medida. Ele é muito bonito... para um homem de quarenta anos - outro homem mais velho.

Eu coro. — Ficaria muito satisfeita, Sr. Van Der Haus. O que você tem em mente para o próximo projeto? — Eu pergunto ansiosamente.

— Por favor, me chame de Mikael. O prédio está quase completo, Ele amplia seu sorriso.

— Nós liquidamos em escandinavo tradicional. Vamos voltar às nossas raízes. — Seu sotaque leve dinamarquês é realmente sexy.

Escandinavo tradicional? Ok, isso definitivamente me apavora. Será que isso significa que eu vou ser sequestrada? Eles não deveriam empregar alguém escandinavo para isso? — Parece emocionante. — Digo, virando para colocar a minha taça na bancada, achando Jesse do outro lado da sala com Sarah.

Oh Deus. Ele está com olhos focados em mim, e Sarah está bem irritada lá. Eu giro de volta para enfrentar o meu público. O pânico deve ser claro no meu rosto em chamas.

— Eu acho que sim. — Mikael concorda. — Uma vez eu discuti uma taxa favorável com Patrick. — Ele aponta sua taça de champanhe para o meu chefe.

— Podemos começar a construir uma especificação, então você pode começar a fazer alguns projetos.

— Eu olho para frente. — Eu mudo de posição.

Eu ainda posso sentir os olhos de Jesse queimando em minhas costas.

— Ela não vai decepcioná-lo, Mikael. — Patrick diz.

Ele sorri. — Eu sei que ela não vai. Você é uma mulher excepcionalmente talentosa, Ava. Sua visão é impecável. Agora, se me dão licença. — Eu sinto a cor voltando no meu rosto enquanto ele aperta a mão de Patrick e depois a minha. — Eu vou estar em contato. — Ele diz, segurando minha mão na sua, um pouco mais do que o necessário, antes de liberá-la, indo embora para cumprimentar um árabe.

Eu ainda estou firmemente nos braços de Patrick, quando Victoria se aproxima de nós e se inclina contra a bancada em um acesso de raiva.

— Meus pés estão me matando. — Ela reclama.

Patrick e eu olhamos para baixo e ela está com um sapato de plataforma da Leopard em vermelho sangue. Eles são ridículos.

Patrick olha para mim, balançando a cabeça, antes de lançar a deixa, declarando a sua partida. — Irene está me esperando lá embaixo. Eu tenho que tirar fotos.

Ele acena sua câmera para mim. — Te vejo na segunda-feira de manhã. — Ele beija cada uma de nós.

— Você trabalhou tão duro nesta noite. Tudo muito bem feito. — Ele leva o seu grande corpo para fora da cozinha, cambaleando um pouco.

Trabalhei duro? Eu tremo.

— Ah, quase esqueci. — Victoria arrasta meus olhos para longe do corpo balançando de Patrick, de volta para ela. — Kate disse que não poderia esperar mais por você, algo sobre o sorvete. — Ela encolhe os ombros. — Ela disse que espera que você tenha se divertido e que te vê em casa.

Espera que eu tenha me divertido? Vaca sarcástica!

— Obrigado, Victoria. Ouça, eu acho que estamos no divertindo aqui. — Eu pego mais uma taça de champanhe com o garçom que passa. Eu não vou dirigir, então eu posso beber mais.

E, caramba eu preciso dela.

— Eu estou indo para casa. Vou quando estiver pronta. Vejo você na segunda-feira. — Eu beijo sua bochecha.

— Eu vou esperar um pouco mais pelo Tom. Ele quer ir para a *Rota Sessenta* para dançar. — Ela balança a bunda.

— Esteja preparada para sair bem tarde. — Eu a aviso.

Uma vez que Tom vai para a pista de dança, você precisa de um trator para tirá-lo.

— Não! — Eu disse a ele, que não posso ficar até mais tarde. Eu tenho muito o que fazer amanhã. E eu mal posso andar com estes sapatos estúpidos.

— Boa sorte com isso. Diga adeus a Tom por mim.

— Eu digo, quando encontrá-lo. — Ela manca fora em seus saltos ridículos, deixando-me a terminar a minha última taça de champanhe.

Olho em torno da cozinha, mas não vejo Jesse ou Sarah. Estou aliviada. Eu não acho que eu poderia olhar Sarah nos olhos. Eu preciso ir lá e chutar minha bunda perdedora de volta para casa, por ser tão fraca e fácil.

Eu chego ao elevador da cobertura e digito o código. Vai ser alterado amanhã para o novo proprietário. Eu xingo e solto uma risada. É claro, Jesse Ward é o novo proprietário. Tem sido um inferno de dia. E agora que eu estou sozinha, eu posso sentir a culpa previsível começar a cair sobre mim.

Ah, eu sou uma mulher desesperada e tola.

— Indo embora tão cedo?

Meus ombros levantam e eu estremeço a ouvir à voz, fria e hostil de Sarah.

Endireito a minha expressão, eu viro o rosto para ela. — Foi um dia longo e cansativo. — Digo, interiormente encolhendo em minha própria declaração de duplo significado. Se ela soubesse como foi longo e cansativo.

Ela dá goles de seu champanhe enquanto me olha desconfiada. — Você é uma grande surpresa. — Ela ronrona.

Ela parece verdadeira. Isso é um elogio? Oh Deus, não pode ser bom para mim.

Acabei foder com o seu namorado em seu banheiro, e agora ela está sendo legal? Ou é seu banheiro também? Oh diabo! Eu quero rastejar dentro de mim e morrer. Sou deplorável.

Eu realmente não sei o que dizer. — Obrigada. — Eu digo, entrando no elevador quando ele abre. Eu preciso sair deste lugar.

— Não foi um elogio. — diz ela categoricamente.

— Eu não acho que fosse. — Eu retorno, sem olhar para ela. Obviamente, eu estava enganada.

— Você sabe que esta cobertura é do Jesse, certo?

Eu quero perguntar se ela vai viver aqui também, mas, é claro, eu não sei. — Ele mencionou. — Digo casualmente, entrando no elevador e apertando o código dentro. — Foi bom ver você. — Eu sorrio. Eu não sei por que disse isso, não foi bom. Eu ainda não gosto dela, e está perfeitamente claro que ela sente o mesmo por mim. Não posso culpá-la.

As portas se fecham e eu encosto minhas costas contra a parede espelhada.

Merda!

Capítulo Dez

O que aconteceu com a minha vida simples e única? Eu estou fodida.

Depois de recolher minhas coisas dos vestiários do spa, e despejá-las no meu carro e ir até as docas, sento sozinha em um banco. A afobação das docas estava em pleno andamento e as pessoas iam e vinham, todas parecendo felizes e contentes. As flores estavam sobre os elaborados postes de iluminação, derramando sobre as cestas em cascata, para baixo do ferro ornamentado, e as luzes do edifício cintilando e brilhando em todo o cais, dançando por fora das ondas.

Suspirei e fechei os olhos, ouvindo o som da água batendo levemente nos barcos. É rítmico e relaxante, mas eu acho que nada vai me fazer sentir melhor

no momento. Eu tirei meu telefone da minha bolsa para ligar para Kate. Ela não atendeu, então, deixei uma mensagem.

— Ei, sou eu, sei que fui abandonada, não posso fingir estar feliz quando não estou. — Eu gemo. — Oh, Kate... Eu fiz uma foda monumental. Eu estarei em casa em breve. — Eu solto a minha mão do banco e penso no fato de eu estar sendo tão estúpida. O que eu estava pensando?

Meu telefone salta para a vida na minha mão, e eu atendo a chamada sem olhar para o visor, pensando ser Kate. — Alô.

— Onde está você? — Ele fala baixinho ao telefone.

Eu não sei se o meu coração acelerou, porque não é Kate, ou apenas porque é Jesse. Eu não sei de nada. Minha vida estava retomando bem, livre de homem e livre de compromisso, agora, isso vai pesar em minha consciência. Eu estava aceitando meu destino, agora estou em apuros.

— Eu estou em casa. — Eu minto. Isso está vindo naturalmente estes dias. Estou mexendo no meu cabelo, certo sinal de meu comportamento Pinóquio.

— Ok. — Ele sussurra e desliga.

Oh? Bem, isso foi mais fácil do que eu esperava. Depois de eu não cumprir as ordens de segurar a mão dele e abandoná-lo com o mais gay de todos os gays, o maltratando, eu estava irritada. Então, ele conseguiu o que queria e isso é tudo. Eu não sei por que me sinto tão negligenciada. É o que eu esperava, e não é menos do que eu realmente mereço. Sua persistência tinha me desgastado, mas agora está fora do meu sistema. Agora, eu posso voltar para mim e minha vida. E se eu tiver sorte, Sarah nunca vai descobrir sobre esta leve indiscrição.

Leve? Isso estava longe de ser leve.

No entanto, Jesse podia continuar com sua série de seduções e passar para a próxima mulher de sorte, tudo o que me importa. Tenho certeza de que Sarah vai descobrir em breve, mas não agora. Uma mulher desprezada é a última coisa que eu preciso.

Depois de ficar meditando por um tempo, eu relutantemente me levanto para ir chamar um táxi.

Só por um momento você pode sentar-se e sentir pena de si mesmo. Eu preciso deixar esta noite para trás rápido. Eu preciso esquecê-lo, erradicá-lo da minha memória e colocá-lo como experiência. Ele é perigoso. Eu sei.

Quando eu viro e olho para cima, Jesse está em pé a poucos metros de distância, em silêncio me observando. Como diabos eu vou conseguir qualquer um dos meus objetivos, se ele me persegue?

Onde está Sarah?

Olhamos um para o outro, imóvel e silenciosamente, ele me estuda com o rosto impassível. E então eu começo a chorar. Eu não sei por que, mas eu coloco o meu rosto em minhas mãos e começo a soluçar. Só Deus sabe o que ele deve estar pensando. Mas então eu sinto o seu corpo quente sobre mim e minha cabeça é colocada no vão do seu pescoço, meus braços, por reflexo, estão agarrando seu pescoço. Não falamos nada por um longo tempo. Nós apenas ficamos lá, um nos braços do outro, em silêncio, enquanto ele massageava minha nuca, com a palma de sua mão grande, mantendo-me com a força do seu corpo.

Há apenas uma pequena parte de mim querendo saber onde Sarah está, mas eu não faço nada para sair desta posição. Eu me sinto mais segura e protegida, e eu estou apenas levemente alerta para o fato de que eu deveria estar fugindo dos seus braços, não para eles. Eu deveria estar tratando-o com cuidado, não aceitando o conforto que eles estão me dando. Por que não posso correr?

— Quanto tempo você está aqui? — Eu pergunto quando meus soluços finalmente diminuem.

— Tempo suficiente. — ele murmura. — O que é tudo isso sobre uma foda monumental? — Ele aperta-me com mais força. — Espero em Deus que você não estava se referindo a mim.

— Eu estava. — Eu não dou voltas em torno disso. Seria inútil.

— Você estava? — Ele parece surpreso e um pouco chateado, mas, em seguida, poucos momentos depois, ele pergunta. — Você vai voltar para casa comigo? — Eu me sinto um pouco tensa.

Eu apenas disse a ele que ele é minha foda monumental, e ele quer me levar para casa? Que tal Sarah? Eles obviamente não vivem juntos então. — Não. — Eu respondo. O que eu fiz já é ruim o suficiente.

— Por favor, Ava.

— Por quê? — Eu pergunto. Preciso saber o que é o fascínio dele por mim, porque se eu passar mais tempo com este homem, eu posso ter ainda mais problemas. Eu não posso ser pega em assuntos sórdidos com homens mais velhos e indisponíveis. Embora, exatamente quantos anos ainda faltam para isso ser determinado. Há algo sobre este homem, e ele está gritando más notícias.

Ele inclina para trás para olhar para mim, com o bonito cenho franzido. Ele se sente bem?

— Você pertence a mim. — Ele diz, como se isso fosse a coisa mais natural do mundo.

— Então, Sarah pertence a quem?

— Sarah? O que ela tem a ver com isso? — Ele parece muito confuso agora.

— Namorada, eu o lembro. Ele realmente não tem respeito com a pobre mulher.

Seu olhos se franzem. — Oh, por favor, não me diga que você está ignorando meus telefonemas e fugindo porque você pensou... — Ele me libera.

— Você pensou que eu e Sarah somos... — Ele recua. — Oh, merda, inferno, não!

— Sim! — Exclamo. — Ela não é? — Ah, agora eu estou realmente confusa. A mulher não poderia ter feito sua reivindicação mais clara se ela estava chateada por causa dele. Quem é ela, então? Oh, eu realmente não gosto dela agora.

Suas mãos mergulharam em seu cabelo. — Ava, o que te fez pensar isso?

Será que ele está me enrolando? — Oh, deixe-me ver. — sorrio docemente.

— Talvez tenha sido o beijo no corredor da Mansão. Ou quando ela veio procurando por você no quarto. Ou pode ser sua recepção fria comigo. — eu respito fundo. — Ou talvez, seja o fato de que ela está com você a cada vez que eu vejo você. — Eu não posso acreditar nisso. Eu estive batendo em mim por isso, e mais uma mulher que eu realmente não gosto. Que desperdício de consciência!

— Quem é ela? — Eu pergunto completamente irritada.

Ele segura minhas mãos, inclinando-se para que seus olhos fiquem no nível dos meus. — Ava, ela é somente amigável.

— Amigável?— Eu zombo. — Essa mulher não é amigável!

— Ela é uma amiga. — Diz ele calmamente. Eu não quero me acalmar. Não, eu quero arrebentar alguns lábios vermelhos carnudos! Ela sabia exatamente o que estava fazendo. *Ela*, claramente, quer ser mais do que amiga.

Ele esfrega as mãos pela minha bochecha.

— Agora que esclarecemos a posição de Sarah na minha vida, podemos falar sobre a sua?

O quê? Eu recuo. — O que você quer dizer?

Seus comentários anteriores de repente incorporarem-se em minha mente. Você toda é minha, eu vou mantê-la e você vai mudar de ideia.

Ele sorri. — Quero dizer, em minha cama e debaixo de mim. — Ele puxa-me em seu peito, e eu aconchego-me, cedendo com alívio. Isso soa bem para mim. Eu apenas acrescento um caso bem quente com um homem mais velho a minha lista, só assim eu posso assinalá-la. Sem compromisso, sem amarras. Isso me serve bem. Embora, eu duvido que eu iria receber tanto deste homem.

— Na Mansão? — Eu pergunto. É uma longa viagem.

— Não, eu tenho um apartamento bem atras de mim, mas eu não posso me mudar até amanhã. Eu estou alugando um lugar no Hyde Park. Você virá.

— Sim. — Eu não hesito, mas estou ciente de que não era uma pergunta. E eu também estou consciente de seus comentários anteriores, especialmente o seu último: *Você pertence a mim*.

É a sua decisão, ou a minha?

Ele suspira, aplicando mais pressão na minha cabeça e nas costas.

Sim, proceda com extrema cautela, Ava.

***

Nós viajamos em silêncio, exceto para os tons baixos de Teardrops do Massive Attack, filtrando em seu sistema de som do carro. Bem apropriado depois do meu choro. Passei a maior parte da viagem pensando sobre a minha

decisão de voltar para casa com Jesse, enquanto ele puxa repetidamente fôlego, como se tivesse a intenção de dizer algo, mas decidiu contra.

Ele leva seu Aston Martin para um estacionamento fechado, e eu saio. Batendo sua porta, pega minha mala e minha mão e me leva para dentro do prédio.

— Estou no primeiro andar. Nós vamos pelas escadas, é mais rápido. — Ele me guia por meio de uma porta cinza, corta-fogo, na escada e subo um lance de escadas.

Saímos em um corredor estreito. Parece um hospital especializado. Jesse abre a única porta na longa extensão de branco e cinza, me levando, e eu estou imediatamente em uma área grande, plana e aberta. É branco de cima e baixo, com mobiliário preto e uma cozinha preta, monocromático para o máximo real absoluto de um cara almofadinha. Parece vazio frio e clínico. Eu odeio isso.

— É um pit stop. Aposto que você está realmente ofendida. — Seus olhos brilham e ele sorri, sem dúvida para minha cara crítica.

— Eu prefiro sua nova casa.

— Eu também.

Ando mais pelo apartamento, examinando a falta de calor e aconchego. Como é que ele mora aqui? Não há toques pessoais, sem pinturas ou fotografias. Percebo um snowboard apoiado no canto, com vários equipamentos de esqui empilhados em torno dele. No outro lado, onde eu poderia esperar ver vasos ou ornamentos, há um capacete de moto e algumas luvas de couro. Isso é uma surpresa.

— Eu não guardo álcool. Você quer água? — Ele vai até a geladeira, preta enorme e a abre.

— Por favor. — Eu me junto a ele na cozinha, tirando um banquinho de bar preto sob a bancada de granito preto. Jesse tira o paletó e senta no banco ao lado, virando-se para mim e me entregando um copo de água antes dele abrir a tampa de uma garrafa para si mesmo.

Suas pernas longas e musculosas estão lutando contra suas calças, com os pés no chão, suas pernas estão dobradas, considerando a altura do banco. Meus pés estão apoiados no apoio para os pés.

Ele bebe sua água, olhando para mim sobre a garrafa, enquanto eu mexo com meu copo. Eu me sinto incrivelmente desconfortável. Eu não deveria ter vindo. As coisas tornaram-se estranhas e eu não sei por que. Há uma razão por que ele me trouxe aqui. E como a idiota que eu sou, eu vim junto com ele.

Eu o ouço suspirar. Ele coloca a garrafa na mesa antes dele tomar o meu copo da minha mão e colocá-lo na bancada.

Agarrando o acento do meu banco, ele arrasta-o mais perto de seu, colocando-o de frente para ele, descansando as mãos sobre os joelhos. Ele se inclina para mim. — Por que você estava chorando? — Ele pergunta.

— Eu não sei. — Eu respondo honestamente. Todo o episódio me pegou de surpresa, estou sendo honesta. Não há razão para eu estar chorando em cima dele. Eu me sinto muito estúpida.

— Sim, você sabe. Diga-me.

Eu considero o que eu deveria dizer, enquanto seus olhos sondam o meu, esperando uma resposta.

Um vinco aparece na sua testa, e agora percebo que é uma carranca de preocupação. O que devo dizer a ele? Que eu acabei de sair de um relacionamento de quatro anos com um cara que persistentemente me traia? Que, ao longo das últimas quatro semanas, antes do chamado dele, eu já tinha restabelecido minha identidade e eu não quero um homem para roubá-la

novamente? Que minha confiança nos homens é zero e o fato de que ele é, claramente, um príncipe da sedução significa problemas para mim?

Ah, e finalmente, eu sei que no fundo, isso tudo pode acabar muito bagunçado para mim - não para ele.

Mas ele não vai querer ouvir esses absurdos femininos. — Eu não sei. — Eu repito mais uma vez.

Ele suspira, seu cenho se transformando em uma carranca enquanto ele bate os dedos no granito algumas vezes. Eu posso, literalmente, ver as moagens das engrenagens de sua mente enquanto ele olha para mim, mordendo o lábio inferior. — Será que eu estaria certo em dizer que a sua interpretação de que eu e Sarah tínhamos um relacionamento, não foi à única razão para você estar me evitando? — ele pergunta, mas é mais como uma afirmação do que uma pergunta. Ele tira seu Rolex e desliza-o para a bancada.

— Provavelmente. — Eu olho para longe dele, um pouco envergonhada - Eu não sei por quê. Como ele sabe de qualquer maneira?

— Isso é decepcionante. — Afirma conclusivamente, mas eu não posso ouvir decepção em sua voz. Tudo o que eu ouço é aborrecimento. Eu não preciso dizer a ele que eu poderia, muito possivelmente, cair dura por ele.

As mulheres devem cair duras para ele diariamente.

Eu recuo um pouco quando ele agarra meu queixo e puxa meu rosto para o seu. O buraco em suas maçãs do rosto confirma meus pensamentos. Ele está rangendo os dentes. Ele está com raiva? O que ele espera? Que eu caia de joelhos e beije seus pés? Ele obviamente vai adorar.

Era apenas sexo, não era? Nós necessitamos ter um ao outro nos nossos sistemas, e havia uma oportunidade de fazer exatamente isso. Aproveitamos a oportunidade, isso é tudo.

Ele não está fora de seu sistema! Oh diabos. Eu não acho que ele vai sair tão cedo ou nunca. Ele já está na minha pele.

— O que você quer que eu diga? — Eu pergunto.

Ele libera o meu queixo, deixando escapar um suspiro de frustração, e antes que eu perceba o que está acontecendo, ele me agarra e me joga na bancada, o meu corpo derruba o copo de água no chão de ladrilhos. O vidro estilhaça em som alto em torno de nós. Minhas pernas são espalhadas por suas coxas, fazendo com que o meu vestido suba, e ele ataca a minha boca com a língua com urgência, mergulhando profundamente e significativamente.

Estou um pouco surpresa com seu ataque impulsivo, mas eu sou impotente para detê-lo, na força física e na força mental. Sou instantaneamente atormentada pelas chamas, arrepios e uma umidade quente no meu âmago, ele empurra seus quadris duro ao consumir minha boca. Ele pega minha bunda, me puxando para mais perto, mantendo sua virilha apertada contra mim.

Ah, puta merda! Eu gemo quando mexo meus quadris, sem vergonha, para ele saber que eu estou ligada como uma lâmpada de mil watts.

Liberando os meus lábios, ele me olha, respirando com dificuldade com a fome descarada, brilhando em suas piscinas verdes. Tenho certeza de que meus olhos estão combinando com os seus.

— Vamos estabelecer algumas coisas aqui. — ele fala através de respirações curtas. Ele me puxa para fora da bancada, então estou com as pernas em volta da sua cintura. Ele olha para mim. — Você é uma mentirosa de merda.

Sim, isso eu sei. Minha mãe e meu pai me dizem isso o tempo todo. Eu mexo no meu cabelo quando eu minto. É involuntário - eu não posso ajudá-lo. O que mais vamos discutir porque eu estou queimando de prazer aqui?

Ele se inclina e beija meus lábios, suavemente acariciando a minha língua com a sua. — Você é minha agora, Ava. — Ele revira os quadris, fazendo-me mudar para cima, tensa para me aliviar do implacável zumbido no meu âmago.

Estamos cara a cara. — Eu vou manter você para sempre. — Ele me informa em um impulso de seus quadris.

Eu fecho meus braços ao redor de seus ombros e beijo os seus exuberantes lábios úmidos, a minha maneira de dizer, tudo bem. Estou desesperada por ele mais uma vez. Estou muito encrencada.

— Eu vou possuir Cada. Pedacinho. De. Você. Ele pontua cada palavra clara e nitidamente. — Não haverá nada neste corpo bonito que não irá ter-me nele, ou sobre ele.

Sua voz é carnal e muito séria, que só serve para aumentar o meu ritmo cardíaco, um pouco mais.

Cada pedaço meu, no entanto? Devo olhar mais para isso? Se eu não conseguir uma chance.

Ele me coloca no chão e me vira, puxa o zíper do meu vestido, pobre e maltratado para baixo. Meu sutiã é retirado e jogado de lado rapidamente.

Inclinando-se, beija a minha nuca exposta, soprando seu hálito fresco e mentolado através dele, instigando um arrepio delicioso da mistura do calor da língua e a frieza de sua respiração.

Cristo, eu estou tremendo toda. Eu flexiono o pescoço, rolando meus ombros para aliviar os formigamentos que estão passando por todo o meu corpo.

Ele move a boca para o ouvido. — Enfrente-me.

Eu faço o que ele disse, voltando-me para olhá-lo, encontro uma expressão de pura determinação enquanto ele me levanta novamente em cima da mesa. Eu descanso minhas mãos em seus ombros, mas ele as agarra, e eu relutantemente deixo-o guiá-las até a bancada, então eu estou segurando a borda.

— As mãos ficam aqui. — Ele diz com firmeza quando ele as libera, faço um backup de sua demanda com esse tom confiante. Ele coloca os dedos no topo da minha calcinha e aponta para ele. — Levante.

Eu empurro meu peso sobre meus braços, levantando minha bunda fora da bancada para que ele possa puxar as minhas pernas, abaixando-me de volta quando eu estou livre das restrições da minha calcinha. Estou nua, e ele ainda está completamente vestido. E não parece que ele tem qualquer intenção de tirar suas roupas em breve. Eu quero ver aquele tórax. Eu passo as minhas mãos da borda do contador para a bainha de sua camisa.

Ele dá um passo para trás, sacudindo a cabeça devagar.

— Mãos.

Eu amuo, retornando as minhas mãos para a borda da bancada. Eu quero vê-lo, senti-lo.

Isso não é justo.

Ele posiciona as mãos sobre o botão de cima.

— Você quer que eu tire a camisa? — Sua voz baixa e rouca está brincando e destruindo com a minha disciplina.

— Sim. — Eu sussurro.

— Sim, o quê? — Ele sorri para mim, e eu estreito meus olhos sobre ele.

— Por favor. — Eu digo, em um suspiro prolongado, bem consciente de que ele está feliz de me fazer implorar.

Ele sorri enquanto lentamente desabotoa a camisa, mantendo os olhos fixos em mim.

É preciso cada pedaço de esforço para não chegar à frente e arrancá-la. Por que ele está me esmagando com isso? Ele sabe o que está fazendo. Ele está me fazendo esperar. É torturante.

Quando ele finalmente chega ao último botão, ele revira os ombros, puxando sua camisa.

Por um breve momento - quando ambos os braços são flexionados para trás, seus músculos saltam e ondulam com o seu movimento - eu acho que eu poderia desmaiar.

Ele chuta seus sapatos Grensons fora e remove suas meias. Ele está nu, exceto por suas calças. Corro os olhos sobre seu físico perfeito, me da água na boca, até que eu vejo o mar vicioso em seu abdômen. Meus olhos pausam momentaneamente, mas ele se posiciona de volta entre as minhas pernas, tirando-me da minha curiosidade. Eu luto contra a vontade de agarrá-lo. A pressão sobre o meu núcleo me faz deslocar no balcão para aliviar os espasmos imenso e abrasadores através de mim. E ele não está afetado mesmo. Sua ereção enorme está lutando contra a frente da calça, pressionando com força em minha coxa.

Ele descansa suas mãos para que elas cubram o topo das minhas pernas, seus polegares na minha coxa, circulando dentro lentamente, a milímetros do meu centro dolorido. Eu sou pura luxúria, minha respiração rápida se tornando cada vez mais difícil de regular.

Ele aperta minhas coxas. — Por onde começar? — Ele brinca, levantando uma mão e correndo o polegar em meu lábio inferior. — Aqui? — Ele pergunta.

Meus lábios se abrem. Ele me olha enquanto desliza o dedo em minha boca, e eu circulo com a minha língua, os lábios levantando nos cantos em um sorriso diminutivo. Ele retira o polegar, passando-o em toda a minha bochecha, então, muito lentamente, ele acaricia sua palma da mão no meu pescoço e no meu peito antes de colocar em meu seio possessivamente. — Ou aqui? — Sua voz rouca está traindo sua fachada calma quando ele levanta uma sobrancelha questionando-me, circulando meu mamilo com o polegar. Eu suspiro.

Se ele está me esperando falar, então ele pode esquecer. Discurso estava totalmente me iludindo, sendo substituídas por respirações curtas e afiadas.

— Estes são meus. — Ele gentilmente amassa meu seio por alguns momentos, antes de recomeçar o passeio da mãos para baixo da minha pele sensível. Ele passa alguns segundos fazendo grandes círculos no meu estômago, antes que ele continue para baixo. Quando o calor de sua mão atinge o interior da minha coxa, me obrigo a respirar. Eu estou lutando e me sentindo tonta com a luxúria

Só quando eu acho que ele vai me acariciar com os dedos, ele rapidamente muda de direção, passando a mão no meu quadril, fazendo-me de idiota. Ele agarra minha bunda.

— Ou aqui? — Ele está completamente sério. E eu estou rígida. — Cada centímetro, Ava. — ele respira. Eu estou segurando minha respiração, meus pulmões queimando, então ele sorri um pouco, sua mão começa a voltar para minha frente. E então ele me agarra. — Eu acho que vou começar aqui.

Eu libero a minha respiração em uma corrida em grato alívio, inundando todo o meu ser. Ele bate o dedo embaixo do meu queixo para que eu seja forçada a olhar em seus olhos brilhando.

— Mas eu quis dizer cada centímetro. — Ele afirma friamente, antes de colocar a mão na bancada além da minha coxa, a outra mão ainda colocada em meu núcleo.

Foda-se! Eu não tenho certeza se eu estou pronta para isso.

Matt tinha tentado algumas vezes. Foi uma maneira sem nenhum plano, porra! É uma rota mais agradável, acho que ele disse - sim, para *ele*! Eu não tenho muito tempo para o humor dele. Eu sinto o dedo de Jesse correr até o centro do meu núcleo, gerando ondas de prazer que saem em milhões de direções diferentes ao redor do meu corpo. Eu caio para frente, descansando minha testa em seu ombro enquanto meu corpo rola para cima e para baixo enquanto meu coração está acelerado.

— Você está encharcada. — ele range os dentes baixo em meu ouvido enquanto mergulha um dedo em mim. Eu imediatamente aperto os músculos em torno dele.

— Você me quer. — Ele diz firmemente, retirando e espalhando a umidade sobre o meu clitóris antes de voltar para dentro novamente com dois dedos.

Eu grito.

— Diga que me quer, Ava.

— Eu quero você. — Eu suspiro contra seu ombro.

Eu ouço um gemido de satisfação. — Diga que precisa de mim.

Gostaria de dizer-lhe tudo o que ele quer ouvir neste momento - absolutamente tudo. — Eu preciso de você.

— Você sempre vai precisar de mim, Ava. Eu vou ter certeza disso. Agora, vamos ver se a gente pode meter algum sentido em você.

Sentido? O que ele está falando?

Ele retira os dedos de mim e me puxa para baixo da bancada, me transportando lentamente em seus braços. Minhas mãos encontram a superfície plana do granito. Eu não estou feliz com esta posição.

— Eu quero ver você. — Eu lamento, embora eu não gosto de me arriscar. Ele parece ser o tipo dominante.

Eu sinto seu corpo fechando em mim, o calor saindo dele e em mim. Quando a firmeza de seu peito aperta-se contra as minhas costas, eu inclinar-me sobre ele, a parte de trás da minha cabeça apoiada em seu ombro.

Ele coloca a boca em meu ouvido. — Cale-se e aproveite o prazer. — Ele empurra seus quadris nas minhas costas e lentamente se aperta em mim à medida que chega à frente, colocando suas mãos nos meus pulsos. — Não fale, a menos que eu lhe diga. Você entendeu?

Concordo com a cabeça. Este é definitivamente um homem que gosta de estar no controle.

Ele começa um passeio lento, lânguido pelos meus braços, com os dedos talentosos, deixando minha pele formigando em seu rastro, espalhando fogo em minhas veias. Meus seios doem por seu toque quando ele atinge o topo dos meus braços e se move sobre meus ombros. Eu aperto meus lábios, mas um gemido escapa. Eu não posso ajudá-lo, não quando ele está fazendo eu me sentir assim.

Suas mãos estendem meus ombros inteiramente, e ele começa a circular os polegares na base do meu pescoço, trabalhando a rigidez que está aparecendo lá. O sentimento é algo de outro mundo. Meu corpo está relaxado e minha mente serena.

Abaixando a boca para meu pescoço, ele passa os lábios sobre minha pele antes de me beijar suavemente. — Sua pele é viciante.

— Hmmm. — Eu ronrono. Isso não é falar.

Ele ri baixinho. — Isso é bom? — Ele pergunta, arrastando beijos para cima e para baixo do meu queixo. Eu viro o meu rosto em direção a ele, olhando diretamente nos olhos. Concordo com a cabeça novamente.

Ele absorve o meu olhar por alguns segundos, sua expressão contente, antes de plantar um beijo suave em meus lábios e deixar as mãos trabalhar seu caminho até meus quadris. Eu cerro os olhos fechados, tentando o mais difícil, não me lançar para frente.

— Mantenha as mãos onde elas estão. — Ele ordena firmemente, liberando a sua espera de mim.

Eu ouço os sons de suas calças sendo removidas antes de suas mãos estar em de volta em meus quadris. Ele está passos para trás de mim, lentamente tomando meus quadris com ele. Meu pulso acelera e eu mudo meu aperto na bancada me apoiando na minha posição de preparo. Eu vacilo quando ele coloca suas mãos na base do meu pescoço, sentindo sua ereção empurrando a minha abertura. Em uma tentativa de estabilizar a minha respiração, eu solto um longo suspiro, tentando relaxar enquanto eu fico à beira da penetração. Este é o pior tipo de tortura.

Ele se inclina para frente, sua língua quente e úmida passa pelas minhas costas, lambendo uma linha reta até o centro da minha coluna, terminando com um beijo suave na base do meu pescoço.

— Você está pronta para mim, Ava? — Ele pergunta contra a minha pele, a vibração dos lábios envia tremores de prazer direto para o meu núcleo. — Você pode falar.

Apesar de meus exercícios de respiração, eu ainda estou com falta de ar. — Sim. — Estou praticamente ofegante.

O ar que escapa de sua boca é a apreciação completa. Sinto suas mãos contra a minha bunda, quando ele se posiciona, então, muito lentamente, ele viola meu vazio pulsante, mergulhando suave e controlado.

Sua respiração é difícil, e eu quero gritar de prazer, mas eu não tenho certeza se isto é permitido.

Oh, isso é bom. O que ele vai fazer se eu desobedecer a ele, afinal? Minha perda será sua perda também. Ele reposiciona suas mãos no meu quadril e continua. Meu aperto no balcão é tão forte que até que meus dedos estão brancos de tanto fazer força, e encontro-me empurrando de volta contra ele, levando-o ao máximo.

— Porra, Ava, você mexe tanto com tudo dentro de mim. — Ele geme, sua mão apertando meu pescoço, me segurando no lugar, a outra deixando meu quadril e atingindo em torno do meu seio.

— Eu não posso fazer isso devagar. — Ele me segura enquanto molda-me. Ele retira lentamente e avança, duro e rápido, em uma estocada rápida, sacudindo-me para frente.

— Jesse! — Eu solto um gemido. Não há a menor chance de eu ficar quieta se ele continuar com isso. Meu Deus, esse homem é poderoso.

Ele retira lentamente. — Quieta Ava. — Ele se irrita e empurra forte novamente, batendo o fôlego diretamente para fora de meus pulmões.

Eu ajusto meu aperto, mas é difícil quando as minhas mãos estão suando, fazendo-a deslizar sobre o granito. Eu me livro da flexão em meus braços para evitar que ele me empurre para frente de novo, quase conseguindo me estabilizar a tempo para seu ataque. Ele bate de volta em mim incansavelmente, não deixando espaços para recuperação entre duras e implacáveis investidas. Ele é implacável.

Tirando suas mãos do meu pescoço e peito, ele pega firme em meus quadris e me puxa de volta, para cumprir todo seu impulso duro, batendo em mim com dominação máxima. Eu perdi toda a sensação de realismo.

Nada mais existe, exceto Jesse, o seu ímpeto brutal e o desejo do meu corpo para ele.

Isso é coisa da minha mente em flexão.

Meu estômago rola enquanto eu sinto meu orgasmo iminente batalhando seu caminho para frente, assistido rapidamente pelo impulso implacável de Jesse.

— Ainda não, Ava. — Ele manda.

Como ele sabe? Eu não posso sustentar isso por muito mais tempo. Eu vou explodir a qualquer momento. Eu posso ouvir os nossos corpos suados colidindo em altos golpes, juntamente com grunhidos guturais de Jesse rolando por cima de mim. Eu me concentro em extinguir a necessidade primária para deixá-lo ir, o prazer beirando ao ponto de dor. Mas, com meus pensamentos em um milhão de lugares, exceto em meu cérebro, eu sou uma escrava da necessidade do meu corpo.

E então ele puxa para fora, e me deixa pendurada. O que ele está fazendo? Eu choramingo com a sua retirada brusca. Estou prestes a gritar com ele, mas depois eu sinto seu dedo para baixo no centro do meu traseiro. Eu fico tensa de cima a baixo.

Oh não!

— Você pode fazer isso, Ava. — Ele desliza os dedos por entre minhas coxas e em mim, recolhendo a umidade e, lentamente, arrastando-o de volta para o meu bumbum. — Relaxe, vamos com calma.

Relaxar? Eu não posso relaxar! Ele circunda a minha abertura lentamente, cada músculo do meu traseiro se aperta, automaticamente rejeitando a invasão.

— Ava, relaxe. — Ele repete as palavras.

— Eu estou tentando, porra. — Eu falo. — Dê-me tempo, porra! — Ele pode tirar de sua mente, se ele acha que eu estou tranqüila agora! Eu ouvi-o rir baixinho enquanto ele leva seus dedos de volta para meu clitóris, rolando-os ao redor, causando picos de prazer através de mim.

— Cuidado com a boca. — Ele adverte.

Concentro-me em tomar respirações profundas, controladas. — Você não precisa de algum lubrificante ou algo assim? — Eu questiono.

— Você está absorvendo, Ava. Isso é o suficiente.

— Você não é muito boa sob instrução, não é? — Ele penetra minha abertura com o polegar, e eu afundo meus dentes em meu lábio.

— Relaxe, mulher.

— Oh, Deus, isso vai doer, não vai?

— Sim, em primeiro lugar. Você tem que relaxar. Uma vez que eu entrar, você vai adorar, confie em mim.

Oh, diabos!

Ele continua a massagem da minha abertura enquanto eu largo minha cabeça, ofegante e suando de nervoso. Sinto sua mão ao redor da minha nuca e massageando suavemente meus músculos tensos. Enquanto me dou uma conversa de estimulação mental, sua mão deixa meu pescoço e minhas costas. Ele gentilmente me facilita abrir até eu sentir a cabeça úmida de sua ereção empurrando na minha abertura.

Ah, porra!

— Calma mocinha, deixe acontecer. — Ele murmura, rolando lentamente sua umidade em torno de minha entrada.

Respira, respira, respira.

Então ele avança, a pressão é imensa na minha abertura fazendo-me impulsivamente sacudir para frente. Sua mão vem para descansar sobre meu ombro, me segurando no lugar, a outra continua a guiar-se dentro de mim.

Estou fisicamente tremendo enquanto a pressão aumenta e constrói.

— É isso, Ava. Estamos quase lá. — Sua voz é irregular e tensa, a palma da mão molhada no meu ombro enquanto seus dedos estão flexionados. E então ele surge à frente em um grunhido estrangulado, dissolvendo meus músculos e deslizando profundamente em meu lugar proibido.

— Merda! — Eu choro. Essa porra dói!

— Oh, Deus, você é tão apertada! — Ele engasga.

— Pare de lutar, Ava. Relaxe!

Eu paro enquanto estou jogando em um lugar entre o prazer e angústia. A plenitude que eu sinto é indescritível, a dor é grande, mas o prazer... Oh Deus, o prazer é indescritível e completamente inesperado.

A tensão dos meus músculos ao redor dele tem a sensação de cada veia pulsando e ondulação ao redor de sua ereção. Meu corpo libera um pouco da tensão construída, e em seu lugar... puro prazer me ataca.

— Jesus, que sensação boa. Vai passar agora, ok?

Eu aceno, inalo uma respiração profunda e firmo a minha mão da bancada. Sua mão deixa meu ombro e trilha pelas minhas costas para se juntar

a outra no meu quadril, mas eu não sou idiota para balançar enquanto ele me agarra. Estou muito ocupada preparando-me para o que está por vir.

— Realmente lento, Ava. — Ele geme, puxando lentamente para fora de mim.

— Jesus, Jesse! — Se ele me disser para calar a boca, eu vou ficar com raiva.

— Eu sei. — Ele começa a trabalhar-se dentro e fora em cursos lentos, medidos.

Eu estou caindo aos pedaços sobre ele. Eu nunca imaginei isso. Eu nunca pensei que isso iria me fazer sentir alguma coisa, mas é sim sujo e errado. Mas isso não acontece. Ele está fazendo amor comigo, e isso é tão bom. Estou atordoada. O poder dele alegando a mim tem a dor em meu estômago e em nós. Um toque do meu núcleo me leva ao teto.

— Você me faz sentir incrível, Ava. — Ele diz no fundo de sua garganta enquanto se empurra para frente novamente. — Eu poderia ficar aqui a noite toda, merda, mas eu não posso aguentar mais.

Encontro-me empurrando de volta para ele, convidando-o a aumentar o ritmo. O prazer inesperado é irreal, e eu sou rápida no meu caminho para um clímax furioso.

Estou cambaleando, eu estou fazendo isso mesmo. Eu preciso de mais.

— Continue indo. — Eu digo às palavras que eu nunca pensei que eu diria.

— Sim, baby. Você está perto?

— Sim! — Eu gemo alto, batendo de volta nele. Eu ouço seus suspiros enquanto ele move uma mão em meu ombro e outra na coxa dentro do meu núcleo. — Mais duro! — Eu grito. Eu preciso disso.



— Oh, porra, Ava! — Ele grita, batendo para frente, apertando meu ombro e seu dedo rola sobre meu clitóris pulsante.

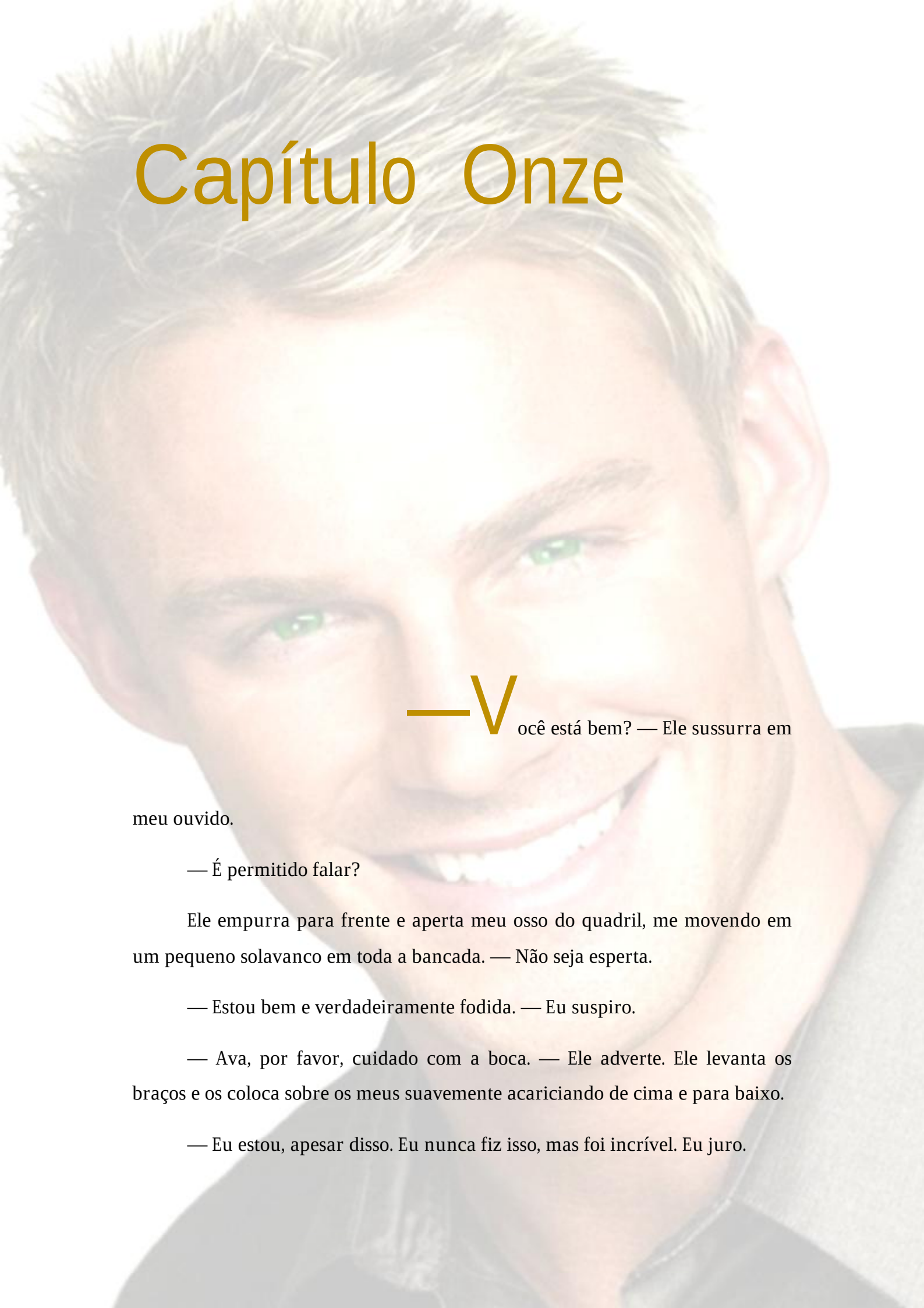
Eu jogo a cabeça para trás. — Eu estou lá! — Eu gemo alto.

— Espere! — Ele grita. Controlo-me meio tonta, sentindo seu pau inchar e me sinto idiota com a força que sinto dele. Eu estou delirando de prazer, e só quando eu acho que poderia entrar em colapso, ele grita: — Agora! — E eu me deixo gozar.

A cozinha começa a girar e eu estou perdida. Eu caio para frente, meus braços abertos acima da minha cabeça, tendo Jesse comigo. Ele é pesado, mas eu estou entorpecida de prazer. Estou ciente de que seu peito duro, está me pressionando no granito molhado, suas respirações quentes pesadas no meu cabelo e seu pênis pulsante ainda enterrado dentro de mim enquanto ainda estou tendo espasmos. Meus músculos, em cada batida o sentem, drenando a última gota de seu sêmem, quando ele preguiçosamente empurra as últimas peças do meu orgasmo fora de mim.

Eu estou flutuando.

Capítulo Onze



— Você está bem? — Ele sussurra em meu ouvido.

— É permitido falar?

Ele empurra para frente e aperta meu osso do quadril, me movendo em um pequeno solavanco em toda a bancada. — Não seja esperta.

— Estou bem e verdadeiramente fodida. — Eu suspiro.

— Ava, por favor, cuidado com a boca. — Ele adverte. Ele levanta os braços e os coloca sobre os meus suavemente acariciando de cima e para baixo.

— Eu estou, apesar disso. Eu nunca fiz isso, mas foi incrível. Eu juro.

— Eu sei, mas você não tem que jurar. Eu odeio você jurando.

Eu faço uma carranca para ele. — Eu tenho que suportar seus palavrões.

— Minha linguagem é apenas palavrão, mocinha, quando você me faz ver vermelho.

Eu suspiro. — Ok.

Nós permanecemos parados por um tempo, recuperando o fôlego. Estou presa sob seu corpo pesado, salpicado na superfície de granito. A frieza sob meu rosto é uma sensação bem-vinda quando eu vejo o meu hálito quente roçar o granito brilhante, fazendo com que o embace. Estou à deriva da realidade e afogando em uma onda de sentimento. Estou esgotada, física e emocionalmente, e eu, ainda estou com mais problemas agora.

— Jesse?

— Hmmm?

— Quantos anos você tem?

Ele aperta meus braços. — Vinte e dois.

Reviro os olhos para ele. Se ele tem 22, então eu sou a Madre Teresa reencarnada.

Eu sorrio para mim mesma. Depois, o que eu tenho apenas participado, não é uma guerra sangrenta provavelmente. Eu o sinto se afastar de mim um pouco, um sentimento oco, vazio me atacando quando ele desliza para fora. Ele se inclina para baixo, beija minhas costas e lentamente nos separa sua pele descamando da minha de forma gradual. Estou com frio.

— Venha aqui. — Ele sussurra, agarrando minha cintura. Percebo que não é o meu quadril.

Eu preparo minha palma da mão sobre o granito e me levanto com sua lenta persuasão.

Cristo é como tomar um ar fresco. Quando eu finalmente separo do meu corpo da mesa de café da manhã, eu me viro e o enfrento. Meus olhos se arregalam quando eu vejo que ele está duro novamente. Já? Estou exausta!

Ele me levanta no balcão com os músculos entre as minhas coxas, pegando meus braços para cima e os envolvendo sobre os ombros antes de descansar as mãos na minha cintura.

Ele procura meus olhos. — Você está bem?

Eu sorrio para seu belo rosto. Não é um pouco tarde para perguntar isso? — Sim.

— Bom. — Ele se inclina e envolve seus braços em volta de mim com força, inalando em meu pescoço.

— Eu não terminei com você ainda.

Eu enrolo minhas pernas em volta de sua cintura apertada, apertando com as minhas coxas. — Eu percebi. — Ele é insuportavelmente exibido. É um bom trabalho este sexo casual, porque eu não podia lidar com isso em uma base de tempo integral. Eu seria uma morta-viva.

— Você tem esse efeito sobre mim. — Ele me diz com um encolher de ombros.

Não pode ser só eu, mas eu vou tomar como elogio. Eu enterro meu rosto no lado de seu pescoço e inalo. Ele cheira tão bem.

— Você está com fome? — Ele pergunta, puxando para trás e correndo os dedos pela minha bochecha.

Eu não estou realmente com fome, mesmo que eu não tenha tido tempo para comer durante o dia. Eu ignorei os canapés e o champanhe, não querendo ser pega com a boca cheia de comida no caso de alguém decidisse querer bater papo sobre o *Lusso.*

— Mais ou menos. — Eu dou de ombros.

— Mais ou menos. — ele repete e o canto de seus lábios se mexem. Seus olhos brilham e eu sorrio.

— Você tem um sorriso insolente e eu amo isso. — Ele beija o canto da minha boca.

— Merda! — Depois que a palavra sai da minha boca, eu estremeço.

Ele se inclina para trás, os olhos arregalados. — Olha a boca. — Ele diz, franzindo os lábios formando uma linha reta.

— Qual é o problema?

— Eu disse a Kate que estaria em casa. Ela não ligou, ou se ela me ligou não ouvi o meu telefone. É melhor eu ligar para ela. Ela precisa do meu carro para visitar Gran em Yorkshire.

Merda! *Foda, foda, foda*! Eu posso jurar, tanto quanto eu gosto na minha cabeça. Droga. Meu carro está no *Lusso* e eu tomei muito champanhe para ir buscá-lo agora. Talvez Kate possa pegá-lo na parte da manhã com a chave reserva? Não, ela não pode. A chave reserva está no meu antigo apartamento com Matt. Oh, pelo amor de Deus!

Devo chegar inteira lá para recolher minhas coisas.

Eu vou ter que pegar um táxi de volta para entregar a chave para Kate. Ela pode pegar o carro no *Lusso* de manhã.

Eu me remexo para me libertar, e ele relutantemente me permite ir, mais faz uma carranca.

Recuperando a minha bolsa na porta da frente, eu vasculho e encontro o meu telefone, digito um SMS para Kate explicando o plano, adicionando um PS no final para informá-la de que não há namorado. Eu puxo meu jeans da minha mala. — Eu tenho que ir.

— Ir? — Ele explode.

Eu recuo. — Eu não tenho um conjunto de chave reserva do carro e Kate precisa dela. — Eu explico. Coloco minha calça jeans. Eu não vou me preocupar com roupas íntimas, eu já estou indo voando para casa. Eu empurro a perna em meu jeans, salto e me posicionando para a próxima perna.

Ele está se movendo tão rápido, eu não tive tempo para pegar o olhar em seu rosto.

— Oh! — Eu grito quando ele me impulsiona para o ar e por cima do ombro. — O que você está fazendo? — Eu estou olhando diretamente para sua firme bunda bronzeada enquanto ele se vira, sem uma palavra, e começa a caminhar todo o apartamento.

— Merda! Jesse me coloque no chão! — Ele puxa meu jeans largo da perna que eu consegui colocar, e os joga de lado e dá um tapa na minha bunda. — Ai!

— Olha a boca!

Eu ouço o gesso da porta, depois de ter sido aberta, e nós estamos em um quarto. Percebo que é tudo preto e branco aqui também.

Que diabos ele está fazendo? Não foi o suficiente que ele teve de mim? Eu já tive o suficiente dele?

Você pensaria assim.

Estou transportada fora de seu ombro, com o mínimo de esforço, e voando pelo ar antes de pousar em um mar de algodão luxuoso e branco. A primeira coisa que noto é que o cheiro, é divino. Cheira como ele - doce e gostoso.

Eu não tenho tempo para superar minha desorientação. Ele está entre as minhas coxas em um nono de segundo, sua ereção empurrando a minha abertura, com as mãos prendendo meus pulsos em ambos os lados da minha cabeça. Seus braços logo estão me segurando e ele encosta seu corpo.

Jesus, o homem pode se mover rápido. Eu ainda não estou muito certa de onde estou e como eu cheguei aqui. Eu, entretanto, reconheço a antecipação hesitando lentamente dentro de mim. Claramente, eu não tive o suficiente dele.

A cabeça escorregadia de sua excitação encosta na minha entrada e meu coração está batendo rápido no meu peito, enquanto eu me concentro em seus olhos acima do meu, olhando para mim com uma mistura de raiva e choque. Ele é louco?

— Você não vai a lugar nenhum, porra!. — Ele range os dentes, deslocando seus quadris e mergulhando completamente o comprimento em mim, me levando para o nível mais incrível.

Nós gememos alto e em harmonia na penetração. Ele vai tão profundo, e eu solto um gemido instantaneamente para cada centímetro dele dentro de mim. Ele ainda fica por alguns segundos parado, com a cabeça pendurada e sua boca aberta. Todos os pensamentos para pegar o carro abriram caminho para a antecipação do que está por vir. Eu realmente não posso obter o suficiente dele.

Uma vez que eu e ele estamos juntos, ele levanta o olhar para o meu e lentamente se retira, batendo direto para dentro com um grito.

Eu jogo a cabeça para trás e gemo.

— Olhe para mim! — Sua voz é um grunhido carnal e não deve ser ignorada.

Volto meus olhos para o seu enquanto ele se mantém dentro de mim. Estou ofegante como um cão desidratado.

— Assim é melhor. Agora, você precisa de um lembrete? — Ele pergunta.

Um lembrete? Se ele precisa de um lembrete de quão bom é a sensação dele dentro de mim, então a resposta é sim! Reviro os quadris para tentar conseguir algum contato. Estou furiosa e queimando como uma vadia devassa.

Ele olha para mim com expectativa.

— Responda a pergunta, Ava.

— Por favor. — Eu suspiro. Eu não posso acreditar que eu estou implorando para ele. Bem, eu posso, na verdade. Ele pode fazer o que ele gostar em mim, tudo no processo.

Ele sorri, um sorriso arrogante, então se move para frente. — Você é minha, Ava. — Ele sussurra. Eu fecho meus olhos com um grito de prazer. — Abra os olhos, porra!

Oh, eu não tenho energia. Eu os arrasto abrindo quando ele bate dentro e fora em um ritmo indesculpavelmente duro e forte. É incrível. Nossos corpos estão colidindo cheios de suor e minha respiração está ofegante enquanto eu tento controlar o acúmulo de pressão que está reunindo na minha virilha. Mesmo em meio à desordem dos nossos movimentos corporais frenéticos, seus olhos nunca se desviam dos meus. Eu envolvo minhas pernas em volta de sua cintura, inclinando meus quadris ligeiramente, fazendo-o ir mais profundamente, próximo a barreira da minha detonação. As bobinas de prazer estão apertando ao ponto de ruptura com o seu persistente avanço. Eu não sei o que fazer comigo mesma.

— Jesus, Ava. Você está bem? — Ele força as palavras a saírem de sua boca entre gritos rudes. Meus pulsos são libertados de suas garras pesadas, e eu sinto o baque de seus punhos perfurando o colchão.

— Não pare! — Eu grito, jogando as mãos para agarrar seus bíceps escorregadios. Eu cavo minhas unhas para tentar encontrar algum aperto, levando-o há gritar um pouco mais. Eu jogo a cabeça para trás em desespero. O poder e o controle que ele tem está além da compreensão.

— Droga, Ava. Olhe para mim!

Minha cabeça cai de volta, e nossos olhos se encontram. Suas pupilas estão enormes e vidradas, quase anulando o verde de seu olhar. Percebo sua carranca aprofundar e suor escorrendo de sua testa. Mudando as minhas mãos para a parte de trás de sua cabeça, eu punho minhas mãos em seu cabelo saturado, puxando sua cabeça para baixo para que os nossos lábios colidam e nossas línguas duelem, enquanto ele continua seus golpes.

Eu não posso segurar mais. — Jesse, eu vou gozar. — Eu falo contra seus lábios. As pontas dos meus dedos estão dormentes de meu aperto estupidamente feroz nele.

— Foda-se! Juntos, ok? — Ele fala por entre os dentes cerrados, a condução mais difícil dos nossos corpos, estamos no nosso limite, antes dele gritar: — Agora!

Eu me deixo ir - todo o peso reprimido na minha virilha, o peso em meus pulmões e o fogo na minha barriga. Tudo sai em uma corrida máxima de pressão e um grito muito alto.

— Jesus Cristo! — Ele grita, empurrando uma vez, a última antes do poderoso acalmar sobre mim.

Eu sinto sua libertação escaldante atirar dentro de mim, e eu cedo ao redor dele, fechando os olhos, exausta. Ele cai de seus antebraços, ofegante e

encharcado, enquanto retira aos poucos, empurrando profundas estocadas mais algumas vezes em cursos longos, medidos. Meus músculos se contraem em torno dele, ordenhando cada pedaço de sua libertação. Eu não consigo pensar direito. Este homem me deu quatro orgasmos, incompreensivelmente, poderosos em menos de quatro horas. Essa é de uma hora! Eu não vou ser capaz de andar amanhã.

Fico ali saciada e mole, ofegante e doida pelo esforço. Meus olhos estão ficando pesados. Eu sinto sua testa descansando contra a minha, e eu abro meus olhos para ver que os dele estão cerrados e fechados. Eu me remexo debaixo dele para chamar sua atenção, sentindo sua semi ereção contraindo dentro de mim. Ele abre os olhos, levantando a cabeça para que ele possa se concentrar em mim. Ele procura o meu rosto, se fixando em minha boca, e se inclina para plantar um beijo suave em meus lábios abusados. Eu suspiro quando ele cai de seu torso para baixo para se colocar no meu corpo, seu peito duro é pesado, mas é assim que eu quero. Felicítome-me com o peso e o atinjo cercando um traçar de meus dedos levemente sobre suas costas enquanto eu descanso meu queixo em seu ombro e olho para o teto. Ele treme levemente e enterra o rosto no meu pescoço, descansando seus lábios contra minha veia pulsante.

Eu nunca me senti tão contente em toda minha vida. Eu sei que é apenas sexo e os efeitos posteriores, mas esta é a melhor sensação do mundo. Tem que ser. A ferocidade deste homem é viciante, sua ternura é doce e seu corpo é além da perfeição. Ele é a mistura perfeita da masculinidade. Eu estou em alguma merda séria, profundamente.

Eu estava, ainda traçando o meu dedo em suas costas, minhas pálpebras tão pesadas. Seu peso é um fardo e meus dedos estão dormentes da fricção de acariciá-lo. Sua respiração está constante contra o meu pescoço. Ele está dormindo, e eu estou presa sob seu corpo sólido. Eu paro de acariciar suas costas e ele muda seus quadris, puxando lentamente para fora de mim,

deixando um enorme vazio. O sentimento é bem-vindo, e me deixa desejando que eu tivesse sustentado seu peso por mais tempo - talvez para sempre.

Ele se empurra sobre os cotovelos e olha para mim. Pegando uma mecha solta do meu cabelo, ele estuda o meu rosto, observando enquanto ele gira em torno de seu dedo indicador o polegar.

— Você me mandou dormir. — Sua voz é áspera.

— Eu mandei.

— Você é muito bonita. — Ele sussurra, voltando seu olhar para o meu.

Olho em seus olhos sonolentos e passo o meu polegar em sua linha da carranca, passando meus dedos em seu cabelo. — Você também. — Eu digo baixinho. Ele realmente é muito bonito.

Ele oferece um meio sorriso, abaixa a cabeça e cheira entre meus seios. — Considere-se lembrada, baby.

Ha! Eu sabia. Foi uma foda lembrete após a foda que era pra dar razão a ele ter falhado. Bem, ele não falhou. Embora, eu estaria mais inclinada a dizer que ele me fodeu sem sentido.

Lentamente indo para longe do meu corpo, ele descansa em seus calcanhares. A pressa de ar frio que instantaneamente me invade, me fez querer arrancá-lo de volta para baixo. Sim, eu o quero, lembro bem. Ele me oferece ambas as mãos e eu me levanto com ele, deixando que ele me puxe para me encaixar em suas coxas. Envolvendo um braço em volta de mim, ele me embala enquanto se vira, manobrando seu corpo de modo que ele está sentado com as costas apoiada na cabeceira da cama, comigo de frente para ele. Ele descansa as mãos na minha cintura e faz círculos com seus polegares sobre os ossos do meu quadril. Isso provoca um arrepio correndo por mim. Eu jogo minhas mãos sobre as suas.

Ele sorri para mim. — Passe o dia comigo, amanhã.

Perdão? Eu pensei que isso era apenas sexo?

Talvez ele queira passar o dia todo na cama comigo. Cristo, depois de hoje, eu preciso de uma semana para me recuperar - talvez mais. Estou, literalmente, fodida.

— Eu tenho coisas planejadas. — Digo cautelosamente. Eu estou sendo sensata aqui. Eu preciso manter isso casual, ou talvez não vê-lo muito.

Ele é o epítome do bad boy, ligeiramente mais velho. Ele é perigoso, enigmático e completamente viciante. Eu sei de tudo isso, mas temo que possa estar ligada.

— Que coisas? — Pergunta ele em um tom leve.

Eu realmente não tenho *coisas* planejadas. Eu tenho uma coisa planejada - arrumar o meu quarto. É uma história comovente, mas estou limitada no espaço e na superação com efeitos pessoais. Eu provavelmente deveria começar a procurar soluções alternativas, mas estou me divertindo com a Kate.

— Eu preciso separar algumas coisas. — Eu prendo minhas mãos quando eu sinto que ele tenta mover os polegares novamente.

— Que coisas? — Ele parece confuso.

— A casa de Kate é uma acomodação temporária. Estou lá há quatro semanas, tudo está espalhado por toda parte. Eu preciso resolver isso para quando eu chegar a minha própria casa.

— Onde você estava há quatro semanas?

— Com Matt.

Ele recua. — Quem é Matt?

— Acalme-se. Ele é meu ex-namorado.

— Ex?

— Sim, Ex. — Confirmo, vendo uma expressão de alívio em seu rosto. Qual é o problema com ele? — Jesse, eu preciso pegar meu carro. — Eu pressiono. Não posso deixar Kate dirigir todo o caminho de Margo para Yorkshire. Ela sacode e treme por todo o lugar. Kate não terá nenhum osso quando ela chegar lá.

Ela tem que proteger seus bolos em caixas com isopor e correias, e reduzir sua velocidade de cinco quilômetros por hora sobre lombadas.

— Não se preocupe. Eu levo você, para pega-lo amanhã de manhã.

Ah, eu vou ficar, então? — Ela vai sair às oito. — Ele pode não ser tão forte, se eu estou o arrastar para fora da cama na madrugada de sábado.

— Aproximadamente. — Ele abre um sorriso. Eu espelho seu sorriso, segurando suas mãos e movendo-as até a cintura antes de chegar a minha cabeça, as levando para as presilhas que mantêm meu cabelo no lugar. Elas estão me dando uma dor de cabeça. Eu começo a puxá-las, e ele olha para mim com os olhos apertados.

Faço uma pausa. — O quê?

— Você se recusa há passar o dia comigo, e depois enfia esses peitos fabulosos na minha cara. Isso não é um jogo justo, Ava. — Ele aperta um mamilo, imediatamente franzindo um botão apertado.

Eu grito, agarrando meu peito. — Ei! Eu preciso tirar essas presilhas. Elas estão cavando na minha cabeça. — Eu removo uma e coloco-a na minha boca.

Ele me olha com interesse, então se inclina, toma a presilha com os dentes e cospe para fora da cama. Seu rosto cai aninhado entre os meus seios. Eu sorrio para mim mesma e aliso as minhas mãos através de seu cabelo úmido, ignorando a voz na minha cabeça me dizendo para não ficar muito contente.

Ele respira profundamente antes de puxar para trás e dar um beijo suave em cada mamilo. Então me vira em seu colo.

— Permita-me. — Ele levanta os joelhos, então estou embalada entre eles, meus braços descansando em seus joelhos.

Ele começa a correr os dedos pelo meu cabelo para localizar as presilhas, tirando e me entregando sobre o meu ombro para eu pegar.

— Quantas você tem aqui? — Ele pergunta enquanto massageia meu couro cabeludo e encontrando outra.

— Algumas. — eu pego a presilha. — Eu tenho um monte de cabelo para prender.

— Algumas centenas? — Ele pergunta em dúvida.

— Você está como uma boneca vodu. Aqui, eu acho que eu tenho todas elas. — Ele leva as presilhas da minha mão e as coloca na mesa de cabeceira antes de deslizar as mãos sobre meus ombros e me puxar de volta contra o seu peito, o exterior das minhas pernas dobradas descansando contra o interior das suas.

Ele é tão confortável, e meus olhos estão incrivelmente pesados. Eu tive um dia estupidamente ocupado, e eu acabei de terminá-lo em uma maratona de sexo com este homem cativante que eu estou encostada. Talvez eu deva ir agora. Isso vai erradicar o risco do constrangimento pela manhã, que está garantida para descer sobre nós de madrugada.

Mas então eu o sinto envolver seus braços em volta do meu peito e minha cabeça automaticamente reverte contra seu ombro. Estou muito confortável e com muito sono, eu não vou a lugar nenhum. Com ele respirando de forma constante em meu ouvido e plantando beijos aleatórios de vez em quando no meu cabelo, não vai demorar muito para eu estar hipnotizada pelo som de sua



respiração estável e minhas pálpebras estarem pesadas. Eu começo acariciar o lado de fora de suas pernas.

— Quantos anos você tem? — Murmuro, sentindo-me à deriva.

Seu peito solavanca um pouco, indicando sua risada silenciosa. — Vinte e três.

Eu sonolenta, sinto a minha descrença, mas eu não tenho energia para desafiá-lo. Eu vou dormir um pouco e vou embora.

Capítulo Doze

Eu acordei exatamente na mesma posição em que eu adormeci, exceto o edredom que foi puxado em cima da minha cintura. Os braços de Jesse ainda enrolados no meu peito, as minhas mãos descansando em seus antebraços. O cheiro pungente de sexo no ar.

Eu preciso fazer xixi.

Eu examino o quarto, à procura de um relógio.

Que horas são? Eu ouço a respiração de Jesse, leve e tranquila em meu ouvido. Eu estou relutante em me mover e acordá-lo, mas eu realmente preciso ir ao banheiro.

E eu poderia sair antes dele acordar e me chutar para fora.

Comecei a deslizar suavemente seus braços longe do meu corpo pegajoso. Ele geme algumas vezes durante o sono, e eu sorrio para mim mesma.

Estou surpresa com a minha falta de arrependimento. Eu acordei com nenhum sentimento de remorso ou mortificação, que seja. Este homem é perigoso para a minha saúde e coração, eu percebo isso, mas há algo sobre ele. Eu devo ser repelida por sua persistência, mas eu não vou. Não tenho nenhum arrependimento, contudo. Mas eu também não tenho vontade de dar meu bem-vindo. Ah, não, eu definitivamente estou mantendo a vantagem aqui.

Só quando eu acho que fiz um bom progresso, eu sinto seus braços em volta de mim abraçando-me como um vício, efetivamente imobilizando-me.

— Nem pense nisso, baby. — Ele range os dentes sua voz rouca de sono.

Eu agarro seus braços com as minhas mãos, tentando afrouxar seu aperto em mim. — Eu preciso usar o banheiro.

— Esqueça. Segure. Estou confortável.

— Eu não consigo.

— Eu não vou deixar você ir. — Ele afirma isso como um fato, empurrando minha mão com um movimento de seu antebraço, mantendo o seu poder sobre mim.

Eu bato minha cabeça contra seu ombro, exasperada. Seus lábios se encostam em meu rosto, beijando-me docemente, seu toque de barba durante a noite em mim. É bom, mas não era a reação de manhã eu estava esperando.

Uma vez que eu sinto que ele está relaxando um pouco o seu controle e está ocupado cheirando meu rosto, eu tento me mover, mas não antes de tencionar meus músculos para fazer a minha fuga, eu sou virada sobre as minhas costas, minhas coxas se separam e meus pulsos fixados em ambos o lado da minha cabeça.

Ele olha para mim, os olhos brilhantes saltando com prazer. Ah, sim, ele está profundamente satisfeito com ele, e ele parece deliciosamente glorioso, com seus cabelos desgrenhados e barba loura escura.

Sua ereção da manhã está cutucando a minha abertura disposta, buscando entrada. Estou indefesa. Meu corpo responde a ele, sem nem pensar, e a dor em minha bexiga é logo substituída por uma dor angustiada na minha virilha, meu coração está em algum lugar entre a minha caixa torácica e minha garganta. Seu cheiro do amanhecer é uma mistura de suor limpo e o perfume inebriante de água fresca que eu amo tanto. Eu estou alta sobre ele e não ignorando o fato de que estou sem fôlego. Ele deve achar que eu sou muito fácil.

Bem, eu sou... com ele.

Ele esfrega o nariz no meu. — Dormiu bem?

Ele quer conversar agora? Faíscas estão voando por todo o lugar abaixo e ele quer conversar? — Muito. — Eu mexo meus quadris sugestivamente.

Suas sobrancelhas levantam, seus lábios contraem.

— Eu também.

Eu espero, sem reclamar, ele abaixa o rosto para o meu. Ele quer fazer isso lentamente, e isso está bem pra mim. E se ele apenas for despachar-me!

Ele me observa de perto enquanto abaixa lentamente seu rosto ao meu, e quando seus lábios exuberantes finalmente tocam sobre os meus, eu gemo, abrindo minha boca convidativa. Eu involuntariamente tremo quando ele desliza sua língua suavemente em toda a minha, tomando seu tempo, lentamente, seduzindo minha boca e puxando para trás de vez em quando para beijar meus lábios suavemente antes de ele continuar a explorar. Ah, eu gosto de Jesse sendo suave. Este está há um milhão de milhas de distância do senhor do sexo dominante com o qual confrontei ontem.

Quando ele está feliz ele é encantador, ele liberta meus pulsos e desliza a ponta de seu dedo indicador para baixo ao lado do meu corpo. É o suficiente para me ter em convulsão e rolando meus quadris com a pressão na minha barriga em espirais até meu núcleo.

Seu toque é viciante, ele é viciante. Eu estou totalmente viciada.

Eu chego perto para aproveitar a sua bunda sólida em minhas mãos, e aplicar um pouco de pressão, deliberadamente pressionando seus quadris no meu. Nós dois choramingamos em harmonia contra a boca um do outro.

— Eu me perco totalmente em você, baby. — ele murmura contra meus lábios e se afasta, olhando o meu rosto enquanto afunda lentamente e propositadamente em mim, centímetro por centímetro em perfeita harmonia, envio minhas mãos a suas costas e o aperto os olhos fechados. Eu sou preenchida ao máximo. Ele permanece imóvel, deixando-me ajustar ao seu tamanho, sinto sua tensão em volta, sua respiração superficial. Eu sei que ele deve estar fazendo um esforço para ficar tão quieto.

— Olhe para mim, Ava. — Ele sussurra.

Eu abro os meus olhos imediatamente, encontrando o seu olhar. Seu rosto confirma meus pensamentos.

Sua mandíbula está tensa, sua expressão numa luz mais profunda do que o habitual, e seus olhos verdes estão em chamas. Mexo os quadris uma fração para sinalizar que estou bem, e no meu convite, ele lentamente recua até que eu tenha certeza que ele vai sair, mas depois, pouco a pouco, ele mergulha direto de volta para a parte mais profunda de mim - dentro e fora, dentro e fora.

— Hmmm. — Eu lamento em um longo suspiro.

— Eu amo sexo sonolento com você. — Ele respira fundo.

Os deliberados, golpes medidos estão fazendo estragos com o meu autocontrole, e eu estou empurrando meus quadris para atender suas penetrações, enviando-o mais profundo. A sensação é extraordinária. Eu não vou levar muito tempo, se ele continuar assim.

— Isso é bom, Ava? — Ele pergunta em voz baixa. Ele sabe que é. Seu olhar ainda está bloqueando o meu, e me surpreendo que eu possa manter essa intimidade. Acho que é natural, sem nenhum constrangimento esperado, desconforto ou mal-estar. É como nós devemos ser. Como isso é estúpido.

— Sim. — Eu respiro.

— Mais rápido?

— Não, mantenha assim, por favor, fique assim. Isso está simplesmente, perfeito. — O Jesse duro, poderoso e dominante é incrível, mas agora, isso é absolutamente perfeito.

Seus olhos me observam, continuando seus mergulhos medidos dentro e fora de mim. Estou no limite. Eu queria que ele me beijasse, mas ele parece satisfeito com apenas olhar para mim. Eu prendo as minhas pernas em torno de sua parte inferior das costas e passo minhas mãos para cima e para baixo nos seus braços com movimentos leves de penas. Em um lento retirar, ele faz uma pausa, momentaneamente, seus olhos sondando os meus.

— Chega de sexo sonolento. — Ele murmura e empurra para frente, batendo-me mais profundamente no meu corpo, não me dando um momento para me ajustar.

Ele grita e retira-se antes de repetir o movimento deliciosamente de novo e de novo, lentamente se retirando e batendo duro. O prazer me lava como uma tempestade agressiva, enviando minha mente em órbita. Suas investidas são controladas e exatas.

Eu estou alcançando meu limite. Eu levo minhas mãos em seus cabelos, puxando seus lábios até os meus, correndo minha língua sobre seu lábio inferior e mordendo-o levemente, deixando-o arrastar através dos meus dentes e me afasto, Ele explode na minha frente no momento em que seu rosto tenso se encontra com os meus lábios e me beija apaixonadamente.

— Eu nunca vou deixar você ir. — Ele me informa durante o nosso beijo.

Eu estou tão sobrecarregada. Ele é o mais potente afrodisíaco para mim. Sentimentos estranhos estão inundando minha mente e coração por este homem.

— Eu não quero você. — Eu respondo contra seus lábios. Algo acaba de desembarcar em mim, e eu estou confusa com tudo isso.

Ele congela de repente, parando as investidas rítmicas que tinham me feito desintegrar-se em seus braços. Eu estremeço com a falta de movimento, meu orgasmo para.

Ele ainda está enterrado até as bolas, profundamente dentro de mim quando ele puxa a cabeça e olha para mim. Eu saio de meus pensamentos confusos imediatamente pelo olhar de desagrado em seu rosto.

Porcaria, o que eu disse de errado? Eu fui pega no momento, isso é tudo. Eu olho para longe dele. Eu arruinei tudo.

— Olhe para mim agora, Ava. — Ele exige, e eu relutantemente volto meus olhos para os seus, encontrando seu rosto suavizando ligeiramente.

— Nós vamos ter essa conversa quando você não estiver ocupada com outra coisa e sem estar louca de tesão. — Ele reposiciona a ponta de sua ereção espessa e paira sobre mim.

Ele está certo, eu não vou conseguir pensar enquanto estiver perto dele, especialmente quando ele tem-me assim. Ele aleija-me com prazer, e até agora ele tem dito loucuras.

Sua língua varre seu lábio inferior e ele a prende através de lábios entreabertos quando ele empurra para frente, arrastando meu orgasmo dormente de volta à vida. Minha pele arde quando ele bombeia lento e duro, e tão profundo como só ele pode obter.

Eu passo minhas mãos através de seu cabelo, eu puxo-o de volta para meus lábios e devoro-o, enquanto ele continua com suas investidas deliberadas, empurrando-me mais e mais perto ainda de outro orgasmo.

— Eu vou gozar. — Ele murmura.

— Goze comigo, Ava. Dê tudo para mim.

E com mais três investidas, minha mente fica vazia e fogos de artifício começam a explodir na minha cabeça. Rompo debaixo dele em um grande grito.

— É isso aí, baby. — Ele soletra as palavras, juntando-se comigo no meu prazer enquanto controlo meus gritos e gemido, longo e baixo.

Sua dureza se expande, empurrando dentro de mim, antes de liberar, rodada após rodada de seu sémem, quente e úmida dentro de mim. Ele cai em cima de mim, empurrando seus quadris com força contra mim, assegurando que ele esvazie cada pedaço de si mesmo. Estou destruída. Nós dois estávamos enredados, ofegante e lutando para respirar.

— Eu não sei o que dizer. — ele sussurra em meu ouvido.

Eu estou a apenas cognitiva, ainda me recuperando do meu orgasmo, mas ouço meus pensamentos em voz alta e clara, e eu não tenho certeza do que fazer com ele. Acho que falei um pouco demais. Minha pequena e própria

declaração me deixou um pouco desconfortável. Isso é o que acontece quando você é pega no momento. Luxúria, desejo e paixão tomam conta, e antes que você perceba, palavras ridículas saem voando para fora de sua boca.

Depois do silêncio de alguns minutos, eu estou além desconfortável, então eu misturo um pouco com ele.

— Posso usar o banheiro agora? — Eu pergunto.

Ele suspira longo e deliberadamente, para que eu esteja ciente de sua frustração.

Eu não tenho ideia com o quê ele está frustrado, no entanto, ele parece estar bastante.

Ele desliza para fora e ergue-se fora de mim, fazendo um esforço enorme, exagerado caindo de volta sobre a cama. Eu saio das cobertas, sem uma palavra, há almofada sobre o tapete branco. Entro no banheiro, fechando a porta atrás de mim. Eu sei que ele observava cada passo meu. Eu posso sentir os seus olhos martelando em minhas costas nuas. O constrangimento inevitável foi adiado, mas está aqui, agora. E está aqui como uma vingança.

Eu uso o banheiro, lavo as mãos e tomo alguns momentos para minha psique antes de eu abrir a porta. Ele ainda está deitado de costas, assumidamente nu, olhando diretamente para mim. Eu não sei o que fazer.

Eventualmente, eu volto para o banheiro, pego uma toalha de banho macia do alto da pilha de toalhas e embrulho-me nela e saio do banheiro, cabeça em linha reta até a porta do quarto e saio para a grande sala de estar. Eu noto o copo quebrado por todo o chão da cozinha, ele prontamente me lembra da noite passada, quando ele inesperadamente se lançou sobre mim. Isso sempre acontece, se lançando em mim ou não, mas facilidade de nossos corpos unidos completamente diminuiu, deixando espaço para apenas uma coisa, estranheza...

Acho minhas malas perto da porta da frente e vasculho para pegar o meu telefone.

Puta merda! São sete e meia. Kate sairá em meia hora - ou deveria sair. Mandei um sms para dizer a ela que eu estava a caminho de casa e eu não apareci. Ela não me ligou loucamente para descobrir onde estou, apesar disso. Encantador!

— Puta que pariu! — Eu o amaldiçôo sob a minha respiração, giro e encontro Jesse - ainda nu, parecendo realmente bastante irritado. O que diabos ele tem para estar zangado? Ele me irrita com freqüência.

— Olha a boca! — Ele range os dentes para mim em uma carranca.

Ele é realmente louco. Bem, eu também sou, pensando bem! Eu pego minha mala e vou para o seu banheiro, coletando minhas roupas descartadas no caminho. — Posso usar o seu chuveiro?

— Não! — Ele diz.

Eu dou uma risada. — Não seja infantil, Jesse. Meu tom é condescendente, e dou-lhe um tempo extra, passando rapidamente, caminhando de volta para o quarto. Eu não posso ser tocada.

Eu vou fechar a porta, mas ele bate o ombro nela, se intrometendo atrás de mim. Eu faço questão de olhar para ele antes de sair para ligar o chuveiro. Ele está louco sobre a minha conversa de travesseiro? Eu não posso culpá-lo. Eu estou muito louca comigo mesma.

Ele está absolutamente certo, eu deveria manter a calma durante o sexo. Venho pensando sobre isso, de modo que ele tmabém deveria. Ele disse algumas merdas muito loucas também.

Eu vasculho minha bolsa para checar minha camiseta de ontem, deixo o meu chinelo no chão de ladrilhos, coloco minha bolsa de maquiagem na pia e escovo os dentes, e todo o tempo, Jesse está apodrecendo lá.

Quando o banheiro está cheio de vapor, eu deixo cair à toalha, totalmente descarada - eu estou chateada, eu não consegui dar uma foda rápida - abro a porta e entro no chuveiro para lavar quatro rodadas de Jesse Ward. Se eu não estivesse tão pegajosa, com suor e cheia esperma em mim, eu não me incomodaria. Eu já teria ido embora.

A água está divina e relaxante, apesar do meu espectador carrancudo, eu lavo meu cabelo, deixando a água cair sobre mim por breves momentos. Mas eu não tenho tempo para aproveitar a água, calmante. Abro os olhos quando a porta do chuveiro se abre o ar frio atacando meu corpo molhado e nu. Jesse resmunga para mim.

— Você não vai a lugar nenhum! — Ele diz.

Eu olho para ele, completamente exasperada, meu queixo batendo na base da ducha. Ele teve a maior parte de mim enquanto eu estive aqui. Ele ainda não está feliz? — Sim, eu vou embora!

— Não, você não vai!

— Jesse, qual é o seu problema? Viro-me no chuveiro, água quente batendo em mim, o ar frio me explodindo, e eu enfrentando um pedaço de macho alfa.

— VOCÊ! — Ele grita.

— Eu?

Ah, o homem me inerva. Saio da água e empurro-o do caminho passando pelo seu grande corpo, ignorando as faíscas que voam fora de mim pelo contato. Será que ele pensa que eu sou um objeto que ele pode foder a vontade na ordem

que ele quiser? Eu me envolvo em uma toalha, enrolo uma na minha cabeça tentando tirar o excesso de água. Eu não tenho tempo para secá-lo, e eu duvido que o Sr. Estressado aqui tenha um secador de cabelo.

Sinto sua mão envolvendo a parte superior do meu braço. Eu bruscamente o puxo para fora de seu alcance, vestindo minha calcinha, meu jeans e meu top.

— Eu não quero que você saia. — Sua voz abranda.

— Não seja estúpido, Jesse. Você não pode me manter aqui como uma escrava sexual. Você tem muitas mulheres dispostas a cair aos seus pés, vai ocupar-se com uma delas. — Eu não posso acreditar o quão áspera eu soo. O pensamento dele com outra mulher me faz querer atacar.

Eu pego seus olhos no espelho. Eles estão estreitados diretamente sobre mim, queimando minha pele. — Eu não quero outras mulheres. Eu quero você.

Faço uma pausa, aplicando o creme.

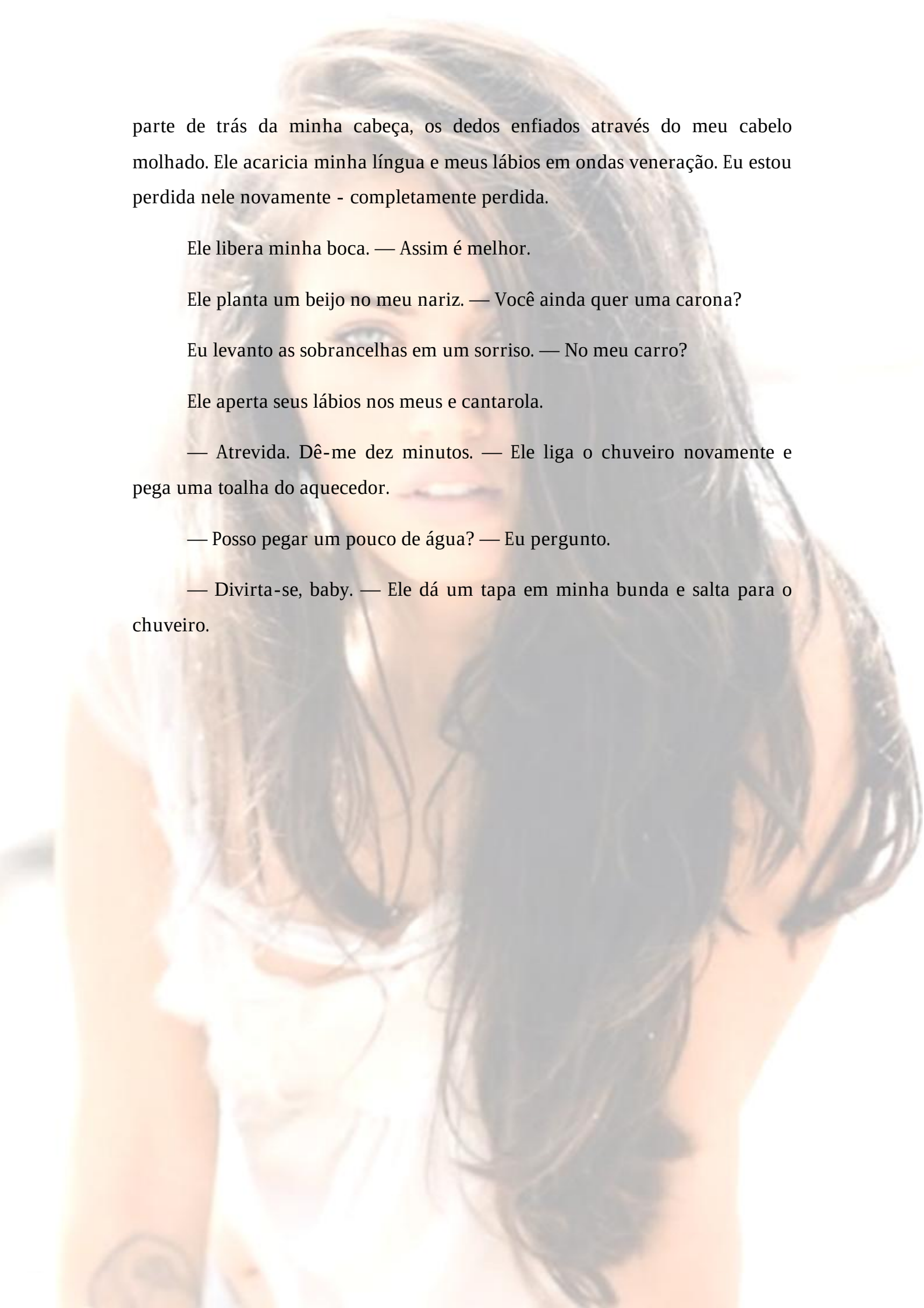
— Você não me teve o suficiente? — Eu pergunto, uma grande parte de mim querendo que ele diga não, mas sabendo que isso vai acabar mal se ele disser.

Ele chega perto de mim e passa os dedos pela minha bochecha. Eu inconscientemente inclino-me para ele, fechando os olhos.

— Sinto muito. — ele diz em voz baixa. Ele envolve o braço livre em volta da minha cintura, me puxando para seu peito, descansando seus lábios contra meu ouvido.

— Perdoe-me.

Oh Deus, o que estou fazendo? Este homem é um ímã. Ele suga toda a racionalidade de dentro de mim. Eu viro meu rosto para o dele, deixo-o tomar minha boca suavemente e hesitante, sua mão movendo-se de meu rosto para a



parte de trás da minha cabeça, os dedos enfiados através do meu cabelo molhado. Ele acaricia minha língua e meus lábios em ondas veneração. Eu estou perdida nele novamente - completamente perdida.

Ele libera minha boca. — Assim é melhor.

Ele planta um beijo no meu nariz. — Você ainda quer uma carona?

Eu levanto as sobrancelhas em um sorriso. — No meu carro?

Ele aperta seus lábios nos meus e cantarola.

— Atrevida. Dê-me dez minutos. — Ele liga o chuveiro novamente e pega uma toalha do aquecedor.

— Posso pegar um pouco de água? — Eu pergunto.

— Divirta-se, baby. — Ele dá um tapa em minha bunda e salta para o chuveiro.

Capítulo Treze

Eu estou de joelhos, tirando cautelosamente os pedaços de vidro do chão da cozinha, quando Jesse vem do quarto. Eu olho para cima. Oh, esse caminhar dele. Ele caminha até mim vestindo uma bermuda bege, camisa pólo branca Ralph Lauren - gola virada para cima - e um tênis azul. Os pelos em suas pernas musculosas são dourados, com destaque para o leve bronzeado. Ele não está barbeado, mas sua barba loira não esconde suas belas feições. Eu estou de joelhos com os lábios entreabertos, parecendo necessitados. Ele para na minha frente, olhando para baixo, com um sorriso no rosto. Ele parece mais jovem.

— Eu receio que eu esteja numa posição em desvantagem. — Eu provoco.

Seus olhos brilham de prazer quando ele se agacha na minha frente. — Parece que sua desvantagem seria a minha vantagem completa. — Ele pisca.

Eu quero saltar sobre ele, mas com uma mão cheia de cacos de vidro, e nós dois completamente vestidos e já está tarde, eu vou resistir.

— Aqui. — Ele diz com as duas mãos na frente para eu transferir o vidro.

— Você deveria ter deixado eles ai, poderia ter se cortado. — Ele lamenta para mim. Eu transfiro o vidro para suas mãos e tento me levantar do chão, enquanto ele esvazia as mãos, inclinando o copo na pia. — Eu vou resolver isso mais tarde. — Ele coloca os seus óculos *wayfarer* sobre seus olhos, recolhe suas chaves e minhas malas, antes de pegar a minha mão para me levar até a porta.

— Você irá trabalhar hoje? — Eu pergunto.

— Não, não vai acontecer muita coisa durante o dia hoje no Mansão. — Ele pisca para mim. E eu me derreto.

Ele é todo malícia, e eu adoro isso.

Ele abre a porta e somos imediatamente recebidos por dois homens que estão com pranchetas, vestindo macacão azul. A impressão bordada em seus uniformes lê B & C Mudanças.

— Sr. Ward? — O que se parece com um carregador pergunta e seus dentes amarelos indicando pelo menos 50 cigarros e 20 xícaras de café por dia.

— As caixas no quarto vago irão primeiro. Minha empregada vai estar aqui em breve para ajudar com o resto. — Ele me puxa pelo corredor, deixando o carregador e seu ajudante magro começarem com as coisas. — Tenha cuidado com o equipamento de esqui e a bicicleta. — Ele grita sobre os ombros.

— Você tem uma empregada? — Eu pergunto completamente atordoada. Eu não sei por quê. O homem trouxe o *Lusso* para a cobertura por uns bons 10 milhões. Por que isso me espanta? Ele é muito rico.

— Ela é a única mulher que eu não poderia viver sem. — Ele responde levianamente. — Ela está indo para a Irlanda na próxima semana para visitar a família. — Tudo vai desmoronar então.

***

Eu chego no meu carro em tempo recorde, depois de Jesse mergulhar em meio ao trânsito de manhã cedo. Poucos motoristas parecem confortáveis a um Aston Martin e a alguns poucos gestos de mãos. Ele carrega minhas malas na parte de trás do meu carro, enquanto eu verifico o meu telefone. 08:10. Ok, eu estou atrasada. Eu digito um sms rápido para Kate para dizer a ela que eu estou a caminho e olho para cima, encontrando-o olhando para mim.

Mesmo através de seu Wayfarer - ele parece enorme - eu posso sentir o olhar verde, potente e resplandecente em minha pele.

Eu abro a porta do motorista do meu Mini, entro e ligo o motor. Jesse se agacha ao meu lado antes que eu possa fechar a porta.

— Vou levá-la para almoçar. — Ele me informa.

— Eu disse a você, tenho pilhas de afazeres hoje.

Eu não serei desviada por esse Jesse malandro, embora ele seja muito perturbador.

— Jantar então.

— Eu vou te ligar mais tarde. — Eu passei a noite inteira com ele, ele me fodeu até o esquecimento, e eu preciso de algum tempo pra me recuperar.

Seus ombros cedem e ele franze a testa fortemente. — Você está me recusando?

— Não, eu te ligo mais tarde. — Eu digo em uma carranca.

— Tudo bem. — ele diz. — Certifique-se de não esquecer.

Ele se inclina, descansando a mão na minha em coxa entre o jeans rasgado, e dá um beijo deliberadamente escaldante em meus lábios. Ele sabe o que está fazendo. Ele interrompe afastando-se para trás, deixando-me um pouco sem fôlego. — Vou esperar pelo seu telefonema. — Ele diz, se afastando para longe, realçando sua caminhada sexy. E me lança um olhar, aquele que é do tipo o que *você perderá*. Funcionou.

— Quantos anos você tem, Jesse? — Eu grito atrás dele.

Ele se vira, andando para trás com uma fração de sorriso zombeteiro nos lábios. — Vinte e quatro.

Eu relaxo os meus ombros, exalando um suspiro longo e exausto. — Quantas vezes eu tenho que lembrar para que você agir de acordo com a sua idade real?

— Muitas vezes, mocinha. — Ele levanta os óculos com um toque e pisca antes de se virar e retomar seu passo sexy. Tudo que esse homem faz é leve e sexy como o inferno, a maneira como ele se comporta, todo confiante e viril. Não é de admirar a enxurradas de mulheres aos seus pés. Ele é a personificação do sexo. E eu posso mais do que atestar isso.

O motor ronca à vida e ele ruge fora como um piloto de rali adolescente. Talvez ele tenha 24 anos afinal. Ele certamente age às vezes como se tivesse essa idade.

***

Eu voo pela porta da frente e subo as escadas, encontrando Kate secando o cabelo no patamar. Ela parece nervosa, o que significa que ela está atrasada. Quando ela me vê, desliga o secador e sorri de orelha a orelha. Eu sei que estou corando da cabeça aos pés.

Isso não vai me ajudar se eu optar por ir à defensiva.

— Boa noite? — Ela pergunta sobre com uma sobrancelha arqueada. Ela não parece que está atrasada agora. Seus olhos estão dançando de alegria, e eu não consigo segurar o sorriso saindo em meu próprio rosto.

— Foi tudo bem. — Eu dou de ombros, reflexivamente pego uma mecha de cabelo. Que eufemismo. Tente alucinante, digno de cair morto.

— Ha! — Ela diz. — Não diga. — Ela tira meus dedos girando longe do meu cabelo, me olhando na expectativa.

— Sim, ele é um Deus. Eu não posso mentir para você. E ele é o novo proprietário da cobertura.

— Some daqui! Ele é delicioso e super rico!

Sim, parece que sim. — Você não estava preocupada comigo? Deixei uma mensagem no seu telefone. — Eu não posso acreditar que ela não estava preocupada comigo.

— Eu não chequei meu telefone. Enfim, o jeito que ele estava olhando para você, a única coisa que me preocupava era você não ser capaz de andar, esta manhã. — Ela começa a rir quando coloca seu secador no chão e faz o seu caminho para o quarto super arrumado. — E, se eu não estou enganada você está mancado. — Ela diz.

Estou um pouco dolorida, na verdade. Quatro rodadas de Jesse Ward me fazem sentir o meu corpo meio dolorido.

Sigo-a, sentando na cama perfeitamente arrumada. — Jesus, Kate. O homem tem experiência. — Esse súbito pensamento me faz lembrar todas as suas muitas conquistas que vieram antes de mim. Eu vou estragar o meu rosto em desgosto.

— Você queria diversão descomplicada. Parece que você tem isso. Toca aqui! — Ela toca e sai do quarto. — E não há nenhuma namorada?

Eu queria diversão descomplicada? Será que isto vai ser divertido sem complicações? — Não, mas ela o quer. Eu lutei muito para não me envolver.

— Oh, bem, azar o dela. Eu tenho que bater pé. Estarei de volta amanhã à tarde. O que você vai fazer enquanto eu estiver fora?

Eu saio de sua cama e suavizo as marcas do lençol antes de sair de seu quarto limpo, fechando a porta atrás de mim. — Eu vou arrumar minhas coisas. Já temos todos os sacos de lixo?

— Hurrah! Eles estão sob a pia, — Ela pega sua bolsa da parte superior da escada e faz o seu caminho até a porta. — Você é mais que bem-vinda para usar o Margo.

Ela está brincando comigo? Eu teria que completar 10 meses de um programa de treino muscular da perna para construir a força para usar a embreagem do seu carro. Eu tenho cãibra só de pensar nisso. — Eu não vou a lugar nenhum. Dirija com cuidado.

***

Por seis horas, eu fico sentada no meio do meu quarto, rodeada de sacos de lixo. Eu trabalhei duro. Claramente, a minha má sorte foi o passado e eu acumulei quatro sacos de roupas para enviar para caridade. Se eu não usei, nos últimos seis meses, então eu não preciso das coisas que estão nestes quatro sacos. Todas as minhas roupas restantes foram lavadas e passadas, e agora estão

cuidadosamente dobradas de forma organizada. Eu me sinto limpa. Eu esvazio minha cesta de resíduos de papel dentro de um saco de lixo.

Joguei fora as flores que Jesse me deu. Estava tudo murcha\ e sem cor. Eu deveria ter colocado em um pouco na água, mas naquela época, eu não tinha pensando em ver o homem novamente.

Eu queria esquecê-lo. Impossível. Eu sorrio para mim, amarrando o saco e levando para o lixo.

Eu desmorono no sofá com uma garrafa de vinho e uma barra de tamanho família de chocolate para acompanhar a noite de sábado, e a programação de baixa qualidade da televisão.

Algumas horas mais tarde, eu estou olhando para o ultimo cubo de chocolate e me sentindo um pouco enjoada. Eu realmente preciso começar a comprar um tamanho menor. Eu coloco-o na mesa preguiçosamente enquanto eu passo os canais repetidamente.

O som do meu telefone tocando me faz trocar de posição no sofá, meu coração dá um salto pequeno. Poderia ser Jesse. Eu gemo. É Matt. O que ele quer? É sábado à noite e ele é um recém-solteiro fazendo o que lhe agrada. Não que a nossa relação nunca o impediu de fazer exatamente isso de qualquer maneira.

— Olá?

— Ava, você está bem? — Ele não parece bêbado.

— Sim, é você? — O que ele quer?

— Bom, como foi ontem?

Minha taça de vinho para em seu caminho para meus lábios. Por que me sinto interrogada, de repente? É apenas uma pergunta amigável. O que eu devo dizer? Eu fiz sexo na cobertura com o novo proprietário, eu fui para casa com

ele, e ele fodeu minha bunda, ele é mais velho, eu não tenho certeza de quanto mais velho, mas um Adônis absoluto, e não posso andar direito hoje...

— Muito bem, obrigada. — Digo ao invés disso.

— Grande, ele vibra, mas depois há uma longa pausa.

Por que todo o interesse repentino na minha carreira? Quando eu disse a ele que eu tinha ganho o contrato *Lusso*, ele me perguntou o que eu tinha feito para o jantar. Eu ouvi-o respirar.

— Ava, você gostaria de almoçar na terça-feira?

Ele não parece certo. Ele soa nervoso e tímido, e não o habitual do Matt vaidoso, que eu conheço. O que ele faz em uma noite de sábado?

— Claro, está tudo bem?

— Não realmente. Eu vou falar com você terça-feira, ok?

— Ok. — Respondo hesitante. Espero que nada terrível tenha acontecido.

— Vou encontrá-la no Baroque as 13:00 h. Tudo bem?

— É claro, eu te vejo lá, então. — Eu desligo.

Ele realmente não parece bem. Ele pode ser um rato arrogante, e eu poderia ficar bem longe dele, mas você não pode apenas parar de se importar.

Eu desligo a televisão e vou para o meu quarto recém-limpo, entrando apressadamente sob meu edredom. Estou completamente exausta. Ser vencida pela cama há esta hora em uma noite de sábado é um território novo para mim, nos dias de hoje, mas depois dos meus esforços recentes, o sono é mais que bem-vindo.

***

Sou acordada por uma música e me estico toda sobre minha cama. Eu me sinto satisfeita, o que me diz que eu tive um sono muito repousante. Sento-me.

O que é isso? Demoro um pouco para o meu cérebro operar em modo acordado, mas quando o faz, eu ainda posso ouvir a música. Eu tiro o meu cabelo do meu rosto. A música para.

Hein? Kate já voltou? Eu olho para o meu relógio. Nove horas? Cristo, eu nunca dormi até tarde uma única vez no ano. Eu relaxo de volta no meu travesseiro com um sorriso. Parece que Jesse Ward é bom para a minha vida sexual e para o meu sono.

Ouço a música novamente. O som familiar na manhã de domingo de Noel Gallagher penetra em meu ouvido. Eu amo essa música. Faço uma carranca, chegando para o meu telefone e vejo o nome de Jesse piscando na tela. Sorrio quando atendo a chamada.

— Como você fez isso? — Minha voz está rouca de sono.

— Fazer o quê? — Ele pergunta. Eu não posso vê-lo, mas eu sei que ele está sorrindo aquele sorriso arrogante, sexy.

— Você programou meu telefone. — Eu acuso.

— Onde está você?

— Na cama. — Me recuperando de você!

— Nua? — ele pergunta — com voz baixa e rouca.

Oh não! Eu não vou entrar em sexo por telefone é desprezível. Eu sei onde isso vai dar. Sua voz faz essas coisas comigo. — Não, eu não estou.

— Eu poderia remediar isso.

Eu tremo só de pensar. Como ele pode desencadear estas reações do outro lado do telefone? — Como está o seu novo apartamento? — Eu preciso mudar a direção da conversa rapidamente.

— Cheio de merda italiana.

— Engraçado. Onde você está?

Ele suspira. — Na Mansão, você disse que iria me ligar. — Ele soa magoado.

Sim, eu disse que eu iria ligar, mas só se passaram 24 horas - definitivamente, e eu estou desconfortável com o fato de que eu realmente, realmente queria ligar para ele.

— Eu me empolguei com a arrumação do meu quarto. — Eu digo. E está um trabalho bem feito. Eu estou ignorando o fato de que eu propositadamente me mantive ocupada.

— O que você está fazendo hoje? Eu quero ver você.

O quê? Só isso? Cristo, não teve o suficiente de mim? Obviamente que não, mas isso é uma boa ideia? Porra, eu quero vê-lo.

Eu sou muito nova para ele. E eu não confio nele, tanto quanto eu posso jogar com isso. Com sua aparência, confiança e talento no departamento de prazer, ele é um caminho de fogo para um coração partido. Preciso de um homem confiável - um homem que vá cuidar de mim e andar sobre brasas por mim. Eu silenciosamente sorrio. Minhas expectativas são ridiculamente altas, mas dado os meus últimos dois relacionamentos, eu estou aderindo ao plano. Se Jesse quer me ver, deve ser nos meus termos. Eu não posso ser vista por estar desesperada.

— Não posso. — eu digo com desdém. — Eu estou super ocupada. — Faço charme! Porra, eu quero vê-lo.

— Ocupada fazendo o quê? — Ele está chocado.

Por que não eu estaria ocupada? Eu tenho uma vida.

— Várias coisas.

— Você está brincando com seu cabelo, por acaso? — Sua voz é cheia de humor.

Faço uma pausa, ando ao redor. Como ele sabe o que estou fazendo? — Eu ligo para você amanhã. — Eu informo-o. Eu irei? Quando estou prestes a desligar quando eu ouço aquela voz, fria e hostil que eu tanto odeio. O que diabos ela está fazendo lá? Estou desconfortável com o quão desconfortável isso me faz sentir. Por que eu deveria me importar?

— Ava, espere um minuto. — Ele deve ter tampado o seu telefone, porque as vozes se tornam abafadas, mas é definitivamente ela. Sinto um arrepio, que é louco e estúpido. — Sarah, apenas dê-me um segundo, você vai? — Ele parece um pouco chateado. — Ava, você está aí?

Eu deveria desligar. — Sim. — Ódio de mim!

— Você vai ligar amanhã. — Ele diz. É uma afirmação, não uma pergunta.

— Eu vou. — E desligo rapidamente. Isso não foi como eu queria terminar a conversa. Ele praticamente me disse para ligar, e eu concordei.

Isso não está indo com o pé direito.

Eu xingo quando saio da cama e vou para o chuveiro. O que eu vou fazer todo dia, afinal? Kate não está em casa e a casa está arrumada, como de costume. Eu preciso de algo para desviar meu quadro irracional de ciúmes da mente.

Capítulo Quatorze

— Puta que pariu! — Kate para na minha porta do quarto, de boca aberta e os olhos arregalados. — O que aconteceu?

Ponho minha camisa preta com minha calça Capri e fico feliz com a facilidade em que localizo meus sapatos pretos de camurça e o cinto dourado. Eu realmente estou muito organizada esta manhã.

— Como está o seu Gran? — Eu pergunto, arrumando meu cinto através do cós da minha calça.

— Ainda senil. O que você fez enquanto eu estava fora? — Ela começa a afofar um travesseiro na minha cama.

Eu gesticulo ao redor do quarto, com um olhar o-que-você-acha, deixando de fora o fato de que Matt ligou e eu concordei em encontrá-lo. Ah, eu também vou omitir o telefonema de Jesse, que me deixou de mau humor a maior parte do dia, ontem.

Que ridículo!

— A que horas você chegou? — Eu pergunto. Eu tinha desistido de esperar e bebi quase todo o vinho da Kate, depois que eu liguei e descobri que ela estava presa na junção dezenove com M1.

— Às 22h. Todos os passageiros que retornavam à cidade foram entupindo as estradas. Eu irei de trem na próxima vez. Posso contar com você, depois do trabalho?

— Claro, para quê?

— Eu tenho uma entrega de bolo e preciso de alguma ajuda. — Ela diz.

— Não se preocupe. Pegue-me no escritório às seis. — Eu pego minha bolsa nova no meu armário e começo a transferir as minhas coisas da bolsa da semana passada.

— Você por acaso falou com um Deus?

Viro minha cabeça, e olho Kate sorrindo de orelha a orelha, enquanto ela se dobra para se jogar na minha cama. Eu estreito meus olhos para ela, antes de ficar em frente ao espelho para colocar meu gloss.

— Você quer dizer o Lord. Ele ligou. — Eu falo casualmente, estalando os lábios e pego seu reflexo. Ela ainda está sorrindo.

— O quê? — Eu suspiro.

— Estabeleceram uma idade?

Eu rio. — Não, eu continuo a perguntar, e ele mantém a mentira. Isso é, obviamente, um problema.

— Bem, o homem pousou como um pássaro quente de 26 anos. Ele, provavelmente, não pode acreditar na sua sorte. Ele tem no máximo, 35 anos.

— Ele não pousou em mim. É apenas sexo. — Eu a corrijo, de forma pouco convincente. Eu pego minha bolsa, deixando minha cama, para Kate arrumar e vou para a cozinha, tomo um pouco de suco de laranja e pego meu telefone desplugando o carregador.

Kate gira em torno de mim, querendo saber se estou tomando a minha pílula. Ela move a chaleira no fogo. — Você não pode ter um bom sexo com um Adônis, só para que você obtenha mais de um relacionamento. Ele é a sua foda rebote.

Eu rio. Sim, isso é exatamente o que ele é.

Não que eu precisasse de nenhuma distração para superar Matt. Isso era muito fácil.

— Correto. — eu concordo. — Eu te vejo depois do trabalho.

Ela inclina-se sobre o corrimão quando eu desço as escadas. — Seis horas!

***

É mais uma manhã normal de segunda-feira de novo, o incomum é que todo mundo está aqui.

Há pelo menos, sempre um de nós fora do escritório, em visitas ou compromissos. Eu estou na cozinha com Patrick, que me conta sobre a nova casa da Sra. Kent.

— Você já perguntou se ela iria mudar o tema? Ela poderá determinar o que a faz se sentir em casa. Isso iria, potencialmente, salvar Senhor K à gastar uma fortuna. — Patrick ri. — Não que eu esteja reclamando, é claro. Ela pode mudar-se a cada ano, para o resto de sua vida, não me importo desde que ela mantenha você contratada para avivar o lugar.

Eu franzo a testa. — Avivar? Eu faço mais do que avivar o lugar, Patrick. Eu não sei. Ela insiste em tudo moderno, mas eu não tenho certeza se é realmente seu jeito. Eu acho que ela fica entediada. Ou, ela adora ter os trabalhadores ao redor. — Eu levanto as sobrancelhas em uma gargalhada.

— Agora, aqui temos um pensamento: — Patrick ri comigo.

— O bode velho tem 70 anos. Talvez ela pegue os brinquedos dos meninos. Deus sabe, o Sr. K tem muitos brinquedos sexuais espalhados por todo o globo. Eu tenho uma fonte direta e muito confiável. — Ele pisca para mim, e eu sorrio com carinho para ele.

Eu sei que Patrick está se referindo à sua esposa, Irene. O que está acontecendo na cidade, Irene sabe. Ela é um órgão de auto-conhecimento, sabe-tudo de fofocas. Se ela não sabe sobre algo, então não vale à pena conhecer. Eu não sei como Patrick fica com ela. Deve ser cansativo ser submetido ao verbal vazio, numa convivência diária. Felizmente, ela apenas passa pelo escritório uma vez por semana para fazer sua censura geral. Acenando e concorrendo é tratável a meia hora que ela passa e até nos trás os encontros de sua agitada vida social e assim como a dos outros. Eu faço o meu melhor, tentando muito organizar os compromissos para uma quarta-feira ao meio-dia, quando eu sei que ela vai estar aqui dentro. Mas Patrick é amigável e alegre, eu o adoro. Irene é aterrorizante, ela assusta a merda fora de mim.

— Como está Irene? — Eu pergunto educadamente. Eu realmente não me importo.

Ele joga as mãos para cima em desespero. — Ela me deixa louca. A mulher tem a atenção de uma criança. Ela abandonou o jogo de bridge e já me informou que ela está se matriculando em alguma bobagem, dança Kumba. Eu não agüento com ela.

— Você quer dizer Zumba?

— Sim, é isso. — Ele aponta seu saboroso chocolate para mim. — E toda a sua raiva some, aparentemente.

Eu rio com o pensamento de Irene em um collant de leopardo, se sacudindo por todo o lugar.

— Oh, Van Der Haus quer conhecê-la na quarta-feira. — Patrick pisca. — Eles realmente querem você, flor.

— Sério?

Ele ri. — Você é muito modesta, minha menina.

— Eu verifiquei a sua agenda e marquei às 12:30h. Ele está no Royal Park. Tudo bem?

— Absolutamente. — eu não preciso verificar porque Patrick já tomou a liberdade de fazer isso por mim. E nada como ele me livrar de suportar as atualizações de Irene, desta semana. Eu empurro minha bunda para longe do balcão da cozinha e caio de cabeça na minha mesa. — Eu vou finalizar alguns desenhos e e-mails de alguns contratantes.

Seu celular começa a tocar. — O que ela quer agora? — Eu o ouço resmungar.

Quando eu estou me preparando para correr para a delicatessen para almoçar, Tom Prances vai até minha mesa. — Entrega para Ava! — Ele fala para mim, colocando uma caixa em minha mesa.

O que é isso? Eu não estou esperando nenhum catálogo. — Obrigada, Tom. Você teve uma boa noite de sexta-feira?

Ele engasga em um sorriso. — Eu conheci o cientista. Oh meu Deus, mas o homem é divino!

Não é tão divino quanto o meu! Eu balancei minha cabeça em choque com meus próprios pensamentos retrógrados.

De onde veio isso?

— Então, isso seria um sim? — Eu confirmo.

— Sim. Diga-me, quem era aquele homem? — Ele planta as mãos sobre a minha mesa, inclinando-se para mim.

— Oh, que homem? — Eu digo, muito rapidamente. Eu recuo na minha cadeira, para chegar a alguma distância, da presença do interrogatório do meu intrometido amigo gay.

— Sua reação fala muito. — Seus olhos se estreitam em mim, enquanto meu rosto queima.

— Ele é apenas um cliente. — Eu dou de ombros.

Tom examina os meus movimentos, fita meus cabelos, meus dedos que estão atualmente com uma mecha entre eles. Eu solto, e rapidamente pego uma caneta. Eu preciso trabalhar sobre este negócio de estar mentindo. Eu sou realmente um lixo para isso. Ele morde a língua em sua bochecha, endireita-se e vai embora da minha mesa.

O que há de errado comigo? Então, o que! Eu tenho a porra de um homem bonito, algo como um homem de 30. Ou é algo do tipo 40? Ele é a porra do meu rebote. Eu abro a caixa, e encontro um único lírio de Calla, em cima de um livro que está embrulhado em papel de seda.

"Giuseppe Cavalli. 1936—1961"

Oh? Eu abro a tampa. Um bilhete desliza para fora.

"Ava,

Para mim, você é um livro que eu abri.

Não posso simplesmente esquecê-la. "Eu preciso conhecer mais."

Jx

Puta merda! O que ele quer conhecer?

Não há absolutamente nada *para* conhecer. Eu sou apenas uma garota normal, de vinte e poucos anos. Ele poderia começar a dizer-me algumas coisas, como quantos anos ele tem, para começar. É normal enviar presentes para alguém com quem está fodendo? Talvez seja para um homem maduro. Eu não tenho tempo para pensar sobre isso no momento. Eu tenho um monte de e-mails para responder e entregas de móveis para resolver. Eu lanço o livro na minha bolsa, coloco o lírio em cima da minha mesa do escritório e lanço-me como um dardo para o almoço, antes de explodir.

***

Às seis horas, Margo assobia e encosta na calçada para me pegar. Eu luto com a maçaneta enferrujada e, finalmente, subo, empurrando um bolo de uma dúzia de revistas e copos vazios do Starbucks para o chão antes que eu possa conseguir me sentar.

— Você precisa de uma van de entrega, nova. — Eu resmungo. Considerando o quão Kate é louca arrumando a casa, Margo é o caos.

— Shhhh, você vai ferir seus sentimentos. — Ela sorri. — Bom dia? — Ela me olha com cautela.

Meus ombros desabam. Eu tenho zero trabalho feito. Em vez disso, eu passei o dia todo pensando em uma determinada criatura impressionante de uma idade que eu não sei. Eu pego o livro, e o bilhete na minha bolsa e entrego a ela dentro da van. Ela tira de mim, incerta se vai estragar suas bonitas características pálidas, ela abre capa da frente e desliza o bilhete em seu colo. Ela o pega, examina as palavras e suspira para mim.

— Eu sei. — Eu digo em acordo para seu rosto atordoado.

Ela lê o bilhete novamente, e fica boquiaberta, a boca fecha e se transformando em um sorriso.

— Caramba! Este Lord é profundo. — Ela empurra o livro para mim e segue o tráfego.

— Ele é. — Eu começo a pensar em conversas de travesseiro, mas rapidamente eu paro de pensar em conversa de travesseiro.

— Presisamente, o quanto bom de cama que estamos falando aqui? — Kate pergunta casualmente, mantendo os olhos na estrada.

Minha cabeça se encaixa para o lado para olhar para ela, mas ela não volta o meu olhar. — Muito. — Eu respondo. Ou melhor, incrível! Eu quero fazer isso de novo e de novo e de novo!

— Ele será um rebote pinball?

Eu suspiro. — Sim, eu acho que vai. E não apenas por causa do sexo.

Ela estende o braço e aperta meu joelho, sorrindo pensativa. Ela sabe o que está acontecendo aqui.

Reduzimos a velocidade na entrada de uma rua residencial, e Kate para o Margo.

— Certo, passe para trás. — Ela ordena.

— O quê?

— Passe para trás, Ava! — Ela reforça suas instruções com uma manta no meu joelho.

— Por quê? — Eu sei que estou muito carrancuda.

Por que diabos ela me quer atrás?

Ela aponta na rua e a realidade surge em mim. Eu olho para ela, completamente com os olhos arregalados.

Ela tem a decência de me dar um olhar de desculpa. — Ele já está embalado, amarrado e bem preso, mas esta rua é um pesadelo. Esse bolo me levou duas semanas para terminar. Se ele estragar... Se isso acontece, eu estou fodida.

Eu viro minha boca que se abriu para Kate e olho para baixo da rua arborizada, com carros estacionados em ambos os lados, e espaço para uma fila de trânsito abaixo. Isso não é o que está me incomodando, no entanto. É o cruel, a velocidade lenta, quebra-molas pontilhados a cada 20 metros que têm a minha atenção.

Oh Deus, eu vou ser jogada como um centavo em uma máquina de secar.

— Não podemos levá-lo? — Eu pergunto desesperadamente.

— São cinco andares e pesa uma tonelada. Apenas segure a caixa. Ele vai ficar bem.

Eu expiro, soltando o cinto de segurança. — Eu não posso acreditar que você me fará isso, eu resmungo, subo para a parte de trás da van, passando os braços ao redor da caixa do bolo alto. — Você não poderia montá-lo no local?

— Não.

— Por quê?

— Eu simplesmente não conseguiria. Segure a merda desse bolo! — Ela grita impaciente.

Eu aperto o meu controle, espalhando minhas pernas para manter o equilíbrio, e ponho o meu rosto contra a caixa. Estamos posicionados na boca da estrada, o motor acelerando e parecendo como algo saído de um desenho de comédia.

— Pronta? — Ela pergunta.

Eu ouço Margo triturando a engrenagem. — Que inferno, é só seguir em frente? — Eu repreendo.

Ela está rindo, quando lentamente começa levar o carro para frente. Uma buzina começa a soar impacientemente por trás.

— Foda-se, você! — Kate grita enquanto nós batemos no primeiro quebra-mola.

Sou impelida para o ar, meu rosto bate contra a caixa, meus saltos deslizando debaixo de mim. — Kate! — Eu grito, e minha bunda bate em algo.

— Não deixe a caixa ir!

Eu corro de volta para os meus pés, pegando a caixa, assim como as rodas traseiras sacodem para o outro lado do quebra-molas. — Você quer ter calma?

— Eu preciso de um caminho a percorrer, senão ela não vai encomendar mais. — Ela exclama, atingindo outro quebra-molas.

— Maldição! — Sou jogada para o ar e caio, com um baque todo— poderoso. — Kate!

Ela está rindo muito agora, só serve para me irritar mais. — Desculpe! — Ela suspira.

— Não, não é você. — Eu resmungo, puxando-me de novo. Eu chuto meus calcanhares para tentar obter um melhor equilíbrio.

— Oh, não.

Eu retiro meu cabelo do rosto. — O quê?

— Eu não vou inverter senhor! — Ela sussurra.

Vejo um carro Jaguar vindo para nós e com largura suficiente apenas para um veículo e não há espaço para puxar, é um impasse. Uma série de buzinas barulhentas começam a cantar ao nosso redor quando Kate passa para frente, batendo por todo o lugar na parte de trás de Margo.

— Vou arranhar-lhe, adverte o Sr. Jaguar, batendo seu chifre repetidamente. — E o bolo está bem?

— Sim! Não se atreva a deixá-lo vencer, eu grito, pousando em meu assento novamente. — Merda!

— Espera aí, só mais duas para passar.

— Oh Deus!

Dois abalos mais tarde e, provavelmente, mais duas contusões sobre meu traseiro, estamos estacionados em fila dupla para a descarga do bolo estúpido com cinco andares. Sr. Jaguar está buzinando, xingando e fazendo gestos em todo o lugar, mas o ignoro. Meus pés estão ainda descalços para eu ajudar Kate com o bolo, entregando-o para a cozinha maciça da Sra. Link, que está comendo um doce da filha de 16 anos. Deixo Kate levar o resto e volto para Margo para esperar por ela, ignorando as buzinas dos carros quando eu olho para os meus sapatos na parte de trás. Eles poderiam estar em qualquer lugar.

Noel Gallagher invade meus tímpanos, cantando Sunday Morning Call do banco da frente e meu coração - que está atualmente martelando por exaustão - inicia um tambor animado no meu peito. Eu abandono a busca pelo

sapato, correndo para frente e respondo, ignorando as razões do meu entusiasmo para falar com ele.

— Hei. — eu falo, ao telefone, pulo e caio ao lado de Margo. Estou cansada pra caralho!

— Tudo bem. Agora, eu sei que não é por minha causa que está cansada assim, então você mentirá ao me dizer, que está arquejando e ofegante quando tiver sido fodida na próxima semana?

Eu sorrio. Oh, sua voz é uma distração bem-vinda no fiasco dos últimos 20 minutos.

— O que há com tantas buzinas de carro? — Ele pergunta.

— Eu estou entregando um bolo com Kate, estamos bloqueando a estrada. — Eu explico, mas estou distraída pelo excesso de peso de um homem de negócios calvo, de meia-idade se aproximando com um rosto como um trovão.

— Tire a van, porra, sua vaca estúpida! — Ele grita para mim, agitando os braços.

Oh merda. Kate se apresse!

— Que diabos foi isso? — Jesse grita ao telefone.

— Ninguém. — Eu digo.

Big careca chuta o pneu de Margo. — Mova-se, cadela! — Oh inferno, ele é um homem louco de meia idade e careca.

Eu ouço Jesse range os dentesr. — Diga-me que ele não disse isso. — Sua voz é sádica.

— Está tudo bem. Kate está chegando agora. — Eu encosto-me a um guincho.

— Onde está você?

— Eu não sei, em algum lugar, em Belgravia. — Eu realmente não peguei a informação. Eu estava muito ocupada, sendo arremessada em torno de Margo, para tomar nota do nome das ruas.

Big careca me empurra. — Você é surda, sua vadia estúpida?

Oh merda, ele vai quebrar-me. Eu posso ouvir Jesse hiperventilando, ele desligou o telefone. Eu olho para a minha tela e vejo que a chamada terminada.

Tirando da minha cabeça, eu olho para os passos que levam a casa da Sra. Link, mas a porta da frente ainda está bem fechada. Estou amuada em um canto.

— Por favor, me dê cinco minutos. — Eu argumento com o pentelho irado. Se Kate estivesse aqui, ele estaria olhando sua bunda até agora.

— Basta mover essa lata de sardinha do caralho, sua vaca estúpida! — Ele ruge na minha cara, me fazendo recuar.

Eu corro para a calçada, pisando em cada pedra perdida no meu caminho, e subo os degraus até a porta da frente da Sra. Link.

— Kate! — Eu bato freneticamente, virando e sorrindo docemente para o Sr. Jag Baldy, ganhando-me outra torrente de palavrões. Esse cara precisa de controle da raiva. — Kate! — Eu grito, batendo novamente. Buzinas de carros estão tocando a todo redor, eu tenho o mais raivoso homem que eu já encontrei, gritando abusos para mim, minha bunda está dolorida e meus pés estão sendo esfaqueados por pedras, porra! — KATE! — Minha garganta está doendo agora também. Mas, então, eu tenho um pensamento. Será que ela deixou as chaves na Margo? Eu cuidadosamente atropelo as etapas, de volta para a rua, para verificar a ignição de Margo, dando a volta para evitar o careca.

Parece que ele não está tão disposto a deixar-me evitá-lo, no entanto, e eu bato no seu corpo, gordo e suado, quando eu ia chegar à porta do motorista. —Oh! — Eu choro, recebendo uma lufada do odor corporal vencido.

Ele pega a parte superior do meu braço, apertando forte. — Se você não se mover agora, merda, eu vou bater na sua bunda magra por toda esta rua.

Eu me inclino para trás contra a van, porque ele aperta meu braço a um ponto, tão doloroso, que eu quero gritar. Ele é um psicopata, porra! Eu vou ser espancada em uma luxuosa rua residencial, arborizada e elegante em Belgravia e ser rebocada em todo noticiário de amanhã de manhã. Eu nunca vou falar com Kate novamente. Eu sinto meus olhos brotando lágrimas em pânico, enquanto estou presa ao lado de Margo sem a menor ideia do que fazer. Este é um tipo agressivo - um batedor de esposa, com certeza.

— Tire suas mãos de merda dela!

O rugido perfura o ar em volta de mim, bloqueando todas as buzinas de carros e tráfego de Londres, faz meus joelhos se dobrarem com alívio.

Eu viro para a direção da voz mais bem-vinda que eu já ouvi, e vejo Jesse correndo no meio da estrada, em seu terno e com olhar assassino.

Ah, graças a Deus! Eu não sei de onde ele veio, e eu não poderia me importar menos. O alívio que me lava é esmagador. Eu nunca fui tão feliz em ver alguém na minha vida, e o fato de que ele é um homem que eu conheço apenas uma semana deve estar me dizendo alguma coisa.

A cabeça feia do Sr. Baldy Jag Gordura, se vira na direção de Jesse, com um olhar profundo de pânico, instantaneamente invadindo suas feições suadas. Eu sinto o meu aperto diminuir. Saindo de mim e recuando de Margo, ele começa recuar sua montanha de estatura para longe de nós. A intenção de fugir é clara em seu rosto feio. Ele não tem a chance, no entanto.

Jesse cobre antes que ele use suas pernas curtas para o trabalho, levando-o a cair a seus pés.

Meu Deus! Eu estava errada. Baldy não é o mais raivoso homem que eu já vi. Eu vejo o punho de Jesse ir em direção a cara de Baldies, antes que ele o enfrente, ele chuta no estômago, fazendo-o gritar.

— Levanta sua bunda gorda e peça desculpas.

Jesse arranca-o da estrada, colocando-o na minha frente. — Desculpas. — ele ruge.

Eu olho para Baldy, que está bufando e, seu nariz claramente quebrado, o sangue escorrendo pelo seu terno viscoso. Eu sentiria muito por ele, se ele não fosse um bastardo desagradável. Que tipo de homem faz isso com uma mulher?

— Eu... eu sinto s... muito. — Ele gagueja, parecendo completamente atordoado.

A mão de Jesse desconfortavelmente, sacode Baldies em seu terno.

— Coloque um dedo nela outra vez, e eu vou arrancar sua cabeça, porra. — A voz dele é ameaçadora. — Agora, vá se foder. — Ele empurra o amassado homem fora de suas mãos e agarra-me, puxando-me em seu peito.

Eu desmorono. Eu sou um acidente estúpido, chorando de soluçar, molhando todo o terno caro de Jesse, enquanto ele me segura em seu peito, duro e quente.

— Eu deveria ter terminado com o bastardo. — ele resmunga. — Hei, pare de chorar, eu vou ficar louco. — Ele estende a sua mão sobre a parte de trás da minha cabeça e suspira no meu cabelo.

— De onde é que você veio? — Murmuro em seu peito. Eu não me importo, eu estou feliz que ele esteja aqui.

— Eu não estava longe, e você não estava difícil de encontrar. Está uma confusão a nossa volta. Onde está a Kate?

Sim, onde está Kate? A confusão estourou e ela ainda está longe de ser vista. Eu vou matá-la! Depois que eu tiver a minha dose de Jesse, eu vou matá-la.

— Hei, o que está acontecendo?

Saio do peito de Jesse e vejo Kate que está na frente de Margo, parecendo um pouco perplexa.

— Eu acho que você precisa mover sua van, Kate. — Jesse aconselha diplomaticamente. Ele ainda não derramou um suor.

— Oh, ok. — Ela encolhe os ombros, completamente alheia.

Jesse me puxa para trás, correndo os olhos pelo meu corpo. — Onde estão seus sapatos? — Ele pergunta em uma carranca, seus olhos escurecendo com raiva novamente, claramente pensando que os perdi no tumulto com o careca.

— Eles estão na parte de trás de Margo. — Eu fungo.

— Na van. — Eu explico, quando sua sobrancelha arqueia em confusão.

Ele me pega e me leva de volta para a calçada, me sentando em um muro de fora da casa da Sra. Link. — Eu não vou nem perguntar como eles pararam lá.

— Vou levá-los. — Kate grita. Ela deve estar chateada também. Ela vem correndo com meus saltos. — O que aconteceu?

— Onde você estava? — Eu pergunto rápido.

Ela revira os olhos. — Eles me arrastaram para cima, para uma exibição do vestido da festa. Era muito pequeno e muito doloroso de assistir. Levou 10

minutos para a vestirem na coisa. — Ela olha para Jesse, que está agarrando minha bolsa do banco da frente de Margo. — O que aconteceu? — Ela pergunta novamente em um sussurro. — Ele parece furioso.

— Eu fui agredida pelo Sr. Jaguar. — eu passo os meus pés no cascalho com as minhas solas doloridas e coloco meus calcanhares no sapato. — Jesse estava me ligando quando ele começou. Eu não sei de onde ele veio.

— Ava, eu sinto muito. — Ela se senta no muro e coloca um braço em volta de mim. — Graças a Deus pelo Lord, ah? — Eu posso detectar a sugestão em seu tom.

— Kate, você precisa mudar a van antes da guerra estourar. — Ele vem com a minha bolsa, e eu começo a ficar de pé. Droga, eles estão feridos. Eu sento minha bunda de volta no muro. Eu estremeço. Oh, minha bunda dói muito. Jesse franze a testa quando ele me pega vacilando. — Vou levar Ava comigo. — Ele me observa mudar meu traseiro dolorido na parede.

— Você vai? — Eu digo.

Ele levanta as sobrancelhas. — Sim, eu vou. — Ele retruca, em tom que se atreve a me opor.

— Está tudo bem. Eu posso ir com Kate. — Sugiro, de qualquer maneira. Eu provavelmente interrompi o que ele estava fazendo, com meu drama de segunda-feira.

— Não, você vai comigo. — Ele soletra as palavras, seus lábios pressionando em uma linha reta. Sim, eu não vou discutir com ele sobre isso.

Kate parece uma espectadora de tênis, olhando para lá e para cá entre nós eventualmente, e levanta-se.

— Eu vou te ver em casa. — Ela beija meu rosto e planta um grande beijo na bochecha de Jesse, fazendo seus olhos saltarem em espanto e meu queixo cai.

O que é isso tudo? Enquanto ela passeia em direção a Margo, com absolutamente nenhuma urgência, ela olha para trás, sorrisos e piscadelas. Eu lanço um olhar de aviso que ela ignora completamente.

Eu olho para o animal, alto e bonito na minha frente - seu olhar matador em seu terno cinza e camisa branca - e encontro seus olhos verdes apertados em mim.

— Por que você estremeceu? — Ele pergunta.

Levanto-me, estremecendo novamente enquanto meus pés aguentam meu peso. — Meu traseiro dói, eu esfrego minha bunda espancada e chego para pegar a minha bolsa dele. — Eu estava segurando o bolo de Kate na parte de trás de Margo.

— Você não tinha um cinto de segurança?

— Não, você não tem cintos de segurança na parte traseira de vans, Jesse.

Ele balança a cabeça e me pega, me segurando em seus braços fortes, caminhando pela rua. Eu suspiro pesadamente e o deixo fazer a sua maneira, descansando minha cabeça em seu ombro e passando os braços ao redor de seu pescoço.

— Você não me ligou. Eu lhe disse para me ligar. — Ele resmunga acusador.

Eu suspiro. — Sinto muito.

— Assim como eu. — ele diz calmamente.

— Porque você está triste?

— Por não estar aqui mais cedo.

— Você não tinha como saber.

— Bem, se você tivesse me ligado, então eu teria como saber que você planejava fazer algo tão estúpido. Eu teria parado você. Faça o que você disse da próxima vez.

Eu faço uma carranca em seu ombro e ele olha para mim, como se estivesse sentindo a minha resposta ao seu ralhar. Ele sorri, passando seus lábios na minha testa. Meus olhos se fecham. Eu não posso ignorar isso. Há definitivamente algo aqui. E o vento está batendo direto nas minhas pernas.

***

Quando chega ao final da rua, eu olho para cima e vejo o Aston Martin de Jesse abandonado em um ângulo, de onde ele claramente não poderia passar no tráfego. Há poucos passantes, caminhando, admirando o carro abandonado. Ele senta-me no banco do passageiro e fecha a porta e dá passos largos para frente, deslizando para trás do volante e diverte-se, deixando o caos atrás de nós. Eu sento feliz admirando o seu perfil, enquanto ele passa e flui com o tráfego. Ele apenas largou tudo e veio correndo para me resgatar.

Eu estaria mentindo se eu dissesse que suas ações foram indesejáveis.

Ele me olha e coloca a mão no meu joelho. — Você está bem, baby?

Eu sorrio. Eu me sinto extasiada a cada minuto que passo com ele. Eu não tenho certeza se isso é uma coisa boa, ou uma coisa ruim. Maldito seja você, Jesse Ward, de uma idade que eu não sei.

***

Ele chega antes de Kate. Eu não estou surpresa que Margo não chegou em casa ainda. O homem dirige como um louco. Eu saio do carro, mas ele logo me pega e leva até o caminho para a porta da frente.

— Eu posso andar. — Eu reclamo, mas ele me ignora, tirando as chaves da minha mão, quando chegamos à porta, ao abri-la, entramos e ele a fecha

com pontapés, atrás de nós. Eu me remexo e ele coloca-me de pé, com a mão envolvendo em torno da minha cintura, me puxando para ele.

Eu sou levantada para que meus pés saiam do chão e os meus lábios se encontram com os seus. Eu suspiro, ligando os braços em volta do pescoço, deixando sua língua rolar em torno da minha boca, devagar e com calma.

Estou ferrada se eu *ainda acho* que posso resistir a ele. Estou totalmente ferrada.

— Obrigada pelo livro. — Digo contra seus lábios.

Ele se inclina para trás, olhando para mim, os olhos verdes brilhando de prazer. — Você é mais que bem-vinda. — Ele beija meus lábios.

— Obrigada por me salvar.

Ele sorri aquele sorriso insolente, malandro.

— A qualquer momento, baby.

A porta da frente se abre e Kate entra, nos flagrando em nosso abraço.

— Desculpe. — Ela bate apressadamente em retirada para o andar de cima do apartamento.

Jesse ri levemente e encosta seus quadris em mim, desenterrando um tambor delicioso no fundo do meu estômago. Aprofundo a respiração enquanto sua testa encosta na minha. Ele suspira longa e duramente, seu hálito de menta invadindo meu nariz.

— Se estivéssemos sozinhos, você estaria contra a parede e eu estaria de fofendo estupidamente. — Ele mexe de novo, arrancando um gemido de mim, com os movimentos de percussão no meu núcleo. Eu mentalmente amaldiçoo Kate para o inferno.

— Eu posso ficar quieta. — eu sussurro. — Amordace-me se for preciso.

Ele sorri. — Confie em mim, você vai gritar. Nenhuma mordaça vai silenciá-la. — O meu corpo estremece. — Agora, amanhã. — ele diz assertivamente. — Eu gostaria de marcar uma reunião.

Hein? Uma reunião para foder comigo? Hei não é necessário fazer isso!

Ele deve pegar a minha confusão, porque ele começa a rir. — Eu quero você de volta na Mansão, assim você pode ver os detalhes que você realmente precisa para começar a trabalhar em alguns projetos.

Minha boca forma um O e ele se inclina para baixo, mergulhando sua língua e me atacando com paixão. Eu o deixo me levar com tudo o que tem, meus joelhos dobram quando ele mexe esses malditos quadris deliciosos novamente.

Ele rompe ofegantes, os olhos cerrados. — Eu não faço reuniões para foder com você, Ava. Vou fazer isso quando eu quiser.

Ah, ok.

Ele parece convocar uma espécie de força de algum lugar, antes de me liberar, me deixando ficar sozinha. Eu me sinto abandonada e fraca. Ele tira os olhos de cima de mim e seu olhar sobe as escadas, e eu sei que ele está xingando Kate por estar em casa também. Eu não posso acreditar que ele estava apenas me provocando com algumas estocadas deliciosas, e agora ele está indo. Eu fui brincar tranquila, e agora eu estou mentalmente implorando por isso.

— Na Mansão, ao meio-dia. — Ele afirma, chegando e passando o dedo no meu rosto. Concordo com a cabeça. — Boa menina. — Ele sorri, encosta os seus lábios na minha testa, e vai embora.

Eu caio contra a parede, tentando recuperar o fôlego.

— Hei, o Lord foi embroa?



Eu olho para cima e vejo Kate parada sobre o corrimão, acenando com uma garrafa de vinho. Oh, sim. Disso eu preciso.

Capítulo Quinze

Na manhã seguinte, eu vou para o escritório e um grande acidente acontece - literalmente. Estou deitada no chão de madeira, cercada por caixas, com Tom correndo em minha direção, horror estampado pelo seu rostinho de bebê.

— Oh Deus. Você está bem? — Ele se abaixa para me ajudar a levantar, alisa a minha saia preta e minha blusa sem mangas. — Eu sinto muito. Eu as estava levando para o armazenamento. — Ele fica em torno de mim como uma mãe galinha, tagarelando sobre saúde e segurança e livros de acidentes.

— Tom, eu estou bem. Agora, tire suas mãos dos meus peitos!

Ele rapidamente retira suas mãos dos meus seios, rindo.

— Ah, que lindo são seus seios, Chapeuzinho Vermelho!

— Se você não fosse gay, eu teria esbofeteado você agora. — Eu o advirto.

— Ah, mas eu sou gay. — Ele diz com orgulho quando ele começa a mudar as caixas ao redor.

— O que há nas caixas?

— Amostras. — Sally fez a entrega delas.

Você teria pensado que ela teria que colocá-las no armário. A menina é inútil. Tom dava gemidos. Eu examino o escritório e vejo Sally lutando com a copiadora. Ela realmente está em seu mundo próprio.

— Bom dia. — Eu ouço Victoria antes de vê-la. — Tom, eu nunca vou sair com você de novo. — Ela sussurra para ele, e senta-se em sua cadeira.

Eu olho para cada um deles, por sua vez, à espera de uma explicação, mas nenhum deles fala nada. — O que está acontecendo? — Eu pergunto. Tom dá de ombros culpado, enquanto Victoria dá um longo suspiro, pronta para lançar reclamações por horas.

— Ele me largou de novo! — Ela estreita os olhos acusadores em Tom. Eu largo minha bolsa na minha mesa e vejo como Victoria dispara todos os tipos de acusações em um Tom com um olhar muito culpado. — Não peça para eu sair com você nunca mais. — ela cospe, apontando a caneta para ele. — Sexta-feira, você saiu com o cientista, e ontem à noite nem sequer teve a decência de ir para casa com o mesmo homem!

— Tom! — Eu suspiro sarcástica. — Eu pensei que o cientista era sua alma gêmea?

— Ele ainda pode ser. — Tom se defende com uma voz estridente.

— Estou apenas experimentando quem está em oferta antes de me decidir sobre em quem investir.

Victoria zomba e gira em torno de sua cadeira, efetivamente ignorando-o. Sento-me cautelosamente, estremecendo enquanto minha bunda descansa no assento macio e acolchoado que parece mais como ferro. Eu pego meu celular da minha bolsa e encontro um sms de Kate.

Saí mais cedo, não queria acordar você no caso de você estar sonhando com o "Lord", com coisas pecaminosas. **J**

Baroque a 1? Tenho que estar de volta

Às 2:30. Bjs

Sim. E devaneios também. Eu começo o sms de volta com um NÃO, grande retumbante para oferta de almoço de Kate – eu vou ver um deus - mas então congelo. Eu deveria me encontrar com Matt para almoçar. Eu quase caio da minha cadeira. Minha mente está um caos, no momento, e eu não estou tentando me enganar. Eu estou pensando e coloco minha mão no meu dente da frente, tentando descobrir como posso contornar isso. A minha conclusão? Não posso, por isso envio o seguinte SMS para Kate.

Desculpe, ocupada, ocupada e ocupada.

Te vejo em casa.

A.x

Eu não posso acreditar que eu estou sentada mexendo no meu cabelo enquanto eu respondo uma mentira. Ela iria ficar maluca se soubesse que eu vou me encontrar com Matt. Recomeço a bater no meu dente, lutando para decidir qual o homem que eu vou recusar. Matt parecia muito triste e disse que não estava bem. Jesse me quer de volta na Mansão para começar o projeto, com

a possibilidade de alguns extras. Minhas coxas apertam-se com a perspectiva. Eu pego meu telefone para telefonar para Matt.

— Hey. — ele me cumprimenta, parecendo mais feliz do que eu pensei que estaria. Provavelmente não por muito tempo, no entanto.

— Ei, escute surgiu algo. Podemos remarcar? — Eu prendo a respiração, afundando meus dentes em meu lábio inferior enquanto eu espero por sua resposta, e sim, eu estou mexendo no meu cabelo. Eu nem estou realmente mentindo. Algo surgiu.

— Ava, por favor! — Ele implora. Eu largo minha mecha de cabelo imediatamente. Com certeza, Matt arrogante se foi, novamente, sendo substituído por um desconhecido, incerto e tímido. — Eu realmente preciso ver você.

Eu caio na minha cadeira, completamente derrotada. Mas eu não recuso ir, quando ele me parece tão ruim com isso? Deve haver algo de muito errado.

— Claro. — eu suspiro. — Eu te vejo no Baroque.

— Ótimo, até lá, então. — Seu tom autoconfiante voltou.

Eu ocupo-me com e-mails e verifico sobre os progressos com os contratantes. Ao mesmo tempo, estou pensando em todos os tipos de desculpas que podem alimentar Jesse. Graças a Deus eu não tenho que enfrentá-lo, porque comigo e com os meus dedos girando, eu estaria retumbando instantaneamente.

Patrick chega ás 11 com um café da Starbucks. Eu poderia beijá-lo.

— Flor, um café expresso sem açúcar ou um Cappuccino com muito chocolate para você. — Ele beija minha bochecha, colocando meu café na minha mesa.

— Não esqueça o seu compromisso com o Mikael amanhã. — Ele encosta-se na minha mesa, e eu mantenho minha respiração presa enquanto a minha mesa range.

— Não, eu não esqueço. — Eu pego meu diário na minha mesa para Patrick ver que escrevi com letras grandes e em negrito.

— Boa menina. Como foi na Mansão?

Eu coro instantaneamente. Eu não disse a Patrick sobre a minha segunda consulta, mas ele só tem que folhear o meu diário para ver - o que ele fez, obviamente.

— Tudo bem. — Eu digo com minha voz algumas notas mais altas do que o meu tom normal, meu rosto queimando. Eu vou aceitar que a minha palavra, foi uma resposta abrupta e ele vai me deixar sozinha.

— Muito bem. Mantenha-me informado. — Ele se levanta de cima da minha mesa e vai entregar o resto dos cafés. Eu instintivamente verifico debaixo da madeira lascada os parafusos soltos, relaxando o meu rosto, tanto pela sua falta de interrogatório como para o bem estar da minha mesa.

Com todas as minhas distrações, eu não tinha considerado a possibilidade de Patrick descobrir sobre minhas atividades extracurriculares com o Sr. Ward. Isso pode ser complicado.

Meu telefone avisa-me de um SMS. Pego-o rapidamente, encontro uma resposta de Kate.

Compre o vinho. Bjs

Eu olho para o relógio do meu computador.

Onze e quinze. Eu ia deixar meu encontro para o meio-dia com o Sr. Ward. Eu mordo os meus lábios e procuro o número do seu telefone, mas em

vez de chamá-lo, eu sou um completo saco de merda, então envio um SMS para ele.

Algo importante apareceu. Vamos remarcar.

Ligo mais tarde

Ax

Mal coloco meu telefone de volta na minha mesa e meu dedo já estava desembaraçando o meu cabelo, abro a porta do escritório e um buquê de lírios é carregado para dentro, é a menina que entrega para o Lusso. Vejo Tom apontar para a minha mesa, e eu estou instantaneamente inundada pela culpa. Eu sento na minha cadeira. Eu só fiquei com ele e me mandou flores.

Bem, eu não estava tecnicamente com ele.

Estou reorganizando uma reunião de negócios. Ele vai entender. Aceito as flores, assinando a papelada da menina da entrega antes de encontrar o cartão.

Eu estou muito ansioso para a nossa reunião.

Você deveria estar tbm.

Jx

Eu deixo cair os braços sobre a mesa e enterro a cabeça neles, sentindo-me como uma merda. Ele me ajudou a resolver todos os problemas ontem, batendo no Sr. Baldy Jag, resgatando-me de um assalto certo, e o que eu faço? Eu sou uma completa perdedora e o largo pelo meu ex. Preciso de ajuda. Bom Jesus, se Kate descobrir, eu sou um caso perdido. Eu preciso dizer-lhe para não fazer mais entregas de flores em meu escritório, no entanto.

Não vai demorar muito para que Patrick comece a fazer perguntas.

Saio 12:45h para ir encontrar Matt, depois de estar ainda me sentindo um saco de merda e ignorando 10 chamadas não atendidas de Jesse. Eu sei que já fez coisas piores para mim, mas eu decidi. Depois que perdi a primeira chamada, devido a uma pausa genuína minha no banheiro, segundo porque eu estava no telefone fixo e então ele começou a tocar insistentemente, ele não está muito feliz. E agora eu também estou completamente farta de tudo isso.

Quando eu chego, o bar está ocupado, mas eu vejo Matt no canto com as bebidas já na mesa.

Ele salta sorrindo quando me vê. — Ava! — Ele me abraça, me apertando o peito. Ele nunca me abraçou assim, mesmo quando estávamos juntos. Ele se afasta e dá um beijo na minha bochecha, demorando mais tempo do que é necessário. — Obrigado por ter vindo. Eu pedi um vinho, o seu favorito. Tudo bem?

— Claro. — eu sorrio. Um pouco não vai doer. Então eu sento em uma cadeira em frente. — Está tudo bem? — Eu pergunto nervosamente, minha voz misturada com toda a apreensão que eu realmente sinto.

— Você está linda. — diz ele alegremente com um sorriso. — Você quer alguma coisa para comer?

— Não, eu estou bem, eu franzo a testa para ele. — Matt, o que você tem para me dizer? Você disse que não estava bem. — Ele está agindo sinuoso e nervoso, e isso está me deixando incrivelmente desconfortável. Eu tomo um gole do meu vinho, observando-o por cima do meu copo, enquanto ele agita e brinca com a borda de seu copo. O que está acontecendo com ele? Ele finalmente respira fundo e se inclina sobre a mesa, colocando a mão sobre a minha. Eu paro no meio de um gole, olhando para sua mão.

Fico impactada. Oh, não! Eu amplio meus olhos nele e penso que ele vai me dizer que Henry, o peixinho, está morto. Por favor, em vez do que eu acho que está vindo.

— Ava, eu quero você de volta. — Diz, com firmeza e de forma concisa.

Bem, não era o que eu esperava - não até cerca de dez segundos atrás. O que há de errado com ele?

Meu copo ainda está pairando em meus lábios enquanto ele continua.

— Eu fui um idiota total. Eu sei que não mereço quaisquer segundas chances...

Eu zombo. — Segunda chance?

Ele abaixa a cabeça em derrota. — Sim, está bem. Eu entendo o seu ponto. — Ele levanta a cabeça, o rosto triste e sentimental. — E nunca irá acontecer novamente, eu prometo.

Será que ele percebe? Quantas vezes eu ouvi a mesma velha merda? Ele é um sério trapaceiro. — Matt, eu sinto muito, mas isso nunca vai acontecer. — Eu digo a ele de forma firme e com calma. Seus olhos se arregalaram com surpresa. Eu balanço minha cabeça levemente para reafirmar a minha declaração.

No espaço de três segundos, seu rosto fica todo triste, ferido e desconfiado.

— É ela, não é? — Ele cospe sobre a mesa. — Não é preciso ser um cientista para descobrir que é ela. Ela te fala coisas horríveis sobre mim e você escuta. Quando você vai começar a pensar por si mesma?

Estou atordoada. Na verdade, Kate manteve sua boca fechada por quatro anos. Ela deixou claro que não gostava de Matt, mas ela nunca permitiu que isso interferisse na nossa amizade. Eu apenas mantive-os. Ela nunca tentou me influenciar. Ela estava lá, como uma verdadeira amiga, quando as coisas iam mal. E elas iam... muitas vezes. Eu puxo minha mão debaixo da dele e tomo outro gole calmante de meu vinho. Ele não merece o meu tempo. Ele

desperdiçou quatro anos dele, e eu estou ferrada e ele está me roubando de mais. Eu não posso acreditar que eu deixei Jesse para isso.

— Você não vai dizer nada? — Ele sussurra e seus olhos redondos abrigam todos os tipos de desprezo. Faz-me queimar um pouco no interior.

Eu consigo manter meu temperamento. — Matt, eu já disse tudo o que tenho a dizer. Foi por isso tudo que você me arrastou aqui?

Ele levanta as sobrancelhas ao ponto de encostarem em seu couro cabeludo. — Você não está preparada para tentar mais uma vez?

— Não. — Eu respondo simplesmente. Eu nunca tomei uma decisão tão fácil.

Ele salta para cima da mesa em um temperamento, derrubando sua bebida no processo.

— Você vai precisar de mim antes que eu precise de você.

Eu rio na cara dele. — Eu vou precisar de você? — Percebo minha histeria.

— Sim, é por isso que você está aqui me implorando para voltar, e eu disse-lhe para onde ir. Qual é o problema, Matt? Não tem ninguém para procurar para foder? — Eu vejo como ele reorganiza seu terno preto barato e ajeita o cabelo, castanho desleixado.

Engraçado, eu não o acho mais atraente.

Na verdade, ele me dá arrepios. O que eu vi nele? Ele era um hábito, é tudo que ele era - um hábito muito ruim.

— Eu sabia! — O grito alto de Kate faz meus ombros ficarem tensos. — Eu sabia que você ia vê-lo! — Eu viro e vejo seu rosto, muito pálido e vermelho brilhante com raiva.

— Oh, ela chegou para participar da festa. — Matt dispara sobre a minha cabeça. — Você simplesmente não pode manter seu nariz de merda fora, não é?

Olho ao redor do bar e percebo que as pessoas estão começando a olhar o que está acontecendo, a atenção é voltada para Matt. Se eu tenho a oportunidade, eu salvo Kate, o meu fôlego perdido e dizer-lhe exatamente o que aconteceu. Mas acho que, depois de quatro anos mantendo sua boca fechada, eu deveria deixá-la ter seu momento.

Ela vai até ele, toda confiante e arrogante, os lábios de Matt se fecham em um grunhido enquanto ela fica perto dele.

— Ela não quer você, seu saco de merda inútil. — Seu tom é controlado e penetrante. — Ela tem outra pessoa, então vá e volte pra dentro do buraco que você veio.

Oh merda! Por que ela tem que dizer isso? Eu vejo quando Matt coloca os olhos em mim, para uma confirmação, mas eu não ofereço nenhuma. Ele sibila e cospe algumas vezes antes de pisar para fora do bar.

Kate senta-se na cadeira à minha frente, estreitando seus olhos azuis brilhantes em mim. Eu estou imediatamente na defesa.

— Ele disse que não estava bem. Pensei que alguém tinha morrido!

Ela balança a cabeça. — Estou muito brava com você.

Eu faço careta e pego o meu vinho para um gole de boas-vindas. — Eu estou com raiva de mim mesma. Eu não preciso de você para dizer isso. Por que você disse isso?

Ela sorri. — Porque foi engraçado. Você viu a cara dele?

Sim, foi ótimo. Mas, ainda assim, ela está jogando em torno de declarações que são simplesmente mentira. Eu não tenho ninguém, eu estou

fodendo alguém. Há uma grande diferença. Meu telefone começa a tocar, e eu o pego na minha bolsa, encontrando 11 chamadas de Jesse.

— Quem é? — Kate pergunta, inclinando a cabeça para que ela possa obter um vislumbre da tela.

— Jesse.

Ela franze a testa. — Você não vai responder?

Eu me inclino para trás em minha cadeira, deixando-o tocar. — Eu cancelei com ele para falar com Matt. — Eu resmungo.

A mandíbula de Kate cai aberta. — Ava, você realmente é muito fraca, às vezes. E não tome isso como pessoal, mas quando você estava com Matt, você só caia para baixo no fator muito divertido, eu estava quase pensando em terminar com você.

Eu recuo em seu discurso. — Isso é um pouco duro, não é?

Ela ri. — A verdade dói, não é?

— Sim, dói.

— Você foi convocada a comparecer em outro lugar com uma pessoa mais divertida é adequada, por isso estou disposta a deixá-la ir. — Ela se inclina para frente. — Divirta-se. E de qualquer maneira, eu gosto dele.

Bem, ela fez isso muito óbvio, ele é divertido. Mas eu sei que isso só pode acabar em lágrimas. Um membro da equipe se aproxima com uma panela de pó e pincel, e ofereço um pequeno sorriso de desculpas, mas estou distraída quando meu telefone começa a gritar. Eu ignoro-o... de novo. Preciso de tempo para pensar sobre isso. Eu estava tão sobrecarregada ontem, eu deixei um peito firme, voz hipnotizante e suaves lábios exuberantes atrapalharem meu pensamento cognitivo. Com quem eu estou brincando? Toda vez que estou com

esse homem, eu sou descarrilada e distraída. Ele me surpreende com sua intensidade, derrubando toda a racionalidade de dentro de mim.

— Olá, garota quente, três horas! Ah, e ele está olhando. Como está o meu cabelo? Eu tenho qualquer crosta de gelo no meu rosto? — Kate começa freneticamente escovar as bochechas com as palmas das mãos.

Às 15 horas eu viro e me dirijo para o cara conhecido do bar da Mansão. Qual era o nome mesmo? Drew? Não, Sam. Ele tem um grande sorriso em seu rosto bochechudo quando ele levanta a garrafa de cerveja para mim. Eu levanto minha mão e volto para Kate.

— Você o conhece? — Ela pergunta incrédula.

— Sam, ele estava na Mansão. Ele é um amigo de Jesse.

— Puta que pariu! Jesse é um membro de uma gangue quente. — Ela ri, arregalando os olhos de emoção. — Por que eu nunca ouvi falar deste lugar? — Ela pergunta. — Eu vou ter que visitar o local em breve. — Ela diz com determinação, e eu sei que ela não está brincando.

— Ei, ele está vindo. Apresente-me, por favor!

Eu balanço minha cabeça para ela. É mais um primeiro encontro para ela conseguir seus dentes.

Espere... de repente eu entro em pânico. Será que ele me viu com Matt? Espere... por que eu estou preocupada com isso?

— Oi, Ava, como você está? — Sam chega à mesa, ainda sorrindo mostrando uma covinha e piscando. Ele realmente é muito bonito, com o cabelo despenteado e os olhos cintilantes. Ele está de calça jeans e uma camisa branca. Sua moda deve ser casual.

— Eu estou bem, Sam, e você? — Eu termino meu vinho. Eu poderia pedir outro, mas Patrick não vai gostar de mim voltando ao escritório um pouco bêbada. — Já está aqui há muito tempo? — Eu pergunto casualmente.

— Não, cheguei agora. Como está Jesse? — Ele indaga sobre um sorriso.

Por que ele acha que eu sei dele? Jesse disse a ele? Eu sinto meu rosto corar, mesmo que eu tenha atingido a rápida conclusão de que ele está brincando comigo. Ele é companheiro de Jesse, ele deve saber como ele é. Eu dou de ombros, porque eu realmente não sei o que dizer.

E, na verdade, eu não tenho nenhuma ideia de como Jesse está porque eu não apareci para a nossa reunião. Quando o deixei ontem, ele estava atirando em todos os cilindros sexuais, e eu estava ofegante como uma perdedora devassa desesperada.

Agora, eu espero que ele esteja um pouco irritado por eu cancelar a reunião. Ha! O que ele vai fazer? Mandar-me embora? Ele provavelmente deveria. Ele vai me salvar de toda essa dor e tumulto no meu cérebro. Sinto um estalo na minha canela e olho para cima para ver uma Kate carrancuda para mim.

— Oh, Sam, esta é Kate. Kate conheça o Sam.

Eu aceno minha mão entre os dois, vendo como Kate se torna toda angelical, colocando a mão para Sam, que sorri apertando-a.

— Prazer em conhecê-la, Kate. — Ele diz sem problemas, mantendo o seu sorriso e passando a mão livre através de suas ondas timidamente.

— É meu também. — Ela arqueia a sobrancelha.

Ela é uma vadia descarada! Ela está flertando com ele. Ela ri quando Sam elogia seu cabelo vermelho selvagem, com as mãos ainda ligadas. Meu telefone

me avisa de uma mensagem. Para escapar do flerte acontecendo na minha frente, eu o pego e abro a mensagem com um olho fechado.

É melhor haver uma porra de uma BOA razão para você não ter vindo me ver. É melhor alguém estar morrendo. Eu não consigo tirar você da porra da minha mente, mocinha. E NADA DE BEIJOS

Ah, ele está preocupado! Meu coração faz um inesperado salto de aprovação, mas depois eu atiro-me para fora da minha bolha patética de contentamento, me lembrando que eu não sou responsável por ele. Ele certamente gosta do cumprimento. Além disso, eu não o suportei até, que adiou uma reunião de negócios. Meu pobre cérebro está sangrando e parece que vai explodir.

O que está acontecendo comigo? Eu coloquei meu telefone em cima da mesa e olhei para cima para ver Kate realizar o melhor ato paquera que eu já presenciei. Ela está torta, e suas mãos ainda estão entrelaçadas.

Ela arrasta a atenção de Sam para olhar para mim. — Jesse? — Ela pergunta descaradamente. Eu chuto-a por debaixo da mesa, sentindo os olhos de Sam em mim. Eu vou matá-la.

— Jesse? — Sam pergunta. — Ele acabou de ligar. Ele estará aqui em um minuto.

O quê?

Kate começa a rir como uma hiena, ganhando outro chute debaixo da mesa.

Será que Sam disse a ele que eu estava aqui?

— É melhor eu ir. — eu fico de pé. — Kate. — eu sorrio docemente enquanto ela mantém o riso sob controle. — Você não tinha uma reunião às 2:30?

— Não! — Ela sorri de volta, superando o meu nível de doçura. Ela é um pé no saco de merda.

Eu estreito meus olhos sobre ela, pegando minha bolsa e telefone. — Bem, eu te vejo mais tarde então. Foi bom ver você de novo, Sam.

Ele libera a mão de Kate e me beija no rosto. — Sim, e você, Ava. Mantenha isso real.

Viro-me para sair, mas oscilo ao redor, em linha reta com o rosto queimando. — Oh, Kate. Dan está de volta na próxima semana. — Eu atiro no ar como uma granada e espero a explosão.

É preciso apenas um nono de segundo para sua mandíbula cair, como um pedaço enorme de chumbo, para a mesa.

Ha! Eu arremessei-lhe uma bagunça sem nem olhar eu viro meus calcanhares com imensa satisfação. Minha presunção é de curta duração, no entanto. Jesse está de pé atrás de mim, me encarando como um cão raivoso. Eu encolho no local — Quem está morto? — Ele grita.

Ele é realmente louco. — Eu estava no trabalho. — Eu me defendo nervosamente.

Ele franze a testa para mim, boa e adequada. — E isso a torna incapaz de atender ao telefone, não é? — Sua voz está pingando com desagrado.

Ah, sim, não responder às suas chamadas pode ser um fator que contribui para o seu aborrecimento. Viro-me e encontro Kate e Sam em silêncio observando a nossa briga. Kate começa a olhar em qualquer lugar e em todos os lugares, menos na nossa direção, e Sam se esforça para recuperar o controle de suas sobrancelhas levantadas, fazendo um trabalho muito ruim de olhar desinteressado.

Eu suspiro, voltando-me para Jesse, que ainda parece que está prestes a bater em alguma coisa. — Eu tenho que voltar para o trabalho. — Digo, contornando-o e o deixando no bar. Isto está além de uma reação excessiva e perigosa nos reinos do controle e manipulação. Nem de perto eu quero isso.

Eu saio para o Piccadilly no meio da multidão na hora do almoço. Eu sei que ele está me seguindo. Eu posso sentir seus penetrantes olhos verdes nas minhas costas.

Quando eu viro na Rua Berkeley, a multidão diminui, e eu olho para trás, encontrando-o perseguindo atrás de mim, os olhos cheios de fúria.

Ele parece delicioso em seu terno preto e camisa azul, no entanto. Eu xingo a mim mesma e aumento o meu ritmo. Se eu chegar no meu escritório, eu vou estar a salva de sua ira.

Não há nenhuma maneira de ele causar uma cena no meu escritório, não é? Ele não parece dar duas buzinas sobre ralhar comigo na frente de Kate e Sam. Posso arriscar? O homem é tão volátil. Por que ele está se comportando assim, afinal? Eu só fiz sexo com o cara, não me casei com ele.

Eu acelero meu ritmo, entrando através da porta do escritório, mas antes que eu chegue a minha mesa, eu estou sendo puxada nos meus pés em um guincho, e eu estou no meu caminho de volta.

— O que diabos você está fazendo? — Eu grito com ele, mas ele me ignora, continuando com seus longos passos, até mesmo fora do meu escritório.

Eu coloco minhas mãos na parte inferior das costas e olho para cima para ver Tom, Victoria e Sally, todos de boca aberta para mim por estar sendo maltratada na rua. Oh, Deus, por favor, deixe Patrick fora do escritório. — Jesse, que inferno, porra! Coloque-me no chão agora!

Ele me deixa deslizar para baixo na sua frente - propositadamente lento para eu sentir cada músculo rígido de seu peito delicioso - me parando quando

meus pés quase tocam o chão. Ele segura na minha cintura para que meus lábios fiquem no nível dos seus, sua ereção esfregando-me em flagrante no ponto certo. Ele é louco e está ligado?

Um traiçoeiro gemido escapa dos meus lábios quando ele empurra-se contra mim, respirando seu hálito quente de hortelã em meus lábios. Eu deveria ser a desvairada louca aqui. Em vez disso, estou sendo segurada contra a minha vontade - tipo querer tirar meu raptor na frente de todos os meus colegas, que estão todos esmagados na porta do escritório, lutando pela a melhor visualização.

— Olha a boca. Você me deu um bolo. — Ele aperta seus lábios nos meus, antes que ele se afaste, seus olhos verdes piscinas amolecem quando ele olha para mim com expectativa.

Eu mal posso lhe dizer por que eu cancelei agora. Eu imagino que ele vá até me emparedar. — Sinto muito. — Eu suspiro. Será que ele vai aceitar isso? Eu preciso voltar para o escritório e colocar a minha cabeça no lugar. Não, eu preciso ir para casa e organizar minha cabeça, de preferência com uma garrafa de vinho.

Ele balança a cabeça levemente, e então ele ataca a minha boca propositadamente, bem no meio de Bruton Street. Meus dedos correm através de seu cabelo quando eu me rendo a sua boca incrivelmente viciante, sem pensar muito em tudo. Ele está sem vergonha e alheio à agitação da passagem do tempo de almoço e dos pedestres que, muito provavelmente, estão olhando enquanto ele me consome completamente. Ele me engole. Ele empurra sua virilha para frente agressivamente, persuadindo um gemido que escapa da minha boca. Ele tem um olhar o-que-você-perdeu, e eu estou começando a condenar Matt para o inferno.

— Não faça isso de novo. — Ele ordena, em tom que se atreve a me desafiá-lo. Ele me libera de sua mão e meus pés tocam o chão, a perda de apoio leva-me a cambalear para frente.

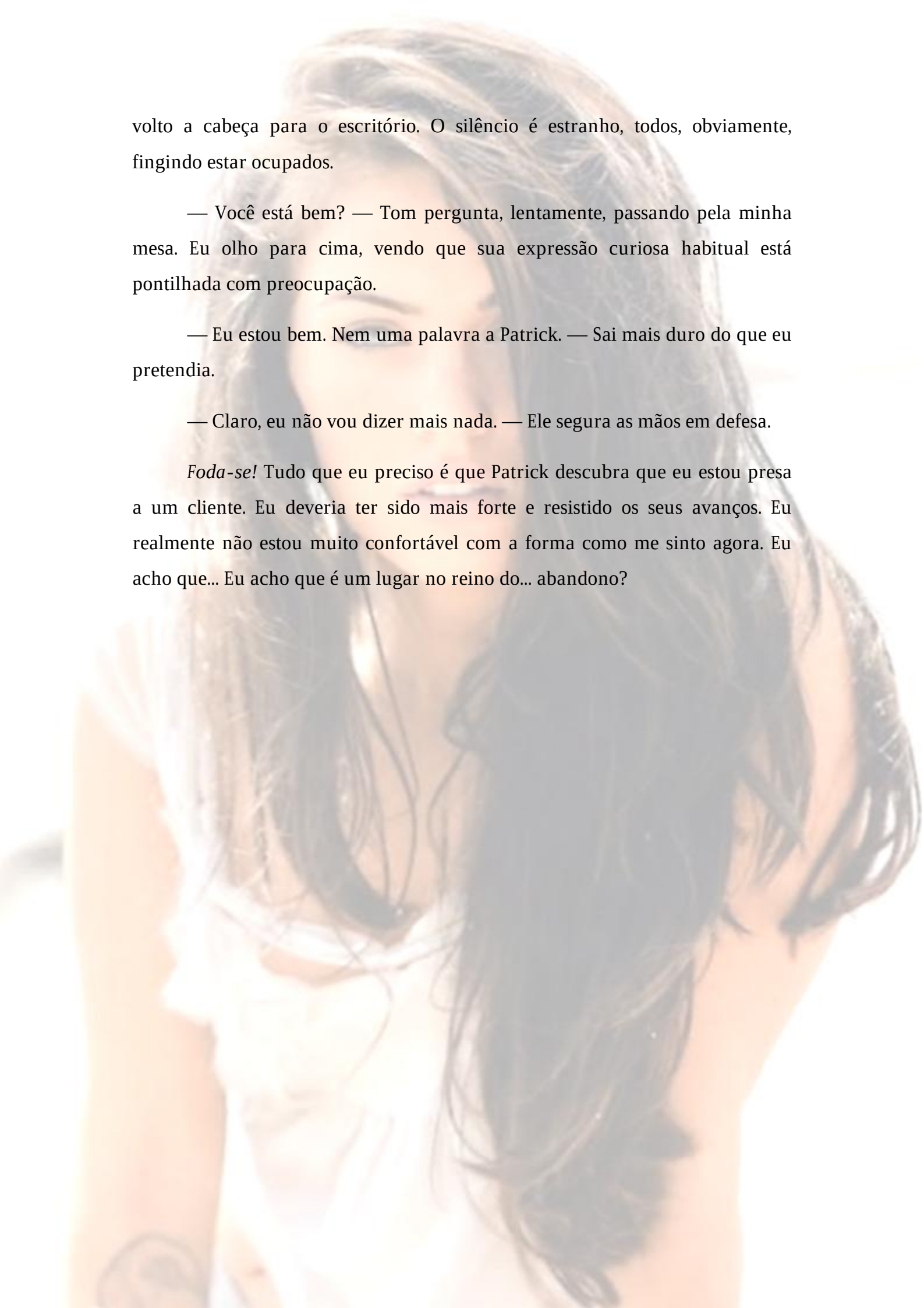
Ele pega a parte superior do meu braço para me firmar, causando uma ligeira pontada de dor irradiando através de mim, me tirando do meu estado encantado em uma inspiração afiada. Ele solta meu braço e se afasta de mim, seus olhor suave fica furiosamente focados na dispersão de hematomas na parte superior do meu braço, cortesia do Sr. Baldy Jaguar. Sua mandíbula começa a tremer, o peito ofegar, quando ele olha para o meu braço.

Tudo o que posso pensar é que sorte do Sr. Baldy Jag que essas contusões não estavam presentes ontem. — Eu estou bem. — eu cubro meu braço com a palma da mão, na esperança de que a ocultação da área agredida possa tirá-lo de seu estado furioso. Ele parece positivamente homicida. Ele está louco, porque eu tenho algumas contusões? — Eu preciso voltar ao trabalho. — Minha voz é baixa, nervosa mesmo.

Ele arrasta seu olhar do meu braço, de volta para os meus olhos, me encarando como se eu fosse o objeto agressor. Um flash de irritação passa sobre o rosto bonito quando ele chega até a esfregar as têmporas com as pontas dos dedos. É um suspiro óbvio de estresse.

Ele finalmente sacode sua cabeça levemente e vai embora, sem dizer uma palavra, deixando-me de pé na calçada, questionando o mundo, o que apenas aconteceu. Eu olho para o chão, meus olhos lançando sobre ele, como eu poderia encontrar a resposta escrita a giz sobre as lajes.

É isso? Já acabou? O olhar no rosto, disse que sim. Eu não sei como me sinto sobre isso. Um segundo ele está empurrando seus quadris em mim com um gemido, no seguinte ele está me olhando com irritação pura. O que eu vou fazer com isso? Eu realmente não sei. Eu me tiro para fora do meu devaneio e



volto a cabeça para o escritório. O silêncio é estranho, todos, obviamente, fingindo estar ocupados.

— Você está bem? — Tom pergunta, lentamente, passando pela minha mesa. Eu olho para cima, vendo que sua expressão curiosa habitual está pontilhada com preocupação.

— Eu estou bem. Nem uma palavra a Patrick. — Sai mais duro do que eu pretendia.

— Claro, eu não vou dizer mais nada. — Ele segura as mãos em defesa.

Foda-se! Tudo que eu preciso é que Patrick descubra que eu estou presa a um cliente. Eu deveria ter sido mais forte e resistido os seus avanços. Eu realmente não estou muito confortável com a forma como me sinto agora. Eu acho que... Eu acho que é um lugar no reino do... abandono?

Capítulo Dezesseis

Eu praticamente rastejo pela porta da frente muito esgotada. Acho Kate está na cozinha, pendurada na janela fumando.

— Você precisa fumar aqui dentro. — Eu digo num tom de protesto.

Ela não fuma muito, apenas um aqui e outro ali, mas é um mau hábito, no entanto.

Ela toma uma última tragada e joga-o para fora da janela antes de descer às pressas da bancada. — Isso me ajuda a pensar. — Ela se defende. Sim, ela afirma isso sempre que eu pego-a com um sopro sorrateiro.

Agora, eu tenho que perguntar o que ela está pensando, mas eu já sei a resposta para essa pergunta.

— Onde está o vinho? — Ela pega minha sacola de mim, puxando-a e abrindo, antes de olhar para mim com desgosto. Eu apenas cometi um pecado capital — Esqueci o vinho. — Eu dou de ombros. Eu tinha outras coisas em minha mente. — Sinto muito.

— Eu vou até uma loja, você quer alguma coisa? Peixe e batatas fritas? — Ela pega sua bolsa da mesa enquanto e calça seus chinelos.

— Apenas batatas fritas. — Eu faço o meu caminho pelo corredor para o meu quarto. Eu me sinto completamente vazia.

***

Sento-me com Kate no sofá, empurro meu prato. Eu não tenho absolutamente nenhum apetite, e eu estou apenas na metade assistindo o reprise de *Friends*. Minha mente está em todo o lugar, e eu estou tão furiosa comigo mesma por estar.

— Vamos lá então, derrama. — Kate exige.

Viro-me para enfrentar a minha amiga. Eu fui uma idiota se eu pensei que eu poderia sair com o meu estado de espírito em paz. Dou-lhe um encolher de ombro não comprometedor, estourando o zíper da minha boca e mastigando preguiçosamente. Falar sobre isso só vai enfatizar o fato de que estou realmente caída por isso - "isto" sendo um homem.

— Você gosta dele.

Sim, eu gosto. Eu não quero, mas eu gosto. — Ele não é coisa boa. Você o viu hoje. — Eu resmungo.

Ela faz uma exibição dramática de revirar os olhos se jogando no sofá. — Você ficou com seu ex namorado ao invés dele. — Ela coloca seu prato na mesa de centro na frente do sofá. — Ava, o que você esperava?

Eu respondo para ela. — Ele não sabia por que eu não me encontrei com ele. Tanto quanto ele está preocupado, eu apenas fiquei com ele.

— Bem, ele não gosta de esperar, não é? — Ela ri. — Ah, a propósito, eu estou com raiva de você. — Ela fica séria.

O que eu fiz? Oh, sim. Ela deve estar falando sobre minha pequena granada sobre Dan.

— Você teria preferido que eu não tivesse dito? — Eu pergunto.

— Você não me deixou muito tempo para sair da cidade! — Ela geme para mim.

Ah, o drama! — Você está exagerando. Você não tem que vê-lo.

— Não, eu não. E eu não vou!

— Então está tudo bem, não é? — Eu mudo de assunto. — Sam? — Eu levanto minhas sobrancelhas.

— Ele não é gostoso? Jesse voltou para o bar - com o rosto como um trovão, por sinal - então eu deixei ele. Ele pegou o meu número.

— Você é um ácido Kate Matthews!

— Eu sei! — Ela grita. — Como ficou as coisas com o Lord? — Ela me olha com cuidado, pesando na minha reação à sua pergunta.

— Ele ainda estava louco, ele invadiu o escritório. — Eu dou de ombros.

Ela sorri. — Ele é muito intenso.

Eu começo a rir. — Intenso? Eu perco todo o pensamento cognitivo quando estou perto dele. Quando ele me toca, é como se eu entregasse todo o controle da minha mente e do corpo para ele. É assustador.

— Uau.

— Sim, é muito *Uau*.

Ela se volta para a televisão. — Eu gosto dele. — ela diz em voz baixa, quase como se ela tivesse medo de admitir, como se fosse errado gostar dele. — Eu só estou dizendo. — Ela encolhe os ombros, mas não olha para mim. — Ele é rico, bem quente e obviamente gosta de você. Um homem não se comporta assim quando ele está apenas querendo sexo, Ava.

Bem, isso pode ser verdade, mas isso não muda o fato de que ele está evidentemente fora e meu telefone não tocou desde então. É provavelmente uma boa coisa.

— Você gostaria de uma boa noite no sábado? — Eu pergunto. É uma pergunta estúpida que eu já sei a resposta.

O olhar que ela dispara em mim é pernicioso. Eu sorrio de volta para ela.

No dia seguinte, eu vou ao hotel Park Royal, 1215, tudo pronto para o meu encontro com Mikael Van Der Haus.

Eu fui direcionada para uma área de estar confortável com sofás macios. Molduras douradas inundam as paredes e uma lareira esculpida domina a sala. É tipicamente real. Estão oferecendo chá que eu declino em favor da água. Está cruelmente quente, e meu vestido preto agarra-se a mim.

Vinte minutos depois, o Sr. Van Der Haus entra impecável procurando. Ele é realmente muito bonito. Ele sorri brilhantemente para mim, revelando uma fileira de dentes brancos perfeitos.

O que há comigo e com homens mais velhos no momento? Eu apressadamente bato os meus pensamentos retrógrados.

— Ava, por favor, aceite minhas desculpas. Eu nunca gosto de manter uma Senhora esperando. Seu sotaque leve dinamarquês é apenas detectável, mas realmente sexy.

Pare! Eu levanto-me da cadeira quando ele se aproxima, estendendo minha mão para ele com um sorriso. Ele pega a minha mão, mas me choca quando ele se inclina para frente e me beija no rosto. Ok, isso é um pouco inapropriado, mas eu vou com ele. Talvez seja uma coisa dinamarquesa. Ha! Eu faria bem em lembrar o que aconteceu da última vez que um cliente do sexo masculino me beijou em um primeiro encontro.

— Sr. Van Der Haus, não é um problema. Eu não tenho problema em esperar um pouco. — Eu tranquilizo-o.

— Ava, este é o nosso segundo projeto juntos. Eu sei que você lidou com meu parceiro no Lusso, mas vou estar envolvido “No Edifício da Vida” muito mais, então, por favor, me chame de Mikael. Eu odeio formalidade. — Ele toma um assento na cadeira à minha frente, cruzando as longas pernas. — Então, eu estou ansioso para passar as ideias com você em breve.

Hein? Não é por isso que estou aqui agora? — Sim, eu realmente não tive a oportunidade de pesquisar o desenvolvimento ainda. Eu estava esperando que você pudesse me dar uma breve semana para ter algumas ideias.

— É claro! — Ele ri. — Estou sendo muito rude arrastando aqui em tão pouco tempo, mas eu estou voando de volta para a Dinamarca na sexta-feira. Eu tenho o seu e-mail. Vou enviar-lhe os requisitos específicos. Você fez um trabalho tão bom no Lusso. E realmente faz aliviar a pressão quando você trabalha com pessoas competentes. — Ele sorri.

Ele não vai me dar os detalhes agora? É por isso que eu estou aqui, não é? — Nós poderíamos ter uma conversa rápida agora. — Eu estimulo.

Ele senta-se por um tempo, olhando-me em silêncio, antes de se inclinar para frente em sua cadeira. — Ava, eu espero que você não pense que estou sendo audacioso, você vê... bem, como eu posso colocar? — Ele bate seus dedos no queixo.

Eu estou um pouco preocupada. — Eu tenho medo de ter trazido você aqui sob falsos pretextos.

Ele ri nervosamente, deslocando-se na cadeira.

— Oh, como assim? — Eu pergunto perplexa. E então me bate. Oh, não! Oh, não, não, não! Eu me inclino para trás em minha cadeira, de imediato, enrijecendo da cabeça aos pés, e mentalmente imploro ao Senhor Todo-Poderoso para falar algum sentido para antes que ele diga o que eu acho que ele vai dizer.

— Eu gostaria de pedir-lhe para se juntar a mim para o jantar. — Ele olha para mim com expectativa, e eu tenho certeza que meu rosto deve assemelhar-se ao de horror completo. Eu estou queimando.

— Amanhã à noite, se for conveniente para você, é claro. — Acrescenta.

Merda! O que eu digo? Se eu disser não, ele pode retirar o seu negócio a partir de União rococó, e Patrick vai dispensar. O que há com os homens que de repente caem aos meus pés? Os homens mais velhos em particular? Ele é muito mais velho que Jesse em termos de idade. Pelo menos, eu acho que ele é. Ele é muito bonito, mas bom Deus, ele tem que ser 20 anos mais velho que eu. Eu interiormente rio. Pelo menos ele não tem me trancado em uma suíte no andar superior. Como posso fazer isso?

— Sr. Van Der Haus...

— Mikael, por favor. — Ele me interrompe com um sorriso.

— Mikael, eu não tenho certeza se misturar negócios com prazer é uma boa ideia. É uma espécie de uma regra para mim. Estou muito lisonjeada. — Eu rio da minha própria audácia. Desde quando foi um problema de atraso? E por que eu digo prazer? Eu tenho assumido, e sugerido que seria agradável jantar com ele. Pode não ser, ou poderia muito bem ser. Oh Deus! Eu mentalmente me jogo na lareira encantadora.

— Oh, isso é uma vergonha, Ava. — Ele suspira.

— Sim, é. — Eu concordo, relançando-me de volta para o coração, quando ele olha para cima, surpreso.

Ele se inclina para frente. — Eu admiro o seu profissionalismo.

— Obrigada. — Eu soo cruel e coro novamente.

— Espero que isso não afete a nossa relação comercial, Ava. Estou muito ansioso para trabalhar com você.

— Estou ansiosa para trabalhar com você também, Mikael.

Ele levanta-se do sofá, se aproximando de mim com a mão estendida. Graças a Deus! Eu estendo a minha, deixando-o agitá-la levemente. Será que ele realmente só me arrastou aqui para chamar-me para jantar? Ele poderia ter me ligado.

— Eu me esforçarei para enviar um e-mail na minha primeira oportunidade. Uma vez que eu voltar da Dinamarca, eu gostaria de mostrar-lhe ao redor do prédio. Até então, você pode elaborar alguns esquemas. Eu tive os desenhos enviados pelo seu escritório, e vou enviar um e-mail para você com os detalhes.

— Obrigado, Mikael. Aproveite sua viagem.

— Adeus, Ava. — Suas pernas longas o levam para fora.

Bem, isso foi desconfortável. Eu sento e termino minha água enquanto deliberava sobre a minha atual turbulência emocional. Se Jesse fosse tão gracioso como Mikael, então eu não estaria me sentindo tão mau agora. Nunca misturar negócios e prazer nunca foi uma regra, porque eu nunca tive que fazer uma.

No espaço de duas semanas, eu tive dois clientes ricos e muito bonitos me perseguindo. Um eu declinei, o outro que cedi. E, como resultado, eu estou em frangalhos. Não misturar negócios e prazer agora é uma regra firme que eu pretendo manter. Não que eu preciso reforçá-lo. Mikael aceitou meu declínio graciosamente e Jesse não ligou desde que me abandonou. Abandonou?

***

Duas e meia, eu estou de volta ao escritório. Eu não menciono a Patrick a estranheza do meu encontro com Mikael Van Der Haus, principalmente porque eu estou preocupada que, em nome da empresa, ele vai exigir que eu vá jantar com ele. Patrick vai supor que seria um jantar de negócios, mas Mikael deixou perfeitamente claro que não haveria negócio envolvido. Em vez disso, eu só mencionei os e-mails, desenhos e sua intenção de me mostrar o prédio após o seu regresso da Dinamarca. Isto pareceu mantê-lo feliz.

Eu pego meu celular da minha bolsa, observando se há chamadas perdidas. Eu ignoro a pontada de decepção e começo a fazer algumas notas sobre design escandinavo. Eu sei que vou basear a minha concepção em torno limpo, vivo, branco fácil, mas eu estou confortada pelo fato de que será tranqüilo e quente não escasso e frio.

Meu telefone toca e eu agarro-o, apressadamente demasiado. É Kate.

— Oi. — Saúdo em uma voz, alta e alegre. Eu não sei por que me preocupo. Ela logo nota.

— Fingindo desinteresse, não é? — Ela pergunta.

— Sim.

— Eu pensei isso. Você não ouviu nada sobre ele?

— Não.

— Gostando de monossílabos hoje, hein?

— Sim.

Ela suspira pesadamente ao telefone. — O que quer que seja. Você já perguntou se Victoria e Gayboy estão a fim de sair na noite de sábado?

— Não. Eu vou, no entanto. Acabei de voltar de uma reunião muito estranha. — Eu abro minha gaveta de cima para pegar um clipe de papel, colocando o lírio de Calla esmagado para o lado do meu grampeador.

— Estranho como? — Ela está intrigada.

— Fui conhecer o desenvolvedor do Lusso, bem, um deles. Ele convidou-me para jantar.

— Foi muito desconfortável. — Eu pego o lírio e lanço-o no lixo rapidamente.

Ela ri ao telefone para mim. — Que idade tem este?

Eu me arrepio com a sua insinuação. Ele é muito mais velho do que Jesse. Quanto mais velho e desconhecido, mas ele definitivamente é mais. Eu provavelmente nunca vou saber agora, no entanto. — Uns 40 eu acho, mas muito bonito, de uma forma meio escandinava. — Eu dou de ombros para mim mesmo enquanto guio o meu mouse sem rumo ao redor da tela. Ele está longe do time de Jesse, mas ele é bonito, apesar de tudo.

— Você é como um ímã de homem maduro no momento. Você vai?

— Não! — Eu grito. — Por que eu iria?

— Por que não? — Eu não posso vê-la, mas eu sei que ela tem uma sobrancelha arqueada questionando.

— Não, eu não posso, porque eu tenho uma nova regra... não misturar negócios com prazer.

— PASSA! — Ela grita, me fazendo pular na minha mesa. — Desculpe, algum idiota cortou. Não misturar negócios com prazer, ah?

— Sim. Você está dirigindo e falando no seu celular, Srta. Matthews? — Eu a desafio. Eu sei Margo não tem um kit de mãos livres.

— Sim, é melhor eu desligar. Vejo você em casa. E não se esqueça de dizer ao Gayboy e Victoria os planos de sábado.

— Quais são os planos? — Eu digo antes que ela desliga.

— Ficar bêbada, Baroque, oito horas.

Ficar bêbada. Sim, isso é um plano muito bom.

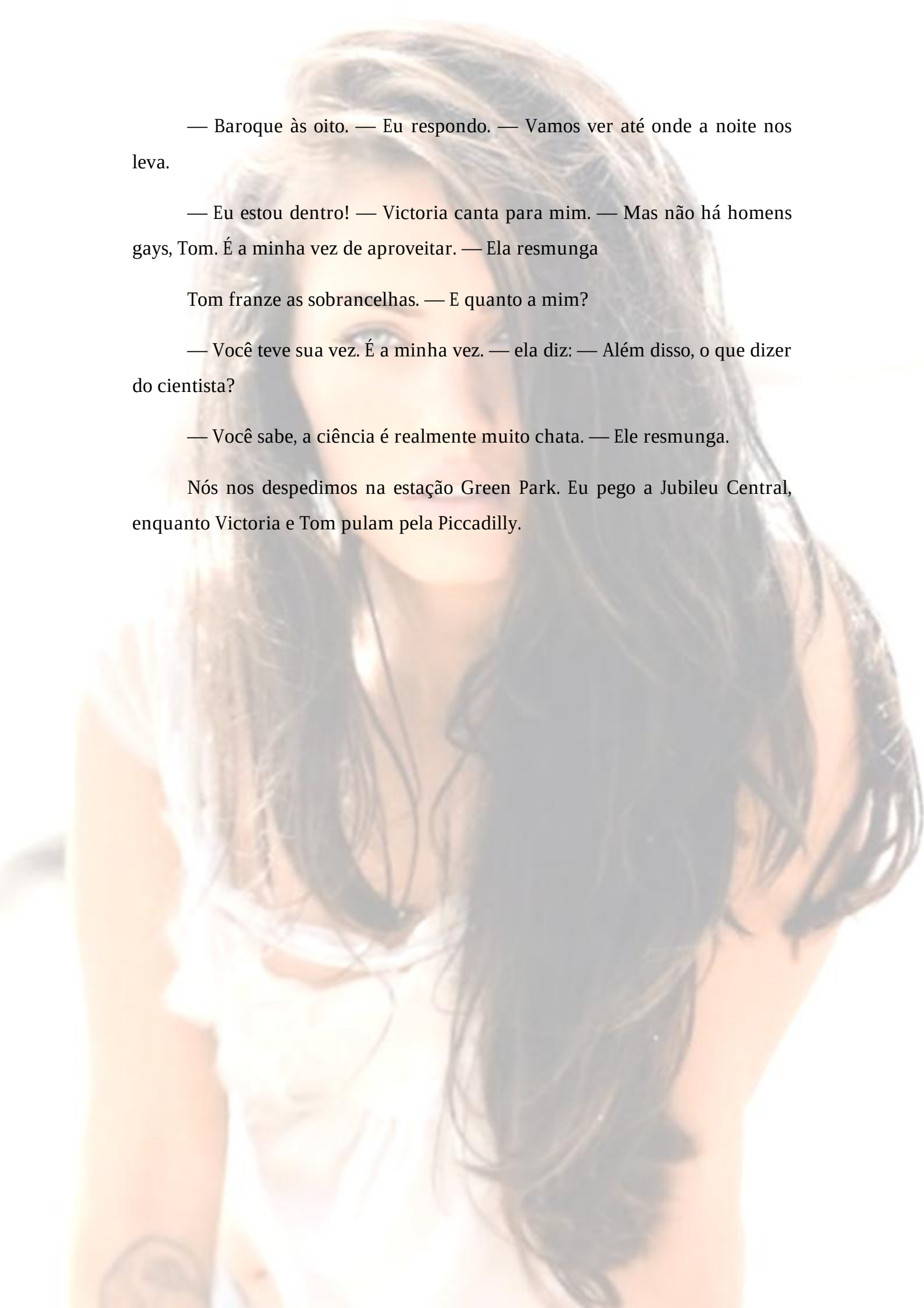
***

Eu saio do escritório às seis com Tom e Victoria. — Noite de sábado, pessoal?

Tom para abruptamente, dramaticamente colocando as palmas das mãos para fora com uma expressão de choque no seu rosto de bebê.

— Oh meu Deus, sim! Eu comprei a camisa coral mais incrível na hora do almoço. É divina!

Victoria da uma risadinha, batendo a bunda para empurrá-lo para frente. — Para onde estamos indo? — Ela pergunta.



— Baroque às oito. — Eu respondo. — Vamos ver até onde a noite nos leva.

— Eu estou dentro! — Victoria canta para mim. — Mas não há homens gays, Tom. É a minha vez de aproveitar. — Ela resmunga

Tom franze as sobrancelhas. — E quanto a mim?

— Você teve sua vez. É a minha vez. — ela diz: — Além disso, o que dizer do cientista?

— Você sabe, a ciência é realmente muito chata. — Ele resmunga.

Nós nos despedimos na estação Green Park. Eu pego a Jubileu Central, enquanto Victoria e Tom pulam pela Piccadilly.

Capítulo Dezessete

— Bom dia, — Eu sei que soo como uma vaca miserável, mas eu estou tentando realmente não ser dura.

Tom olha-me, de sua cópia de "*Interiores semanais*" e abaixa os óculos para a ponta do nariz. — Querida, por que essa cara? — Ele pergunta. Eu não consigo nem reunir energia para um sorriso falso de gesso. Eu caio na minha cadeira, e Tom está sentando na minha mesa, como uma hera madura, dentro de um segundo.

— Aqui, isso vai te animar.

Ele apresenta-me com um gesto a revista que ele está lendo e ali, sentada casualmente no salão, numa cadeira de veludo no Lusso, estou eu.

— Maravilhoso. — eu suspiro. Eu não me incomodo mesmo de lê-la. Eu preciso erradicar todas as coisas relacionadas com *Lusso* da minha mente.

— Problemas com o Homem? — Ele me dá um olhar de simpatia.

Não, não é o homem que está incomodando - não tenho homem com quem ter problemas. Eu estou de mau humor. Eu sabia que seria a última vez que o via. Quando ele se afastou, eu sabia, no fundo, que eu não iria vê-lo novamente. Eu não fico verificando o meu telefone a cada 10 minutos, eu não tenho humor para isso, também não estou mexendo no meu cabelo quando eu penso sobre o assunto. Eu relutantemente admito... Eu realmente sinto falta dele. Que ridículo. Ele era um merda de um rebote.

— Eu estou bem. — eu encontro força para colocar um sorriso no meu rosto. — É sexta-feira, eu estou ansiosa para chegar à noite. — Eu preciso de uma boa noitada.

— Seremos realmente rebocados?

Fabuloso!

Minha atenção foi voltada para a entrada do escritório quando ouvi o grito estridente de Victoria.

— Ah... meu... Deus! Você não vai acreditar no que acabei de ver. — Ela está à beira de desmaiar.

Tom e eu olhamos para ela sem entender.

— O quê? — Perguntamos ao mesmo tempo.

— Então, eu estava na Starbucks, esperando meu cappuccino dose dupla, com chocolate extra, e esse cara entrou - eu o reconheço de algum lugar. Eu não tenho certeza de onde, mas ele é um pedaço de homem. De qualquer forma, ele apenas ficou lá, cuidando de si próprio, e uma mulher vem andando, segurando um cappuccino e o joga sobre ele. — Ela faz uma pausa para

respirar. — Então, a mulher começa a gritar com ele, chamando-o de idiota, egoísta mentiroso, e depois sai, deixando-o gotejando em café gelado e creme. Foi tudo muito dramático.

Eu sento e vejo como Victoria se recupera de seu comentário, a respiração acelerada sobre os acontecimentos da Starbucks, numa manhã de sexta-feira. Nada disso já acontece quando eu estou lá.

— Parece que alguém foi um menino travesso. — Tom sorri. — Como era esse pedaço de homem?

Reviro os olhos. Sem dúvida, Tom teria voado em seu socorro.

As mãos de Victoria surgem em sua frente, palmas para o alto. — Estamos falando de um "*Homem Vogue*".

— Não! — Tom tira seus óculos. — Ele ainda estará lá?

Ele até retorce seu rostinho bonito. — Não.

Oh, isso é ridículo.

Patrick vem entrando no escritório.

— Gente, temos algum trabalho a fazer, ou é peidar em torno da sexta-feira? — Ele passa por nós rapidamente, indo para seu escritório e fechando a porta atrás de si.

— Vocês dois, vamos começar a trabalhar um pouco, não é? — Eu os afasto da minha mesa.

— Ah, eu esqueci. — Tom retorna. — Van Der Haus ligou para dizer que ele estará de volta a Londres, na segunda-feira. Ele vai lhe telefonar quando chegar. Ele está mandando por e-mail a especificações e detalhes por eles. Ele é bom? — Suas sobrancelhas saltam sugestivamente para cima quando ele me entrega um envelope.

Ele é a maior torta gay, mas eu vou brincar com ele. — Muito. — Eu pego os desenhos, ampliando os meus olhos mostrando afetação.

Ele fecha o rosto. — Como é que você recebe todos os clientes que prestam? — Ele caminha de volta para sua mesa. — O que eu não daria para ver um Adônis entrar aqui e me jogar por cima do ombro.

Eu estremeço com o comentário de Tom e lembro do desempenho de Jesse na última vez que eu o vi. Pego o meu telefone da minha bolsa quando começa a apitar com um lembrete de calendário. Oh, meu horário no cabeleireiro, amanhã ao meio-dia. Esqueci-me sobre isso. Bem, até que melhorou um pouco o meu humor. E eu vou estar bem preparada para a nossa grande noite fora.

Perfeito.

Eu trabalho entre montes de citações, prazos de entrega e exigências do contratante, antes de chamar meus clientes ao vivo para verificar que está tudo bem. É, além da Sra. Peters com guirlandas, drama e caudas. Um e-mail de Mikael sobre terras. Eu leio rapidamente, decidindo olhar para ele com mais detalhes na segunda-feira.

Sally vem correndo até minha mesa com uma entrega. — Hum... Eu acho que isso pode ser para você, Ava. — Ela muda a caixa de um lado para outro em suas mãos. — Você quer isso?

O quê? Sim, eu quero. Se é uma entrega para mim, então eu acho que eu quero. Ah, essa menina é dolorosamente ansiosa. Eu pego a caixa de suas mãos.

— Obrigada, Sally. Você pode levar um café para Patrick?

— Eu não sabia que ele queria.

Oh, o pânico aparece em seu rosto, quando sabe que ele está querendo seu café. — Bem, ele não parece bem. Vamos cuidar dele.

— Ele está bem? Ele não está doente, não é?

— Não, mas eu acho que ele poderia ficar melhor com um café. — Eu pressiono, tentando não perder a paciência.

— Claro. — Ela parece desligada, a saia xadrez marrom, o barulho dos seus sapatos judiciais. Eu não podia nem arriscar um palpite sobre a sua idade. Ela parece ter cerca de 40, mas a intuição me diz que ela vai me chocar e estar mais próxima da minha idade. Eu abro a caixa e encontro todas as amostras de material que eu pedi para o The Life Building. Eu jogo a caixa em minha mesa.

Eu vou lidar com eles na segunda-feira também.

Como as seis horas se aproxima, eu ponho minha cabeça em torno da porta de Patrick. Ele realmente não parece bem.

— Patrick, eu estou saindo. Você está bem?

Ele olha por cima de seu computador e sorri, mas seus olhos não brilham como de costume. — Eu estou me sentindo um pouco pálido, flor.

— Você deveria ir para casa. Eu estou preocupada.

— Eu acho que eu vou. — Ele ergue seu grande corpo de trás de sua mesa e vira o computador desligando-o. — Maldita mulher, deve ter me alimentado com algo suspeito. — Ele resmunga quando pega sua pasta.

— Tudo foi desligado. Você só precisa digitar o alarme.

— Isso é bom. Tenha um bom fim de semana, flor. Vejo você na segunda-feira. — Ele limpa a parte de trás de sua mão sobre a testa suando. Há definitivamente algo de errado.

— Ok, vejo você na segunda-feira.

***

Eu estou no meu quarto pronta para sair. Meu cabelo está se comportando - estou feliz que ele foi secado caindo em ondas, cortesia de Philippe, meu cabeleireiro - e o vestido novo que eu comprei na Selfridges, foi um horror comprar alguma coisa para me fazer sentir melhor, mas se encaixa perfeitamente. É preto, curto e muito apertado.

Com olhos pintados dramaticamente e o lábios nude, eu estou com um olhar muito sensual.

Eu entro na cozinha, encontrando Kate pendurada para fora da janela como um bicho sorrateiro. O que ela está pensando agora? Ela parece como de hábito. Ela está linda, em um vestido creme sem alças.

— Uau! — Ela deixa escapar. — Alguém está a fim de impressionar hoje à noite. — Ela pula do tampo, deslizando seus pés em seus saltos dourados. — Curto o suficiente?

Eu arqueio uma sobrancelha para ela, correndo os olhos para baixo de seu vestido. — Pou...

Ela ri seu riso despreocupado, que nunca deixa de trazer um sorriso ao meu rosto.

— Aqui. — Ela me dá um copo de vinho. Eu bebo com gratidão. É muito bem-vindo. — O táxi está aqui.

Eu deixo minha taça vazia de lado e sigo Kate para o táxi. Estou ansiosa para a minha noite de recuperação, mas ignorando o fato de que minha noite de recuperação é para me recuperar de alguns encontros sensuais com um Sr. Intenso, e não para me recuperar do fim de meu relacionamento de quatro anos com Matt. É irônico. Eu nunca senti a necessidade de sair e me embebedar em encontros quentes depois do meu rompimento com Matt.

Entramos no Baroque, encontramos Tom e Victoria no bar, imediatamente.

— Que diabos? — Tom exclama, correndo os olhos para cima e para baixo do meu corpo no vestido preto, com um sorriso. — Ava, você está com um olhar letal!

— Muito bom, Ava. — Victoria acrescenta.

É apenas um vestido. — Obrigada. — Eu me encolho, puxando a bainha para baixo.

— O que você quer? — Kate pergunta.

Bem, eu já tinha bebido um copo de vinho, então achei que deveria continuar. Eu disse que queria uma boa bebida. — Rosé, mas certifique-se que seja Zinfandel, por favor.

Kate pediu as bebidas, e nós fomos para nosso lugar, num mezanino perto do DJ. Tom está vestindo uma camisa coral e jeans novos, muito apertados - ele poderia muito bem ter a palavra *gay* tatuada em sua testa, e Victoria parece tão bonita como sempre. Todo mundo parece que, realmente fez um esforço esta noite, eu inclusive. Porque isso?

Conforme o vinho desce, os fluxos dos meus pensamentos ficam longe. Estamos rindo e conversando, e eu estou começando a me sentir normal de novo. Eu me sinto com o pé solto e a imaginação livre. Eu gosto. Minha mãe sempre disse "O álcool faz lábios soltos e lábios soltos afundam navios". Isso, eu descobri há pouco, e certamente é verdade, porque eu estou totalmente acesa, eu preenchi com eventos todos os problemas acontecidos recentemente. Considerando que eu queria esquecer sobre isso, eu estou fazendo um bom trabalho, pendurando as memórias ruins.

Tom está entusiasmado com todo o sexo de rebote que eu tive. — Então, ele simplesmente se afastou e você não o viu desde então? — Ele pergunta criticamente.

Victoria exclama. — Isso é muito chato.

Kate revira os olhos, olhando para os dois como se eles fossem um pequeno sanduíche de um piquenique.

— Não é óbvio? — Ela se irrita. Tom e Victoria olham um para o outro, então para mim. Eu dou de ombros. E o que é óbvio? Kate balança a cabeça.

— Vocês são muito densos. É simples... ele a quer. Nenhum homem se comporta como um ciumento possessivo tão rápido. Eu já lhe disse isso, Ava.

— Por que ele iria desaparecer, então?

Victoria se inclina, verdadeiramente cativada pela explicação de Kate, pelo o comportamento de Jesse.

— Eu não sei! Eu só estou dizendo. Eu testemunhei a química. É de maneira fora das escalas. — Kate se joga para trás em sua cadeira alta, completamente exasperada.

Eu sorrio. Eu não tenho certeza se é muito vinho, mas isso é só... engraçado. — Não importa. Ele era um merda de rebote, é isso. — Minha explicação não parece satisfazer, porque todos eles continuam estudando-me com olhares duvidosos em seus rostos. Nem eu acho que estou satisfeita com a minha explicação, mas já faz quatro dias e eu resisti à tentação de ligar para ele.

Além disso, ele não me ligou ou fez quaisquer movimentos adicionais, de modo que, isso praticamente, diz tudo. Eu estou seguindo em frente. Eu só estou maciçamente chateada comigo mesma por ter cedido à sua persistência - e ele a tem - colocando-o em posição de me derrubar.

— Oh, nós podemos mudar de assunto, por favor? — Eu digo firmemente. — Eu estou aqui para me divertir, não para analisar os detalhes da minha porra de rebote.

Tom agita sua piña colada. — Você sabe, tudo acontece por uma razão.

— Oh, não comece com toda essa porra de fadas que voam! — Kate repreende.

— Elas voam. Eu acredito firmemente nelas. Seu rebote de merda é um trampolim para o amor de sua vida. — Ele pisca para mim.

— E Matt foi um trampolim de merda de quatro anos. — Kate ressalta.

— Para os trampolins, Tom canta.

Kate se junta ao brinde. — E shots!

Eu termino o meu vinho e levanto o meu copo, concordando.

— Sim, os shots! —Tom grita, dançando para o bar.

Nós balançamos na estrada para o nosso próximo destino, o Bar Azul. Nós entramos passando pelas pessoas, embora ficaram de olho na camisa de Tom, desconfiados. Tom e Victoria vão para a pista de dança quando ouvem Flo Rida e Sia cantar sobre Wild Ones, deixando Kate e eu para pegarmos as bebidas.

Peço uma rodada e coloco a de Tom e de Victoria, em uma borda vizinha sob a sua instrução. A dança é tão séria, que poderia demorar algum tempo.

Quando eu me junto a Kate de volta ao bar, ela está conversando com um homem. Ela não o conhece. Eu posso dizer, porque conheço o seu flerte por seu jeito de agir.

Ao me aproximar, ela levanta a sua voz sobre a música. — Ava, este é Greg.

Eu sorrio, oferecendo minha mão educadamente. Ele parece bastante normal. — Olá, prazer em conhecê-lo.

— Sim, e eu a você. Este é o meu amigo, Alex.

Ele sinaliza para um cara bonito de cabelos escuros, ao lado dele. — Oi, eu grito.

Ele sorri, confiante. — Vocês querem uma bebida?

— Não, obrigada, eu já tenho uma. — Regra número um: Nunca aceite bebidas de estranhos. Dan exercita isso em mim, desde que eu comecei a sair.

— Não tem problema, Ele dá de ombros.

Kate e Greg se afastam de nós, deixando-me com Alex para conversarmos.

Eu realmente não quero isso. Eu saí para me livrar dos homens em geral. Agora eu estou embaraçada com um.

— O que você faz? — Alex me pergunta.

— Design de interiores e você?

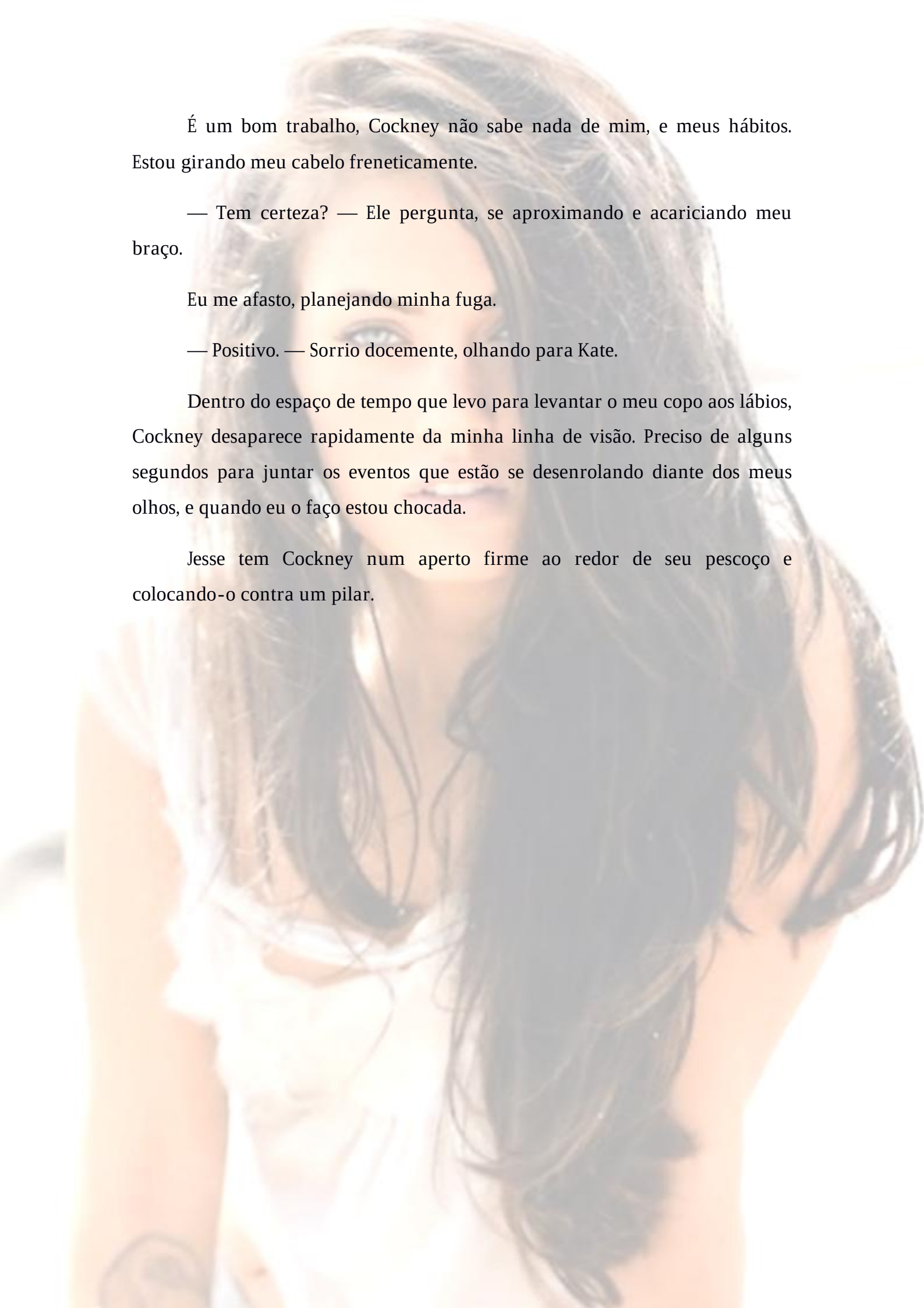
— Agente imobiliário.

Eu gemo intimamente. Eu tenho uma aversão a agentes imobiliários - arrogantes, mais confiantes que vendedores de ouro chapeado. Alex é tudo isso, com a vantagem adicional de um sotaque Cockney (de quem mora nos bairros mais afastados de Londres) e desonesto.

— Legal. — Digo, porque ele acaba de perder todo o meu interesse, não que houvesse qualquer um em primeiro lugar.

— Sim, ganhei um bônus de alguns milhares hoje. Dê-me um poço cheio de merda e eu vou vendê-lo, não há problema. Estou vivendo na grande Landon e aproveitando. — Oh Deus, uma bola de lodo! — Já, imaginou sairmos de vez em quando?

NÃO! — Obrigada, mas eu estou em um relacionamento.



É um bom trabalho, Cockney não sabe nada de mim, e meus hábitos. Estou girando meu cabelo freneticamente.

— Tem certeza? — Ele pergunta, se aproximando e acariciando meu braço.

Eu me afasto, planejando minha fuga.

— Positivo. — Sorrio docemente, olhando para Kate.

Dentro do espaço de tempo que levo para levantar o meu copo aos lábios, Cockney desaparece rapidamente da minha linha de visão. Preciso de alguns segundos para juntar os eventos que estão se desenrolando diante dos meus olhos, e quando eu o faço estou chocada.

Jesse tem Cockney num aperto firme ao redor de seu pescoço e colocando-o contra um pilar.

Capítulo Dezoito

—Mantenha suas mãos de merda em si mesmo. Jesse range os dentes para um pobre e assustado Cockney. Ele não sabe o que o atingiu. Eu me sinto mal, ele estava apenas tentando a sua sorte. Eu teria lidado com isso. De onde é que ele veio?

Isso é tudo que eu preciso na minha noite, supostamente livre de homens arrogantes. Ou não é o que parece. Ele me deixou por quatro dias me perguntando o que teria acontecido e, agora ele aparece, de repente, furioso como um touro selvagem. Será que ele já se acalmou depois de terça-feira?

— Eu sinto muito companheiro. Eu não fiz qualquer ofensa. Sua namorada e eu estávamos conversando sobre a merda, você sabe. — Cockney explica, completamente em pânico.

Namorada? Oh! Eu quero avisar ao pobre cockney que eu nem mema sou a namorada do maníaco que o imobilizou pela garganta, mas a julgar pelo humor óbvio de Jesse, eu vou declinar, sob o risco de irritá-lo ainda mais.

— Jesse, deixe-o ir, ele não estava fazendo nada.

Cockney me olha com gratidão. Ele sabe que eu estou falando a verdade. Alguns segundos mais, e eu tenho certeza que teria jogado uma bebida em cima dele. Eu, gentilmente passo os braços pelos de Jesse, na tentativa de acalmá-lo, ignorando sua firmeza quente. Parece que ele pode explodir de raiva.

Estou chateada. Como ele ousa invadir e transformar toda a minha noite de recuperação?

— O que está acontecendo? — Kate chega perto de mim.

— Nada! — eu exclamo. — Jesse, deixe-o ir.

Ele parece não estar ouvindo. O que é que eu vou fazer com isso? Eu não quero vê-lo. Já estou me sentindo fora dos trilhos, e ele sequer olhou para mim, ainda. Não posso ir embora e deixar o pobre Cockney suportando o peso da raiva injustificada de Jesse. Onde diabos ele esteve por quatro dias?

Fico mais que aliviada quando Sam aparece em cena. — Sam, por favor, chame seu amigo pentelho para fora. — eu me volto para Kate. — Vamos.

Os olhos de Kate acendem como As Iluminações Blackpool à chegada inesperada de Sam.

Eu ouço Sam calmamente persuadindo Jesse a soltar a garganta de Cockneys, enquanto eu arrasto Kate para a pista de dança.

— O que foi aquilo? — Pergunta ela.

— Não faço ideia. O que aconteceu com Greg?

— Ele era um idiota total. Vamos lá, vamos dançar.

Tom e Victoria nos recebem acenando os braços, pra nos juntarmos a eles na pista de dança. Eu baixo a guarda por causa de Jesse. É uma coincidência, ou ele sabia que eu estaria aqui? Como ele poderia saber? Eu estava tendo uma ótima noite, não ficar pensado sobre ele por, pelo menos, uma hora. É um recorde para os últimos quatro dias.

Droga!

Eu empurro Jesse para fora da minha mente e, em breve temos The Source & Candi Staton me levando para um lugar melhor. Adoro esta pista.

Depois de meia hora e uma seqüência de algumas músicas longas, eu não vejo ou ouço mais falar de Jesse. Sam deve ter levado ele, ou talvez os seguranças o fizeram. De qualquer maneira, eu estou livre para retomar a grande noite que estava tendo até Jesse aparecer. Eu sinalizo, sorrindo para Kate, que eu vou ao banheiro, e ela confirma com um rebolado e um sorriso.

Quando eu saio da cabine, pego meu batom nude, dentro da minha bolsa para voltar a aplicar, e verifico o meu telefone, encontrando 10 chamadas não atendidas de Jesse. O quê? Oh, ele está com raiva? Tudo bem.

Mas, porque, na face da terra, ele tem que ser louco? Qualquer dor de abandono de Jesse foi extinta por seu comportamento irracional. Quem ele pensa que é? Eu não me detenho nisso, porém. Apago as chamadas não atendidas, fazendo meu caminho de volta para a pista de dança, só para encontrar os outros fazendo o seu caminho para o bar.

— Bebida! — Tom aperta sua garganta em um sinal exagerado de sede.

Victoria está ao seu lado. Enquanto espero que eles sejam servidos, uma onda de inquietação me invade. Ele ainda está aqui. Eu sei.

Ela me dá a minha bebida, com a boca escancarada. — Ah... meu... Deus!

Eu tomo o meu vinho. — O quê?

— Aquele cara, aquele da Starbucks que eu estava falando. — ela explica, balançando a cabeça sobre meu ombro. — Ele está aqui. Eu disse que ele era delicioso.

Eu viro na direção do olhar de Victoria e a encontro olhando para Sam. Mas não é isso que me chama a atenção. Com um arrepio percorrendo a minha espinha, vejo Jesse encostado no pilar em que ele tinha pregado o pobre Cockney, há menos de uma hora. Seu olhar severo está perfurando-me, enquanto Sam e o outro cara da Mansão, Drew, estão ocupados conversando e bebendo. Jesse não está se envolvendo na conversa, no entanto. Não, ele ficou ali, me olhando tão irritado, quanto antes, fazendo furos direito em mim. Victoria de repente, filtra as informações em seu cérebro.

Eu volto para ela. — O que aconteceu?

Ela parece distraída quanto entrega as bebidas para Kate e Tom. Eles aceitam, rapidamente, voltando para a pista — O que aconteceu o quê? — Ela pergunta em uma carranca.

Reviro os olhos. Ela é tão distraída, às vezes. — Starbucks, o que aconteceu?

— Ah. — Ela está de volta no jogo. — Ela tinha acabado de entrar e começou a gritar e gritar, e arremessou o café sobre o pobre do sujeito.

— O que ela disse?

— Oh, eu não me lembro. Ela chamou-lhe de algo como trapaceiro, egoísta, e outros. — Ela vira casualmente. — Sam tem uma namorada? Vou ter que avisar Kate, ela parece gostar dele.

— Hei, ele está com o cara que você expulsou do escritório.

— Sim, ouça, mantenha isso para si mesma, ok?

Ela franze a testa para mim. — O quê?

— Quero dizer o café voador. E quando estivermos conversando no escritório, nem uma palavra à Patrick sobre a expulsão.

Ela encolhe os ombros. — Qualquer coisa! Ah, eu adoro essa música, Ava, vamos.

Eu vejo como Victoria dança em seu caminho de volta, através da multidão, mas não posso me mover. Posso sentir os olhos ardendo em minhas costas. Eu sei que eu deveria ir embora, mas o ímã que ele joga sobre mim, me faz virar para ele, em vez de sair. Ele tem o seu telefone em sua mão, e ele o acena no ar, em uma espécie de gesto para eu olhar. Não sei por que eu olho, mas olho. Eu pego meu celular na minha bolsa e, não tanto para a minha surpresa, o nome de Jesse está iluminando minha tela. Eu olho para cima, e o vejo colocar o telefone no ouvido. Ele quer que eu responda.

A música alta em torno de mim desaparece como uma base maçante, pulsando em meus ouvidos, e o zumbido dos risos e conversas diminui num murmúrio, um som baixo em torno de mim.

Estou sendo engolida por seus olhos. Estou completamente imobilizada. Meus sentidos são agredidos pela presença de Jesse Ward. Ao vê-lo, disparam todas as lembranças de sua voz, seu cheiro, seu toque. O poder implacável que ele tem sobre mim, é o papel do advogado do diabo com a minha inteligência, e meu coração está martelando uma batida selvagem, irregular em meus ouvidos.

Eu vejo como ele abaixa o telefone de sua orelha, balançando a cabeça. Ele começa a caminhar para mim. Eu vejo Sam olhar em minha direção quando Jesse deixa seu grupo, Drew lançando os olhos para cima também.

Ambos parecem desconfortáveis ao olhar para Jesse, seu alvo é óbvio.

Eu, momentaneamente, recupero os meus sentidos, quando Sam agarra o braço de Jesse para puxá-lo de volta, mas é empurrado para fora do caminho. A música e a atividade cai de volta no meu cérebro. Peço para minhas pernas

ouvirem o lado razoável do meu cérebro e me levarem embora daqui, antes que meu lado estúpido me permita ser vítima de seu magnetismo físico novamente. Eu abandono minha bebida no bar e coloco minhas pernas em ação, correndo no meio da multidão, empurrando as pessoas para fora do caminho, com a minha retirada, tornando-se mais seguro a necessidade de eu encaminhar para a segurança dos banheiros. Nenhum contato e nenhum descarrilamento. Cubra-o completamente, ele é perigoso. Ele provou esta noite. Exatamente por isso, que eu preciso evitá-lo como uma praga.

Eu bato a porta e começo a fechar a porta da cabine, lutando para fechar a trava, quando ele empurra o outro lado, dificultando minhas tentativas de mantê-lo afastado. Minha adrenalina está bombeando. Por um brevíssimo momento, eu acho que eu consegui bloquear seu acesso, pois a resistência do outro lado diminui, mas não o suficiente para eu conseguir manter a porta travada.

— Ava, ou eu entro ou você sai. Eu não quero te machucar, mas se você não parar de lutar contra mim, eu vou quebrar a porra da porta. — Sua respiração é pesada.

Descansando as costas contra a porta, eu tento deixar entrar um pouco de ar em meus pulmões. Eu olho em volta. Estou encurralada. Pensei que estaria a salvo no banheiro das “Senhoras”. Eu não posso olhar para ele, eu vou deixar-me cair em tentação, se ele encostar as mãos em mim. Eu não precisava estar nesta posição, porra!

Como eu consegui me enfiar nessa situação? Eu salto, quando o estrondo de um punho na porta ressoa através de mim.

— Droga, Ava! — *Bang!* — Ava, por favor.

Eu sou repetidamente sacudida para frente, pelas as batidas do punho de Jesse. Estou ferrada. — Vá embora, por favor! — Eu grito.

Seu punho colide com a porta novamente.

— Não, foda. Ava!

Eu só tenho que sair. Ele não vai me conter em um lugar público. Eu preciso ir embora. Bloqueá-lo... bloqueá-lo para fora.

Há silêncio. Prendo a respiração. Ele se foi? Eu fico em silêncio por alguns minutos, os meus olhos dardejando em torno da pequena cabine, olhando constantemente para verificar se ele não está vindo por cima. Ele se foi. Eu, estupidamente relaxo contra a porta.

Em dois segundos, eu sou empurrada para frente e ele entra. Quando eu me viro, há menos de uma palma entre nós, e a primeira coisa que noto é sua respiração rápida, sua camisa preta se elevando com a ascensão e queda de seu peito. Eu fico olhando para seus jeans. Se eu olhar para o rosto bonito, estarei em desvantagem no mesmo instante.

— Ava, olhe para mim. — Ele exige duramente. Eu coloco as palmas das minhas mãos sobre meus ouvidos, abaixando-me no assento. Eu preciso bloquear tudo. — Ava, por que você está fazendo isso? — Ele pergunta.

Oh, quanto tempo eu terei que ficar sentada aqui e bloquear tudo? Eu começo a cantarolar na minha cabeça, enquanto eu olho para o chão. Sinto suas mãos se espalmarem sobre as minhas, em torno de meus pulsos, puxando minhas mãos longe dos meus ouvidos. Seu toque aquece minha pele. Por que ele acha que eu estou fazendo isso?

— Eu não quero fazer isso no banheiro de um bar, Ava.

— Então, não faça. — Eu tento recuperar a posse de minhas mãos, mas, como de costume, ele domina-me. — Por favor, deixe-me ir embora.

Ele lentamente se agacha na minha frente, ainda segurando meus pulsos. — Nunca. — Ele sussurra.

As lágrimas em meus olhos transbordam, caindo no topo dos meus joelhos nus. — Por que você está fazendo isso comigo?

Ele segura minha mandíbula, puxando-me para que eu não tenha escolha, a não ser olhá-lo. Seus olhos estão vidrados. — Fazendo o que?

Ah, o babaca. Sua desfaçatez não tem limites. Eu uso minha mão livre para secar, escovar as lágrimas de meu rosto, de repente fico horrorizada, mais uma vez, estou chorando em cima dele.

— Eu não quero resolver isso no banheiro de um bar, Ava

— Você me persegue insistentemente, bombardeia meu celular com chamadas e mensagens. Depois me fodeu e me deixou insegura, sumindo nos últimos quatro dias. — Eu puxo minha outra mão de seu alcance.

— Agora, aparece, atropelando toda a minha noite de recuperação.

Ele é o único que desvia o olhar agora, ele sente vergonha. — Cuidado com a boca. — Ele murmura.

Cuidado com a minha boca? Depois de tudo isso, ele me diz para cuidar da minha boca? Ele é impossível!

— Foda-se, Jesse. — Eu cuspo.

Sua cabeça se abaixa. — Olha a boca!

Eu olho para ele em choque, e ele franze a testa para mim, sua carranca, formando uma linha profunda. Eu não posso lidar com isso. Eu tive quatro dias para por meus encontros com este homem abaixo, caralho! Recuperar-me dessa experiência. Eu estava bem a caminho para o esquecimento dele – tipo isso. Por que ele está aqui refrescando a minha memória? Eu sabia que deveria ter ficado longe. Eu poderia me chutar.

Levanto-me em frente a ele, deixando-o agachado, mas ele me alcança e segura atrás das minhas pernas nuas. O medo de seu toque evocativo é completamente garantido.

Eu fico imediatamente em guarda. O calor que emana de suas palmas está se espalhando como fogo selvagem através do meu sangue, e não há maneira de me livrar dele. O banheiro está atrás de mim e ele está bloqueando a porta.

— Deixe-me ir, Jesse. — Eu sussurro, com toda a firmeza que minhas trêmulas cordas vocais permitem.

Ele olha para mim. — Não.

— Você parecia muito bem controlado na terça-feira.

Ele empurra-se até os pés, deslizando as mãos até as costas das minhas pernas como ele faz. Ele acende um estrondo vicioso entre as minhas pernas.

— Eu estava louco. — Ele diz calmamente quando paira sobre mim.

— Você ainda está com raiva. Você sabia que eu estaria aqui? — Eu pergunto. Ele olha para mim, mas não responde. — Você sabia que eu estaria aqui, não é? — Eu o empurro.

— Sam. — Ele cede, completamente sem vergonha.

— Sam?

Seu rosto está sem emoção, olhando em linha reta. — Ele ligou para Kate?

— Ela não me disse! — Eu choro de desespero. A vaca desonesta! Eu não posso acreditar que ela fez isso comigo. Haverá algumas palavras sérias para serem ditas quando eu colocar as minhas mãos sobre ela.

— Eu vou te beijar agora. — É esse tom, e eu sei que estou condenada.

— Você tem sorte, porque se eu a tivesse em qualquer outro lugar, você estaria recebendo uma lembrança... bem... justa... agora.

Eu suspiro, porque ele está a um passo a frente, o que é necessário para fechar a lacuna entre nós.

Com o banheiro atrás de mim, não há espaço para recuar.

— Eu gosto de seu vestido. — ele murmura, acariciando meu braço nu com a ponta do dedo. — É muito curto, mas eu gosto. — Ele se inclina para baixo, roçando meu pescoço em um gemido. Meus joelhos se dobram. Maldito. E me condeno também.

Meus olhos se fecham sem comando, minha cabeça se transformando com seu hálito quente no meu pescoço, minha força de vontade espalhada ao vento, apenas com isso. É impossível. Ele é impossível.

Eu o sinto agachar-se um pouco, seu braço rastejando sob meu traseiro, e com um puxar sem esforço, ele endireita as pernas e me levanta do chão. Estou segura contra seu peito e olhando em seus olhos.

Fim de jogo. Em uma cabine de banheiro minúscula, não tenho absolutamente nenhuma esperança.

— Você tem alguma ideia do que você faz comigo? — Sua voz é rouca e pausada quando ele olha para mim. — Eu estou uma bagunça do caralho.

Ele está uma bagunça? Essa é boa! Ele alarga seu aperto um pouco, fazendo-me deslizar para baixo de seu corpo, até que nossos lábios se encontram. Ele se move em torno de mim, prendendo-me contra a parte de trás da porta. Eu não tenho tempo para me preocupar com a nossa localização, eu estou muito ocupada, procurando a força de vontade para parar com isso.

Sua língua, é como pincéis passeando pela costura dos meus lábios fechados, tentando-os abrir, e eu estou furiosa comigo mesmo por responder.

Mas eu já deveria saber... é inevitável. Eu me abro para ele como sempre faço, sua língua se misturando com a minha, aperto as mãos em seu cabelo.

Gemendo profundo e baixo em sua garganta, ele coloca a mão livre, ao redor da base do meu pescoço, para me segurar no lugar que ele empurra ainda mais o seu corpo no meu. Nossas bocas são fundidas e nossas línguas colidem, rolando e se esfaqueando juntas. Este é um beijo possessivo, exigente, e eu estou de volta à estaca zero. Com apenas um beijo, eu já me rendi.

Eu estou fraca e desesperada.

Ele para, deixando-me ofegante e sentindo o aumento violento de seu peito pressionando-me contra o meu próprio peito. Sua testa encosta na minha e eu sinto seu hálito de hortelã.

— Problema aqui. — Ele arqueja olhando em direção as calças.

— Sim, você me pegou de novo.

Ele sorri um pouco, roçando o nariz no meu. — Eu senti sua falta, baby.

— Porque você se foi, então?

— Eu não tenho a monor ideia. — Ele planta um beijo persistente nos meus lábios e deixa-me deslizar para baixo de seu corpo.

Eu sinto o cume inegavelmente duro de uma excitação quando eu me mexo em sua virilha. Ele está sendo muito razoável, especialmente considerando sua difícil condição atual. Eu olho para ele, encontrando um sorriso escuro, largado nos cantos dos lábios.

— Eu deveria forçá-la a resolver isso. — Ele coloca a mão sobre sua virilha meus olhos se arregalaram em choque. Foda-se, eu provavelmente faria isso também. Ele derruba todas as minhas defesas e pisoteia o meu pensamento racional. Ele tem um efeito assustador sobre mim. — Mas eu não quero você de joelhos aqui. Nós Faremos protegidos, adequadamente, mais tarde.

Eu não tenho certeza se estou desapontada ou aliviada. Ele abre a porta, manobrando para que eu possa sair. Eu saio para ser imediatamente confrontada pelos olhares de duas mulheres. Elas continuam a falar sobre tudo e qualquer coisa, olhando para qualquer lugar e em toda parte, exceto para mim. Mas, então, Jesse faz sua aparição e elas não podem esconder seu espanto flagrante. Elas param as mãos no meio do caminho, sem conseguir retocar seus batons, ao se depararem com o reflexo do macho magnífico que aparece no espelho, saindo da cabine atrás de mim.

Eu me viro para Jesse. — Eu preciso retocar minha maquiagem. Vejo você lá fora.

— Você está perfeita assim. — Ele tranquiliza-me suavemente.

Eu não posso deixar de sorrir. — Eu não vou me demorar.

Sem levar em conta as mulheres ainda espantadas com ele, ele se aproxima e beija minha testa, olhando para as mulheres mudas no espelho.

— Senhoras. — Ele acena com a cabeça, elas desmaiam, e então ele sai.

Arrasto os pés até o espelho, para retocar minha maquiagem, o silêncio é doloroso enquanto aplico o pó facial, lápis de olho e batom. Em outras palavras, eu basicamente refaço meu rosto todo, está uma bagunça, manchado de lágrimas. Eu faço tudo isso em um silêncio desconfortável, enquanto as duas mulheres atiram olhares questionadores cada vez maiores.

Quando eu termino, lavo minhas mãos, sorrio docemente e saio, ouvindo-as falarem e arrulharem por todo o banheiro feminino. Eu saio e encontro Jesse esperando por mim lá fora. Ele segura minha mão com um sorriso. Claro, eu permito, deixo-o me levar para o bar. Eu faço a varredura da pista de dança enquanto ele atravessa o caminho através da multidão, fazendo um caminho certo, com o braço me segurando ao redor do corpo. Eu vejo Kate, Tom e Victoria, todos ainda arrebentando nos seus movimentos.

— O que você quer beber? — Ele pergunta, colocando-me debaixo do braço e recebendo atenção imediata do homem do bar.

— Zinfandel, por favor. — estou cada vez mais perto dele. Eu não posso chegar perto o suficiente.

Ele me dá uma verificação rápida, com os olhos questionadores, franzindo os lábios. — Seus amigos?

— Oh, pra Kate é um vinho, vodca e tônica para Vitória, e uma piña colada para Tom .

Seus olhos se arregalaram. — Tom?

Eu sorrio. — Gayboy, você o conheceu.

A tranqüilidade aparece em seu belo rosto. Ele balança a cabeça em consternação, libertando-me, ele se volta para o barman, que está esperando pacientemente para que Jesse encomende as bebidas.

Kate e Tom se aproximam de nós, rindo e olhando para mim. Eu pisco para Kate, um olhar sujo, mas ela apenas aponta o dedo para seu próprio peito, num gesto “eu?”.

— Jesse já pediu as bebidas. — Eu informo a eles, mantenho a carranca acusatória, fixada diretamente em Kate. Ela me ignora.

— Ah... um deus e um cavalheiro. — Tom exclama, descaradamente com o olho na bunda de Jesse. Eu não o culpo, sua bunda é muito atraente, quando está vestindo jeans.

Jesse entrega as bebidas para Kate e Tom, e eu assisto em silêncio atordoado, quando Kate se inclina para dar em Jesse um beijo em sua bochecha. O que há de errado com aquela mulher?

Fico ainda mais chocada quando Jesse sorri brilhantemente para ela, antes de sussurrar algo em seu ouvido. O que está acontecendo?

Ela se vira, pisca para mim, e leva Tom de volta para a pista de dança. Jesse se vira e entrega meu vinho, abrindo uma garrafa de água para si mesmo. Ele desliza seu braço livre em volta da minha cintura para me puxar para perto. Eu olho para ele interrogativamente. O que foi isso? Eles estão trabalhando uma conspiração?

— Hei, meu homem. — Sam vem se acomodando, com Drew, ambos pegando as cervejas que Jesse lhes entrega. — Ava, onde está o amor? — Ele se inclina para que eu possa beijar seu rosto, piscando-me, a sua covinha bonita como ele faz. Ele é atrevido, doce e com muito boa aparência, mas, dada a revelação de Victoria, eu preciso ser cautelosa em nome de Kate. Drew ergue sua garrafa em um olá, sempre astuto e distante.

Eu sorrio e inclino-me para o ouvido de Jesse. — Eu vou para junto dos outros. — Ele está com seus companheiros e isso é, supostamente, uma noite de mulheres - Tom não conta. Ele afunda o rosto no meu pescoço, de uma forma muito atrevida, tirando proveito da minha posição.

— Vou ficar de olho. — Ele avisa no meu ouvido, beliscando meu lobo e dando um tapa no meu traseiro. A dor diminuiu, mas ainda há provas da minha queda na parte traseira da Margo. Eu me afasto e faço um beicinho de brincadeira, ganhando um enorme sorriso e um piscar de olhos. Será que ele está olhando para Cockneys, buscando possíveis olhares, ou ele está me olhando?

Deixando-o no bar, eu encontro os outros na pista de dança, todos alegremente sorvendo à música e bebidas e me dão as boas-vindas. Eu rio de Tom, que está num mundo próprio, e, quando Justin Timberlake, surge nos alto-falantes com Love Stones, a pista fica cheia, com suspiros e gritos. No meu estado semi-embriagado, eu estupidamente bebo meu vinho e descarto o copo

na borda de bebidas designado. Se alguma vez houve uma pista para me tirar de meu desespero, mesmo que seja apenas por alguns momentos, seria este. O momento é impecável. Todos estão curtindo, sem a menor cerimônia, no meio da pista, Justin grita "Hey" e a multidão é jogada em um frenesi delirante.

Estou feliz desfrutando de alguns movimentos e risos com Kate, quando sou agarrada pela cintura e girada. Acho Sam sorrindo para mim e acenando com a cabeça no meu ombro.

— Aí vem ele. Espero que você esteja pronta para isso. — Ele diz.

— O quê? — Eu grito sobre a música.

O sorriso de Sam se amplia, mostrando sua covinha no seu mais profundo. — Ele acha que é dono de JT.

Eu não tenho nenhuma ideia do que ele está falando.

Ele aperta meus ombros, girando-me no chão, e eu vejo Jesse andando em passos largos para mim.

De repente, fico preocupada se ele vai fazer uma cena e me arrastar pelo chão. Porque, eu não sei, mas ele é famoso por arremessar-me sobre seu ombro quando lhe agrada.

Eu o vejo se aproximando, retardando meus movimentos para baixo, como se eu me concentrasse em sua abordagem. Eu não sei o que fazer com isso. Sua expressão é escura e faminta, e eu estou completamente absorta por seu corpo, alto e magro se aproximando. Essa marcha de guerra tornam as coisas sérias para mim. Até o momento em que ele fica diante de mim, tão perto quanto poderia, mas sem me tocar, eu fico completamente parada. Minha respiração é pesada. Ele serpenteia o braço em volta da minha cintura e me puxa até seu corpo, fazendo com que as minhas mãos de flexionem para agarrar seu bíceps, enquanto ele descansa sua testa contra a minha.

— Você vai ter um monte de homens caindo sobre você, se continuar dançando assim. Você gostaria de um pouco de JT?

— Sim. — Eu suspiro.

Ele derrete num sorriso delicioso, sorriso digno, reservado apenas para as mulheres. — Eu também. — Ele beija meus lábios, em seguida, para meu choque total, ele agarra minha mão e me lança na roda, num giro, antes de puxar-me de volta em seus braços. Ele não vai dançar, não é? — E é a versão estendida.

É isso? O que significa? Eu olho para Sam, que revira os olhos num encolher de ombros, em seguida, de volta para Jesse, que tem o maior sorriso confiante em seu rosto. Ele vai dançar. Bem, isso deve ser interessante.

Eu não sei se é o fato de que eu bebi o meu próprio peso corporal em vinho, ou se é o comportamento do pau de Jesse - é provavelmente o primeiro - mas, a maneira como começo a me mexer para baixo do corpo de Jesse, é indecente. Enquanto minha maldita palma direita se arrasta, obscenamente, de seu peito, fazendo todo o caminho até as coxas. Lá estou eu, de cócoras na frente dele com as palmas das mãos, em parte, abrangendo a frente de suas coxas magníficas, olhando para o homem mais bonito que eu já coloquei meus olhos. Meu vestido está, provavelmente subindo, mostrando as bochechas da minha bunda da mais grosseira forma, mas eu estou inconsciente. Toda a minha atenção está para o deus, a criatura olhando para mim, com um olhar, imundo e promissor em seu rosto. Eu sorrio com ousadia, fazendo minhas mãos passarem mais perto de sua virilha, e lentamente, me empurro para o seu corpo, garantindo o máximo contato entre nós. Quando meu rosto passa pela sua virilha, eu roço o meu nariz na braguilha de sua calça jeans, sentindo-o estremecer e, antes que eu me abaixe mais, o idiota pega meus braços e me puxa para cima, pelo resto do caminho. Meu coração está acelerado quando ele respira no meu ouvido - de forma longa, quente e pesada.

— Eu deveria dobrar você aqui e te foder até você gritar. Esse vestido é um absurdo.

Eu não tenho tempo para dizer, *sim, por favor!* Giro para fora, e vejo como Jesse faz uma paródia de si mesmo, o Senhor JT. Estou completamente surpresa com o que está se desenrolando diante de mim. Jesse Ward *sabe* dançar - e dançar bem.

Quantos anos ele tem?

Ele se move em torno de mim, seu ritmo impecável, chamando a atenção de muitas mulheres satisfeitas. Eu lanço olhares rápidos para os outros, todos compartilhando o prazer de Jesse, e eu rio. Eu rio dos movimentos sensuais, confiantes e fluidos que vem como uma surpresa agradável. Este homem não se move só no quarto. Ele faz alguma coisa mal? Inclinando-se para mim, ele me dá um círculo de provocações com seus quadris, antes dele me enviar em uma rotação completa com braço, puxando-me de volta em seu peito e empurrando seus quadris em minha parte inferior do estômago.

Sua ereção ainda é evidente. Eu, descaradamente chego até perto de sua virilha, roçando meu vestido em seu jeans, erguendo minhas sobrancelhas quando ele balança a cabeça em sinal de advertência. Claramente, sua ousadia é se esfregar longe de mim.

Ele passa a abaixar pelo meu corpo, sorrindo enquanto ele aperta meus quadris e eu me espanto. Eu olho para ele me olhando, enquanto se abaixa como à deriva, caindo de joelhos na minha frente, e movendo seus gloriosos quadris no ritmo da música.

Estou sendo arremessada em pela pista de dança, adorando e adorando. Toda a sua atenção está em mim, e nada nem ninguém mais existe, só eu e ele. Eu gosto. Eu amo que ele não tenha dúvidas, ele não se importa com o que pensem. Ele é confiante, masculino e sem vergonha. É refrescante, e eu não estou ignorando o fato de que eu estou apaixonada. Eu estou apaixonada muito

fácil por esse homem. E eu não acho que há muito que eu possa fazer sobre isso, especialmente quando ele não vai me deixar ir embora. Eu quero mesmo?

Eu olho para os outros, para ver Sam jogando Kate em todo o chão - eu vou lidar com essa vaca conivente mais tarde - e Drew está lucrando com Victoria. Drew, em toda a sua elegância inteligente, parece um pouco acima de sua própria parte traseira - às vezes um pouco denso - Victoria, mas claramente tem a bebida para soltá-la, porque ele está rindo e o casaco foi removido. Tom está apenas sendo Tom, atirando-se ao redor, como um maníaco enlouquecido.

Eu viro minha atenção para Jesse, quando ele agarra meus quadris. Ele planta um longo beijo lânguido na minha barriga, olhando direto nos meus olhos antes de saltar para os seus pés na minha frente jogando seus lábios nos meus. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço, suspirando em sua boca.

— Parece que temos uma competição. — ele murmura contra meus lábios.

— Não, você ganhou.

Ele me puxa de volta, me arrebatando com seu sorriso maroto. — Eu ganhei, certo, baby. — Ele me libera e eu jogo meu cabelo sobre meu ombro, deixando-me cair no chão.

Nós nos movemos em completa harmonia juntos.

É perfeito. Ele *é* perfeito. Eu nem me lembro por que eu sou louca - eu sou louca?

Mas então a batida enérgica diminui nas pistas, surgindo zumbidos poderosos de violinos numa batida lenta e intensa. Estou com falta de ar e envolta no corpo de Jesse. Ele empurra sua coxa entre minhas pernas e dançamos ao som da música estendida.

Eu olho para seu rosto bonito enquanto ele canta para mim, e eu tenho um momento de lucidez assustadora. Eu já me apaixonei!

Puta merda, eu acho que amo este homem.

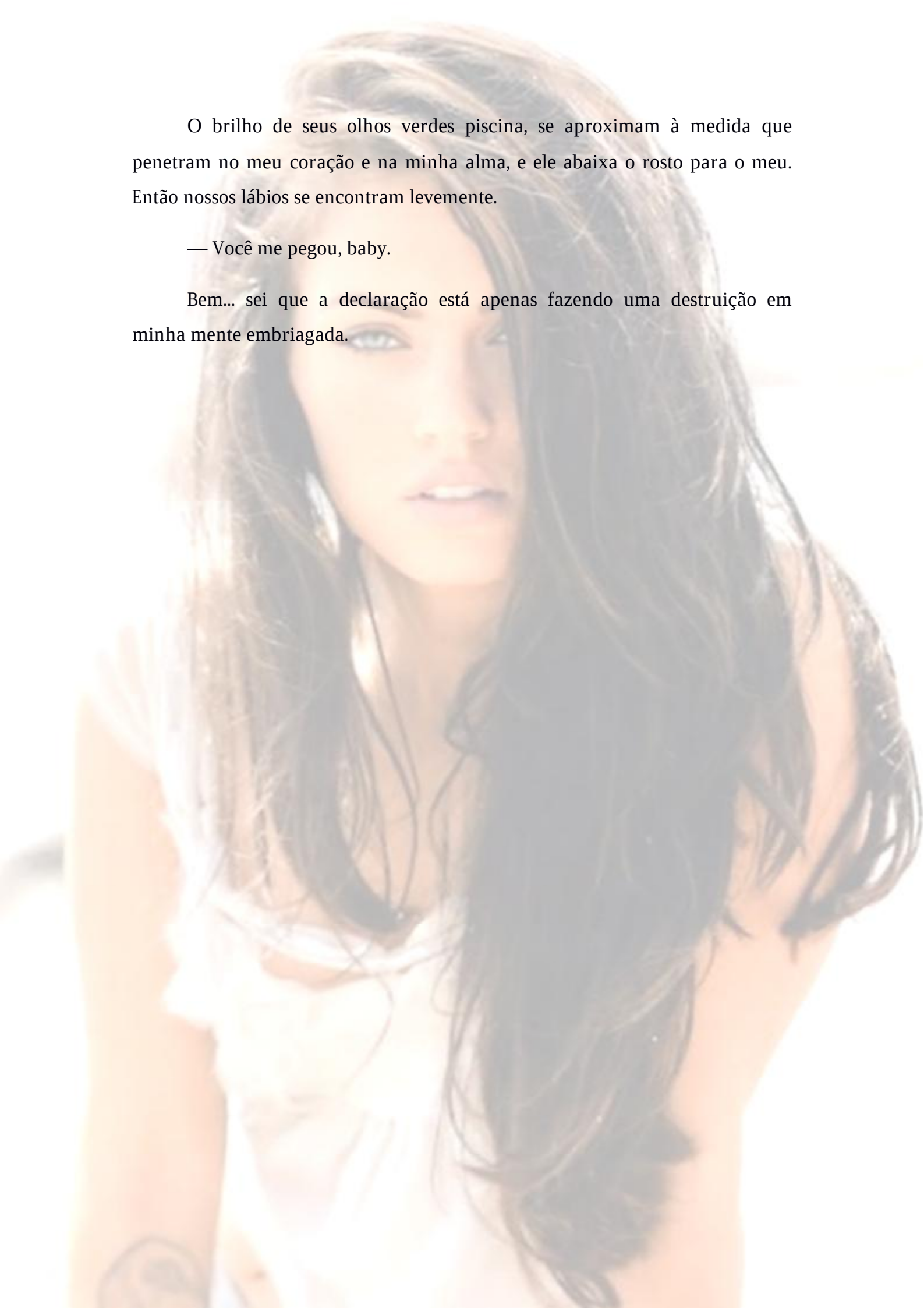
Ele tem uma placa de néon, do tamanho de Londres, na testa, dizendo: *CORRA*. Mas eu não posso. Ele não vai me deixar, para começo de jogo.

Além disso, eu não acho que eu queira. Ele desapareceu por quatro dias, mas ele está de volta, e eu estou realmente feliz. Bom Senhor, com o estômago cheio de vinho, este não é o momento de estar contemplando questões tão complexas e arriscadas. Eu sinto como se estivesse navegando em águas muito perigosas aqui. Eu não sei nada sobre este homem. Bem, além de sua extrema riqueza, sua intensidade extrema e do fato de que ele é dono de um hotel extremamente luxuoso, mas diferente do que... coisa alguma. Eu nem sei quantos anos ele tem. Mas apesar da minha falta de conhecimento, ele me tomou por completo.

Eu me inclino e coloco meus lábios nos dele, e dentro de alguns segundos, quando ele geme em minha boca e aperta seu poder em mim, estamos entrelaçados num abraço profundo, apaixonado.

Oh querida, ele pisou na minha vida e roubou meu coração, e não há nada que eu possa fazer sobre isso.

A música começa a desaparecer, à deriva em outra faixa, e eu começo a inclinar-me para trás em seus braços. Ele se inclina comigo, apoiando minhas costas e recusando-se a quebrar o contato de nossos lábios. Gemendo desaprovação, ele relutantemente me libera, mas me mantém suspensa em seus braços. Não é desconfortável, ele está segurando todo o meu peso, como se eu não fosse mais que uma pena.



O brilho de seus olhos verdes piscina, se aproximam à medida que penetram no meu coração e na minha alma, e ele abaixa o rosto para o meu. Então nossos lábios se encontram levemente.

— Você me pegou, baby.

Bem... sei que a declaração está apenas fazendo uma destruição em minha mente embriagada.

Capítulo Dezenove

Eu faço o meu caminho da pista de dança com a palma de Jesse colocada aconchegantemente nas minhas costas, me guiando enquanto ele move as pessoas para fora do caminho com o braço livre. Ele me leva para uma mesa no alto, mas todos os bancos já estão ocupados por outros.

— Espere aqui. — Ele me posicionou ao lado da mesa e envolve a palma da sua mão em meu pescoço, me puxando e dando um beijo em minha testa. — Não se mexa.

Eu jogo minha bolsa pequena de mão na mesa, enquanto ele desaparece na multidão. Eu não tenho muito tempo para os meus pensamentos. Isso provavelmente é uma boa coisa, porque eu não tenho ideia do que fazer com

eles - Kate e os outros vêm saindo no meio da multidão, rindo e suando, com Sam e Drew juntos.

Os olhos de Sam caem diretos no meu. — Onde está Jesse?

Eu franzo a testa. — Eu não sei. — E aponto na direção em que Jesse foi, no momento em que ele aparece de volta através da massa de pessoas carregando um banquinho de bar sobre sua cabeça.

Ele o coloca no chão. — Sente-se. — Ele comanda, levantando-me para o banco. É um alívio, meus pés estão me matando. — Bebida? — Ele pergunta. Todos acenam, lançando as suas ordens pelo caminho, deixando-o com o olhar um pouco incomodado quando ele se inclina para ouvir o que todo mundo quer.

Sam caminha até a mesa. — Eu vou te dar uma mão.

— Sim, eu também vou. — Drew, Jesse e Sam seguem para o bar, deixando os três pares de olhos restantes em cima de mim.

— O quê? — Eu pergunto. Eu sei o que. Minha cabeça está de repente nadando em vinho.

Kate arqueia uma sobrancelha bem levantada para mim, cruzando os braços sobre o peito. Ela poderia se perder. É culpa dela que ele está aqui.

— Parecem um pouco aconchegantes. — Ela dispara.

Tom acaricia as lapelas grandes de sua camisa coral. — Aconchegante? Não, não, não. Isso não foi aconchegante. Isso foi garantia de sexo quente nesta noite, querida! — Ele levanta as duas mãos, e Kate e Victoria se cumprimentam, batendo uma mão cada em uníssono.

Eu faço uma carranca para Kate. — Eu e você, mais tarde. — Eu ameaço.

Ela inspira fortemente. — Oh, mal-humorada! Eu amo tudo que este homem traz de dentro de você.

Sim, ela deixou bem claro que ela ama este homem, e eu quero saber o que estava acontecendo naquela troca de beijos a pouco.

— Você o viu dançar? — Vitória indica para cima.

— Ele não é ruim. — Tom faz um beicinho. Oh querido, alguém roubou de Tom o lugar de trovão da pista de dança. Jesse pode muito bem ter feito um inimigo para o resto da vida.

— Então... — Atiro esta de volta direta para Kate. — Falando em aconchegante? — Eu aceno para Sam enquanto ele caminha de volta no meio da multidão, equilibrando três bebidas entre suas mãos.

— Um pouco de diversão. — Ela dá de ombros.

Deus, eu espero que sim. Devo dizer a ela o que Victoria viu? — E você? — Eu olho para Victoria.

Ela parece chocada. — Eu?

— Sim, eu vi você dançando com Drew.

Tom joga as mãos para o ar, exasperado. — Eu sou uma framboesa irritada! Eu quero ir para a Route Sixty, — Ele se vira para Victoria. — Querida, por favor!

— Não! — Ela exclama, e eu não a culpo. Ele muda a atenção de Vitória para ver se tem a atenção do sexo masculino, possivelmente, a ação também.

Sam coloca as bebidas na mesa e Drew segue o exemplo, escovando suspeitosamente perto de Victoria. Ela ri, afofando o cabelo. Ela precisa parar de fazer bronzeamento artificial.

Sam sorri. — O vinho de Kate, Ele se curva quando lhe entrega a taça.

— Vodka para Victoria e eu não tenho ideia do que seja isso, mas parece acampamento, por isso deve ser seu. — Sam passa às mãos de Tom uma piña colada com um piscar de olhos.

Tom cora ficando levemente vermelho e estende sua mão trêmula para Sam. Eu não acredito. Pela primeira vez em sua vida, Tom está mostrando timidez. Oh, isso é muito bom, uma oportunidade que não se pode deixar passar. — Tom, seu rosto está em choque com sua camisa! — Eu falo rapidamente , seguida de uma explosão de risadas que não contenho.

Todo mundo se vira para olhar para Tom, o que só serve para intensificar seu rubor e, posteriormente, a sua mortificação. Uma explosão de uivos e risos irrompe, o que leva Tom à xingar as risadas algumas vezes.

— O que há de tão engraçado? — Jesse pergunta quando ele chega até nós, colocando meu vinho e uma garrafa de água sobre a mesa. Eu não posso falar. Eu ainda estou me recuperando do meu acesso de riso. Eu limpo meus olhos.

— Nós apenas descobrimos o calcanhar de Aquiles do Tom.

Kate aproxima-se quando vê que eu estou mais calma e menos fechada em meu comportamento. Jesse olha perplexo em volta para as hienas se recuperando do que aconteceu após a sua saída. Eu vejo Sam com os ombros encolhidos bebendo sua cerveja em grandes goles.

— Sam. — Aponto, através de minhas risadas que já estão diminuindo.

— Sam? — Jesse franze o cenho.

Victoria pula dentro. — Tom tem fantasias com Sam! — Ela chora de tanto rir.

Jesse balança a cabeça e pega a água, abrindo a tampa de rosca e tomando um gole. — Aqui, tome um pouco. — Ele coloca a garrafa debaixo do meu nariz.

— Não. — eu viro o meu rosto, empurrando-a para longe.

— Tome um pouco de água, Ava. Você vai me agradecer pela manhã.

— Eu não quero água.

Ele franze a testa para mim, empurrando a água na minha cara de novo. — Tome! — Ele range os dentes.

Olho em volta, vendo todo mundo olhando para nossa pequena troca. Eu definitivamente não estou querendo passar por isso agora. Eu afasto o braço dele do meu rosto e pego o meu vinho, levantando o copo para ele antes de tomar um gole. Na verdade, eu empurro e baixo os olhos na garrafa. Eu faço questão de colocar o meu copo abaixo, antes de olhar para Jesse.

Ele está taciturno, seus lábios pressionados em uma linha reta quando ele balança a cabeça para mim.

— Não. — Eu declaro com firmeza, confirmando minha decisão.

Ele já pisou na minha noite de recuperação. Ele não vai ditar o que eu bebo também.

— Lá vai o seu combate desta noite. — Sam e Kate caem num ataque de risadas.

— Vá se foder, Sam. — Jesse adverte, em um tom bastante mortal. Ele não está feliz, mas eu estou bêbada e rebelde, então eu não me importo.

Sam levanta as mãos, recuando imediatamente. Ao mesmo tempo, Kate cerra os lábios fechados para reprimir o riso, piscando-me os olhos. Eu dou de

ombros. Eu me pergunto se ela gostaria do Jesse controlador, tanto quanto ela gosta do Jesse Cavaleiro Branco.

Drew e Victoria se movem para o lado, depois de cada shot, com um pequeno aceno de Drew. Normalmente confiante e reservado, Drew parece tímido com a conversa animada de Victoria. Ele pega o telefone do bolso, teclando os números quando Victoria mostra dúvidas, ele a segura para que ela verifique que ele está mesmo anotando. Essa não é a ação de um homem que não está preocupado em ligar. Isto é interessante.

Estou vagamente consciente da conversa em torno de mim, mas a minha cabeça fica de repente muito nebulosa. Essa é a última bebida que você nunca deveria ter tomado. E tudo só para provar um ponto infantil. Culpa do maldito Jesse. Eu vou me arrepender amanhã de manhã.

As vozes começam a abafar junto com minha visão dupla.

Sim, missão cumprida... Eu estou bêbada!

Eu sinto a mão de Jesse na base do meu pescoço, massageando-me sob o meu cabelo enquanto ele conversa com Sam. Eu fecho meus olhos, absorvendo como ele trabalha em meus músculos com seu toque firme. É uma sensação tão agradável. Eu poderia dormir se ele continuasse.

Quando abro os olhos, Jesse está se inclinando para baixo, olhando em meus olhos bêbados e balançando a cabeça. — Vamos baby. Vou leva-la para casa.

Eu jogo um braço desorientado para ele. — Eu estou bem. — Ele não vai arruinar a minha noite de recuperação. Eu ouço Kate e Jesse trocando algumas palavras, e depois sou içada sobre meus pés.

— Você consegue ficar de pé? — Pergunta ele.

— É claro, eu não estou tão bêbada. — Eu estou?

E parece que eu estou questionadora também.

Estou me despedindo de todos que, por sua vez, estão me dando um beijo na minha bochecha, enquanto Jesse me segura. Como é patético. Uma vez que ele garantiu que eu tivesse feito todas as minhas despedidas, ele guiou-me para fora do bar. Eu tenho vergonha de admitir isso, mas se o braço de Jesse não estivesse em volta da minha cintura me segurando, eu estaria de cara no chão.

O ar fresco me atinge, me fazendo cambalear um pouco, mas eu sou rapidamente pega do chão, sentindo o conforto familiar do peito de Jesse contra a minha bochecha, enquanto ele me leva para o seu carro.

— Você não vai vomitar em cima de mim, vai? — Ele pergunta.

— Não. — Eu zombo dele.

— Tem certeza? — Ele ri, e eu sinto as vibrações de seu peito passando por mim.

— Eu estou bem. — Eu fico calada contra seu peito. Ele soa como o meu pai. Ele é velho o suficiente para ser meu pai? Não, não há um pai no planeta que dance como Jesse ou foda como Jesse. Oh, meus pensamentos bêbados são imundos!

— Está bem, um segundo aviso seria bom, no entanto. Vou colocar você no meu carro agora.

— Eu não vou vomitar. — Eu insisto.

Sinto-me ser colocada em seu carro e sinto o frio do couro na parte de trás das minhas pernas quando eu viro para descansar no banco. Ele se inclina sobre mim e aperta o cinto de segurança, seu cheiro de água fresca e o hálito mentolado invadem minhas narinas. Eu o reconheço mesmo no meu estado embriagado. Quando ele puxa para trás, pairando na minha linha de visão, vejo dois dele. Eu tento me concentrar, e acabo ganhando um enorme sorriso.

— Você é adorável, mesmo quando você está bêbada. — Ele se inclina me dando um beijo em meus lábios. — Você vai para casa comigo.

Parece que todas as minhas funções cessaram, exceto a minha parte argumentativa. — Eu não vou com você. — Eu retruco.

— Sim, você vai. — Ele afirma. Eu ainda reconheço o seu tom severo, mesmo estando bêbada. Não que isso vá fazer eu lhe dar muita atenção, no entanto. A porta do passageiro fecha com firmeza e ele rapidamente está atrás do volante.

— Eu não vou, você pode me levar para casa.

— Esqueça, Ava. Eu não vou deixar você neste estado por conta própria. Fim de papo.

— Você é mandão. — eu reclamo. — Eu quero ir para casa. — Eu realmente não sei o que eu quero fazer. Será que isso importa onde eu vou dormir esta noite? Não, não importa, mas a minha necessidade bêbada de permanecer desafiadora está roubando qualquer razão que possa ter sobrado no meu cérebro encharcado de vinho. Eu quero ir para casa e é isso!

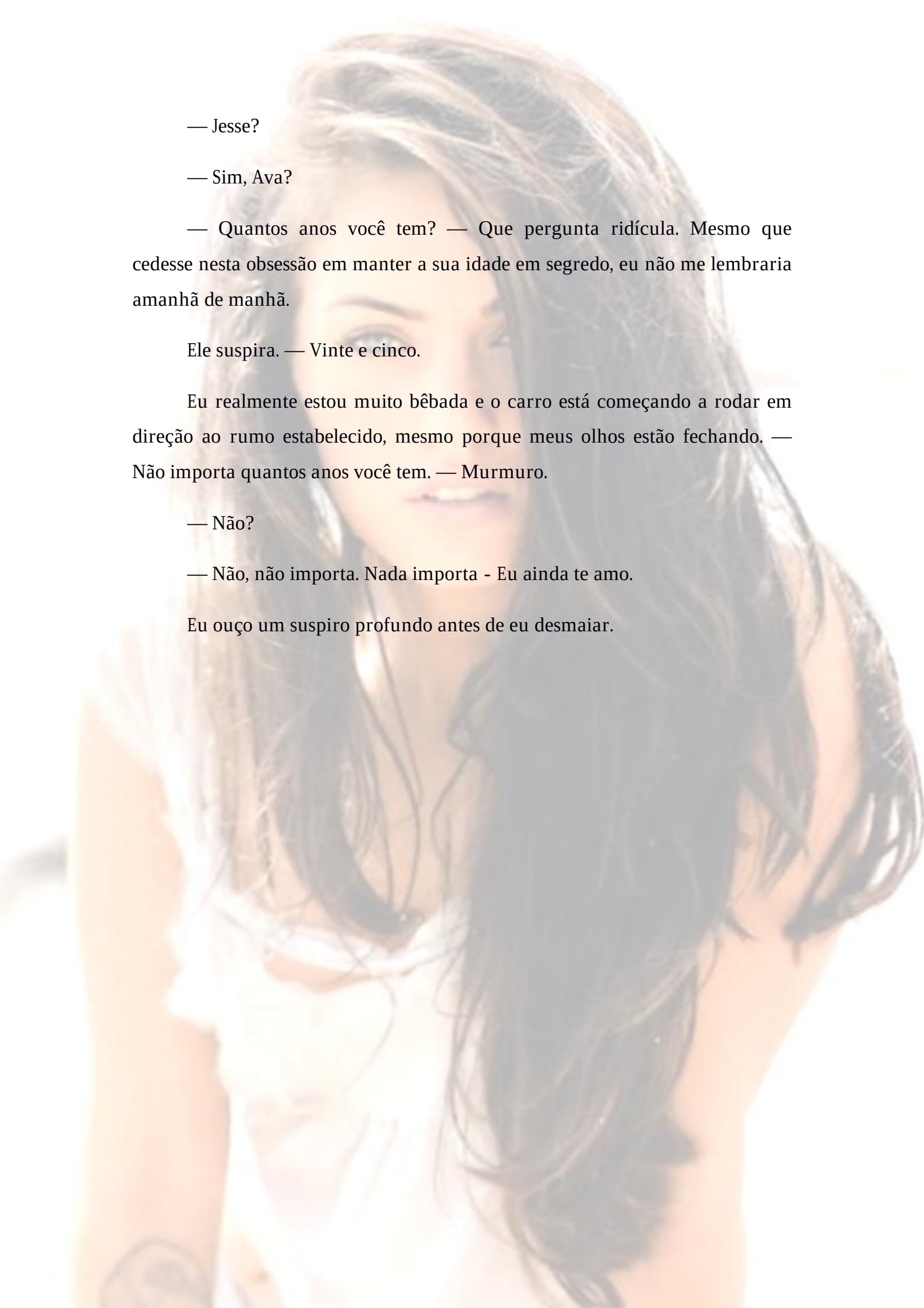
Ele ri. — Comece a aceitar isso.

— Não! — Eu encosto minha cabeça no banco e fecho os olhos. Eu entendo que a declaração não foi suficiente para desafiá-lo. Estou surpresa que eu ainda esteja coerente.

— Você é adorável, mas também é um pé no saco quando está bêbada. — Ele resmunga.

— Bom. — Digo com altivez.

Ele liga o carro e as vibrações do motor instantaneamente se chocam com a destruição do meu estômago cheio de vinho. Eu o ouço rir de si mesmo.



— Jesse?

— Sim, Ava?

— Quantos anos você tem? — Que pergunta ridícula. Mesmo que cedesse nesta obsessão em manter a sua idade em segredo, eu não me lembraria amanhã de manhã.

Ele suspira. — Vinte e cinco.

Eu realmente estou muito bêbada e o carro está começando a rodar em direção ao rumo estabelecido, mesmo porque meus olhos estão fechando. — Não importa quantos anos você tem. — Murmuro.

— Não?

— Não, não importa. Nada importa - Eu ainda te amo.

Eu ouço um suspiro profundo antes de eu desmaiar.

Capítulo Vinte

Oh Deus!

Pisco para o bombardeio de luzes que estão martelando em meus olhos sensíveis e os fecho novamente. Oh, isso dói.

Virando para o lado, eu imediatamente percebo que não estou na minha própria cama. Meus olhos se abrem, e eu me sento. Ah, ai!

Minhas mãos seguram minha cabeça para tentar aliviar a dor. Não funciona. Não diminui o bombardeio, nada vai aliviar as pancadas que sinto. Trata-se de uma ressaca não curada. Eu sinto.

Eu olho ao redor do quarto, o reconhecendo imediatamente. Estou na suíte master do *Lusso*. Ok, eu sinto um branco total de como eu vim parar aqui. Eu nunca estive tão bêbada que a minha memória chegasse a falhar. Eu tento relembrar a minha noite, de imediato, lembro de Jesse brigando com o pobre Cockney. Então eu me lembro de dançar. Também me lembro de discutir com Jesse no banheiro.

E então eu me lembro de dançar novamente. Ah, e eu me lembro de Tom ter um chilique, mas depois... nada.

Eu me pergunto como vim parar aqui, mas eu realmente não quero fazer essa pergunta já que Jesse estava no bar. Eu agarro a roupa de cama, levantando os lençóis para olhar debaixo das cobertas. Bem, eu estou de sutiã e calcinha, então eu posso supor que não tenha acontecido qualquer foda por aqui, esse não é o estilo de Jesse mesmo.

Oh, Senhor, eu preciso de uma escova de dente e um pouco de água. Eu cautelosamente me esforço, levantando devagar me deleitando com o sopro do perfume de Jesse que atinge minhas narinas. Cada movimento ligeiro bate em minha pobre cabeça. Quando fico de pé, somente com minhas roupas de baixo, eu cambaleio.

Eu ainda estou bêbada.

— E como está minha exuberante mocinha esta manhã?

Sua voz é presunçosa. Por que ele não me fez parar de beber? Ele passeia seu olhar em mim, ele está delicioso usando apenas sua boxer branca e justa, cabelo bagunçado da manhã. Ele é bonito pra caralho. Eu sei que, provavelmente, estou horrível, com o meu cabelo despenteado e a maquiagem toda borrada.

— Péssima. — Confesso mal-humorada. Fui eu que falei? Estou rouca. Eu o ouço rir sozinho. Se eu pudesse coordenar meus movimentos, eu lançaria meus braços sobre ele. Sinto seu corpo e seus braços em volta de mim, e sou grata pelo apoio. Eu enterro minha cabeça em seu peito e poderia, facilmente, voltar a dormir.

— Você quer café da manhã? — Pergunta ele, acariciando meu cabelo. Mesmo seu carinho suave em minha cabeça é insuportavelmente dolorido, e eu quase vomito só de pensar em comida. Ele deve ter percebido que eu estou sedenta, querendo água porque ele ri novamente. — Só um pouco de água, então?

— Por favor. — Murmuro em seu peito.

— Venha aqui. — Ele me pega e leva para as escadas que levam à cozinha, colocando-me na bancada suavemente.

— Oh! Merda, isso é frio!

Ele ri, soltando seus braços lentamente, como se estivesse com medo de que eu pudesse cair. Eu poderia mesmo, eu sinto isso. Deus que terrível. Eu agarro a borda da bancada para me equilibrar e assisto, através de olhos meio abertos, enquanto Jesse abre quase todos os armários e gavetas da cozinha procurando seus óculos de sol.

— Você não sabe onde guarda seus próprios óculos?

Ele vasculha através de uma gaveta, tirando um saquinho branco. — Eu estou aprendendo. Minha empregada tentou me dizer, mas eu estava um pouco distraído. — Ele rasga o sachê e o despeja num copo. Os músculos de suas costas aparecendo quando ele se vira para pegar uma garrafa de água na geladeira, enchendo o copo rapidamente, antes de caminhar de volta para mim. — Alka Seltzer. Isso vai curá-la dentro de meia hora. Beba.

Eu tento tirar o copo dele, mas meus braços não estão entrando em contato com o meu cérebro. Sem uma palavra, ele se move entre as minhas coxas e leva o copo até os meus lábios.

Eu bebo em um gole só.

— Mais?

Eu balanço minha cabeça. — Eu nunca vou beber de novo. — Murmuro, caindo para frente em seu peito.

— Isso me agradaria muito. Você é muito argumentativa quando está bêbada.

Ele acaricia minhas costas.

— Eu sou? — Eu não me lembro.

— Sim, me prometa que não vai ficar nesse estado quando eu não estiver por perto para cuidar de você.

— Será que vamos discutir? — Eu pergunto. E me lembro da disputa no banheiro, mas fizemos as pazes depois disso.

Ele suspira. — Não, submeti meu poder temporariamente.

— Isso deve ter sido um desafio. — Eu respondo secamente.

Ele se aproxima, tirando o meu sutiã.

— Foi, mas você vale a pena o esforço. — Ele vira o rosto para mim, beijando meu cabelo antes de o puxar para trás e focar seu olhar no meu estado seminu. — Eu te amo com renda. — Ele diz suavemente, traçando o topo da minha calcinha. — Banho? — Eu aceno contra seu ombro, passando os braços e as pernas em torno dele quando ele me desliza do balcão.

Sou levada de volta pela cobertura, para o banheiro no andar de cima onde sou colocada de pé, fora do chuveiro. Eu estou ao seu lado esperando enquanto ele liga o chuveiro. Sinto-me tonta. Logo ele está me envolvendo de novo, e eu me recosto em seu peito.

— Você está sentindo pena de si mesma, não está? — Ele me pega e me coloca sentada no vaso sanitário. — Tenho boas lembranças de você sentada exatamente aqui.

Eu faço uma careta para mim mesma, mas depois lembro... nosso primeiro encontro sexual aconteceu aqui, no banheiro na noite de lançamento do Lusso. Eu olho para cima, seus olhos verdes escuros, estão olhando para mim.

— Você finalmente me tem onde queria, não é?

Ele está com um copo de água na mão e o encosta em meu rosto. — Isso sempre irá acontecer, Ava. — Ele pega sua escova de dente, coloca o creme dental e a molha sob a torneira da pia.

— Abra. — Ele ordena.

Ele começa a escovar meus dentes suavemente, segurando meu queixo com sua mão livre. Eu o vejo se concentrar em pequenos movimentos circulares ao redor da minha boca, de repente a lembrança da pista de dança volta para mim - no momento em que eu finalmente admiti para mim que eu estava,

definitivamente, apaixonada por este homem. Eu não estava tão bêbada quando essa percepção me veio, meu cérebro não estava tão encharcado de vinho. Meu objetivo era evitar exatamente isso, mas foi verdadeiramente espezinhado. Eu me apaixonei por este homem forte e arrogante. Deus que criatura.

Oh cacete! Eu encosto a mão no seu rosto mal barbeado, e seus olhos saltam para ela, seus lábios ligeiramente entreabertos. Ele para a escovação e vira o rosto na direção da minha mão, beijando-a com ternura. Sim, eu o amo.

Oh Deus, o que eu vou fazer?

— Cuspa. — Ele diz calmamente contra a minha mão.

Eu o largo e me inclino sobre a pia para livrar minha boca da pasta de dentes antes de voltar a enfrenta-lo. Escovando o seu polegar sobre meu lábio, ele retira um pouco de pasta e desliza o dedo na boca para limpar o restante.

— Obrigada. — Eu falo com minha voz totalmente quebrada.

O canto de sua boca se ergue num meio sorriso. — É tanto para o meu benefício quanto para o seu. — Ele sorri, inclinando-se e beijando-me suave e lentamente nos lábios, sua língua varrendo minha boca com ternura. Eu solto um suspiro. — Você está péssima e com ressaca. Há qualquer coisa que eu possa fazer para você melhorar? — Ele me puxa para fora do vaso, por isso estou de pé diante dele. Ele me cerca até conquistar meu bumbum, efetivamente me segurando.

— Você tem uma arma? — Pergunto seriamente. Isto faria parar as pancadas na minha cabeça.

Ele dá uma gargalhada. — Isso está ruim, hein?

—Sim, e porque é tão engraçado?

— Não é, eu sinto muito. — Ele endireita seu rosto e corre o dedo do meio para o lado do meu rosto. — Eu vou fazer tudo melhorar agora.

Oh? Álcool, muito claramente, não matou a minha libido porque cada terminação nervosa desidratada acaba de saltar para a vida. Devo estar horrível, e ele está todo carinhoso comigo? Nós não estamos no mesmo terreno aqui. Ele é

feroz e Deus me amaldiçoe, mas porra, todo delicioso, cheirando almíscar, misturado com água fresca. Eu, por outro lado, tenho uma ressaca do inferno e devo estar parecendo com algo como um espantalho, mas ele não parece se incomodar.

Ele chega em torno de minhas costas, desabotoa meu sutiã e o retira antes de se inclinar para baixo dando um beijo rápido em cada um dos meus mamilos. Eles enrijecem instantaneamente sob o breve contato de seus lábios, meus seios se tornando pesados fardos no meu peito. Meu corpo foi completamente despertado depois do efeito do álcool e agora fervilha em expectativa do seu toque.

Quando sua cabeça levanta e seus lábios encontram o meus, minhas mãos deslizam pelos seus braços e mergulham em seus cabelos louros e macios Oh Deus, eu senti falta disso. Faz apenas quatro dias, mas eu me perdi tanto, isso me assusta.

— Você é viciante. — ele sussura contra a minha boca. — Nós vamos ser amigos de forma correta agora.

— Não somos amigos? — Eu pergunto. Minha voz é entrecortada e desesperada.

— Não propriamente, mas seremos em breve, baby.

Uma onda de tremor voa através de mim quando ele beija meu nariz suavemente e cai de joelhos na minha frente, segurando meus quadris com as palmas das suas mãos grandes, enganchando os polegares no topo da minha calcinha.

Eu fico tensa e espero, mas ele não faz nenhuma tentativa de removê-la. Eu olho para ele e o vejo ali ajoelhado, a testa apoiada no meu estômago, eu fico passando meus dedos através de seu cabelo louro escuro. Permanecemos assim por uma eternidade, presos em nosso próprio estado de sonho, apenas observo enquanto ele rola a testa na minha barriga e para trás.

Ele finalmente toma uma respiração profunda e se inclina, colocando seus lábios abaixo do meu umbigo ficando lá por alguns segundos antes de lentamente arrastar minha calcinha pelas minhas pernas. Ele bate no meu

tornozelo - uma instrução sem palavras para levantar - e repete o mesmo no meu outro pé.

Eu olho para ele ajoelhado diante de mim, à cabeça baixa, e eu sei que algo está tocando em sua mente. Eu puxo seu cabelo suavemente para tirá-lo de seu sonho, e ele vira o rosto para mim, seus olhos ao meu encontro.

Sua linha de expressão está funda em sua testa quando ele alcança, e espalha as palmas das mãos em meu traseiro e mergulha a cabeça, beijando minha barriga novamente. Ele está se comportando de forma peculiar.

— O que há de errado? — Eu não posso manter a minha preocupação comigo por mais tempo.

Ele olha para mim e sorri, mas não alcança seus olhos. — Nada. — Diz ele sem me convencer. — Não há nada de errado.

Não estou preparada para desafiá-lo, com seu rosto enterrado no ápice entre minhas coxas e minhas pernas dobradas

— Ohhhhh! — Minha cabeça tomba para trás. Minhas mãos acariciam seus cabelos enquanto o pressiono. Ele move sua língua em mim, movimentos perfeitos que me fazem gemer de prazer.

Ele esfrega suas mãos em meus quadris, fazendo-me estremecer descontroladamente. Ele é a única coisa que está me segurando. Sua língua quente, habilmente traçando círculos em meu clitóris, lançando choques em todas as minhas terminações nervosas, trabalhando minha hipersensibilidade com movimentos lentos e precisos antes de mergulhar profundamente em mim. Não há um único ponto em mim que ele não esteja explorando.

— Preciso de um banho. — eu falo.

— Eu preciso de você. — ele murmura contra mim.

Eu sou enviada numa confusa mistura de sentidos quando ele aumenta a pressão, apertando seus dedos em meus quadris. Eu me esfrego contra sua boca e, é só uma questão de segundos antes que eu esteja caindo aos pedaços, à pressão crescente desabando na minha virilha, a respiração cada vez mais acelerada, com o meu coração pulando em minha garganta.

— Você tem um gosto incrível. Diga-me quando você estiver perto.

— Estou perto! — Eu suspiro numa longa respiração. Puta merda, eu estou perto!

— Alguém está interessante esta manhã. — A mão é removida para o meu quadril e dois dedos mergulham em mim, me lançando em órbita.

— Oh, merda! — Eu grito. — Por favor! — Eu devo ter arrancado uma parte de seus cabelos.

— Olha... sua... maldita... boca. — Ele me repreende, entre gemidos, mesmo aqui. Ele não pode me dizer para não falar palavrões durante estes momentos. A culpa é dele por me deixar assim.

Ele estica a minha abertura com os dedos, circulando e empurrando, enquanto trabalha meu clitóris com o polegar e lambendo meus lábios sensíveis com a língua.

É um prazer torturante que poderia durar para sempre, se não fosse a pressão crescente pesando sobre mim, exigindo libertação.

— Jesse! — Eu grito desesperada.

Com alguns golpes mais comedidos do polegar e da língua, sou arremessada para fora da borda de um precipício em queda livre, as batidas do meu cérebro desidratado são substituídas por faíscas de prazer. Estou curada.

Ele lambe e suga, lenta e suavemente, levando-me a um ritmo constante, o meu corpo relaxando, meu ritmo cardíaco voltando ao normal. Eu mantenho minhas mãos em sua cabeça, traçando lentos, círculos em seu cabelo brilhoso.

— Você é a melhor cura para uma ressaca. — Eu expiro, em um longo suspiro de satisfação.

— Você é a melhor cura para tudo. — Ele fala. Sua língua fazendo traços até o meio do meu estômago, entre os meus seios quando ele se levanta. Ele continua a trilha até o meu pescoço, inclinando a cabeça em um gemido quando ele volta até minha garganta. Tenso. Hmmm, agora, ele beija meu queixo suavemente. — Eu vou foder com você no chuveiro, ele puxa meu

queixo. Então minha cabeça se curva para baixo. Ele beija meus lábios. — Combinado?

— Combinado. — eu concordo. Que pergunta estúpida.

Eu não o tive por quatro dias. Onde ele estava? Eu opto por não perguntar. Eu duvido que fosse receber uma resposta direta de qualquer maneira. Em vez disso, eu tomo meu tempo correndo minhas mãos em seu peito adorável, fixando meus olhos em sua feia cicatriz - outra coisa que eu duvido que ele vá responder.

— Ainda não perguntei. Como está sua cabeça?

Eu tiro meus olhos de sua cicatriz, volto-me para ele. Ele está olhando para mim com um olhar de advertência. Sim, eu não vou fazer um desafio nesse tom ou que o encare. — Melhor. — respondo. — Eu estou.

Seu rosto suaviza, e ele olha para os seus boxers.

Aproveito a dica, deslizando a minha mão na cintura, escovo seu cabelo com a palma da minha mão e deslizo pela sua cintura até sua ereção matinal. Eu cerro meus olhos indo ao seu encontro para senti-lo com cuidado. Quando eu passo mais perto, ele aproveita a oportunidade para encostar a testa na minha, me abençoando com seu hálito de menta.

Estamos cercados pelo vapor agora, a condensação resolvendo tudo sobre nós, e eu posso ver o seu cabelo do peito umedecido, agarrando a sua pele quando eu deslizo minhas mãos em torno de sua boxers, passo minhas mãos sobre a sua bunda, extraordinariamente rígida.

— Eu amo isso. — Eu sussurro com minhas mãos espalmadas sobre sua bunda.

Ele passa sua testa contra a minha. — É toda sua, baby.

Eu sorrio minha aprovação e escorrego as minhas palmas de trás para frente, agarrando sua excitação, grossa que pulsa na base. — Eu realmente amo isso.

Ele geme em apreciação, descendo para reivindicar os meus lábios, invadindo minha boca possessivamente, obrigando-me a me soltar do seu comprimento duro e ter minha mão de volta para sua bunda. Estou agarrada em seu peito, recebendo um impacto total da sua dureza em minha virilha. Eu já estou começando a derreter. A urgente necessidade de tê-lo dentro de mim quebrando nosso beijo e me fazendo puxar sua cueca para baixo de suas pernas longas e magras. Ele libera uma mão da minha bunda para ajudar, a tirar logo sua cueca, sua ereção grossa apontando diretamente para mim. Está contraindo-se, tremendo. A gota de umidade que está brilhando na ponta me diz que ele não vai demorar muito a chegar em seu momento. Eu estou certa. Sou agarrada rapidamente pela cintura e puxada para cima contra seu corpo arfante.

— Coloque suas pernas ao redor da minha cintura. — Ele range os dentes contra o meu pescoço, enquanto ele suga e me morde. Eu cumpro sem pensar, envolvendo minhas pernas ao redor de seu corpo esperando que ele me levante, sua excitação deslizando sobre minha entrada que se contrai, causando um grito desesperado que escapa da minha boca.

— Oh Deus. — eu suspiro.

Ele trava seus lábios contra os meus, gemendo enquanto nossas línguas executam uma dança cerimonial em nossas bocas. Minhas mãos alisam a barba enquanto ele segura-me com um braço em volta da minha cintura e nos leva para o chuveiro já aberto.

Sou presa imediatamente contra os azulejos, sua palma batendo na parede acima da minha cabeça, enquanto ele devora a minha boca, a água quente caindo a nossa volta.

— Isso vai ser duro, Ava. — Avisa. — Você pode gritar.

Oh, Senhor, me ajude. Estou queimando por toda parte, e não tem nada a ver com a água quente derramando sobre nós. Eu passo minhas mãos em torno dele para me segurar em suas costas quando eu o sinto elevar em mim, pronto para me penetrar, minhas coxas relaxando para dar-lhe espaço. Trazendo a sua mão para baixo da parede, ele orienta-se para a minha entrada, olhando direto nos meus olhos quando a cabeça de sua ereção investe em mim. Eu tremo.

— Você e eu. — Ele diz, enquanto passa seus lábios nos meus, me beijando vorazmente. — Não vamos brigar mais. — E em uma mudança radical de seus quadris, ele empurra para cima, enchendo-me ao máximo absoluto, batendo a mão na parede ao lado da minha cabeça em um rugido.

— Deus! — Eu grito.

— Não, querida, sou eu. — ele tenciona ainda mais entre golpes poderosos, me empurrando para a parede de azulejos. — Sensação boa, não é?

Eu me lanço para ele, tentando obter algum aperto, mas a água batendo em suas costas torna impossível segurá-lo.

— Ava?

— Sim! — Eu jogo a cabeça para trás, ofegante e louca de prazer, com cada golpe duro, ele me empurra ainda mais para o êxtase absoluto. Eu sinto os lábios fechando-se em torno de minha garganta exposta, a água fazendo-o deslizar e deslizar sobre a minha pele em chamas.

— Você é tão fodidamente perfeita. — ele geme contra a minha garganta, continuando com seu ritmo forte e voraz. — Ainda lembra?

Oh, este é um lembrete de merda! Ele não precisa se preocupar. Não há a menor chance de que eu possa esquecer.

— Ava, você ainda se lembra? — Ele diz, fazendo questão de bater cada palavra.

— Eu nunca esqueci! — Eu gemo alto, impotente aos seus choques de punição contra o meu corpo. Eu libero as costas, sabendo que ele vai me segurar no lugar, e puxa o rosto para o meu, minhas mãos enxugando pela água que está caindo pelo meu rosto. Seus olhos se elevam para encontrar o meus. — Eu nunca esqueci. — Eu grito, através de suas estocadas fortes.

Sentindo-o se mover dentro de mim, sentindo tremer com a intensidade de nossos corpos unidos movendo-se juntos, tenho as minhas emoções abordadas de todos os ângulos. Ele suspira, inclinando a cabeça para reivindicar meus lábios. É um beijo de importância. Eu derreto para ele. Isto não está me ajudando com minhas tentativas de conter as minhas emoções. Ele geme em

minha boca quando eu seguro em seu rosto, absorvendo a paixão irradiando por todos os poros de seu corpo. Ele dá estocadas cada vez mais fortes e rápidas.

Quando nossa fome mútua assalta-nos eu chego ao ponto de não retorno, eu aperto minhas coxas em torno de seus quadris estreitos, cada músculo do meu corpo se preparando para a libertação que está no horizonte. Ele estremece, murmurando palavras incoerentes contra meus lábios.

Oh, *puta que pariu!*

Ele joga a cabeça para trás. — Jesus Cristo, quanto tempo!

— Jesse, por favor! — Eu grito. Isso está beirando ao insuportável. Eu não sei o que fazer comigo mesma. É muito. Ele traz os olhos de volta para a mim.

Eles estão escuros indecifráveis. Eu estou um pouco preocupada.

— Mais duro, Ava?

O quê? Oh Deus, ele vai rasgar-me ao meio.

— Responda a pergunta. — Ele exige.

— Sim! — Eu grito. Isso pode ficar mais duro?

Ele range os dentes no fundo da garganta, aumentando suas estocadas a um ritmo ainda mais determinado e intencional - um ritmo que eu nunca teria pensado ser possível.

Eu aperto minhas coxas para o ponto da dor, mas isso só aumenta o atrito e, consequentemente, o prazer.

— Jesse! — Sou jogada sobre o limiar, em erupção em torno dele num grito.

O gemido alto que estoura de seus lábios sinaliza que ele está comigo, enquanto se mantém dentro de mim, seu grande corpo empurrando contra o meu. Ele grita meu nome, e eu tenho a sensação do calor de sua libertação dentro de mim. Eu deixo cair a minha cabeça em seu ombro, meu coração bate descompassadamente no meu peito.

Oh, meu Deus! Eu sou mantida no lugar com um braço, o antebraço dele encostado à parede, com o rosto enterrado em meu pescoço. Ele está sem fôlego, e meus músculos estão naturalmente colados ao cumprimento dele, batendo como uma rocha suavemente em mim. A água do chuveiro está caindo sobre nós, mas eu ainda posso ouvir nossas respirações irregulares sobre a água batendo.

— Puta merda. — Ele sussurra através de sua respiração reprimida.

Eu suspiro. Sim, puta merda, realmente. Isso foi além de intenso. Minha mente está como geleia, e eu sei que não vou ser capaz de suportar se ele tentar me colocar de pé.

Como se estivesse lendo minha mente, ele nos vira e desliza nossos corpos para baixo, levando-me com ele por isso estou aconchegada em seu colo no chão do chuveiro. Meu rosto está plantado em seu peito, e ainda posso senti-lo pulsando dentro de mim.

Estou totalmente destruída. Minha ressaca foi afugentada, mas foi substituída pela exaustão completa. Ele deve ter se ajustado para ficar aqui por um tempo, porque eu não vou a lugar nenhum. Eu fecho meus olhos quando sou colocada de forma pacífica, presa ao seu corpo musculoso.

— Baby, você é minha para sempre. — Ele diz baixinho enquanto acaricia minhas costas molhadas com as duas mãos.

Meus olhos estão abertos e muitos pensamentos invadem o meu cérebro, já se recuperando, mas um em especial está gritando... Eu quero ser. Eu não digo isso, porém. Estou consciente de que temos um sexo incrível, e ele quer me manter exatamente para isso, o que seria bom para mim, se eu não tivesse tanta certeza de que isto, eventualmente, terá um fim. Sexo nesta escala é incompreensível para mim. Isso não poderia durar para sempre. Ele vai se cansar e é o que vai ser isso. Mas agora, depois de ter minha compreensão, estou petrificada e vou ter que restaurar um coração partido. Minha maldita força de vontade é uma porcaria, mas eu não posso resistir a ele.

— Somos amigos? — Eu pergunto, descansando meus lábios em seu peito e beijando seu caminho ao redor do seu mamilo.

— Nós somos amigos, baby.

Eu sorrio em seu peito. — Estou contente.

— Eu também. — Ele diz calmamente. — Tão satisteito.

— Onde você estava?

— Isso não importa, Ava.

— importa pra mim. — Defendo calmamente.

— Eu estou de volta. Isso é tudo que importa. — Ele aperta minha bunda e me puxa para perto dele. Sim, ele está. Mas isso não me faz menos curiosa. E o fato de que ele não me dirá só irá alimentar a minha curiosidade. Onde ele esteve?

— Diga-me. — Eu insisto.

— Ava, esqueça. — Sua voz é severa.

Eu suspiro e me afasto do seu peito, levantando meus olhos pesados aos seus. — Tudo bem. Preciso lavar meu cabelo.

Ele retira meus cabelos molhados do meu rosto e deixa cair um beijo em meus lábios.

— Você ainda está com fome?

Eu estou, realmente. Sexo de ressaca me construiu um apetite incrível.

— Muito. — Eu escalo fora dele, alcançando o shampoo. — É esse? — Eu olho para o xampu, em seguida, para Jesse. — Nenhum condicionador?

— Não, sinto muito. — Ele afasta-se do chuveiro, tomando o shampoo da minha mão e passando um pouco em meu cabelo. — Eu quero fazer isso.

Eu renuncio a essa tarefa e relaxo, deixando-o lavar o meu cabelo, as mãos grandes suavemente massageando minha cabeça. Eu vou ter que lavá-lo novamente quando chegar em casa. Não passar condicionador significa ter problemas, mas cheira a ele, então eu realmente não me importo. Eu fecho meus

olhos, deixo minha cabeça cair para trás e absorvo os movimentos rítmicos das mãos.

Muito em breve, ele está posicionando-me debaixo do chuveiro para enxaguar a espuma. — O que diabos é isso? — Ele engasga.

— O quê? — Viro a cabeça para descobrir sobre o que ele está falando. Eu pego um vislumbre de sua expressão chocada quando ele me agarra, me virando para ele de volta.

— Isso!

Eu olho por cima do ombro, encontrando as marcas dos hematomas no meu bumbum, já desbotadas do meu pequeno passeio na parte de trás de Margo.

Com o olhar de horror em seu rosto, daria para pensar que eu tinha uma doença de pele me comendo. Reviro os olhos. — Eu cai da parte traseira de Margo.

— O quê? — Ele pergunta com impaciência.

— Eu estava segurando o bolo na parte de trás da Margo. — eu o lembro.

— Eu fui lançada um pouco sobre o banco.

— Um pouco? — Ele engasga, correndo a mão no meu bumbum.

— Ava, parece que você foi usada como bola de rugby.

Eu rio. — Não está doendo.

— Não haverá mais bolos com você segurando. — ele exige. — E eu quero dizer exatamente isso.

— Você está exagerando.

Ele resmunga algumas palavras inaudíveis e se ajoelha, plantando seus lábios macios em cada uma das bochechas da minha bunda. Eu fecho meus olhos e suspiro.

— Eu vou ter uma palavra com Kate também. — Acrescenta ele, e eu suspeito altamente que ele o fará.

De pé novamente, ele vira-me de volta para encará-lo, retira a água do meu rosto. Abro os olhos, encontrando-o olhando para mim, com o rosto inexpressivo, mas seus olhos contam uma história diferente. Ele está louco por causa de algumas contusões? A última vez que ele ficou bravo foi sobre algumas contusões, e eu não o vi por quatro dias.

Ele se inclina e repousa seus lábios na minha clavícula antes de passar sua língua até meu pescoço e mordiscar os lóbulos da minha orelha, puxando delicadamente. Sua respiração quente no meu ouvido me estremece. Caramba, eu poderia gozar de novo!

— Mais tarde. — ele sussurra, e eu lamento em decepção. Eu não posso obter o suficiente dele.

— Fora. — Ele exige, me virando e apertando minha cintura por trás para me tirar do chuveiro.

Eu fico em silêncio, deixando-o passar a toalha por todo o meu corpo e no meu cabelo para absorver o excesso de água. Ele está sendo tão atencioso e carinhoso. Eu gosto. Na verdade, eu gosto demais.

— Tudo pronto. — Ele envolve a toalha em volta da própria cintura sem se enxugar.

Eu realmente quero me inclinar e lamber as gotas de água que escorrem sobre seus ombros, mas ele segura minha mão e sou puxada de volta para o quarto antes que eu possa seguir com a minha intenção.

Eu olho em volta do quarto. Onde está o meu vestido? Eu não posso acreditar que eu tenha que fazer a caminhada da vergonha no meu número, curto e preto.

Meus olhos se voltam para Jesse depois que eu esquadrinho todo o quarto. Eu paro calmamente, e o assisto colocar seu jeans.

— Sem boxer? — Eu pergunto.

Ele acaba de vesti-la e calmamente a fecha com um sorriso escuro. — Não, eu não quero quaisquer obstruções desnecessárias. — Seu tom é sugestivo e muito confiante.

Eu franzo a testa. — Obstruções?

Ele puxa uma camisa branca e limpa e a veste sobre o cabelo molhado mostrando seus abdominais perfeitos. Eu fico de queixo caído. — Sim, obstruções. — ele confirma baixo, sua expressão como uma máscara.

Ele passa à frente do meu corpo nu e coloca a mão ao redor da minha nuca para puxar meu rosto para perto dele. — Prepare-se. — Ele sussurra, pressionando os lábios com força nos meus.

Ele tem que parar com isso, se ele não vai me ver mais.

— Onde está meu vestido? — Eu pergunto contra seus lábios.

Ele se afasta. — Eu não sei. — Ele diz com desdém, casualmente caminhando para fora do quarto.

O quê? Ele deve tê-lo retirado porque eu não estava em estado adequado para tal. Eu vou até o banheiro para pegar minha roupa de baixo, pelo menos eu sei onde estão... não, eu não sei.

Meu sutiã e calcinha sumiram.

Ok, ele está jogando. Eu vou para o seu guarda-roupa e encontro - o que eu espero ser - a camisa mais cara que está pendurada.

Eu visto e vou para o andar de baixo, encontrando-o na cozinha. Ele está sentado à ilha, mergulhando o dedo em um pote de manteiga de amendoim.

Seu sorriso me encanta quando ele olha para cima, seus lábios sujos envolvidos em torno de um dedo coberto de manteiga de amendoim. — Venha aqui. — Ele ordena.

Eu estou agachada, nua, exceto por uma camisa branca, e franzo a testa para ele. — Não. — Recuso-me, vendo como seu sorriso entorpece numa linha reta.

— Vem... aqui. — Ele pontua as palavras lentamente.

— Diga-me onde está meu vestido. — Eu o desafio.

Ele aperta os olhos para mim e coloca seu pote de manteiga de amendoim, com calma e precisão, sobre a superfície da ilha. Essas engrenagens estão trabalhando duro novamente e seu dedo está batendo ferozmente na bancada, quando ele olha pra baixo.

— Você tem três segundos. — Declara ele, sua voz dura, seu rosto sério.

Levanto minhas sobrancelhas. — Três segundos para o quê?

— Para colocar a sua bunda aqui. — Seu tom está feroz. — Três.

Meus olhos se arregalaram. Ele está falando sério? — O que acontece se você fizer isso chegar ao zero?

— Você quer saber? — Ele permanece completamente impassível. — Dois

O quê? Eu quero saber? Porra, ele não me deu muito tempo e acabou.

— Um.

Merda! Eu corro para os braços estendidos, colidindo contra seu corpo rígido.

Não havia dúvida no seu olhar escuro de satisfação no rápido vislumbre que eu dei antes de enterrar minha cabeça em seu pescoço. Eu não sei mesmo o que aconteceria no zero, mas eu sei o quanto eu amo seus braços em volta de mim, por isso, sou realmente uma acéfala. Oh, que sensação boa estar em seus braços.

Com meu rosto entre seus peitorais eu cheiro cada pedaço de seu tórax e traço meus dedos sobre as costas, eu posso ouvir seus batimentos cardíacos lentos em meu ouvido. Ele exala e fica, colocando-me na ilha, trabalhando o meu caminho entre as minhas coxas. Ele repousa as mãos no ápice das minhas pernas.

— Eu gosto da sua camisa. — Ele escorrega as palmas das mãos sobre as coxas.

— É muito cara? — Eu pergunto fazendo um beicinho.

— Muito. — Ele sorri. Ele conhece meu jogo.

— O que você lembra sobre a noite passada?

Oh? Sim, eu estava ridiculamente bêbada, chocantemente descarada na pista de dança, e eu acho que poderia ter admitido a mim mesma que eu estou apaixonada por ele. Ele não precisa saber a última revelação. — Você é um bom dançarino. — Digo em vez disso.

— O que eu posso dizer? Eu sou um concorrente para o JT.

Ele dá de ombros rapidamente. — O que mais você se lembra?

— Por quê? — Pergunto numa carranca.

Ele suspira. — Em que ponto você chegou num branco?

Onde ele está indo com isso? — Eu não me lembro de chegar em casa, se é isso que você quer saber. Eu lembro que estava estupidamente bêbada e altamente irresponsável.

— Você não se lembra de nada depois do bar?

— Não. — Eu admito. — Isso nunca me aconteceu antes.

— Isso é uma vergonha. — Seus olhos profundamente escuros procuram alguma coisa, eu não tenho nenhuma ideia do que.

— O que é uma vergonha?

— Nada. — Ele se inclina para baixo, beijando-me com ternura nos lábios, alisando as palmas das mãos no meu rosto.

— Quantos anos você tem? — Eu pergunto quando olho diretamente em seus olhos.

Ele mergulha seus lábios novamente nos meus, forçando-os abrirem e, lentamente, rodando sua língua em volta da minha boca antes de morder meu lábio inferior puxando delicadamente.

— 26. — Ele sussurra, plantando beijos suaves, deslizando por toda a minha boca.

— Você esqueceu 25. — Murmuro, fechando os olhos de contentamento completo.

— Não, eu não esqueci. Você é que simplesmente não consegue se lembrar quando me perguntou.

— Ah. Depois do bar?

Ele esfrega o nariz contra o meu. — Sim, depois do bar. — Ele me puxa para trás e passa o seu polegar sobre meu lábio inferior. — Está se sentindo melhor?

— Sim, você precisa me alimentar.

Ele ri, plantando um beijo em meus lábios. — Você está fazendo exigências?

— Sim. — eu digo com altivez. — Pegaram as minhas roupas.

Ele estreita os olhos em mim, fazendo um jogo com o osso do meu quadril, apertando-o duro e me empurrando sobre a bancada onde eu grito.

— Quem tem o poder, Ava?

— O que você está falando? — Eu rio em meio de seu torturante aperto.

— Eu estou falando sobre como é mais fácil nós ficarmos juntos, se você aceitar quem detém o poder.

Oh, eu não posso suportar mais. — Você detém!

Ele libera-me imediatamente. — Boa menina. — Ele agarra meu cabelo e me puxa para frente, forçando um beijo forte e bruto. — Não esqueça.

Eu derreto dentro dele, absorvendo seu poder em um suspiro prolongado. Rapidamente, ele me deixa na bancada e volta alguns minutos depois com minha calcinha, vestido, sapatos e bolsa. Eu faço caria feia quando eu as pego dele.

— Não olhe para mim assim, baby. Você não vai usar esse vestido de novo, eu lhe asseguro. Coloque a camisa por cima dele. — Ele dá ao vestido com um olhar de desaprovação antes de deixar a cozinha para fazer uma ligação.

Eu rio de mim mesma. *Quem detém o poder?*

Eu, quem mais! Excesso de controle! Eu visto minhas roupas e vasculho minha bolsa para tentar encontrar minhas pílulas anticoncepcionais, mas elas estão difíceis de serem achadas. Eu tiro todo o conteúdo da minha bolsa sobre a bancada e olho através das porcarias que eu carrego, apenas para descobrir que eu não as coloquei lá dentro.

— Você está pronta?

Eu me viro para ver Jesse na porta da cozinha com sua mão estendida.

— Dois segundos. — Eu coloco minhas coisas de volta na minha bolsa e caminho, levando a mão estendida.

— Perdeu alguma coisa? — Ele pergunta, levando-me para fora da cobertura.

— Não, eu devo tê-las deixado em casa. — Ele olha para mim com um olhar interrogativo.

— Minhas pílulas. — Suas sobrancelhas sobem. — É um bom negócio Cathy não está aqui. Você daria a ela um ataque do coração com esse vestido.

— Cathy?

— Minha empregada. — Ele olha para o meu vestido com desaprovação e decide fechar os botões de sua camisa. — Melhor. — Ele conclui com um pequeno sorriso de satisfação.

Saímos do elevador e eu sou puxada pelo saguão do Lusso, Clive está com duas pessoas quando passamos.

Bom dia, Sr. Ward. — Ele cumprimenta alegremente. — Você parece melhor esta manhã, Ava.

Jesse acena para Clive, mas não retarda seus passos largos. Eu coro, sorrindo docemente quando entro no carro, junto a Jesse. Como é embaraçoso. Eu duvido seriamente que eu esteja de melhor aparência do que ontem à noite. Meu cabelo está úmido, eu não tenho um pingo de maquiagem e eu estou vestindo roupas da noite passada com a camisa de Jesse por cima.

Estou dentro do Aston Martin e volto para casa com a velocidade habitual levantando meu cabelo, enquanto Ian Brown acalma meus ouvidos.

***

Em frente à casa de Kate, saio de seu carro e o encontro na calçada. Seus olhos me acompanham até que eu esteja diante dele e ele está olhando para mim com aqueles gloriosos, olhos verdes. Eu não quero que ele vá. Eu quero que ele me leve de volta para sua torre no céu e esconda-me lá para sempre, em sua cama - com ele dentro, também. Eu sou uma escrava deste homem. Tenho sido total e completamente tomada.

Eu paro na sua frente, empurrando minha frente em seu peito, inclinando minha cabeça para ele. Ele está casualmente, com as mãos descansando levemente nos bolsos do jeans, seus olhos cintilantes me observando até eu chegar na ponta dos pés e escovar meus lábios sobre os seus. Isso é o suficiente para ele tirar as mãos dos bolsos e pegar-me em seu peito, mergulhando sua língua em minha boca, ferozmente levando tudo o que ele quer. É totalmente bom.

Ele pode ter o que quiser. Meus braços se enlaçam em torno de seu pescoço, e eu absorvo tudo quando ele rola e dá voltas na minha boca, me consumindo completamente.

Problemas... muitos problemas chegando.

Uma vez que ele teve o que queria, ele se afasta em um longo suspiro, deixando-me sem fôlego e querendo muito mais. Dirijo-me em minhas pernas instáveis, levando-me até o caminho para porta da frente de Kate. Eu deveria

sorrir, estou muito feliz comigo mesma e com todo o sexo que eu tive, mas a dor no meu estômago é um indicador gritando que eu não posso ignorar.

Viro-me para vê-lo indo embora, mas o encontro parado perto, olhando para mim. Minha testa franze. O que ele está fazendo? Se ele veio para outro beijo de adeus, então eu sou um jogo.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto.

— Voltando para esperar por você.

— Para onde vou?

— Você vai para o trabalho comigo. — ele responde, como se eu devesse saber disso.

Ele está indo para o trabalho? Claro, os hotéis não fecham nos finais de semana, mas o que é que eu vou fazer enquanto ele está trabalhando? Não me importo desde que eu esteja com ele?

— Você me deu um beijo de adeus.

Um sorriso desponta nos cantos de sua boca. — Não, Ava. Eu só beijei você. — Ele afasta uma mecha de cabelos úmidos do meu rosto.

— Arrume-se.

Ah, ok. Ele manda em mim em todos os lugares e sobre tudo e eu cumpro sem direito a um segundo pensamento. Eu realmente sou uma escrava para ele.

Eu entro na sala de estar, com Jesse a reboque, para encontrar Kate e Sam esparramados no sofá, num emaranhado de pernas e braços seminus comendo sucrilhos.

Nenhum deles faz qualquer tentativa urgente para se cobrir.

— Hei. — meu homem exclama quando Sam olha para cima e vê Jesse. Os olhos de Jesse viajam sobre a meia nudez de Sam, um olhar de desaprovação clara em seu rosto. — Como você está se sentindo, Ava? — Ele pergunta.

Reviro os olhos. Sim, eu estava caindo de bêbada, mas como isso acontece, eu me sinto bem agora - Jesse me comeu muito bem. — Bem. — Respondo,

olhando para Kate com um olhar vá-no-meu-quarto-AGORA. — Eu vou ser tão rápida quanto puder. — Deixo Jesse na sala e me retiro para o meu quarto, andando, enquanto espero por Kate.

A história de Vitória entra em minha mente, e agora eu não sei o que fazer.

Ela entra parecendo um cisne, toda desconfiada.

— Alguém parece completamente fodida! — Ela ri.

Eu estreito meus olhos para ela. Há uma coisa que preciso esclarecer primeiro. — Por que você disse ao Sam onde eu estava? — Eu cuspo em tom acusador.

Ela recua. — Você está com raiva de mim?

— Sim... não... um pouco. — Oh, eu não estou nem um pouco louca. Eu estava um pouco à noite passada, mas não agora. Ela me dá um sorriso travesso. — Não olhe para mim como Kate Matteews.

— O que está acontecendo entre você e Sam?

— Ele é adorável, não é? — Ela pisca. — É apenas um pouco de diversão.

Bem, se é divertido ou não, ela precisa saber.

— Você deve saber que Victoria o viu sendo mergulhado num frappuccino por alguma mulher irada no Starbucks. — Eu puxo a camisa de Jesse e meu vestido sobre a minha cabeça, jogando os dois para o chão.

Kate revira os olhos, colocando-os na minha cama antes de se jogar no meu edredom, seu cabelo vermelho se espalhando em torno de seu rosto pálido. — Eu sei. É a puta da ex-namorada louca.

— Ele te contou? — Eu não posso esconder o choque na minha voz.

— Sim, não é nenhuma grande agitação.

— Oh. — Eu não posso acreditar como ela é descontraída. Sempre calma, nada a atinge.

Ela olha para mim. — Você não é a única que está recebendo um bom trato. — Ela diz, séria. Eu abro a boca para ela. — Está escrito em seu rosto, Ava.

— Eu vou para o trabalho com Jesse. — Eu pego meu secador para tentar salvar a bagunça úmida que está o meu cabelo.

— Divirta-se. — Eu a ouço cantar quando sai do meu quarto. Eu viro minha cabeça para baixo e ignoro a massa áspera e seca do meu cabelo castanho escuro, lembrando o fato de que eu estou com pressa de voltar para Jesse.

Quando eu viro a minha cabeça de volta para o espelho, vejo a imagem de Jesse, encostado na minha cabeceira, jogando-me um beijo. Seus braços estão casualmente apoiados por trás de sua cabeça. Ele praticamente preenche a cama de casal. Eu largo meu secador de lado, virando-me para os seus olhos verdes queimando em mim. Eu quero rastejar até a cama e para ele.

— Hey, baby. — Ele me olha de cima a baixo.

— Hei, você também. — eu sorrio. — Confortável?

Ele me faz saltar novamente. — Não, eu só fico confortável com uma coisa embaixo de mim, nos dias de hoje.

Levanto as sobrancelhas sugestivamente.

Aquele olhar e essas palavras fizeram meus joelhos tremer e bobinas de desejo surgiram em todas as fendas do meu corpo. Eu vejo como ele empurra-se para cima da minha cama e caminha lentamente até mim, me virando para frente do meu guarda-roupa. Alcançando por cima dos meus ombros, os trilhos de roupa, tira o meu vestido creme.

— Coloque esse. — ele respira no meu ouvido.

— E certifique-se que haverá rendas por baixo.

Eu cerro os olhos fechados. Eu estava pensando mais num estilo jeans e uma camiseta, mas eu estou mais do que feliz em ir com esse. Eu chego para frente, tiro o cabide dele, gemo quando sua mão cai e escova sobre meu seio, seus quadris mexendo para frente na parte inferior das costas.

Oh, bom Senhor, PARE!

— Seja rápida. — Ele dá levemente um tapa em meu bumbum e espreita para fora, deixando-me numa confusão vacilante segurando meu vestido creme como suporte. Eu me agito com um arrepio de volta à vida, um pequeno suspiro e estarei pronta.

***

Pegando cada bolsa que eu possuo, procedo a procurar pelas minhas pílulas, mas elas estão longe de serem encontradas. Acho Kate na cozinha fazendo chá, usando apenas uma pequena camiseta.

— Você viu minhas pílulas? — Eu vasculho as gavetas da cozinha, acho tudo de baterias e carregadores de telefone a batons e unhas polonesas.

— Elas não estão na sua bolsa?

— Não. — eu bato a gaveta com uma carranca.

— Você já viu todas as suas bolsas? — Kate pergunta, saindo da cozinha com duas canecas de chá.

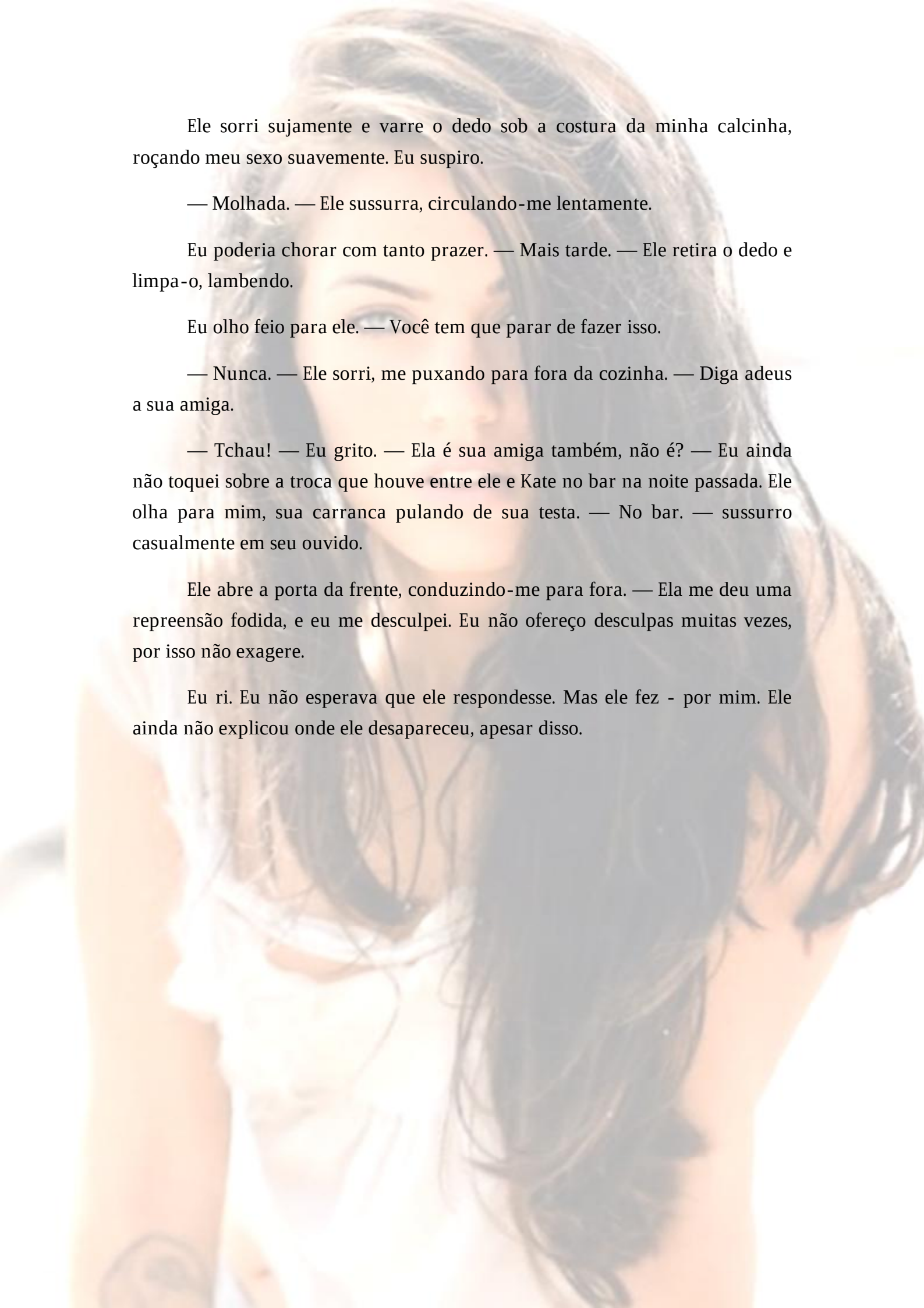
— Sim. — eu continuo a procurar através de cada gaveta na cozinha, embora eu saiba que elas não possam estar entre os talheres ou utensílios.

— Problemas?

Eu olho para cima, encontrando Jesse encostado na porta. — Eu não consigo encontrar as minhas pílulas. Eu tentei, mas em vão, estava procurando dentro de cada bolsa de novo, mas elas definitivamente não estão lá.

— Encontre-as mais tarde, vamos lá. — Ele põe a mão para fora. — Eu gosto do seu vestido. — Ele diz suavemente, passando a olhar pra mim de cima a baixo quando eu ando em sua direção. É claro que ele gosta, ele escolheu.

Ele chega sob a bainha e coloca o dedo indicador até o interior da minha coxa, me olhando para manter meus lábios fechados, minhas mãos voam até seu peito.



Ele sorri sujamente e varre o dedo sob a costura da minha calcinha, roçando meu sexo suavemente. Eu suspiro.

— Molhada. — Ele sussurra, circulando-me lentamente.

Eu poderia chorar com tanto prazer. — Mais tarde. — Ele retira o dedo e limpa-o, lambendo.

Eu olho feio para ele. — Você tem que parar de fazer isso.

— Nunca. — Ele sorri, me puxando para fora da cozinha. — Diga adeus a sua amiga.

— Tchau! — Eu grito. — Ela é sua amiga também, não é? — Eu ainda não toquei sobre a troca que houve entre ele e Kate no bar na noite passada. Ele olha para mim, sua carranca pulando de sua testa. — No bar. — sussurro casualmente em seu ouvido.

Ele abre a porta da frente, conduzindo-me para fora. — Ela me deu uma repreensão fodida, e eu me desculpei. Eu não ofereço desculpas muitas vezes, por isso não exagere.

Eu ri. Eu não esperava que ele respondesse. Mas ele fez - por mim. Ele ainda não explicou onde ele desapareceu, apesar disso.

Capítulo Vinte e Um

Nós dirigimos para fora da cidade, em direção às colinas de Surrey. Eu pego um vislumbre dele, de vez em quando, me observando, em vez ou outra na estrada. Cada vez, ele sorri e aperta meu joelho, que teve sua propagação de palma na maior parte da viagem. Eu começo a pensar sobre o quão pouco eu sei sobre ele.

Ele é intenso, bastante volátil, extremamente autoconfiante e extremamente rico. Ah, e ele é selvagem no departamento do sexo. Mas isso é tudo que eu sei. Eu nem sei quantos anos ele tem.

– Há quanto tempo você é o dono da Mansão? — Eu pergunto.

Ele me olha com uma sobrancelha levantada, curioso e diminui o volume da música, através dos comandos no seu volante. — Desde que eu tinha 21 anos.

— Tão jovem? — Eu digo, meu tom claramente expondo meu choque em sua resposta.

Ele sorri brilhantemente para mim. — Eu herdei a Mansão do meu tio Carmichael.

— Ele morreu?

Seu sorriso desaparece. — Sim.

Ok, agora eu *realmente* quero saber mais.

— Quantos anos você tem, Jesse?

— Vinte e sete. — Ele diz, completamente impassível.

Eu suspiro. — Por que você não me diz quantos anos você tem?

Ele olha para mim, sorrindo. — Porque, você pode pensar que eu estou velho demais para você e correr quilômetros longe de mim.

Eu olho com desconfiança por todo o carro.

Ele não pode ser tão velho. Eu quero gritar para ele que eu não vou correr em qualquer lugar.

— Ok, quantas vezes eu tenho que te perguntar antes de você me dizer a sua idade real? — Eu tento isso antes e não ir a nenhum lugar.

Ele sorri. — Algumas.

— Eu tenho 26. — Eu tento um pouco de dar e receber para ver se ele cede.

Ele olha para mim. — Eu sei.

— Como?

— Sua licença.

— Você pegou minha bolsa, assim como o meu telefone? — Eu reclamo incrédula, mas ele só dá de ombros. Eu balanço minha cabeça em consternação. É uma regra não escrita. Este homem realmente não tem boas maneiras. — Você acha que você é velho demais para mim? — Dado o que ele fez comigo, eu acho que a resposta é não, mas como parece que essa é uma questão, vale a pena perguntar.

— Não, eu não sou. — Ele mantém os olhos na estrada. — Meu problema é o seu problema.

Eu franzo a testa. — Eu não tenho um problema.

Ele vira o rosto bonito para mim, os olhos esfumaçado e todo glorioso.

— Então pare de me perguntar.

Eu descanso minha cabeça contra o assento em um acesso de raiva, observando a paisagem passar por nós.

A idade dele não me incomoda nem um pouco - não agora, de qualquer maneira. Eu não acho que há qualquer coisa que pudesse mudar minha mente sobre isso.

Eu viro para ele. — E seus pais?

A linha reta de seus lábios me faz imediatamente lamentar a questão. — Eu não falo sobre eles. — Seu tom é de desprezo.

Eu sinto que ele não me dirá mais nada. Sua abordagem de desprezo me fez ainda mais curiosa, mas também me faz calar minha armadilha.

Nós chegamos na Mansão e Jesse aciona um interruptor no painel, para abertura dos portões. Quando nos aproximamos do pátio, eu vejo o big John saindo de seu Range Rover, em seu terno preto e óculos escuros. Ele acena com a cabeça em saudação quando eu saio do carro e ando ao lado de Jesse.

— O que está acontecendo, John? — Jesse pergunta, pegando minha mão e levando-me para subir os degraus até a entrada da Mansão. Eu tremo, pensando sobre a última vez que estive aqui. Eu corri, e eu nunca pensei que eu estaria de volta. Mas aqui estou eu. Olho para Jesse e como ele bate as palmas das mãos com Big John. Ele mudou o rumo todo das coisas.

John fala baixo, andando ao nosso lado permitindo que Jesse e eu passe antes de seguir-nos até ao restaurante. Estou surpresa como está tranquilo as de dez horas de uma manhã de domingo em um hotel. Não é hora de almoço?

Jesse para, virando-se para mim. — O que você gostaria de comer? — Ele está falando comigo todos profissional agora.

— Eu não estou com fome. — Eu dou de ombros. Estou me sentindo desconfortável e começando a desejar ter ficado no sofá com uma caneca grande de café e um edredom. O que eu vou fazer enquanto ele trabalha, afinal?

Sua expressão suaviza. — O que você realmente gosta?

Oh, bem, isso é realmente fácil. — Salmão defumado.

— Bagel? — Ele pergunta, e eu aceno. — Café?

— Por favor.

— Como você toma seu café?

— Cappuccino, expresso extra. Nada de chocolate ou de açúcar.

— Você vai comer no meu escritório.

Dou de ombros. — Eu sou fácil. — Assim que as palavras caem da minha boca, eu estalo os olhos para cima, descobrindo, piscinas cintilantes verdes de alegria e um sorriso muito sujo.

— Nem uma palavra. — Eu o ameaço.

— Não era uma pergunta, Ava. John, dá-me 20. Pete, você consegue isso?

— Certamente, senhor.

— Bom. Traga o almoço da Ava no meu escritório. — Ele dá ordens para fora, enquanto olha para mim com os olhos verdes brilhando.

Minha mão é agarrada, e eu sou transportada pela Mansão para o seu escritório. Eu corro para manter-me com ele, e tão logo a porta do seu escritório é fechada, minha bolsa é jogada ao chão e eu sou empurrada contra a parte de trás da porta, meu vestido já na minha cintura.

Puta que pariu! Não está aqui para trabalhar? Ele enterra o rosto direto no meu pescoço, meus braços voando para pegar sua camiseta. Eu sabia o que estava por vir. Quando ele concentrou aqueles olhos ardentes em mim, eu sabia o que ele estava pensando. Mas eu ainda sou pega de surpresa por sua ferocidade. Lento, preparado construído, ou duro, rápido ao ataque - o efeito

ainda é o mesmo. Eu estou sugando respirações curtas e afiadas e prontas para mendigar.

— Eu sabia que era uma má ideia trazer você aqui. Eu vou não conseguir fazer nada. — Sua voz rouca contra a minha garganta quando ele suga avidamente, as palmas das mãos acariciando cada lado do meu corpo, descansando em meus seios e amassando através do material do meu vestido.

— Eu vou, então. — Solto um gemido. — Merda! — O impulso acentuado de seus quadris me diz que foi a coisa errada a dizer.

A pressão de seu corpo empurrando-me contra a porta e sua boca cai na minha. — Cuidado com a boca, porra. — Ele se irrita e passa sua língua em minha boca. — Você não vai a lugar nenhum, baby. — Ele morde meu lábio. — Nunca. Você esta molhada?

— Sim. — eu digo, lutando em sua camisa. Eu só tenho de olhar para ele e eu estou ligada.

Suas mãos deixam meus seios, desaparecendo, e eu ouço o som de seu zíper sendo aberto, o seu comentário agora perfeitamente claro.

Minha calcinha é puxada para o lado.

Eu não tenho tempo para me preparar para a dura e rápida estocada que vem. Ele puxa uma das minhas pernas até a cintura, se posiciona e bate em mim, empurrando-me na porta. Eu grito.

— Quieta. — Ele fala.

Ele não me dá tempo para me ajustar. Ele bate em mim repetidamente, empurrando, mais e mais, enviando-me para um céu de prazer. Eu pressiono meus lábios para abster-me de gritar, deixando cair a cabeça sobre o seu ombro em desespero delirante.

— Você me sente, Ava? — Ele trinca os dentes cerrados.

Senhor me dê forças, acho que vou desmaiar. Ele está trabalhando em mim como um louco, urgentemente, empurrando e ofegando.

— Responda a pergunta! — Ele grita.

Como é que ele pode gritar?

— Sim! Eu sinto você.

Ele entra em mim, empurrando-me mais e mais em um desespero que me deixa girando. Eu estou no segundo do orgasmo, a perna que eu estava no chão, de repente ficou agora fora do chão.

— A sensação é boa?

— Oh, Deus, sim! — Eu grito quando todo o fôlego deixa meus pulmões e eu sou assaltada por sua boca gulosa.

— Eu disse quieta. — Ele morde o meu lábio, a pressão na fronteira é quase dolorosa.

O fogo ardente atacando rachaduras meu núcleo, está fazendo rupturas, empurrando-me para uma felicidade febril com o meu clímax em um grito alto, com sua boca capturando meus gritos e a minha mente fica vazia.

Eu tremo incontrolavelmente contra ele, mas ele se move mais rápido contra mim, gritando em sua própria explosão, sua ereção pulsando e empurrando enquanto ele derrama-se dentro de mim.

Oh, meu Deus, isso foi rápido da maneira mais difícil. Minha cabeça está girando descontroladamente. Eu estou em reverência completa do que este homem faz para mim. Ele é um gênio.

E em seu escritório?

— Eu poderia trazê-la para o trabalho todos os dias. — Ele respira contra meu pescoço enquanto puxa lentamente para fora de mim, deixando-me deslizar para baixo na porta. — Você está bem?

— Não me solta. — Murmuro em seu ombro. — Não consigo encontrar o meu equilíbrio.

Ele ri levemente, passando o braço em volta da minha cintura para me firmar. Eu tiro o meu cabelo do meu rosto e encontro seus olhos deslumbrantes no meu campo de visão.

Eu sorrio. — Oi.

— Ela está de volta. — Ele aperta seus lábios nos meus e me pega, me levando para o sofá e me colocando lá e se deitando do meu lado.

Quando ele recolhe o minha bolsa do chão, eu reorganizo meu vestido, no sofá, com um sorriso nos cantos dos meus lábios. O contraste da sua personalidade, de selvagem e exigente para carinhoso e atento, é um queimador de cérebro, realmente. Mas eu amo os dois lados dele. Ele é apenas uma maneira muito boa.

Ele vem e senta-se ao meu lado, me puxando debaixo do braço. — Pensei que você poderia ir até a extensão e começar a esboçar algumas ideias.

— Você ainda me quer para projetar? — Eu sôo confusa. Está tudo bem, porque eu estou. Eu pensei que era tudo um truque para me levar para a cama.

— É claro que eu quero.

— Eu pensei que você só queria para usar o meu corpo. — Eu provoco, ganhando um beliscão num mamilo.

— Eu quero você para muito mais do que o seu corpo, baby.

Ele quer? Como o quê? — É domingo. — eu me afasto do seu abraço. — Eu não trabalho aos domingos. De qualquer forma, eu não tenho nenhum do meu kit comigo.

Sua linha de expressão na testa se franze, enquanto ele se estica e puxa-me para o seu colo em uma pequena carranca. — Um lápis e um pedaço de papel? — Ele belisca a minha orelha, brincando.

— Tenho certeza de que podemos fornecer esse tipo de material, mas eu deduzo que o projeto final precise de mais coisas.

Essencialmente, sim, algum pedaço de papel e um lápis é tudo que eu preciso no momento, mas é domingo. Não consigo pensar em um milhão de outras coisas que eu poderia fazer e preferir fazer. Além disso, eu não preciso estar sentada na extensão para começar a ter idéias.

Mas, então, eu considero a possibilidade de que ele me quer fora de seu escritório. Ele tem que tirar as pedras fora e agora estou no caminho. Eu não posso nem entrar no meu carro e ir embora. Eu me retiro do seu colo quando a porta bate.

— Entre. — Ele instrui, seus olhos curiosos se focam em mim.

Eu continuo a ignorá-lo. O cara de cabelo cinza do restaurante entra com uma bandeja e coloca-a na mesa de café.

— Obrigado, Pete. — Seus olhos de sondagem permanecem em mim.

— Senhor. — Ele acena para Jesse e me dá um sorriso amigável em minha direção antes de sair.

— Posso ter algum papel? — Eu pergunto, pegando a bandeja e jogando minha bolsa no ombro.

— Você não vai comer o almoço?

Ele se levanta a testa franzida ainda.

— Vou levar a bandeja para cima. *Eu não quero ficar no seu pé!*

— Oh, tudo bem. — Ele caminha até sua mesa.

Eu tento o meu melhor ignorar perfeito para o jeans em sua bunda quando ele se inclina e abre uma gaveta, retirando uma almofada de arte e uma lata de lápis de desenho. O que ele faz com aquilo?

Eles não sai de sua pose. Ele calmamente, entregando-os para mim. Eu aceito, colocando-os sob a bandeja e faço o meu caminho para a porta.

— Ei, você não está esquecendo de algo?

Viro-me, encontrando o seu olhar interrogativo que se transformou em um brilho a mais. — O quê? — Eu pergunto. Eu sei o que, mas eu não estou com vontade de acariciar seu ego.

— Traga sua bunda aqui. — Ele movimenta sua cabeça.

Meus ombros caem ligeiramente. É apenas mais fácil tudo redondo, se eu der a ele o que ele quer e sair de perto. Eu o alcanço, tentando o meu melhor, para colocar um rosto alegre.

Eu sei que estou falhando miseravelmente.

— Beije-me. — Ele ordena, com as mãos colocadas casualmente nos bolsos do jeans. Eu chego na ponta dos pés e empurro os meus lábios contra os dele, garantindo que torne isso mais do que um beijo. Ele não responde. — Beije-me como se você dependesse disso para viver, Ava.

Ele não está comprando a minha tentativa tímida para satisfazê-lo. Eu suspiro. Eu tenho uma bandeja em minhas mãos, a minha bolsa no ombro e um bloco e um lápis enterrado sob a bandeja. Isto está provando ser complicado, especialmente quando ele não está ajudando. Eu coloco a bandeja e equipamento de desenho em sua mesa e mergulho as mãos em seu cabelo, puxando o rosto para baixo, no meu. Demora um nanossegundo para ele responder. Uma vez que nossos lábios se encontram, ele toma-me completamente, seus braços serpenteando ao redor da minha cintura enquanto ele se inclina ligeiramente para acomodar a nossa diferença de altura. Eu não quero aproveitar, mas eu aproveito - demais.

— Melhor. — ele diz contra meus lábios. — Nunca se segure comigo Ava. — Ele me libera, deixando-me sentir um pouco tonta e desorientada. Alguém bate na porta. — Vá. — Ele acena para a porta.

Eu pego minhas coisas e saio sem uma palavra. Eu tenho um mau humor sobre isso. Eu estou no chão estupidamente perigoso aqui, e eu sei disso. Este homem tem coração quebrado escrito sobre todo ele.

Eu abro a porta do escritório e encontro o big John esperando por mim. Ele acena com a cabeça, tomando a posição do meu lado para me acompanhar no andar de cima.

— Eu sei para onde estou indo, John. — Eu digo.

Ele não escuta e me acompanha todo o caminho.

— Está tudo bem, menina. — Ele confirma, continuando seus passos largos, além de mim para as escadas.

Quando chegarmos ao vitral na parte inferior da escada para o terceiro andar, eu olho para cima para a grande escadaria.

No topo, há um conjunto de portas de madeira com bonitos símbolos de círculo bastante original na madeira.

Elas estão fechadas e são muito intimidante.

O que está lá em cima? Poderia ser uma sala de eventos. Sou distraída da vastidão imponente da madeira, quando ouço uma porta aberta.

Olho para dentro e vejo um homem saindo de uma suíte de hóspedes fechando suas calças. Ele olha para cima, pegando-me encarando-o. Meus rosto esta em chamas e eu olho para John, que está olhando para o cara, balançando a cabeça ameaçadoramente. Uma onda de preocupação lava sobre o rosto do convidado, e eu passo fora através da arcada que conduz à extensão para tentar escapar da situação embaraçosa. John não parece impressionado. Por que os homens pensam que é aceitável sair de banheiros e quartos de hotel ainda se vestindo.

Eu vou para o quarto mais distante. Com a falta de mobiliário, eu deslizo para baixo, da parede para chão.

John põe a cabeça na porta.

— Telefone para Jesse se você precisar de alguma coisa. — Ele resmunga.

— Eu posso ir encontra-lo.

— Não, chame o Jesse. — Ele afirma, fechando a porta.

Então, se eu precisar ir ao banheiro, eu tenho que ligar para Jesse? Eu deveria ter ficado em casa.

Olhando ao redor do escudo de um quarto, eu começo a mordiscar o bagel de salmão, que eu relutantemente admito, é adorável. Eu tento lembrar o que desenhar em meu caderno. O que ele disse? Oh, sim - sensual, estimulante e revigorante. Não é a minha breve normal, mas eu posso trabalhar com isso.

Eu pego o bloco, deslizo um lápis da lata e começo a esboçar grandes, camas luxuosas e decorativas junto a janela suntuosa. Me perco em algum esboço, é a maneira perfeita para desviar minha mente dos pensamentos mais preocupantes que estão inundando o meu pobre cérebro.

Algumas horas mais tarde, minha bunda está dormente e eu tenho um rascunho de um quarto incrível.

Eu tapo o lápis sobre o papel, sombreamento e mistura aqui e ali. Ok, agora que está sensual. Ele disse que uma grande cama era essencial, e um grande quadro, posicionado no meio da sala, grita luxo e sensualidade. Eu estudo a imagem, corando com meu próprio trabalho. Jesus, é quase erótico.

De onde foi que veio isso? Talvez seja todo o sexo incrível que eu tenho tido. A cama dominando o quarto é uma réplica de uma que eu vi em um quintal de recuperação há alguns meses atrás. Com enormes, pedaços, postes de madeira e um dossel estilo treliça, vai ficar incrível com seda dourada . Eu não sei o que colocar nas paredes porque Jesse não elaborar mais do que grandes tapeçarias de parede de madeira - provavelmente algo parecido com o que eu vi no outro conjunto quando Jesse me encurralou.

Minha linha de pensamento é interrompido quando a porta se abre e eu dou de cara com a cara feia de Sarah. Eu também gemo. A mulher está em toda parte - em todos os lugares que Jesse está.

— Ava, que surpresa agradável.

Mentirosa!

Ela fecha a porta suavemente atrás dela e entra no meio do quarto. Meus pensamentos maldosos têm desejado que ela leve um tombo naqueles saltos ridículos. Eu realmente não gosto dessa mulher. Ela traz a minha cadela interior melhor do que ninguém que eu já conheci antes.

— Sarah. É bom ver você. — Eu pego uma mecha do meu cabelo e começo a brincar com ele, quando eu considero seus motivos para me pagar uma visita. Ela olha para mim, e vejo seus lábios vermelhos, um olhar inflado de superioridade hoje. Ela definitivamente tinha que trabalhar aqui. Com a minha posição sentada, em relação à sua posição de pé, já me sento inferior a ela. Se eu

não tivesse com o meu traseiro tão dormente e eu poderia ter certeza de que não cairia de volta para o chão se levantasse agora.

— Trabalhando em um domingo. — ela brinca enquanto olha ao redor do quarto vazio. — Todos os seus clientes recebem o mesmo tratamento especial que você oferece Jesse?

Ah, mais que puta! Sua motivação é de repente muito clara. — Não. — eu sorrio. — Apenas Jesse. — Meus pensamentos desagradáveis são justificados.

Ela não gosta muito de mim, ao invés de apenas não gostar de mim. Ela poderia até me odiar. Por quê?

— Ele é um pouco maduro para você, não?

Ela cruza os braços sob o grande peito, e concluo que ela provavelmente tinha aqueles feitos também.

Eu não quero que ela saiba que não seu a idade de Jesse. Ela, sem dúvida, sabe. E o fato de que ela sabe e eu não, realmente me irrita.

— Acho que não. — Eu replico docemente. Eu realmente quero levantar do chão, porque o nervosismo está olhando pra mim.

O que isso tem a ver com ela?

Seu rosto exibe uma abundância de desagrado, por eu estar aqui e que, estranhamente, me faz me sentir descontente por estar aqui também. Eu deveria ter ficado em casa. Eu não preciso disso.

— Então, o que o meu Jesse acha de você dar o seu tempo livre para trabalhar?

Meu Jesse?

— Eu não tenho certeza qual é o negócio de vocês.

— Talvez seja o dinheiro dele? — Ela levanta uma estúpida sobrancelha já arqueada. Botox!

— Eu não estou interessada na riqueza do Jesse. — Eu retalho, brevemente. Estou apaixonada por ele!

— É claro, você não está. — Ela vai até a janela, casualmente e olha, antes de voltar a me encarar, seu rosto tão frio quanto sua voz. — Esteja advertida, Ava. Jesse não é o tipo de homem que você possa construir seus sonhos.

Eu fico olhando-a diretamente nos olhos, tentando imitar o rosto frio e tom. Não é difícil - ele vem naturalmente com essa mulher horrível. — Obrigada pelo aviso, mas eu acho que sou adulta o suficiente para decidir com quem eu posso construir meus sonhos. — Meu coração deu um mergulho do meu peito para o meu estômago.

Ela zomba levemente. Isso é piedade. Faz-me sentir uma porcaria. — Menina, pule fora do seu conto de fadas e abra seu e...

A porta se abre e Jesse entra. Ele olha para mim que estou sentada no chão e em Sarah que está na janela. — Tudo bem? — Ele pergunta a Sarah.

Eu recuo, interiormente. Por que diabos ele está perguntando para ela? Ela está bem, estava aqui fazendo ameaças. Sou eu, sentado aqui como uma burra morta, ele deve estar se perguntando. Fico ainda mais atordoada quando ela mostra um sorriso ridiculamente falso e vai até ele – com os peitos empurrados para frente.

— Sim, querido. Ava e eu estávamos discutindo os novos quartos. Ela tem algumas ideias fabulosas. — Ela esfrega seu ombro.

Quero essas unhas falsas fora de seus dedos. A puta sangrenta está mentindo! Ele não vai cair nessa, não é? O sorriso de satisfação que ele lhe dá, antes de olhar para mim, diz-me que ele vai. O pentelho é cego!

— Ela é boa. — Ele diz com orgulho. Ele está me fazendo sentir como uma criança de merda.

— Sim, muito talentosa. — Sarah ronrona, sorrindo maliciosamente para mim. — Vou deixa-los.

Ela inclina-se e beija sua bochecha. Eu queimo de raiva. — Ava, foi bom vê-la novamente.

Eu reúno toda a minha decência para sorrir para a besta. — E a você, Sarah.

Espero que ela sinta a falta de sinceridade no meu tom, eu nunca fiu mais sincera na minha vida. Ela sai do quarto e me deixando sozinha com Jesse. Por que eu vim aqui, e qual o papel que essa mulher tem na vida de Jesse?

Ela está aqui toda vez que eu apareço. E ela estava no lançamento do Lusso também. Será que eu vou fugir dessa vaca astuta? Ela quer que eu vá embora, e não há uma única razão dela não querer, ela quer... Jesse. O pensamento dele estar com mais alguém faz meu coração se contrair de dor, me faz querer machucar alguém. Eu nunca fui do tipo ciumenta, nem pegajosa ou carente. Mas eu posso sentir todas essas sensações novas correndo para a superfície, inundando todo o meu ser. Não me sinto confortável com isso. Estou com um grande problema aqui - grande, malditos, problemas. Ela disse que Jesse não é o tipo de homem que você pode construir seus sonhos. Eu acho que já sabia disso.

— Vamos dar uma olhada então, senhora. — Ele se abaixa na parede perto de mim, me fazendo sentir uma pedra dentro de mim. — Wow! Eu amei essa cama.

— Assim como eu. — Admito mal-humorada. O entusiasmo pela minha ideia foi sugado para fora de mim.

— O que é isso? — Ele aponta para o dossel sobre a cama.

— É um projeto de estrutura. Todas as vigas de madeira se sobrepõem para formar um grind.

— Então, você pode pendurar coisas nele? — Ele me olha com curiosidade.

— Sim, como material, ou luzes, talvez. — Eu dou de ombros.

Sua boca forma um O quando ele agarra o meu conceito. — Que cores que você tem em mente?

— Preto ou dourado.

— Eu amei isso. — ele passa a mão sobre o desenho. — Quando podemos começar?

Hein? — É apenas um esboço. Eu tenho que fazer mais algumas mudanças, desenhos de escala, os planos de iluminação, esse tipo de coisa. — Eu não sei se eu vou querer fazer qualquer dessas coisas.

Eu caí em um profundo estado de depressão depois de ser expulsa de seu escritório e alertada por Sarah. Eu tenho que repensar seriamente o que eu estou fazendo aqui. — Você vai me levar pra casa?

Sua cabeça atira para cima, seus olhos verdes mostrando preocupação.

— Você está bem?

Eu empurro meu traseiro entorpecido do chão, usando toda a força que eu tenho, com um sorriso - tão falso quanto o de Sarah - no meu rosto. — Eu estou bem. Eu tenho algumas coisas do trabalho para resolver pela manhã. — Eu aliso meu vestido para baixo.

— Eu pensei que você não trabalhasse nos finais de semana?

— É só trabalho mais ou menos.

— Mais ou menos? — Ele olha para mim com um pequeno sorriso. Eu poderia chorar.

— Sim, mais ou menos. — Eu dou de ombros.

Leve-me para casa para que eu possa pensar sem você lá para me distrair com o seu belo rosto e corpo.

— Ok. — Ele se levanta do chão com facilidade e suas mãos me seguram na almofada. — Você tem certeza que está bem? — Ele pressiona.

Eu mantenho o meu sorriso falso. — Eu estou bem, por que não estaria? — Eu luto com minha mão para não ir para o meu cabelo. Ele me olha com desconfiança. — Vamos lá, então. — Ele pega minha bolsa e segura a minha mão.

— A bandeja.

— Pete vem busca-la. — Ele rejeita a minha preocupação e me leva para fora do quarto, de volta para baixo.

Eu quero liberar minha mão da dele, mas eu não quero dar-lhe alguma razão para suspeitar que eu estou com qualquer outra coisa senão bem. É difícil, especialmente quando eu estou mais distante, bem mais do que poderia estar.

Quanto mais eu o toco, mais ligada a ele eu estou me tornando.

À medida que entramos no hall de entrada, Jesse dá olhares em volta nervosamente. — Espere aqui, eu preciso pegar meu celular e as chaves. Na verdade, vá entrando no carro está aberto. — Eu faço uma carranca para ele, quando ele me larga e corre em direção do seu escritório.

Eu caminho para a saída da Mansão, por todo o cascalho para o DBS.

Antes de eu chegar ao carro, ouço o riso ácido de certa lambisgoia e besta soltando. Eu fico tensa da cabeça aos pés e giro sobre o cascalho, apenas para encontra-la no topo da escada com Jesse.

— Ok, querido. Até mais tarde. — Ela chega mais perto e beija sua bochecha.

— Esperamos vê-la novamente, Ava. — Ela fala.

Seu olhar gelado me penetra antes de Jesse me dá a minha bolsa e pegar minha mão novamente. Assim que entro no carro, e que o motor é ligado, os meus ouvidos são invadidos com Creep do Radiohead.

Eu sorrio para mim mesma. Sim, porque eu estou aqui, é uma pergunta muito boa.

Capítulo Vinte e Dois

Deixo Jesse com um beijo e um olhar de apreensão em todo o seu rosto deslumbrante. — Eu ligo para você. — Eu digo casualmente, saltando de seu carro. Eu não posso sair rápido o suficiente. Eu fecho a porta do carro e apresso o caminho para a casa de Kate. Eu não olho para trás, fechando a porta rapidamente atrás de mim e cedendo contra ela.

— Hey! — Kate aparece no topo das escadas com uma toalha enrolada ao redor dela.

— Você está bem?

Eu não posso plastificar o meu sorriso falso, não mais. — Não. — eu admito. Eu não estou nada bem.

Ela olha para mim com uma mistura de confusão e simpatia. — Chá?

Eu aceno, desencostando da porta.

— Por favor, não seja muito boa para mim. — Eu a advirto.

Lágrimas estão ameaçando, e eu estou disposta mesmo a mantê-las sob controle.

Eu sabia que isso iria acontecer. Não tão cedo, mas este negócio desagradável de dor coração era inevitável. Ela sorri consciente e fiz um sinal com a cabeça. Eu me arrasto até as escadas, encontrando-a na cozinha fazendo chá.

Eu entro e me jogo uma das cadeiras. — Sam já foi?

Ela coloca três colheres de açúcar em sua caneca, e mesmo ela estando de costas longe de mim, eu sei que ela está sorrindo. — Sim. — Ela diz, casualmente demasiada.

— Noite Boa?

Ela se vira, estreitando os olhos azuis brilhantes em mim antes de sorrir. — O homem é um animal!

Eu zombo de sua descrição de Sam.

Há mais uma certa pessoa que eu poderia dar essa descrição. — Bom?

Ela derrama água fervente nas canecas e acrescenta leite. — Ele é legal. — Ela dá de ombros. — Isso é o suficiente pra mim. Por que você deixou esta manhã parecer que você tinha tido uma noite semelhante a minha, e volta algumas horas depois parecendo como se tivesse sido golpeada?

Ela senta em um banco, entregando-me o meu chá.

Eu suspiro. — Eu não vou vê-lo novamente.

— Por quê? — Ela se assusta.

Eu olho para o seu rosto, pálido e chocado. Por que ela está tão atordoada pela minha declaração?

— Porque Kate, sem sombra de dúvida, eu vou ser realmente magoada.

— Ele é perigoso.

— Como você sabe disso? — Ela pergunta incrédula.

Bem, isso é fácil. — Ele é um homem de negócios, maduro, muito além de rico e confiante. Eu sou apenas uma peça pequena para ele. Ele vai ficar entediado, me jogar fora e passar para outra pessoa. — Eu xingo sarcasticamente. — Confie em mim... não haverá falta de mulheres atirando-se aos pés dele. — Eu vi a reação que ele causa, eu já experimentei. Ele é incrivelmente feroz no quarto - e cruelmente bom nele - o que me diz que não é de pequenas conquistas sexuais. — eu respiro, enquanto Kate olha para mim boquiaberta. — Ele é um ímã de mulher, possivelmente um mulherengo. — Eu já estou recebendo uma reação de Sarah. — Eu sento na minha cadeira, agarrando minha caneca de chá.

— Quem é Sarah?

— Uma amiga, aquela que eu achava que era a namorada. Ela não gosta de mim, e ela foi perfeitamente clara.

— Você não está seriamente abandonando o barco por causa de algumas palavras mal-intencionadas de uma vaca desprezada? Mande-a se foder!

— Não, não é só isso, embora eu realmente não precise de suas garras escavando nas minhas costas.

Ela revira os olhos. — Minha amiga, você é cega!

— Não, eu não sou. Eu sou sensível. — eu me defendo. — E você é preconceituosa. — Eu cuspo. Ela deixou bem claro que ela gosta de Jesse, mas por que ,oh por que, eu não sei. — Por que você gosta tanto dele?

— Eu não sei. — Ela dá de ombros. — Há algo a mais sobre ele, né?

— Sim, e isso é perigoso.

— Não, é a maneira como ele olha para você, como se você fosse o centro do universo de alguma coisa.

— Não seja estúpida! Eu sou o centro de sua vida sexual. — Eu a corrijo, de repente, considerando o fato de que eu poderia, possivelmente, ser uma das muitas mulheres que ele está mostrando um bom momento. O pensamento é doloroso e mais um motivo para eu ir embora enquanto ainda estou

parcialmente intacta. Oh, eu estou brincando? Eu já estou em pedaços, mas só vai piorar se eu deixar isso continuar.

— Ava, você é a mestra da negação. — Ela me desdenha de leve.

— Eu não estou em negação.

— Sim, você está. — Kate fala, com firmeza.

— Você se apaixonou por ele. É fácil ver por quê.

— Eu não estou em negação. — Eu afirmo, porque eu não sei mais o que dizer sobre isso. É assim tão óbvio? Eu estou negando todo o caminho. Isso deve fazer este processo doloroso mais fácil de suportar. — Eu vou me deitar. — Eu empurro minha cadeira para longe, atrás das minhas pernas e ela cai ao longo do chão de madeira. Eu estremeço ao som penetrante. A ressaca está de volta como uma vingança.

— Ok. — Kate suspira.

Eu a deixo na cozinha e me retiro para o santuário do meu quarto, batendo na cama e puxando um travesseiro sobre minha cabeça. Eu odeio admitir isso, mas a cadela carnuda está certa. Eu não posso construir meus sonhos com Jesse Ward. O pensamento é como uma faca, dividindo o meu coração.

***

Eu entro no escritório para uma nova semana, não sentindo nada, nem mesmo revigorada. Eu não preguei olho, e não tenho nenhuma ilusão do porque disso.

— Bom dia, flor. — Patrick chama de seu escritório. Ele parece melhor.

— Oi. — Tento parecer alegre, mas falho miseravelmente. Eu não posso nem reunir força para fingir alegria. Eu jogo minha bolsa na minha mesa e sento-me para ligar o meu computador.

Dentro de cinco segundos, a minha mesa está gritando em protesto quando Patrick a toma como seu banco habitual. Ele parece muito melhor também.

— Qual é o ponto da situação com Van Der Haus? — Ele pergunta. Este será um projeto que Patrick vai manter um grande interesse.

Eu chego debaixo da minha mesa para recuperar a pequena caixa de amostras de material que eu abandonei na sexta-feira. — Estes vieram na sexta-feira. — digo, colocando alguns na minha mesa. — Ele tinha me falado os detalhes e me enviou os desenhos de novo.

Patrick agita-se através da pilha de amostras - tudo em tons neutros de bege e creme, alguns estampados, outros não.

— Eles são um pouco chatos, não são? — Ele resmunga, desaprovando.

— Eu acho que não. — eu puxo um lindo e grosso pedaço listrado. — Olha.

Ele vira o nariz para cima. — Não, minha xícara de chá.

— Não tem que ser. — Eu o lembro.

Ele não vai comprar um luxuoso apartamento no Life Building. — Sr. Van Der Haus volta da Dinamarca hoje. Ele disse que iria ligar para marcar uma visita ao local. Eu estou seguir em diante, se você não se importa.

Patrick fica de pé, e eu executo o meu estremecer usual com os rangidos da mesa. — Sim, você pode ir. — ele me olha com desconfiança. — Diga-me para cuidar da minha vida, se quiser, mas você não parece a mesma. Está com algum problema?

— Não, eu estou bem, honestamente. — Minto.

— Tem certeza?

Não!

— Sim, Patrick. — Eu digo, e falho terrivelmente, ao som da certeza. Meu telefone começa a pular em volta da minha mesa e Black and Gold de Sam Sparro grita alto ao redor do escritório. Eu franzo a testa, pegando-o e vejo o nome de Jesse piscando na tela. Ele está brincando com meu telefone de novo. Meu coração e seus batimentos irregulares não estão em um bom caminho. Eu não posso falar com ele.

— Eu vou deixar você começar, flor. Mantenha o queixo um pouco para cima. Isso é uma ordem!

Patrick sai enquanto eu calo meu telefone, mas não antes de ele sair, ele começa a tocar novamente. Eu aperto o botão para desliga-lo, colocando-o na minha mesa e me jogo em algum trabalho. Acho o e-mail de Mikael. É breve, mas não há informação suficiente para eu começar a compilar meus projetos.

Quinze minutos depois, meu telefone ainda está tocando e eu estou ficando cansada e doente de estender a mão para fechar a maldita coisa. Eu estava delirando, se eu pensei que ele ia fazer isto simples para mim. Meu alerta de texto começa, mas em vez de excluí-lo - o que seria a opção sensata - eu abro-o.

Atenda ao telefone!

Oh, aqui vamos nós. Sam Sparro começa a tocar de novo, e eu calo meu telefone... de novo. Eu nunca vou conseguir qualquer trabalho feito a este ritmo. Depois, há outro texto.

Ava, fala comigo, por favor. O que eu fiz?

Eu coloco-o em minha tração superior e tento esquecê-lo. O que ele fez? Nada realmente, mas tenho certeza que, se eu lhe der a oportunidade, ele fará. Ou não fará? Ah, eu não sei. Mas meu instinto me diz para ir embora.

— Sal, se alguém ligar no escritório diga que estou no meu celular, ok? — Eu sei que provavelmente será seu próximo movimento.

— Ok, Ava.

Eu começo a contar quadros com meu humor e desenho para Mikael. Eu não vi mesmo os apartamentos, mas eu tenho uma boa ideia de onde eu estou indo com isso e, surpreendentemente para mim, eu estou muito animada.

Eu dou uma passada na delicatessem na hora do almoço para comprar um sanduíche, retornando ao escritório para comê-lo.

Sou informada por Sally que um homem ligou enquanto eu estava fora, mas ele não deixou recado. Claro, eu sei quem é, mas eu estou em um rolo e eu

não quero interromper meu momento, então eu desconsidero sua persistência. Com Victoria e Tom fora do escritório o dia todo em vários compromissos, eu não estou sendo monitorada, com o drama de Victoria e histórias decadente de Tom. Eu não posso deixar Jesse me distrair também.

Eu persistentemente ignoro o meu telefone, exceto quando Mikael liga para marcar uma reunião para amanhã. Ele está preso na Dinamarca pelo resto da semana, assim eu vou me encontrar com o seu PA no Life Building às nove da manhã. Quando dá seis horas, estou satisfeita com o meu dia produtivo e feliz que os nós dos meus dedos estão atropelados. O dia passou voando.

***

Rastejando pela porta da frente, encontro a casa vazia. Estou absolutamente abalada.

É uma combinação dos efeitos depois do meu golpe de sábado à noite e a saga de Jesse. Estou um lixo, de ressaca. Elas duram mais do que o dia normal para mim. Meu atrevido copo de vinho de segunda à noite não vai acontecer hoje à noite.

Eu me levo para o meu quarto e tiro a roupa para tomar banho, olhando para o teto para a força quando meu telefone começa a tocar novamente. Este homem não vai fazer isso fácil para mim. Eu sei. Mas então eu percebi... Isto não é Black and Gold. Eu suportei essa música durante a merda do dia todo, batendo o meu telefone a cada vez, para silenciar. Fico agradavelmente surpresa quando vejo "Mamãe móvel" piscando.

Eu a ouvi por vinte minutos, ela me deu o itinerário completo da viagem de Dan da Austrália para Heathrow. Linha de fundo... ele vai chegar segunda-feira que vem, passará a semana em Newquay e voltará para Londres no sábado. Depois de verificar que está tudo bem em Newquay, vou tomar um banho. Sam Sparro começa gritando Black and Gold de novo, e eu ligo o meu telefone no modo silencioso... de novo. Se eu não posso ouvi-lo tocar, então não ficarei tentada a responder a coisa.

Depois do meu banho, eu caio na cama e durmo logo que minha cabeça bate no travesseiro.

— Acorde dorminhoca! — A voz de Kate é como facadas estridentes em meus tímpanos. Eu rolo e olho para o meu relógio.

Em pânico cego, eu saio da cama e tento ganhar um pouco de compostura. São oito horas, porra! Dormi por treze horas. Cristo, eu devo ter precisado disso.

— Por que você não me acordou? — Eu grito enquanto eu pulo para o chuveiro.

Eu tenho que estar no Life Building em uma hora para atender o PA de Mikael.

— Eu não estava dormindo sozinha. — Responde Kate, toda feliz e fresca. Por que os olhos dela estão brilhando? Eu logo descubro quando eu colido com meio corpo de Sam nu saindo do banheiro.

— Mocinha fácil! — Ele ri, firmando-me com as mãos.

Eu viro os meus olhos bem longe de seu físico. — Desculpe! — Eu digo muito envergonhada. Será que o homem sempre passeia pelo apartamento de mulheres semi vestido?

Seu sorriso contagiante revela sua bonita covinha quando ele pisa para o lado e faz uma reverência.

— Ele é todo seu.

Eu entro e bato a porta para esconder o rosto vermelho, mas eu não tenho tempo para me debruçar sobre o meu constrangimento. Eu pulo no chuveiro e lavo meu cabelo, pego minha toalha e vou para a segurança do meu quarto e vôo um frenesi me preparando. Agora eu estou feliz que eu tenha tudo arrumado, encontro tudo que eu preciso no primeiro olhar. Eu jogo meu vestido, saltos nude e seco meu cabelo prendendo ele no alto. Uma varredura rápida de blush, pó e rímel, e eu estou pronta. Eu nunca me preparei tão rapidamente.

Eu pego meu telefone fora de carga e limpo as 42 chamadas não atendidas de Jesse antes de jogá-lo na minha bolsa. Voando para a cozinha, eu acho Sam e Kate sentados à mesa. Mais ninguém tem trabalho hoje?

Sam olha para cima de sua tigela de cereais e sorri. — Viu Jesse? — Pergunta ele.

Eu paro, sinto um frenesi e olho para ele. Ele ainda está sorrindo para mim. — Não, por que você está me perguntando?

— Você ficou na sua cova a noite toda? — Kate pergunta completamente confusa.

— Sim, eu cheguei do trabalho por volta das seis e meia e cai na cama. Eu não estava com ele. — Eu a corrijo com orgulho. — Por quê?

Eu vejo enquanto Kate olha para Sam, e Sam olha para Kate, então eles olham para mim.

Ambos parecem confusos e um pouco preocupados.

— Você não o viu ou falou com ele? — Sam pergunta, a colher pairando sobre o seu caminho para a boca.

— NÃO! — Meu tom é impaciente. Qual é o problema com eles? Eu não tenho planos de ver ou falar com ele novamente. — Eu não estou costurada em seu quadril. — Eu cuspo duramente.

— Ele me ligou cinco vezes na noite passada, perguntando por você. — explica Kate.

— Para mim 10! — Interrompe Sam.

Kate parece verdadeiramente preocupada. — Chegamos em casa por volta das oito e assumimos que você ainda estava no trabalho. Ele estava frenético, Ava. Nós tentamos ligar para você.

Ah, eu não tenho tempo para isso. O que ele acha que aconteceu comigo? O homem é neurótico, e eu certamente não sou a sua preocupação.

— Meu telefone estava no silencioso. Enfim, como você pode ver, eu estou viva e bem, por isso, se ele ligar de novo, você pode dizer isso a ele. — Eu bufo de raiva.

— Eu vou indo, estou atrasada. — Dirijo-me à saída da cozinha.

— Quando ele parou de ligar, eu achei que você estivesse com ele. — Kate me chama de volta quando eu saio.

— Bem, eu não estava. — Eu grito no meu caminho descendo as escadas.

***

Chego ao estrondoso Life Building em tempo, um pouco agitada, por ser atendida por uma pequena senhora loira, no lobby. Ela é de meia-idade e muito parecida com um duende, com características nítidas e cabelos cortados. Seu terno preto liso não faz nada para sua pele pálida.

— Você deve ser a Senhorita O'Shea. — Ela segura sua mão pastosa para mim. — Eu sou Ingrid. Mikael falou que eu estaria aqui, sim? — Seu sotaque dinamarquês é muito forte.

— Ingrid, me chame de Ava, por favor. — Eu pego a mão dela, apertando-a levemente. Ela parece tão frágil.

Ela sorri e acena com a cabeça. — Ava, é claro.

— Mikael me ligou ontem para me dizer que ele continua na Dinamarca.

— Sim, ele está. Eu vou te dar uma turnê. As obras ainda não terminaram de forma que você precisa colocar isso. — Ela me entrega um capacete amarelo e um colete de visibilidade.

Eu deslizo sobre o kit de segurança, considerando que eu preciso olhar meu elegante, vestido e este se levanta. Eu entro em pânico por um momento, preocupada que ela poderia me fazer colocar algumas botas de biqueira de aço, mas ela aperta o botão do elevador e as minhas preocupações desaparecem.

— Vamos começar pela cobertura. É muito semelhante ao layout do Lusso. — O elevador chega e damos um passo para dentro.

— Você está familiarizada com Lusso, é claro.

Ela sorri, revelando uma boca cheia de dentes retos.

Eu gosto dela. — Sim, eu estou familiarizada com Lusso. — Eu devolvo seu sorriso amigável. Mais familiar do que você sabe! Eu tiro uma tampa sobre

meus pensamentos à deriva imediatamente. Não devo pensar sobre ele. Não devo pensar sobre ele. Eu repito o mantra todo o caminho para a cobertura, enquanto Ingrid explica as menores diferenças entre Lusso e o Life Building. Não são muitas.

O elevador abre direto para o apartamento de cobertura, esta é uma das diferenças.

Lusso tem um hall de entrada Penthouse. O estacionamento subterrâneo é o outro.

— Aqui estamos. Depois de você, Ava.

Aproveito sua direção, andando em uma vastidão que estou familiarizada. O tamanho deste Penthouse deve ser quase exatamente ao Lusso. Ele parece maior, no momento, de pé em uma casca vazia, mas me lembro de sentir o mesmo no Lusso.

— Você pode ver que usamos carvalho aqui. Todas as janelas e portas são feitos sob medida e fez uso de madeira sustentável. Tenho certeza de que Mikael a aconselhou desta parte da especificação no e-mail que ele enviou. — Eu olho para ela. Ela deve ter pego a minha expressão em branco, porque ela ri, balançando a cabeça.

— Ele não mencionou isso no seu e-mail?

— Não. — eu respondo, rezando para que eu tivesse lido corretamente, e na íntegra.

— Você vai ter que perdoá-lo. Ele está um pouco distraído com o seu divórcio.

Divórcio? Ah, é que o que está segurando-o na Dinamarca?

Eu acho um pouco inapropriado, ela me dizer uma parte privada da vida pessoal de Mikael.

Todo mundo está sendo tão aberto e honesto nos dias de hoje. Ou apenas eu estou sendo fechada e guardada?

— Considere-me aconselhada. — Eu sorrio.

Durante as próximas horas, Ingrid anda por todo o edifício. Eu tiro fotos dos espaços, fazendo anotações de rota. O Life Building abriga os mesmos luxos que o Lusso oferece aos seus residentes - um saudável clube de luxo, um porteiro 24 horas e os sistemas de segurança mais modernos.

A lista continua. Mikael e seu parceiro certamente sabem como cumprir a vida de luxo moderna. A vista do Holland Park e da cidade são incríveis.

Voltamos à entrada principal. — Obrigada pela turnê, Ingrid. — Retiro meu chapéu e o colete.

— De nada, Ava. Você tem tudo que precisa?

— Sim, eu vou esperar para ouvir Mikael.

— Ele disse que ia ligar para você na segunda-feira. — Ela diz enquanto aperta minha mão.

Nós nos despedimos, e deixo Ingrid no The Life, e volto para o escritório. Eu ligo para meus médicos no caminho, eu preciso substituir os comprimidos. Onde eles foram é um mistério. Eu recebo uma ligação me avisando que tenho consulta para as quatro horas de hoje, o que é um alívio. Não que eu planejo fazer sexo muito em breve. Eu tive bastante ultimamente e posso ficar sem, por um tempo.

— Tarde. — eu canto para Tom e Victoria quando eu entro no escritório.

Tom franze o cenho e olha para o relógio.

— Opps! Estou atrasado para a Sra. Baines. Ela vai ter gatinhos — Ele salta para cima de sua mesa, esticando sua gravata listrada amarela e azul! Que não seria tão ruim se ele não estivesse usando uma camisa laranja - e mexe no seu topete loiro. — Eu vou estar de volta depois de ter pacificado o pássaro maluco de idade avançada. — Ele canta, coletando sua bolsa de homem e dançando fora do escritório.

— Tchau. — Eu digo, pousando na minha mesa. — Você está bem, Victoria? — Eu pergunto. Ela está sonhando.

— Olá? — Eu a chamo.

— Hein? Oh, desculpe. Eu estava a quilômetros de distância.

— O que você disse?

— Você está bem?

Ela sorri alegremente, sacudindo sua longa madeixa loira sobre seu ombro. — Eu não poderia estar melhor.

Claro. Gostaria de saber se seu bom humor tem algo a ver com certo homem distante, adequado, inteligente, chamado Drew.

Eu não a vejo desde a noite de sábado, mas desde que me lembro - antes da embriaguez me tornar estúpida - ela e Drew estavam bastante amigáveis. Todo mundo está ficando neste momento?

— E por que isso? — Eu pergunto com uma sobrancelha levantada.

Ela ri como uma menina. — Eu terei um encontro com Drew na noite de sexta-feira.

Eu sabia que, embora eu ainda não possa quebrar meu cérebro em torno da Victoria desmiolada e Drew sério. — Em algum lugar agradável?

Ela encolhe os ombros. — Ele não disse. Ele só perguntou se ele poderia me levar. — Ela mexe em seus anéis e se desculpa agitando-o para mim.

Eu volto minha atenção para o meu computador, silenciando o meu telefone quando ele começa tocar Black and Gold. Está se tornando automático, apenas chegar a mais e pressionar o botão do lado sem sequer olhar. Depois de ele gritar comigo três vezes no salto, eu desligo o som completamente. O homem é uma dor persistente na bunda.

— Eu vou sair. — Victoria fala, levantando-se de sua mesa. — Eu vou estar de volta lá pelas quatro.

— Eu não vou vê-la. Eu tenho uma consulta médica às quatro.

— Oh? — Ela me olha mais preocupada.

— Eu perdi minhas pílulas. — Eu digo. Ela faz uma cara que me diz que ela já fez isso.

Faz-me sentir um pouco melhor por ser tão descuidada.

Eu começo a filtragem através de meus e-mails e tiro algumas cópias de desenhos para enviar aos meus contratantes.

Quando chega às três horas, eu vou fazer o café. Sally sempre faz isso, mas estou ansiosa para aliviar os olhos da tela brilhante do computador.

— Ava? — Ouço Sally me chamar. Eu pico minha cabeça em torno da porta da cozinha, a vejo balançando o telefone do escritório. — Um homem no telefone para você, ele não disse quem é.

Meu coração salta na minha garganta. Eu sei muito bem quem é. — Ele está em espera?

— Sim, posso passar?

— Não! — Eu grito, e a pobre Sally recua nervosa. — Sinto muito. Diga-lhe que estou fora do escritório.

— Oh, tudo bem. — Ela fica de olhos arregalados e confusos quando aperta um botão no telefone que vai ligar de volta para Jesse.

— Sinto muito, senhor. Ava está fora do esc...

Ela pula um metro no ar, deixando cair o telefone sobre sua mesa com um barulho alto.

Ela luta para pegá-lo novamente. — Eu... eu... eu... eu...des... Desculpe, senhor...

Ela está gaguejando e gaguejando, uma boa indicação de que Jesse está gritando ao telefone para ela. Eu me sinto cheia de culpa por fazê-la passar por isso. — Senhor, por favor... eu... eu lhe asseguro... ela está... ela não está aqui.

Eu vejo quando ela enlouquece em sua mesa, olhando para mim com os olhos arregalados e atordoados enquanto é verbalmente agredida pelo Sr. Neurótico. Eu sorrio me desculpando. Eu vou comprar-lhe algumas flores.

Ela deixa cair o telefone de volta no gancho, olhando-me em estado de choque. — Quem era? — Ela pergunta. Ela vai chorar.

— Sally, eu sinto muito. — Eu pego rapidamente os cafés da cozinha - a oferta de paz que eu tenho em minhas mãos no momento - e solto o de Patrick em sua mesa, saindo bruscamente antes que ele possa iniciar uma conversa. Eu levo o café de Sally para sua mesa e o coloque em sua montanha-russa. — Eu sinto muito. — Eu espero parecer tão culpada quanto eu me sinto.

Sally sopra um longo suspiro exasperado. — Alguém precisa de um afago! — Ela começa a rir.

Estou completamente atordoada no local. Eu estava esperando lágrimas e um colapso nervoso. Em vez disso, maçante como prato de água Sally acaba de fazer uma piada. Eu olho timidamente, Jane rindo na outra mesa, e eu começo a rir também – um jeito mais adequado, com lágrimas nos meus olhos, com o estômago dando cólicas de tanta gargalhada. É tão bom.

Sally se junta a mim na minha histeria quando nós duas desmoronamos todo o escritório.

— O que está acontecendo? — Patrick chama de sua mesa.

Eu aceno minha mão no ar para ele e ele revira os olhos, retornando ao seu computador em uma principal agitação exasperada. Eu não podia dizer a ele, mesmo, porque eu estava em um estado inadequado para falar. Deixo Sally chorando de rir, e de cabeça, vou para o banheiro para me colocar em ordem. Oh, isso é tão bom. Eu vi Sally em uma luz totalmente nova. Eu gosto de Sally sarcástica.

Quando eu me recomponho e limpo meu rímel correndo, falo a Patrick que vou sair para uma consulta médica. — Me desculpe, Sally, eu não posso olhar para você! — Eu falo apressadamente quando eu passo pela mesa e saio do escritório, ouvindo-a rir de novo. Eu me recomponho e faço o meu caminho para o metrô.

Capítulo Vinte e Três

Depois de receber um discurso sobre o meu descuido, a Dra. Monroe, a nossa médica de longa-vida da família, me deu uma receita para os meus comprimidos e me dispensou, mas não sem antes verificar como mamãe e papai estão entrando em Newquay. Com a saúde do meu pai sendo o principal motivo para a sua liquidação para baixo da cidade grande, ela fez questão de ouvir que tudo está bem.

Paro na farmácia a caminho de casa, rolando na porta pouco antes das seis.

É uma mudança estar em casa tão cedo. Estou surpresa em ver que Kate não está em casa, mas Margo está estacionado do lado de fora então ela não está entregando bolos.

Eu tomo uma chuveirada, visto meu short e colete, e seco o cabelo com força. Quando eu termino, pego o meu telefone da minha bolsa e rolo os olhos para as 20 chamadas não atendidas e, de forma sensata, excluo os cinco textos

sem lê-los. Ele começa a piscar em silêncio na minha mão enquanto eu caminho para a cozinha.

O homem simplesmente não desistiu? Ele claramente não usa a rejeição, e ele claramente não gosta.

Minha garrafa de vinho faz barulho contra meu copo, derramando um pouco, quando eu salto para fora da minha cadeira com um estrondo - o todo poderoso bate na porta da frente.

— Ava!

— Oh Deus. — murmuro para mim mesma.

— Ava! — Ele urra, batendo novamente.

Corro até a sala, olhando o olho mágico para ver Jesse olhando para a janela. Ele parece frenético. O que há de errado com esse homem? Ele pode ficar lá fora a noite toda, se ele quiser, eu não vou atender a porta. Estar cara a cara com ele vai ser um grande erro. Eu vejo quando ele segura seu telefone no ouvido e o meu começa a piscar na minha mão de novo. Eu rejeito-o e olho como ele olha para o seu telefone em descrença.

— Ava! Abra a maldita porta!

— Não. — Eu paro, observando o caminho para a estrada. Eu quase tenho insuficiência cardíaca quando eu vejo Sam sair e abrir a porta de seu Porsche. E Kate sai.

Merda!

Ela se aproxima de Jesse, e está agitando os braços em torno dele como uma louca, e Sam se junta a eles na calçada e esfrega o ombro em um gesto de conforto. Eles conversam por alguns momentos antes de Kate leva-lo pelo caminho para a porta da frente.

— Não, Kate! — Eu grito na janela.

— Foda, foda, foda, foda! — É isso, a nossa amizade acabou!

Eu estou como um limão inteiro na sala, ouvindo a porta da frente abrir até encostar contra a parede, e depois os pés pesados dele carimbando e voando pelas escadas. Ele bate a porta longe, a raiva em seu rosto mudando para alívio antes de voltar à pura fúria novamente.

Seu terno cinza parece perfeitamente liso e não afetado, ao contrário de seu cabelo desgrenhado e testa suada.

— Onde caralho você esteve? — Ele explode com um grito, seu fôlego, literalmente, saindo pelos meus ouvidos. — Eu estive puxando a porra do meu cabelo pra fora!

Sim, eu posso ver isso.

Eu fico olhando para ele, fico completamente muda. Eu não tenho nenhuma ideia do que dizer. Ele tem algum tipo de ilusão de que eu sou responsável perante ele? Kate e Sam se aproximam por trás dele, quietos e apreensivos. Olho para Kate, balançando a cabeça. Estou morrendo de vontade de perguntar se ela gosta deste Jesse.

— Nós vamos no The Cock tomar um drink. — Sam diz calmamente, agarrando a mão de Kate e puxando-a para baixo do patamar. Ela não tenta impedi-lo. Eu os assisto sair, mentalmente amaldiçoando suas bundas de galinhas, por me deixarem sozinha para lidar com o homem louco aqui.

Ele parece tomar algumas respirações calmantes, olhando para o teto cansado, antes de voltar seu olhar ardente no meu. Que me penetra profundamente.

— Será que alguém precisa de um lembrete?

Eu acho que deve ter um tapete queimando no meu queixo porque meu queixo acaba despencando para o tapete. É realmente tudo sobre sexo com ele. Sua autoconfiança é chocante e sua opinião sobre mim é indesculpável.

— Não! — Eu grito furiosa, passando por ele para a cozinha. Eu preciso de uma bebida! Eu o ouço me seguindo, vendo como eu jogo meu telefone na bancada e arranco a garrafa de vinho.

— Você é um canalha completo! — Eu grito, derramando o meu vinho com as mãos trêmulas. Estou fervendo de raiva. Eu balanço ao redor e disparo-lhe o meu olhar mais malvado. Ele realmente estremece um pouco, o que me enche de imensa satisfação. — Você teve o que queria. E então, eu tive. Não vamos mais foder. — Eu digo. Eu não tenho o que eu queria, e nem o mínimo, mas eu ignoro a voz na minha cabeça gritando para mim. Eu preciso parar com isso antes que eu me arraste ainda mais na intensidade que é Jesse Ward.

— Cuidado com a boca, porra! — Ele grita. — O que você está falando? Eu não tenho o que eu queria.

— Você quer mais? — Eu engulo rapidamente meu vinho. — Bem, eu não, então pare de me perseguir, Jesse. E pare de gritar comigo! — Eu vou para a brutalidade, mas eu temo que, provavelmente, soe patético a minha tentativa. Algo tem que funcionar. Tomo outro gole enorme do meu vinho, saltando quando o copo é roubado da minha mão e jogado na pia. Eu estremeço no estilhaçamento do vidro quando quebra através do ar.

— Você não tem que beber como uma maldita adolescente de 15 de idade de idade. — Ele grita.

Meus punhos caem para os meus lados, quando eu uso toda a minha força de vontade para me acalmar. — Sai! — Eu grito. Minhas tentativas estão fracassando miseravelmente.

Estou ficando frenética - desesperada.

Eu me encolho quando ele ruge em frustração, jogando o punho na porta da cozinha, deixando uma grande cavidade na madeira.

Oh, merda! Eu estou lá, olhos esbugalhados e os lábios selados firmemente fechados enquanto eu assisto sua reação feroz para minha rejeição. Ele se vira para mim, sacudindo a mão um pouco, e parece-me sinceridade nos olhos, seu olhar verde piscina me atacando.

Foda-se vai doer. Estou prestes a ir para o freezer pegar gelo, mas ele começa a me perseguir. Eu coloco minhas mãos atrás de mim na borda da bancada e vejo-o ganhar em cima de mim até que estamos frente a frente. Ele se

inclina para frente, colocando as mãos sobre a minha, efetivamente prendendo-me.

Respirando pesadamente na minha cara, ele franze a testa para mim, e depois esmaga seus lábios sobre minha boca. Minha respiração é literalmente sugada para fora de quando eu me contorço com ele, tentando libertar-me. O que ele está fazendo? Na verdade, eu sei exatamente o que ele está fazendo. Ele vai bater-me com uma foda lembrete. Eu estou tão ferrada.

Ele empurra os lábios com mais força contra os meus, mas eu não aceito seu beijo. Eu continuo dizendo que isso é ruim, tão errado.

Eu vou me machucar ainda mais se eu aceitar isso, eu sei que vou. Eu sem entusiasmo tentar libertar-me, mas ele range os dentes baixo em sua garganta, suas mãos apertando as minhas.

Eu não vou a lugar nenhum. Minhas tentativas desesperadas para travar isto, estão sendo seriamente prejudicadas pela sua grande determinação para me derrubar.

Sua língua desliza em meu lábio inferior enquanto eu continuo a negar-lhe acesso, estremecendo em uma tentativa de combater as reações que ele está desenhando em mim. Eu sei que se ele ganhar a entrada, será um longo jogo, então eu teimosamente mantenho meus lábios bloqueados e fechados enquanto mentalmente peço para ele desistir.

Quando ele libera uma das minhas mãos, eu imediatamente pego seu bíceps empurrando-o, mas não é bom. Ele é um poço de energia de homem determinado no que quer. Ele não está minimamente afetado pelas minhas parcas tentativas de libertar-me.

Ele agarra firmemente meu quadril e euo empurro, mas eu estou pressionada de volta para a bancada. Estou completamente presa, mas eu ainda desafiadoramente rejeito seu beijo, mantendo meus lábios fechados. Eu viro meu rosto quando ele facilita um pouco.

— Mulher teimosa. — Ele murmura, pressionando seus lábios contra meu pescoço, lambendo e mordiscando seu caminho até a boca, circulando

cursos longos, molhados, antes de trabalhar o seu caminho até ao meu ouvido e morder meu lóbulo.

Eu aperto meus olhos fechados, implorando pelo meu autocontrole para resistir ao seu toque irresistível. Minhas unhas estão cavando em seu tenso braço superior e meus lábios estão bloqueados, fechados por medo de deixar escapar um grito de prazer.

Sua mão deixa meu quadril e move-se lentamente em meu estômago, deslisando para o cós da minha bermuda.

– Por favor. Por favor, pare. — Eu grito.

— Você para, Ava. Basta parar. — Deslizando o dedo indicador sob o material, ele traça da esquerda para a direita, em lentas e suaves passadas medidas, enquanto continua a invasão de seus lábios na minha orelha e pescoço. Eu poderia chorar de frustração.

As fricções quentes atam meus joelhos, enviando tremores violentos sobre o meu corpo. Eu o ouço rir de leve, profundo na parte de trás de sua garganta, enviando vibrações na minha espinha e uma batida lenta e constante ao meu núcleo. Eu aperto minhas coxas juntas, movendo minha mão de seu braço ao peito e empurrando em vão total. Eu nem sei por que estou incomodada agora. Eu estou a um passo de me render a ele. Ele está me perseguindo insistentemente na luxúria, e eu caio duro por ele - muito duro. Minha cabeça parece que poderia explodir, e eu não tenho certeza se vai ser de prazer ou confusão. Estou tão confusa.

Quando seus lábios alcançam os meus novamente, eu ainda resisto, tentando o meu melhor para bloquear tudo.

Meu pobre cérebro está sendo jogado de um milhão de comandos diferentes - lutar com ele; resistir a ele; aceita-lo; beijá-lo; joelhada nas suas bolas.

E então sua mão está entrando em minha calcinha, seus dedos me separando causando eletricidade, acendendo violentamente em mim.

Ele passeia sobre meu clitóris, muito suavemente. Eu idiota, abro minha boca e solto um grito de prazer. Ele tira o máximo partido do meu lapso na força de vontade, enfiando a língua na minha boca, explorando cada canto e lapidando seu polegar lentamente, circulando meu núcleo ardente. Eu beijo-o de volta.

— Solta a minha mão. — Eu ofego, flexionando os músculos do meu braço.

Ele deve saber que me tem, porque a minha mão é solta com um gemido e ele reivindica minha nuca imediatamente. Eu jogo meus braços em volta do seu pescoço para puxá-lo para mais perto de mim - assim mesmo.

Seus quadris empurram contra sua mão, aumentando a pressão de seu ataque no meu núcleo e seus dedos entram em mim. Meus músculos o apertam duro. Eu lamento.

Ele se afasta de mim, ofegante, me olhando através de seus olhos vidrados. — Eu imaginei algo assim. — Ele diz, seu tom rouco empurrando meu orgasmo nas alturas.

Ele trava seus lábios de volta nos meus, e eu aceito isso - tudo isso. Mais uma vez, eu sou uma escrava para esse bonito homem neurótico. Minha força de vontade diminuiu e minhas fraquezas foram enfraquecidas.

Eu corro minhas mãos em suas costas perfeitas, meus dedos mergulham em seu cabelo loiro escuro, ele continua com seus toques dolorosamente lentos, controlados com os dedos. Eu poderia chorar de prazer e frustração, mas como posso resistir a isso? Eu nunca vou escapar dele.

Agora que eu parei de lutar com ele, sua língua está trabalhando a minha boca de maneira mais calma, porém mais firme. A gostosura de nossas bocas combinadas é natural e absoluta. Minhas coxas apertam quando o clímax está ameaçando me atacar de todas as direções, e meu aperto aumenta em seu cabelo. Ele recebe a mensagem, endurecendo seu beijo, os toques do dedo polegar tornando-se mais firme, enquanto eu sou inundada pelo prazer e disparando para o céu. Minha mente fica em branco, exceto para a bem-

aventurança da liberação saindo através de mim. Eu mordo o lábio. Ele geme. Puta merda!

Seus golpes aliviam, e eu libero seu lábio dos meus dentes. Eu acho que sinto gosto de sangue, mas meus olhos não se abriram para confirmar.

— Ainda lembra? — Ele sussurra suavemente contra os meus lábios. Eu suspiro, puxando meus olhos abertos pesados para encontrar seu olhar verde. Eu não respondo a ele, ele sabe a resposta para essa pergunta. Mas, como sempre, eu nunca esqueci. Ele não exige uma resposta. Ele apenas se inclina para baixo, soltando um beijo na minha boca, minha língua varrendo seu lábio inferior, lambendo a pequena gota de sangue que eu desenhei.

— Eu te fiz sangrar.

— Selvagem. — Ele murmura, puxando os dedos lentamente para fora de mim e deslizando-os em minha boca. Ele me observa de perto, enquanto eu corro minha língua sobre eles, um pequeno sorriso brincando no canto de sua boca. Ele tem o que ele quer novamente - eu, rendendo-me a ele.

Eu sou levantada sobre a bancada. — Por que você continua a fugir de mim? — Seus olhos me pesquisam enquanto ele descansa suas mãos em cada lado das minhas coxas, inclinando o corpo, inclinando-se entre minhas pernas.

Eu viro minha cabeça. Eu não posso olhar para ele.

O que eu posso dizer a ele? Que eu me apaixonei por ele? Talvez eu devesse - ele pode surtar e me deixar sozinha. Eu dou de ombros.

Ele coloca o dedo indicador embaixo do meu queixo e puxa minha cabeça para trás, para que eu seja forçada a confrontar seu rosto dolorosamente bonito.

Ele levanta as sobrancelhas para mim com expectativa. — Fale comigo, baby.

— Eu não sei.

Ele revira os olhos e dá um tapa em minha mão, no pedaço de cabelo que eu estou enrolando em volta do meu dedo. — Você é uma mentirosa de merda, Ava.

— Eu sei. — Eu respiro profundamente. Tenho que resolver esse mau hábito rapidamente.

— Diga-me, agora. — Ele exige suavemente.

Eu suspiro. — Você está me distraindo. — Eu não quero me machucar. — Muito bem, eu não estou mentindo.

Isso é verdade. Eu apenas deixei de fora o maior detalhe, dos meus sentimentos por ele.

Eu olho para ele enquanto ele mastiga seu lábio inferior, as engrenagens de sua mente entram em movimento.

Ele não sabe o que dizer sobre isso. Eu estou tão feliz por não acertá-lo com a bomba do amor.

— Eu vejo. — Afirma categoricamente. — É isso? Eu vejo? Eu sou uma distração? — Ele pergunta.

— Sim. — Eu franzo a testa. Do pior tipo!

Ele faz beicinho. — Eu gosto de te distrair.

— Eu gosto de você me distraindo também. — Murmuro de mau humor. Percebo que ele ignora o comentário machucar, regressando diretamente sobre as táticas de distração.

— O que eu estou distraindo você?

— Ser sensata. — eu respondo calmamente. O poder inebriante que ele tem sobre meu corpo, está cada vez mais profundo em minha mente. Ele disse que me faria precisar dele, e ele está se mantendo fiel à sua palavra.

Ele sorri, completamente satisfeito, seus olhos escuros e promissores novamente. — Eu vou te distraír um pouco mais agora. Precisamos fazer amigavelmente. — Sua voz baixa deflagra o meu desejo por ele, tudo de novo

quando ele me agarra debaixo da minha bunda e me desliza fora da bancada para eu enrolar as pernas em sua cintura.

— Nós não acabamos de fazer amigavelmente?

— Não propriamente. Precisamos fazer amigavelmente, corretamente. É a única coisa sensata a fazer. Nós não vamos correr mais, Ava.

Eu sorrio e tenho meus braços em torno dele, quando vamos para fora da cozinha, para o meu quarto, chutando a porta atrás de si. Ele me coloca na ponta da cama, puxando o meu colete por cima da minha cabeça, meus seios sem sutiã saltando livres. Ele sorri, olhando nos meus olhos e jogando meu colete no chão. Ele começa puxando a faixa da cintura do meu short, incentivando-me a levantar minha bunda para que ele possa puxar as minhas pernas, tomando minha calcinha para ele.

— Fique aí. — Ele ordena, atingindo-me e puxando a gravata. Faíscas de antecipação ricocheteiam em todo o meu corpo, quando eu o vejo se despir lentamente na minha frente. Sua jaqueta segue a gravata, então ele lentamente desabotoa a camisa.

Apresse-se! A flexão de seu peito rasgado me tem praticamente babando enquanto ele está diante de mim, demorando dolorosamente a se despir.

Meus olhos são automaticamente atraídos para a visão de sua cicatriz. Estou desesperada para saber de onde veio.

— Olhe para mim, Ava.

Meus olhos voam direto para os seus, olhos verde piscina me observando atentamente conforme ele tira os sapatos, meias e calça, antes de finalmente arrastar os boxers para baixo de suas pernas. Sua ereção nasce livre. Está ao nível dos meus olhos. Se eu chegar à frente e abrir a minha boca, eu vou tê-lo erguido na mão esquerda. Isso faria uma boa mudança. Eu olho para ele, pegando um sorriso malicioso em seus olhos brilhantes.

— Estou desesperado para estar dentro de você, depois de ficar sem te ver nos últimos dois dias. — diz ele sombriamente. — Eu estou ansioso para foder a sua boca depois. Você me deve.

Sinto um poderoso baque em meu âmago quando ele se inclina e enrola o braço em volta da minha cintura antes de rastejar até a cama em cima de mim e me colocar suavemente por baixo dele.

Minhas coxas são espalhadas por seu joelho, e ele embala-me entre elas, descansando seus antebraços em ambos os lados da minha cabeça enquanto ele olha para mim com olhos suaves. Eu poderia chorar.

Quaisquer planos que eu tinha de ir embora antes que fosse tarde demais, estão totalmente destruídos. Já é tarde demais, e sua determinação de me ter, como e quando ele quiser, não está me fazendo nenhum favor.

— Você não vai fugir de mim novamente. — Ele diz suavemente, mas com firmeza.

Eu sei que tenho que responder a isso. Eu balanço minha cabeça até os ombros.

— Você precisa me responder, Ava. — Ele sussurra. Eu sinto a cabeça larga de sua ereção empurrando na minha entrada, causando uma quantidade absurda de calor para me atormentar.

— Eu não vou. — Eu confirmo.

Ele balança a cabeça, segurando meu olhar, enquanto ele lentamente recua e impulsiona para frente, mergulhando profundamente em mim. Eu solto um gemido e me ajusto ao seu domínio. A plenitude é incrível, e eu me entrego rapidamente para ele. Ele acaba com um longo suspiro controlado de ar. A pesada expressão de concentração aparecendo na testa, está brilhante de suor .

Eu resisto à tentação de me contrair em torno dele - ele precisa de um momento. Seus olhos se fecham, seus longos cílios tremem, sua cabeça caiu para a minha enquanto ele luta para compor sua respiração irregular. Eu espero pacientemente por ele, para mexer-me, passando minhas mãos para cima e para baixo em seus braços firmes, mais do que feliz em estar aqui olhando tão perto para este homem, bonito e neurótico. Ele sabe que eu preciso do Jesse suave agora.

Depois de alguns momentos, ele levanta a cabeça para olhar para mim. Meu coração aperta em meu peito. Estou tão apaixonada por esse homem.

— Isto é o que acontece quando você me nega. Não faça isso de novo. — Ele levanta a parte superior do corpo para bloquear os braços, então se arrasta preguiçosamente para trás e gradualmente impulsiona.

Eu ronrono. Ah, bom Deus. Ele repete o movimento delicioso, mais e mais, me observando o tempo todo.

— Você precisa pensar sobre isso, Ava. Quando você ficar tentada a correr novamente, pense sobre como você se sente agora. Pense em mim.

— Sim. — Eu sussuro, lutando para amortecer um acúmulo rápido de pressão. Quero continuar assim para sempre. Eu quero me sentir assim para sempre. É exatamente por isso que eu o tenho evitado. Eu sou fraca e frágil nas minhas tentativas de me afastar dele. Ou ele é apenas determinado? Bem, de qualquer forma, eu sempre acabo em uma cama de novo... me dando a este homem.

Eu balanço meus quadris para cima para encontrar todo seu impulso, e ele abaixa a boca para a minha, levando meus lábios com paixão e preguiçosamente, igualando o ritmo de seu quadril ardente com sua língua.

Eu choramingo, cavando minhas unhas em seus braços. Eu tenho que parar de marcá-lo e tirar sangue. O pobre é maltratado quase o tempo todo. Ele entra lentamente para frente, faz círculos profundos e retira preguiçosamente outra vez, e outra vez. Eu não posso aguentar por muito mais tempo. Como ele faz isso comigo?

— Será que está bom? — Ele sussurra.

— Muito bom. — Eu suspiro em um ranger preguiçoso.

— Bom. Você está quase lá, baby? — Pergunta contra meus lábios.

Eu mordo a língua. — Eu estou lá.

— Eu tenho você, baby. Deixe vir.

O torturante tremor que percorre meu corpo aperta em torno da excitação de Jesse, me sacudindo violentamente contra ele, enquanto eu lamento a minha libertação em sua boca. O impulso, a última de profundidade, seguido por uma idiota sensação de calor me inundando, sinaliza a liberação de Jesse. Ele se mantém profundo e cerra os olhos fechados, tendo em atenção amorosa a minha boca, gemendo longo e baixo. A pulsação dele está provocando meus músculos tensos ao seu redor, tudo está palpitando. Estou drenando-o seco.

— Deus, eu senti sua falta. — Ele sussurra, enterrando seu rosto na curva do meu pescoço, acariciando antes de rolar de costas.

Ele segura o braço para cima, e eu me deito em seu peito, quente e firme, descansando minha bochecha em seus músculos peitorais. Eu estou tão ferrada - totalmente fodida e ferrada.

— Eu amo sexo preguiçoso com você. — Eu falo sonhadora.

— Isso não foi sexo preguiçoso, baby. — Ele tira meu cabelo do meu rosto com a mão livre.

Não foi? — O que foi, então?

Ele beija minha testa suavemente. — Isso foi sexo para tirar o atraso.

Oh, essa é nova. — Eu gosto de tirar o atraso, então.

— Não gosto muito. Isso não vai acontecer muitas vezes.

Uma pontada de decepção me perfura.

— Por quê?

— Porque, baby, você não vai fugir de mim de novo, e eu não pretendo ficar longe de você frequentemente. — Ele inala no meu cabelo. — Jamais.

Eu sorrio para mim mesma, jogando minha perna sobre suas coxas. Aperto meu joelho, esfregando círculos sobre a minha pele com o polegar, enquanto eu traço meus dedos sobre a superfície de sua cicatriz. Sou obrigada a saber como ele conseguiu.

Ele não mencionou, exceto para avisar-me sobre perguntar, mas não é como se ele pudesse ter negligenciado. Preciso saber mais sobre ele.

— Como isso aconteceu? — Eu pergunto seguindo a linha de volta para seu lado.

Ele inala cansado. — Como é que aconteceu o que, Ava? — Suas palavras não deixam espaço para, movimento ou, interrogação sobre o assunto. Ele não quer falar sobre isso.

— Nada. — eu sussurro baixinho, fazendo uma nota mental para não perguntar novamente.

— O que você vai fazer amanhã? — Ele pergunta numa mudança de tática, flagrante do assunto.

— É quarta-feira, eu estarei trabalhando.

— Tire o dia de folga.

— O que e para que, exatamente isso?

Sinto-o encolher os ombros. — Sim, você me deve dois dias.

Ele faz tudo parecer tão simples. Está tudo bem para ele, com o seu próprio negócio e não há ninguém para responder. Eu, por outro lado, tenho clientes, um chefe e um monte de trabalho a fazer.

— Eu tenho muito o que fazer. Além disso, você me abandonou por quatro dias. — Eu lembro-o.

Ele ainda não se explicou. Será que ele vai agora?

— Vem comigo agora, então. Ele aperta-me um pouco mais. Percebo que não recebo nada de explicação.

— Onde?

— Eu tenho que correr para a Mansão, classificar algumas coisas com o John. Você pode jantar, enquanto espera por mim.

Sem chance! Eu não irei para Mansão, eu não vou ficar esperando por ele no restaurante, enquanto ele vai trabalhar e, eu não vou arriscar esbarrar em velhos lábios carnudos.

— Eu acho que vou ficar aqui, eu não quero ficar em seu caminho. — Eu digo calmamente, esperando que ele não empurre isso. Outro impasse com Sarah, a vaca desonesta interferindo, não será uma boa maneira de terminar o dia. O que a vida pessoal de Jesse tem a ver com ela?

Estou rolando para meu lado, quando meus pulsos são fixados ao lado da minha cabeça, com Jesse pairando sobre mim. — Você nunca vai estar no meu caminho. — Ele descansa os lábios entre os meus seios e beija trilhas através de meu mamilo.

— Você virá.

Meu mamilo aumenta debaixo dos suaves movimentos circulares de sua língua, minha respiração vibrando.

— Vejo você amanhã. — Eu forço as palavras através das pernas.

Seus dentes fixam levemente em meu mamilo quando ele olha para mim, sorrindo. — Hmmm, uma foda pra me dar razão? — Ele oferece, através de uma boca cheia com meu seio.

Oh, não. Vou ficar com a foda, mas eu ainda não vou para a Mansão. Embora, se ele começar foder seu chamado de entendimento em mim, então eu estarei ferrada em mais de uma maneira. Ele não pode me dizer nada. Bem, ele pode fazer isso muito bem o tempo todo, mas especialmente durante uma foda pra dar razão a ele.

Eu ouço o estrondo da porta da frente abrindo e os risos de Kate e Sam subindo as escadas. Olho para Jesse ainda preso ao redor do meu mamilo, a frustração estraga seu rosto me tendo secretamente satisfeita. Enquanto eu dou uma foda de consenso a qualquer momento, o entendimento que ele visa nessa foda especial, não faz qualquer sentido. Por que eu iria querer me colocar em uma discussão verbal com a Sarah?

Ele se irrita infantilmente, liberando meu mamilo.

— Eu suponho que você não possa manter a boca fechada, enquanto eu fodo até fazer algum sentido para você?

Levanto minhas sobrancelhas. Ele sabe que é impossível.

— Para foder bem. — Ele resmunga, me empurrando, fazendo questão de escovar o joelho até o interior da minha coxa e sobre meu centro úmido. O atrito me deixa querendo puxá-lo de volta para mim. Eu não quero que ele vá. Ele se inclina e beija-me com força e determinação. — Eu tenho que ir. Quando eu ligar amanhã, você atenda ao telefone.

— Eu vou. — Eu confirmo obedientemente. Deus me ajude se eu não atender.

Ele sorri e pega sombriamente meu quadril. Eu grito como uma menina e viro-me para minha frente. Então eu sinto a dor da sua palma bater no meu traseiro.

— Ai!

— Sarcasmo não combina com você, baby. — A cama mexe à medida que ele se levanta.

Quando eu viro, a camisa já está nele e ele está fechando os botões. — Será que Sarah está na Mansão? — Eu digo, antes que meu cérebro filtre a pergunta estúpida.

Ele faz uma breve pausa antes de pegar a cueca e pisar nelas. — Eu espero que sim, ela trabalha para mim.

O quê? — Você disse que ela era uma amiga. — Eu digo chorosa. Eu mentalmente me bato por isso.

Ele franze a testa. — Sim, ela é uma amiga e ela trabalha para mim.

Maravilha. Eu rolo para fora da cama e encontro o meu top e os shorts. Não é à toa que ela está sempre passeando sobre ele. Devo dizer-lhe que ela me avisou para cair fora? Não, ele provavelmente não iria apreciar o meu ciúme imaturo.

Deus, eu odeio essa mulher. Eu arranco meu top e short, e viro para encontrar Jesse puxando sobre o paletó. Ele está me observando, pensativo. Será que ele sabe o que eu estou pensando?

— Você vai colocar algumas roupas? Ele pergunta, olhando-me de cima abaixo.

Eu olho para os meus shorts e top e de volta até ele. Suas sobrancelhas estão levantadas. — Eu estou em casa.

— Sim, e Sam está lá fora.

— Sam parece não achar nada demais andar sem suas calças. Pelo menos eu estou coberta.

— Sam é um exibicionista. — Ele resmunga, caminhando para o meu guarda-roupa e folheando os trilhos. — Aqui, coloque isso. — Ele me entrega um robusto blazer creme de malha, enorme.

— Não! — Eu digo em desgosto. Eu vou passar mal por superaquecimento!

Ele empurra-o mais perto de mim com um olhar sujo determinado.

— Coloque a blusa.

— Não. — Eu digo lentamente e de forma concisa. Ele não vai ditar o meu guarda-roupa, especialmente quando estou em casa. Pego a blusa dele e a jogo na cama, vendo como ela segue o seu caminho através do ar. Ele olha para ela sobre a cama, em seguida, lentamente retorna seus olhos para mim. Seus dentes estão indo em dez para as doze, mastigando seu lábio inferior.

— Três. — Ele se irrita.

Meus olhos se arregalaram. — Você está me enrolando?

Ele me ignora. — Dois.

Eu ainda não sei o que acontece no zero, mas parece que eu vou descobrir. — Eu não vou colocar a blusa.

— Um. — Seus lábios estão em uma linha reta de desagrado.

— Faça o que quiser, Jesse. Eu não vou colocar a blusa.

Seus olhos se estreitam. — Zero.

Estamos frente a frente, com uma expressão de fúria genuína misturada com um pouco de prazer, e me pergunto o que diabos ele vai fazer agora que chegou à zero. Eu examino o quarto, à procura de uma fuga, mas só há uma, e eu tenho que passar por Jesse para tomá-la. Quais são as minhas chances?

Ele balança a cabeça, exalando um pulmão muito cheio de ar, e então ele faz o seu movimento. Eu corro através da cama para fugir, sou pega na montanha de lençol e grito quando eu sinto sua mão quente em volta do meu tornozelo. Ele puxa-me na cama.

— Jesse! — Eu chio enquanto ele me vira mais e fica entre mim, prendendo meus braços sob seus joelhos. — Sai fora! — Eu tiro o cabelo do meu rosto, encontrando-o olhando para mim, com o rosto sério.

— Vamos esclarecer algo. — Ele tira o casaco, joga-o na cama e pega a blusa. — Se você fizer o que eu digo à você, a nossa vida vai ser muito mais fácil. Tudo isso... — Ele acaricia as palmas das mãos sobre o meu tronco e aperta meus mamilos através do meu top. Eu grito. — São para os meus olhos apenas. — Ele move suas mãos atrás das costas e cava seus dedos na cavidade óssea acima da minha cintura.

— NÃO! — Eu grito. — Por favor, não! — Eu começo a rir. Oh Deus, eu vou fazer xixi mesmo!

Ele continua com as escavações e aperta, enviando-me em uma missão homem das cavernas. Eu não posso respirar. Estou entre o riso e o choro no assalto torturante, minha bexiga pronta para estourar.

— Jesse, eu preciso do banheiro! — Eu dou risada, e choro ao mesmo tempo. Tudo o que eu tenho conhecimento é o sofrimento agonizante que ele está causando em mim, o bastardo cruel. E tudo porque eu não vou colocar uma blusa estúpida?

— Assim está melhor. — Eu ouço-o dizer através do meu frenesi. Eu sinto meu cabelo ser escovado longe do meu rosto, em seguida, seus lábios estão

fortemente pressionados no meu. — Você poderia ter nos salvo de um monte de problemas, se você tivesse apenas colocado... a... porra... da blusa...

Eu olho para ele e franzo o cenho quando ele levanta o peso de mim e coloca o casaco de volta. Sento-me, percebendo que eu estou usando a blusa estúpida. Como ele conseguiu isso? Eu viro minha indignação sobre ele. Ele está me olhando atentamente, nenhuma dica de diversão no rosto.

— Eu vou tirá-la. — Eu digo.

— Não, você não vai. — Ele me assegura, e ele provavelmente está certo.

Eu saio da cama, indo para o banheiro na blusa ridícula. — Você é um burro irracional. — Murmuro, batendo a porta atrás de mim.

Eu faço xixi e faço uma nota mental: nunca deixá-lo chegar à zero novamente. Esse foi o meu pior pesadelo. Eu esfrego meus pobres quadris maltratados, a carne sensível acima dos meus ossos ainda formigando.

Quando eu termino, acho Jesse na cozinha com Sam e Kate, que correm os olhos sobre o meu corpo com a blusa me cobrindo. Eu dou de ombros, bebendo outra taça de vinho.

— Fizeram as pazes? — Kate pergunta, empoleirando-se no colo de Sam. Ele separa as coxas, fazendo com que Kate escorregue entre as pernas em um guincho.

Alegremente ela lhe dá um tapa antes de olhar para mim em resposta.

— Não. — murmuro, jogando em Jesse um olhar descontente. — E se você quiser saber quem colocou um buraco na porta de sua cozinha, não procure mais. — Eu aponto meu copo para Jesse. — Ele também quebrou o seu copo de vinho. Acrescento, como uma fofoqueira patética.

Eu vejo quando Jesse pega nos bolsos, palmas para fora, uma pilha de notas de vinte e dá um tapa na mesa na frente de Kate. — Deixe-me saber se for mais. — Ele diz, mantendo os olhos firmemente em mim. Eu olho para baixo, na mesa.

Deve haver pelo menos 500 libras alí. E notei que ele não pediu desculpas, burro arrogante.

Kate dá de ombros e vira o dinheiro para cima. — Isso deve cobrir.

Jesse empurra as mãos para trás em seus bolsos, passa por mim e curva para seu rosto para ficar no nível com o meu. — Eu gosto da sua blusa.

— Foda-se. — Eu falo, antes de tomar um gole enorme de vinho.

Ele sorri, beijando meu nariz. — Olha a boca. — ele adverte. Ele agarra a parte de trás da minha cabeça, encolhendo meu cabelo na mão e me puxa para frente de modo que estamos nariz com nariz. — Não beba demais. — Ele ordena, e então me cala com um beijo quente e ardente. Eu tento resistir... um pouco.

Quando eu estou livre de seus lábios e recupero meus sentidos, eu zombo, tomando outro gole.

Ele balança a cabeça levemente, inalando profundamente, antes de se afastar de mim. — Meu trabalho aqui está feito. — Ele diz presunçosamente quando sai.

— Tchau. — Kate canta em uma gargalhada. Eu lanço-lhe um olhar sujo.

— Meu garoto. — Sam levanta a mão em um sorriso. — Ava, onde está o amor?

— No rabo! — Eu respondo, descartando o meu copo de vinho e recolhendo o meu telefone antes de sair da cozinha, de volta ao meu quarto. O homem é impossível. Eu ouço Sam e Kate rindo enquanto eu me arrasto para a cama com minha blusa.

Estou fingindo que a única razão que eu estou chateada é porque Jesse acaba de me maltratar por um moletom. O fato de que ele está no seu caminho para a Mansão, e uma certa bruxa de lábios carnudos com certeza está lá, não tem nada a ver com o meu mau humor - nada.

Quando eu estou cochilando, meu telefone começa a cantar The Stone Roses, This It The One. Reviro os olhos, pegando-o de minha mesa de cabeceira. Eu preciso ensinar ao homem boas maneiras ao telefone.

— O quê? — Eu falo.

— Com quem você pensa que está falando, baby?

— Um burro irracional!

— Vou ignorar isso. Você ainda está com a blusa?

Eu quero dizer que não. — Sim. — Eu resmungo.

Será que ele vai voltar e me torturar um pouco mais, se eu disser que não? — Você ligou para isso?

— Não, eu queria ouvir a sua voz. — Ele diz em voz baixa. — Estou tendo abstinência de Ava.

Eu me derreto um pouco com um suspiro. Ele pode ser tão dominador, autoritário e irracional, e no momento seguinte, completamente cheio de carinho e encantador. — Você mexeu no meu telefone de novo. — Eu acuso.

— Você não vai me ouvir se estiver no silencioso, vai?

— Não, mas como é que você sabe que estava no silencioso? — Eu pergunto, embora eu já saiba. Eu preciso colocar um bloqueio PIN nele. — Enfim, foi rude. E você precisa se desculpar com Sally.

— Sinto muito. Quem é Sally?

— Não, você não a conhece. Sally é uma moça magra, uma criatura em meu escritório que você verbalmente atacou.

— Ah, eu vou cuidar dela. Certifique-se de que você vai sonhar comigo.

Eu sorrio. — Eu vou. Boa noite.

— Oh, Ava?

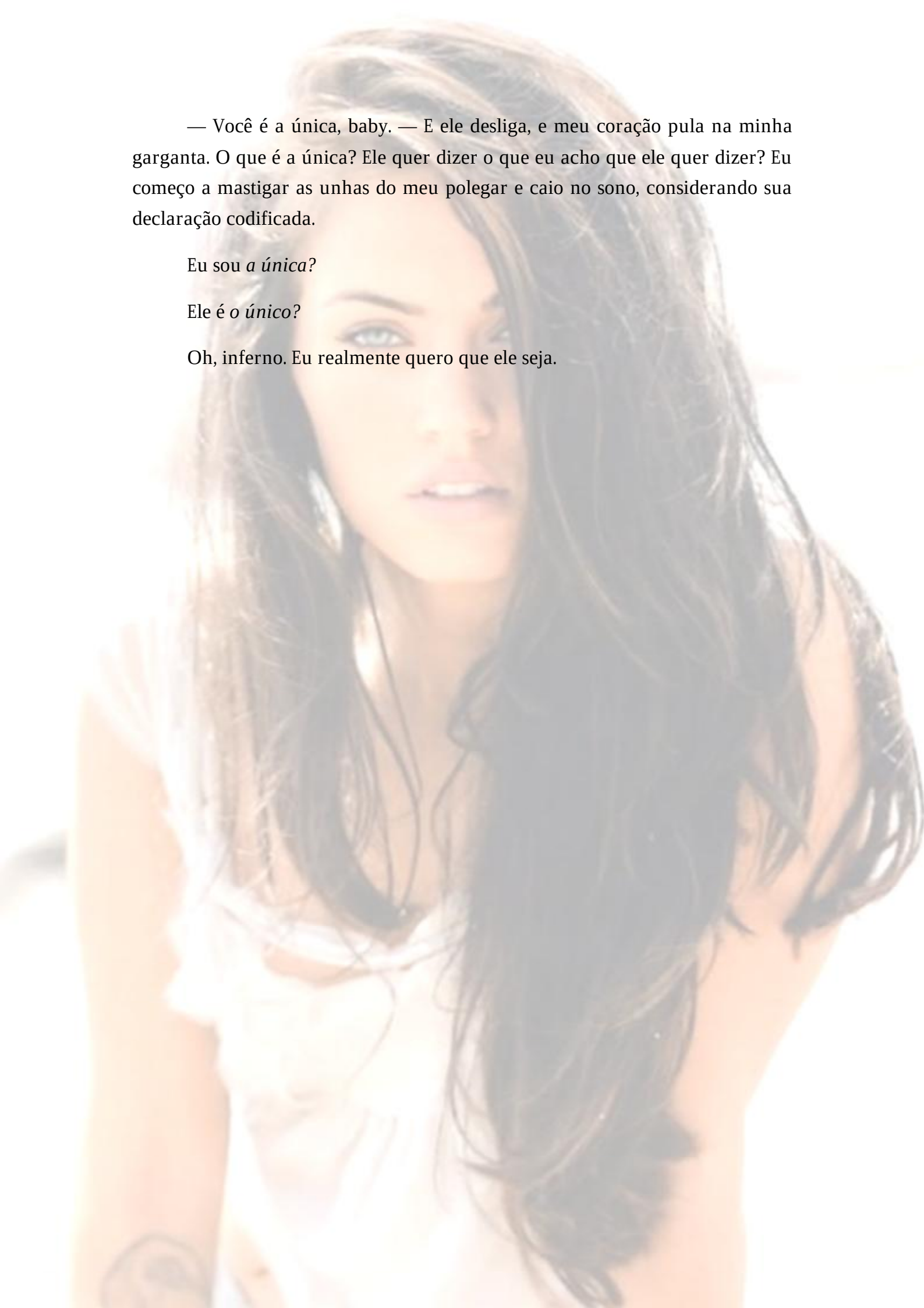
— O quê?

— Você é a única, baby. — E ele desliga, e meu coração pula na minha garganta. O que é a única? Ele quer dizer o que eu acho que ele quer dizer? Eu começo a mastigar as unhas do meu polegar e caio no sono, considerando sua declaração codificada.

Eu sou *a única?*

Ele é *o único?*

Oh, inferno. Eu realmente quero que ele seja.



Capítulo Vinte e Quatro

Eu sento na minha mesa em meio a um devaneio completo, minha mente correndo com o pensamento de ser *a única* e sua foda em vários graus. Se - no meu pequeno mundo perfeito - eu acabasse em um relacionamento com Jesse, isso seria como é o tempo todo? Jesse dando seus comandos e eu, obedecendo? É que, ou estou em algum tipo de foda, ou estou sendo submetida a alguma contagem regressiva para ser tortura até eu ceder e ele me manter em conformidade. Eu não estou negando certo elemento de diversão no lado dessa porra toda, mas tem que haver uma troca, um dar e receber. E eu não tenho certeza de Jesse saber dar - a menos que seja um de seus vários graus de merda.

Ele é tão bom no que faz, apesar disso. Eu me arrepio quando concluo que é, sem dúvida, porque ele tem muita prática. Meu lápis quebra na minha mão. O quê? Eu olho para a madeira lascada ao meu alcance. Ah... querido.

— Ava, você chegou cedo aqui. — Sally entra no escritório, e sorri imediatamente para mim. Eu vi Sally sob uma luz diferente ontem.

— Sim, eu acordei cedo. — Eu digo, querendo acrescentar que é porque um burro neurótico me fez usar um pulôver na cama, fazendo-me acordar em uma poça de suor.

Ela se instala em sua mesa. — Eu tentei te ligar ontem, depois que você saiu.

— É mesmo? — Eu franzo a testa, mas depois lembro que eu provavelmente apaguei a chamada perdida de Sally junto com as outras dezenas de chamadas de Jesse.

— Sim, esse homem bravo entrou no escritório logo depois que você saiu.

— Ele fez isso? — Eu deveria ter ficado sabendo.

— Ele fez. E seu humor não tinha melhorado. — Ela diz ela secamente.

Eu posso imaginar. Eu sorrio. — Você deu um abraço nele?

Sally bufa, caindo para trás em sua cadeira, em outro ataque de riso. Uno-me a ela, rindo, impotente, assistindo Sal desmoronar sobre a mesa.

Patrick entra e olha para nós duas exasperado, antes de fazer o seu caminho para o seu próprio escritório, fechando a porta atrás de si.

Oh, merda! — Patrick estava aqui? — Eu pergunto.

Ela pega seus óculos e começa a limpá-los na bainha de sua blusa marrom de poliéster. — O quê? Quando o lunático entrou? Não, ele tinha ido buscar Irene na estação de trem.

Deixo escapar um suspiro de alívio. O que Jesse estava pensando? Ele é um cliente. Ele não pode vir ao meu escritório e começar a jogar seu peso ao meu redor. Eu mal posso falar sobre o temperamento de Jesse como um cliente normal me queixando dele. Ele já me jogou fora do escritório uma vez.

A porta do escritório abre e a menina da entrega de flores - a menina do Lusso novamente - entra com dois buquês de luxo. — Entregas de flores para Ava e Sally?

Eu vejo como Sally quase desmaiar em sua mesa. Aposto que ela nunca havia recebidos flores. Eu já sei de quem elas são, apesar disso. O bastardo é delicado.

— Eu? — Sally fala, pegando o buquê colorido da menina e enxotando-a para minha mesa.

— Obrigada. — Eu sorrio, pegando o buquê simples de lírios de calla antes de assinar em meu nome e o de Sally. Sal parece que vai ficar num sonho pelo resto do dia. — O que o cartão diz, Sal? — Eu pergunto, observando-a enquanto ela o lê.

Ela se inclina para trás, colocando a mão sobre o coração. — Ele diz..."Por favor, aceite minhas desculpas. Essa mulher me deixa louco." — Oh, Ava! — Ela olha para mim toda sentimental. — Eu adoraria fazer um homem se sentir louco!

Reviro os olhos, pegando o cartão de minhas próprias flores. Eu aposto que não tenho um pedido de desculpas. E Sally não estaria dizendo isto, se estivesse sabendo ao fundo sobre o comportamento neurótico e irracional de Jesse. Eu deixá-lo louco? Que piada.

Eu abro o meu cartão.

Você é a única que eu estive esperando por...

Jx

Meu lado sentimental desmaia um pouco, mas então o lado razoável do meu cérebro - a parte que não é completamente consumida por Jesse - está gritando que aquela é realmente alguém que cai de joelhos e obedece ao seu comando a cada ordem, e instrução. Enquanto estou plenamente consciente de que eu faço exatamente isso, em várias ocasiões, eu também preciso manter uma parte da minha identidade em minha mente. É dificilmente ruim o quanto eu estou afetada por este homem. Ele já tem o meu corpo - ou reivindicou, mais dele.

Meu telefone começa a tocar. Eu ignoro a pontada de decepção ao ouvir o toque padrão, mas não posso ignorar a pontada de pânico ao ver o nome de Matt piscando na tela, no entanto. O que ele quer?

— Olá? — Saúdo tão entediada quanto eu pretendia que fosse.

— Ava, eu achei que você não fosse atender.

Sua voz é cautelosa, e isso deve ser após o golpe que ele levou. Eu não sei porque eu ainda respondo.

— Por que você achou isso, Matt? — O sarcasmo está escorrendo de minha voz. O nervo se esticando depois do que ele disse e como ele se comportou.

— Sinto muito, Ava. Eu estava estrondosamente fora da linha. Tudo caiu em cima de mim. Meu chefe me disse que demissões vão acontecer... e... é... hum... bem, ele me colocou na linha de frente.

Oh, lindo. Então ele pensou que ia tentar me levar de volta com base nisso? Será que ele quer segurança financeira, se acontecer dele perder o emprego? Pentelho insolente! Será que ele percebe o que está dizendo?

— Eu sinto muito por isso. — Eu respondo categoricamente.

— Obrigado. Isso só trouxe coisas para casa. Eu perdi você, e agora eu posso estar perdendo o meu emprego.

Está esgotando minha paciência. Sua voz está tremendo de emoção.

Eu suspiro. — Eu tenho certeza que você vai ficar bem. — Eu asseguro-lhe no meu melhor tom apaziguador. — Você é bom em seu trabalho. — Ele realmente é. Ele tem confiança - um pouco confiança demais - atitude exigida de uma pessoa de vendas.

— Sim, eu só queria fazer as pazes com você, no entanto.

Isso está bom para mim, desde que ele não me venha com outro discurso "eu quero você de volta". O que ele estava pensando? — Está tudo bem, não se preocupe quanto a isso, ok?

— Sim, nós poderíamos almoçar de novo. — acrescenta rapidamente. — Como amigos... claro, eu ainda tenho essas caixas com o seu último material.

— Eu vou buscá-las na próxima semana. Se cuide, Matt. — Eu ignoro a sua sugestão de almoço.

— Você também.

Eu desligo, jogando o meu telefone na minha mesa. Por mais que ele seja um idiota, eu não desejo que ele fique desemprego. Ele vai ficar bem. Eu tiro Matt da minha cabeça e me concentro em ter algum trabalho pronto. Finjo não ver o meu telefone a cada dez minutos para ter certeza que está ligado e o volume está alto. Por que ele não ligou?

***

Ando pela nossa rua depois de pegar uma garrafa de vinho e ver Kate à distância, pulando no meio da rua como a maluca ruiva que ela é. Quando eu chego perto, eu faço uma tomada dupla. Estacionado ao lado de Margo está outra van rosa brilhante, mas esta de uma marca nova. Então, Kate finalmente investiu em algumas rodas novas. Estava na hora.

— Boas rodas. — Eu digo quando me aproximo.

Ela gira os seus olhos azuis dançando, as bochechas pálidas coradas.

— Você sabe alguma coisa sobre isso?

Eu? — Por que eu saberia?

— Eu só cheguei em casa e ela estava estacionada aqui.

Eu admirei-a mais um pouco, ela entrou pela porta da frente e pegou as chaves. — Olhe. — Ela empurrou as chaves debaixo do meu nariz, levando-me a olhar para o bilhete anexado a um pedaço de fita no anel da chave.

Sem mais contusões na cabeça, por favor.

Não! Ele não fez, certamente? Eu me lembro de sua reação feroz ao ver meu bumbum maltratado.

— Você falou com Sam? — Eu pergunto.

— Sim, ele disse que eu deveria falar com Jesse.

— Por que ele faria isso? — Eu pergunto logo.

— Bem, obviamente, porque ele acha que Jesse é o misterioso comprador da van. — Ela revira os olhos. — Se o Lord me deu uma van para que você não fira a bunda de novo, então eu vou... bem, eu amo o fato de que você a feriu como a um pêssego!

Isso não pode estar certo. — Kate, você não pode aceitar isso.

Ela me olha com nojo, e eu sei que não há uma esperança no inferno de que ela devolva a van. Eu posso ver isso em seus olhos encantados.

— De jeito algum, porra! Não se atreva a devolvê-la, eu já até a batizei.

— O quê? — Meu tom é sério e sem paciência.

Ela espalha seus dedos longos e pálidos sobre o capô. — Conheça Margo Júnior. — Ela estende seu tronco para baixo sobre o capô de Margo Junior, acariciando o metal rosa.

Eu balanço minha cabeça, exasperada, pisoteando o caminho para dentro de casa. Sem dúvida, ela ama o insuportável ainda mais agora. Qual é o seu jogo, com flores para Sally e uma van para Kate? Ah, e jogando dinheiro na mesa da cozinha como se fosse uma toalha de chá?

— Vou levá-la para dar uma volta! — Kate grita da entrada para mim.

Eu não respondo. Em vez disso, eu subo as escadas e vou direto para a cozinha para colocar minhas flores em um vaso e abrir a garrafa de vinho. Eu termino a minha primeira taça e vou para o chuveiro. Ele deu uma van a Kate?

Aproveito o resto do meu tempo e lavo o cabelo deixando o meu condicionador por cinco minutos enquanto depilo as pernas. Quando vou enxaguar o cabelo, ouço o Stone Roses. Eu passei o dia desesperada para ouvir e quase quebro meu pescoço lutando fora do chuveiro para ouvir. O telefone toca, limpando a tela, vejo oito chamadas não atendidas.

Oh, não. Ele vai arrancar seu cabelo novamente. Eu disco para ele enquanto eu atravesso a sala, olhando para fora da janela para ver se Kate já está de volta.

Ela não está, mas Jesse está andando para cima e para baixo o caminho do jardim, vestido em seu divino ego, dentro de um jeans e uma malha fina, estilo marinha. Eu sorrio, formigando dos pés à cabeça com a visão dele. Ele está apertando freneticamente as teclas em seu telefone e, assim como eu sabia que aconteceria, as luzes do celular acendem na minha mão.

Ah! — Olá? — Eu digo toda casual.

— Onde diabos você está? — Ele grita no telefone. Eu ignoro seu tom.

— Onde você está? — Eu reajo. Claro, eu sei muito bem onde ele está. Eu estou à janela, observando-o passando a mão pelo cabelo, mas depois ele desaparece de vista pela porta da frente.

— Estou do lado de fora da casa da Kate chutando a porta abaixo. — Ele diz. — É demais pedir que você atenda ao telefone na primeira vez que eu te ligar?

— Eu estava ocupada. Por que você não ligou durante todo o dia? — Eu pergunto, fazendo o caminho até a porta da frente.

— Porque, Ava, eu não quero que você se sinta perseguida! — Ele está totalmente exasperado, fazendo-me sorrir. Eu amo cada elemento louco dele.

— Mas você ainda está gritando comigo. — Eu o lembro. Eu olho do olho mágico, derretendo-me ali quando eu o vejo encostado na parede da varanda.

— Eu estou. — diz ele em voz baixa. — Você me deixa louco. Onde você está?

Eu o vejo deslizar para baixo da parede até a bunda bater no chão, com os joelhos dobrados a cabeça, abaixada. Oh, eu não posso vê-lo assim.

Eu abro a porta. — Aqui.

Ele olha para cima e desce o telefone de sua orelha, mas não faz nenhuma tentativa para se levantar. Ele só olha para mim, o alívio inundando

seu rosto bonito. Eu saio e deslizo para baixo da parede oposta a ele, então estamos sentados joelho com joelho em frente um ao outro. Eu meio que esperava que ele me jogasse para dentro por causa do meu estado seminua, mas ele não o faz. Em vez disso, ele chega para frente e coloca a mão grande no meu joelho exposto. Eu estou menos do que surpresa quando ele envia faíscas quentes de fogo voando em cima de mim.

— Eu estava no chuveiro.

— Bem, leve o telefone da próxima vez. — Ele ordena.

— Ok.

— Onde estão suas roupas — Ele corre os olhos verdes sobre meu corpo enrolado na toalha.

Ha! Eu não teria coragem de deixá-lo esperando, enquanto eu me vestia. Eu provavelmente o teria encontrado morto por uma convulsão. — No meu guarda-roupa. — eu respondo secamente.

Sua mão desaparece sob a minha toalha, apertando acima do meu osso do quadril, o que levou a um empurrão onde ele arranca a toalha de mim.

— Meu homem!

Eu olho para o caminho abaixo e vejo Sam subindo. Quando eu volto meus olhos para Jesse, parece que ele pode, muito bem, ter uma convulsão agora. Seus olhos estão arregalados quando ele salta com os pés e me puxa, fazendo um trabalho espetacular de me manter coberta pela toalha.

— Sam, não se mexa! — Ele grita. Sou empacotada e pega pela porta a uma velocidade vertiginosa, ouço Sam rindo quando Jesse corre até as escadas comigo em seus braços, murmurando para os arregalados olhos curiosos lá fora. Sou jogada sobre a cama. — Vista-se, nós vamos sair.

Eu agarro minha cabeça. Eu não vou para a Mansão. Levanto-me da cama, sem a toalha, e vou para a minha penteadeira.

— Onde?

Seu olhar percorre meu corpo nu.

— Bem, ocorreu-me quando eu estava correndo, que eu ainda não tinha levado você para jantar fora. Você tem as pernas mais incríveis. Vista-se. — Ele acena com a cabeça para meu guarda-roupa.

Se ele quer dizer jantar na Mansão, então não tem jogo. Eu vou evitar esse lugar a todo custo se ela estiver lá. E as chances são - agora que eu tenho certeza que ela trabalha para ele - que ela estará.

— Onde? — Eu pergunto de novo quando eu começo a passar a manteiga de coco em minhas pernas.

— Um pequeno restaurante italiano, que eu conheço. Agora, se vista antes que eu cobre a minha dívida .

Estou, lentamente massageando minha perna com o meu creme. — Dívida?

Suas sobrancelhas sobem. — Você me deve.

— Eu não sei do que você está falando? — Eu franzo a testa, mas eu sei exatamente o que ele está falando.

— Oh, você sabe. Vou esperar do lado de fora com o risco de cobrar mais cedo. — Ele me dá seu sorriso maroto. — Eu não quero que você pense que isso tudo será apenas sexo. — Ele me deixa com esse comentário pouco antes de sair.

Oh, não é tudo sobre sexo? Essas poucas palavras acabam de fazer o meu dia. Talvez hoje à noite eu vá descobrir o que se passa na sua bela e complexa mente.

De repente, estou cheia de esperança.

Depois de muita deliberação sobre o que vestir - estou chocada que a decisão não foi feita para mim - eu resolvo pela minha calça Capri bege, camisa de seda e sapatilhas cor creme. Eu me certifico de colocar minha lingerie de renda coral - ele me ama de renda. Prendo meu cabelo para cima e esfumaço os meus olhos.

Batom nude e estou pronta.

Eu vou para a sala, encontro um Jesse irritável andando para cima e para baixo. Eu franzo a testa. — Eu não demorei muito tempo.

Ele olha para cima, dando-me seu sorriso glorioso, reservado apenas para as mulheres, e eu fico tranquila novamente. Ao me aproximar dele, ele me olha de cima abaixo com satisfação, e assim que eu estou perto o suficiente, ele puxa-me para seu corpo musculoso.

— Você está incrivelmente bonita. — Ele respira no meu cabelo.

— Então, eu sou é. Onde está Sam?

— Kate está dando um passeio de van com ele.

Ah, quase esqueci a Margo Junior.

Eu me puxo de volta, dando-lhe um olhar desconfiado. — Você deu uma van para Kate?

Ele sorri. — Você está com ciúmes?

O quê? — Não!

Seu rosto se endireita. — Sim, eu dei a van.

— Por quê? — Será que ele não acha que é um pouco estranho? Ele está tentando comprar a minha amiga, então ela fará vista grossa para o seu comportamento irracional?

— Porque, Ava, eu não quero que você seja lançada ao teto ou ao chão, é por isso. E eu não tenho que me explicar para você. — Ele irrita-se, afastando-se de mim, com os braços cruzados sobre o peito.

Eu realmente sorrio. — Você deu à minha melhor amiga uma van para eu não ficar ferida segurando um bolo? — Oh, isso é ridículo.

Ele franze a testa e responde bem e adequadamente para mim. — Como eu disse, eu não tenho que me explicar para você. Vamos. — Ele pega a minha mão, levando-me até o carro.

— Você fez o dia de Sally, hoje. — Digo, quase correndo para acompanhar seus passos largos.

— Quem é Sally?

— A mocinha que trabalha no meu escritório. — eu o lembro, considerando se a sua falta de memória é uma indicação de sua idade também.

— Oh, ela me perdoou?

— Sem dúvida. — eu murmuro.

Kate nos vê e lança-se para Jesse. — Obrigada! — Ela demonstra felicidade em seu rosto.

Jesse a detém com o seu braço livre quando ela continua a gritar animadamente em seu ouvido. Reviro os olhos para ela, percebendo Sam balançando a cabeça.

Estou confortada pelo fato de que Sam parece achar tudo isso um pouco exagerado também.

— É para o meu benefício, Kate, não seu. — Ele diz.

Ela libera-o. — Eu sei! — Ela sorri, transferindo para mim seus olhos azuis brilhantes e murmurando: — Eu o amo!

— Hei! Onde está o amor por mim? — Sam grita.

Ela pula fora para atirar os braços em volta de Sam.

Reviro os olhos. Eu estou cercada por pessoas loucas.

***

Nós fomos para um pequeno restaurante italiano no West End. Eu saio do carro, e Jesse vem me buscar, pegando minha mão e levando-me para dentro, para o que só pode ser descrito como uma sala de estar.

Mal iluminado e com uma parafernália italiana em todos os cantos, é como se eu estivesse andando de volta no tempo para a década de oitenta, na Itália.

— Senhor Jesse, é muito bom ver você. — Um pequeno homem italiano aproxima-se . Ele tem um rosto naturalmente feliz.

Jesse aperta sua mão. — Luigi, que bom ver você também.

— Vem, vem. — Luigi aponta-nos para dentro da sala.

Ele nos instala numa mesinha no canto. A toalha de mesa é creme e com bordados com o Turrita Itália. É muito bonita.

— Luigi, esta é Ava. — Jesse apresenta-nos.

Luigi curva-se para mim. — Ah, sim, um belo nome para uma bela senhora? — Eu estou um pouco envergonhada por sua desenvoltura. — O que Senhor Jesse gostaria?

— O que você quer? — Jesse pergunta, apontando para o cardápio.

Ele está me perguntando? — O que você costuma pedir. — Eu murmuro. Ele arqueia a sobrancelha quando ele sopra seus lábios ligeiramente, num gesto discreto. Deixei-o ir em frente. Ele, obviamente, sabe o que é bom no cardápio.

— Ok, Luigi. Nós vamos querer dois fettuccines, com polpa amarela, molho de parmesão e creme de limão, uma garrafa de Anselma Famiglia Barolo 2000, e um pouco de água. Você entendeu?

Luigi rabisca freneticamente no seu bloco, recuando. — Sim, sim, senhor Jesse. Eu vou agora.

Jesse sorri com carinho. — Obrigado, Luigi.

Eu olho ao redor do restaurante desordenado.

— Agora, isso é o que você chama de merda italiana. — Murmuro pensativa. Olho para um rosto sorridente, em volta de um lábio sendo mordido, quando meus olhos chegam a Jesse. — Você vem sempre aqui? — Eu pergunto.

Seu sorriso se amplia no território, meus joelhos tremem. — Você está tentando conversar comigo?

— Claro. — eu sorrio quando ele muda em sua cadeira.

— Mario, o barman chefe na Mansão, insistiu para que eu viesse, então eu vim. Luigi é seu irmão.

— Luigi e Mario? — Eu bufo, rudemente. Jesse levanta as sobrancelhas para mim.

— Eu sinto muito, é que realmente é engraçado!

— Eu posso ver isso. — Ele franze a testa quando Luigi retorna com as bebidas. Jesse me serve um pouco de vinho e para ele mesmo, um pouco de água.

— Você não pediu uma garrafa inteira para mim? — Eu deixo escapar. — Você não vai beber nada? — Cristo, eu olho para ver a minha volta.

— Não, eu estou dirigindo.

— E eu estou autorizada?

Seus lábios fecham numa linha reta, mas eu posso ver que ele está tentando reprimir um sorriso no seu rosto. — Você pode.

Eu sorrio, pegando meu copo e tomando cuidadosamente, ele me observa. É adorável.

Quando eu olho sobre a mesa para o homem, bonito e neurótico, que tem fodido até com os meus planos, meu cérebro é subitamente bombardeado com perguntas.

— Eu quero saber quantos anos você tem. — Afirmo com confiança. Essa coisa toda com idade é realmente muito estúpida.

Ele circunda a borda do copo com a ponta do seu dedo enquanto me observa. — Vinte e oito. Conte-me sobre sua família.

Hein? Oh, não, não, não! — Eu perguntei primeiro.

— E eu respondi. Conte-me sobre sua família.

Eu balanço minha cabeça em desespero e resigno-me ao fato de que eu estou apaixonada por um homem de uma idade, que não sei e, muito possivelmente, nunca vou saber.

— Eles estão vivendo em Newquay há alguns anos. — eu suspiro. — Papai tinha uma empresa de construção, minha mãe era uma dona de casa.

Meu pai teve um ataque cardíaco assustador, assim a mudança para a Cornualha, foi antecipada. Meu irmão está vivendo um sonho na Austrália. — Isso é muito bonito em poucas palavras. Por que você não fala dos seus pais? — Eu pergunto. Eu sei que estou em terreno duvidoso aqui, especialmente depois de sua última resposta a essa pergunta.

Eu o observo atentamente, quase apreensiva por sua reação. Eu fico mais do que chocada quando ele toma um gole de água, em seguida, lança a sua resposta. — Eles vivem em Marbella. Minha irmã também está lá. Eu não falo com eles há anos. Eles não aprovaram quando Carmichael me deixou a Mansão e toda a sua propriedade.

Oh? — Ele deixou tudo para você? — Eu posso ver porque isso pode causar uma briga de família, especialmente se há uma irmã na história.

— Ele deixou. Erámos próximos, e ele não falava com os meus pais. Eles não o aprovavam.

— Eles não aprovavam o relacionamento de vocês?

— Não, eles não aprovavam. — Ele começa a mastigar o lábio.

— O que aconteceu para eles não aprovarem? — Estou completamente intrigada agora.

Ele suspira. — Assim que saí da faculdade, eu passava todo o meu tempo com Carmichael. — Mamãe, papai e Amalie mudaram-se para a Espanha, e eu me recusei a ir. Eu tinha dezoito anos e todo o tempo da minha vida. Fiquei com Carmichael quando eles se mudaram.

— Eles não ficaram felizes com isso. — Ele dá de ombros. — Três anos depois que Carmichael morreu eu fui deixado para tocar a Mansão. — Ele conta a história sem emoção. E toma um gole de água.

— A relação ficou tensa depois disso.

— Eles exigiram que eu vendesse a Mansão, mas eu não podia. Era o bebê de Carmichael.

Cristo. Eu descobri mais sobre este homem em cinco minutos, do que desde que eu o conheço. Por que ele hoje está tão falante?

Eu decido tirar vantagem - eu não sei quando vou ter outra chance.

— O que você faz para se divertir?

Seus olhos verdes escuros piscam e ele e sorri maliciosamente. — Fodo você.

Meus olhos se arregalam com sua resposta grosseira, e eu cavo no meu interior. Ele me vê como seu brinquedo atual? Agora eu me sinto uma merda. Eu mudo no meu lugar e quebro a conexão com seus olhos, tomando um gole de vinho. Eu odeio esse sentimento de queda regular que eu estou recebendo agora.

Eu estou em um momento Êxtase Jesse, então um comentário me faz desabar para a realidade. Eu não posso lidar com todos esses sinais mistos.

— Você gosta do poder no quarto. — Afirmo sem um traço de cor. Estou orgulhosa de mim mesma. Sua habilidade e influência em todo o meu ser me deixa nervosa.

— Eu gosto. — Seu rosto está totalmente impassível quando eu volto meus olhos para ele.

— Tem alguma fantasia de posição dominante? — Eu pergunto, e mentalmente me apunhalo com o garfo de prata, quando me mexo no lugar. De onde veio isso?

Ele tosse, quase cuspindo sua água em cima de mim. Por que eu perguntei isso?

Colocando o copo sobre a mesa, ele pega o guardanapo de pano para limpar a boca, ele balança a cabeça em um meio sorriso. — Ava, eu não preciso desse tipo de arranjo para conseguir uma mulher para fazer o que eu quero que ela faça no quarto. Eu não tenho tempo ou inclinação para uma porcaria como essa.

Eu cedo um pouco. — Você parece ter um monte de tempo para mim.

— Acho que eu tenho. — Ele olha para mim, pensativo.

— Você é muito controlador. — Declaro friamente, observando a agitação do meu vinho. Vou pegar mais um pouco.

— Olhe para mim. — Ele exige suavemente, e como a escrava que sou para ele, eu olho. Seus olhos verdes amenizam quando se senta para trás, relaxando na cadeira. — Só com você.

— Por quê?

— Eu não sei. — Ele dá uma mordida rápida em seu lábio. — Você me deixa louco.

O quê? Bem, enfim, isso esclarece as coisas. Será que ele pensa que eu preciso de algum tipo de figura paterna? Estou além de confusa. Eu suspiro cansada no meu copo de vinho. Eu o deixo louco? Certo, volta Ward!

— Aqui está a sua pasta. — Ele diz. — Eu olho para cima e vejo Luigi cantando quando se aproxima.

Eu perdi completamente o apetite.

— Pessoas adoráveis. — ele coloca duas tigelas consideráveis na nossa frente. — Buon appetito!

— Obrigado, Luigi. — Jesse sorri educadamente. Ele me filma com um olhar interrogativo, mas eu ignoro e sorrio o meu agradecimento a Luigi.

Ele é como Mario.

Eu mexo a massa com o garfo, cheira divinamente, mas meu estômago agora está um nó de confusão. Eu jogo com ele por alguns instantes, em seguida, tento comer um pouco.

— Bom? — Jesse pergunta.

Concordo com a cabeça, sem jeito, mesmo porque ele está muito bom. Comemos em silêncio por um tempo, ocasionalmente lançando olhares, um para o outro.

A comida é maravilhosa, e estou me sentindo culpada por não estar gostando tanto quanto isso merece.

— Quando você comprou a cobertura? — Eu pergunto.

Ele faz uma pausa com o garfo a caminho da boca. — Março. — Ele responde, comendo seu último bocado de comida e empurrando a tigela longe, antes de pegar sua água.

— Você nunca me disse porque me pediu, pessoalmente, para trabalhar na extensão da Mansão. — Eu desisto de minha massa, empurrando-a para longe.

Jesse olha para o prato com a comida pela metade e retorna seus olhos para mim. — Eu comprei a cobertura e adorei o que você fez com ela. Posso assegurar-lhe, eu não esperava que você viesse balançando-se, com a sua figura perfeita, pele morena e olhos castanhos. — Ele balança a cabeça, como se sacudindo a memória. Eu me sinto um pouco melhor sabendo que ele ficou tão chocado ao me ver como eu sou.

Eu zombo. — Você não era exatamente o Senhor da Mansão que eu estava esperando. — Eu sinto o meu próprio arrepio quando lembro o efeito que ele teve sobre mim, o efeito que ele ainda tem sobre mim.

— Como você sabia onde eu estava nessa segunda-feira, almoçando, quando topei com você no bar?

Ele dá de ombros. — Golpe de sorte.

— Claro. — eu zombo. Seguiu-me, mas como.

Eu olho para cima e vejo um sorriso na borda de seus lábios deliciosos.

— Eu não conseguia pensar em outra coisa depois que você saiu da Mansão.

— Então você me perseguiu implacavelmente. — Eu replico calmamente.

— Eu tinha que ter você.

— E agora você me tem. Você sempre pega o que você quer?

Ele me olha por cima da mesa, com o rosto completamente reto quando ele se inclina para frente. — Eu não posso responder isso, Ava, porque eu nunca quis nada o suficiente para persegui-lo tão implacavelmente. Não como eu queria você.

Percebo que ele respira pesado. — Você ainda quer?

Ele senta em sua cadeira e me estuda, acariciando seu copo de água. — Mais do que qualquer coisa.

Um pequeno jato de ar escapa da minha boca.

Eu não tenho certeza se é alívio ou desejo. Eu não sei de nada mais. — Eu sou sua. — Digo resolutamente. É isso aí. Eu apenas joguei meu coração sobre a mesa para este homem.

Sua língua lentamente varre seu lábio inferior. — Ava, você foi minha desde que apareceu na Mansão.

— Eu fui?

— Sim. Você quer passar a noite comigo?

— Você está pedindo ou exigindo?

— Eu estou pedindo, mas se você me der à resposta errada, então eu terei certeza que eu posso pensar em alguma coisa para mudar sua mente. — Ele sorri um pouco.

— Vou passar a noite com você.

Ele acena com a cabeça em aprovação. — Amanhã à noite?

— Sim.

— Tire o dia de folga. — Ele exige.

— Não.

Seus olhos se estreitam. — Que tal sexta-feira?

— Eu combinei de sair com Kate na noite de sexta-feira. — Eu o informo, resistindo à tentação de alcançar e mexer no meu cabelo. Ele não pode supor que eu esteja lá a sua demanda. Espero que ela esteja livre.

Seus olhos se estreitaram e instantaneamente escurecem. — Cancele.

Agora, isso é algo que eu preciso esclarecer, pronto - sua irracionalidade neurótica. — Eu vou sair para tomar alguns drinques. Você não pode me impedir de ver meus amigos, Jesse.

— Quantos são alguns drinques?

Eu posso sentir minha testa franzir. — Eu não sei. Isso depende de como eu esteja me sentindo. — Eu olho para ele acusadoramente. Eu suspeito que eu possa ficar engasgada até sexta-feira se ele me mantiver com o seu comportamento louco. Ele está me dando dor de cabeça, bem como dor no corpo.

Ele começa a mastigar o lábio inferior de novo, e eu posso ver as engrenagens de sua mente entrarem em saturação. Ele está tentando descobrir como vai resolver isso. Eu não fiquei naquele estado no último sábado porque quis. Isso foi culpa dele.

Devo contar a ele?

— Eu não quero que você beba sem mim. — Ele diz, com firmeza.

— Bem, isso é um pouco de má sorte, não é?

Deus, eu estou sendo bastante corajosa. Qual é o percentual desse vinho?

— Vamos ver. — Ele reflete para si mesmo.

Nós ficamos sentados em silêncio, olhando para o outro lado na mesa, ele carrancudo, me escondendo um pequeno sorriso. Depois de alguns momentos, ele se inclina para trás casualmente em sua cadeira em um pequeno ângulo, os olhos extasiados de intenção. Não se abstem de seu olhar concentrado. Eu me encontro com olhar em igualdade de intenção, num descarado venha para mim. Eu o quero desesperadamente, apesar de seus caminhos desafiadores.

Luigi vem e retira nossos pratos, intrometendo-se no nosso momento. — Vocês gostaram? — Ele pergunta.

Jesse não quebra a conexão.

— Ótimo Luigi. Obrigado. — Sua voz é rouca e ele está batendo na mesa com o dedo médio. Sinto sua perna roçar contra a minha, e isso é tudo que leva minha respiração a vários níveis e a primavera se instala em minhas terminações nervosas, acordando para a vida. Estou brilhando da cabeça aos pés... e ele sabe disso.

— A conta, por favor, Luigi. — Ele pede, seu tom amigável alterado para um de urgência.

Luigi parece entender a mensagem, porque ele não nos oferece o cardápio de sobremesas. Ele sai, voltando, quase que imediatamente, carregando uma placa preta cheia de balas e um pedaço de papel. Sem olhar para a nota, Jesse se levanta e puxa um maço de notas do bolso jeans e coloca algumas em cima da mesa.

Ele estende o braço e agarra a minha mão. — Nós estamos indo.

Sou transportada da minha cadeira, pegando minha bolsa e jogando meu guardanapo sobre a mesa enquanto estou correndo para a porta. — Você está com pressa? — Eu pergunto enquanto ele me guia até o carro segurando meu cotovelo.

Ele não faz nenhuma tentativa de abrandar. — Sim.

Quando chegamos ao carro, eu dou a volta e sou empurrada contra a porta. Sua testa encosta na minha, nossas respirações pesadas se fundem, no pequeno espaço entre nossas bocas. Sua ereção está dolorosamente dura contra a parte inferior do meu estômago.

Oh Deus, eu quero que ele me leve aqui e agora. Maldito de quem quiser assistir.

— Eu vou foder com você até que você esteja vendo estrelas, Ava. — Sua voz é áspera quando ele empurra seus quadris contra os meus. Eu choramingo.



— Você não vai trabalhar amanhã, porque você não será capaz de andar. Entra no carro.

Eu gostaria, mas eu já não posso andar.

O suspense me tornou imóvel.

Depois que alguns segundos se passaram e eu ainda não convenci as minhas pernas a andarem, ele me puxa para fora do caminho, abre a porta gentilmente empurrando-me para o banco do passageiro.

Capítulo Vinte e Cinco

Nossa viagem de volta para Lusso foi a mais longa que eu já suportei. A tensão sexual solta no carro estava insuportável, e Jesse é quase violento quando fica preso atrás de um volante, especialmente num domingo.

— Algumas pessoas não deveriam ter permissão para dirigir em merd de estradas. ANDA! — Ele faz uma manobra altamente ilegal, ultrapassando o carro em uma via de mão única.

Ele frequentemente ajusta sua virilha, e sob a luz fraca do GPS, eu vejo um brilho de suor na sua testa. Ah, ele é um homem com uma missão. Ele derrapa até parar em frente aos portões eletrônicos do Lusso e aperta o controle remoto para abri-los, sua mão toca a buzina no volante enquanto espera impacientemente para eles abrirem.

Eu sorrio. — Você vai ter uma convulsão, se você não se acalmar.

Ele faz uma pausa com a buzina e olha para mim, sombrio. — Ava, eu tenho uma merda de convulsão todos os dias desde que te conheci.

— Você está reclamando muito. — Eu medito enquanto os portões abrem e entra para o estacionamento, rápido e sem cuidado.

— E você está gritando muito. — Não há humor em sua voz. — Fora. — Ele ordena.

Eu não tenho nenhuma dúvida do que terei, mas eu adoro quando ele está nesses delírios. Aproveito o meu tempo ao sair do carro, e quando eu estou finalmente de pé, eu olho para cima e vejo que ele está na minha frente, com um olhar muito irritado em seu rosto.

— O que você está fazendo? — Pergunta incrédulo, por causa do meu ritmo lento.

Eu olho em volta para o céu noturno até as docas. — Você gosta de caminhar?

Sua boca cai aberta. — Se eu gosto de caminhar?

— Sim, está uma noite encantadora. — Volto meu olhar para ele, fazendo um trabalho sujo de esconder meu sorriso presunçoso.

— Não, Ava, eu gosto de te comer até você me pedir para parar. — Ele inclina-se, agarrando-me pela cintura e em pelas coxas e joga-me sobre seu ombro, fechando a porta de seu carro, ridiculamente caro, com um chute.

— Jesse! — Meu estômago pula até minha boca com o movimento rápido. — Eu vou a pé!

Ele começa a caminhar a passos largos para o hall de Lusso. — Não vai ser rápido o suficiente. Boa noite, Clive.

Eu apoio minhas mãos nas costas de Jesse, esticando a cabeça para encontrar Clive observando-me por cima do ombro de Jesse. O que ele deve pensar de mim?

A última vez que entrei em Lusso eu estava sendo trazida assim também. — Eu não estou bêbada! — Eu grito, observando Clive desaparecer de vista, enquanto Jesse me leva até o elevador e soca o código duramente.

No meu estado atrevido, eu deslizo minhas mãos debaixo de seus jeans, na sua bunda, fantasticamente dura, sentindo-a tensa, a ondulação de seus músculos a pele suave quando ele sai do elevador.

— Sem merdas. Eu quero entrar em você agora. Foda, eu juro por Deus... — Ele está muito sério.

— Você é tão romântico.

— Nós temos todo o tempo do mundo para romance, baby.

Temos?

Ele invade o apartamento da cobertura, batendo a porta atrás de si. Eu fico um pouco tonta quando ele me coloca de pé na cozinha. Eu estou diante dele, as mãos descansando sobre seus ombros, tentando me orientar.

— Você sabe que realmente não vai estar num estado adequado para trabalhar amanhã. — Sua respiração quente está deixando meu rosto num estado de condensação. — dispa-se, agora.

Eu estou tremendo - visivelmente tremendo. Eu forço minhas mãos para saírem de seus ombros, mas elas não estão fazendo nada disso. Eu tento me recompor, mas é impossível quando ele está olhando para mim assim. Eu sinto suas mãos sendo colocadas sobre as minhas, retirando-as dali de seus ombros. Ele coloca-as no meu estômago.

— Comece com a blusa. — Sua voz é rouca, tingida com um pouco de desespero.

Eu posso fazer isso, eu posso ser audaciosa. — Então, eu sou responsável? — Eu pergunto, internamente preparando-me para ser ridicularizada.

Ele não responde. Ele olha para mim, com uma leve surpresa diante da minha pergunta clara, mas ele não ri. Ele não pode estar no controle o tempo todo.

— Se isso te faz feliz. — Ele retira seu Rolex e o coloca sobre a mesa.

Oh, é verdade. Eu me dou um estímulo mental. Eu posso fazer isso, eu posso fazer isso. Eu respiro fundo e, olhando-o corajosamente no olho, levanto as mãos para o meu botão de cima, desejando que os meus dedos cooperem. Cada botão que abro, seu olhar fica mais difícil, e eu cada vez mais ousada. Se isso não é estar fodendo com respeito, então eu não sei o que é.

Eu libero a minha camisa, deixando-a cair aberta, e vejo como ele passa os olhos pelo meu tronco, sua língua atravessa seu lábio inferior até eles se abrirem. Gosto desta resposta que estou recebendo, eu levanto minhas mãos para os meus ombros e puxo minha camisa, acentuando a pressão lenta em frente dos meus seios, quando eu a passo por meus braços. Como a viciada em sexo devassa que eu sou, eu mantenho-a ao meu lado por alguns segundos, enquanto seus olhos viajam de volta ao meu corpo. Então, quando nossos olhos se encontram novamente, eu dramaticamente abro minha mão e a deixo cair no chão, deixando meu braço estendido e pairando ao meu lado por alguns segundos. Seus olhos estão brilhando, a testa úmida. Oh, eu realmente estou fazendo isso muito bem.

— Eu te amo de renda. — Ele sussurra.

Eu sorrio. Estou realmente no meu caminho agora. Eu abaixo minhas mãos firmes para o botão da minha calça e preguiçosamente desfaço um botão no momento que ele assiste. Sua respiração é ofegante e está aumentando a cada segundo, o termômetro de seu autocontrole é ele morder seu lábio ao ponto de tirar sangue.

Uma vez que todos os botões são desfeitos e minhas calças estão abertas, eu coloco as mãos enfiadas na frente, pronta para arrastá-las pelas minhas pernas, mas eu não o faço. Estou encantada com sua reação a minha porção sem vergonha. Eu gosto desta inversão de papéis.

Ele olha para mim, seus olhos em chamas e desesperados. — Eu poderia rasgá-las fora em dois segundos.

— Mas você não vai. — Minha voz é rouca e sedutora. Estou espantada com minha própria audácia. — Você vai esperar. — Eu chuto meus sapatos, fazendo-os voar alguns metros pela cozinha.

Ele segue o seu curso antes de olhar para mim com as sobrancelhas levantadas. — Levando isso um pouco longe, não é?

Eu sorrio docemente e pouco a pouco, centímetro por centímetro, eu deslizo minhas calças capri pelas minhas pernas e chuto-a fora. Fico apenas com a lingerie de renda coral diante deste homem glorioso, e eu perco todas as minhas inibições. É uma grande surpresa. Quem teria pensado que eu poderia ser tão ousada? Eu gosto de estar no comando!

Ele levanta a mão para acariciar meu seio.

— Não. — Eu pronuncio firmemente, sua mão fica em suspenso flutuando sobre mim. Ele não está me tocando, mas o calor que emana em mim, está quase hiperventilando. Aqui estou eu a dizer-lhe para esperar, e eu estou tão desesperada quanto ele. Meu autocontrole está oscilando, mas eu realmente amo este poder.

— Foda-se. — Ele resmunga, deixando cair à mão.

— Por favor, não.

Ele sorri. — Implore.

Implorar? Como isto virou ao contrário tão rapidamente? Acho que não. — Eu prefiro ficar sem.

— Deixe seu cabelo solto, Ava. — Seus olhos escurecem ainda mais. Eu deixo meu cabelo cair, enquanto ele cai com seus olhos. — Você ainda está vestindo sua roupa de baixo.

Eu olho para baixo. — O que você vai fazer sobre isso?

— Eu não vou fazer nada. — ele dá de ombros.

— A menos que você me implore.

— Eu não penso assim. — Eu digo friamente. Eu não vou recuar.

— Poderíamos ficar um tempo aqui, então.

— Poderíamos. — Eu concordo.

— Talvez além da sexta-feira. — Ele está com a fisionomia inexpressiva.

Ah, desgramado dissimulado! Ele apenas não pode se deixar cair, pode? Eu estreito meus olhos para ele quando ele levanta as sobrancelhas para mim. Então, estamos em um impasse, nenhum de nós querendo fazer o primeiro movimento. Ele deve! Ele é o único que declarou que não queria merda sobre isso, então que Deus o ajude...

O que fazer? O que fazer? E, então isto me surge.

— Eu sinto muito, eu não posso foder. Eu tenho trabalho amanhã. — Eu me viro para sair e ouço aquele ranger de dentes familiar que eu tanto amo, seu braço pegando na minha cintura levantando-me dos meus pés. Eu dobro ao meio sobre o seu antebraço. Eu não posso ajudá-lo... Eu sorrio.

Em passos largos em direção à ilha da cozinha ele vira, me sentando sobre o granito frio. Seus olhos estão descontentes com a minha brincadeira. — Porra, quando você vai me ouvir, baby? Você não vai a lugar nenhum.

Ele cutuca minhas coxas, enfiando-se entre elas com as mãos na minha cintura, seu rosto muito sério.

Eu ainda estou me recuperando da risada, que logo desaparece quando ele me puxa para frente e eu o sinto em minha virilha, sua ereção esfregando-me no ponto certo. Eu gemo, colocando as mãos em volta de seu pescoço.

— E cuidado com a boca. — Ele resmunga, sua carranca de preocupação, não tão leve na testa. É preocupação neste momento. Ele é realmente tão sério sobre mim, nunca ir a lugar nenhum?

O quê? Nunca?

— Sinto muito. — Eu digo com sinceridade. Eu não deveria brincar com ele assim. É óbvio que ele tem problemas com a não conformidade.

— Você realmente sabe como me levar para o caminho errado. — ele murmura. — Nós fazemos as coisas do meu jeito de agora em diante.

— Nós sempre fazemos as coisas do seu jeito. — Eu estou de mau humor e com um beicinho.

— Exato. Comece a praticar isso.

Ele está diante de mim, puxando o colete por cima da sua cabeça, chutando seus sapatos fora, antes de fazer o trabalho rápido com a calça jeans e a boxers. Sento-me com paciência, mais do que feliz em vê-lo se despir. Este homem é um Deus. Eu arrasto meus olhos para baixo, a beleza completa dele, brevemente vacilante em sua cicatriz e me fixo em sua ereção, grossa pulsante.

— É falta de educação olhar. — Ele diz em voz baixa.

Meus olhos saltam para os seus, a incerteza se ele está se referindo sobre eu estar olhando para sua cicatriz ou sua masculinidade bonita. Ele não esclarece. Ele se move de volta para mim, atingindo as costas do meu sutiã para soltá-lo lentamente, puxando-o para baixo pelos braços e jogando-o para trás.

Apoiando as mãos na borda da bancada, ele me olha quando se inclina e leva um mamilo a boca, lentamente, rodando e sacudindo-o com a língua.

Em êxtase, puro e sem vergonha, eu suspiro, chegando a prender meus dedos em seu cabelo enquanto ele divide sua atenção entre cada um dos meus seios. Minha cabeça cai para trás e eu fecho meus olhos, absorvendo a boca atenciosa. Eu realmente não me importo de deixá-lo assumir o controle.

Na verdade, eu adoro isso.

Sua língua começa uma trilha preguiçosa até o centro do meu corpo, terminando com um beijo suave no meu queixo. — Levante. — Ele comanda, agarrando minha calcinha. Eu me abraço em cima da bancada, deixando-o puxá-las pelas minhas pernas. — Eu já volto. Eu estou com um pouco de fome.

Eu relutantemente largo seu cabelo e ele anda, com ousadia e com equilíbrio, para o freezer, o bumbum completamente nu. Sinto-me extasiada pela tremenda vista de sua bunda incrivelmente dura, pernas longas e magras, poderosas e suaves. Seu porte é ainda melhor quando ele está nu.

— Aproveitando a paisagem?

Olhando para cima, eu vejo que ele ficou me olhando. Eu não sei quanto tempo eu estava sonhando acordada. Eu poderia olhá-lo sempre.

Ele segura uma lata de chantilly, sorrindo, antes de tirar a tampa, dando-lhe uma pequena sacudida e esguichando um bocado em sua boca. Eu assisto com cuidado.

Ele parece muito satisfeito consigo mesmo.

— E isso é alimento básico no seu mundo? — Eu pergunto.

Ele passeia de volta para mim, sacudindo a lata. — Absolutamente. — ele diz a sério, enfiando-se entre as minhas pernas, empurrando para cima o meu queixo com a ponta do seu dedo. — Abra.

Eu abro minha boca, e ele encosta o frasco na minha língua, me observando enquanto ele pressiona o spray, liberando uma gota do creme na minha boca. Eu lambo os lábios, o creme se derrete na minha boca instantaneamente.

Eu coloco minhas mãos atrás de mim e me inclino para trás quando ele corre os olhos pela minha frente.

— Faça o seu pior, Sr. Ward. — Eu provoco.

Seu olhos brilham e ele sorri aquele sorriso maroto. — Isso pode ser um pouco frio. — Ele adverte, quando esguicha uma longa trilha para baixo até o meu centro. Eu inalo rapidamente o choque inicial do creme frio, escorrendo da cavidade da minha garganta, fazendo todo o caminho até a união entre minhas coxas. Ele sorri, esguichando um pouco mais onde acha que é importante. Olho para o longo caminho de puffs brancos, sentindo meus mamilos se enrijecerem pela friagem. Ele dá um passo para trás, seus olhos dançando de prazer.

— É um pouco clichê, não é? — Eu olho para seu rosto satisfeito.

Ele esguicha um pouco mais em sua própria boca. — Os mais antigos são os melhores. — Ele começa a andar de novo. Onde ele está indo? Sento-me na bancada, revestida em creme, observando enquanto ele procura dentro dos armários . — Aqui está. — Declara.

Aqui está o que? Ele abre uma gaveta, pega uma espátula e anda mais para trás, pega um pote de chocolate, olhando maliciosamente.

Quando ele chega e fica de volta entre as minhas pernas, ele desenrosca a tampa e joga-o no balcão de mármore.

Eu arqueio uma sobrancelha para ele, interrogativamente, embora eu saiba muito bem qual seja a sua intenção.

Ele gira a espátula no frasco, pegando um bocado e de repente dá um tapa em meu peito.

— Ai! — Picadas surgem no meu peito por causa do tapa.

Ele sorri enquanto começa a circular o chocolate ao redor do meu mamilo, a picada misturada com os redemoinhos rítmicos me fazendo ronronar no fundo da minha garganta. A linha de sua testa aparece quando ele começa a morder o lábio, espalhando o chocolate por todo o meu corpo trabalhando o creme em ambos os lados, ele vai girando e formando manchas por todo o caminho.

Quando o frasco fica completamente vazio e cada parte do meu tronco coberto, ele fica satisfeito, coloca seus instrumentos para baixo e dá um passo atrás para admirar sua obra. O sorriso que se estende por seu belo rosto me faz querer mergulhar nele e atacá-lo ali no chão. Ele parece bem feliz com ele mesmo.

— Minha própria Ava éclair[3]. — Declara ele, lambendo os lábios

Eu olho para o meu corpo coberto e volto até seus olhos dançando sobre mim. — Eu acho que, agora que você já teve o seu divertimento, eu deveria ir tomar um banho. — Eu faço um movimento e ele num flash está em mim, agarrando-me em seus braços, como eu sabia que ele faria. Estou presa em seu peito, deslizando por todo o lugar. Eu faço uma dancinha com uma risada, só para esfregá-lo e não de uma forma presunçosa.

[3] *Ava éclair* é uma brincadeira com "bomba de chocolate"

— Covarde. — Ele murmura, afastando-se, o chocolate e o creme agarrando entre nossos corpos. Ele toma minhas mãos, gentilmente me empurrando de volta até que eu estou de costas e olhando para ele. — Eu ainda não comecei com a parte da diversão, baby.

Eu sorrio. — Eu estou imunda.

— Ah, eu adoro esse sorriso. Você não ficará imunda por muito tempo. — Ele se inclina em cima de mim, esfregando sua ereção contra meu núcleo, escavando um rastro de chocolate de meu mamilo com o dedo indicador e mantendo os olhos firmemente no meu, enquanto ele o desliza entre os lábios e o lambe da forma mais espetacular.

— Hmmm, chocolate, creme e suor. — Ele diz com a voz rouca.

Eu tremo só com seus olhos penetrantes, seu foco de luz estão no meu sexo pulsando em alta velocidade, como se eu estivesse me contorcendo numa barra sob seu olhar inebriante. Eu chego a puxá-lo para baixo de mim. Eu preciso sentir seu contato. Ele me permite levá-lo, deixando seus lábios nos meus e descansando em meu peito até deslizarmos, começando tudo de novo.

O calor de seu corpo por todo o meu, joga-me direto para a Central Êstase de Jesse.

Eu gentilmente coloco a língua dentro de sua boca com movimentos de pequenas borboletas, sorrindo contra seus lábios enquanto ele geme no fundo de sua garganta. Serpenteia o braço sob minhas costas e puxa-me para o balcão, me apoiando quando ele me suspende e toma minha boca. Meus braços ficam em volta do seu pescoço, trabalhando meus dedos por seu cabelo enquanto ele continua a violar-me a boca, e eu continuo a me contorcer.

Flutuando acima dos meus lábios, ele começa a beijar o caminho do meu rosto até meu ouvido, fazendo um ponto de atrito dos seus quadris sempre amorosos contra os meus, empurrando o peso familiar na minha virilha. Eu gemo, longo e baixo, com os meus dedos enrolando firmemente em seu cabelo e ele morde o meu lóbulo, lentamente, arrastando-o por entre os dentes. Oh inferno, eu estou subindo de prazer aqui.

— Jesse. — Eu arquejo, arqueando-me nele.

— Eu sei. — Ele diz em meu ouvido. — Você quer que eu cuide disso?

— Sim! — Eu grito.

Ele joga um beijo carinhoso no meu ouvido, facilitando-me para baixo em minhas costas.

Com sua parte superior do corpo apoiada em um braço ao meu lado, ele gentilmente escova o cabelo no meu rosto. Eu vejo como ele me estuda cuidadosamente, sua piscina verde, as engrenagens de sua mente girando.

— Tudo é muito mais suportável com você por perto, Ava. — Diz ele suavemente, seus olhos procurando os meus.

Eu absorvo suas palavras, completamente atordoada por sua confissão. O que é mais suportável? Eu não posso lidar com a imprecisão dessa declaração, especialmente agora. Há mais do que parece nesse homem - não apenas confiante e rico, possessivo e gentil, controlador e dominante. Eu poderia continuar para sempre. Mas há mais.

Eu olho para ele. Eu quero fazer perguntas, mas quando eu recupero o fôlego para falar, ele deixa cair à cabeça no meu peito, passando sua língua sobre o mamilo já tenso, circulando e lambendo o chocolate distante. Eu me esquivo quando seus dentes apertam sobre o meu botão apertado, a pontada arqueando minhas costas e empurrando meu peito ainda mais, forçando-o a se afastar um pouco para me acomodar.

— Sensação boa? — Ele pergunta.

— Sim!

— Você quer mais da minha boca?

— Jesus, Jesse!

Ele cantarola em satisfação, espalhando sua atenção entre os meus seios, lambendo, mordendo e chupando o chocolate, de forma gradual e meticulosamente distante.

Eu lamento. Eu estou uma bagunça de transpiração. Meus dedos estão de volta em seu cabelo enquanto eu me contorço debaixo da sua língua

especialista. Um toque no meu núcleo e eu vou ser impelida para um estado de estupor e de desespero.

— Tudo limpo. — Ele pronuncia lentamente quando levanta seu corpo, seus olhos cravam nos meus. — Mas ele quer mais da minha boca. — Ele lambe os lábios e se afasta de mim, meu estômago realizando um completo giro de 360 graus.

Oh, Cristo. Eu não vou durar um segundo.

Ele paira sobre mim, olhando para baixo, para o ápice entre minhas coxas. Ele desce as palmas das mãos sobre as coxas e lentamente as afastam mais. — Porra, Ava. Você está muito molhada. — Ele respira profundamente, e eu vejo o seu peito subindo e descendo numa respiração cada vez mais acelerada. Ele firma um último olhar para mim, antes de sua cabeça flutuar para baixo, devagar e provocante. Eu aperto meus olhos bem fechados, enrijecendo meu corpo inteiro, enquanto espero por esse primeiro traço de contato.

E aí está. Uma longa extensão de sua língua, em linha reta até o centro do meu núcleo, com um pouco de dança no meu clitóris para completar.

— Ah... *Deus!* — Eu gemo, e eu sou recompensada com dois dedos impulsionados direto para dentro de mim. Eu estremeço e gemo involuntariamente, quando Jesse põe um braço sobre minha barriga para me segurar.

— Você quer que eu pare? — Ele pergunta. Sua voz está em tom de brincadeira, mas a minha reação é violenta. Ele rapidamente retorna ao meu sexo, mergulhando os dedos no fundo enquanto levemente acaricia meu clitóris com a língua.

Em seguida, eu sinto o piscar de uma explosão no horizonte, e com um último estremecimento involuntário até o meu centro mais sensível, eu explodo embaixo dele. Estou perdida. Balanço minha cabeça de um lado para o outro, uma corrente de ar escapando dos meus pulmões queimando em um longo e calmo suspiro, o meu coração voltando ao seu ritmo normal constante e seguro.

Ele volta, gentilmente, me ajudando a superar os pulsos de meu orgasmo, deixando-me ser levada delicadamente a deriva enquanto eu gemo de puro prazer. Ele tem a boca mais incrível.

No meu estado subliminar, eu o sinto mudar entre as minhas pernas, até deslizar seus dedos em minha boca para que eu possa absorver a umidade do meu orgasmo.

— Sente o gosto delicioso que você tem Ava? — Ele canta, girando o dedo em volta da minha boca, e depois os deslizando em sua própria, garantindo que cada último pedaço meu, seja saboreado por sua língua. Sua cabeça tomba e ele paira sobre meu rosto, olhando nos meus olhos antes de descansar seus lábios suavemente sobre os meus, escovando de lado a lado. — Você é incrível. Eu preciso estar dentro de você.

Ele muda rapidamente, e num movimento medido, ele puxa-me para frente e me penetra sobre sua excitação que estava à espera. Eu grito com o choque da invasão, meu clímax ressuscitado.

Jesus!

— Minha vez. — ele suspira, entrando e saindo para frente novamente. Eu grito, jogando meus braços sobre a minha cabeça quando ele agarra minhas coxas com força, puxando-me para trás e para frente sobre o mármore para combinar com o seu ritmo. Eu deixo meus olhos abertos e o vejo suando, sua mandíbula apertada.

Os restos do creme e do chocolate ainda escorrendo para encontrá-lo com facilidade e a sensação de formigamento me atacando entre minhas coxas, os movimentos deliciosos e completos de seu corpo poderoso enviando para meu cérebro uma explosão de sentidos limpando minha cabeça.

Puta que pariu!

— Será que você está se sentindo bem, Ava? — Ele grita sobre os meus gritos.

— Deus, sim!

— Você não vai fugir de mim de novo, você vai?

— Não! — *Nunca!*

Sou puxada para cima de seu corpo e virada contra a parede, minhas costas batendo contra ela, causando um grito chocado que escapa da minha boca. Eu menti. Eu não vou aproveita-lo todo. E eu não tenho certeza de que alguma vez, aproveitarei.

Ele é tão incrivelmente poderoso, forte e grande. Eu suporto suas estocadas determinadas, implacáveis e eu sendo empurrada contra a parede com um grito após outro.

No meu desespero para controlar meu orgasmo que já está vindo, eu acho seu ombro e agarro com a minha boca, afundando meus dentes em sua carne.

— Ah, porra! — Ele ruge. Eu ouço sua testa colidir contra a parede atrás de mim, seus quadris empurrando para frente.

É isso aí.

Eu libero seu ombro, jogo a cabeça para trás num grito áspero, eu explodo em fragmentos acompanhada de um orgasmo.

Ele para de repente, sua respiração irregular e violenta, e então ele se lança para frente a tempo, forte e poderoso. — Jesus! — Ele grita, empurrando contra mim, para dentro e para fora. Estou convulsionando em seus braços com a minha própria respiração irregular, tentando engolir um pouco de ar em meus pulmões, valiosamente sobrecarregados.

Choque e pavor. Wow! Eu aperto meus braços e pernas mais apertados ao redor dele, fecho os olhos e derreto em seu corpo.

Eu estou apenas vagamente consciente de estar sendo transportada de volta para a ilha da cozinha em seus braços, o movimento causando uma semi-ereção de encontro à parede do meu útero quando eu me agarro nele, relaxando com seu calor. Deito quando ele me abaixa, sentindo o conforto do seu peito sólido contra o meu, e descanso.

Instintivamente, eu envolvo meus braços ao seu redor quando ele toma meu rosto e o banha com beijos.

Oh Deus, eu me sinto tão preenchida. Eu nunca me senti tão necessária ou querida. Meu tempo com Jesse, bom e mau, discussões e carinho, superou quaisquer outros sentimentos que tive, bem e verdadeiramente, fora da água. Abro os olhos, sabendo que ele está olhando para mim.

— Você e eu. — Ele sussurra, olhando para mim.

Eu fecho minhas pálpebras pesadas e puxo a cabeça para baixo para enterrar meu rosto em seu pescoço, completamente perdida nele.

— Precisamos de um chuveiro.

Eu arrasto meus olhos abertos. Estou sendo levantada da bancada, eu estou envolvida em torno de Jesse e não tenho nenhuma intenção de deixar ir. — Deixe-nos ser. — Murmuro sonhadora.

Eu estou tão cansada.

Ele ri. — Apenas segure. Eu vou fazer todo o trabalho.

Então, eu o seguro. Eu seguro firme, minhas pernas em volta de sua cintura, com os braços ao redor de seus ombros, com ele levando-me pela cobertura, subindo os degraus até o banheiro.

— Ponha-me na cama. — Eu me agarro nele quando ele me coloca sentada no vaso sanitário.

— Você está pegajosa, *eu* estou pegajoso. Deixe-me lavar a nós dois, então podemos ficar na cama e nos aconchegar. Combinado? Ele vai para o chuveiro e o liga.

Eu olho para ele com olhos sonolentos. — Não, me coloque na cama. — Eu resmungo.

— Ava, você é adorável quando está com sono. — Ele me pega e leva até o chuveiro. Eu descanso minha cabeça na curva de seu pescoço, não fazendo nenhuma tentativa de me libertar de seu corpo quente. A água está extasiante.

— Eu vou colocar você sentada. — ele diz. Eu me aperto em torno dele. Ele ri. — Eu não posso te dar banho sem estar com as mãos livres.

— Eu quero ficar presa a você.

Ele suspira, inclinando-se de costas contra a parede de azulejos comigo ainda agarrada nele.

Virando seu rosto para o meu, ele me dá um beijo carinhoso na testa, cantarolando contra a minha pele. Eu reconheço o contato através do meu estado sonolento suspirando em seu pescoço, cantarolando o meu próprio pequeno suspiro de contentamento.

Um braço me libera, o joelho subindo para segurar o meu traseiro, enquanto ele se inclina e agarra o gel de banho da prateleira, derrubando-o no chão antes de fazer o mesmo com o shampoo. Ele abaixa o joelho, desliza seu braço para trás, sob minhas pernas dobradas e lentamente desliza para baixo da parede, segurando firmemente em mim. Eu sinto a firmeza debaixo dele quando sentamos no chão do chuveiro.

Eu sei que estou restringindo-o com os braços apertados em torno de seu pescoço, mas não os retiro, e ele não se queixa. Ele trabalha em torno de mim, me segurando com um braço, lavando e enxaguando o cabelo com a mão livre da melhor forma que eu vou permitindo. Sua tarefa é sem pressa quando ele limpa os restos de creme e chocolate do meu corpo, sua mão deslizando sobre mim carinhosamente, em círculos lentos e cuidadosos, seduzindo-me a um sono. Eu me mantenho a espera dele. Eu não quero deixá-lo ir nunca.

— Eu quero cuidar de você para sempre. — Ele sussurra, pressionando seus lábios contra meu ouvido.

Eu libero uma mão de seu pescoço, roçando no seu peito e abdominais, circulando lentamente seu umbigo. — Ok. — eu concordo.

Estou mais do que feliz com isso. Eu não consigo pensar em mais nada natural para mim - eu duvido que alguma vez vá.

Ele deixa escapar um suspiro longo e cansado. — Vamos, vamos vou tirá-la daqui.

Eu me afasto dele, lutando para ficar de pé. Eu me sinto totalmente destruída. Eu retiro minha mão e ele aceita de bom grado, embora eu não seja

de muita ajuda na verdade, levantando-me a seus pés. Eu observo os restos de um pouco de chocolate em seu peito e mergulho para pegar o gel de banho, colocando um pouco em minhas mãos.

Ele me olha fazer espuma em minhas mãos e coloco as palmas das mãos em seu peito, seu olhar fixo em minhas mãos, enquanto elas trabalham sobre ele, seus poucos cabelos presos ao músculo sólido.

Quando eu termino, me inclino para deixar cair um beijo no centro de seu peito. Eu olho para ele e encontro seus olhos que estão bem fechados, seu rosto voltado para o teto.

Eu chego acima e beijo seu pescoço para chamar sua atenção, mais alguns segundos se passam antes dele voltar o rosto para o meu. Eu sorrio para ele, e ele oferece um pequeno em troca. Não é convincente, e isso tem me feito perguntar o que está causando sua angústia.

— O que há de errado? — Eu pergunto nervosamente.

— Nada está errado. Tudo está bem.

Ele segura minhas bochechas com ambas as mãos, dando-me um meio sorriso, seus olhos correndo por todo o meu rosto antes dele desligar o chuveiro e sair, envolvendo uma toalha em volta da cintura estreita.

Eu ando atrás dele, e eu sou imediatamente envolvida em uma toalha de banho macia.

Ele enxuga-me da cabeça aos pés, trabalhando o excesso de água do meu cabelo. — Você quer que eu carregue você? — Ele pergunta.

Eu realmente quero que ele me carregue. Como preguiçosa que sou. Concordo com a cabeça e ele sorri com aprovação, pegando o meu corpo nu em seus braços e me levando para a cama. Eu deslizo sob os lençóis, inalando profundamente quando minha cabeça repousa sobre o travesseiro, o sopro delicioso de Jesse inundando meus sentidos. Ah, eu vou dormir bem aqui.

Ele deixa cair a toalha. Eu levanto os lençóis em convite e logo que ele está perto o suficiente, eu me arrasto em seu peito, enterrando meu rosto em seu

queixo, minha respiração quente ricocheteando em seu pescoço, volta para o meu rosto.

Jogo a minha perna para cima, descansando minha coxa entre suas coxas.

Estou completamente envolta nele, e é o lugar mais reconfortante do mundo.

— Você é muito confortável. — Eu falo em sua garganta.

— Eu sou?

— Você é.

— Bom. Vá dormir baby. — Ele dá um beijo no topo da minha cabeça e aperta-me a ele.

Não há espaço suficiente entre nós.

Capítulo Vinte e Seis

Eu recupero a consciência com Jesse deitado entre as minhas coxas, esfregando o nariz contra o meu. Eu forço meus olhos a abrirem.

— Bom dia, baby.

Eu gemo, estendendo os braços acima da minha cabeça, me espreguiçando longa e satisfatoriamente. Ah, eu dormi muito bem. Quando volto para baixo, sinto muito bem a manhã de Jesse se aninhando entre as minhas coxas, um lampejo de um sorriso brincando nos lados de sua boca.

Eu mexo com ele. — Bom dia, para você também. — Em um movimento rápido, ele penetra profundamente em mim, e isso já é um grande dia. Eu agarro seu bíceps apertado enquanto ele descansa em seus antebraços e se move num ritmo, firme e constante.

Ele abre os olhos. — Eu amo sexo sonolento com você.

Eu olho para o rosto dele, calmo e pacífico e deixo-me levar ao paraíso, mas sou abruptamente tirada do meu estado de sono, quando Jesse nos rola, mantendo-nos ligados, mas me deixando montada nele. A gravidade súbita sensibiliza-me a sua invasão.

— Monte em mim, Ava. — Sua voz é rouca, sua fome enche seus olhos brilhando na luz da manhã. Ele agarra as minhas coxas, e eu planto minhas mãos em seu peito.

Eu olho para ele. — Eu estou no comando?

Ele sorri. — Faça o seu pior, baby. — Ele movimenta seus quadris para cima, levando-me a iniciar algum movimento.

Certo! Olhando-o diretamente em seus olhos sonolentos, verde piscina, eu começo devagar e com cuidado, levanto de seus quadris, mantendo-me em cima por alguns segundos, provocando e vendo seu rosto em chamas por mais fricção. Depois, lentamente, eu abaixo com a mesma precisão, me forçando para baixo, mexendo, tanto quanto possível até que eu sinto sua excitação batendo em meu ventre. Isso leva-o a uma viravolta.

Ele joga a cabeça para trás, gemendo tão alto que ecoa em todo o quarto. Eu sorrio para mim mesma. Esta é a minha oportunidade de recuperar o poder e eu vou fazer mais do mesmo.

— Outra vez? — Eu pergunto com confiança. Eu vou adorar isso.

— Foda, sim! — Ele arqueja.

— Peste atenção na sua linguagem, por favor. — Eu o ameaço, enquanto subo de novo, lentamente caindo com uma precisão completa, apertando-me contra ele. Repito o movimento tortuoso de novo e de novo, vendo como ele se desintegra embaixo de mim.

Suas mãos se atiram para os meus seios, seus polegares trabalhando pequenos círculos em volta dos meus mamilos apertados. Eu subo novamente, parando no alto. Seus olhos estão saltados, sua boca aberta. Eu estou lutando para manter o controle sobre ele.

— Desço? — Eu provoco.

— Oh, Deus, sim.

Eu desço de novo, vendo seu rosto distorcer, evidência clara de seu sofrimento. Ele não vai aguentar isso por muito mais tempo. Eu posso ver a tensão em sua mandíbula, o cenho vincando em sua testa. Ele geme, segurando meus seios mais apertado, o envio de uma dor aguda diretamente para o meu núcleo. Eu não vou ser capaz de suportar isso por muito tempo. Estou à beira do orgasmo, e eu preciso que ele esteja lá quando eu cair.

Eu me levanto, vendo como ele espera que eu me abaixe lentamente. Eu não abaixo.

Em vez disso, abaixo rapidamente e caio direto em cima dele, preenchendo-me completamente. Eu mexo rápido e forte nele.

— Jesus Cristo! — Ele ruge, o suor instantaneamente saindo pela testa. Reviro os quadris, assegurando a ótima penetração, me forçando para baixo bem fundo nele.

Sim, você vai implorar. — Foda, foda, foda. Ava, eu vou gozar!

— Espere. — Eu exijo.

Seus olhos abrem rapidamente um choque desesperado, enchendo-os. Eu rolo de novo, vendo como ele aperta os olhos fechados, sua linha de carranca mais profunda que eu já vi.

Isto está levando tudo para fora dele. Eu só preciso de mais um...

— Ava, eu não posso. — Ele pede.

— Merda! Espera.

— Olha a boca! — Ele grita, com os olhos ainda fechados em concentração. Isso está matando ele.

— Foda-se, Jesse!

Seus olhos voam de volta, abrindo em alerta com as minhas palavras grosseiras, mas eu não dou à mínima. Eu prendo minhas mãos sobre a dele e

uso os músculos da minha perna para levantar-me novamente, pairando acima dele e com isso ele desaba completamente.

Eu levanto de novo. — Agora! — Eu grito, me deixando cair. Meu corpo explode, deixando-me totalmente em órbita. Estou vagamente consciente dos gemindos sufocaos de Jesse quando eu sinto sua umidade quente invadir-me, aquecendo todo o meu ser. Eu desmorono em seu peito como uma pilha esgotada - trabalho feito.

Eu estou deitada em cima dele, derretendo-me com o ritmo de seus dedos circulando minhas costas, sua semi-ereção firmemente dentro de mim. Nossos batimentos cardíacos em conjunto entre nossos peitos, enquanto tentamos regular a nossa respiração. Nós dois estamos totalmente repletos.

— Eu amo sexo sonolento com você. — Murmuro.

Ele beija o topo da minha cabeça. — Exceto por sua boca suja. — Sua voz é cheia de desprezo.

Eu sorrio e olho para ele, correndo os dedos pelo seu rosto áspero. Eu amo a sua barba. Ele vira o rosto para receber o meu toque, beijar os meus dedos e devolver o meu sorriso.

— Eu não acho que podemos chamar isso de sexo sonolento, baby.

— Não?

— Não. Vamos pensar em um novo nome para isso.

— Ok. — Concordo, completamente satisfeita. Eu descanso minha bochecha em seu peito e traço pequenos círculos ao redor de seu mamilo dourado.

— Quantos anos você tem, Jesse?

— Vinte e nove.

Eu zombo, mas ocorre-me, de repente, que eu não tenho a menor ideia de quando finalmente chegaremos a sua idade real. Estou arredondando para 34. Isso seria oito anos a mais que eu - eu posso viver com isso.

Eu suspiro. — Que horas são? — Eu poderia ficar por mais uma hora.

Ele tira-me do seu peito. — Deixei o meu relógio lá embaixo. Eu vou dar uma olhada.

— Você precisa de um relógio aqui. — Eu resmungo quando ele sai da cama, deixando-me fria e nua sem ele.

— Vou fazer uma reclamação com a designer. — Ele responde secamente.

Eu o ignoro, virando para me aconchegar para mais baixo, contentando-me com o travesseiro. Esta cama é a mais confortável em que já dormi. Eu fiz o melhor aqui.

— Sete e meia. — Eu o ouço gritar lá de baixo.

Eu pulo sentada na cama. — Merda! — Eu salto e corro lá para baixo e vou pra cozinha. — Você vai ter que me deixar em casa.

Ele senta completamente relaxado e casual no banco do bar, totalmente nu, escavando manteiga de amendoim de um frasco com o dedo. — Estou um pouco ocupado esta manhã. — Ele diz, sem olhar para mim.

Oh, porco irritante! Esta é, sem dúvida, uma manobra para me manter aqui. Afinal, ele disse que eu não estaria andando, e eu estou.

Vou pegar o metrô, não é incômodo. Eu examino o chão, onde deixei minhas roupas - sem roupa.

— Onde estão minhas roupas, Jesse?

Ele enfia o dedo coberto de manteiga de amendoim em sua boca, sugando-o e puxando-o lentamente fazendo um pequeno barulho.

— Eu não tenho a menor ideia. — Ele diz, me encarando completamente em linha reta e sem afetação.

Onde ele escondeu, merda?

Elas não podem estar longe. Eu procuro em por seu apartamento, irritada, puxando as portas do armário abertas e olhando atrás de móveis. Eu

marcho de volta para a cozinha, encontrando-o ainda sentado ali, me olhando irritantemente nu e bonito, e completamente afetado pelo meu frenesi.

Ah, eu não tenho tempo para isso. Eu não posso chegar atrasada para o trabalho. — Onde estão a porra das minhas roupas? — Eu grito.

— Cuidado com a porra da boca!

Eu balanço minha cabeça para ele. Ele vai enfiar uma barra de sabão na minha boca em seguida. — Jesse, eu nunca falei palavrão em voz alta antes de te conhecer... engraçado, né? Eu preciso chegar a casa para que eu possa ficar pronta para o trabalho.

— Eu sei que você ficará. — E vai mais um dedo coberto de manteiga de amendoim.

— Então, onde estão as minhas roupas? — Eu tento ter calma, mas se ele não me der a minha roupa agora, vou logo voltar a fazer loucura. Eu não posso chegar tarde.

— Elas estão... em algum lugar. — Ele sorri ao redor de seu dedo.

— Onde é em algum lugar? — Eu pergunto, ao pensar sobre o quanto eu não gosto desse Jesse malandro de hoje.

— Se eu te contar, você tem que me dar algo em troca.

Eu sinto a louca chegando! — O quê? — Eu grito.

— Não beba amanhã à noite. — Seu rosto está inexpressivo.

Eu faço uma cara feia para ele, quando o vejo lutando para controlar um sorriso que quer sair. Porco conivente! Ele tem-me encurralada, nua, atrasada para o trabalho e na necessidade de um elevador.

Estou ponderando sua troca. Se eu for honesta, eu não estava pensando particularmente em ficar bêbada, especialmente depois do meu desempenho no sábado. Eu nem mesmo perguntei à Kate se ela estará livre, mas eu não quero que o Sr. Controlador anormal, pense que ele pode ditar cada movimento meu.

— Tudo bem! — Como ele vai saber se eu tomar uma bebida, afinal?

Ele parece chocado. — Isso foi mais fácil do que eu pensava. E o almoço mais tarde?

— Ok, pegue minhas roupas!

— Quem detém o poder, Ava? — Pergunta ele.

Eu não tenho tempo para desafiá-lo sobre isso. — Você, pegue minhas roupas!

— Correto. — Ele anda até a geladeira — com uma pequena arrogância extra para meu benefício - e abre a porta. — Aqui está, baby.

Elas estavam na geladeira? Bem, eu nunca teria olhado lá. Eu arranco da mão dele, e ele levanta a sobrancelha num aviso para mim. Eu não me importo. Eu vou estar tão atrasada. Ele me olha freneticamente vestindo minhas calças capri e ri com o meu estado ofegante quando o tecido gelado entra em contato com minha pele.

— Eu tenho tempo para uma ducha? — Ele pergunta sério.

— Não!

Ele ri, bate no meu bumbum e sai da cozinha.

***

Jesse me leva para casa em seu estilo normal de direção — assustadoramente rápido e já impaciente, mas hoje eu estou grata.

Ele espera por mim no carro, dando alguns telefonemas, enquanto eu tomo banho e fico pronta em tempo recorde. Enfio-me numa calça preta justa, com uma camisa branca e meus scarpins de ballet vermelhos Dune. Eu estou vestida para a velocidade de hoje. Meu cabelo está parecendo duro por não ter sido seco na noite passada, então eu o prendo num coque bagunçado. Vou colocar minha maquiagem no carro.

Quando estou correndo pela casa, eu esbarro com Sam seminu. Será que ele se mudou?

Coloque algumas roupas!

— Você está sempre com pressa, mocinha. — Ele ri. Eu passo do lado dele, correndo para a cozinha para pegar um copo de água e engolir minhas pílulas. — Boa noite?

Concordo com a cabeça sobre o meu copo, olhando como ele fica ousado como o bronze na porta da cozinha, olhando tudo, quase agressivamente. Eu não vou perguntar se ele teve uma boa noite. Isso é óbvio.

— Onde está a Kate? — Eu pergunto.

Ele sorri. — Eu a amarrei à cama.

Meus olhos se arregalam. Eu não tenho ideia se ele está falando sério ou não. Ele é como um coringa. — Diga a ela que eu vou telefonar mais tarde. — Eu espero Sam ceder e me deixar sair. — Até mais. — Eu grito, descendo as escadas.

— Ei, diga a Jesse que eu não vou correr hoje. — Ele grita atrás de mim.

Eu corro para a rua, onde Jesse está estacionado ilegalmente e mandando ir embora um guarda de trânsito parado ao lado do banco do motorista. Espero o guarda terminar a conversa com Jesse, mas ele parece estar em um discurso.

— Mova-se para a senhora poder entrar no carro. — Jesse resmunga. O guarda o ignora, lançando-se em um discurso sobre o abuso verbal e falta de consideração para com os outros passantes.

— Desculpe-me. — Eu alerto, tentando ser educada em oposição à agressividade de Jesse. Sou ignorada. Porra, eu vou chegar super tarde.

— Para à porra, com a lei! — Jesse balança a porta aberta e dá passos ao redor do carro para encontrar o guarda na calçada. O pobre homem encolhe visivelmente na presença de Jesse, afastando-se apressadamente. Ele abre a porta, me coloca no carro antes de batê-la, xingando um pouco mais e deslizando de volta ao volante. Nós descemos a minha rua rugindo de maneira muito rápida.

— Eles estão apenas fazendo o trabalho deles, você sabe. — Eu viro o espelho para fazer a minha maquiagem.

— Pobres famintos pelo poder que não conseguiram ser policiais. — Ele resmunga. Ele olha para mim e sorri. — Você está linda.

Eu resmungo. — Olhe para a estrada. — Oh, Sam disse que ele não pode correr hoje.

— Bastardo preguiçoso. Ele ainda está lá, então? — Pergunta ele, ultrapassando um táxi. Agarro os lados do meu assento. Minha maquiagem vai estar em toda parte.

— Ele disse que amarrou Kate à cama. — Murmuro, passando rímel em meus cílios.

— Provavelmente.

Eu balanço minha cabeça, segurando o rímel a caminho dos olhos. — Você não parece chocado.

— Isso é porque eu não estou. — Ele me olha com o canto do olho.

Ele não está? Então, Sam está numa merda pervertida? — Eu não quero saber. — Murmuro, retornando para o espelho.

— Não, você não quer. — Ele diz calmamente.

***

Nós paramos perto do meu escritório, mais acima, longe o suficiente para que eu não seja vista saindo do Aston Martin de Jesse. Eu ainda estou tentando descobrir como Patrick poderia reagir a tudo isso. Jesse não mencionou a extensão desde domingo, e eu não consigo imaginar uma reação agradável do meu chefe se eu lhe disser que não estou projetando para o Sr. Ward, mas sim fodendo com ele.

— Que horas é o seu almoço? — Ele pergunta. Ele acaricia minha coxa, gerando as pontadas familiares de prazer. Agora não é a hora de ficar com tesão, que é o que seu toque me faz sentir.

— Uma. — eu chio.

Ele esfrega círculos na minha coxa. Eu enrijeço um pouco. — Eu vou estar aqui à uma, então.

— Aqui? — Eu suspiro.

— Sim, aqui mesmo. — Sua mão passeia entre minhas coxas.

— Jesse, pare. — Eu fecho meus olhos, tentando lutar contra as faíscas de prazer.

Ele passa a mão no meu centro, sobre minhas calças.

Eu choramingo.

— Eu não posso manter minhas mãos longe de você. — ele diz com aquela voz baixa, hipnotizante - e que derruba todo o sentido e a razão em mim.

— E você não vai me parar, não é?

Não, condeno-me, eu não vou!

Inclinando-se, ele enrola sua mão ao redor da parte de trás do meu pescoço e me puxa para ele, aumentando os traços no meu núcleo.

Quando seus lábios encontram minha boca, eu lamento. Estou sendo trabalhada em um ritmo feliz, enquanto ele acaricia a minha língua com a sua, lenta e seguramente, garantindo o prazer ideal. Eu não posso acreditar que eu vou deixá-lo fazer isso em seu carro, em plena luz do dia, mas ele está acionando alguma coisa agora, e eu não posso andar até o escritório com a dor de um orgasmo abandonado escondido dentro de mim. Eu preciso de alívio, ou eu não irei me concentrar por todo o dia.

Bobinas de desejo espalham-se e crescem, minha preocupação com a possibilidade de ser capturada indecentemente desaparece, apenas com isso. Eu estou por todas as partes dele. Ele faz de todas as maneiras, o mundo, me abalar.

— Deixe-o vir, Ava. — Ele diz em minha boca. — Eu quero que voc pense no seu escritório, o que eu posso fazer com você.

Eu chego ao meu clímax, gritando quando ele pressiona seus lábios mais fortes nos meus, sufocando meus gemidos e aliviando a pressão de sua mão para trabalhar-me lentamente para baixo novamente. Eu suspiro contra seus lábios.

— Melhor? — Ele pergunta com beijos leves sobre a minha boca.

Ah, sim, muito melhor. O irritante malandro de caras e bocas Jesse, de uma hora atrás, desapareceu completamente. — Eu posso trabalhar em paz. — Eu suspiro.

Ele ri e me libera. — Bem, eu estou indo para casa para pensar em você e resolver isso. — Ele mostra onde seus shorts de corrida parece uma barraca.

Eu sorrio, inclinando-me para ele, beijando-o castamente nos lábios.

— Eu poderia fazer isso por você. — Eu ofereço, descendo e passando minha mão sobre sua excitação. Seus olhos se arregalam, brilhando de prazer quando eu chego a sua bermuda e libero seu comprimento latejante, apertando a base e desenho um par de golpes preguiçosos.

Sua cabeça cai para trás contra o apoio de cabeça.

— Ah, foda, Ava. Isso é tão bom.

Ele se sente bem, mas na minha boca, se sentiria melhor. O que deu em mim? Eu continuo com alguns golpes mais controlados, a ponta brilhando quando ele solta gemidos e se mexe em seu assento. Ele deve estar perto. Eu abaixo a minha cabeça em seu colo e passo minha língua em toda a cabeça de seu pênis pulsando glorioso, traçando círculos lentos em sua ponta molhada. Seus quadris estremecem e ele agarra o volante. Quanto tempo ele vai durar?

Ele geme profundo, longo e baixo. Ele definitivamente está perto.

Preguiçosamente, eu deslizo minha língua molhada embaixo do seu eixo, fazendo-lhe resistir um pouco mais, antes de envolver meus lábios ao redor de sua cabeça e lentamente levá-lo por todo o caminho até o fundo da minha garganta.

Ele suspira. — É isso aí, baby. Leve-o por todo o caminho.

Faço uma pausa, sentindo latejar a batida contra a minha língua, e em uma expiração, eu trabalho lentamente de volta ao topo. Ele suspira em pura gratificação.

— Continue, apenas do mesmo jeito. — Ele me incentiva, passando a mão sobre a parte de trás do meu pescoço.

Eu sorrio em torno dele, liberando sua ereção da minha boca, deixando-a contra seu estômago apertado. Seus olhos se arregalam quando eu me endireito no meu lugar e limpo a minha boca.

— Eu adoraria, mas você já me fez atrasar para o trabalho. — Eu salto para fora do carro, gritando quando ele faz uma tentativa de me agarrar.

— Que porra é essa Ava?

Eu atravesso a estrada rapidamente, de repente, considerando a possibilidade de ele me perseguir e jogar-me sobre seu ombro. Será ?

Eu me viro quando eu chego à calçada, vendo que ficou em seu carro esfregando a virilha, um sorriso sombrio em seu rosto. Sinto um alívio indescritível.

— Quantos anos você tem, Jesse? — Eu grito do outro lado da estrada.

— Trinta. Isso não foi muito agradável, sua pequena tentadora.

Eu sopro-lhe um beijo de cortesia docemente, observando como ele estende a mão para pegá-lo, aquele sorriso sombrio sempre presente. Eu posso ver essas engrenagens voando daqui. Viro-me em meus calcanhares e ando pela calçada, sentindo-me bastante satisfeita comigo mesma - por enquanto, pelo menos. Afinal, ele detém o poder.

Capítulo Vinte e Sete



—Reunição às 12:00 horas — Victoria diz quando sai do escritório de Patrick.

Eu começo a examinar a situação dos meus clientes, fazendo anotações em seus estados atuais. Nossas reuniões são quinzenais para manter Patrick a par do progresso em projetos atuais e avisar Sally de qualquer documento que precise ser concluído. É também uma hora de descontração com bolos de creme e para beber chá continuamente. Eu devo precisar de uma corrida hoje à noite.

— Sally? — Eu chamo baixinho do escritório. Ela olha para cima da tela de seu computador, tirando os óculos e olhando para mim. — Posso ter uma lista do status de pagamento dos clientes, por favor?

— Claro, Ava.

— Oh, e para mim. — grita Victoria .

Sally olha para Tom, que também acena com a cabeça. É raro ter de perseguir o pagamento, mas altamente embaraçoso quando se faz. Patrick é um defensor de prazos de pagamento.

Eu me perdi no meu trabalho por algumas horas, perseguindo ordens e respondendo a e-mails.

Ao meio dia, Sally coloca uma caixa em minha mesa. — Isso chegou para você.

Oh? Eu não ouvi a porta. — Obrigada, Sal. — Eu olho para baixo, na caixa branca. Claro, eu sei de quem é. Eu abro a caixa, secretamente animada, enquanto olho ao redor do escritório para ter certeza de que nenhuma atenção está sendo destinada em minha direção. Dentro, tem uma bomba de chocolate. Eu rio alto, e a cabeça de Tom vira-se para minha mesa. Eu aceno minha mão em um gesto de desprezo. Ele revira os olhos, retornando ao seu desenho.

Eu pego o bilhete e o abro.

A vingança é doce.

Jx

Eu sorrio, pego a bomba e afundo meus dentes enquanto pego minha pasta e sigo para o escritório do chefe Patrick. Sally segue atrás com uma bandeja cheia de chá e bolos.

— Espere por mim! — Tom lamenta, observando-me colocar o último pedaço do doce em minha boca.

Ele me dá um olhar enojado, quando eu limpo um pedaço de creme no canto da minha boca. — Eu quero um desses, Sal. — Ele desvia sua atenção para a bandeja que Sally colocou na mesa de Patrick.

Sally lança um olhar em minha direção, franzindo a testa. — Eu tenho fatias de baunilha.

— Não me ofereça nada! — Grita Victoria, sentando-se em uma das quatro cadeiras, dispostas em torno da enorme mesa de mogno de Patrick.

— Não me diga que você está de dieta de novo? — Patrick resmunga.

— Sim, mas esta está funcionando. — Ela declara feliz. Honestamente, ela chega a parecer uma menina de rua prestes a desaparecer e ainda faz uma dieta diferente a cada semana.

Sento-me ao lado dela, e Tom se junta a nós, enquanto Sally, distribui planilhas de posição de faturas dos clientes, antes de servir o chá e se sentar. Eu esquadrinho a lista de faturas - tudo marcado "Pago" ou "Não, devido" e passo o meu dedo por toda a página quando me deparo com a seção “Atrasado” destacada.

Há um cliente na coluna - apenas um.

O quê?

Eu interiormente estremeço. Qualquer esperança que eu tinha de fugir a qualquer referência à Mansão e ao Sr. Ward acaba de ser espetacularmente tracejada. O idiota não pagou sua taxa de consulta inicial. O que ele está pensando? Eu olho para cima, vendo Patrick analisando através da mesma lista que eu, junto com Victoria e Tom. Todos olham para mim, ao mesmo tempo, com a mesma expressão que é um *Oh, olhe*. Eu me mexo na minha cadeira, esperando por ele.

— Ava, você precisa entrar em contato com o Sr. Ward e dar-lhe uma cutucada. Qual é a situação atual? — Patrick pergunta.

Ah.... querido. Não completei nenhum formulário de cliente - além da folha de informações iniciais.

— Não enviei nenhuma citação, eu não tenho estabelecido o meu papel no projeto, seja para criar ou projetar e gerenciar. Eu não fiz nada. — Bem, eu fiz, mas nada que possa classificar como trabalho relacionado. Eu nem mesmo apresentei um pedido de fatura, para a segunda reunião em que tinha fugido sem o meu sutiã. Isto é um ponto... onde está aquele sutiã?

Ah, eu passei algumas horas desenhando um projeto, sentada sobre minha bunda ao longo de um domingo, mas eu não posso colocar isso como um projeto. Eu não trabalho aos domingos, e Patrick só teria de olhar para minha

agenda para não ver nenhum compromisso com o Sr. Ward. As únicas coisas que eu já estabeleci, relativas ao Sr. Ward, não são de capacidade profissional.

Ah, puta que pariu. Eu limpo minha garganta. — Estou compilando a quebra de consulta e citação como nós falamos.

Ele olha para mim, franzindo a testa em sinal de desaprovação. — Seu primeiro encontro foi há quase duas semanas e você teve um segundo depois. O que está demorando tanto, Ava?

Eu começo a suar frio. A lista da minha estrutura de taxas é uma tarefa simples para completar, de acordo com contratos individuais, e geralmente feitos antes da segunda reunião. Eu não tenho absolutamente nenhuma desculpa. Eu posso sentir Tom e Victoria me encarando.

— Ele tem estado longe. — Eu digo. — Ele me pediu para adiar qualquer correspondência.

— Quando eu falei com ele na segunda-feira, ele estava muito ansioso para começar. — Patrick discorda quando ele verifica sua agenda. Maldito que faz anotações sobre tudo!

Eu dou de ombros. — Eu acho que foi alguma coisa de negócios de última hora. Eu vou dar-lhe um telefonema.

— Faça isso. E eu não quero que você gaste mais tempo nele. — Agora, qual é a situação atual com o Sr. Van Der Haus?

Eu exalo em alívio, e lanço-me numa atualização entusiástica sobre o Life Building, feliz por estar fora do assunto de Senhor da Mansão. Eu vou matá-lo!

Eu saio do escritório de Patrick e Tom cutuca meu ombro, rindo quando ele passa.

— Não! — Eu advirto.

— Isso poderia ter sido pior, Ava. — Comenta Victoria. Ela está certa. Poderia ter sido um desastre.

Eu saio do escritório e desço a rua, onde Jesse me deixou esta manhã. Ao me aproximar da Berkeley Square, sinto um medo meio que fora da minha pele

porque algum idiota numa moto grita por mim. Eu acalmo meu coração disparado, e sigo em frente, chegando a parar e encostar-me a uma parede. Eu pego meu telefone na bolsa para verificar as minhas mensagens. Existem duas de Kate.

Eu preciso de alguma ajuda. Você pode correr para casa e me desamarrar, por favor?

Eu abro a boca para o meu telefone, olhando rapidamente para os detalhes da mensagem e notando que ela foi enviada às 11 h. Ela ainda está lá? Eu abro o próximo.

Não entre em pânico! Sam está fazendo uma piada. Eu adoraria ver sua cara. Xxx

Ah, sim, o comediante Sam. Mas, uma pequena parte de mim se pergunta se há um elemento de verdade em sua piada. Jesse não ficou surpreso quando mencionei isso a ele. *Diversão*, disse Kate. Hummm. Eu duvido.

Eu olho para o relógio. Já se passaram cinco minutos.

Ok, ele está atrasado e eu estou ofendida. Quanto tempo devo esperar? Eu penso o quão desesperada estou de pé aqui, e olho para ser confrontada com o rosto bonito que eu amo tanto. Ele está ocupando uma moto e buzinando para mim. Me sinto quebrar em um milhão de pedaços e meus lábios se abrem num pequeno sorriso, enquanto caminho para longe da parede e vou até ele. Ele está um pouco além de sexy nessa armadilha mortal.

— Boa tarde, baby. — Ele se senta na moto com seu capacete descansando entre suas coxas, não está usando couro, apenas jeans e uma camisa branca. Eu não posso ajudar, mas acho irresponsável o jeito como ele está. Ele parece delicioso, no entanto.

— Você é uma ameaça. — Eu desdenho, chegando e parando na frente dele.

— Eu te assusto? — Ele pendura seu capacete no guidão da sua moto.

— Sim. Essa coisa precisa de uma avaliação de risco e de ruído. — Eu reclamo.

— Essa *coisa* é uma Ducati 1098. Cuidado com a boca. — Ele passa seus braços em volta da minha cintura e me puxa para o seu colo. — Beije-me. — Ele respira. Ele reclama meus lábios, fazendo uma exibição dramática de possuir a minha boca para que todos possam ver. Eu ouço vaias e provocações de algumas pessoas, mas eu não me importo. Eu envolvo meus braços ao redor de seu pescoço e o deixo me ter. Faz apenas algumas horas, mas eu senti a falta dele.

De repente, ocorre-me que estamos a cem metros do meu escritório e Patrick poderia passar a qualquer momento. Se ele me vê brincando com o Sr. Ward, ele vai chegar à conclusão óbvia: eu estou dando um tratamento especial em detrimento de sua rentabilidade.

Após essa reunião, eu já estou patinando em gelo fino.

Eu me remexo para me libertar, mas ele apenas aumenta seu poder sobre mim, pressionando os lábios, ficando mais difícil de me libertar. Minha tentativa de fuga torna-se preocupante e desesperada, quanto mais apertado ele me segura. Colocando minhas mãos em seu peito, eu o empurro, e ele finalmente libera meus lábios, mas não o meu corpo.

Ele estreita seus olhos ferozes. — O que você pensa que está fazendo?

— Solte-mer. — Eu forço-me contra ele.

— Hey. Vamos deixar uma coisa bem clara, baby. — Você não dita quando e onde te beijo, ou por quanto tempo. — Ele está muito sério.

Entusiasmado com excesso de controle!

Eu uso todas as minhas forças para me libertar, falhando miseravelmente. Eu estou sem ar. — Jesse, se Patrick me vê com você, eu estou em apuros e na merda. Solte-me! — Para minha surpresa total, ele liberta-me, e eu luto na calçada para endireitar-me.

Quando eu olho para cima, eu vejo a carranca mais fechada que eu já encontrei alguma vez. Ele é lindo e perfeito para mim. Isso me deixa louca. E o

que ele quis dizer com tudo sobre beijar onde quer, como e por quanto tempo ele quiser? Desde que lhe agrade.

Ele está levando suas tendências controladoras para um nível totalmente novo.

— O que diabos você está falando? — Ele grita. — E cuidado com a boca!

— Você. — eu começo acusadora — não ter pago a conta, e agora eu tenho que te dar um lembrete educado. Eu fui forçada a dar uma desculpa que você estava viajando.

Poderia um beijo cheio ser considerado como um lembrete educado? Jesse provavelmente pensaria assim.

— Considere-me lembrado. Agora, traga seu traseiro aqui.

Oh, se olhares pudessem matar. — Não! — Eu digo, incrédula. Ele realmente não gosta de ser desafiado. Eu não vou arriscar minha segurança no emprego, apenas para não afligir o senhor controlador aqui.

Ele me olha com descrença completa, desmontando da moto da maneira mais espetacular, a calça jeans alongando firmemente sobre as coxas magníficas. Eu mudo em meus pés. Eu estou muito afetada por este homem.

Ele olha para mim. — Três.

Eu pasmo. Ele não faria isso? Não no meio da Berkeley Square. Seria algo como eu ser sequestrada, estuprada e assassinada de uma só vez! Obviamente, eu sei que parecerá diferente para um estranho, e eu odeio pensar no que Jesse é capaz de fazer se alguém tentar tirá-lo de cima de mim.

Seus lábios se espalham em uma linha reta de desagrado, enquanto ele me perfura com seu olhar duro. — Dois. — ele fala irritado com os dentes cerrados.

Pense, pense, pense. Eu xingo. — Ah, eu não vou entrar numa briga com você no meio da Berkeley Square. Você é uma criança às vezes! — Eu viro e começo a andar à frente. Eu não sei por que eu estou fazendo isso, ele é como

uma bomba prestes a explodir, mas eu tenho que segurar minha própria bomba aqui. Ele está sendo estupidamente irracional, e eu estou colocando o meu pé no chão. Eu o sinto bem atrás de mim, quando eu viro para Bond Street, mas eu sigo adiante.

Há uma boutique bonita aqui. Eu vou escapar dele lá.

— Um. — ele grita.

Eu continuo andando. — Foda-se! Você está sendo irracional e injusto. — Eu sei que estou abusando da sorte agora, palavrões e desobediência, mas estou tão louca!

— Olha a BOCA! O que é tão irracional em querer beijar você?

Que aflição. Ele é tão egoísta assim?

— Você sabe muito bem o que é irracional sobre isso. E o que é injusto, porque você está tentando fazer com que eu me sinta uma merda sobre isso. — Eu entro na loja, deixando-o andando para cima e para baixo na calçada, olhando através da janela de vez em quando. Eu sabia que ele não entraria. Eu não estou alheia ao fato de que ele parece louco e furioso, e de que eu terei que sair da loja em algum momento, mas eu preciso de alguns minutos sozinha para me recompor. Eu começo a pensar sobre isso.

Uma menina vestida de forma exagerada se aproxima de mim. — Posso ajudar?

— Eu estou apenas olhando, obrigada.

— Esta seção é toda da nova temporada.

Ela corre o braço ao longo de um trilho suspenso de vestidos. — Nós temos alguns belos vestidos.

— Por favor, me chame se você precisar de outro tamanho. — Ela sorri.

— Obrigada.

Eu começo a passear através dos trilhos, avistando alguns vestidos realmente lindos - embora os preços sejam absurdos, mas lindos mesmo assim.

Eu pego um justo de seda creme, sem mangas. É menor do que eu costumo usar, mas adorável.

— Você não vai usar isso!

Eu viro minha cabeça para cima e vejo que Jesse está na porta, olhando para o vestido como se ele pudesse cuspir veneno. Oh, que constrangedor!

A assistente de vendas olha com os olhos arregalados para Jesse e de volta para mim. Eu dou um meio sorriso para ela.

Estou horrorizada. Quem diabos ele pensa que é? Eu lanço-lhe o meu olhar mais sujo, mando ele se foder e vejo como o vapor proverbial dispara para fora de suas orelhas.

Eu viro para a assistente. — Tem algo mais curto que esse? — Eu pergunto docemente.

— Ava! — Ele grita. — Não me empurre.

Eu o ignoro, mantendo meus olhos sobre a assistente na expectativa. A pobre moça parece que poderia ter um ataque de pânico, o seu olhar dançando, muito nervosa, de mim para Jesse e de volta a mim.

— Não, eu penso que não. — Diz ela em voz baixa.

Ok, agora eu estou sentindo pena dela. Eu não deveria estar arrastando-a para esta discordância patética sobre um vestido. — Ok, eu vou levar esse. — Eu sorrio, entregando-lhe o vestido.

Ela olha para mim, depois para Jesse. — Urh... esse é o tamanho correto para você?

— É um número 38? — Eu pergunto. Eu posso literalmente sentir a loja tremer em sua ira.

— É, mas eu recomendo que você experimente, nós não fazemos trocas. — Ela me aconselha.

Bem, eu ia correr o risco de não provar, mas por esse preço, talvez não. Ela me mostra o provador, o vestido pendurado em um cabide para mim.

— Basta chamar se precisar de qualquer ajuda. — Ela sorri, puxando a cortina toda de veludo, deixando-me só com o vestido.

Estou sendo tão patética quanto Jesse, fazendo isso, estou propositadamente empurrando-o. Nós estamos falando sobre o homem que me fez dormir com um pulôver de inverno em plena primavera, porque outro homem estava no apartamento. Isso é necessário? Eu decido que é - ele não pode se comportar assim.

Eu luto para colocar o vestido, lutando com o zíper que se encontra com a costura na linha do busto. Eu não vou desistir. Eu sei que se eu só posso levá-lo se ele ficar bem nessa linha de costura. Eu aliso a frente do vestido. Ele ficou lindo.

Puxando a cortina de lado, eu dou um passo para trás do espelho para dar uma boa olhada até o chão. Wow! Este vestido realmente faz isso por mim. Ele complementa a minha pele oliva e o cabelo escuro perfeitamente.

— Oh, Jesus, Maria e José!

Eu giro, encontrando Jesse segurando seu cabelo, andando para cima e para baixo. Parece que ele foi morto a tiros. Ele para, olha para mim, abre a boca, fecha e começa com o ritmo novamente. Estou divertindo-me muito.

Ele para a perseguição e olha para mim, os olhos todo arregalados e traumatizados. — Você não é... você... você não pode... Ava... baby... oh, eu não posso olhar para você! — Ele sai ajustando sua virilha, murmurando alguma porcaria sobre uma mulher insuportável e ataques cardíacos. Então eu estou sozinha com o vestido novo.

A assistente se aproxima com cautela.

— O vestido parece incrível. — Ela diz calmamente, olhando por cima do ombro para o paradeiro de Jesse.

— Graças a você, eu vou levá-lo. — O vestido é mais fácil de tirar do que vestir . Eu o entrego a assistente e me visto.

Quando eu saio do provador, Jesse está inspecionando alguns saltos muito altos. O olhar de mistificação em seu rosto lindo, me faz derreter um

pouco, mas então ele me vê, empurra-os para trás e fecha a cara para mim. E eu me lembro... estou furiosa com ele. Eu pego minha carteira na bolsa e entrego meu cartão de crédito. Quinhentas libras por um vestido? Ele é muito, muito extravagante, mas eu estou sendo desafiadora.

E eu vou ligar para uma criança? Isso é ridículo. Onde ele adquiriu a ideia de que ele tem o direito de interferir na minha escolha de guarda-roupa?

A assistente começa a embrulhar o vestido em todos os tipos de papel de seda. Eu quero dizer a ela para enfiá-lo num saco e sair logo com ele, antes de Jesse entrar para rasgá-lo inteiro. Mas temo que a pobre menina possa perder o emprego se ela fizer algo tão incomum quanto isso. Então, eu me resigno a calar e esperar pacientemente enquanto ela faz o seu trabalho.

Depois de uma verdadeira era embrulhando, dobrando, dobrando e perfurando o meu número no alfinete, as mãos da assistente me passam o embrulho. — Aproveite o vestido, Senhora. Ele realmente ficou lindo em você. — Ela faz um cumprimento cauteloso a Jesse.

— Obrigada. — eu sorrio. Agora, como sair da loja? Viro, encontrando Jesse encobrindo a porta, ainda carrancudo e ainda pensativo. Eu ando com um objetivo, mas realmente não o sinto, e paro na frente dele. Eu realmente estou chateada, mas não vou deixá-lo ver isso. — Desculpe-me.

Ele olha para mim, depois para a sacola. — Você acabou de desperdiçar centenas de libras. Você não vai usar o vestido. — Ele diz enfaticamente.

— Desculpe-me, por favor. — Eu acentuo o 'por favor'. Seus lábios estão fechados numa linha reta, quando ele move o seu corpo, alto e magro para o lado, deixando um espaço para eu passar.

Saindo para a rua, eu me dirijo para o escritório. Eu só tive 40 minutos para o almoço, e eu não vou passar o resto da minha pausa discutindo em público sobre a minha escolha de roupas. Hoje começou tão bem... quando eu estava obedecendo.

Eu sinto sua respiração quente no meu pescoço. — Zero.

Eu grito quando sou puxada para um beco e empurrada contra uma parede. Seus lábios esmagam os meus, seus quadris se espremem contra a minha parte inferior do estômago, sua excitação furiosa evidente sob a calça jeans. Ele está excitado por ter ficado irritado com um vestido? Acho que é melhor do que ser torturada. Eu tento resistir à invasão de sua língua... um pouco. Ah... isso não é bom. Sou instantaneamente consumida por ele e pela necessidade de tê-lo em cima de mim. Eu junto os meus braços em volta de seu pescoço, aceitando-o de bom grado, absorvendo sua invasão e encontrando a sua língua, golpe após golpe.

— Eu não vou deixar você usar aquele vestido. — Ele geme na minha boca.

— Você não pode me dizer o que posso ou não posso vestir.

— Detenha-me. — Ele desafia.

— É apenas um vestido.

— Não é apenas um vestido em você, Ava.Você não vai usá-lo. — Ele empurra sua virilha em minha parte inferior do estômago, uma demonstração clara de que o vestido fez a ele, e eu sei que ele está pensando que outros homens terão a mesma reação.

Homem louco.

Eu suspiro cansada. Comprar o vestido é uma coisa. Colocá-lo e usá-lo para ir a um pub, é outro desafio totalmente diferente. Tenho 26 anos de idade, e ele mesmo disse que eu tenho as pernas longas. Eu concluo que não vamos chegar a lugar nenhum com isso. Não agora, pelo menos. Eu, entretanto, tenho a intenção de discutir, em detalhes, suas ilusões de que ele tem o controle sobre o meu guarda-roupa. Na verdade, precisamos falar sobre sua irracionalidade completa - mas não agora. Eu só tenho 20 minutos restantes da minha pausa para o almoço, e eu espero muitíssimo que essa conversa leve muito mais tempo.

— Obrigada pele doce. — Digo enquanto ele beija cada centímetro do meu rosto.

— De nada. Será que você o comeu?

— Sim, estava delicioso. — Eu beijo no canto da sua boca, esfregando minha bochecha até a barba. Um estrondo baixo escapa aos seus lábios enquanto eu cantarolo em seu ouvido e suspiro em seu pescoço, inalando seu aroma encantador de água fresca. Eu só quero rastejar dentro dele. — Eu não deveria estar gastando mais tempo com você até que você tenha resolvido a sua conta. — Eu prendo-o, apertando um pouco mais quando ele dá pequenas mordidas no meu lóbulo da orelha.

— Eu vou atropelar qualquer um que tentar me impedir. — Ele lambe a borda da minha orelha, provocando um arrepio que atravessa por mim.

Eu não tenho nenhuma dúvida de que ele o faça. O homem é louco além da conta. Por que ele é assim? — Por que você é tão irracional?

Ele puxa para trás e olha para mim, evidentemente surpreso com a minha pergunta, seu rosto mal barbeado, impressionante. Sua linha na testa salta.

— Eu não sei. Posso fazer-lhe a mesma pergunta?

Minha boca fica aberta. A mim? Este homem é um louco delirante.

Sua lista de delitos vai muito mais além. Eu balanço minha cabeça em uma carranca. — É melhor eu voltar para o escritório.

Ele suspira. — Eu vou levá-la.

— Até o meio do caminho, eu não posso ser vista com clientes no almoço, sem Patrick saber, especialmente aqueles em dívida. — eu resmungo. — Pague a sua fatura!

Ele revira os olhos. — Deus me livre de Patrick descobrir que você está tendo o seu cérebro fodido por um cliente não pagante. — Um pequeno sorriso quebra os cantos de sua boca, enquanto eu suspiro em choque com seu resumo bruto do nosso relacionamento. — Vamos?

Ele acena seu braço na direção da entrada do beco com um sorriso. Fodido? Bem, nós tínhamos, eu suponho. Mas ouvir o depoimento dele atinge meus nervos.

Nós caminhamos em direção ao meu escritório, e o silêncio é desconfortável para mim, de qualquer maneira.

Estou totalmente ferida por sua declaração. É assim que ele me vê? Como uma peça pequena que ele recebe para foder e controlar? Murcho no interior e, mais uma vez, contemplo a agonia que estou me preparando para ter. O homem joga para fora tantos sinais mistos; meu pobre ego não pode manter-se.

Sinto o toque de sua mão contra a minha, e eu automaticamente me afasto. Eu estou realmente de mau humor. Em um grunhido leve, ele tenta de novo. Eu não digo nada, mas puxo minha mão. Eu estou num péssimo estado de espírito e quero que ele saiba. Ele vai receber a mensagem. Ele não o recebe. Ele pega minha mão de novo, segurando-a em um aperto, ao ponto de doer. É o que eu esperava.

Estou começando a ler este homem como um livro.

Eu flexiono os dedos, olhando para cima para ver o seu olhar fixo se desbotando em contentamento, quando eu desisto de lutar e o deixo manter sua mão em mim. Deixei-o? Como se eu tivesse outra opção.

Neste exato momento, o destino achou que seria engraçado enviar o amigo de boliche de Matt, James, virarando a esquina, descendo a rua em nossa direção. Eu tento de tudo para libertar minha mão de Jesse, mas ele apenas aumenta a pressão em torno dela.

— Merda! É o amigo de Matt. — Eu falo com urgência.

Sua carranca está de volta quando ele vira seu rosto para o meu. — Olha a boca. Seu ex?

— Sim, me solta. — Eu tento retirar meus dedos com força, mas é inútil. Depois do apelo de Matt - Eu quero você de volta - e seu discurso posterior - "Eu sinto muito" - a sua situação geral, de baixa qualidade seria injusto, no momento, eu esfregando outro na cara dele.

— Eu disse a você, Ava. Eu vou atropelar. — Adverte ele, olhando para James à frente, o rosto completamente afetado e determinado, seu aperto severo.

Tento segurá-lo de volta, dando-me tempo para me livrar e evitar o desastre iminente que seria James me ver de mãos dadas com outro homem. Eu não sou de causar qualquer dor desnecessária, e isso é completamente desnecessário. Matt está se sentindo mal o suficiente, mesmo sem os ataques de Kate.

Eu continuo a lutar e Jesse continua a ser um idiota completo. Estou, literalmente, sendo arrastada para mais perto de James. É apenas questão de segundos antes que ele olhe para cima do seu telefone e me veja. Ele não pode olhar para cima. Talvez nós atravessemos a rua e vai ser isso. Oh, eu espero que sim, porque não há uma chance de eu me livrar de Jesse, e uma chance ainda menor dele ser razoável e me deixar ir.

Quando estamos perto, eu resolvo parar de lutar e chamar a atenção para mim. James está muito concentrado fazendo algo em seu telefone, as chances dele olhar para cima ficando mais perto a cada passo que damos em direção a ele. Eu mentalmente envio uma cadeia de linguagem explícita a Jesse, puxando minha mão para reforçar a minha raiva, mas ele só olha para frente, continuando com seus passos intencionais.

— Atropelo. — Ele murmura.

Assim, quando nós estamos passando na calçada, eu começo a relaxar. Estamos quase passando por James, mas, em seguida, Jesse fala.

— Você tem horas?

O QUE?

O maldito homem estúpido, estúpido! Eu morro mil vezes ali quando sou obrigada a ficar lá de mãos dadas com Jesse, bem na frente de James. Quero chamar a atenção para o grande Rolex em seu pulso, ou arrancá-lo e dizer-lhe a maldita hora. Ele realmente é um egocêntrico desonesto, irracional.

— Sim, claro, é... Ava? — James olha para mim, com o cenho franzido completamente.

Meu cérebro está em colapso completo, tentando descobrir qual é a mensagem que deve ser enviada para a minha boca. — James. — é o que eu consigo.

James faz um desempenho de espectador de tênis, seus olhos passando rapidamente de mim para Jesse e de volta para mim. — Urhhhh... você está bem?

— Sim. — Minha voz é aguda e estridente.

Ele considera-me com desaprovação, como se eu fosse à maldita traidora, considerando que ele era o braço direito de Matt em todas as suas transgressões.

Eu nem sei por que estou incomodada a ponto de estar me torcendo em minhas calcinhas. Depois de tudo que Matt fez, o que me importa se ele receber a confirmação de que estou saindo com outro homem? Agora, eu me sinto furiosa com Jesse, por tomar para si a decisão de quando e como as coisas devem ser ditas.

— A hora? — Jesse pergunta rápido. Espero que eu seja a única que possa detectar a hostilidade que emana dele.

James vira seu olhar vacilante uma vez mais sobre Jesse, quando ele vê seu relógio Rolex. Eu mentalmente imploro para ele falar a hora para Jesse, e não cutucar o chocalho da serpente. James pode ser tão arrogante quanto Matt, e virando pra Jesse seria um erro enorme.

— Sim. — Ele olha para baixo em seu telefone.

— São 01:50, companheiro.

Jesse não agradece. Em vez disso, ele solta a minha mão, lança seus braços em volta do meu ombro e me puxa para o seu lado, colocando seus lábios suavemente no meu rosto. Eu olho para ele, balançando a cabeça em desânimo. Ele está pisando. A parte superior do seu corpo está ofegante, e pode bater com o punho no peito, como pode muito bem mijar do lado da minha perna.

James está com o relógio aberto olhando, quando Jesse nos leva para longe dele. Estou completamente sem palavras. Ele apenas acabou de fazer

referência ao nosso relacionamento como pouco mais do que uma foda, e agora ele está marcando seu território. Eu estou tão confusa com tudo isso. Se eu tivesse a coragem, gostaria apenas de fazer perguntas definitivas a ele.

Por que não posso fazer isso? Eu sei por quê. Estou preocupada com o que ele poderia dizer. Estas águas rasas estão se tornando mais complicadas de navegar, quanto mais tempo eu passo com este homem.

Quando estamos perto do meu escritório, ele para e gentilmente me pressiona contra a parede com seu corpo. Ele abaixa seu rosto ao meu, seu hálito quente de hortelã aquecendo meu rosto.

— Por que você não quer que seu ex saiba que você está fodendo com outro homem?

Aqui estamos. Fodendo! — Não há razão, apenas não é necessário. — Eu digo baixinho.

Ele chega mais perto, agarrando o meu pulso para puxar minha mão para baixo do meu cabelo. — Agora, me diga a verdade. — Ele exige suavemente.

Como é que ele descobriu o meu mau hábito tão rapidamente? Conheço minha mãe, meu pai e meu irmão toda a minha vida, e Kate desde a escola secundária.

Eles ganharam o direito a este conhecimento.

— Responda-me, Ava.

— Ele me pediu para voltar pra ele. — Eu deixo cair os meus olhos. Eu não posso olhar para ele.

Não que eu devesse me importar. Afinal, eu só estou fodendo com ele.

— Quando? — Ele solta as palavras com os dentes cerrados.

— Foi semanas atrás. — Eu sinto sua mão apertar meu pulso quando meus músculos tentam levantar os dedos para o meu cabelo. Eu sou tão ruim em mentir.

Ele pega meu queixo com a mão livre, então eu sou obrigada a olhar para ele. Eu não estou totalmente confortável com a escuridão queimando em seus olhos. — Quando?

— Terça-feira passada. — Sussurro.

Seus olhos estreitam quando ele começa a morder seu lábio inferior. O que ele está pensando? — Ele era o seu algo importante que surgiu, não era?

Ah... querido. Ele *foi* substituto. Eu vejo como o seu peito sobe, a respiração de forma lenta e controlada. Eu não estou com medo - eu sei que ele não vai me machucar. Eu vi a sua reação, seus cuidados e prevenção subsequentes para algumas contusões na minha bunda, mas ele é tão intenso em suas reações e abordagens.

— Sim. — Admito tranquilamente. Eu sinto fisicamente o ar gelado que emana dele com a minha resposta.

— Eu preciso voltar ao trabalho. — Eu falo. Eu preciso sair desta situação.

Seus olhos verde piscina me perfuram. — Você não vai vê-lo novamente. — É outra exigência.

Este almoço foi um abrir de olhos bem grande. Ele quer o controle completo sobre mim, e eu fico absolutamente sem nada a dizer - nada. É isso o que eu quero?

Minha cabeça está um tumulto de sentimentos contraditórios e dúvidas. Por que eu tenho que me apaixonar por um controlador excessivo, irracional, um desafio, afinal?

Eu espero pacientemente ele soltar às minahs mãos. Eu não tenho nenhuma ideia do que dizer.

Será que ele está esperando a minha confirmação para a sua exigência? Eu deveria dar? Eu não corro o risco de ver Matt novamente, não depois de seu desempenho, mas por que eu tenho que dar a minha palavra a um homem para quem eu sou, aparentemente, uma foda?

Ele me olha com atenção por uma quantidade considerável de tempo, antes que sua testa encoste-se à minha e seus lábios se movam para cima, pressionando contra a minha testa. — Vá para o trabalho, Ava. — Ele recua. Eu não permaneço. Deixo-o na calçada e caminho de volta para o meu escritório tão rápido quanto minhas pernas trêmulas me permitem.

Empurrando o meu caminho pela porta do escritório, sou recebida pelos rostos curiosos de Tom e Victoria. Eu devo estar tão terrível quanto eu me sinto. Espero que não comecem a fazer perguntas sobre o Sr. Ward, ou sobre qualquer coisa, na verdade. Eu acho que vou cair. Eu balanço minha cabeça para os dois quando passo a caminho da minha mesa.

Sally sai da cozinha com uma bandeja cheia de cafés. — Ava, eu não sabia que você estava de volta. Você quer um chá ou café?

Eu quero perguntar a ela se ela tem algum vinho guardado na cozinha, mas me contenho.

— Não, obrigada, Sal. — Murmuro, ganhando um que-diabos-será-que-aconteceu, no olhar de Tom e Victoria.

Eu foco minha atenção na tela do meu computador, tentando ignorar a dor que está dentro de mim. Jesse tem alguns problemas sérios com o controle - ou poder, como ele a chama. Eu não posso fazer isso - eu não posso me expor a um coração partido. Que é exatamente para onde isso está indo.

Meu celular toca e eu sou grata pela distração no meu tumulto. É o Sr. Van Der Haus. Será que ele está de volta? — Olá?

Seu leve sotaque dinamarquês surge ao telefone. — Olá, Ava. Como você encontrou o Life Building? Ingrid me informou que a reunião correu muito bem.

Ele está ligando da Dinamarca para me perguntar isso? Não poderia esperar até que estivesse de volta?

— Sim, muito bem. — Eu não sei mais o que dizer.

— Espero que a sua linda cabecinha esteja nadando em ideias. Estou ansioso para conhecer no meu retorno para o Reino Unido.

Ele me ligou, da Dinamarca. Ele está se referindo a minha cabeça tão bonita. Oh, por favor, não me abençoe com outro cliente inadequado. Estou tendo um tempo duro o suficiente para lidar com o que eu já tenho.

— Sim, eu tenho o seu e-mail também. Eu vou ter alguns esquemas prontos para você. Eu praticamente terminei os quadros e desenhos. — Ele só veio a mim de repente - em um momento em que meu cérebro estava sendo consumido por outro determinado cliente.

— Excelente! Estarei de volta a Londres na próxima sexta-feira. Podemos nos encontrar?

— Sim, é claro. Qualquer dia?

— Eu mandarei Ingrid entrar em contato com você. Ela organiza minha agenda.

Eu faço beicinho para mim mesma. Que bom seria ter uma pessoa dedicada a organizar a sua vida. Eu iria me beneficiar em um momento.

— Ok, Sr. Van Der Haus.

— Ava, por favor. É Mikael. Adeus.

— Adeus, Mikael. — Eu desligo e sento na minha mesa, batendo a unha no meu dente. Eu realmente não sei se ele está apenas sendo super simpático ou super amigável. Ele aceitou muito bem a minha negação para jantar, então eu não preciso me preocupar com isso? Isto é falta de Jesse Wards, ou eu tenho fácil escrito na minha testa? Eu instintivamente chego a esfregar minha cabeça. Cristo, eu estou uma bagunça.

Eu pego meus desenhos para a construção do Life Building, espalho sobre a mesa, e pego meu lápis, eu começo a fazer anotações. Eu ouço a porta do escritório abrir num segundo plano, mas eu não olho para cima. Eu estou em um rolo com ideias adicionais. É uma bem-vinda ,e muito necessária distração.

— Ava —Tom chama. — É alguém para você, *youhoo!*

Eu olho para cima, quase caindo da cadeira quando vejo onde Jesse estava, realçando como bronze, na frente do escritório. Ah, bom Deus, o que ele está fazendo?

Ele caminha, com total confiança, para a minha mesa - todo sério em sua calça jeans desbotada, camiseta branca e cabelos despenteados. Percebo Tom e Victoria tocando suas canetas casualmente em suas mesas enquanto eles seguem seu caminho para mim. Mesmo Sal fez uma pausa no fax, parecendo um pouco confusa. Ele para de pé na minha mesa, meus olhos viajam pelo seu corpo para encontrar o seu olhar verde, a sombra de um satisfeito sorriso presunçoso, agradando os cantos de sua boca.

Eu não sei o que fazer com isso. Ele me deixou, há meia hora, com as pernas trêmulas e uma mente confusa. O tremor retornou, com a diferença que agora todo o meu corpo está tremendo, e minha mente está uma desordem de caos e de incerteza. O que ele está tentando provar aqui?

— Senhorita O'Shea. — Ele diz em voz baixa.

— Sr. Ward. — Saúdo hesitante. Eu olho para ele interrogativamente, mas ele não está dando nada de graça. Lanço os olhos pelo escritório, descobrindo três pares de olhos pulando em mim em intervalos regulares.

— Você não vai perguntar se eu gostaria de me sentar?

Eu pisco os olhos para Jesse. — Por favor. — eu indico uma das cadeiras de tubo preto do outro lado da minha mesa. Ele puxa uma, abaixando-se lentamente na cadeira.

— O que você está fazendo? — Eu falo baixo, debruçando-me sobre a minha mesa.

Ele sorri aquele sorriso autoconfiante, sorriso digno de derreter. — Estou aqui para resolver uma fatura, Senhorita O'Shea.

— Oh. — eu me inclino para trás em minha cadeira. — Sally? — Eu chamo. — Você pode tratar com o Sr. Ward, por favor?

— Ele gostaria de resolver sua conta pendente. — Eu vejo quando Jesse muda um pouco em sua cadeira, me jogando um olhar crítico.

Eu não estou sendo desafiadora. Não é o meu trabalho lidar com o pagamento, eu não saberia por onde começar.

— É claro — Sally responde. Vejo a lembrança bater nela. Sim! É o mesmo homem que gritou com você e desligou o telefone, arrasou o escritório e mandou-lhe flores.

Aparentemente, eu a enlouqueço! Eu lanço-lhe um 'não-pergunte-apenas-olhe', levando-a a afundar em direção ao armário.

— Sally vai cuidar de você, Sr. Ward. — Eu sorrio educadamente.

As sobrancelhas de Jesse sobem, sua linha na testa salta numa carranca. — Só você. — Ele diz em voz baixa, para os meus ouvidos apenas. Ele não faz nenhuma tentativa de retirar-se da minha mesa.

Ele apenas senta-se lá - todo casual e descontraído, me olhando de perto como se Sally fosse peidos no fundo do armário.

Apresse-se!

Eu quase quebro o lápis na minha mão quando ouço o barulho familiar dos pesados pés de Patrick atrás de mim. Este dia está ficando cada vez melhor e melhor.

— Ava?

Olhando nervosamente para cima, vejo que Patrick estava ao lado da minha mesa, olhando para mim com expectativa. Eu aceno meu lápis na direção de Jesse.

— Patrick, este é o Sr. Ward. Ele é dono da Mansão. Sr. Ward, conheça Patrick Peterson, meu chefe. — Eu jogo a Jesse um olhar suplicante.

— Ah, Sr. Ward, conheço o seu rosto.

Patrick estende a mão.

— Nós nos conhecemos brevemente no Lusso. — Jesse diz enquanto aperta a mão de Patrick.

Será que eles?

Eu vejo o sinal de libras espetadas nos olhos azuis encantado de Patrick. — Sim, você estava na cobertura. — Ele exala alegria.

Jesse acena em confirmação. Percebo que Patrick não está tão preocupado com seu excelente projeto agora. Sally se aproxima com uma cópia da nota fiscal de Jesse e pula uma milha, quando Patrick arrebata da sua mão, delicada. — Você ofereceu ao Sr. Ward uma bebida? — Ele pergunta a uma Sally atordoada.

— Estou bem, obrigado. Acabei de chegar para resolver minha conta. — O tom rouco de Jesse ecoa através de mim, quando eu me sento, presa como velcro na minha cadeira, observando a troca educada acontecendo diante de mim.

Como ele pode ser tão calmo em grupo?

Estou sentada aqui, tensa da cabeça aos pés, girando meu lápis nervosamente na minha mão, e mantendo minha boca bem fechada. Deve estar óbvio que estou desconfortável, mas Patrick parece alheio.

Patrick olha Sally à distância. — Você não deve se apressar apenas por isso. — Ele abana a fatura pendente no ar.

Eu zombo, seguindo-o com uma tosse para disfarçar a minha reação a descontração de Patrick sobre a fatura, que ele xingou a respeito, apenas algumas horas atrás. Ele mudou de tom.

— Eu estive longe. Minha equipe esqueceu. — Jesse explica. Eu libero uma corrente grata de ar.

— Eu sabia que teria uma explicação perfeitamente razoável. Foi negócios ou lazer?

Patrick parece genuinamente interessado. Eu sei que é diferente. Ele está mentalmente calculando quanto dinheiro ele poderia ser capaz de tirar do Jesse. Ele é um homem querido, mas ele é louco por volume de negócios.

Jesse volta seus olhos para mim. — Oh, definitivamente prazer. — Ele diz categoricamente.

Eu encolho ainda mais em minha cadeira giratória, sentindo meu rosto ficar em mil tons de vermelho. Eu não consigo nem olhar nos olhos dele.

O que ele está tentando fazer comigo?

— Eu gostaria de fechar alguns compromissos com a Senhorita O'Shea, enquanto eu estou aqui. Precisamos ter uma conversa rápida sobre isso. — Acrescenta rapidamente.

Ha! Eu quase o lembro de que ele, supostamente, não faz nomeações para me foder. Mas se eu fizesse isso, eu suspeito que em primeiro lugar fosse despedida, e em segundo lugar, receberia uma foda pra dar razão a ele como todas as outras. Então, eu mantenho minha boca bem fechada. Reuniões? Este homem é impossível.

— Absolutamente. — Patrick murmura. — Você está pensando em um projeto, ou um projeto de consulta e / ou projeto de gestão?

Reviro os olhos. Eu sei a resposta para esta pergunta. Depois que o meu girar de olhos perfeitamente exasperado é executado, eu levanto meus olhos para Jesse e o encontro olhando para mim, claramente lutando para manter o rosto sério.

— Pacote completo. — Ele responde. O que diabos isso significa?

— Ótimo! — Patrick bate palmas. — Eu vou deixar você com Ava. Ela vai cuidar bem de você. — Patrick oferece sua mão e Jesse cumprimenta-o, mantendo os olhos bem em mim.

Eu nunca estive em uma situação mais difícil na minha vida. Estou suando, remexendo e sentada até agora na minha cadeira, eu provavelmente estou misturando-me com o couro.

— Eu sei que ela vai. — Ele sorri, virando suas piscinas verdes de volta para Patrick. — Se você me der os detalhes bancários da sua empresa, eu providencio uma transferência bancária imediata. Eu também vou fazer um pagamento adiantado sobre a próxima fase. — Ele vai salvar quaisquer atrasos no futuro.

— Vou pedir a Sally para anotá-los para você. — Patrick nos deixa, mas eu não relaxo.

Jesse senta-se novamente na minha frente, com o rosto irritantemente bonito, exibindo uma abundância de alegria no meu nervosismo. Pacote completo? Definitivamente prazer? Eu deveria bater-lhe no meio da cabeça com o meu peso de papel!

Arrastando-me para fora do meu estado mudo, eu junto todos os desenhos que estão espalhados sobre a minha mesa e pego minha agenda.

— Quando você está livre? — Eu pergunto. Eu sei que soa altamente profissional e conciso, mas eu não me importo. Ele está levando a sua viagem de poder muito longe agora.

— Quando você está?

Eu olho para cima, encontro um olhar verde satisfeito. Eu me inclino para ele. — Eu não estou falando com você. — Eu digo, imatura.

— Que tal gritar pra mim?

Meus olhos se arregalaram em choque. — Nem isso.

— Isso pode tornar o negócio um pouco complicado. — Ele faz beicinho, seus lábios franzindo nos cantos.

— Será que vai ser negócio, Sr. Ward, ou prazer?

— Prazer, todo o caminho. — Ele responde sombriamente.

— Você percebe que está pagando para eu fazer sexo com você. — eu sussurro em um silvo. — Isso, na verdade, me faz uma prostituta!

Eu vejo como um flash de raiva passa sobre seu rosto e ele se atira para frente em sua cadeira. — Cale-se, Ava. — Avisa. — E só por isso, saiba que você estará gritando mais tarde. — Ele se inclina para trás novamente. — Quando faremos amigavelmente.

Eu suspiro pesadamente. Seria melhor, de qualquer forma, se eu saísse desse contrato, agora. Patrick vai desmaiar com o choque, mas de qualquer

forma, eu estou totalmente exausta. Continuando assim, eu serei obrigada a me deixar levar. Então, ele realmente vai começar a foder comigo quando quiser.

Estou perdendo o controle aqui. Perdendo o controle? Eu rio de mim mesma. Eu já tive o controle alguma vez, desde que este homem lindo entrou em minha vida?

— É uma coisa engraçada? — Ele pergunta a sério.

Eu faço uma revisão rápida nas páginas da minha agenda. — Sim, minha vida. — murmuro. — Quando marco você a lápis?

— Eu não quero ser marcado a lápis em qualquer lugar, lápis pode ser apagado. — Seu tom é suave e confiante. Eu olho para cima da minha agenda e encontro uma grande e permanente caneta preta, sendo acenada debaixo do meu nariz.

— Todos os dias. — Ele afirma calmamente.

— Todos os dias? Não seja tão estúpido! — Eu digo um pouco alto demais.

Ele me dá seu sorriso malandro, quando remove a tampa da caneta. Abaixando-se mais, fazendo questão de passar os dedos sobre minha mão, ele puxa a minha agenda para longe de mim. Eu tremo, e ele me dá aquele olhar. Virando a página de amanhã no meu diário, ele calmamente escreve uma linha no meio, "Sr. Ward" pela da página, em letras grandes e pretas. Ele, então, desliza para frente, passando para o fim de semana. — Você é minha então, de qualquer maneira. — Ele brinca consigo mesmo.

O quê? Sou? Quem disse?

Ele chega à página de segunda-feira e encontra minha reunião das dez horas com a Sra. Kent.

Localizando uma borracha na minha mesa arrumada, ele lentamente esfrega-a olhando para mim, quando ele se inclina para limpar os fragmentos de borracha da página.

Ele está realmente gostando disso, enquanto eu estou sentada na minha cadeira vendo-o pisar em toda minha agenda de trabalho e, ao mesmo tempo, tentando analisar o quão sério ele está. Temo que ele esteja completamente sério.

Ele passa a colocar uma linha grande, preta na segunda-feira também. O que ele está fazendo?

Olho ao redor do escritório, observando os meus colegas,que se cansaram do show de Jesse e Ava, e estão olhando para baixo, com algum trabalho em seu lugar.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto calma.

Ele faz uma pausa, olhando para mim. — Eu estou marcando os meus compromissos.

— Você não está feliz o suficiente controlando o aspecto social da minha vida? — Estou surpresa com a calma que eu falo. Eu me sinto completamente como um carneirinho vigiado. Este homem tem uma incalculável confiança. — Eu pensei que você não precisasse marcar para foder comigo.

— Cuidado com a boca. — ele me adverte.

— Eu já lhe disse antes, Ava. Eu vou fazer o que for preciso.

— Para quê? — Minha voz é apenas um sussurro.

— Para mantê-la.

Ele quer ficar comigo? O quê? Para sexo ou mais? Eu não pergunto o que, no entanto. — E se eu não quiser ser mantida? — Eu pergunto em vez disso.

— Mas vai, por mim. É por isso que eu estou tendo um momento difícil, tentando descobrir porque você continua me repelindo. — Ele volta sua atenção para a minha agenda e define sobre a colocação de uma linha em todos os dias durante o resto do ano.

Quando ele chega ao fim, ele fecha-a batendo. Sua confiança não conhece limites. E como ele sabe que eu quero ser mantida por ele? Talvez, eu

não sei. Cristo, eu estou tentando mentir para mim mesma agora. Eu mentalmente me aplaudo por ter feito backup dos meus compromissos, da minha agenda e do e-mail, uma medida de precaução no caso de eu perdê-la, não porque algum excesso de controle poderia apagá-los todos.

— A que horas você termina o seu trabalho? — Ele pergunta.

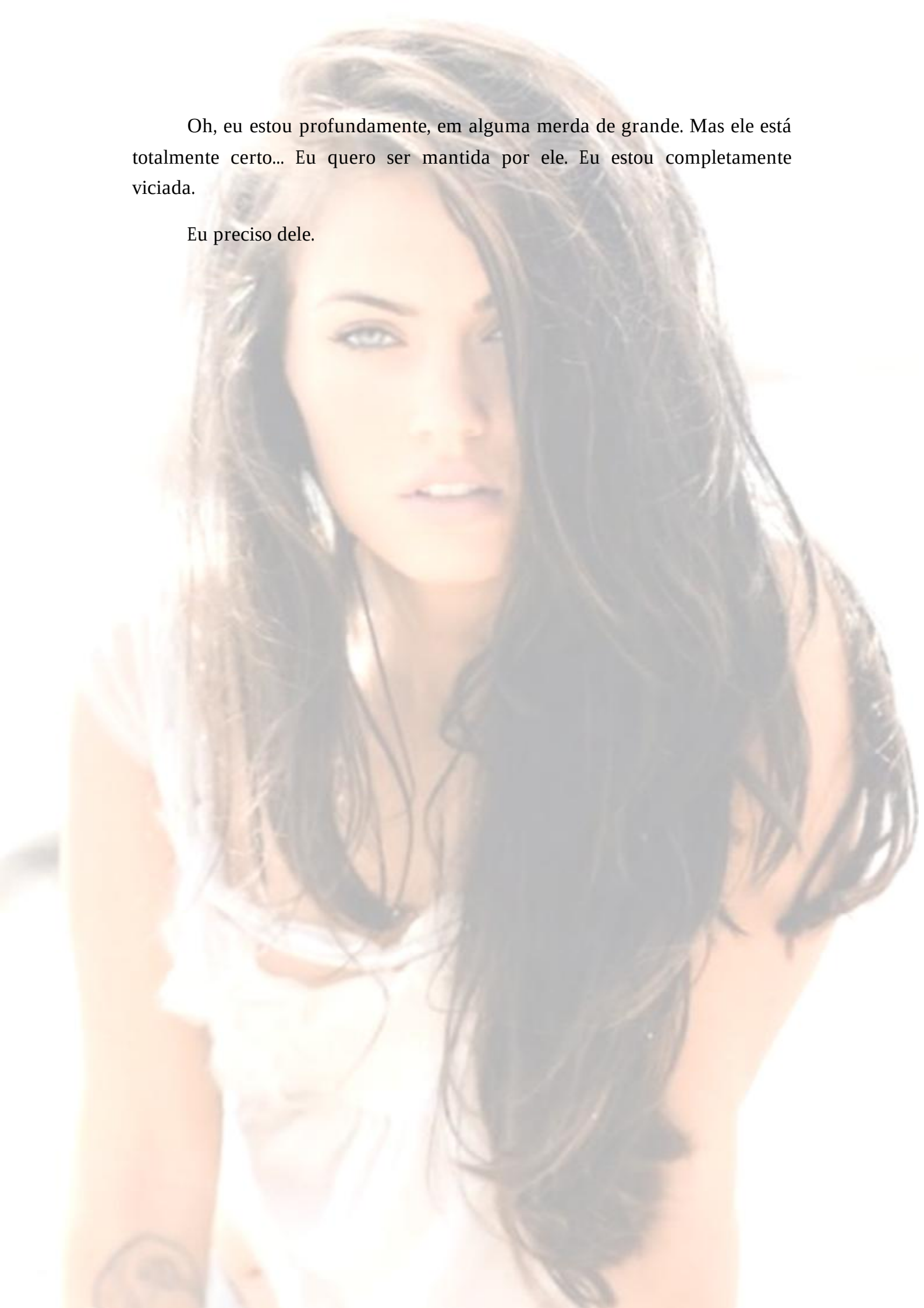
— Seis. — Eu não posso acreditar que eu apenas respondi, sem um segundo de hesitação.

— Seis. — Ele repete colocando a mão sobre a minha mesa. Ele quer que eu aperte sua mão? Eu chego, mentalmente a exigir a minha mão para não tremer, e colocá-la suavemente na sua. A chiadeira familiarizada voa através de mim, quando as nossas mãos se conectam, os dedos roçando suavemente sobre meu pulso quando ele lentamente acaricia abaixo do centro da palma da minha mão.

Meus olhos voam até os seus. — Percebeu? — Ele sussurra, antes de se afastar e caminhar para fora do meu escritório, coletando um envelope da mão estendida de Sally no caminho.

Santa puta que pariu! Meu coração está em convulsão no meu peito, e eu estou suando desconfortavelmente, quando eu sento na minha mesa, abanando freneticamente meu rosto, queimando com a minha montanha-russa de café. Como ele faz essas coisas para mim? Tom olha para mim com os olhos arregalados e um olhar *whoa*. Eu sopro um pulmão cheio de ar, numa tentativa de regular o meu coração martelando. Ele quer ficar comigo? O quê? Manter-me e controlar, manter-me e me amar ou manter-me para me foder sem sentido? Ele já me fodeu muito sem sentido. Ele tem que ter, porque eu continuo voltando para mais. Não, eu não volto. Continuo a recuar. Será que ele está me forçando, ou eu vou de bom grado? Ah, eu nem sei mais. Oh Senhor, eu estou uma bagunça do caralho!

Eu começo a dobrar os meus desenhos do Life Building antes de puxar o meu calendário e-mail, para que eu possa começar a transferir os meus compromissos de volta para a minha agenda.



Oh, eu estou profundamente, em alguma merda de grande. Mas ele está totalmente certo... Eu quero ser mantida por ele. Eu estou completamente viciada.

Eu preciso dele.

Capítulo Vinte e Oito

Eu sou a última a deixar o escritório. Eu ligo o alarme, tranco a porta do escritório atrás de mim e salto para fora da minha pele, quando eu ouço um ronco familiar de um motor de alta potência.

Eu me viro, vendo Jesse ir até o meio-fio em sua motocicleta. Eu suspiro, meus ombros caem drasticamente. Eu nem sei se estou mais chateada.

Esgotamento mental tomou conta de mim. Mas eu sei que eu estou grata por Patrick já ter deixou o prédio.

Ele tira o capacete, salta de sua moto e se aproxima de mim, parecendo que ele teve um dia perfeitamente normal. Sinto-me derrotada quando eu olho para ele.

— Bom dia no trabalho? — Ele pergunta.

Eu pasmo. Ele é tão irônico. — Não realmente. — Eu respondo em uma carranca, o meu tom cheio de sarcasmo.

Ele me observa por um tempo, mordendo seu lábio inferior, as engrenagens entrando em ação.

Espero que ele esteja pensando em como ele não tem sido razoável.

— Posso fazer melhor? — Ele pergunta quando chega e pega o meu braço e desliza a mão quente para baixo, até que ele está apertando a minha mão.

— Eu não sei, pode?

— Eu, definitivamente, acho que posso. — Ele sorri, e eu relaxo a minha cabeça. — Eu vou sempre fazer melhor, lembre-se disso. — Acrescenta ele, confiante.

Eu me dou uma virada de cabeça de repente, para olhar para ele. — Mas você fez merda, em primeiro lugar!

Ele faz beicinho, baixando a cabeça. Eu acho que ele tem vergonha. Bom. Ele deveria ter. — Eu não posso ajudá-la. — Ele dá de ombros, culpado.

— É claro que você pode! — Eu reclamo.

— Não, com você, eu não posso ajudá-la, ele afirma, num tom casual — um tom que sugere que ele aceitou completamente. Eu, no entanto, nunca o aceitarei. — Venha aqui. — Ele me puxa para a sua moto e entrega-me uma bolsa de papel grande.

— O que é isso? — Eu pergunto, olhando para a bolsa.

— Você vai precisar deles. — Ele abre a bolsa e pega uma pilha de produtos de couro preto.

Oh, não! — Jesse, eu não vou aceitar essas coisas.

Ele me ignora, desdobrando as calças e de joelhos diante de mim, segurando-os abertas para eu entrar. Ele bate no meu tornozelo. — Vamos.

— Não! — Ele pode me dar uma foda pra me dar razão a ele ou a contagem regressiva, tudo o que ele gosta - isso não vai acontecer. De jeito nenhum. O inferno vai congelar.

Ele acabou com todo o meu dia, e agora ele quer me colocar nessa armadilha mortal?

Ele solta um suspiro cansado e se levanta. — Ouça-me, baby. — Ele acaricia minha bochecha com a palma da mão. — Você, honestamente, acha que eu iria deixar algo acontecer com você?

Eu olho para os olhos suaves, claramente tentando me tranquilizar. Não, eu não acho que ele iria deixar algo acontecer a mim, mas o que dizer de todos os outros motoristas da estrada?

Eles não dão a mínima para motociclistas que usam essa arma mortal. Eu vou cair, eu sei disso.

— Essas coisas me assustam. — Eu admito. Estou choramingando como um bebê.

Ele se abaixa, ficando cara a cara comigo, seu hálito de menta me acalmando. — Você confia em mim?

— Sim. — Eu respondo de imediato. Eu confio nele com a minha vida. É a minha sanidade.

Ele balança a cabeça, soltando um beijo na ponta do meu nariz na volta, antes de se ajoelhar na minha frente. Eu levanto o meu pé, quando ele bate no meu tornozelo, meu coração acelera com nervosismo quando ele remove minhas sapatilhas, pega meus pés e coloca nas calças, puxando o couro pelo meu corpo, fechando-o rapidamente. Em seguida, ele pega uma jaqueta de couro equipada, pega a minha bolsa, antes de colocar o casaco sobre mim, seguido por um par de botas.

— Prenda o seu cabelo. — Ele ordena, colocando meu discutido vestido novo na minha enorme bolsa de trabalho. Estou surpresa que ele não o jogou ao chão e passou por cima dele.

Eu começo a mexer nas minhas aderências. — Onde estão as suas roupas de couro?

— Eu não preciso delas.

— Por que, você é indestrutível?

Ele segura o capacete em cima da minha cabeça.

— Não, baby, autodestrutível.

Hein? — O que significa isso?

— Nada. — ele descarta a minha pergunta e empurra o capacete em minha cabeça, efetivamente desligando-me. Ele começa a ajustar a faixa no queixo, deixando-me sentir como se minha cabeça tivesse sido espremida em um preservativo. Eu flexiono o pescoço de lado a lado, e ele vira a viseira para cima.

— Você deve usar roupas de proteção. — Eu o advirto. — Você está me fazendo usar.

— Eu não estou preparado para correr riscos com você. Enfim... — Ele aperta a minha bunda. — Você parece muito gostosa. — Ele alonga a alça da minha bolsa, colocando-a em meu corpo, em torno de minhas costas. — Quando eu estiver dirigindo, coloque o pé esquerdo no pino, ok?

Concordo com a cabeça, e ele coloca o seu próprio capacete. Eu assisto com admiração como ele levanta a perna com facilidade, e senta na moto, fincando suas coxas poderosas.

Estou tremendo. Ele olha para mim, porque eu ainda estou na calçada e acena dando a instrução para eu subir. Eu, relutantemente passo à frente, coloco a minha mão no seu ombro e o acompanho, através de suas instruções, saltando sobre a minha perna direita, logo estou sentada e abraçando sua cintura.

— Eu me sinto tão alta.

Ele vira a cabeça. — Você está bem. Agora, segure minha cintura, mas não muito apertado.

Quando eu me inclino, coloco os pés para baixo sobre os pinos. — Pronta?

Concordo com a cabeça. — Ok. — Oh, merda, o que eu estou fazendo?

— Abaixe sua viseira. — Ele ordena, acolocando a sua própria na posição.

Eu faço o que ele me pediu e me inclino para frente, passando meus braços em volta do seu peito e apertando meus joelhos em ambos os lados de seus quadris. Eu me sinto como um jóquei em um cavalo. Meus nervos estão uma pilha, mas há um pouco de excitação, que sinto dentro de mim.

As vibrações do motor entram através de mim, quando Jesse liga o motor, tira o apoio com os pés e parte para a estrada. Então, lenta e suavemente, ele vai para o tráfego. Meu coração está acelerado no meu peito, minhas coxas agarrando, estupidamente apertadas, os seus quadris. Eu solto um pouco o meu aperto quando meus braços e pernas começam a doer. Eu não estou ignorante ao fato de que ele, obviamente, está sendo mais lento comigo a bordo, e eu o amo ainda mais por isso. Ele freia suavemente, faz curvas suavemente e encontro-me, naturalmente, imitando os movimentos da moto. Eu amo isso. Isso é uma completa surpresa, eu sempre odiei motos.

Quando nós saímos dos limites da cidade, eu não tenho ideia para onde estamos indo, mas eu não me importo.

Meus braços e pernas estão em volta do meu pedaço sólido de sexo masculino, e com o toque do ar acelerando, eu me sinto completamente eufórica. Até que reconheço a estrada que leva à Mansão. Minha alegria amortece instantaneamente. Depois do dia que tive, seria perfeito, terminar com uma porção de lábios carnudos. Eu me dou uma conversa mental estimulante, dizendo a mim mesma para superar minha amargura e ciúme óbvios. O que eu gostaria de saber mais, porém, é por que ela está se comportando assim? Jesse tem um relacionamento com ela?

Os portões de ferro na entrada estão abertos, quando Jesse sai da estrada principal e prossegue até o cascalho para a Mansão, freando suavemente até que chegamos a uma passagem.

Ele vira o visor para cima. — Chegamos você pode descer.

Eu retiro a minha perna por cima, dessa vez de forma elegante, e a terra com cascalho levanta ao lado da moto. Jesse chuta o suporte para baixo e

desliga o motor da moto antes de descer, com facilidade absoluta e retira o capacete, seu cabelo loiro desgrenhado pela fricção. Ele passa as mãos por ele e coloca seu capacete no assento antes de pegar o meu. Ele olha para mim, hesitante, quando meu rosto é revelado. Ele está preocupado que eu não tenha gostado. Eu sorrio, lançando-me para ele, envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura e os braços em volta de seu pescoço.

Ele ri. — Ah, aquele sorriso. Você gostou disso? — Ele me segura com um braço, colocando meu capacete ao lado do seu, em seguida, aperta-me com as duas mãos.

Eu me inclino para trás para ter o seu rosto na minha linha de visão.

— Eu quero uma.

— Esqueça! Não há uma maldita chance no inferno. Nunca, de jeito nenhum. — Ele balança a cabeça, sua expressão de puro temor — Somente e apenas comigo.

— Eu adorei. — Eu aperto meu abraço em torno de seu pescoço, puxando-me de volta para ele e baixando meus lábios nos dele. Ele geme de aprovação, quando eu calo a sua boca, pousando um beijo profundo, úmido e passional. — Obrigada.

Ele morde levemente o meu lábio inferior.

— Hmmm. Você é mais que bem-vinda, baby.

Eu perdi completamente a visão das minhas dúvidas. Quando ele está assim, meio que supera seus rompantes irracionais e suas formas de controle. É uma loucura.

— Por que estamos aqui? — Eu pergunto. Eu não posso esconder a pontada de decepção em terminar meu incrível passeio na Mansão.

— Eu tenho algumas coisas para resolver. Você pode pedir algo para comer, enquanto estamos aqui. — Ele me abaixa no chão. — Então eu te levarei para casa, baby. — Ele tira o meu cabelo do meu rosto.

— Eu não tenho nada comigo. Eu vou ter que ir à minha casa e pegar algumas coisas.

— Sam está aqui. Ele trouxe algumas coisas suas, que Kate separou. — Ele pega a minha mão, me puxando para a Mansão. Sam trouxe minhas coisas? Isso foi premeditado por ele. Oh, por favor, me diga que Kate separou as minhas coisas. O pensamento de ver o sorriso insolente de Sam, enquanto poderia estar mexendo na minha gaveta de calcinhas, me faz corar.

Jesse me leva até o hall de entrada. Parece que esta noite está movimentada, com risos e conversas vindo do restaurante e do bar. Nós contornamos ambos, indo direto para o escritório de Jesse.

Estou aliviada. Evitando certa pessoa com sua língua ácida, que está no topo da minha lista, para não ver esta noite.

Quando passamos pela sala de jogos, alguns grupos de pessoas estão reunidas, relaxando nos sofás com bebidas na mão. Não ignoro o fato de que, todas as conversas param, assim que nos veem passando .

Os homens levantam suas bebidas, e as mulheres alisam o cabelo, endireitam as costas e abrem sorrisos de gesso ridículos, em seus rostos. Os sorrisos logo desaparecem quando elas dirigem seus olhares para mim, totalmente vestida de couro, sendo puxada para trás. Sinto-me examinada. Eu estou colocando minhas apostas de que a Mansão não é a preferência de todas as mulheres, simplesmente por causa da acomodação de luxo nos arredores.

— Boa noite. — Jesse acena quando passamos rapidamente.

Um coro de saudações inunda meus ouvidos, todos os homens, cumprimentam-me com um sorriso ou um aceno de cabeça, porém, todas as mulheres cravam seus olhos em mim. Eu me sinto como a inimiga pública número um. Qual é o problema delas?

— Jesse. — eu ouço o resmungo baixo da voz de Big John à frente. Eu passo meus olhos uma vez mais na multidão de mulheres furiosas, dando-me um olhar de raiva, e viro para encontrar John saindo do escritório de Jesse. Ele acena para mim, e eu me vejo acenando de volta.

Qual o papel que ele exerce aqui? Ele parece a máfia personificada.

— Algum problema? — Jesse pergunta, levando-me para seu escritório.

John segue e fecha a porta atrás de si. — Um pequeno problema na sala comum, agora resolvido. — Sua voz profunda é monótona. — Alguém estava um pouco animado.

Eu franzo a testa, olhando para Jesse. O que é uma sala comum? Eu vejo Jesse balançar levemente a cabeça para John, antes de virar os olhos cautelosos para mim.

— Está tudo bem, eu vou estar na suíte de vigilância. — Ele se vira e vai embora.

— O que é uma sala comum? — Eu não posso esconder o interesse no meu tom. Eu nunca ouvi falar de tal coisa.

Ele puxa-me pela gola da minha jaqueta de couro, e tira a minha bolsa, tomando minha boca possessivamente, distraindo-me completamente da minha pergunta. — Eu gosto de você de couro. — ele brinca retirando o casaco, empurrando-o para baixo dos meus braços lentamente e arremessando-o no sofá. — Mas eu te amo em renda.

Ele abre o zíper da calça de couro, enquanto esfrega meu nariz com o dele. — Sempre com rendas.

Eu vejo suas mãos trabalharem o fecho, meu pulso acelerado. — Eu pensei que você tivesse trabalho a fazer. — Eu sussurro.

Ele me pega, me leva até sua mesa grande e me coloca na ponta. Ambas as botas são removidas e jogadas no sofá, ele se abaixa e se inclina para frente para que nossos rostos estejam próximos.

Suas piscinas verdes de luxúria estão penetrando mim. — Isso pode esperar. — Ele serpenteia o braço em volta da minha cintura e me coloca na superfície da mesa. — Você me deixa louco, baby. — Diz ele, estendendo a mão e desabotoando minha camisa branca e, logo, ele está entre minhas coxas abertas.

— Você me deixa louca. — Eu sussuro, arqueando as costas quando seu toque quente desliza meu osso do peito.

Ele sorri para mim sombriamente. — Então, nós fomos feitos um para o outro. — Ele puxa o bojo do meu sutiã para baixo, correndo os dedos sobre os meus mamilos, o que provoca arrepios de prazer ao longo do meu corpo.

Nossos olhos se conectam e travam. — Provavelmente. — eu concordo. Eu realmente quero ter sido feita para ele.

— Oh, não há provavelmente pra nós. — Ele conecta seu antebraço sob a minha cintura e me puxa para cima da mesa, descansando sua boca na minha garganta. Circulando sua língua, ele trabalha o seu caminho até o meu osso do maxilar. Eu passo meus dedos por seu cabelo macio e exalo um pulmão cheio de ar satisfeito. Perfeito. Estamos sendo amigáveis.

A porta do escritório se abre, e Jesse se coloca na minha frente em seu peito protetor e, provavelmente, para me esconder também.

— Oh, desculpe.

— Pelo amor de Deus. Foda, Sarah! Bata na porta! — Ele grita. — Eu estou secretamente encantada com o tom que ele falou com ela. Eu poderia estar meio nua e deitada sobre a mesa, mas Jesse está escondendo-me muito bem. Ele não me deixa virar, para ver, enquanto ele muda um pouco e pode lançar para Sarah um olhar sujo. Eu pego um vislumbre dela na porta. Ela está usando um vestido vermelho para combinar com seus lábios, seu rosto azedo.

— Finalmente você a tem em couro, então? — Ela diz com um sorriso malicioso, virando sobre os calcanhares e saindo. A porta fecha com um estrondo, e Jesse revira os olhos em frustração. Eu acho que eu nunca odiei alguém, tanto assim.

— O que ela quis dizer? — Eu pergunto, sentindo como se eu fosse o alvo de uma piada particular.

— Nada, ignore-a. Ela está tentando ser engraçada. — Ele resmunga. Seu humor mudou drasticamente.

Bem, eu não a acho nem um pouco engraçada, mas sua resposta, abrupta me faz pensar duas vezes antes de forçá-lo. Porra, eu quero que ele termine o que começou.

Estou sendo levantada da mesa e colocondo meus pés no chão. Puxando o meu sutiã de volta sobre meus seios, ele começa a abotoar minha camisa e sai de entre as minhas pernas.

Eu olho para ele em confusão. Ele vai buscar a minha bolsa no chão, colocando minhas botas em meus pés para eu calçar. Eu começo colocando minha camisa, tentando me tornar mais apresentável, e vejo como Jesse senta em uma cadeira de couro marrom, enorme, uma cadeira giratória. Ele fica tranquilo. Apoia os cotovelos nos braços e coloca seus dedos em frente de seus lábios, ele me olha pensativo enquanto eu termino de me arrumar.

— O quê? — Eu pergunto. Ele parece perdido em pensamentos.

O que ele está pensando?

— Nada. Você está com fome?

Eu dou de ombros. — Mais ou menos.

Um sorriso aparece no canto de sua boca.

— Mais ou menos. — Ele repete. — O bife está bom. Você quer? — Eu concordo. Sim, eu poderia comer um bife pequeno. Ele pega o telefone do escritório e disca alguns números.

— Ava gostaria de um bife, — Ele coloca o telefone no ombro. — Como você gosta do seu bife?

— Médio, por favor, — ele retorna para o telefone. — Médio, com batatas e uma salada. — Ele olha para mim com as sobrancelhas levantadas. Concordo com a cabeça novamente. — No meu escritório... e traga um pouco de vinho... Zinfandel.

— Isso é tudo... sim... obrigado. — Ele desliga o telefone e disca novamente. — John... sim... Eu estou pronto quando você estiver. — Ele desliga antes de ligar novamente. — Sarah... bem, não se preocupe. Traga-me os

últimos números de atendimento. — Ele coloca o telefone novamente. — Sente-se. — Ele aponta para o sofá na janela.

Ok, eu estou ficando com aquela sensação desconfortável de novo, meu desvanecimento rápido do pequeno apetite. Droga, eu odeio vir aqui. — Eu posso ir se você está ocupado.

Ele franze a testa, lançando-me um olhar interrogativo. — Não, sente-se.

Eu me levo até o sofá para sentar no couro macio e marrom. Eu me sinto como uma peça de reposição, desconfortável e estranha.

Sem ter muito o que fazer, eu olho os gestos de Jesse, através de várias pilhas de papel, assinando aqui e ali. Ele está completamente absorto no que está fazendo. Ele olha para cima, de vez em quando, dando um sorriso tranquilizador, mas faz pouco para aliviar meu desconforto. Eu quero ir embora.

Depois de vinte minutos, mais ou menos, de eu estar desejando que ele se apressasse, batem a porta e Jesse fala para quem quer que seja, para entrar. Pete entra com uma bandeja e Jesse aponta para mim, com a caneta.

— Obrigado, Pete. — Eu sorrio quando Pete coloca a bandeja na minha frente e me entrega o talher envolto em um guardanapo de tecido branco.

— O prazer é meu, posso abrir o seu vinho?

— Não. — eu balanço minha cabeça. — Eu faço isso.

Ele acena com a cabeça antes de deixar o local em silêncio.

Eu removo a tampa da bandeja e um delicioso cheiro invade minhas narinas, abrindo meu apetite. Eu vejo uma tigela de salada, a mais colorida que eu já vi — pimentões de todas as cores, cebola vermelha e uma dúzia de variedades de folhas de alface, tudo encharcado de azeite. Eu poderia comer isto sozinha. É maravilhoso.

Cruzando as pernas, eu coloco a bandeja no meu colo e fatio o bife, cantarolando um gemido satisfeito em torno de meu garfo. A Mansão tem uma ótima comida.

— Bom?

Sinto o queixo de Jesse descansando no meu ombro. — Muito. — murmuro ao redor do meu bife. — Você quer experimentar?

Ele balança a cabeça e abre a boca. Eu corto um pedaço de bife e levo até a sua boca. — Hmmm, muito bom. — Ele diz mastigando.

— Mais? — Eu pergunto. Seus olhos se arregalaram em concordância, então eu corto outro pedaço, passando por cima do meu ombro novamente. Ele me olha quando envolve seus lábios em volta do meu garfo e puxa lentamente o bife. Eu não posso esconder o grande sorriso que irrompe em meu rosto. Seus olhos brilham de prazer e ele luta para evitar seu próprio sorriso, enquanto mastiga. Ele tira suas mãos dos meus ombros e enterra o rosto no meu pescoço por trás.

Ele belisca brincando no meu pescoço. — Você tem um gosto melhor.

Meu sorriso amplia enquanto ele faz a refeição mastigando a minha garganta, range os dentesndo e fuçando. Eu rio, elevando o meu ombro quando ele agarra meu ouvido, seu hálito quente provocando arrepios através de mim. Ele tira tantas reações extremas de mim - extrema frustração, o desejo extremo e extrema felicidade, são apenas algumas. Este homem mexe comigo, e ele me faz muito bem.

— Você come. — diz ele, enquanto beija o meu ombro com ternura. Ele começa a circular os polegares na parte de cima das minhas costas. — Você está tensa. Por que você está tensa? — Ele pergunta.

Eu rolo meu pescoço em sinal de gratidão. Estou tensa porque eu estou aqui - é a única razão.

Como pode uma mulher me fazer sentir tão desconfortável? Há uma batida na porta do escritório de Jesse.

— Sim? — Ele continua trabalhando meus ombros quando Sarah caminha para dentro.

Ah, falando no diabo. A atmosfera esfria instantaneamente, quando ela vê Jesse massageando meus ombros, sua expressão facial altera significativamente.

Percebo isso, mas Jesse parece alheio aos tons frios de sua presença. Eu fico mais tensa ainda, de repente querendo as mãos de Jesse em cima de mim.

Isso é algo que eu nunca pensei que eu iria querer. Mas agora, eu me sinto como uma impostora, e dou-lhe um olhar gelado. Eu estou desconfortável na cadeira. Eu realmente não estou ajudando na minha causa sentada aqui, as pernas cruzadas, toda encolhida no sofá, com um bife no meu colo e um piedoso Sr. trabalhando sua mágica em mim.

— Os seus números. — ela resmunga, acenando a pasta e andando casualmente para a mesa de Jesse para colocá-los na frente de sua cadeira. Ela se vira para nós, jogando punhais para mim. Ah, ela realmente me odeia.

— Obrigado, Sarah. — Ele se inclina e passa seus lábios sobre o meu rosto, inalando profundamente antes de soltar-me. — Eu tenho que trabalhar agora, baby. Coma seu jantar. — Eu vejo Sarah e sua carranca brevemente, antes de restabelecer o sorriso falso no rosto, quando Jesse volta-se para ela. Ele pega em seu bolso jeans.

— Cem mil transferidos para esta conta, o mais rápido possível. — Ele instrui, entregando-lhe um envelope.

— Cem? Sarah deixa escapar. — Ela olha para baixo, para o envelope.

— Sim. Agora, por favor. — Ele vira o seu olhar para os papéis, tomando o seu lugar atrás da mesa, completamente ignorante de sua boca escancarada. Ela me lança um olhar assassino. É então que eu percebo que é o envelope que Sally lhe deu.

Cem mil? Isso é demais. O que ele está pensando? Eu quero dizer alguma coisa. Devo dizer alguma coisa? Eu olho para Sarah. Ela ficou lá me examinando, franzindo os lábios vermelhos. Eu não a culpo. Eu só quero rastejar debaixo do sofá e morrer.

Cem mil? Cristo, ela já pensa que estou atrás do dinheiro dele.

— Isso é tudo, Sarah. — Jesse se despede dela e ela se vira para ir embora, mas não antes de jogar uma carranca na minha direção.

Ela passeia até a porta, encontrando John no limiar. Ele acena para ela antes de passar para o lado para deixá-la passar, fechando a porta logo depois.

Ele me dá um aceno de cabeça, e eu sorrio antes de retomar a minha salada e bife. Sim, meu apetite está aumentando. Eu preciso falar com ele e perguntar qual o papel que a mulher desempenha na sua vida.

E por que ela me odeia tanto? Eu coloco a bandeja de volta na mesa de café para colocar um pouco de vinho, mas eu noto que Pete só trouxe uma taça, coloco a bandeja de lado, pego uma taça para mim, e volto ao sofá para colocar o vinho.

Quando eu coloco a taça na mesa de Jesse, John para de falar e olha para ela, então para mim.

Jesse pega, entregando-a de volta para mim.

— Eu estou bem, graças a você, baby. — Ele sorri. — Eu estou dirigindo.

— Oh, eu pego a taça de volta. — Sinto muito.

— Não sinta, você pode. Eu pedi o vinho para você.

Eu tomo o meu lugar no sofá, pegando uma revista chamada Super Motocicletas. É a única coisa que tenho para fazer.

Eu começo a folhear, perdendo-me nos artigos sobre super motocicletas, MotoGP e ficando mais animada quando eu encontro uma seção especialmente dedicada aos passageiros de super motocicletas ou garupa de equitação, como eu agora sei que pode ser chamado. É uma super motocicleta, a de Jesse? Eu li junto com um artigo intitulado. “Primeiro a Segurança.” Vou fazê-lo vestir roupas de couro, nem que seja a última coisa que eu faça. Estou completamente perdida em detalhes de motores há quatro tempos, classificações de potência e do show da motocicleta em Milão, se aproximando, quando sinto mãos quentes em volta do meu pescoço por trás. Eu deixo cair à cabeça para trás para olhar seus traços de cabeça para baixo.

Ele me abençoa com seu sorriso maroto.

— Eu apresentei-a a alguma coisa, não é? — Ele se curva e deixa cair seus lábios na minha testa.

— Por que você não atualizou para o 1198?

Ele sorri. — Eu tenho, mas eu prefiro a 1098.

— Ah, quantas você tem?

— Doze.

— Doze? São todas super motocicletas?

Ele ri levemente. — Sim Ava, elas são todas super motocicletas. Venha, eu vou te levar para casa.

Eu coloco a revista de volta na mesa e começo a me levantar. — Você sabe que deve usar roupas de couro. — Eu digo casualmente.

— Eu sei que eu deveria. — Ele pega a minha mão, levando-me para a porta.

— Então, por que não usa?

— Eu ando de motocicletas desde que eu... — Ele para no meio da frase e olha para mim.

— Por muitos anos.

— Você vai ter que revelar sua idade em algum momento.

Ele olha para mim, e eu sorrio brilhantemente, ganhando um feixe de retorno de Jesse.

— Talvez. — Ele diz calmamente. Se ele anda de motocicletas durante anos, então ele deve apreciar o perigo.

Nós passamos pela Mansão, encontrando Sam e Drew no bar. Sam está, obviamente, não vendo Kate hoje à noite. Ele está vestindo o seu estilo como de costume, assim como Drew, com seu terno preto, combinando perfeitamente com o seu cabelo preto.

— Meu homem! — Sam bate palmas. — Ava, eu amei as suas calcinhas Little Miss. — Ele me entrega uma bolsa de academia familiar.

Eu quase morro de vergonha no local. Ele abriu a minha gaveta de calcinhas? Oh! Que insolente! Sentindo meu rosto queimar, eu olho para Jesse para ver a raiva saindo de todo o seu ser. — Oh, Sam!

— Não abuse da maldita sorte, Sam. — Ele adverte, com tom super sério. Sam desaparece com o seu sorriso, e logo ele coloca as mãos em submissão.

Drew exala, balançando a cabeça e colocando a cerveja no bar. — Há uma linha, Sam. — Ele diz, de acordo com à reação de Jesse ao comentário inadequado dele.

— Ei, eu sinto muito. — Sam resmunga, olhando para mim com uma ponta de sorriso.

Olho em volta do bar. Está realmente ocupado.

Há uma abundância de pessoas, todos conversando, muitos levando a mão em reconhecimento a Jesse, mas nenhum deles se aproxima dele. Eu sinto a mesma animosidade das mulheres aqui, quanto eu senti na sala de verão. Eu estou pisando seriamente em alguns na ponta dos pés por estar aqui. Jesse está consciente de todas essas admiradoras? Eu sinto como se o tivesse caçado. E agora eu estou certa de que a condução dos negócios é baseada unicamente em O Senhor da Mansão e seus olhares devastadores.

— Vou legar Ava para casa. — Jesse pega a bolsa da academia da minha mão e a minha bolsa. – Você estará aqui amanhã? — Sam pergunta.

— Não, eu poderei estar amarrado. — Ele sorri para mim.

Eu sinto minha cor sumir do meu rosto. Eu nunca vou começar a acostumar com sua desenvoltura e comentários escabrosos.

Eu balanço minha cabeça para os porcos insolentes.

— Onde está a Kate? — Eu pergunto. Eu deveria ligar para ela.

— Ela tinha algumas entregas para fazer. Ela ficou toda animada em levar a Margo Júnior em sua viagem inaugural. Fui trocado por uma van rosa. — Ele toma um gole de sua cerveja.

— Estou indo quando eu terminar aqui.

— Terminar o quê? — Drew pergunta com uma sobrancelha levantada.

— Vai se foder. — Sam cospe.

Terminar o quê, exatamente?

Jesse começa a puxar-me para fora do bar.

— Adeus, rapazes. Diga a Kate, que Ava está comigo. — Ele fala por cima de seu ombro. Eu aceno minha mão e estou sendo arrastada do bar.

Ambos levantam suas garrafas no adeus, ambos sorrindo.

Estou sendo escoltada para fora da Mansão para o Aston Martin de Jesse, rapidamente.

Ele abre a porta do passageiro para mim.

— Eu quero ir com a moto. — Eu reclamo. Eu estou viciada.

— Agora, eu quero você de renda, e não de couro. Entra no carro. — Seus olhos se tornaram perversamente escuros e promissores. Quando isso aconteceu?

Eu entro no carro, apertando minhas coxas juntas, e espero por ele para deslizar ao meu lado. Ele liga o carro, manobrando rapidamente para fora e chutando o cascalho, quando ele voa baixo da garagem em direção aos portões.

Ele está em uma missão. Eu sei que ele ficou chateado quando Sarah entrou e nos cortou. Poucos minutos depois, ela poderia ter tido a visão perfeita do rabo apertado de Jesse a cumprimentá-la.

Ou será que ela já viu isso antes? Eu sinto vontade de vomitar. Deus, eu espero que não. Olho para o perfil lindo do homem que senta ao meu lado, todo relaxado, enquanto ele dirige.

Ele viras os olhos para mim, antes de devolvê-los para a estrada. Posso dizer que ele está tentando não sorrir.

— Cem mil libras é um excedente enorme. — Digo friamente.

— É isso?

— Você sabe que é. — Eu olho para ele desafiadoramente, enquanto ele luta contra o sorriso ameaçando fugir de seu rosto adorável.

— Você está desvalorizando a si mesma.

— Eu devo ser a prostituta mais cara da história. — Eu viro e vejo seus lábios se apertando em linha reta.

— Ava, se referir a si mesma dessa forma de novo...

— Eu estava brincando.

— Você me vê rindo?

— Eu tenho outros clientes para trabalhar. — Eu informo bravamente. Ele não pode esperar que eu dedicasse todo o meu tempo de trabalho para a sua extensão, ou para ele. Eu duvido que ele vá me deixar ir em frente sem perturbações, e Patrick achará enormemente suspeito se eu nunca estiver no escritório.

— Eu sei, mas eu sou um cliente especial. — Ele leva sua mão ao meu joelho apertando-o, e eu olho para um sorriso sombrio.

— Você é especial, tudo bem! — Eu rio, eu ganho uma escavação acima do meu osso do quadril.

Ele abaixa a sua mão e dou uma cotovelada. Eu estou realmente apaixonada por ele agora, como posso ter me apaixonado por ele. Apesar do lapso no meio, acabou por ser um dia bom.

Capítulo Vinte e Nove

Os portões do Lusso abrem lentamente, e assim Jesse o estaciona com rapidez e precisão. Ele não perde tempo indo para o meu lado do carro e me arrastando pelo foyer em direção ao elevador.

— Noite, Clive. — Eu digo quando estou sendo arrastada para o elevador da cobertura.

— Você está com pressa?

— Sim. — Ele responde de forma decisiva, ao digitar seu código. As portas do elevador abrem e eu entro e rapidamente sou empurrada contra a parede espelhada. — Você me deve uma foda de pedido de desculpas. — Ele range os dentes, atacando minha boca.

Que diabos é a foda de pedido de desculpas, e por que eu devo-lhe uma? Eu poderia fazer uma lista tão longa em minhas mãos de todas as desculpas que ele me deve. Eu não posso pensar em nada pelo que eu deveria estar pedindo desculpas.

— O que é uma foda de pedido de desculpas? — Eu coloco o joelho entre as suas coxas, movendo sua boca do meu ouvido.

— Cuidado com a boca.

Eu sinto um tremor quando ele se empurra para longe de mim, deixando-me com um saco de fúria de hormônios ofegante me segurando, inclinando-se contra a parede.

Ele recua até contra a parede oposta do elevador, seus olhos cobertos de desejo me observando de perto, quando ele retira sua camisa e começa a trabalhar rapidamente o botão da calça jeans. Meus lábios abrem para permitir que o ar em meus pulmões entre, enquanto eu aguardo instruções. Eu sou uma mulher trêmula. Ele é uma perfeição, cada músculo acentuado com a flexão e ondulando com seu movimento.

Seu jeans está aberto, revelando sua massa de cabelo, sua ereção caindo na palma da mão em espera. Ele não está usando cueca. Nenhuma obstrução. Eu levo meu olhar até o seu, mas ele está olhando para baixo, observando a si mesmo.

Eu sigo os seus olhos para ver como ele traça longos cursos lentos sobre sua excitação, sua respiração pegando fogo. Vendo-o trabalhar, parece que tenho alfinetes e agulhas afiadas na minha virilha e minha temperatura corporal rapidamente aumenta. Bom Deus, ele é a maneira perfeita de esquecer tudo. Meu olhar viaja de volta ao seu corpo, e encontra a visão mais erótica que eu já vi. Os músculos do estômago estão tensos, com os olhos cheios de luxúria, o lábio inferior cheio está aberto e úmido. Ele está olhando para mim, agora, observando-me cuidadosamente do outro lado do elevador.

— Venha aqui. — Sua voz é rouca, os olhos verdes piscina estão escuros. Eu ando devagar em direção a ele. — De joelhos.

Eu elevo minha respiração e, lentamente, me abaixo ao chão, deslizando as mãos na frente de suas coxas apertadas, mantendo a conexão de seus olhos com os meus.

Ele olha para mim, sua excitação ainda está sendo trabalhada lentamente em sua mão. Estou absolutamente fascinada por este homem lindo que paira

sobre mim, massageando a si mesmo. Ele usa sua mão livre para acariciar o lado do meu rosto, respirações tensas saem através de seus lábios abertos. Ele bate na minha bochecha com o dedo médio.

— Abra. — Ele ordena. E abro meus lábios, passando minhas mãos em torno de suas pernas para agarrar o topo de suas coxas, enquanto ele acaricia a lateral do meu rosto e posiciona-se em meus lábios.

— Você vai me receber por inteiro, quando eu chegar a sua boca. — Ele corre com a cabeça úmida por cima do meu lábio inferior, e minha língua para fora e eu sinto meu corpo se animar com o gosto de seu pré gozo cremoso que sai.

— Você vai engolir.

Borboletas voam no meu estômago, minha respiração presa na minha garganta, quando ele eleva para trás e lentamente mergulha em minha boca. Eu vejo como ele aperta os olhos fechados, apertando sua mandíbula, acho que ele poderia estourar uma veia em seu pescoço. Eu aumento meu aperto na parte de trás das coxas e puxo-o para frente.

— Fodaaaaaaaa. — Ele solta por entre os dentes cerrados. Seu punho ainda está ao redor da base, me impedindo de levá-lo todo o caminho. Ele move a outra mão para a parte de trás da minha cabeça em silêncio, somente respirações ofegantes. Eu posso sentir a pressão que ele está aplicando ao seu pênis, sem dúvida, para prevenir-se do clímax imediatamente.

Depois de alguns momentos, ele recupera a compostura, e lentamente solta a mão de sua base, colocando-a na parte de trás da minha cabeça para se juntar a outra. Eu começo a soprar para fora algumas respirações duras. Ele está em êxtase. É bom eu fazer o meu melhor, então.

Levo a minha boca para trás e perversamente passo minha mão até a frente de sua coxa e entre suas pernas para deslizar sob seus pesados testículos. Sua compressão aumenta sobre a minha cabeça, quando ele geme e solta um xingamento para o teto, balançando os quadris. Ele está lutando para manter o controle.

Levemente, eu passo a ponta do meu dedo por trás, sobre a costura do seu testículo. Eu vejo quando as veias de seu pescoço apertam a ponto de explodirem. Eu estou me divertindo com isso. Ele está indefeso, vulnerável e eu estou no controle total. Apesar de suas exigências anteriores para me ajoelhar, ele se abriu à minha mercê completamente.

Ele fez uma mudança agradável, e eu não sou ignorante ao fato de que eu quero agradá-lo.

Estou vagamente consciente da abertura das portas de elevador, mas ignoro-a. Estou completamente envolvida no que estou fazendo com ele.

Movendo minha mão à sua base, eu seguro firme e corro minha língua sobre sua ponta e planto um beijo suave no final. Eu olho para cima e o vejo abaixar a cabeça, em busca dos meus olhos. Quando ele encontra-o, começa a trabalhar círculos lentos com as mãos no meu cabelo e eu engulo o seu comprimento inteiro, com especial atenção para a parte inferior e tendo imenso prazer quando ele, algumas vezes dá empurrões, soltando rajadas de ar através dos dentes.

Ele me olha, recusando-se a fechar os olhos e determinado a me ver trabalhando nele, enquanto eu engulo toda sua extensão, empurrando a ponta da minha língua na fenda, e eu chego a sua cabeça larga. Ele me dá aquele sorriso maroto, mas eu o tiro do seu rosto, e solto ar limpo de seus pulmões quando eu retorno a minha mão para trás em sua coxa e puxo para frente em minha boca.

— Oh Jesus, Ava! — Ele diz.

Eu posso senti-lo empurrar a parte de trás da minha garganta, e é preciso todo o esforço para não vomitar com a invasão. Ele fica tão grosso na minha boca. Eu começo a recuar, mas ele empurra de volta, me roubando o fôlego. Seus dedos enrolam no meu cabelo, enquanto ele lentamente se retira e leva para frente de novo, soltando um longo gemido de puro prazer. Qualquer ilusão, de que eu estava no poder, com o controle, são esquecidos. Ele sabe o que quer e como quer.

Mais uma vez, ele tem o poder.

— Você tem uma maldita boca incrível, Ava. — Ele surge à frente de novo, me segurando no lugar com suas mãos fortes, mas com calma, acariciando e afagando o cabelo ao mesmo tempo. — Eu queria foder com ela desde que eu coloquei os olhos em você.

Eu não tenho certeza se eu deveria estar ofendida ou encantada com essa afirmação. Assim, em vez de refletir, eu uso os meus dentes e arrasto-os sobre a sua pele esticada quando ele se retira.

— Cristo, Ava. Leve-o profundamente. — Ele grita, empurrando à frente novamente. — Relaxe sua mandíbula.

Eu fecho meus olhos e absorvo seu ataque a minha boca. Se não fosse tão malditamente erótico, seria quase brutal. Ele é agressivo com o seu poder, mas suave com as mãos.

Ele está no controle completo.

Depois de algumas incríveis batidas a mais, eu o sento inchar e pulsar na minha boca. Eu sei que ele está próximo da borda. Uma de suas mãos se move da minha cabeça para a base em seu comprimento, e ele retira um pouco, dando um aperto firme, voltando a trabalhar urgentemente. Eu circulo e sugo sua cabeça inchada e ele suga uma respiração curtas e afiada.

— Dento da sua boca, Ava. — Ele grita, e eu aproveito a deixa, passando os lábios em torno de sua ereção, repuxando e colocando minha mão sobre a dele quando ele goza, quente e cremoso em minha boca. Eu engulo - tudo. Eu engulo em torno dele, olhando para cima, para ver a cabeça jogada para trás quando ele grita no ar, um grito gutural de satisfação. Seus quadris desaceleram suas investidas para um nível mais lento, preguiçoso, quando ele libera o seu clímax. Eu lambo e chupo. Minha dívida é liquidada.

Seu peito está palpitante quando ele olha para mim com um olhar nebulosamente verde. Inclina-se e puxa-me até o seu corpo, sufocando meus lábios com um beijo em sua apreciação completa.

— Você é incrível. Eu vou manter você para sempre. — Ele me informa. — banhando meu rosto de beijos.

— É bom saber isso. — Eu digo sarcasticamente.

— Não tente começar uma briga comigo, baby.

Ele descansa sua testa contra a minha. — Você me deixou duro e seco, esta manhã. — Ele diz calmamente.

Oh, eu estou pedindo desculpas por deixá-lo pendurado. Isso faz todo o sentido, mas quando ele vai me pagar por todos os seus delitos? O que eu tenho recebido deveria repelir-me, mas isso não acontece. Eu faria qualquer coisa por ele.

Eu levanto os meus braços e descanso minhas mãos em seu peito, alisando seus peitorais tonificados. — Eu peço desculpas. — Murmuro, inclinando-me para passar meus lábios sobre seu mamilo.

— Você usará rendas de agora em diante. — Ele envolve os braços firmemente em torno de mim. — Eu te amo de renda. — Eu sou levantada, minhas pernas, automaticamente, envolvem ao redor de sua cintura estreita. Ele apanha minhas bolsas e sua camisa e me leva para fora do elevador.

— Só rendas? — Eu pergunto. Ele sempre insiste nisso. E é mais uma coisa que posso fazer para agradá-lo.

— Eu não sei, mas sempre use rendas. Chaves, bolso de trás.

Eu levo minha mão debaixo do braço, sentindo no bolso suas chaves e ele se vira um pouco para me dar acesso à porta. E, logo que ela está aberta, chuta-a fechando novamente. Ele joga minhas bolsas no chão e me leva por todo o caminho, para o andar de cima.

Eu me sinto leve e totalmente segura.

Ele coloca-me de pé. — Vou levar você para a cama agora. — Ele sussurra suavemente.

Meus ouvidos são subitamente invadidos pelos sons baixos de Angel do Massive Attack. Meu corpo fica rígido. Isso é música para fazer amor. Eu começo a queimar quando ele lentamente começa a despir-me, seus olhos verdes suaves, permanecendo bloqueado com os meus.

A diversidade deste homem me deixa completamente tonta. Este homem é brutal, exigente e intenso no sexo, de um só fôlego, e um amante suave na próxima. Eu amo todos os elementos dele, cada um, é único. Bem, quase todos. Só tem um único.

— Por que você tenta me controlar? — Eu pergunto.

É o único elemento dele que eu estou lutando para lidar. Ele é além de irracional.

Ele empurra a camisa dos meus ombros e meus braços. — Eu não sei. — Ele diz em uma carranca. Sua expressão perplexa me fez acreditar que ele realmente não sabe que não é de nenhuma ajuda para mim, tento entender por que ele é assim comigo. Ele me conhece há algumas semanas. É um comportamento louco. — Eu só sinto que é a coisa certa a fazer. — Ele oferece a explicação que deve esclarecer tudo. Mas, não diz mais.

— Eu sou o mais sábio, homem louco!

Ele abre o zíper da minha calça e desliza para baixo das minhas coxas, livrando-me delas e deixando-me em pé diante dele de calcinha.

Ele está de volta e dá uma boa olhada em mim, quando remove seus sapatos e calças jeans, chutando-os para o lado.

Ele está duro novamente. Corro os olhos em apreciação sobre sua beleza, terminando de volta aos seus olhos verde piscina. Ele é como um projeto de ciências da perfeição - obra-prima de Deus, a minha obra-prima. Eu quero que ele seja só meu.

Ele chega a mim e puxa os bojos de meu sutiã para baixo, um de cada vez, passa a parte de trás de sua mão sobre cada um dos meus mamilos, endurecendo ainda mais. Eu solto uma respiração, e ele levanta seu olhar para o meu.

— Você me deixa louco. — Ele diz, completamente inexpressivo. Eu quero gritar com ele.

Ele continua dizendo isso.

— Não, você *me* deixa louca. — Minha voz é um sussurro ofegante. Eu mentalmente imploro para ele reconhecer que é um maníaco por controle. Ele não pode acreditar que isso é um comportamento normal.

Sua curva de lábios, seu brilho nos olhos. — Loucos. — Ele diz.

Eu sou levantada contra seu peito e deitada na cama, seu corpo se espalha por toda a extensão do meu. Depois que ele está em cima de mim, sua boca se fecha e os seus lábios me veneram, suavemente trabalhando seu caminho em cima de mim, sua língua varrendo minha boca lentamente.

Oh Deus. Eu te amo. Eu poderia chorar neste momento. Devo dizer-lhe como me sinto?

Por que não posso dizer as palavras? Depois de hoje e suas performances, você pensaria que eu estou sendo louca e as coisas estão correndo tão rápido e tão longe. Eu não posso, eu não posso fazer isso.

Sinto minha calcinha sendo retirada pelas minhas pernas, meus pensamentos bem e verdadeiramente espalhados quando ele muda o seu corpo para se sentar em seus calcanhares, me puxando para cima, para seu colo. Ele se aproxima e se posiciona na minha abertura.

— Apoie-se em suas mãos. — Ele ordena suavemente, sua voz como cascalho, seus olhos intensos. Eu me inclino para trás, com o braço livre de debaixo da minha cintura para me apoiar.

Ele entra lentamente em uma corrente de ar, os lábios entreabertos e úmidos. Eu gemo de prazer, puro encantamento, quando ele enche-me completamente. Meus braços se enfraquecem um pouco, e eu passo minhas pernas em volta de sua cintura. Ele é tão bom dentro de mim. Eu poderia morrer agora, uma mulher muito feliz. Sua outra mão se junta em um abraço em torno da minha cintura, suas grandes mãos quase tocando as minhas quando ele começa a dirigir meus quadris de forma lenta, fazendo círculos, erguendo-me lentamente antes de puxar-me de volta para baixo e girar novamente. Ele está trabalhando conosco no tempo perfeito da música.

Cristo, ele é bom. Eu suspiro longamente com as sensações deliciosas que ele está criando, quando ele levanta, puxa-me de volta para baixo e circula seus

próprios quadris, seguindo os movimentos que o fazem ter o controle completo sobre mim.

— Onde você esteve durante toda a minha vida, Ava? — Ele geme sobre uma estocada lenta.

Crescendo! O pensamento inoportuno me lembra da minha falta de conhecimento em relação à sua idade. Se eu perguntar a ele no auge do prazer, será que ele iria responder a verdade? Eu estou apaixonada por um homem e não tenho ideia de quantos anos ele tem. Que ridículo.

Eu suspiro sentindo o meu corpo estremecer e o clímax altamente satisfatório começando a ganhar força.

Estou hipnotizada por ele - completamente extasiada quando vejo seu rosto ardendo de paixão, os músculos do peito ondulante quando ele guia o meu corpo no dele. Isso é amor, tomando meticulosamente lento, e isso não está me fazendo nenhum favor em relação aos meus sentimentos por ele - absolutamente nenhum. Eu estou tão viciada no Jesse gentil, como estou no Jesse dominante. Eu estou em uma perda total.

Sua língua varre seu lábio inferior úmido e seus olhos cintilam, sua linha de carranca trabalha seu caminho através de sua testa.

— Prometa-me algo especial. — Sua voz é suave enquanto ele gira os quadris em outra rotina entorpecente.

Eu choramingo. Ele está aproveitando do meu estado hipnotizado, para pedir-me para fazer promessas agora. Mas, novamente, era mais uma ordem do que um pedido.

Eu estudo-o, à espera de seu pedido. — Você vai ficar comigo.

O quê? Hoje à noite? Para sempre? Como é, caramba! Isso, definitivamente, não era um pedido, era uma ordem. Eu aceno minha cabeça enquanto eu sou puxada para trás, para baixo e ele murmura palavras incoerentes.

— Eu preciso ouvir as palavras, Ava. — Ele circunda seus quadris, penetrando-me na parte mais profunda do meu corpo.

— Oh Deus, eu vou. — Eu suspiro em torno da penetração escaldante.

Minha voz está tremendo de prazer e emoção, quando o pulsar forte no meu interior assume, e eu tremo nas mãos.

— Você vai gozar. — Ele diz.

— Sim!

— Jesus, eu amo olhar você quando está assim. Segure baby. Ainda não.

Meus braços começam a vergar sob mim, levando-o a mudar seu aperto para o meio das minhas costas e me puxar para cima, então estamos frente a frente. Eu grito quando nossos corações colidem e em minha nova posição ele penetra-me ainda mais. minhas mãos voam até estarem em suas costas.

Ele procura meus olhos. — Você é insuportavelmente linda e toda minha. Beije-me.

Eu obedeço, movendo minhas palmas para embalar seu rosto bonito e baixando meus lábios nos dele.

Ele geme quando eu mergulho minha língua em sua boca, seu corpo se endurece em mim.

— Jesse. — eu imploro. Eu vou gozar.

— Segure baby.

— Eu não consigo. — Eu digo em sua boca. Eu sou impotente pela sua invasão da minha mente e corpo e as minhas coxas tensionam ao redor dele e quebro em cima dele. Eu clamo e prendo o lábio inferior entre os dentes, mordendo.

Ele grita, de joelhos, eleva para trás e bate em mim em sua própria libertação, apertando-me contra seu peito e derramando-se dentro de mim. Ele empurra para cima mais uma vez, a última poderosa. Eu grito.

— Jesus, Ava. O que eu vou fazer com você?

Mantenha-me para sempre, POR FAVOR!

Seu rosto cai no meu pescoço enquanto ele bombeia os quadris lentamente, para trás e para frente, ordenha cada grama de prazer de mim.

Eu estou tonta, minha cabeça girando descontroladamente e seu corpo pesado em cima de mim e ele passa a boca no meu peito. Cada músculo interno que possuo aperta quando ele pulsa dentro de mim. Ele está tremendo - e dá um último sacudir. Eu envolvo meus braços em torno dele e aperto-o para mim.

— Você está tremendo. — Eu murmuro as palavras em seu ombro.

— Você me faz tão feliz.

Eu faço? — Eu pensei que deixasse você louco.

Ele puxa para trás e olha-me nos olhos, a testa brilhando de suor. — Você me faz um louco feliz. — Ele beija meu nariz e varre meu cabelo longe do meu rosto.

— Você também me deixa louca e feliz. — Ele me dá um olhar acusador. Eu não sei porquê.

É o seu próprio comportamento, irracional e neurótico que o faz louco e não eu.

— Eu prefiro quando você está feliz e louco, você é assustador quando está louco e louco.

Seu lábio contrai. — Então pare de fazer as coisas que me deixam louco e louco.

Eu pasmo com ele, mas ele pressiona seus lábios nos meus, antes que eu possa desafiá-lo nessa acusação. O homem é um louco iludido.

Ele descansa em seus calcanhares. — Eu nunca iria machucá-la intencionalmente, Ava. Você sabe disso, né? — A incerteza é clara em sua voz quando ele tira um fio de cabelo do meu rosto.

Agora, eu estou absolutamente certa.

Bem, no sentido físico. É o sentido emocional que me assusta até a morte. E o fato de que ele não é intencionalmente, deve ser motivo de preocupação.

Eu olho para as nebulosas piscinas verdes deste homem bonito. — Eu sei. — Eu suspiro, mas eu realmente não sei. E isso me assusta até a morte.

Ele gira em e deita de costas, levando-me com ele, por isso estou deitada sobre o seu peito. Eu desloco um pouco para que eu possa traçar uma figura de oito em seu estômago, demorando-me mais sobre a cicatriz do que em qualquer outro lugar.

Fascina-me de uma forma mórbida, e é outro mistério por trás deste homem.

Definitivamente não é uma ferida de guerra, de uma operação e não é um ferimento. Parece muito mais sinistro do que isso.

A onda, de espessura irregular, faz parecer que alguém, literalmente, mergulhou uma faca em seu estômago mais abaixo e arrasto-a a toda a volta para esse lado. Eu tremo. Eu não teria pensado que alguém poderia sobreviver a um ferimento como este. Ele deve ter perdido um monte de sangue. Atrevo-me a pressioná-lo sobre isso?

— Você esteve no exército? — Eu pergunto no silêncio. Isto poderia explicar, e eu não perguntei diretamente.

Ele faz uma pausa acariciando meu cabelo rapidamente, mas continua pouco depois. — Não. — Responde.

Ele não me pergunta por que eu acho que esteve.

Ele sabe onde estou querendo chegar. — Esqueça, Ava. — Ele diz em um tom que me faz gelar no local. Sim, eu não vou discutir com aquela voz, e eu certamente não quero estragar o momento.

— Por que você desapareceu? — Eu pergunto um pouco apreensiva. Eu preciso saber.

— Eu te disse, eu estava uma bagunça.

— Por quê? — Eu pergunto. Sua resposta não explica nada. Eu me sinto tensa.

— Você desencadeou sentimentos em mim. — Ele responde em uma voz baixa, e eu acho que eu poderia estar ganhando algum lugar.

— Que tipo de sentimento? — BOOM!

Ele suspira. Eu empurrei minha sorte. — Todos os tipos, Ava. — Ele parece irritado por essa pergunta.

— É uma coisa ruim?

— É quando você não sabe como lidar com eles. — Ele deixa escapar um longo e cansado suspiro no ar.

Eu paro com meus golpes. Ele não sabe como lidar com os sentimentos que ele está tendo, então ele tenta me controlar? Como será que ajuda? Todos os tipos de sentimentos?

Este homem fala em código. O que significa isso, e por que ele parece tão frustrado por isso?

— Você acha que eu pertenço a você. — Eu começo circulando meu dedo novamente.

— Não, eu sei que você pertence.

— Quando você soube disso?

— Quando eu passei quatro dias tentando tirar você da minha cabeça. — Ele ainda parece irritado, enquanto eu estou encantada com esta notícia.

— Não deu certo?

— Bem, não, eu fiquei ainda mais louco. Vá dormir. — Ele ordena.

— O que você fez para tentar me tirar da sua cabeça?

— Não importa. Não funcionou, fim. Vá dormir.

Eu faço beicinho para mim. Eu acho que extraí tantas informações quanto eu vou conseguir essa noite.

Mais louco? Eu acho que eu nunca quero conhecer esse homem. Todos os tipos de sentimento? Isso, eu acho, eu gosto do som.



Eu continuo com os meus pensamentos, enquanto ele acaricia meu cabelo e deixa um beijo de vez em quando. O silêncio é confortável e meus olhos estão ficando pesados.

Eu me puxo mais para ele, descansando minha perna sobre sua coxa.

— Diga-me quantos anos você tem. — Eu digo em seu peito.

— Não. — Ele responde categoricamente. Eu vou estragar o meu rosto em desgosto com sono. Eu sequer tenho uma idade falsa. Eu entro em um sono tranquilo, sonhando com todas as coisas malucas.

Capítulo Trinta

Eu acordei sentindo-me exposta e fria, e eu soube porque imediatamente. Onde ele está? Sento-me, soprando o cabelo do meu rosto, para encontrar Jesse na espreguiçadeira, curvando-se.

— O que você está fazendo? — Minha garganta está rouca.

Ele olha para cima e deslumbra-me com o seu sorriso, reservado apenas para as mulheres. Como ele pode ter olhos tão brilhantes?

— Eu estou indo correr. — Ele se curva para baixo e eu noto que ele está amarrando seus tênis.

Quando ele termina, se levanta, com sua roupa de corrida e sua beleza magra, em todos os sentidos. Mais encantador impossível, short preto e uma camiseta cinza. Eu lambo os lábios e sorrio com admiração. Ele tem barba. Eu poderia comê-lo.

— Estou apreciando bastante a vista também. — Ele diz alegremente. Eu olho para os olhos dele e o noto olhando para o meu seio com uma sobrancelha

arqueada e um meio sorriso no rosto bonito. Eu sigo o seu olhar e encontro os bojos de meu sutiã que ainda estão no meio dos meus seios. Eu deixo-os como estão, revirando os olhos.

— Que horas são? — De repente, eu sinto no meu estômago um momento de pânico.

— Cinco.

Eu espanto-me com ele, os olhos arregalados, antes dramaticamente em colapso de volta para a cama.

Cinco? Eu tenho pelo menos mais uma hora de sono. Eu puxo o lençol sobre minha cabeça e fecho os olhos. Mas eu só fico, aproximadamente, três segundos de olho fechado, antes que o lençol seja tirado de cima de mim e Jesse está em cima do meu rosto, com um sorriso perversamente travesso. Eu envolvo meus braços ao redor de seu pescoço, tentando puxá-lo para mim, mas ele me puxa, e eu acabo em uma posição de pé antes de perceber o que aconteceu.

— Você vem. — ele me informa, tirando o meu sutiã dos meus seios. — Vamos. — Ele se vira, indo para o banheiro.

Eu zombo indignada. — Não, eu não estou bem.

Ele deve estar louco. Não me importo de correr, mas não às cinco da manhã. — Eu corro à noite. — Eu explico dando as costas, caindo de volta para a cama. Eu me arrasto para cima e para baixo para me aconchegar nos travesseiros, localizando o que cheira a mais água doce e hortelã. Sou rudemente interrompida na minha paz, quando ele agarra meu tornozelo e puxa-me para o fundo da cama. — Hey! — Eu grito. Eu levo o travesseiro comigo. — Eu não vou.

Ele se inclina, joga o travesseiro longe e estreita os olhos em mim. — Sim, você vai.

— As manhãs são melhores. Prepare-se. — Ele se vira e dá um tapa no meu traseiro.

— Eu não tenho meu kit de corrida. — Digo presunçosamente, assim que vejo uma bolsa com roupa de esportes na cama, ao meu lado. Ele me trouxe o kit de corrida?

— Você trouxe para mim? — Eu pergunto incrédula quando me sento. Isso é um pouco presunçoso. Talvez eu não goste de correr.

— Eu vi os seu tênis em seu quarto.

— Eles estão arruinados. Você vai danificar seus joelhos se você continuar correndo neles. — Ele está com os braços cruzados, esperando por mim, para mudar de roupa.

É o romper da aurora. Eu nem acordei ainda, e ele quer fazer-me correr pelas ruas de Londres antes que eu mesma tenha um dia de trabalho?

Irracional!

Ele suspira, caminhando até a bolsa e retirando todos os tipos e parafernália para correr. Ele me entregou um sutiã esportivo com um sorriso. Ah, ele realmente pensou em tudo. Eu tiro de suas mãos e removo meu sutiã de renda, substituindo-o por um amortecedor reforçado. Meus seios não são tão grandes que eles precisam de reforço. Em seguida, ele passa-me um par de shorts de corrida preto - o mesmo que o seu, mas a versão para mulheres - um colete rosa. Eu me visto sob o seu olhar atento.

Eu não posso acreditar que ele está me arrastando para uma corrida neste momento do dia.

— Sente-se. — Ele aponta para a cama. Eu suspiro dramaticamente, mas no final eu sento.

— Eu vou ignorar você. — Ele resmunga quando se ajoelha na minha frente, levantando um pé de cada vez para colocar as meias e um par bastante ostentoso de tênis preto Nike. Ele não pode me ignorar e forçar a fazer tudo o que ele gosta. Eu não estou feliz, e eu quero que ele saiba.

Quando ele termina, me puxa para cima e passa a olhar para cima e para baixo do meu corpo com a roupa esportiva. Ele acena com aprovação.

Sim, eu olho para o lado envergonhada, estou acostumada com um velho moletom largo e uma camiseta de grandes dimensões. Eu não quero olhar como estou. Eu não estou má, no entanto.

— Posso usar sua escova de dentes? — Eu pergunto, evitando-o e indo para o banheiro.

— Divirta-se. — Eu ouço-o falar, mas sua escova de dente já está na minha mão.

Depois de escovar os dentes, eu sinto-me imediatamente mais alerta e ainda mais determinada a limpar a presunção de seu rosto. Eu vou correr, eu vou manter e eu poderia até mesmo terminar com alguns músculos. Eu tenho que voltar ao hábito e não há tempo para fazer agora. Volto para o quarto, costas retas e ansiosa para ir.

— Vamos, então, baby. Vamos começar o dia como pretendemos terminar. — Ele pega a minha mão, levando-me para o andar de baixo.

— Eu não vou correr de novo hoje! — Eu digo irritada.

Este homem é realmente louco.

Ele ri. — Não é isso que eu quis dizer.

— Oh, o que você quer dizer?

Ele pisca-me um sorriso escuro e sujo. — Eu quero dizer, com falta de ar e suados.

Eu suspiro ligeiramente e tremo. Sei que caminho eu preferiria para sair do ar e suada, manhã, tarde e noite. E isso não envolve caminhar. — Você não vai me ver esta noite. — Eu lembro-o. Sua mão aperta a minha e ele dá grunhidos algumas vezes. Vejo minha bolsa ao lado da porta. — Eu preciso de um laço de cabelo.

Ele me libera e vai até a cozinha, deixando-me para procurar um laço de cabelo na minha bolsa. Eu prendo o meu cabelo em um rabo de cavalo alto e ajeito meus shorts. Eles estão embolados. Eu preciso de uma calcinha. Eu mexo na minha bolsa e me deparo com minhas calcinhas Little Miss.

Oh, não! Eu quero morrer mil mortes todas de uma vez. Ele deve ter tido tempo de remexer muito e encontrar essas belezas. Nunca usei-as.

Elas foram ideia da mamãe e do papai como piada e foram viver no fundo da minha gaveta de calcinhas por muitos anos.

Eu me lembro da situação e coro, pois Sam viu. Eu tiro meus shorts fora para colocar a minha calcinha.

— Ha! Deixe-me ver isso. — Ele agarra meus quadris, curvando-se para ter uma boa inspeção. — Você pode usar estas Little Miss para o Jesse louco?

Reviro os olhos. — Eu não sei. Você pode ser o Sr. Controlador irracional? — Ele passa os polegares para dentro do espaço oco acima do osso do meu quadril, levando-me a dobrar de tanto rir. — Pare!

— Coloque seu short de volta, baby. — Ele beija o meu bumbum.

Eu puxo meu short de volta com um grande sorriso no meu rosto. Ele está em um humor muito bom hoje. Mas, novamente, estou com o pé atrás.

Nós fazemos o nosso caminho para o hall de entrada, encontrando Clive com a cabeça em suas mãos.

— Bom dia, Clive. — Jesse fala formalmente quando passamos. Ele está muito alerta para esta hora do dia.

Clive resmunga para si mesmo, acenando com uma mão distraída para nós. Eu não acho que ele está pegando o jeito de todos os equipamentos.

Jesse nos para no estacionamento. — Alongue.

Ele instrui, liberando a mão e puxando a perna até sua parte traseira para esticar sua coxa. Eu vejo como ele contrai sob seus shorts de corrida. Eu viro minha cabeça, mais do que feliz em ficar aqui e vê-lo fazer isso. — Ava, concentração. — Ele ordena.

Eu lanço-lhe um olhar descontente. Eu nunca me alonguei em minha vida - só na cama e nunca me fez mal nenhum.

Em um suspiro mais exagerado, eu viro as costas para ele, e, oh, muito lentamente, abro as pernas e curvo-me para tocar os dedos dos pés, empurrando minha bunda na cara dele.

— Oh! — Eu sinto seus dentes afundarem na minha bunda, seguido por um tapa rápido de sua mão colidindo com o meu bumbum. Viro-me e encontro uma sobrancelha arqueada em um rosto irritado. O homem é sério sobre seu alongamento, enquanto eu só faço poucos quilômetros, de vez em quando, para perder o vinho e os bolos dos nos meus quadris. — Para onde estamos fugindo? — Eu pergunto, olhando Jesse esticando suas coxas e panturrilhas.

— Para o Royal Parks. — Ele responde.

Oh, eu posso fazer isso. É cerca de seis quilômetros ao redor da circunferência e uma das minhas corridas regulares. Não me preocupo.

— Pronta? — Pergunta ele.

Concordo com a cabeça e faço o meu caminho para o carro de Jesse, enquanto ele faz o seu caminho para o portão de pedestres. O que ele está fazendo? — Aonde você vai? — Eu grito para ele.

— Para uma corrida. — Ele responde com frieza.

O quê? Oh, não. Realização surge em meu cérebro de vigília. Ele vai me fazer correr todo o caminho para os parques, em torno deles e vice-versa? Eu não posso fazer isso! Ele está tentando me matar? Passeios loucos com motocicletas, visitas de choque para o meu local de trabalho e agora a morte, correndo?

— Urh... até que ponto são os parques? — Eu tento soar completamente blasé, mas eu não tenho certeza se estou sendo.

— Quatro quilômetros. — Seus olhos estão brilhando de prazer.

O quê? Isso é uma viagem de cerca de 14 quilômetros!

Ele não pode estar falando sério, isso é muito, é mais de meia-maratona para mim. Eu engasgo um pouco e disfarço com uma tosse, determinada a não lhe dar a satisfação de saber que eu sou afetada por isso. Eu puxo meu colete

para baixo e caminho até o Adônis arrogante, presunçoso, um homem que tem o meu coração em suas mãos.

Ele digita o código, “E 11, 27, 15”. Ele olha para mim com um pequeno sorriso. — Para referência futura.

Ele tem as portas abertas.

— Eu nunca vou me lembrar disso. — Eu digo por cima do meu ombro enquanto eu passo por ele, começando minha corrida para o Tâmisa. Eu posso fazer isso, eu posso fazer isso. Eu repito o mantra - e o código - mais e mais na minha cabeça. Eu não corro há três semanas, mas eu me recuso a deixá-lo tirar o melhor de mim.

Ele me alcança e corre ao meu lado com passadas lentas. Eu olho para sua beleza. Será que este homem faz qualquer coisa errada? Ele funciona como se a parte superior do corpo estivesse desligada da parte inferior, suas pernas transportam seu corpo, alto e magro com facilidade. Estou determinada a manter-me com ele, apesar de seu ritmo ser um pouco mais rápido do que eu normalmente levaria.

Eu entro em meu caminho e corremos ao longo do rio, em um silêncio confortável, jogando olhares para o outro de vez em quando.

Jesse está certo - corrida de manhã é realmente muito relaxante. A cidade não está em pleno andamento, o tráfego é principalmente de vans de entrega e não há sirenes ecoando em meus ouvidos. O ar é surpreendentemente fresco. Eu poderia estar mudando o meu padrão de vida.

Meia hora depois, nós batemos St James Park e seguimos a exuberância verde em um ritmo constante. Eu me sinto surpreendentemente bem, considerando que eu tenho que correr em algum lugar perto de quatro quilômetros . Eu olho para Jesse, que está tocando a mão de cada corredor companheiro, quando eles passam - todas as mulheres - que sorriem brilhantemente para Jesse e olhando-me desconfiadas. Reviro os olhos para as perdedoras desesperadas, olhando de vez em quando para ver sua reação, mas ele parece não ser afetado por ambas as mulheres no caminho. Isso foi provavelmente apenas por ele ser quente.

— Tudo bem? — Pergunta ele em um meio sorriso quando olha para mim.

Não estou falando. Essa é uma maneira de manter o ritmo, e eu estou indo muito bem no momento. Concordo com a cabeça e volto o meu foco no caminho à frente de nós, desejando que meus músculos não desistam. Eu tenho algo a provar.

Mantemos nosso ritmo constante, tornando o nosso caminho em torno de St James Park, eventualmente atingindo o Green Park. Olho de novo e ainda vejo um rosto completamente afetado, praticamente renovado o corpo funcionando junto a mim. Ok, eu estou sentindo isso agora, e eu não sei se é o meu cansaço, ou o fato de que o homem louco aqui, está aumentando o seu ritmo, mas eu estou lutando para mantê-lo. Temos de estar batendo em nove quilômetros agora. Eu nunca corri nove quilômetros na minha vida. Se eu tivesse meu iPod comigo, eu apertaria o botão para a minha faixa de potência, agora mesmo.

Nós batemos Piccadilly e eu começo a sentir meus pulmões queimando, minha respiração ficando mais difícil de manter estável e constante. Eu acho que posso ter atingido um ritmo rápido demais. Eu nunca corri o suficiente para batê-lo antes, mas agora eu posso apreciar completamente o significado da declaração. Eu sinto como se estivesse empurrando uma tonelada de tijolos enterrados na areia.

Eu não devo desistir.

Ah, isso não é bom. Estou quebrada. Eu desvio fora da estrada e paro no Green Park, em colapso, sem cerimônia, sobre uma pilha de grama, suada superaquecida. Eu estava com os braços espalhados, abertos, arrastando ar valioso em meus pulmões cansados. Eu não me importo que eu desista. Essa é a minha melhor realização pessoal. Cara, ele pode estar executado.

Eu fecho meus olhos e me concentro em tomar respirações profundas. Estou doente. O ar fresco da manhã invadindo meu corpo esparramado é bem-vindo, até que ele é engolido por um pedaço de mau caminho fechando em mim. Abro os olhos, encontrando um olhar tão verde, que poderia rivalizar com as árvores que nos rodeiam.

— Baby, eu forcei demais? — Ele sorri em torno de suas palavras.

Jesus, ele não tem nenhum suor. Eu, por outro lado, não posso nem falar. Eu sou alçada debaixo dele, como uma perdedora de corrida que eu sou, deixo que ele sufoque o meu rosto de beijos. Eu devo provar, Deus é terrível.

— Hmmm, suor e sexo. — Ele lambe meu rosto e nos rola deixando-me deitada em sua barriga. Passo a perna na dele e bufo em cima dele, enquanto ele passa suas mãos em toda as minahs costas. Meu peito parece apertado. Você pode ter um ataque cardíaco aos 26?

Quando eu finalmente tenho a minha respiração sob controle, eu empurro minhas mãos em seu peito e abro minhas pernas em seus quadris, sentando-me em seu corpo. — Por favor, não me faça correr para casa. — Eu imploro. Eu acho que eu poderia morrer.

Ele coloca as mãos sob a cabeça, todo casual e divertido com a minha respiração ofegante e o rosto suado. Seus braços tonificados são comestíveis para mim. Eu poderia apenas tentar reunir energia para me inclinar para baixo e dar uma mordida.

— Você foi melhor do que eu esperava. — Ele diz com uma sobrancelha levantada.

— Eu prefiro sexo sonolento. — Eu resmungo, caindo para frente em seu peito.

Suas mãos se voltam para segurar-me contra ele. — Eu prefiro sexo sonolento também. — Ele traça círculos em toda as minhas costas.

Ok, hoje, eu realmente o amo.

E são só seis e meia da manhã. Mas eu deveria ter em mente que muita coisa pode mudar e muito rapidamente, com o Sr. Jesse Ward.

Dê-lhe uma hora e eu poderia ter desobedecido ou não me conformado, e então, de repente, eu estou lidando com o louco, louco, Sr. Controlador e fazendo contagem regressiva ou uma foda punitiva. Vou ficar com a foda punitiva, vou deixar a contagem regressiva.

— Vamos, baby. Não podemos brincar na grama durante todo o dia, você tem trabalho a fazer.

Sim, eu concordo com a cabeça. E estamos a quilômetros do Lusso.

Na verdade, estou mais perto do apartamento de Kate do que de Jesse, mas minhas coisas estão em seu apartamento, então parece que eu estou tendo a opção da caminhada. Eu me levanto de seu peito e fico de pé.

Eu estou um pouco vacilante em meus pés. Jesse, claro, levanta-se a seus pés como um deslizamento de golfinhos em todo o oceano. Ele me deixa doente.

Ele envolve um braço em volta do meu ombro e nos leva para Piccadilly, sinalizando um táxi e colocando-me para entrar.

— Você trouxe o dinheiro para um táxi? — Eu pergunto.

Ele sabia que eu não iria fazer isso?

Ele não responde. Ele apenas dá de ombros e puxa-me dentro do táxi em seus braços.

Eu me sinto um pouco culpada por cortar a sua corrida, mas não muito. Estou feliz, eu venci essa batalha até por muito tempo.

Estou arrasada, literalmente, através do foyer do Lusso e no elevador. Eu sinto como se tivesse acordada por um mês, quando, na realidade, não foi nem há duas horas. Eu não tenho nenhuma ideia de como eu vou fazer isso através do dia.

Quando chegamos ao apartamento, eu sento em um banquinho na cozinha, descansando minha cabeça em meus braços. Minha respiração está apenas voltando ao normal.

— Aqui.

Eu olho para cima e encontro uma garrafa de água que está sendo colocada debaixo do meu nariz. Eu pego com gratidão, e bebo em grandes goles e depois limpo a boca com as costas da minha mão.

— Eu vou tomar um banho. — Ele me olha com carinho, mas eu detecto um sorriso misturado lá também. Bastardo presunçoso! Eu levanto do banquinho e vou lá em cima para pegar minhas coisas.

— Eu não tenho tempo para uma banheira, mas eu vou tomar uma chuverada. — Eu digo quando ele me coloca na cama.

O que eu faria para ficar sob as cobertas e sair na próxima semana.

— Você tem tempo de sobra. Nós vamos tomar café da manhã e ir para a Mansão no meio da manhã. Agora, descanse. — Ele joga um beijo na minha testa suada e volta-se para o banheiro.

Nós vamos para a Mansão? Para quê?

A ficha cai em meu cérebro e me deixa de boca aberta. Ele falava sério quando marcou na minha agenda o resto da semana com ele.

Oh, merda!

Os cem mil é para manter Patrick em silêncio enquanto ele recebe sua atenção de mim, de manhã, tarde e noite. Oh, diabos.

E os meus outros clientes - Van Der Haus sendo o cliente mais importante no momento? Ele só vai aumentar o volume de negócios de Patrick dez vezes. Oh Deus, eu me sinto doente.

— Jesse, eu preciso ir para o escritório. — Eu tento por um tom calmo e razoável. Eu não sei por que eu escolhi esta, em particular.

Como ele acha que isso vai acontecer? Exigindo? Ha!

— Não, você não vai. — A resposta é curta, seguida por um caminhar irritado que o leva de volta para o banheiro.

Vou perder meu emprego. Eu sei. Ele vai ter a sua correção, atropelar toda a minha vida social e profissional, e então me deixar cair como uma batata quente. Estarei sem trabalho, sem amigos, de coração partido e, mais assustadoramente, sem Jesse. Eu sinto a luz dirigida. O que eu vou fazer? Estou exausta demais para fugir no início de uma contagem regressiva - não que eu

fosse muito longe, mesmo usando todos os cilindros. E uma foda para me fazer dar razão a ele e que provavelmente vai acabar com o meu coração já tenso.

— Todo o meu equipamento está no escritório. Meus programas de computador, livros de referência, tudo. — Minha voz é baixa.

Ele aparece na porta do banheiro, mordendo seu lábio. — E você precisa de tudo isso?

— Sim, para fazer o meu trabalho.

— Ok, vamos parar no seu escritório. — Ele encolhe os ombros e volta para o banheiro.

Eu me jogo de costas na cama, exasperada. O que, em nome de Deus que eu vou dizer para Patrick? Eu solto um suspiro cansado. Ele me faz sentir uma falsa sensação de segurança, levando-me para casa em um táxi e levando meu corpo cansado pelas escadas, quando minhas pernas pareciam que poderiam cair. Eu estou tão iludida com esse jeito dele. Eu nunca vou estar no controle.

— O banho está pronto. — Ele sussurra no meu ouvido, tirando-me do meu desassossego.

— Você estava falando sério, não estava? — Eu pergunto a ele quando me levanta da cama e me leva para o banheiro. O banheiro é enorme e o quarto é apenas a metade.

— Eu estava falando sério sobre o quê? — Ele me coloca no chão e começa e a tirar as minhas roupas de corrida úmidas.

A minha pele está seca! — Quer que eu fique com você?

— Sim.

— E os meus outros clientes?

— Eu não quero dividir você. — Ele puxa meu short pelas minhas pernas e bate o meu tornozelo. E eu o levanto para o meu short ser retirado.

Como é que eu vou fazer sobre isso? Eu vou passar menos tempo na Mansão, mesmo estando encantada com a ideia, tenho os meus clientes. É por isso que eles estão me pagando. Ele não deseja me compartilhar?

O quê?

Com alguém?

E por quanto tempo?

— Eu não preciso estar na Mansão para esse projeto, Jesse.

Ele levanta-me e me coloca na banheira e começa a despir-se. — Sim, você precisa.

Eu me afundo na água quente. É um alívio bem-vindo para os meus músculos gritando.

É uma pena que não vai relaxar meu cérebro gritando. — Não, eu não preciso. — Eu afirmo. Eu estou tentando colocar o meu pé no chão novamente. Que piada!

Eu olho para um rosto muito descontente quando ele sobe atrás de mim e puxa minhas costas contra seu peito. Ele está em silêncio por um curto espaço de tempo antes de tomar uma respiração profunda. — Se eu deixar você ir para o escritório, você tem que fazer alguma coisa para mim.

Se ele me deixar? Este homem está além da autoconfiança e arrogância. Mas ele está negociando, o que é um ponto positivo ao invés de exigir ou forçar-me. — Tudo bem. O quê é?

— Você vai para a festa de aniversário da Mansão.

— O quê? Como um evento social?

— Sim, exatamente um evento social.

Fico feliz que ele não possa ver meu rosto, porque se ele pudesse, ele iria ver um rosto fazendo careta de desagrado. Então, agora eu estou entre uma rocha e um lugar duro. Eu vou sair para a Mansão hoje, mas estou negociando

atrasar a tarefa, não completamente evitá-la. E para um evento social? Eu prefiro ferver minha cabeça!

— Quando? — Pergunto com uma voz sem entusiasmo.

— Daqui a duas semanas. — Ele envolve seus braços em volta dos meus ombros e fuça seu rosto em meu pescoço.

Eu deveria estar dançando em torno do banheiro de alegria. Ele quer me levar em um evento. Não importa que seja o hotel de luxo que ele possui, ele me quer lá. Mas eu não tenho certeza se estou preparada para passar a noite sob o olhar hostil, vigilante de Sarah.

— Você virá. — Ele empurra a língua na minha orelha, que gira em torno algumas vezes e planta beijos sob o oco do meu lóbulo, antes de empurrar de volta no meu ouvido.

Eu me contorço sob sua língua quente, meu corpo deslizando sobre a dele. — Pare! — Eu tremo.

— Não. — Ele aperta-me nele e começa a fazer cócegas, eu me sacudo e jogo respingos de água em todos os lugares. — Diga que virá.

— Não! Jesse! — Eu rio quando sua mão se move para o meu quadril.

— Pare!

— Por favor. — Ele ronrona em meu ouvido.

Eu paro de lutar. Por favor? Eu ouvi o que ele disse? Estou atordoada no local. Jesse Ward me disse, por favor? Ok, então ele tem jeito, e ele disse, por favor. Bem, o lado bom, pelo menos eu sei, que ele está procurando ter um futuro comigo.

Se eu tivesse de passar o dia todo na Mansão, hoje, não há sombra de dúvida de que eu iria assistir a festa de aniversário da Mansão de qualquer maneira. Eu deveria ser grata, eu suponho.

— Ok, eu vou. — Eu suspiro, ganhando um aperto super apertado e um beijo. Eu chego e coloco minhas mãos em torno de seus antebraços. Eu o faço feliz.

E isso, por sua vez, me faz muito feliz.

Então, eu vou ser a sua acompanhante. Isso vai deixar Sarah feliz. Na verdade, eu vou, e eu vou olhar para frente também. Ele me quer lá, e isso tem que significar alguma coisa, não é mesmo? Eu não posso segurar e mostro um pequeno sorriso satisfeito nos cantos da minha boca.

Eu não sou normalmente do tipo competitivo, mas eu realmente não gosto de Sarah e eu realmente gosto de Jesse.

— Quantos anos? – eu pergunto.

— O quê?

— Aniversário da Mansão, quantos anos são?

— Alguns.

Eu viro o meu pescoço para coloca-lo na minha linha de visão, e encontro uma expressão totalmente sem emoção. Ele não me dá nada de graça. Eu balanço minha cabeça, virando de volta e o deixo ter o seu segredo estúpido. Tenho passado para cuidar agora. Eu o amo e nada pode mudar isso.

— Eu nunca tive um banho de banheira antes. — Ele diz calmamente.

— Nunca?

— Não, nunca, eu sou um homem de chuveiro. Mas eu acho que eu poderia ser um homem de banheira a partir de agora.

— Eu adoro banho de banheira.

— Eu também, mas só se você estiver nele comigo, — Ele aperta-me. — Foi feito um bom trabalho de designer deste lugar, que antecipou a necessidade de um grande problema.

Eu rio. — Eu acho que ela fez bem. — Nunca, em um milhão de anos, que eu anteciparia desfrutar um banho nela quando eu ajudei a coordenar tudo. Na época, eu estava arrependida de ser tão extravagante, mas agora estou colhendo os benefícios da banheira gigante, sob medida, foi definitivamente uma ótima escolha.

— Eu me pergunto se ela pensou em estar nela? — Ele brinca.

— Não, ela não pensou.

— Bem, eu estou feliz que ela está. Ele puxa minha orelha com os dentes, quando eu sinto os pés deslizarem nas minhas canelas, esfregando os topos dos meus pés acima da água borbulhante.

Eu fecho meus olhos e descanso minha cabeça contra seu peito. Talvez eu deva abandonar o trabalho e ficar com ele o dia todo, depois de tudo. Em meu sonolento banho, eu decido que a conversa de banheira com Jesse é um dos meus novos passatempos favoritos. E eu poderia até começar a correr de manhã. Não em distâncias loucas, mas ao redor do Royal Parks, uma ou duas vezes por semana. Devo lembrar-me de alongar.

— Você vai se atrasar para o trabalho. — Ele diz baixinho no meu ouvido. Eu faço beicinho para mim. Eu estou muito confortável. — Só acho que... se você não for para o escritório, podemos ficar mais tempo. — Ele beija o meu rosto e se levanta para sair, deixando-me silenciosamente desejando que eu tivesse cedido a sua insistência em permanecer com ele o dia todo.

Eu dou o meu próprio pequeno resmungo de desgosto e pego o shampoo de homens. Parece que vai ser mais um dia de cabelo ruim.

Capítulo Trinta e Um

Eu entro no quarto e encontro o meu creme e o meu vestido espalhados sobre a cama, os sapatos e algumas lingeries de renda que eu não reconheço. Eu faço uma carranca para mim, pegando o desconhecido conjunto de sutiã e calcinha. Ele me trouxe roupa de baixo, e do tamanho certo? Ele realmente pensa que pode ditar o meu guarda-roupa.

Eu enfio os dedos sobre a renda, muito delicada e macia da cor creme. É bonito, mas um pouco demais para o trabalho. Eu começo a vasculhar por minha bolsa de ginástica, para encontrar uma alternativa, mas não há nenhuma roupa de baixo para ser encontrada e nenhuma outra opção no departamento de roupas também. Na verdade, não existem outras roupas.

Eu aceito meu destino, visto a lingerie e o vestido que Jesse decidiu que eu deveria usar hoje. Acho que eu deveria ser grata que ele não implicou com outras coisas. Estou super aliviada por ele ter tido a iniciativa de me deixar um secador de cabelos, no entanto. Eu aplico o meu make-up, seco o meu cabelo em um coque um pouco confuso.

Acho Jesse na ilha da cozinha em seu celular, passando o dedo em um pote de manteiga de amendoim. Ele olha para mim, quase derrubando-me dos meus saltos com seu sorriso maroto. Ah, sim, ele está satisfeito consigo mesmo.

Corro os olhos sobre a sua bermuda cinza adequada e uma camisa preta. E suspiro de admiração. Seu cabelo loiro escuro está um pouco arrepiado para o lado, e eu estou super agradecida que ele não use raspado. Ele parece robusto e assustadoramente bonito. Por que eu insisto em ir para o trabalho?

— Eu vou estar lá depois que Ava sair para o trabalho. — Ele se remexe no banquinho de armar, com a cabeça para o lado. — Sim, eu quero que a Sarah esteja na minha sala quando eu chegar lá. — Ele bate a mão no seu colo, e eu faço meu caminho, lutando contra a carranca do meu rosto com a menção de seu nome.

— Nós vamos revogar a sua filiação, simples. — Eu me abaixo para seu joelho, sorrindo quando ele enterra-se no meu pescoço e inala profundamente. — Ele pode chutar fora tudo o que ele deseja, ele que se vá e será o fim da...". — Ele diz duramente. O que ele está falando? — Peça a Sarah para cancelá-lo... sim... ok... vou vê-lo em breve.

Ele desliga o telefone e o joga na bancada e serpenteia os braços sob os joelhos para puxar-me do chão para o seu colo, cumprimentando-me com um ganancioso beijo.

Ele geme em minha boca em pura satisfação.

— Eu gosto de seu vestido. — Ele murmura em torno de meus lábios. Ele tem um gosto de manteiga de amendoim. Eu não posso estar com gosto de manteiga de amendoim, mas eu amo-o e toda a sua atenção, então eu vou ignorar isso.

— Você escolheu. É claro que você gosta.

— O que há com as minhas calcinhas?

Ele morde meus lábios e me coloca no chão. — Eu disse a você, sempre em rendas. — Ele corre os olhos pelo meu corpo.

Eu não discuto - um exercício inútil se alguma vez houve um, e eu tenho-o agora.

— Café da manhã? — Ele pergunta.

Eu olho para o relógio em cima do fogão. — Eu vou pegar alguma coisa no escritório. Eu não posso chegar tarde. Pego minha bolsa para pegar minhas pílulas. — Posso pegar um pouco de água?

— Divirta-se, baby. — Ele retorna ao seu pote de manteiga de amendoim.

Vou até a enorme geladeira freezer, investigando as profundezas da minha bolsa.

Onde elas estão? Eu viro minha bolsa na bancada ao lado da geladeira, removendo tudo, mas eu não encontro as pílulas. Por favor, não novamente. Eu estou desesperada.

— O que foi? — Ele pergunta.

— Nada, eu murmuro. — jogando tudo de volta em minha bolsa. — Foda. — Amaldiçoo-me sob a minha respiração, mas depois faço uma nota mental para separar os pacotes e colocar algumas na minha gaveta de calcinhas.

— Cuidado com a boca, Ava. — Ele me repreende. — Vamos lá, você vai se atrasar.

— Desculpe. — Murmuro. — A culpa é sua, Ward. — Eu balanço minha bolsa no meu ombro.

— Minha? — Ele arregala os olhos assustados.

— O que é culpa minha e porquê?

— Nada, mas a culpa é sua, porque você está me distraindo. — Eu o acuso.

Ele olha para mim, seus lábios se contraindo. — Você ama me distrair.

Eu gosto mesmo. Eu não posso negar.

***

Sou entregue a Berkeley Square em tempo recorde. Ele realmente é uma ameaça nas estradas, em seu carro estupidamente caro. Ele estaciona ilegalmente na esquina e vira-se de frente para mim. Ele está mordendo seu lábio inferior e ele fez isso a maior parte da viagem. O que ele está pensando?

— Adoro acordar com você. — Ele diz suavemente, tocando com o polegar sobre meu lábio inferior.

Viro-me no meu lugar, então estou de frente para ele também. — Adoro acordar com você também. Mas eu não gosto de ser arrastada às cinco da manhã. Minhas pernas estão realmente sentindo isso, e só vai piorar. — Eu não alonguei após a corrida, porque eu estava sendo desviada pelo Sr. desafiador e seus caminhos desafiadores. Meu dia vai ser realmente desconfortável para andar com esses saltos.

— Você prefere ser fodida com força? — Ele sorri com aquele sorriso maroto, correndo a palma da mão na frente do meu vestido.

Ah, não, você não! — Não, eu prefiro sexo sonolento. — Eu o corrijo. Me inclino para plantar um beijo em sua boca e saio do carro, o deixando junto com sua linha de carranca, sozinho. Eu me abaixo na janela e digo. — Eu te vejo amanhã. Obrigada por me esgotar antes do trabalho.

Eu fecho a porta e começo a andar em minhas pernas maltratadas nos sapatos mais desconfortáveis. Graças a Deus eu tenho um dia no escritório, porque eu não poderia caminhar por Londres com estas belezas. Meu telefone toca e o tiro da minha bolsa.

Você está incrível com esse vestido. Boa escolha. De nada. Jx

Eu viro para trás e o vejo indo embora. Eu sorrio e vejo-o dando o seu sorriso deslumbrante antes de ouvir o rugido gutural de seu carro sair acelerando e indo embora. Eu sorrio para mim mesma. Ele foi, realmente, bastante razoável esta manhã.

Eu entro no escritório e encontro Tom e Victoria em sua mesa. Reviram os olhos para mim. Que o drama ocorreu às oito e meia de uma manhã de sexta-feira?

— Só tente consertar. — Acalma Tom, esfregando suas costas. Eu olho para baixo, encontrando Victoria inspecionando sua unha do polegar. Reviro os olhos novamente.

— Eu não tenho tempo hoje. — Ela chora.

— Isso é um desastre!

Ela quebrou uma unha? A menina deveria ter procurado uma carreira no teatro. Mas então eu me lembro... ela tem um encontro com Drew esta noite. Oh, este é realmente um desastre para Victoria. Eu faço o meu caminho para a minha mesa e a vejo com seus arquivos embaixo do braço com sua unha quebrada, Tom continua a esfregar as costas. Ele olha para mim, fazendo um gesto igualmente dramático para eu ajudar, antes de praticamente correr para o meu lado do escritório. Eu sei o que está por vir.

Ele planta as mãos sobre a minha mesa, inclinando-se para frente. — O que foi isso?

— Shhhhhhh! — Eu faço uma cara feia para ele, olhando por cima do meu ombro para o escritório de Patrick. Ele não está lá, mas ele poderia estar na cozinha ou na sala de reuniões. Eu deveria ter lembrado que o meu amigo gay curioso, iria me perguntar sobre o choque da visita de Jesse ontem, aqui no escritório. Na verdade, eu estou surpresa que ele segurou até esta manhã.

Tom faz uma cara de desprezo. — Ele não está aqui. Diga-me!

Eu foco minha atenção em meu computador, ligando-o com o mouse.

O que eu digo a ele? Eu me apaixonei por um controlador, dominador irracional, o homem neurótico, que pisoteia meu coração, que é meu cliente e me fode sem sentido pra dar razão a ele? Oh, que também me dá a contagem regressiva quando eu desobedeço? Sim, que me cerca de carinho. Eu olho para cima e encontro Victoria que se juntou à festa do interrogatório.

— Ele é um homem F.D.P ! — Ela diz.

— F.D.P? — Eu franzo a minha testa.

— Filho da puta. — Dizem em uníssono.

Oh? Sim, ele é isso também. Eu sorrio para mim mesma, estico as pernas sob a mesa com um suspiro. Oh, não me sinto bem.

— Não segure as informações para nós! — Tom faz lamentações, fazendo o maior beicinho gay que eu já vi.

— Eu estou dormindo com ele. — Eu dou de ombros. *Estou apaixonada por ele!*

Eles olham para mim, como se tivessem saído chifres da minha cabeça. E então olham um para o outro.

Ambos estão de braços cruzados diante de mim, esperando mais informações.

— Ava, sabemos, — Tom bufa impaciente. — Nós apenas queremos saber se a porra rebote mudou-se para um território mais interessante. — Ele abaixa a cabeça mais para baixo, fazendo-me sentir como se estivesse sob um microscópio. Eu estou sendo encurralada. Eu removo os dedos do meu cabelo.

— Eu poderia perguntar a Drew. — Victoria diz.

— O quê? — Eu lanço um olhar acusador em sua direção quando percebo o que ela quis dizer.

— Victoria, eu não estou na escola. Eu não preciso que você escolha o meu círculo de amigos. Mantenha sua boca fechada! — Eu sou dura com ela, mas eu sinceramente não acredito que ela faça algo tão patético e imaturo.

Ela olha para mim e demonstra toda a dor e recua, voltando à sua mesa com sua unha quebrada.

Tom olha para mim, a desaprovação estampada em seu rosto. Eu balanço minha cabeça para ele. Eu não me importo. Ela pode ser uma vaca, às vezes.

— É apenas sexo, nada mais. — Eu o informo.

— Agora, deixe-me em paz! — Eu pego o meu mouse e dirigi-o sem rumo na minha tela.

— Hmmm. — ele brinca, deixando-me na minha mesa em paz. — Apenas sexo, vou fingir que acredito. — Eu ouço-o murmurar.

***

Passei a agenda da manhã com meus clientes e seus horários. Estou satisfeita.

Tudo está correndo bem, sem grandes dramas para atender. Eu escrevo a lápis as poucas visitas para a próxima semana, sorrindo quando eu escrevo entre as linhas diagonais de caneta marcadas permanentemente. Eu preciso substituir meu diário antes que Patrick veja meus compromissos diários com o Lord.

É de bom grado aceitar o cappuccino e muffin que pousa sobre minha mesa, cortesia de Sally, e ouço um barulho de buzinas de carros que vêm de fora do escritório. Eu olho para cima, e vejo uma van rosa estacionando e Kate freneticamente acenando para chamar minha atenção. Eu levanto-me da minha cadeira, gemendo quando sinto meus músculos em protesto. Eu assobio em cada passo que eu dou até estar ao lado de Margo Junior, sorrindo carinhosamente, o rosto de minha amiga animada.

— Ela não é bonita? — Kate carinhosamente acaricia o volante de Margo Junior.

— Linda. — Eu concordo, mas então eu me lembro de algo. — O que você estava pensando ao deixar Sam abrir a minha gaveta de calcinhas?

— Eu não pude impedi-lo! — Sua voz é estridente e defensiva. É bem terrível de se ouvir. — Ele é um porco atrevido. — Ela sorri.

Eu não tenho nenhuma dúvida de que ele seja. O pensamento instantaneamente me lembra sobre toda a história de ser amarrada. Estou tentada a perguntar a Kate, mas eu decido rapidamente que eu realmente não quero saber.

— Como está Jesse? — Seu sorriso se alarga.

— Tudo bem. — Eu estreito meus olhos pra ela.

— Você ficou lá. — Ela diz em seu tom sugestivo. — Divertiu-se?

Eu zombo. — Bem, eu tive um passeio selvagem em uma Ducati 1098, punhais foram lançados em mim por Sarah e corremos nove quilômetros esta manhã. — Eu passo minhas mãos sobre as coxas doloridas.

— Porra, ela está no pé dele? Diga a ela para sumir. — Ela franze a testa. — Você correu nove quilômetros? E que diabos é um Ducati 1098?

— É uma super motocicleta. — Eu dou de ombros. Eu não sabia até poucas horas. —— Ele depositou cem mil na conta do Union Rococo.

— O quê? — Ela grita.

— Você ouviu.

— Por quê?

Eu dou de ombros. — Para manter Patrick em silêncio, enquanto ele me monopoliza. Ele não quer me compartilhar.

— Uau! Esse homem é louco.

Eu rio. Sim, homem louco, louco iludido; louco rico; louco desafiador, louco adorável ... — Vamos sair hoje à noite? — Eu pergunto.

Eu rejeitei um homem louco na suposição de que Kate estaria livre. Ele não pode supor que eu esteja lá, à sua disposição, para foder. É muito tentador, no entanto.

— Absolutamente! Pergunte a Victoria e ao Gayboy.

— Victoria tem um encontro com Drew, mas vou perguntar ao Tom. Você não verá o Sam, então? — Ele está se tornando uma diversão permanente. — Eu levanto uma sobrancelha. Ele é, na verdade, uma diversão permanente, está sempre seminu, mas eu digo isso.

Ela vai jogá-lo fora quando a diversão terminar. — É apenas um pouco de diversão. — Ela responde com arrogância.

Eu rio dela com descontração. Eu sei que está sendo diferente. Nós estamos falando sobre a menina que não teve uma segunda oportunidade no ano.

Sam é bonito. Eu posso ver claramente que eles estão se entendendo.

Um carro começa a buzinar atrás de Margo Junior. — Ah, vai se foder! — Kate grita.

— Eu estou indo. Vejo você em casa mais tarde. Você está encarregada da compra do vinho. — A janela começa a subir e ela sorri de orelha a orelha.

Eu ainda não posso acreditar que ele deu-lhe uma van.

De repente, me lembro do acordo em troca de minhas roupas... Não beba hoje a noite. Bem, isso é bobagem porque eu só vou beber um copo ou dois. Ele nunca vai saber. Kate corre pela estrada, e eu volto para o escritório.

— Patrick ligou. — Sally me informa quando eu passo por sua mesa. — Ele não virá agora pela manhã. Ele está jogando golfe.

— Obrigada, Sal. — Volto à minha mesa, estico as pernas. Sim, eu estou realmente sentindo isso agora. Alongando-me, eu puxo meu calcanhar até minha bunda, deixando escapar um suspiro longo, e grata quando meu músculo da coxa se estica mais satisfatoriamente. Meu telefone começa a vibrar na minha mesa e começa a tocar *Running Up That Hill*. Eu nem sequer tenho que olhar para a tela para saber quem é. Ele tem um gosto incrível pra música.

— Eu gosto. — Digo, como forma de saudação.

— Eu também. Nós vamos fazer amor com ela mais tarde.

— Você não vai me ver mais tarde. — Eu lembro-o de novo. Ele está fazendo isso de propósito.

— Estou com saudades.

Eu não posso vê-lo, mas eu sei que ele está fazendo beicinho.

Isso faz parte do amor... bem, é um grande avanço. Eu sorrio, e meu coração bate acelerado no meu peito. — Você sente saudades de mim?

— É claro, eu sinto saudade de você. — Ele resmunga. Eu olho para o meu computador. É uma hora. Já se passaram cinco horas desde que eu o deixei.

— Não saia hoje à noite. — Ele diz. — Não é um pedido, é uma exigência.

Eu me inclino na minha cadeira. Eu sabia que isso iria acontecer. — Não. — Advirto, com a voz mais assertiva que consigo fazer. — Eu fiz planos.

— Você sabe que, pode estar no trabalho, ou em qualquer outro lugar, eu vou saber se você fizer algo errado. — Sua voz está muito séria e até um pouco irritada.

Ele não, ele não conseguiria. Ou poderia?

Caramba, eu nem tenho certeza. — Divirta-se. — Eu respondo, muito levemente.

Ele ri. — Eu estou falando sério.

— Eu sei que você está. — Eu não tenho nenhuma dúvida sobre isso, mas ele vai ter que esperar até amanhã para fazer qualquer tipo de merda.

— Suas pernas ainda doem? — Ele pergunta, enquanto eu estou esticando-as em minha mesa novamente.

— Mais ou menos. — Eu não vou dar à, ele a satisfação de saber que eu estou realmente com dor. Eu vou tomar um banho relaxante antes de sair à noite. Segure-se... ele estava tentando me prejudicar, então não posso sair?

— Mais ou menos. — Ele fala com humor claro em sua voz rouca.

— Lembra-se do nosso acordo?

Reviro os olhos para mim. Eu estava iludida comigo mesma, se eu achava que ele iria esquecer isso. E agora eu estou certa de que ele tinha que me fazer correr uma maratona ao amanhecer, numa tentativa de me imobilizar.

Controlador anormal!

— Merda. Esse lembrete não é necessário. — Murmuro.

Ele nunca vai saber. Eu não vou ficar tão bêbada que me faça ter uma ressaca violenta - ainda é muito cedo depois da minha última.

— Cuidado com a boca, Ava. — Ele suspira, cansado. — E eu vou decidir qual foda pra me dar razão, será necessária.

Ele fala sério? Eu bocejo um pouco ao telefone. Será que ele não tem bom humor? Eu me levanto de novo, puxando a minha coxa, e solto um gemido satisfeito. Maldito seja ele que me fez correr ao amanhecer.

— Claro, acredito. — Eu confirmo com todo o meu sarcasmo que merece.

— Quando eu vou te ver? — Suspira.

— Amanhã? — Eu realmente quero vê-lo, apesar de seus caminhos desafiadores.

— Eu vou buscá-la às oito.

Oito? É um sábado, eu quero dormir mais. Oito? Eu realmente não posso ficar bêbada, se Jesse vai acabar comigo.

— Meio-dia. — Eu contradigo.

— Oito.

— Onze.

— Oito! — Ele grita.

— Você deveria me encontrar no meio do caminho!

O homem é impossível.

— Vejo você às oito. — Ele desliga, deixando-me em uma perna, com o telefone pendurado em meu ouvido. Eu olho para o meu celular, incrédula. Ele pode fazer tudo o que ele quiser às oito, não vou estar acordada para deixá-lo entrar.

E eu duvido seriamente que Kate vá estar. Eu afundo meu corpo dolorido de volta em minha cadeira e sinto pontadas... Eu nunca mais correrei novamente.

— Tom. — Eu chamo. — Vamos sair esta noite, você vem?

Ele olha para cima com um olhar sujo, sorriso bem grande no rosto de bebê. — Eu vou recusar graciosamente. — ele baixa a cabeça como o cavalheiro que eu sei que ele não é. — Eu tenho um encontro!

— Outro?

— Eu não posso ir. Eu suponho que você iria me perguntar. — Victoria diz sem olhar para cima de seus desenhos. — Eu não entendi a sus resposta com esse sarcasmo. — mostro minha cara feia, volto para o meu lugar.

— Sim! Este é, definitivamente um gol. — Tom concorda com o maior sorriso no rosto.

Deixo Tom com seu sorriso, voltando para o meu computador. Eles são tão responsáveis...

Eu saio do escritório às seis, indo direto para a loja, comprar alguma garrafa de vinho, antes de voltar para casa.

Eu luto contra a tentação de abrir o vinho aqui e agora. É sexta-feira, e vou passar a noite com minha amiga Kate, e passar o dia de amanhã, com um certo Sr. Desafiador Controlador. Perfeito.

Eu entro pela porta da frente e encontro um Sam seminu saindo da oficina de Kate, seguido por uma Kate completamente vestida com um sorriso altamente satisfeito no rosto.

— Sério? — Eu digo, tentando desviar meus olhos da semi nudez de Sam. Que me mostra seu sorriso insolente e se vira para Kate, dando-me uma visão traseira de suas costas nuas. Que folgado. É então que eu noto um pedaço de mistura para bolo no seu pescoço, na nuca.

— Você perdeu um pedaço. — Eu aponto para a mancha ilícita da mistura.

Kate gira em torno de Sam e se volta para me encarar, lambendo o pescoço. Ele sorri para mim. Eu rio.

É um casal de exibicionistas.

Faço caminho até o meu quarto, assobio para as dores lancinantes que viajam pelas minhas pernas a cada passo que dou. Eu vou direto tomar um banho, despejando um relaxante muscular para banhos, na banheira.

Então eu vou para a cozinha para cuidar da exigência especial número dois, eu me sento com Kate e pego um copo de vinho. Eu suspiro depois do primeiro gole.

Cinco minutos depois, estou jogando cada peça de roupa da minha gaveta de calcinhas por cima do meu ombro em pânico.

— KATE! — Eu sei que eu as coloquei aqui, então onde diabos elas estão? Se esta é a ideia de Sam, para uma piada, eu vou torcer seu pescoço, porra!

Kate entra no meu quarto. — O seu banho está pronto. O que há?

— Minhas pílulas.

— O que têm elas?

— Elas sumiram. — eu viro um olho acusando-a. — Eu não posso acreditar que você deixou Sam aqui.

Seus olhos arregalaram-se. — Eu não o deixei entrar. E de qualquer maneira, as pílulas não estavam aí. Gostaria de tê-las visto.

Eu solto um grito frustrado e penso na ideia de abrir todas as gavetas. Eu sei que eu coloquei aqui. — Merda!

— Você vai encontrar, procure nas outras gavetas. Tom e Victoria estão vindo?

Eu recolho o conteúdo da minha gaveta de calcinhas, e jogo tudo dentro. — Eu já fiz isso. — E não, ambos têm encontros.

— Suas habilidades para organização são chocantes.

Ela geme cansada. Ela está certa, elas são, mas eu consigo lidar muito bem no trabalho. É o lado pessoal da minha vida que sofre. — Oh, é à noite do encontro de Victoria e Drew? Kate olha para mim com olhos grandes e azuis.

— Sim! — Eu encontro seus olhos arregalados com os meus.

— Eles nunca vão dar certo. Apresse-se no banho, eu preciso de um banho também.

Eu pego o meu vinho e vou para o banheiro.

A água está gloriosa, e eu lavo meu cabelo com shampoo e condicionador. Me depilo em todos os lugares, e então relutantemente saio, antes de virar meu vinho e escovar os dentes.

Uma hora mais tarde, eu passo um creme no meu cabelo e seco, passo maquiagem no meu rosto. Minha porta se abre e a cabeça de Kate aparece.

— Quanto tempo? — Ela pergunta. Seu cabelo vermelho, é fogo puro e ela fez a mesma coisa que eu.

— Meia hora. — eu confirmo, abrindo minha gaveta de calcinhas.

— Legal. — Ela fecha a porta.

E a porta é aberta novamente.

— O quê? — Eu pergunto, sem olhar para cima, procurando minhas roupas íntimas.

Dentro de dois segundos, eu estou sendo agarrada, minha toalha é arrancada do meu corpo e eu estou de costas sobre a cama com um homem corpulento que paira sobre mim.

WHOA! Eu estou completamente desorientada e ainda segurando um par de calcinhas que eu estava escolhendo. Eu nem sequer tenho a chance de me concentrar em seu rosto. Seus lábios esmagam contra o meu, começando a trabalhar a minha boca com avidez. Mas que diabos? Não há nenhuma chance de lutar com ele ou perguntar o que ele está fazendo aqui. Ele vira-me, segura minhas mãos e abre minhas pernas, e seus dedos tocam na minha entrada —

sem dúvida para verificar minha disponibilidade - ele abre suas calças rapidamente e entra em mim com força, e eu grito.

Eu clamo, recebendo uma mão tampando minha boca.

— Quieta. — Ele fala, junto com suas estocadas impiedosas.

Puta que pariu! Eu estou completamente indefesa, enquanto ele empurra e sai com determinação completa. A profundidade com que ele está batendo, faz a minha visão embaçar, minha cabeça girando com o desespero e o prazer.

Sua mão sai da minha boca, voltando para os meus quadris, puxando-me de volta contra cada um de seus avanços rígidos.

— Jesse! — Eu grito desesperadamente. Ele é implacável.

— Eu disse, quieta! — Ele grita.

Com o meu orgasmo se construindo, encontro-me empurrando de volta contra ele. Ele geme em cada impulso, alimentando nosso prazer, colidindo com o meu útero e me enviando em uma névoa de euforia. Tento pegar um travesseiro, mas minha desorientação não me deixa por nada. Não consigo encontrar a força para levantar a cabeça e usar meus olhos. Eu estou completamente impotente.

Eu sinto seu aperto em mim, o momento dele inchar batendo em mim e esticar-me além da compreensão. Ele está completamente possessivo. Isso é o que é.

Não que eu esteja incomodada. Eu poderia ficar indefesa e à sua mercê, mas eu ainda vou ter um orgasmo alucinante.

Seus impulsos aceleraram e, com uma estocada profunda, sou carregada para um orgasmo alucinante que me faz enterrar meu rosto no colchão para abafar o meu grito de libertação. Seu gritos fazem ecos ao redor do quarto e ele se junta a mim, na minha felicidade louca, caindo em cima de mim, respirando alto e ofegante no meu ouvido. Ele está se sacudindo e estremecendo dentro e ao redor de mim.

Isso realmente foi um choque. Eu estou completamente esgotada e tentando recuperar o ar dos meus pulmões. Eles realmente sofreram no dia de hoje.

— Por favor, me diga que é você mesmo. — Eu digo, fechando os olhos, absorvendo o calor do seu corpo através de seu terno. Ele sequer tirou seu casaco.

— Sou eu. — Ele respira, movendo meu cabelo do rosto e passando sua língua na minha pele nua.

Eu suspiro feliz, e deixo- o morder e lamber-me toda.

— Não tem outro chuveiro. — Ele diz entre as passadas de sua língua na minha pele.

— Por quê? — Eu franzo a testa. Eu não vou poder, de qualquer maneira - eu não tenho tempo.

Ele se retira, empurra-me e prende meus pulsos em ambos os lados da minha cabeça. Ele olha para mim, seu cabelo no mesmo estilo desta manhã, agora em desordem, mas nada parece ruim nele. — Porque eu quero saber tudo sobre você, quando você está fora. — Ele joga seus lábios nos meus.

Ah, ele continua possessivo. Era para eu brigar com ele sobre o dinheiro. Eu deveria ter percebido. Homem louco.

Ele tem uma tática totalmente diferente com a minha boca, rodando sua língua e mordiscando meus lábios. E os meus pensamentos ficam em um mundo distante, por causa do seu ataque feroz que sofri.

— Os homens têm um instinto para foder com as mulheres recentemente? — Eu pergunto ao redor de seus lábios.

— Olha a boca! — Ele levanta o rosto, dando-me um olhar realmente de desaprovação. — Você bebeu.

Oh, merda! — Não. — Eu digo com culpa.

Ele olha para os meus pulsos, quando sente que eu não vou brigar, então olha para mim com uma sobrancelha arqueada. — Não mais. — Ele exige

baixinho, me dando outro beijo pródigo. — Eu estava ansiando por encontrá-la em renda creme. — Ele diz através de nossas bocas unidas.

Eu estou realmente feliz por não estar. Estaria aos pedaços pelo chão agora, e eu realmente gosto delas. Eu poderia comprar um pouco mais delas, talvez em cores diferentes. Ele libera um dos meus pulsos, arrastando o dedo nos meus quadris até as sensíveis conjunturas das minhas coxas.

— Você a teria arruinado. — Eu suspiro, quando ele mergulha dois dedos dentro de mim. Eu ainda não estou com a minha mente recuperada do meu clímax, e já estou pronta para cair em outro. Este homem é seriamente talentoso.

— Provavelmente. — ele confirma quando circunda-me profundamente, empurrando seus dedos até onde ele pode entrar.

— Hmmm. — Eu dou um suspiro de satisfação total, enrijeço as pernas debaixo dele.

— Não estava vestindo nada ridículo também.

Eu jogo a mão para agarrar seu ombro e puxá-lo para baixo da minha boca, mas ele não cede. Ele está olhando para mim com expectativa e eu percebo... ele está esperando por uma confirmação de que eu entendo seus comandos.

— Eu não estava! — Eu grito desesperada quando ele me bate com um movimento delicioso de seu polegar sobre meu clitóris.

— Você vai gozar, Ava?

— Sim! — Eu grito perto do seu rosto. A qualquer momento, eu vou ter uma combustão que vai ser tão satisfatória que a terra vai sofrer uma ruptura.

— Por favor!

Ele se move para mais perto, os lábios, próximos aos meus, como eles podem ficar, sem tocar.

— Hmmm, o que parece baby, bom? — Ele empurra em profundidade nas minhas paredes internas.

— Oh Deus! — Eu grito. — Jesse, por favor. — Eu levanto a cabeça para tentar capturar seus lábios, mas ele recua.

— Você me quer?

Eu estou começando a queimar, minhas pernas tensas, enquanto ele acaricia entre meus lábios inchados.

— Sim.

— Você quer me agradar, Ava?

— Sim. Jesse, por favor! — Eu grito.

Fico completamente chocada, quando ele retira os dedos e se levanta da cama.

O quê? Não!

Estava à beira de cair no abismo, e aí, meu orgasmo pendente, desapareceu deixando-me sentir como uma bomba não detonada. — O que você está fazendo? — Eu pergunto no meu estado atordoado.

— Você quer que eu termine o trabalho? — Ele vira a cabeça, e levanta suas calças, fechando o zíper.

— Sim!

Seus olhos bloqueiam com o meu. — Não saia hoje.

— Não!

Ele dá de ombros. — Meu trabalho aqui está feito. — Ele joga um beijo no ar, olhando para mim, através de seus olhos verdes piscina, então ele se vira e vai embora.

Eu estou de costas, nua, sentindo-me como se tivesse sido marcada, e estou desesperada pra gozar. Eu não acredito que ele acabou de fazer isso.

Eu sei o que fez. Essa foi uma foda pra dar razão a ele, seguida por uma provocação de dedo que parou. É uma tática de manipulação completa.

— Vou resolver sozinha, então! — Eu grito quando a porta bate atrás dele. Eu não vou. Estaria longe de ser tão satisfatório se eu fizer isso sozinha.

Eu xingo, levando meu corpo nu até a minha gaveta de calcinhas, para encontrar o meu conjunto mais atrevido. Renda rosa. Eu coloco-o e retoco minha maquiagem, pego a bolsa sorrindo desdobrando o papel de tecido, que protege meu vestido tabu, que me custou 500 libras. *Quem é que ri por último, Sr. Ward!*

Eu brigo com o fecho de novo, e assim que me visto vou me olhar no espelho. Estou muito satisfeita comigo mesma. O vestido tabu de seda creme, parece muito bom, ele caiu como uma luva no meu corpo, meus olhos escuros e esfumaçados e meu cabelo com ondas chocolate caindo em meus ombros. Coloco meus pés no salto creme.

— Puta que pariu! — Kate dá gritos. Eu me viro para encará-la e encontrá-la olhando para cima e para baixo do meu vestido apertado, um corpo embrulhado de seda. — Ele vai ficar louco!

Eu zombo. — O Lord pode se foder!

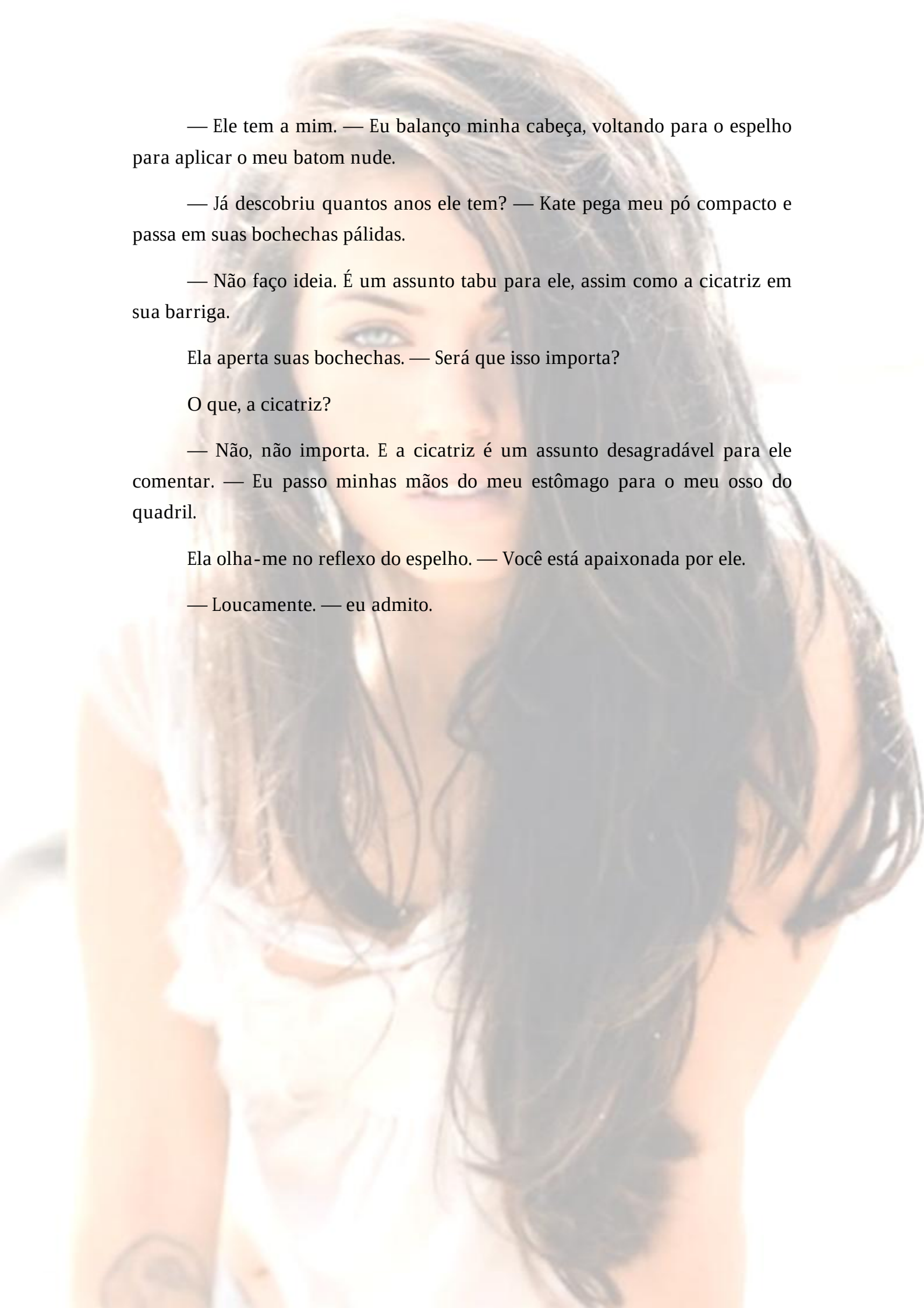
Kate ri. — Oh, você está sentindo-se corajosa.

— Eu amo isso! — Ela entra, e eu olho para sua sempre deslumbrante feição, em um vestido verde e de saltos. — O que ele fez para merecer isso?

— Ele deixou-me com um pré-orgasmo, depois de conseguir foder comigo pra dar razão a ele. — Eu jogo isso bem casualmente. Eu não posso acreditar que acabei de admitir isso. Kate cai em cima da cama em um acesso impotente de riso. Eu não posso deixar de rir com ela. Acho que é muito engraçado. — Deus você o ama. — ela solta através de sua histeria.

— Eu estou feliz porque eu não sou o única a desfrutar do melhor sexo que já tive. — Ela enxuga as lágrimas de riso em seus olhos.

Eu não estou surpresa em ouvir isso - não de todo. Sam não está andando em torno de seu apartamento, seminu e com aquele sorriso em seu rosto sujo, porque ela está fazendo-lhe muitos bolos.



— Ele tem a mim. — Eu balanço minha cabeça, voltando para o espelho para aplicar o meu batom nude.

— Já descobriu quantos anos ele tem? — Kate pega meu pó compacto e passa em suas bochechas pálidas.

— Não faço ideia. É um assunto tabu para ele, assim como a cicatriz em sua barriga.

Ela aperta suas bochechas. — Será que isso importa?

O que, a cicatriz?

— Não, não importa. E a cicatriz é um assunto desagradável para ele comentar. — Eu passo minhas mãos do meu estômago para o meu osso do quadril.

Ela olha-me no reflexo do espelho. — Você está apaixonada por ele.

— Loucamente. — eu admito.

Capítulo Trinta e Dois

Nós passamos pelos seguranças do Baroque, em acessos de risos. Nós não estamos nem um pouquinho bêbadas, mas o riso está rolando hoje à noite.

— O que você quer? — Kate pergunta quando o garçom se aproxima de nós, no bar.

— Vinho. — eu respondo, sorrindo para mim.

Isso foi fácil.

Kate pega as bebidas e nós fazemos o nosso caminho através da multidão, numa noite de sexta-feira, para encontrar a última mesa disponível na parte de trás do bar. Eu cuidadosamente sento-me no banco do bar, mantendo uma boa aderência da bainha no meu vestido. Como consegui realmente, é um mistério.

— Então, diga-me. Sam? — Eu pergunto de improviso. Eu sei que há mais nisso do que sexo. Eu acho que os dois se encontraram em seu jogo. Eu não sei Sam, mas eu sei que Kate está interessada, e para ela se dedicar tanto tempo a um homem, ele deve ser muito especial. Tudo o que sei sobre Sam é que ele

tem um grande sorriso e ele gosta de andar seminu. Ela não tem passado muito tempo com um homem desde o meu irmão. Sorrio para a sua chegada iminente. Eu mal posso esperar para vê-lo, mas não vou falar de Dan hoje à noite - não com Kate.

Ela encolhe os ombros. — Diversão.

— Vamos! — Eu exclamo. — Eu divulguei informações demais sobre Jesse. Dê-me alguma coisa!

Ela bebe seu vinho, colocando-o de volta na mesa casualmente. — Ava, ele não é o tipo de homem que se estabelece. Vou me divertir enquanto durar, mas eu não quero apegar-me.

Eu assobio interiormente, sobre a forma como Kate lembra-me das palavras de Sarah, sobre a construção de sonhos.

— Como você sabe? — Eu pergunto, tentando reinar com meus pensamentos à deriva.

— Eu simplesmente sei. — Ela diz com um meio sorriso.

Estou um pouco desapontada, para ser honesta. Ela está animada, surpreendentemente relaxada e completamente desinibida - todas as coisas que Sam parece ser. Bem, pelo que eu vi - o que é bastante. Qual é o problema?

— Eu gosto dele. — Eu admito. Ele pode ser um exibicionista e uma praga completa, mas ele é muito carinhoso com ela.

— Bem, eu gosto de Jesse.

Eu rio. Sim, ela gosta dele. Ele deu-lhe uma van. Mas então eu recuo. — Você não gosta dele como "aquele", não é? — Oh Deus, eu nunca pensei que Kate poderia estar atraída por ele. Bem, todo mundo está atraída por ele. Eu me acostumei com as inúmeras mulheres admirando-o, mas eu nunca pensei, nem por um momento, que Kate poderia olhar para ele assim.

— Não! — Ela olha para mim toda ofendida. — Eu gosto dele porque, claramente, ele te ama muito.

— O quê? Ele não me ama, Kate. Ele gosta de me foder. — Eu tomo um longo gole de vinho para suavizar o peso que a declaração de Kate teve em mim. Ou será que é o efeito de minha declaração alternativa? Claramente ama-me, ou claramente adora controlar-me?

— Ava, de novo, você é a mestre da negação.

— Quão velho você acha que ele é? — Eu pergunto.

Kate dá de ombros. — Trinta e poucos anos. — Eu vou sair para um trago rápido. — Ela desliza para baixo do banco, pegando seus cigarros em sua bolsa. — Espere aqui, não queremos perder a mesa.

Ela faz o seu caminho para a área de fumantes, deixando-me ponderar sobre a minha situação diabólica. Eu estou no barco do amor com um cara irracional, muito excessivo por controle. Eu sabia que deveria ter ficado longe dele. Eu não posso negar, mas acho que eu poderia facilmente ter rejeitado, negado e me afastado de qualquer outro homem. Jesse é outra história, no entanto. Eu estou viciada nele, e eu não tenho certeza se isso é saudável.

— Ava?

Sou arrastada de meus breves pensamentos por uma voz muito familiar. É também uma voz muito indesejável. Eu viro no meu apertado e atrapalhado vestido de seda.

— Oi, Matt. — Eu falo de uma maneira mais satisfeita ao vê-lo, do que eu realmente estava.

— Merda, Ava. Você está ótima. — Ele corre os olhos obscenos de cima a baixo pelo meu corpo, fazendo-me sentir muito fácil, desconfortável. Como é que ele não faz minha pele arrepiar agora? Eu o amei por quatro anos. Ou não? O que eu sentia por Matt parece ter empalidecido em insignificante em comparação a como eu estou me sentindo com o certo Controlador Anormal.

— Obrigada, como você está? — Eu pergunto educadamente, olhando para sua camisa e calça jeans preta. Eu odiei o jeans e a camisa, parecem baratos e desagradáveis.

— Muito bem, obrigado. O que você tem feito?

Caralho. Isso é uma grande merda! — Não muito. Montões de trabalhos, à procura de um novo lugar pra morar. — Eu estou mentindo, é claro. Eu não tenho sequer visitado um agente imobiliário. Matt então, segurou no meu cabelo, enquanto eu enrolava-o no meu dedo. Ele nunca pegou em meu cabelo, quando eu o girava, antes - um sinal, talvez?

— E o trabalho está indo bem? — Ele repousa os cotovelos na borda da mesa, ficando muito perto do meu espaço pessoal. Endireito as costas, puxando-me para trás, e eu rezo para o retorno rápido de Kate. Ele logo escapará quando Kate aparecer.

— Sim, muito bem, obrigada. — Eu respondo, enquanto deliberadamente faço-lhe a mesma pergunta. Depois que ele contou-me sobre as demissões que estão sendo feitas em seu local de trabalho, acho que eu deveria, mas eu não quero ficar muito amarrada na conversa.

Ele sorri brilhantemente - sendo falso. — Ótimo. Escute, eu só queria pedir desculpas novamente. Eu estava fora de linha. Eu não culpo você, se você disse-me para cair fora.

Cai fora! — Tudo bem, Matt. Não se preocupe com isso.

— Legal.

Eu interiormente vomito quando James caminha para se juntar a nós, olhando-me com o desprezo que sinto por ele. Ele poderia se jogar pela janela! Eu sorrio docemente, reposicionando-me no banco com cautela. Este vestido é ridículo, eu sentia-me perfeitamente confortável até Matt encontrar-me, agora sinto-me mais exposta e vulnerável sob os olhares do meu ex e seu amigo.

— James. — Aceno com a cabeça em reconhecimento à sua presença.

— Ava. — Ele retruca. Seu tom frio não escapa a minha percepção. Ele deve ter dito a Matt sobre seu encontro comigo e com um tipo alto, loiro, agressivo, então por que Matt está sendo tão agradável?

— Posso te pagar uma bebida, pelos velhos tempos, amor? — Matt oferece.

— Não, honestamente, eu estou bem. — Eu ergo meu copo meio cheio de vinho. — Pelos velhos tempos? O quê? Como uma celebração de quão idiota que ele era? Por favor!

Eu não a vejo, mas sei que ela está perto.

O gelo que emana do corpo de Matt é potente. James não é melhor. Ele e Kate não se olham exatamente olho no olho, também.

— O que diabos você está fazendo aqui? — Ela grita enquanto se aproxima.

Meus ombros ficam tensos. — Kate, estamos bem. — Eu acalmo minha furiosa amiga ruiva.

— Eu estava de saída. — Matt fala.

— Caiam fora, vocês!

Ele volta seus olhos para mim. — Foi bom ver você, Ava.

— Você também, Matt. — Eu sorrio. Qual seria o ponto em ser hostil? Desculpe o cara - eu acho. Ah, sei lá. Ele está fora da minha vida, e eu não posso fazer drama. Eu rio de mim mesma. Minha vida é uma grande dramatização no momento.

Matt e James me deixam em paz, até que Kate solta. — O que você estava falando com a cobra? Ela deixa escapar sobre a mesa, enquanto levanta-se sobre seu banquinho.

— Ele estava apenas dizendo oi. Ele estava sendo educado. — Meu tom entediado provavelmente a irrita mais. Ela é que nem fogos de artifício!

— Eu não acho que você ganhe merda nenhuma com esse cara!

Meu rosto se enruga. — Você parece o Jesse. Senhora, eu não preciso de uma melhor amiga desafiadora, para combinar com o meu homem desafiador.

Ela xinga um pouco, antes de terminar seu vinho.

Eu me junto a ela, terminando minha própria taça. — Eu vou pegar outra. Eu pego algum dinheiro da minha bolsa. — Cuidado com a minha bolsa.

Eu caminho até o bar para pedir outra rodada de bebidas, e espero pacientemente pelo barman para pegar o meu pedido.

— Tudo bem, amor?

Reviro os olhos e viro-me, encontrando um tipo robusto, viscoso e cheio de confiança, dando-me uma olhada.

— Olá. — Digo de forma cortês, voltando-me para o bar, o barman coloca o nosso vinho na minha frente. — Obrigada. — Eu lhe entrego uma nota de 20 e tomo um gole, sentindo o tempo todo o homem viscoso ao meu lado, exalando toda sua confiança. Minha pele começa a arrepiar. Eu mentalmente imploro para que o barman corra com o meu troco, e até mesmo considero a hipótese de abandonar o meu dinheiro em favor da retirada.

— Gostaria de uma dança?

— Não, obrigada. — Eu sorrio, pego o meu troco com o barman e faço uma fuga apressada. Ele me dá um olhar descontente, mas não pressiona sua sorte.

Este é o meu terceiro copo de vinho. Eu realmente estou sendo uma rebelde. Oh bem. Após o desempenho de Jesse em casa, eu estou em uma missão de desafio privado para ter a última palavra.

Algumas horas mais tarde, a multidão do bar está dispersando-se e nós estamos, provavelmente, em nossa terceira garrafa de vinho. Nós estamos rindo como duas adolescentes, e eu estou ficando muito brava com o meu questionamento.

— Você foi mesmo amarrada à cama? — Eu pergunto descaradamente. O sorriso que se espalha em seu rosto me dá a resposta, porque eu levei uma cutucada na minha perna. Eu nem mesma me choquei. Deve ser o efeito do álcool, ou poderia ser de todo o sexo ardente que tenho recebido recentemente. — Eu sabia. — Eu rio. — Você precisa dizer a ele para colocar algumas roupas quando ele estiver vagando pelo apartamento. Eu não sei para onde olhar.

— Você está louca? — Seus olhos arregalam-se para mim.

— Que desperdício de físico! — Kate olha para longe, obviamente recordando uma imagem mental. — Sim, é muito bom, mas isso não significa que eu queira olhar para ele. Eu tenho o meu próprio belo físico para olhar. — Falando nisso, eu estou bêbada e eu quero vê-lo. Eu poderia ligar para ele. Mas, então, eu me lembro... Eu não deveria estar bebendo. Pah! Tomo outro gole de vinho.

— O que ele faz, afinal? — Eu pergunto. — Ele dirige um Porsche e nunca parece estar no trabalho.

Ela encolhe os ombros. — É um órfão rico.

— Órfão?

— Aparentemente. — ela começa pensativa. — Seus pais morreram em um acidente de carro, quando ele tinha 19 anos. Ele não tem irmãos, nem família, nada. Ele vive de sua herança e trabalha muito duro. Ela sorri novamente.

Deus, Sam é um órfão? Eu não posso imaginar perder meus pais nessa idade. Ou em qualquer idade, na verdade. Isso deve ter sido terrível. E sem família para criá-lo? De repente, eu vejo o atrevido rapaz sob uma luz muito diferente. Você nunca saberia que algo tão terrível tenha acontecido com ele, ele está sempre sorrindo e brincando.

— Quantos anos ele tem? — Eu pergunto.

— Trinta. — ela responde, quase com relutância, como se ela se sentisse culpada por saber a idade do homem que ela está saindo.

Eu deixo passar. Não é culpa de Kate que eu seja sem noção. — O que você acha de Drew?

Suas sobrancelhas saltam na testa. — Ele é um pouco direto e distante, não é?

— Sim! — Exclamo. Eu estou feliz que eu não seja a única que o vejo dessa forma. — Não acho que ele seja o tipo da Vitoria.

— Dê-lhes dois encontros, no máximo. — Kate aponta seu copo para mim, derramando um pouco em cima da mesa. — Ela vai morrer de tanta visita ao salão de bronzeamento.

— Ela está ficando mais laranja a cada semana. — Eu rio.

— Isso não é laranja, minha amiga. — Outro toque de vinho cai na mesa. — Isso é de mogno. Ele nunca vai ser capaz de encontrá-la no escuro. E sim, ela só faz isso no escuro.

— Não!

— Oh, sim. Algo sobre a celulite e a cabeceira da cama. É muito doloroso. O ultimo cara que ela estava vendo, disse que ela se levantou uma hora antes dele, para que ela pudesse tomar uma chuveirada, arrumar os cabelos e colocar um monte de maquiagem antes de ele acordar.

— Isso é ridículo!

Ela acena com a cabeça. — Ei, o Jesse mencionou qualquer coisa sobre uma festa na Mansão?

— Sim! — Eu digo, considerando seriamente que eu fui subornada para ir.

Oh, por favor, Kate diga que Sam a convidou.

Isso fará com que a minha noite seja muito mais suportável. — Você vai?

— Droga, claro que eu vou! Eu não posso esperar para ver o lugar. — Seus olhos dançam com emoção. — Eu acho que uma viagem ao shopping para fazer compras está em pauta.

— Oh, eu provavelmente vou com algo que eu tenho no meu guarda-roupa. — Eu dou de ombros. Eu gastei só 500 libras neste vestido estúpido, minúsculo. Eu me inclino para trás em minha cadeira, lembrando rapidamente que não há suporte para as costas, me levando a agarrar a borda da mesa. Meu vinho voa no ar. — Merda! — Eu grito, só conseguindo salvar primeiro, minha bunda da queda para o chão.

Me junto a Kate em seu riso escandaloso, com nossas taças de vinho balançando, enquanto nós rimos e falamos como duas adolescentes bêbadas, dando um espetáculo.

Eu preciso parar de beber, agora. Estou à beira de cair da cadeira de alegria. Com o meu Lord às oito da manhã, eu preciso garantir estar livre da ressaca.

— Eu acho que nós precisamos encerrar a noite. — Eu digo no meu tom mais diplomático.

Kate acena em concordância em torno da borda de sua taça de vinho. — Sim, eu também acho. — Ela escorrega do banco e cambaleia para mim.

Ok, parece que Kate já entrou em território perigoso. — Oh, eu amo essa pista. Vamos dançar! — Ela solta gritos, puxando-me para a pista de dança para que possa realizar seus próprios pequenos movimentos como Jagger.

— Kate, não há ninguém na pista de dança! — Eu reclamo. Não há quase ninguém no bar também.

— Quem se importa? — Ela argumenta, tropeçando para a música, levando-me com ela.

— Vamos após o... Oh! — Ela faz barulho no chão, arrastando-me com ela em um grito. — Desculpe! Ela ri.

Nós duas estamos deitadas de costas no chão, rindo e olhando para as luzes ofuscantes da pista de dança. Eu teria vergonha... Se eu não estivesse tão embriagada. O que devemos fazer? Nenhuma de nós fez qualquer tentativa de levantar ou lutar contra nossos pés.

— Você acha que os seguranças virão nos ajudar? — Eu engasgo mais com minha risada.

Kate enxuga uma lágrima. — Eu não sei.

— Vamos gritar? — Ela segura mais no meu braço para se sustentar, enquanto ela ergue o corpo até uma posição sentada. — Ah, merda. — Ela amaldiçoa, seu tom alterado, consideravelmente sério.

— O quê? — Eu me esforço para descobrir, naquela posição, que Jesse paira sobre nós, os braços cruzados sobre o peito, com um olhar extremamente irritado em seu rosto bonito.

Oh merda, realmente. Eu aperto meus lábios juntos por medo de rir e mijar-me ainda mais. — Ah, não, isso é castigo por um mês.

Eu rio em voz baixa só para Kate ouvir.

Ela cospe em todo o lugar, quando tenta reprimir o riso, e eu perco a batalha para conter o meu.

Nós duas nos sentamos no chão do bar como duas hienas bêbadas, enquanto a cor no rosto de Jesse fica mais vermelha a cada segundo.

Kate ri mais, quando Sam para ao lado de Jesse, revirando os olhos. Por que o meu homem não me dá um revirar de olhos, em vez de estar lá olhando, como se ele fosse entrar em combustão? Eu não estou mesmo bêbada. Minha posição atual é apenas cortesia de minha melhor amiga delinquente, me desviando do caminho.

Os corpulentos homens fazem uma abordagem exagerada para encobrir o nosso pequeno show. Ele parece mal. Eu cutuco Kate com o cotovelo para sinalizar nossa rejeição iminente do bar. — Kate, se eles não nos permitirem ficar para o almoço, vou ficar muito chateada. Eu amo o sanduíche BLT baroque.

— Você já está chateada. — Ela bufa, fazendo outra tentativa de se levantar, me usando como um suporte.

— Jesse, leve sua mulher para fora daqui. — A pronúncia lenta e bêbada, apertando a mão de Jesse em saudação.

— Ah, não se preocupe. — ele me olha com seu olhar mais ameaçador. — Ela vai ser bem cuidada.

— Obrigada pelo convite, Jay.

— O quê?

— Vamos lá vocês, pragas. — Sam faz piada de Kate, puxando-a.

Ela joga os braços em volta de seu pescoço, rindo na cara dele. — Leve-me para a cama, Samuel. Você pode me amarrar de novo. — Ela cai contra ele como um saco de feijão.

Eu vejo como Sam restringe o seu riso no desempenho de Kate, mas ele não é de suprimir as risadas, porque ele é louco por Kate. Ah, não, ele está mantendo uma expressão mais séria por causa de Jesse. Ele está matando a minha noite de novo. Eu não estava esperando vê-lo até às oito da manhã, para que ele nunca soubesse que eu estou um pouco chateada. E o é que todo este negócio com o segurança?

Volto meu olhar embriagado ao Sr. Irracional, fazendo a minha melhor expressão no meu rosto. Seus olhos estão arregalados. Eu sigo o seu olhar para baixo, para o vestido tabu.

Oh querido, eu violei duas ordens. Eu provavelmente vou ser aterrada. Eu começo a rir de novo.

— Levanta, agora. — Ele range os dentes através da pista de dança.

— Oh, presta atenção! — Eu o repreendo, com mais confiança do que eu estou sentindo. Estendo minha mão para ele me dar algum apoio, sabendo que ele não vai me deixar lutar.

Ele suspira, sacudindo a cabeça em uma demonstração de sua exasperação, antes de puxar-me. Seus olhos se arregalaram ainda mais quando ele recebe todo o impacto frontal do vestido tabu. Eu começo a rir de novo. Ele provavelmente vai precisar de uma viagem para a limpeza a seco agora, depois que eu rolei no chão sujo do bar.

Eu me acalmo. — Você está bravo comigo? — Eu olho para ele no meu estado embriagado, batendo meus cílios enquanto seguro a frente de seu terno cinza. Será que ele não esteve em casa hoje?

— Louco fora de controle, Ava. — Ele diz ameaçadoramente, agarrando meu cotovelo e levando-me para fora do bar. Vejo o segurança observando-me, estreito os olhos nele quando estou passando guiada por Jesse. Ele bate as mãos com Jesse, dando-me um aceno de cabeça em desaprovação.

Ah, foda-se!

Encontramos Sam ajudando Kate no banco da frente de seu Porsche, segurando o topo de sua cabeça, enquanto ela a abaixa para dentro. Ela ainda está rindo.

— Samuel, esta noite é sua noite de sorte! — Ela fala sorrindo enquanto Sam fecha a porta. Eu posso estar tonta, mas eu sei que não haverá nenhuma ação no quarto de Kate esta noite.

Jesse e Sam trocam despedidas, Jesse mantêm um controle firme do meu cotovelo.

— Vejo você mais tarde, moça. — Sam beija o meu rosto, piscando-me um sorriso rápido, escondido. Eu reconheço que eu e Kate abusamos. Mas concentro-me para não rir mais para não chatear meu homem irracional mais que o necessário.

Ando para o carro de Jesse, entrando no banco da frente, suavemente, mas com firmeza, e tudo está em completo silêncio. Ele parece realmente louco, mas eu estou bêbada e desafiadora, então eu não me importo.

Ele chega perto de mim e coloca o meu cinto de segurança, e eu insolentemente bato em sua mão. — Eu posso colocar o cinto de segurança. — Resmungo mal-humorada. Eu fico quieta observando, assim provavelmente estou sendo sábia e coloco minhas mãos no meu colo. Eu forço uma respiração e sinto o seu cheiro. — Você tem um cheiro delicioso. — Eu digo calmamente.

Ele vira para o lado e observa-me, seu rosto ainda sério, os olhos ainda fervendo em desagrado. Mas ele não diz uma palavra. Ele está dando-me o tratamento do silêncio. Como é maduro! Ele bate a minha porta e desliza para trás do volante, indo em direção para o tráfego ao acaso e sem qualquer consideração pelos outros da estrada.

— A casa de Kate é para cá. — Eu o aviso, quando ele ruge na direção errada.

— E? — É a resposta sucinta que ele me dá.

Ah, pelo amor de Deus. — E... é onde eu vivo. — Eu declaro com firmeza. Ele não vai estragar completamente a minha noite. Kate e eu temos algumas de nossas melhores conversas, com um copo de álcool e um de chá.

— Você vai ficar na minha. — Ele nem sequer olha para mim.

— Não, isso não fazia parte do acordo. — Eu o lembro. — Eu tenho até às oito da manhã, antes de me distrair novamente.

— Eu mudei o acordo.

— Você não pode mudar o acordo!

Ele lentamente vira o rosto para o meu. — Você o mudou.

Eu recuo, dando-lhe o meu olhar mais desgostoso, mas eu não posso pensar em nada para dizer.

Ele está certo, eu quebrei as regras do acordo, mas isso é só porque suas condições são tão, malditamente irracionais! Eu sento no couro macio acolchoado, e desisto. São apenas oito horas até as oito horas de qualquer maneira.

Quando me dou conta que eu só chego ao Lusso neste estado, e Clive só me vê sendo transportada em exaustão.

Eu abro a porta e dou passos cautelosos, levantando-me em uma posição ereta. Jesse está me observando de perto. Sem dúvida, esperando que eu tropece para que ele possa pegar-me no colo e dar a impressão a Clive que estou bêbada novamente.

Bem, ele vai ficar desapontado. Eu fecho a porta suavemente e começo a caminhar em direção a entrada. Eu não vou vacilar, eu não devo cambalear.

Eu chego ao hall de entrada, ainda na posição vertical, e dou a Clive um aceno educado quando passo, mas ele não diz uma palavra. Ele acena para mim, e depois vira seus olhos para Jesse. Eu sei que, quando ele coloca a cabeça para baixo, sem muitas saudações, é porque ele deve ter cronometrado o rosto feroz de Jesse. Eu xingo a mim mesma, entro no elevador e espero cortesmente Jessé entrar.

— Você precisa alerar esse código. — Eu murmuro e insiro o código do desenvolvedor. Ele só tem de notificar a segurança e eles virão alterar imediatamente.

Ele não diz uma palavra. Oh, está realmente funcionando bem o tratamento do silêncio. Eu olho para cima, encontrand-o olhando para mim, me estudando de perto, completamente inexpressivo. Tenho certeza de que ele está prestes a dar o bote e me dar algum tipo de foda no estilo Jesse. Que seria a foda pra eu dar razão a ele, e será que eu teria uma foda lembrete? Oh, provavelmente vai ser uma merda, sinto muito! Meu cérebro embriagado adorou a ideia, mas depois as portas do elevador abriram e ele sai antes de mim, me deixando para trás. Estou chocada. Eu teria colocado a minha vida, na certeza de ser atacada. Oh, bem, nós não estamos dentro de seu apartamento ainda.

Ele abre a porta e dá uma volta, sem sequer olhar para mim. Eu estou à esquerda para fechar a porta atrás de mim e sigo-o até a cozinha, onde eu o encontro pegando uma garrafa de água da geladeira. Ele toma alguns goles antes de empurrar para mim.

Eu não me incomodo em empurrando-a para longe. A memória do sábado passado, com minha cabeça doendo, quando eu vim e aceitei sua oferta. Eu bebo a água sob o seu olhar atento, colocando a garrafa vazia na bancada quando eu termino.

— Vire-se. — Ele ordena.

Oh, aqui vamos nós! Um milhão de fogos de artifício iluminam dentro de mim quando eu acompanho, ao seu comando, afastando-me dele, minha libido gritando, minha pele está formigando. A sensação de suas mãos quentes sobre meus ombros me faz soltar respirações firmes. Ele agarra o fecho do meu vestido e lentamente puxa para baixo, fazendo um deslizar de mãos pelo meu lado, ele levanta o meu corpo e se ajoelha. Meu tornozelo está virado e eu saio do material enrolado, voltando-me para olhar para ele, que se ajoelhou diante de mim.

Ele olha para mim, subindo lentamente, arrastando o nariz entre os seios até que ele atinge minha garganta. Ele respira no meu pescoço. Oh, sim, eu estou mentalmente implorando por ele, como de costume.

Travando com seus lábios, ele lambe a minha carne delicada. Minha pele está queimando para que ele me toque, eu quero agarrá-lo. Mas eu sei que isso vai ser feito em seus termos.

— Você quer a minha boca em você, Ava? — ele pergunta baixinho.

Minha respiração agarra na minha garganta, enquanto sua voz vibra em meu ouvido. Eu suspiro longo e ofegante.

— Você precisa dizer a palavra. — Ele passa seus lábios sobre minha orelha. Meus joelhos tremem.

— Sim. — Eu suspiro em uma expiração.

— Você quer eu foda você, baby?

— Jesse. — Eu estremeço quando ele acaricia entre minhas coxas.

— Eu sei. Você me quer. — Ele morde minha orelha, o metal dos meus brincos de prata contra os dentes. Tremo, ofegante e desesperada por ele. Mas então ele se afasta, deixando-me de pé em uma massa desenfreada de hormônios na frente dele. — Fique aí. — Ele ordena com firmeza, indo embora.

Ele ainda está completamente vestido em seu terno e está caminhando para longe de mim, abre um armário, tocando em algo. Chocolate para espalhar? Meu pulso acelera.

Calmamente, ele faz o seu caminho de volta para mim. Corro os olhos para baixo em seu físico magro, deliciando-me com a protuberância dura em sua virilha. Eu espero, pouco exigente e tolerante de seu ritmo. Quando ele finalmente chega até mim, ele fica perto do meu rosto, respirando seu hálito quente de menta em cima de mim, enquanto seus lábios roçam no meu rosto, meus olhos, meu queixo, finalmente passando suavemente nos lábios.

Eu gemo em puro prazer, abro a minha boca, mas ele quebra o nosso beijo e começa a abaixar-se pelo meu corpo. Uma inundação de calor, minha respiração curta e afiada se torna suprimida e irregular.

Olhando para mim, ele desce seu nariz e roça em minha calcinha de renda, provocando as minhas mãos para voar e agarrar seus ombros para o apoio. Ele me dá um sorriso de que sabe o que está fazendo comigo e começa a subir novamente, pressionando seu corpo contra o meu, pelo caminho.

— Você está tão afetada por mim. — ele respira no meu ouvido.

Eu tremo, prendendo a respiração. — Sim, eu estou.

— Eu sei que você está. Isso... realmente... fodidamente... me... girou... aceso. — Ele se afasta de mim.

O que ele está fazendo? Suas mãos chegam, e eu o vejo segurando meu vestido em uma mão. E na outra... uma tesoura.

Ele não faria isso? Ele calmamente abre a tesoura e coloca-a na barra do meu vestido. Então, muito lentamente, ele corta o centro enquanto eu assisto embasbacada. Parece que ele faria e fez. Um vestido de 500 libras? Eu não posso nem pensar a em algo para impedi-lo, ou gritar com ele. Estou absolutamente chocada.

Não contente em ter minhas 500 libras do vestido tabu em dois pedaços, ele passa, calmamente, a cortar em pedaços um pouco mais, antes de colocar o material mutilado pela tesoura, com calma e precisão, com emoção zero, na ilha.

Ele se vira para me encarar.

Eu encontro a minha voz. — Eu não posso acreditar que você fez isso.

— Não brinque comigo, Ava. — Ele adverte todo calmo e controlado. Ele desliza suas mãos nos bolsos das calças e me observa de perto, pois eu estou na frente dele, de forma inequivocamente cambaleante. Toda minha embriagues confusa desapareceu completamente. Estou ocupada e absolutamente surpreendida pela sua demonstração de poder.

— Você! — Eu aponto o dedo na cara dele. — É louco!

Seus lábios formam uma linha reta. — Que porra você acha como me sinto? Vire sua bunda e a leve para a cama!

O quê? Levar a minha bunda para a cama? O homem não tem meio termo - ele é completamente impossível. Eu sinto minhas sobrancelhas unidas. Se eu gastar mais tempo com este homem, eu vou ter que fazer Botox antes que de eu tenha 27 anos. — Eu não vou ficar na cama com você! — Eu me levanto e saio da cozinha, meu excesso de controle fervente para trás. Somente de calcinha e com meu vestido em uma dúzia de pedaços, eu estou muito ferrada.

Eu subo as escadas, batendo os pés, bufando todo o caminho. Eu poderia gritar! Ele é um maluco delirante, porra! Cambaleio para o quarto e vejo minha bolsa de ginástica no final da cama, mas eu sei que não há roupa lá. Descobri isso esta manhã quando meu vestido foi deixado para mim. Bem, eu não vou ficar aqui. De jeito nenhum!

Eu pego minhas coisas e vou em busca de outro quarto, que me deixe o mais longe possível dele. Eu tenho uma escolha de três outros, mas este é o meu favorito e é o mais longe dele! Eu bato a porta atrás de mim e rastejo na cama maravilhosamente forrada que ainda parece que é a noite de lançamento. Arremessando todas as almofadas coloridas no chão, eu deito minha cabeça frustrada no travesseiro. Não tem cheiro de água doce e hortelã, e está longe de ser tão confortável como a cama de Jesse, mas por hoje vai ser assim.

Amanhã, eu vou embora. O homem está demente! Há não há apenas um ponto irritante, mesmo tentando ter o meu próprio caminho. Mesmo que ele seja cavalheiro o suficiente para dar-se a mim, ele atropela tudo sobre isso depois, de qualquer maneira.

BUNDÃO!

A porta se abre, a luz do corredor entra no quarto, e eu vejo sua silhueta crescer quando ele se aproxima de mim. O que ele vai fazer agora? Bombear meu estômago?

Ele se abaixa e me pega em seus braços sem dizer uma palavra. Se eu achava que eu ia ficar em qualquer lugar, eu teria que lutar com ele. Mas eu não vou. Eu deixo ele me levar para o seu quarto e me colocar em sua cama.

Eu rolo sobre a cama, enterrando meu rosto em um travesseiro, fechando os olhos e fingindo não saborear o conforto do seu cheiro e de todos os lençóis. Estou mentalmente exausta e grata, é o fim de semana. Eu poderia dormir por toda noite. Eu ouço os movimentos de Jesse se despindo. É melhor ele ficar no seu próprio lado!

Sinto um mergulho na cama, e ele está agarrado na minha cintura e me puxando, com o mínimo de esforço, para a dureza de seu peito. Eu tento empurrá-lo, ignorando o grunhido de advertência que emana dele.

— Sai fora! — Eu tiro, seus dedos de mim.

— Ava! — Seu tom é sério e cheio de falta de paciência. Ele só me incendeia ainda mais.

— Amanhã... Eu vou pra fora daqui. — Eu digo, levantando-me para longe dele.

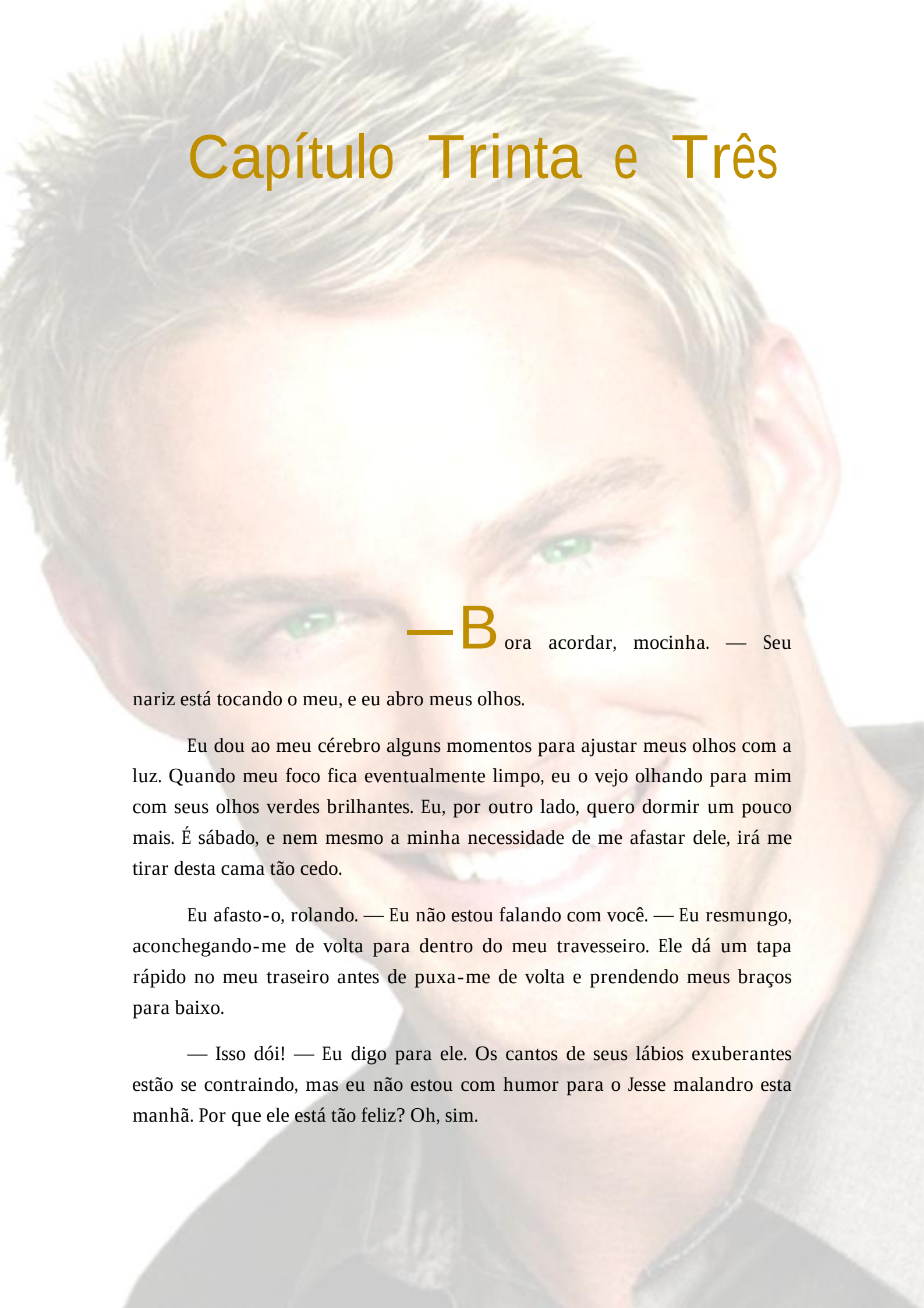
— Vamos ver. — Ele quase ri quando me puxa de volta para ele, apertando-me ao seu corpo.

Eu paro de lutar, é um esforço inútil.

Além disso, eu não posso negar o contentamento imenso que eu sinto com seus braços apertados em torno de mim, seu hálito quente no meu cabelo.

Eu ainda estou fervendo de raiva, no entanto.

Capítulo Trinta e Três



— Bora acordar, mocinha. — Seu nariz está tocando o meu, e eu abro meus olhos.

Eu dou ao meu cérebro alguns momentos para ajustar meus olhos com a luz. Quando meu foco fica eventualmente limpo, eu o vejo olhando para mim com seus olhos verdes brilhantes. Eu, por outro lado, quero dormir um pouco mais. É sábado, e nem mesmo a minha necessidade de me afastar dele, irá me tirar desta cama tão cedo.

Eu afasto-o, rolando. — Eu não estou falando com você. — Eu resmungo, aconchegando-me de volta para dentro do meu travesseiro. Ele dá um tapa rápido no meu traseiro antes de puxa-me de volta e prendendo meus braços para baixo.

— Isso dói! — Eu digo para ele. Os cantos de seus lábios exuberantes estão se contraindo, mas eu não estou com humor para o Jesse malandro esta manhã. Por que ele está tão feliz? Oh, sim.

Eu sei muito bem por que. Ele rasgou o vestido tabu e ele me tem, antes das oito horas.

Estou envolta da cabeça aos pés por ele, ele olha para mim, correndo os olhos por todo o meu rosto. Eu deveria trazer meu joelho para cima e pegá-lo desprevenido!

— Agora, hoje, pode acontecer de duas maneiras. — ele me informa. — Você pode parar de ser irracional e teremos um lindo dia juntos. Ou, você pode continuar sendo uma mulher sedutora e um pouco desafiadora, e eu vou ser obrigado a algemá-la na cama e eu vou fazer você cavar até o fundo nessa cama, de prazer, até perder a consciência. O que quer que seja, baby?

Eu? Razoável? Meu queixo cai e ele me olha com interesse. Será que ele pensa seriamente que eu não vou desafiá-lo sobre essa proposta?

Eu ergo minha cabeça, eu estou bem perto de seu rosto, mal barbeado irritantemente deslumbrante. — Vai se foder... Fora. — Digo, devagar e claramente. Ele recua, arregalando os olhos com minha audácia.

Tenho vergonha de mim mesma também. Mas ele traz o pior de mim, com suas formas irracionais.

— Cuidado com a maldita boca!

— Não! O que diabos você está fazendo com os porteiros, pedindo para vigiarem os meus movimentos?

Mesmo com a pouca memória que acaba de desembarcar no meu cérebro, e seu eu estiver certa, e ele arranjou seguranças para me vigiar, então eu vou soltar tudo.

— Ava, tudo que eu quero fazer é ter certeza de que você esteja segura. — Ele abaixa a cabeça, começando a morder o lábio. — Eu me preocupo, isso é tudo.

Ele se preocupa? Ele me conhece há menos de um mês, e ele está recebendo toda a proteção possessiva? Ele pisa em toda parte, desvia-me, corta meus vestidos e me proíbe de beber.

Irracional! — Eu tenho 26 anos de idade, Jesse.

Ele volta seus olhos para mim. Eles estão escuros novamente. — Por que você usou esse vestido?

— Para te chatear. — Eu respondo honestamente, contorcendo-me um pouco. Eu não vou a lugar nenhum.

— Mas você pensou que não ia me ver. — Sua testa esta franzida. Será que ele pensa que eu estava usando-o para outra pessoa?

— A princípio. — murmuro. Eu queria usar, mesmo que ele não soubesse. — Você me deve um vestido.

Ele sorri quase me cegando. — Vamos colocá-lo em nossa lista de coisas a fazer hoje.

Que lista seria essa? Agora, eu quero voltar a dormir. Ou, ele poderia me acordar de outra maneira. Eu contorçor-me debaixo dele, suas sobrancelhas se levantam de surpresa.

— O que é tudo isso? — Ele pergunta, descaradamente tentando esconder um sorriso.

Ok, agora eu sei exatamente qual é o seu jogo. Ele vai me negar, assim como ele fez na noite passada e, assim como ele fez antes de eu sair. Esse vai ser o meu castigo por eu desafiá-lo. Ele é lindo.

É a pior coisa que ele poderia fazer.

— Você não precisa me manter segura. — Estou em cólicas, vejo minha ação de fuga, meu caminho livre debaixo dele.

— Isso é o quanto eu me importo com você. — Ele fala de volta, enquanto eu o deixo deitado na cama.

Importar-se? Eu quero que ele me ame e não se importe. Eu ando por todo o quarto e vou ao banheiro, fechando a porta atrás de mim. Ele cuida de mim, como um irmão ou algo assim? Eu sinto meu coração lentamente se rachando.

Eu faço xixi e lavo as mãos antes de colocar-me na frente do espelho enorme, que abrange a parte de trás da bancada. Eu suspiro cansada. O que eu vou fazer?

Ele se preocupa. Se cuidar significa brigar, então ele pode dedicar sua atenção em outro lugar.

Eu lavo meu rosto e faço uma busca pela escova de dente de Jesse, só que encontro a minha própria no suporte com a dele. Hein? Eu coloco a pasta na escova com a testa franzida e começo a escovar os dentes, olhando pelo espelho para o chuveiro e meu olho vai para o shampoo e condicionador na prateleira, junto com sabonete líquido para o corpo.

Será que ele me comoveu? Eu continuo a escovar os dentes, abrindo a porta de volta para o quarto, encontrando Jesse esparramado de bruços, com o rosto enterrado no travesseiro. Eu passo por ele e vou ao guarda-roupa, quase engasgando com minha pasta de dente, quando vejo uma seleção das minhas roupas penduradas lá.

Ele mudou comigo! Isso é um pouco presunçoso, não é? Não tenho uma palavra a dizer?

Eu poderia muito bem amá-lo, mas eu o conheço há algumas semanas. Muito rápido, não? O que isso significa? Será que ele me quer aqui para cuidar de mim? Bem, nesse caso, ele pode esquecer. Só para controlar-me mais, como?

— Algum problema?

Eu balanço ao redor, minha escova de dente pendurada da minha boca, para encontrar Jesse chegando à porta do guarda-roupa, parecendo um pouco apreensivo. É um olhar que eu não tinha visto nele antes. Meus olhos se abaixam em seu torso, deliciando-me com o flexionar de seus músculos quando ele coloca suas duas mãos espalmadas na porta. Mas eu rapidamente refaço minha atenção para longe de seu peito perturbador, lembrando de repente por que eu estou no guarda-roupa. Eu descarrego uma carga de palavras inaudíveis em torno de minha escova de dente.

— Sinto muito, corra comigo novamente. — Seus lábios se contorcem nos cantos quando eu arranco a escova de minha boca.

Ele bem sabe o que há de errado comigo. Eu digo novamente, minhas palavras um pouco mais compreensíveis com a ausência da minha escova, mas a pasta ainda está dificultando o discurso apropriado.

Ele revira os olhos e me leva para o banheiro. — Cuspa. — Ele diz e coloca-me de pé.

Eu livro a minha boca de toda a pasta e viro o rosto com o meu excesso de controle razoável.

— O que é isso? — Eu aceno meu braço em torno das coisas que foram colocadas para mim.

Ele fecha os lábios para tentar reprimir um sorriso e se inclina para frente, lambendo os restos da pasta em volta da minha boca, sua língua quente varre meu lábio inferior lentamente. — Ah. O que é o quê?

Ele passa sua língua até meu ombro, soprando um suspiro longo e quente no meu ouvido. Eu fico tensa quando ele chega até o meu sexo, enviando arrepios de prazer voando através de mim.

— Não! — Eu o afasto de mim. — Você não vai me manipular com a sua "Piedade deliciosa"!

Ele sorri aquele sorriso maroto. — Você acha que eu sou um Deus?

Eu xingo, voltando-me para o espelho. Sua cabeça está se aproximando muito rápido, eu poderia ser forçada a saltar para fora, pela janela do banheiro antes que eu seja esmagada contra uma parede.

Ele se curva e passa o braço em volta da minha cintura e me puxa para sua frente. Inclinando-se e apoiando o queixo no meu ombro, ele me estuda no reflexo do espelho.

Empurrando sua ereção entre minhas coxas, ele circula seus quadris, enviando minhas mãos para segurar nos lados da bancada.

— Eu não me importo de ser o seu Deus. — Ele sussurra em meu ouvido.

— Por que as minhas coisas estão aqui? — Eu pergunto sob sua reflexão, desejando que o meu corpo se comporte e não seja engolido por toda esse Deus adorável.

— Eu pedi para Kate separar umas coisas suas. Eu pensei que você poderia ficar aqui por alguns dias.

— Eu fui perguntada sobre ficar aqui?

Ele mexe os quadris malditos novamente, arrancando um pequeno grito de mim. —Você quer?

Eu balanço minha cabeça para ele no espelho.

Um canto de sua boca sobe em um sorriso travesso quando ele mexe novamente. Eu não vou reagir a seus giros de quadril malditos, porque eu sei que ele vai me deixar pendurada na mão novamente. E o que está acontecendo com Kate, permitindo que todos estes homens vasculhem meus pertences? Não vale à pena mais do que dois dias de roupas penduradas no guarda-roupa.

— Qual é o seu jogo?

— Prepare-se, baby. — Ele beija o meu pescoço e dá um tapa na minha bunda. — Eu vou levar você para sair. Onde você gostaria de ir?

Eu olho para ele espantada. — Eu tenho escolha?

Ele dá de ombros. — Eu tenho que deixar você ter o seu caminho por algum tempo. — Seu rosto é uma incógnita. Ele está completamente sério.

Eu deveria pegar sua oferta de paz com ambas as mãos, enquanto ele está sendo tão razoável, mas eu estou na suspeita. Após sua reação ontem à noite, o seu massacre do vestido tabu e o tratamento do silêncio, estou confusa a respeito do porque ele acordou todo equilibrado e estável.

— Então, o que você gostaria de fazer? — Ele pergunta.

— Vamos para Camden Town — Eu sugiro, preparando-me para a sua recusa. Os homens odeiam esse tipo de coisa de mulherzinha, perambular por ruas, procurando coisas.

— Ok. — Ele vira-se para entrar no chuveiro, deixando-me na pia perguntando onde meu excesso de controle difícil passou. Agora, eu estou definitivamente mais desconfiada.

***

Eu paro no fim das escadas para ouvir Jesse falando em seu telefone. Eu entro na cozinha e o driblo um pouco. Ele parece glorioso em um jeans gasto e uma camisa polo azul-marinho, gola virada para cima - estilo Jesse.

Ele fez a barba e colocou gel no cabelo. Ele realmente é exageradamente bonito.

— Estarei aí amanhã, está tudo bem? — Ele vira-se de seu banco, correndo os olhos pelo meu corpo. — Obrigado, John. Chame-me se precisar de mim. — Ele coloca seu telefone para baixo sem tirar seus olhos de mim, cruzando os braços sobre o peito. — Eu gosto desse seu vestido.

Sua voz é baixa e rouca.

Eu olho para o meu vestido floral. Seu comprimento bate no meu joelho, provavelmente encontra a sua aprovação. Estou surpresa que Kate o tenha escolhido, é um pouco verão demais, com seu corte para trás e falta de mangas. Eu sorrio para mim mesma. Ele não viu a parte de trás ainda. E eu não vou mostrar a ele também. Ele vai me fazer mudar. Eu sei.

Eu puxo meu casaco de lã fino creme, em seguida, pego minha bolsa e passo a alça pelo meu corpo. — Pronto? — Eu pergunto.

Ele levanta-se, aproximando-se todo mal-humorado. Espero um beijo profundo, mas eu não consigo um. Em vez disso, ele desliza seus óculos Wayfarers, pega a minha mão e me puxa para a porta. Eu consigo passar o dia inteiro com ele sem nem me beijar?

— Você não vai me tocar durante todo o dia, não é?

Ele olha para as nossas mãos unidas. — Eu estou tocando em você.

— Você sabe o que eu quero dizer. Você está me punindo.

— Por que eu faria isso, Ava? — Ele puxa-me para dentro do elevador. Ele sabe muito bem o que eu estou falando.

Eu olho para ele. — Eu quero que você me toque.

— Eu sei que você quer. — Ele digita o código com força demais.

— Mas você não vai?

— Dê-me o que eu quero, e eu vou. — Ele não olha para mim.

Eu não acredito nisso. — Um pedido de desculpas?

— Eu não sei Ava. Você precisa se desculpar? — Ele ainda mantém o seu foco para frente. Mesmo no reflexo das portas, ele ainda não encontra meus olhos.

— Sinto muito. — Eu solto. Eu não posso acreditar que ele está fazendo isso. E eu não posso acreditar que eu estou desesperada pelo seu contato.

— Agora, você vai se desculpar, pelo menos também.

— Sinto muito.

Seus olhos encontram os meus no espelho. — Você sente?

— Sim, eu sinto muito.

— Você quer que eu te toque?

— Sim.

Ele salta em mim rápido, empurrando-me contra a parede espelhada e cobrindo completamente o seu corpo no meu. Sinto-me instantaneamente melhor. Isso não era muito difícil para fazer.

— Você está começando a entender, não é? — Seus lábios pairam sobre os meus, seus quadris empurrando em minha parte inferior do estômago.

— Eu entendo. — Eu digo.

Ele toma a minha boca, minhas mãos encontrando seus ombros, minhas unhas cavando diretamente em seus músculos. Sim, isso é muito melhor. Eu encontro sua língua, fundindo-me completamente.

— Feliz? — Ele pergunta, quebrando nosso beijo.

— Sim.

— Eu também. — Vamos.

Jesse puxa-me para o nosso caminho e dirige até Camden para nosso café da manhã. Está um dia bonito, e eu já estou sentindo muito calor com meu casaco de lã, mas eu vou sofrer mais um pouco. Há ainda espaço para ele me levar para casa e obrigar a tirar o vestido.

Jesse pega-me da calçada e leva-nos para o outro lado da estrada para um pequeno café pitoresco, adorável. — Você vai adorar aqui. Nós vamos sentar aqui fora. — Ele puxa uma cadeira de vime grande para mim.

— Por que eu vou adorar? — Pergunto ao sentar na almofada de bolinhas.

— Eles fazem os melhores ovos Benedict. — Ele sorri brilhantemente para mim, quando ele vê meus olhos brilharem.

A garçonete se aproxima em um drible quando ela vê Jesse em toda a sua glória viril, mas ele está completamente alheio.

— Quermos dois dos ovos Benedict. — Ele aponta para o cardápio, — Um café preto forte e um cappuccino extra, sem chocolate e açúcar, por favor. Ele vira o rosto para a garçonete, dando um de seus sorrisos, reservado apenas para as mulheres. — Obrigado.

Ela parece cambalear um pouco. Eu rio para mim mesma. Sim, ele tinha que causar exatamente o mesmo em mim.

Ela finalmente encontra sua voz. — Gostaria de presunto ou salmão com seus ovos?

Ele entrega a ela o cardápio, tirando os óculos Wayfarers, então ela recebe o impacto total do seu rosto deslumbrante. — Salmão, por favor.

Eu balanço minha cabeça em consternação e verifico o meu telefone, enquanto a garçonete anota a refeição em seu bloco. Eu me pergunto como foi o encontro de Victoria e Drew. Eu não estou tão preocupada sobre Tom. Ele está, sem dúvida, já está dizendo que é o seu novo amor novamente e sua alma gêmea.

— Branco ou centeio?

— Desculpe? — Eu olho para cima do meu telefone e encontro a garçonete ainda pairando.

— Gostaria de pão branco ou centeio? — Repete Jesse com um pequeno sorriso.

— Oh, centeio, por favor.

Ele retorna seus gloriosos olhos verdes para a garçonete que desanima. — Então centeio, obrigado.

Ela pisca e dá seu sorriso mais contagiante, antes de finalmente nos deixar. A reação da mulher por Jesse me lembra de como muitas outras foram antes de mim. Faz-me sentir uma porcaria. Ele era tão irracional e controlador com todas as outras? Cristo, eu aposto que nem houve muitas.

Eu coloco meu telefone na mesa e olho para Jesse, que está observando-me de perto, mordendo seu lábio. O que ele está pensando?

— Como estão seus pés? — Ele pergunta, mas eu sei que não é por causa disso que ele está mordendo o seu lábio inferior.

— Tudo bem, você corre muitas vezes? — Eu já sei a resposta para isso. Ninguém se levanta no meio da noite para correr 14 quilômetros, a menos que levem a sério.

— Isso me distrai. — Ele dá de ombros, sentado em sua cadeira, com uma expressão pensativa.

— Distrai do quê?

Ele mantém os olhos em mim. — Você.

Eu zombo. Ele, obviamente, não está muito bem no momento, então, porque está gastando mais de seu tempo ficando em cima de mim. — Por que você precisa se distrair de mim?

— Porque, Ava... — Ele suspira. — Eu não consigo ficar longe de você e, o mais preocupante, eu não vou. — Sinto o seu tom de frustração. Será que ele está frustrado comigo ou com ele mesmo?

A garçonete coloca nossos cafés na mesa e permanece por um tempo, mas ela não é abençoada com outro sorriso. Ele está focado em mim. Sua declaração é doce e amarga. Estou muito feliz que ele não pode ficar longe de mim, mas um pouco ofendida que isso parece incomodá-lo.

— Por que isso seria preocupante? — Eu pergunto despreocupadamente, agitando meu cappuccino e mentalmente pedindo algumas respostas satisfatórias. Depois que alguns momentos se passam, e ele ainda não respondeu, então eu olho para cima, descobrindo que a sua mente está trabalhando mais de cem quilômetros por hora e seu lábio inferior recebendo uma punição, sendo mordido.

Ele acaba exalando ruidosamente, baixando os olhos. — É preocupante porque eu me sinto fora de controle. — Ele volta seus olhos para mim, penetrando-me com seu olhar verde, fixo. — Sentir-me fora de controle, não é algo que eu faça bem, Ava. Não quando você é a causa.

Ah! É ele admite que seja um maníaco por controle completo irracional? É óbvio que ele não lida quando é desafiado Eu vi provas disso.

— Se você fosse mais razoável, você não se sentiria fora de controle muitas vezes. Você foi assim com todas as suas mulheres?

Seus olhos se arregalaram, então se estreitam. — Eu nunca me importei o suficiente sobre qualquer outra pessoa para sentir-me assim. — Ele pega seu café. — É só uma merda típico que eu iria encontrar a mulher mais desafiadora do planeta para...

— Tentar controlar? — Eu levanto minhas sobrancelhas para ele, e ele aprofunda sua carranca em mim. — E quanto aos outros relacionamentos?

— Eu não tenho relacionamentos. Eu não estou interessado em me envolver. Enfim, eu não tenho tempo.

— Você dedicou tempo suficiente para andar atrás de mim. — Eu digo sobre a minha xícara de café. — Se isso é não estar envolvido, então eu não sei o que é.

Ele balança a cabeça. — Você é diferente. Eu te disse Ava, eu vou pisar em quem tentar ficar no meu caminho. Até mesmo você.

Isso eu sei. Fui pisoteada já quando eu me recusei a ficar com ele, e tenho que me sentir feliz que o tipo de atropelamento foi um pouco diferente do de outras pessoas que tiveram o desprazer. Esses pobres coitados me vêm à mente imediatamente.

Ele não está interessado em relacionamentos?

Onde é que isto vai, então?

Nosso café da manhã está cheirando divinamente. Eu Penso, pondero sobre sua declaração de estar fora de controle. A solução é muito simples - parar de ser tão irracional e desafiador. Ele vai acabar tendo um ataque cardíaco induzido por estresse se ele continuar sendo assim.

— Por que sou tão diferente? — Eu pergunto. Minha voz é baixa.

Ele corta o seu salmão. — Eu não sei Ava. — Ele diz calmamente.

— Você não sabe muito, não é? — Essa merda é tudo o que ele diz quando eu tento determinar uma razão para seus caminhos controladores. Eu desencadeio todos os tipos de sentimentos. O que é que eu vou fazer com tudo isto?

— Eu sei que eu nunca quis foder com a mesma mulher, mais de uma vez. Com você, porém, eu realmente quero fazer mais.

Eu recuo com horror estampado no me rosto, quase engasgando com um pedaço de pão.

Ele tem a decência de me dar um olhar de desculpas.

— Isso saiu errado. — Ele põe o garfo no prato, fechando os olhos e esfregando as têmporas. — O que eu estou tentando dizer é que... bem... Eu nunca me importei com uma mulher o suficiente, para querer mais do que sexo. Não, até que eu conhecer você. — Seu esfregar de cabeça fica mais agressivo. — Eu não posso explicar, mas você entendeu isso, não é? — Ele olha para mim. Eu acho que vejo desespero em sua confirmação. — Quando nos conhecemos, você sentiu isso.

Eu sorrio levemente. — Sim, eu senti. Eu nunca vou esquecer.

Sua expressão muda instantaneamente - ele está sorrindo novamente.

— Coma seu café da manhã. Ele aponta o garfo para meu prato, e eu me resigno a viver sem o conhecimento que eu tão desesperadamente desejo. Se ele não sabe, não há muita chance de eu saber um dia. Seria mais fácil de lidar com ele, se eu soubesse o que faz sua mente tão complexa?

Independentemente disso, ele apenas - não em palavras - disse-me que ele quer mais do que sexo, então? Então, ele se preocupa comigo.

O controle é igual a cuidado? E ele nunca teve um relacionamento? Eu não posso acreditar por um segundo. As mulheres se atiram em cima deste homem. Ele não pode simplesmente foder somente uma vez com a mesma mulher, certo? Cristo, se ele nunca come a mesma mulher mais de uma vez, com quantas ele já esteve? Estou prestes a fazer esta pergunta, mas eu paro e respiro fundo. Eu quero saber? Eu tenho dormido com um homem sem nenhuma proteção, e mesmo que ele tenha me dito que nunca tinha deixado de usar preservativo - com exceção de mim - eu deveria acreditar nele?

— Nós precisamos comprar um vestido para a festa de aniversário da Mansão. — Ele declara, em uma tática óbvia para me distrair das minhas questões prementes e pensamentos. Tenho certeza que ele sabe o que eu estou pensando.

— Eu tenho muitos vestidos. — Meu som sai realmente entusiasmado, o que é bom, porque eu estou.

Estou apenas um pouco confortada, pelo fato de que Kate vai estar lá para me ajudar em uma noite com Sarah, olhando para mim e passando

observações astutas. Será que ele fodeu Sarah? Imagino que é possível, se ele só transa com mulher uma vez. O pensamento me faz ficar focada no meu café da manhã um pouco duro demais.

Ele franze a testa. — Você precisa de um novo. — É esse tom que se atreve a me desafiar.

Eu suspiro com a perspectiva do guarda-roupa, outro argumento. Eu tenho opções mais que suficientes sem comprar um vestido novo. Além disso, mesmo que eu não tivesse, eu gostaria de encontrar algo apenas para evitar um passeio de compras com Jesse.

— De qualquer forma, eu te devo um. — Ele chega por cima da mesa, empurrando uma mecha solta de cabelo atrás da minha orelha.

Sim, ele me deve um, mas eu não quero, porque eu duvido que eu queira que compre um vestido para mim. — Vou poder escolher?

— É claro. — Ele coloca a faca e o garfo no prato. — Eu não sou um maníaco por controle por completo.

Eu quase largo o meu talher. Será que ele está me enrolando? — Jesse, você é realmente muito especial. —Eu carrego a minha voz com toda a doçura que ele merece.

— Não tão especial quanto você. — Ele pisca para mim. — Você está pronta para andar na Camden, baby?

Eu aceno, pego minha carteira na minha bolsa, enquanto ele me olha com um olhar perplexo. Eu coloco uma nota de 20 sob o saleiro à mesa e observo como ele fica irritado em exagerado, cava no seu bolso e substitui o meu dinheiro com o seu, pegando a minha bolsa da minha mão e colocando a minha nota para dentro.

Maníaco por controle!

Meu telefone começa a tremer na mesa, mas antes que eu possa sequer instruir o meu cérebro para pegá-lo, Jesse pegou-o debaixo do meu nariz.

— Olá? — Ele cumprimenta o interlocutor misterioso.

Olho para ele, incrédula. Ele realmente não tem nenhuma boa maneira ao telefone. Quem é afinal?

— Sra. O'Shea? — Diz ele com frieza.

Minha boca fica aberta. Não! Não a minha mãe! Eu tento arrancar meu telefone de volta dele, mas ele levanta para longe de mim com um sorriso malicioso no rosto, irritantemente bonito.

— Tenho o prazer de estar com a sua linda filha. — Ele informa à minha mãe.

Eu me movo ao redor da mesa, e ele muda para o outro lado, franzindo a testa para mim. Eu cerro os dentes e aceno freneticamente minha mão para ele, mas ele apenas levanta as sobrancelhas e balança a cabeça lentamente.

— Sim, Ava me disse muito sobre você, eu vou tentar marcar algo para frente para conhecê-la.

Ah, o imbecil irritante! Eu não tenho mencionado muito a Jesse sobre meus pais, e eu certamente não o mencionei para eles. Oh Deus, isso é tudo que eu preciso.

Olhando para ele, eu chego mais perto, mas ele pula para trás.

— Sim, eu vou colocá-la ao telefone. Foi adorável falar com você.

Ele me entrega o telefone, e eu agarro de sua mão com um golpe cruel. — Mãe?

— Ava, que foi isso? — Minha mãe soa tão mistificada como eu esperava que estivesse. Eu sou jovem, livre e solteira em Londres, e agora homens estranhos estão respondendo meu telefone. Eu estreito meus olhos para Jesse, que está parecendo bastante orgulhoso de si mesmo.

— Ele é só um amigo, mãe. O que há?

Jesse coloca sua mão no seu coração, puxando uma representação de soldado ferido, mas sua expressão facial irritada não corresponde seu ato lúdico – não, nem um pouco. Eu ouço de minha mãe fazer um *hum* em desaprovação. Eu não acredito que ele acabou de fazer isso, idiota arrogante. E com tudo o que

eu tenho que me preocupar, agora eu tenho o bônus de minha mãe pensando que eu estou pulando em outro relacionamento tão cedo.

— Matt me ligou. — Ela afirma categoricamente.

Eu me afasto de Jesse para tentar esconder os meus olhos arregalados. Por que Matt ligou para minha mãe? Merda! Eu não posso falar sobre isso agora, não na frente de Jesse.

— Mãe, posso ligar de volta? Estou em Camden, e é cedo. — Meus ombros atingem meus lóbulos das orelhas com a sensação dos olhos de Jesse lapidando longe nas minhas costas.

— Sim, eu só queria que você soubesse. Ele foi todo amigável, ele não sparecia bem. — Ela parece furiosa.

— Ok, eu te ligo mais tarde.

— Bom, e lembre-se, divirta-se despreocupada. — Ela acrescenta a última parte de um lembrete do me flagrante estado - seja qual for.

Eu volto para Jesse, encontro a expressão que eu sabia que eu iria ver: muito infeliz. — Por que você fez isso? — Eu grito.

— Ele é apenas um amigo? Você costuma deixar amigos foderem seu cérebro agora?

Meus ombros caem em derrota. A mudança constante do homem em referência ao nosso relacionamento está queimando meu cérebro. Ele me fode, ele cuida de mim, ele me controla... — É o objetivo da sua missão fazer minha vida mais difícil possível?

Seus olhos amolecem. — Não. — Diz ele calmamente. — Sinto muito.

Bom Deus será que temos um avanço?

Será que ele apenas pediu desculpas por ser um idiota?

Eu estou mais atordoada do que quando ele sequestrou meu telefone e cumprimentou minha mãe como se ela fosse uma velha amiga. Ele mesmo disse que ele não oferece desculpas muitas vezes, mas considerando que ele não gosta

de pedir desculpas, ele está fazendo um monte de coisas loucas que garante uma.

— Esqueça isso. — Eu suspiro, empurrando o meu telefone na minha bolsa. Eu começo a andar pela rua, em direção ao canal. Seu braço voa em torno do meu ombro em segundos. Minha pobre mãe deve contar a meu pai agora, que certamente deve ficar com dor de ouvido neste exato momento. Eu sei que vou ser atingida com 20 perguntas depois. E quanto a Matt... bem, eu sei o seu jogo. Ele está tentando ganhar meus pais, que verme diabólico. Ele vai ficar muito decepcionado. Meus pais abertamente não gostam dele agora, como se eles fossem se opor a eu aceitá-lo de volta.

Passamos o resto da manhã, e parte da tarde, vagando ao redor de Camden. Eu amo isso aqui - a diversidade é o que melhor Londres tem para oferecer. Eu poderia me perder por horas nas ruas de paralelepípedos em volta dos mercados e estábulos. Jesse cantarola enquanto eu olho sobre as bancas, mantendo-se perto e constantemente me tocando. Estou tão feliz que eu me desculpei.

Nós andamos pelo bairro de alimentos, e não posso ficar com mais calor. Não está particularmente quente, mas com todos os turistas e a multidão, estou sentindo-me sufocada. Eu retiro minha bolsa do meu corpo, levando meu casaco de lã junto, para envolvê-lo em torno de minha cintura.

— Ava, seu vestido está faltando um pedaço enorme!

Viro-me em um sorriso, encontrando-o escandalizado com o decote do meu vestido.

O que ele vai fazer? Despir-me e cortá-lo?

— Não, é o modelo. — Eu o informo, amarrando o casaco em volta da minha cintura e recolocando minha bolsa sobre meu corpo. Ele se vira em torno de mim, puxando meu casaco ainda mais no meu corpo na tentativa de esconder a carne revelada. — Você vai parar? — Eu rio, contorcendo-me livre.

— Você faz isso de propósito? — Ele diz, levando a palma da mão grande no centro das minhas costas.

— Se você quiser saias longas e camisas polos de gola, então eu sugiro que você encontre alguém da sua idade. — Eu murmuro quando ele começa a me guiar por entre a multidão com a mão firme no lugar. Eu ganho um aperto nas costelas que leva calor para o meu rosto. Ele vai ter que me colocar em uma Burka.

— Quantos anos você acha que eu tenho? — Pergunta ele, incrédulo.

— Bem, eu não sei. — Eu lanço de volta para ele. — Você quer me poupar de saber?

Ele zomba. – Não.

— Não, eu não penso assim. — Eu murmuro.

Algo me chama a atenção. Eu desvio rapidamente para uma tenda cheia de velas perfumadas e todas as coisas hippies. Eu ouço Jesse xingando atrás de mim, intrometendo-se no meio da multidão para me acompanhar.

Eu dou a volta no banco, e eu sou recebida por um tipo da nova era, com dreadlocks selvagens e vários tipos de piercings.

— Oi. —Sorrio. — chegando a pegar o saco de pano da prateleira.

— Tarde. — ele diz. — Você quer alguma ajuda com isso? — Ele se junta a mim, perto da prateleira, me ajudando a pegar o saco de pano.

— Obrigada. — Sinto a mão quente de Jesse em mim de novo quando eu abro o saco de pano e retiro o conteúdo.

— O que é isso? — Jesse pergunta, olhando por cima do meu ombro.

— Isto. — Eu sacudo-os fora. — São calças de pescador tailandês.

— Eu acho que você precisa de um tamanho menor. — Ele franze a testa, correndo os olhos por todo o enorme pedaço de tecido preto que estou segurando.

— Eles estão no tamanho certo.

Ele ri. — Ava, poderia entrar 10 de você nele.

— Você adapta de acordo com o seu corpo. Esse tamanho serve para todos. — Eu tenho que substituir as minhas que foram usadas durante meses.

Ele se move para o lado, mantendo a mão exatamente onde está, e olha as calças em dúvida. Na verdade, elas se parecem com um par de calças para o homem mais obeso do mundo, mas uma vez que você entende, elas são super confortáveis para ficar em casa em um dia preguiçoso.

— Aqui, deixe-me mostrar à você. — O proprietário da tenda leva as calças ao meu alcance e se ajoelha na minha frente.

Eu sinto as palmas de Jesse tensas nas minhas costas.

— Vamos levá-las. — Ele diz rápido.

Oh, aqui vem um atropelador!

— Você precisa de outro demo. — Dread diz alegremente, sacudindo a abertura das calças aos meus pés.

Eu levanto o meu pé para entrar na calça, só para ser puxada ligeiramente para trás. Eu olho para ele, piscando um olhar de advertência.

Ele está sendo ridículo. O homem está apenas sendo simpático.

— Você tem pernas grandes, Mississipi. — Dreads diz alegremente.

Eu tremo. — Obrigada. — Não o incentivando!

— Dê-me isso. — Jesse tira as calças do Dread antes de posicionar-me de costas para uma prateleira cheia de velas.

Balançando a cabeça e resmungando baixinho, ele se apoia em um joelho e abre as calças para mim. Eu sorrio docemente para Dreads, que parece estar alheio ao desempenho atropelador de Jesse, provavelmente muito calmo para notar. Eu entro nas calças, puxando-as para cima, enquanto Jesse agarra os dois lados escancarados, sua linha de expressão está com uma carranca profunda na testa. Deus, eu o amo!

Eu rapidamente tomo o controle por medo do Dreads tentar interceptar. — Assim, viu? — Eu dobro as calças, amarrando-as ao lado.

— Maravilhosa, — Jesse zomba, olhando para elas em confusão. Seus olhos encontram os meus, e eu lhe dou um sorriso aberto. Ele balança a cabeça, os olhos brilhando. — Você as quer?

Eu começo a abrir e remover as calças sob o olhar vigilante de Jesse. — Eu vou pagar. — Eu o informo.

Ele revira os olhos com um bufo de nojo, pegando um maço de notas do bolso. — Quanto custa a calça larga? — Ele pergunta a Dreads.

— Só dez libras, meu amigo.

Eu dobro-as, empurrando-as no saco.

— Só isso? — Jesse dá de ombros quando ele enfia uma nota na mão do Dreads.

— Saúde. — Dreads guarda em seu saco.

— Vamos. — Ele diz. — com a mão cobrindo a carne exposta das minhas costas.

— Você não precisava atropelar o pobre homem. — Eu lamento. — E eu queria pagar pelas calças.

Ele me puxa para o seu lado, pressionando os lábios em meu ombro. — Cale a boca.

— Você é impossível.

— Você é linda. Posso levá-la para casa agora?

Eu balanço minha cabeça para meu homem desafiador.

— Sim. — Meus pés estão doendo. E eu tenho que elogiá-lo em sua tolerância pela minha caminhada tranquila hoje. Ele tem sido bastante razoável.

Eu o deixo me levar por entre a multidão até que saímos da pista lotada, onde o som da expansão tem pesados ataques de música Techno nos meus ouvidos. Eu olho, vendo as luzes de néon na escuridão do edifício da fábrica e multidões de pessoas reunidas na entrada. Eu nunca estive no local, mas é famoso por seu desgaste do clube e acessórios selvagens nas paredes.

— Você quer ver?

Olho para Jesse e encontro-o seguindo meu olhar para a entrada da fábrica. — Eu pensei que você queria ir para casa.

— Podemos dar uma olhada rápida. — Ele nos redireciona para a entrada, me levando para o espaço mal iluminado.

A música com tambores vem nos meus ouvidos quando entramos. A primeira coisa que noto são dois dançarinos do clube, e logo vejo um grupo de roupa de couro, realizando alguns movimentos e caindo em um balcão de metal suspenso. Eu não posso deixar de olhar. Você poderia pensar que estavam em uma boate da noite. Jesse me encaminha para uma escada rolante que nos leva até o fundo da fábrica.

À medida que chegamos ao fundo, meus olhos são agredidos por roupas fluorescentes em todas as cores e modelos.

Que pessoas usam este material?

— Não são rendas, não é? — Ele brinca, me pegando boquiaberta olhando uma minissaia amarela brilhante, com pontas de metal salientes na ponta.

— Renda, não é. — Eu concordo. É horrível.

— As pessoas usam essas coisas?

Ele ri, apontando para um grupo de pessoas, que parecem que poderiam desmaiar de emoção. Eles devem ter um milhão de piercings entre eles. Ele me guia através do labirinto de corredores. Estou completamente absorvida pelo meu entorno.

Este é de traje de boates para o clubber hardcore.

Vagamos em torno do labirinto de corredores de metal e de aço e descemos mais algumas escadas, nos encontrando cercados por todos os lados, por brinquedos sexuais. Eu tremo.

A música é mais alta e absolutamente vulgar. Eu pasmo quando ouço uma mulher demente gritando sobre chupar pau na pista de dança, enquanto

um homem de couro dominatrix lambe sua virilha de cima para baixo em um poste de metal preto.

Eu não sou uma puritana, mas isto é demais para minha compreensão. Ok, estamos no departamento de adultos, e estou me sentindo extremamente desconfortável. Eu olho muito nervosa para Jesse.

Seus olhos estão brilhando, sua expressão mostrando uma abundância de diversões.

— Chocada? — Ele pergunta.

— Definitivamente. — eu admito. Não é o local e sim a mercadoria - e passa uma mulher com um pássaro tatuado e piercing, praticamente nua, no canto, vestindo uma roupa que deixa realizar alguns movimentos altamente ilícitos. É isso que está me deixando de boca aberta.

Santa merda! O que será que Jesse pensa de toda essa merda?

— É um nível um pouco mais alto, não é? — Ele brinca, puxando-me para um armário de vidro. Eu exalo um suspiro de alívio em sua declaração.

— Uau! — Eu digo, ficando cara a cara com um enorme vibrador diamante, enfeitado.

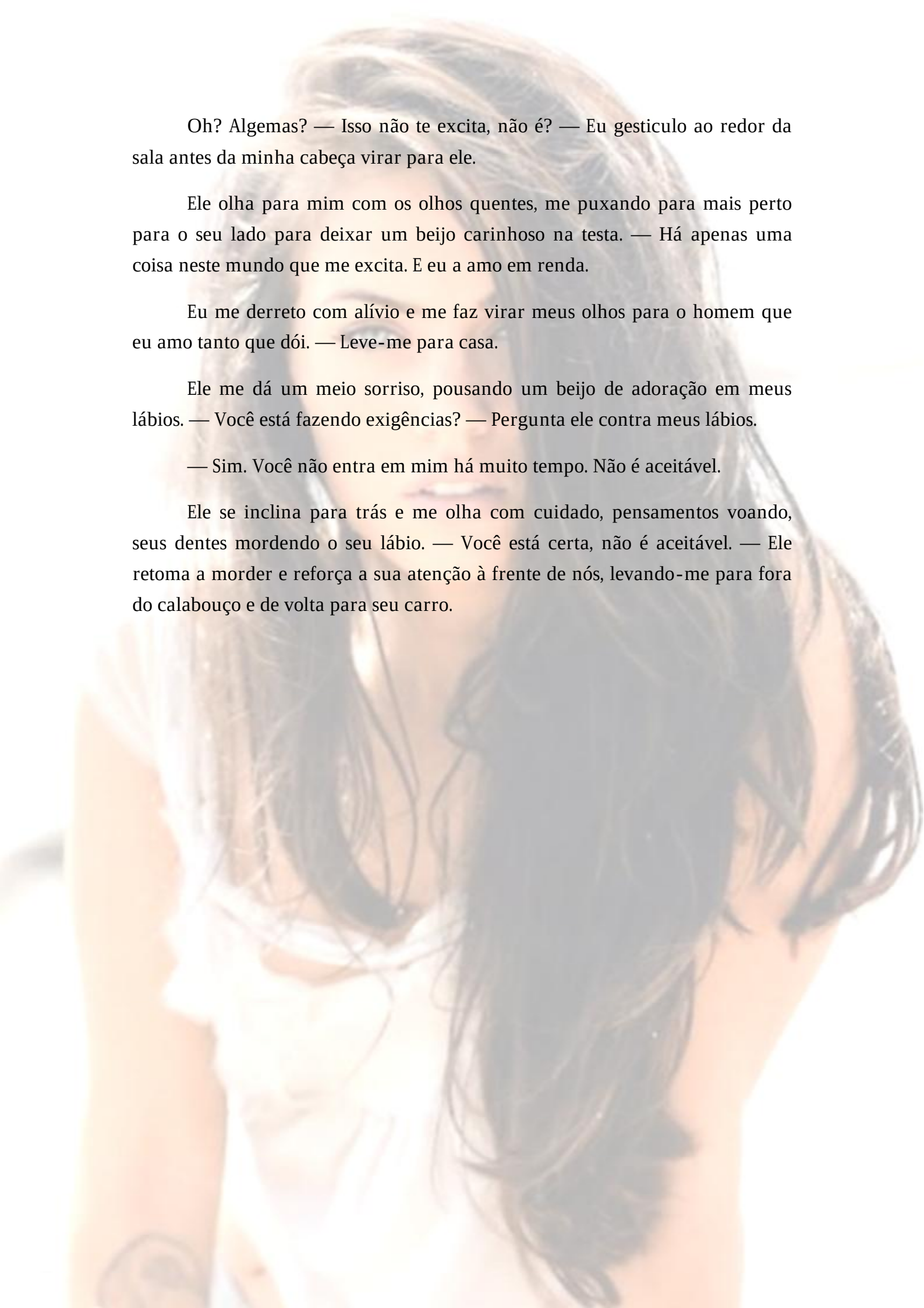
— Não se anime. — sussurra Jesse no meu ouvido. — Você não precisa de um desses.

Eu suspiro, e ele ri de leve no meu ouvido. — Eu não sei. Parece que ele pode ser divertido. — Eu respondo pensativa.

É ele que solta um suspiro chocado neste momento. — Ava, eu morro, antes que você use um desses. — Ele olha o objeto oferecendo um olhar de desgosto. — Eu não vou compartilhar você com alguém ou alguma coisa. — Ele tira-me do lugar. — Mesmo um dispositivos operado por bateria.

Eu rio. Ele iria atropelar um vibrador? Sua irracionalidade está fora das escalas. Ele olha para mim, me dando seu sorriso maroto. Eu me derreto.

— Eu poderia abrir uma exceção para algumas algemas, no entanto. Acrescenta baixinho.



Oh? Algemas? — Isso não te excita, não é? — Eu gesticulo ao redor da sala antes da minha cabeça virar para ele.

Ele olha para mim com os olhos quentes, me puxando para mais perto para o seu lado para deixar um beijo carinhoso na testa. — Há apenas uma coisa neste mundo que me excita. E eu a amo em renda.

Eu me derreto com alívio e me faz virar meus olhos para o homem que eu amo tanto que dói. — Leve-me para casa.

Ele me dá um meio sorriso, pousando um beijo de adoração em meus lábios. — Você está fazendo exigências? — Pergunta ele contra meus lábios.

— Sim. Você não entra em mim há muito tempo. Não é aceitável.

Ele se inclina para trás e me olha com cuidado, pensamentos voando, seus dentes mordendo o seu lábio. — Você está certa, não é aceitável. — Ele retoma a morder e reforça a sua atenção à frente de nós, levando-me para fora do calabouço e de volta para seu carro.

Capítulo Trinta e Quatro

Nós irrompemos pela porta da cobertura em um abraço emaranhado. Eu esperei o dia todo para isso. Estou prestes a explodir de tesão. Eu preciso dele em cima de mim, agora.

Ele remove a minha bolsa do meu ombro, jogando-a no chão e agarra-me na minha cintura para encostar seus quadris. Ele nos leva para a cozinha, meche em alguns botões no controle remoto e meus ouvidos estão logo inundados com Placebo Running up that Hill. Isso só serve para subir mais meu pico de desespero por ele. Ele é um homem de palavra.

— Eu quero você na cama. — ele diz com urgência, enquanto me leva pelas escadas a uma rapidez alarmante.

Eu chuto meus sapatos de balé fora do caminho, em uma tentativa de reduzir as limitações de tempo de despir-me, quando chegamos lá em cima. A porta da suíte máster é chutada, e sou colocada sobre os meus pés no final da cama.

— Vire-se. — Ele me diz em voz baixa. Eu concedo, dando-lhe acesso a parte de trás do meu vestido.

— Por favor, diga-me que você está de renda — ele implora, desabotoando meu vestido. — Eu preciso de você de renda.

— Eu estou de renda. — Eu confirmo calmamente. Eu não uso, mas nos dias como os de hoje, sim. Ouço-o exalar um suspiro longo e satisfeito, enquanto ele puxa meu vestido sobre a minha cabeça e o deixa cair no chão.

Eu volto para encará-lo, encontro uma boca aberta e olhos brilhantes. Ele está tão desesperado quanto eu. Ele chega para frente, puxando para baixo lentamente um lado do meu sutiã, passa os nós dos dedos sobre meu mamilo. Meu coração começa a bater incansável no meu peito.

Ele está em modo gentil - eu amo Jesse gentil.

Eu o vejo chegar para trás e puxar sua camisa, puxando-a para frente sobre sua cabeça. Seus músculos me deixam ofegante.

Não há um pedaço de gordura nele.

— Você teve um bom dia? — Pergunta ele em voz baixa. Ele não me toca. Ele só vai para frente, e retira os sapatos e as meias, enquanto eu estou mentalmente implorando para ele se apressar. Ele quer ter uma conversa?

— Eu tive um bom dia. — Digo, tentando o meu melhor para ignorar as batidas apaixonantes da música que nos rodeia, especialmente se ele está definindo uma conversa por um tempo.

— Eu também. — Ele está todo sério e pensativo. Eu não sei o que fazer com ele. — Vamos torná-lo ainda melhor?

Oh Deus. — Sim. —Eu respiro.

— Venha aqui.

Não haverá contagem regressiva necessária neste momento. Eu passo à frente, colocando as mãos sobre o seu peito sólido e enterro meu rosto para encontrar seu olhar. Nós passamos alguns momentos em silêncio olhando um para o outro, antes de seus lábios caírem nos meus, de imediato me catapultando instantaneamente para Central Êxtase Jesse. - meu lugar favorito no universo.

Eu solto um gemido, movendo minhas mãos em seu cabelo para segurá-lo enquanto ele me levanta e me protege contra seu corpo, nossas línguas lapidam e circulam lentamente.

Ele leva-me para a cama, colocando-me debaixo dele, minhas mãos colocadas em cima da minha cabeça. Ele não as mantém lá, mas sei que é onde elas têm que ficar.

Ele libera a minha boca e senta-se, deixando-me quente, tonta e ofegante com respirações curtas e afiadas. Ele olha para mim, as engrenagens estão funcionando sobre marcha nessa sua bela mente. Eu quero saber o que ele está pensando. Ele entra e sai de reflexão todos os dias agora.

— Eu poderia sentar e assistir você se contorcer sob o meu toque todos os dias. — Ele murmura enquanto brinca com meu peito, puxando para baixo o outro lado do sutiã e bajulando com igual atenção.

Meus mamilos se arrepiam, sendo puxados e alongados por seus dedos enquanto ele vê a si mesmo trabalhar comigo, seus lábios entreabertos e úmidos. Eu os quero em mim agora!

— Fique onde está. — Ele se levanta da cama puxando minha calcinha fora e a levando com ele.

Eu choramingo um pouco com a perda de seu peso de mim. Onde ele está indo? Eu o assisto lentamente desabotoar a sua calça jeans e arrastá-la para baixo de suas coxas, chutando-a com calma antes de tirar sua cueca samba canção para baixo de suas pernas. Eu aperto minhas coxas juntas para controlar o pulso maçante no meu âmago que está apenas avançando em um pulsar constante na visão dele nu e incrivelmente espetacular na minha frente. Ele rasteja de volta na cama, pega minhas coxas e passa a língua em linha reta até o centro do meu sexo.

— Oh, Deus, Deus, Deus! — Eu cubro meu rosto com as palmas das mãos, afundando meus dentes em minha própria mão quando ele mergulha sua língua em mim, retira e circula lentamente antes de mergulhar de volta, eu poderia desmaiar.

Meus quadris giram no tempo de seu ritmo, buscando ainda mais o atrito, a palma da mão estendida no meu estômago para me impedir de pular sob ele. Por que eu teria que correr?

De todas as coisas estúpidas que eu poderia fazer, fugir deste homem seria perder o ouro.

Ele levanta sua boca e sopra uma corrente de ar frio em toda a minha carne antes de retornar ao seu padrão inexorável de prazer torturante. Quando minha cabeça cai derrotada, eu pego o seu cabelo, ele aumenta o poder e eu detono em torno dele, empurrando meus quadris para cima em reflexo e gritando desesperada, em uma corrida de ar.

Ele fecha a boca em volta do meu núcleo, literalmente sugando os pulsos para fora de mim enquanto eu tremo como uma folha e arqueio minhas costas ao ponto de ruptura.

Jesse geme em gratificação pura. — Hmmm, eu posso sentir você pulsando contra minha língua, baby.

Eu não posso nem falar. A influência que ele tem sobre o meu corpo é extraordinária. Eu não acho que eu seja fraca, acho que ele é muito poderoso - ele definitivamente detém o poder.

Meu coração começa a trabalhar para acalmar suas batidas, enquanto eu passo meus dedos através de seu cabelo, saboreando sua boca atenta, soltando beijos para baixo na parte interna das minhas coxas, mordiscando e sugando enquanto ele vai.

Nós estamos no modo concurso de amantes, mas por quanto tempo vamos ficar assim, isso é uma incógnita. Eu não vou tentar enganar a mim mesma, ouvi a última das minhas contravenções de ontem à noite, mas estou muito contente de deitar aqui com Jesse aninhado entre as minhas pernas, enquanto ele permitir. E essa é outra coisa: É sempre em seus termos.

Seus dentes apertam levemente no meu clitóris e eu estremeço, ouvindo-o rir de leve quando ele beija o seu caminho até o meu corpo, até que ele encontra os meus lábios, compartilhando minha libertação comigo, passando seus lábios macios sobre o meu enquanto ele olha para mim. Meus braços

encontram seus ombros e aceitam o seu peso quando ele enterra seu rosto no meu pescoço e suspira sua excitação furiosa, batendo levemente contra minha coxa. Eu mudo meus quadris assim que cai a minha abertura.

— Você me faz tão louco, baby. — Ele respira no meu pescoço, levantando-se e, lentamente, entrando em mim em um abafado gemido. Eu choramingo, agarrando todos os músculos ao redor dele. — Por favor, não faça isso de novo. — Ele se abaixa e serpenteia o braço sob meu joelho, puxando-o para colocar minha perna sobre o ombro antes preparando sua parte superior do corpo sobre os antebraços. Lentamente, ele se retira e preguiçosamente trabalha o seu caminho de novo, com os olhos fixos em mim.

— Sinto muito. — Murmuro, circulando minhas mãos em seu cabelo.

Ele puxa de volta, dirigindo para frente com um gemido. — Ava, tudo o que eu faço, só faço para mantê-la segura e para manter a minha sanidade. Por favor, me escute.

Eu lamento em outro mergulho profundo, delicioso. — Sim. — Eu confirmo, mas estou ciente de que eu estou furiosa e com prazer e, mais uma vez, ele pode me dizer o que quiser. Eu não preciso manter-me segura - exceto, talvez, dele.

Ele olha para mim. — Eu preciso de você. — Ele parece desanimado, me dizendo essas coisas. — Eu realmente preciso de você, baby.

Eu sou estúpida no prazer, totalmente engolida por ele, mas ele não pode continuar dizendo coisas assim - pelo menos não sem dar mais detalhes. Ele está fazendo do meu cérebro uma bagunça me dando declarações codificadas de nós. Ele está ficando confuso com a necessidade e desejo? Tenho passado a fase de querer e apenas levemente com medo de que eu me deixei cair nos reinos de realmente precisar desse homem. — Por que você precisa de mim? — Minha voz está quebrada e rouca.

— Eu simplesmente preciso. Por favor, não me deixe jamais.

Ele mergulha para frente novamente, retirando um gemido coletivo.

— Diga-me. — Eu quase gemo, apertando em seus ombros, mas garantindo meus olhos fixos nos dele. Eu preciso de mais do que seus quebra-cabeças. Estas águas rasas estão se tornando enlameadas também.

— Basta aceitar que eu preciso de você e me beije.

Eu olho para ele, rasgada pela necessidade do meu corpo por ele e a necessidade do meu cérebro para obter informações. Ele está trabalhando o seu caminho de lazer dentro e fora de mim no ritmo mais sonhador, gradualmente encorajando a começar outro acúmulo de pressão. Eu não posso controlar isso.

— Ava, me beije.

Meu corpo ganha. Eu puxo o rosto dele para o meu, adorando sua boca maravilhosa, enquanto ele afunda para dentro e para fora, revirando os quadris estreitos a cada vez. O meu corpo está em altos picos de prazer e eu começo a oscilar à beira do orgasmo, respirações curtas e afiadas estão escapando quando eu tento comandar o meu clímax iminente.

— Ainda não, baby. — Ele adverte suavemente, entrando e moendo duro outra vez.

Como ele sabe? Concentro-me, mas é difícil, ainda com essa música e Jesse trabalhando na minha boca tão delicadamente, eu estou realmente lutando. Eu cravo meus dedos em seus ombros, um sinal de que eu estou sem forças para me segurar.

Ele geme, mordendo meu lábio e empurrando para frente.

— Juntos. — Ele resmunga contra a minha boca. Eu aceno minha aceitação quando ele aumenta seus golpes e nos leva mais perto do êxtase supremo, o tempo todo mantém suas controladas e precisas investidas .

— Quase lá, baby. — Ele geme.

— Jesse!

— Espere, só segure. — Diz ele com calma, mergulhando a frente novamente, executando uma dolorosamente profunda rotação deliciosa de seus quadris, empurrando-se para frente, tanto quanto ele pode chegar.

Nós dois gritamos.

— Agora, Ava. — Ele retira, dirigindo para frente novamente, mais forte.

Eu deixo-o ir, sentindo-o palpitar e puxando rapidamente dentro de mim à medida que engulo uns dos outros gemidos e deixo rolar, descendo para uma queda, calma e sem pressa para o nada. Minha carne treme ao redor de seu pênis batendo, e meu coração está batendo no meu peito.

Eu beijo-o com adoração, quando ele relaxa em mim, segurando minha perna sobre o ombro e empurrando seu corpo ainda mais em mim, liberando tudo o que tem, gemendo de prazer, um prazer cru.

A invasão indesejada de lágrimas umedece meus olhos, e eu luto realmente duro para evitar que caiam arruinando o momento. Ele continua a aceitar meu beijo reverente, encontrando a minha língua com a lenta varredura, curso a curso. Estou tentando lhe dizer alguma coisa com esse beijo. Estou desesperada para que ele reconheça.

Eu te amo!

Ele puxa para trás, quebrando nosso beijo e franze a testa para mim.

— Qual é o problema? — Pergunta ele suavemente, sua voz cheia de preocupação.

— Nada. — Eu respondo muito rapidamente, mentalmente amaldiçoando minha mão miserável deslocando na parte de trás de sua cabeça. Ele procura os meus olhos, e eu cedo em um suspiro. — O que é isso? — Eu pergunto.

Ele ainda está se movendo lentamente dentro de mim.

— O que é o quê? — A confusão em sua voz é bastante clara. Eu me chuto por abrir minha boca grande.

— Eu quero dizer eu e você. — Sinto-me estúpida, de repente, querendo recuar sob as cobertas.

Seus olhos amolecem e ele gira os quadris lentamente. — Isto é apenas você e eu. — Ele diz, simplesmente, como ele é realmente simples. Ele me beija suavemente, liberando minha perna. — Você está bem?

Não, eu estou uma merda! — Tudo bem. — eu respondo, mais severamente do que eu pretendia. Como esse o homem pode ser tão burro que não consegue ver uma mulher cheia de amor quando ela está deitada debaixo dele?

Você e eu, eu e você, isso é óbvio. Eu não vejo ninguém na cama com a gente. Eu me remexo um pouco por baixo dele, e ele aperta os olhos verde piscina em mim.

— Eu preciso fazer xixi. — Eu digo no mais convincente tom não-estou chateada. Eu falho miseravelmente.

Ele agarra seu lábio inferior, olhando-me com desconfiança, mas ele puxa para fora, relutantemente libertando-me de debaixo dele. Desabotoo meu sutiã antes de eu fazer o meu caminho para o banheiro, fechando a porta atrás de mim.

Por que não posso apenas dizer? Eu preciso livrar minha boca das palavras que estão me causando tanta agonia. Eu mentalmente bato no meu rabo ao redor do luxuoso banheiro e deveria colocar a minha cabeça no vaso sanitário. Eu sou uma perdedora. Ele deve saber como eu me sinto. Eu cai aos pés deste homem como uma escrava, dando a minha mente e corpo. Eu não acredito, nem por um momento, que ele não reconhece todos esses sinais.

Eu termino, apresentando o meu corpo nu no espelho. Eu fico olhando para meu reflexo. Meus profundos olhos castanhos estão brilhantes novamente, minha pele cor de oliva fresca e clara. Eu preparo minhas mãos, deixando escapar um longo suspiro. Este não é o lugar onde eu pretendia estar, mas eu estou aqui.

Eu estou invadida em todos os sentidos da palavra por este homem, e eu estou caminhando perigosamente perto de um coração partido. O pensamento da minha vida sem ele... eu chego a esfregar meu peito. O pensamento tem meu

coração em constrição. Mesmo com todos os seus caminhos difíceis, eu estou perdidamente apaixonada por ele - é simplesmente isso.

Eu pulo quando a porta se abre e ele entra, todo nu e incrivelmente glorioso. Ele se posiciona atrás de mim, apoiando as mãos na minha cintura, seu queixo no meu ombro. Nossos olhos bloqueiam juntos por mais tempo.

— Eu pensei que nós estávamos bem? — Ele questiona sobre um ligeiro franzir de testa bonito.

— Nós estamos. — Eu dou um encolher de ombros. Eu esperava retribuir muito mais do que eu acabara de receber.

Sim, ele rasgou o vestido tabu, mas considerando todas as coisas, ele tinha sido bastante razoável hoje. É muito engraçado que eu possa achar até um massacre de roupas bastante razoável.

— Então, por que você está de mau humor?

Porque você é um burro! — Eu não estou de mau humor. — Digo dolorosamente. É óbvio que eu estou.

Ele balança a cabeça em um longo suspiro cansado.

O que ele tem que estar cansado sobre isso? Ele circunda seus quadris contra minhas costas.

Ele está duro novamente. Ele vai distrair-me do meu mau humor com sua manipulação sexual irracional. Eu sei.

— Ava, você é a mulher mais frustrante que eu já conheci. — Ele resmunga.

Meus olhos se arregalam. Ele acha que eu sou frustrante? Sua boca cai no meu pescoço, penetrando-me com seu calor.

— Você está escondendo algo de mim por um motivo, baby?

—Não. — Eu suspiro. O que ele está falando?

Eu nunca resisto a ele. Eu me entrego a ele, sem reservas e disposta, o tempo todo.

Um pouco de persuasão gentil às vezes é necessário, mas ele consegue o que quer no final. Escondendo?

Ele chega para baixo e lentamente começa a esfregar a palma da mão, para cima e para baixo, entre as minhas coxas. É a quantidade perfeita de atrito num ritmo adequado. Eu mantenho os olhos no espelho. Porra, eu estou louca por ele novamente. Eu deixo cair à cabeça para trás, dando-lhe acesso perfeito para o meu pescoço, sua língua trabalhando uma trilha lenta, na minha garganta, circulando no oco sensível debaixo da minha orelha.

— Você quer isso de novo? — Ele brinca no meu ouvido enquanto trabalha o meu núcleo.

— Eu preciso de você.

— Baby, essas palavras me fazem tão feliz. — Sempre?

— Sempre. — Eu confirmo.

Ele murmura sua aprovação. — Foda, eu preciso estar dentro de você. — Ele puxa meus quadris para frente e se posiciona na minha entrada antes de entrar em mim soltando um grito que ecoa por todo enorme banheiro.

— Oh, merda, Jesse! — Eu apoio-me na bancada, preparando-me para o ataque.

Ele cai para frente. — Olhe... sua... boca!

Estou submetida a uma rodada implacável, desesperada de punições de golpes enquanto ele grita como um homem possuído, me puxando para trás, espetando-me para as profundezas mais excruciantes. Minha cabeça está girando, meu corpo arrepiado, e eu estou fora da minha mente sobre a droga mais intensa, dolorosa e prazerosa que é o Lord Desafiador. Eu viro a minha cabeça mole.

Santa mãe de DEUS!

Suas mãos se deslocam para os meus ombros. — Olhe para mim! — Ele grita, puxando-me com um golpe proposital. Eu solto uma respiração afiada, arrastando a minha cabeça pesada a encontrá-lo no espelho, mas é difícil de me

concentrar. Estou sendo trovejada para frente, os braços lutando para manter-me enquanto ele bate contra o meu traseiro em contínuos gemidos.

Sua linha de carranca é tão profunda, os músculos do pescoço tensos. O exigente, Senhor do sexo brutal voltou.

— Você nunca vai me deixar, você vai, Ava? — Ele diz através de grunhidos difíceis.

— Não!

— Porque você nunca vai me deixar?

Oh, aqui vamos nós de novo. Todas as conversas sexuais codificadas embaralham meu cérebro mais do que o ataque formidável sob meu corpo.

— Aonde diabos eu vou? — Eu grito de frustração em outro golpe impiedoso.

— Olha a boca. — Ele ruge com urgência. — Diga, Ava!

— Oh Deus! — Eu choro. Meus joelhos se dobram e as suas mãos se movem rapidamente para minha cintura, me capturando.

Meu mundo está totalmente silencioso, enquanto eu monto a vibração de ondas que passam através de mim, tão duramente, acho que meu coração poderia ter entrado em choque.

— Jesus! — Ele cai no chão, rolando de costas comigo em cima dele, de costas para a sua frente, com os braços esparramados ao seu lado. Estou sendo solta por cima e para baixo em cima dele.

Minha mente está uma bagunça, uma nuvem nebulosa agita o meu pobre corpo que está se perguntando o que diabos aconteceu. Essa foi uma foda para me fazer dar razão a ele, se alguma vez houve uma. Mas para quê?

— Estou fu... — eu agarro minha boca antes que eu ganhe outra bronca, mas ele ainda levanta um braço e encontra meu quadril para ter um pouco de contato.

—Hey! — Eu reclamo. Eu suprimo o desejo.

É uma melhoria.

Ele agarra-me em seus braços e respira no meu pescoço. — Você não disse.

— O quê? Que eu não vou deixar você? Eu não vou deixar você. Feliz?

— Sim, eu estou, mas não é isso que eu quis dizer.

— O que você quer dizer?

Ele faz uma respiração profunda em meu ouvido. — Não importa, quer ir de novo?

Eu solto uma respiração ofegante. Ele está brincando, certo? Eu sei que não serei capaz de dizer não - para começar, ele não me deixa, mas sério? Sinto o empurrão leve de uma risada abafada debaixo de mim.

— Absolutamente, eu não posso ter o suficiente de você. — Eu mantenho minha voz firme e séria.

Ele congela em mim, mas em seguida, aumenta seu aperto segurando-me — Estou feliz. Eu me sinto exatamente o mesmo. Mas meu coração teve o suficiente nas últimas 24 horas, o que com a sua rebeldia e falta de obediência. Eu não sei o quanto mais ele pode receber.

Aqui estamos nós, a falta de obediência.

Controlador bizarro! — Deve ser a sua idade. — Eu murmuro.

— Ei, mocinha! — Ele nos rola, estou de bruços no chão do banheiro e ele está me cobrindo. Ele morde minha orelha, soprando ar quente nela. — Minha idade não tem nada a ver com isso. — Ele morde em meu lóbulo um pouco mais, enquanto eu me contorço sob ele. — É você! — Diz ele acusadoramente, agarrando meu quadril.

— Não! — Eu grito, fazendo uma tentativa inútil de me libertar.

— Ok, eu entrego os pontos!

— Quem fodidamente me dera. — Ele resmunga, liberando-me.

— Velho. — Eu murmuro em um sorriso.

Mais rápido do que a velocidade da luz, sou levantada e empurrada na parede. E ele prende meus braços acima da minha cabeça. Eu fecho meus lábios para reprimir minha risada. Ele estreita os olhos ferozmente. — Eu prefiro Deus. — Ele me avisa, dando-me um beijo de parar o coração, empurrando seu corpo contra o meu e empurrando-me até a parede.

— Você pode ser meu Deus.

— Eu realmente não me canso de você, baby.

Eu sorrio. — Bom.

— Você é a minha mulher sedutora. — Ele trilha no meu rosto com seus lábios, e eu suspiro contra ele. — Você está com fome? — Pergunta ele.

— Sim. — Eu estou morrendo de fome, na verdade.

Ele pega-me e vai até a bancada, colocando-me suavemente em cima.

— Eu comi você, e agora eu vou alimentá-la.

Minha testa franze pela sua falta de tato. Por que não, fez amor comigo e me fazer uma refeição?

Ele me deixa na bancada para ligar o chuveiro. Eu caio em um devaneio, apenas observando os músculos ondulando com seus movimentos.

— Você começa. — Ele segura a mão. Eu solto da bancada, pegando sua mão e deixando-o levar-me para o chuveiro. — Mata-me fazer isso. — Ele suspira, pegando a esponja natural.

— O quê? — Eu encosto o ombro na parede do boxe enquanto ele se ajoelha diante de mim, ensaboando nas pernas e no interior de minhas coxas em círculos lentos.

— Eu odeio me tirar de você. — Seu rosto está triste. Ele realmente disse isso?

Estou deixando-o limpar todos os vestígios dele longe de mim, trabalhando com cuidado, amor e sacudindo-me com pequenos sorrisos

quando ele me pega olhando para ele. Meu cabelo é lavado e condicionado, e eu pego a esponja para retribuir o favor. Levo muito mais tempo com seu corpo, sendo muito maior que o meu, a minha tarefa dificultada ainda mais pela minha necessidade de beijar cada centímetro quadrado dele. Ele permite-me ter o meu caminho, sorrindo para mim e passando mais gel na esponja quando eu seguro-o. Como é normal, eu perco tempo com sua cicatriz, esperando que ele vá se abrir para mim, mas ele não faz... de novo.

Um dia, eu digo a mim mesma - quando, eu não sei. Talvez isso tudo vá acabar antes que eu saiba. O pensamento me deprime.

Eu nunca quero que isso acabe.

Estou embrulhada em uma toalha macia, branca, regada com beijos leves por todo o rosto, antes que ele me enfie debaixo do braço e leve-nos para o quarto.

— Coloque renda. — Diz ele em voz baixa, fazendo o seu caminho para o guarda-roupa e aparecendo alguns minutos depois, em uma calça de pijama verde listrada. Eu sorrio. Eu amo vê-lo de verde. — Te encontro na cozinha. Combinado?

— Combinado. — Eu confirmo calmamente. Ele pisca, caminhando para fora do quarto, deixando-me para encontrar a minha renda. Eu estava pensando mais na linha de calcinhas grandes e uma camiseta confortável, mas ele está em muito bom estado de espírito para quebrá-lo com um detalhe tão pequeno. Onde estaria minha calcinha, afinal? E será que Kate colocou as de renda?

Eu olho ao redor do quarto por qualquer sinal de minhas malas, não vejo nada. Vagando no guarda-roupa, eu só encontro meus vestidos e sapatos. Ele disse alguns dias. Há mais do que o valor de alguns dias de roupa aqui, todos pendurados ordenadamente em seu próprio espaço.

Eu sorrio com o pensamento de Jesse arrumando um pequeno espaço para mim em seu vasto guarda-roupa. Ele desempacotou minhas coisas?

Eu volto para uma das duas cômodas que eu tinha feito na Itália. Abrindo a primeira gaveta, acho três pilhas organizadas de bermudão, em preto, branco

e cinza - tudo Armani. Eles parecem novos. Eu trabalho meu caminho para a gaveta próxima, encontrando meias dobradas. Abro outra para descobrir cintos - tudo enrolado ordenadamente, em todas as tonalidades de couro preto e marrom que você poderia imaginar. Ele é um capricho puro. Ah, isso é uma má notícia!

Eu sou incrivelmente desorganizada em casa. Fechei a gaveta, abrindo a última, mas tudo o que encontro são meias esportes e bonés diversos. Continuo abrindo todas as gavetas da outra cômoda - todas ocupadas com uma série de shorts e coletes.

Com a minha toalha ainda enrolada em volta de mim, eu faço o meu caminho para o andar de baixo da cozinha, encontrando Jesse com a cabeça na geladeira.

— Eu não consigo encontrar minhas coisas. — Eu informo para a porta da geladeira.

Sua cabeça aparece de trás da geladeira, os olhos correndo para cima e para baixo do meu corpo enrolado com a toalha. — Você pode ficar nua. — Diz ele, fechando a porta e passando por mim com um pote de manteiga de amendoim. — Cathy desligou, e a geladeira está vazia. Vou pedir algo, do que você gosta?

— Você. — Eu sorrio.

Ele sorri, chega para frente e tira a minha toalha, jogando-a para o lado e correndo o olhar apreciativo pelo meu corpo nu. — Meu Deus, preciso alimentar essa mulher sedutora. — Ele pisca os olhos para mim. — O resto das sua coisas estão nessa caixa de madeira grande que tinha colocado no meu quarto. O que você quer comer?

Eu ignoro-o e dou de ombros. Eu poderia comer qualquer coisa. — Eu sou fácil.

— Eu sei, mas o que você quer comer?

Devo parar de dizer isso. — Eu sou fácil apenas com você. — Eu resmungo. Ele acha que eu sou fácil?

— Você fodendo é melhor. Agora, diga-me o que você quer comer?

— Eu gosto de qualquer coisa, você escolhe. Que horas são afinal? — Perdi todo o conceito de tempo. Na verdade, eu perco todo o conceito de tudo quando estou com ele.

— Sete, vai secar o cabelo antes de eu preparar o jantar e come-la de novo. — Ele me vira, batendo no meu traseiro para encaminhar-me no corredor.

Eu levo o meu corpo nu de volta a subir as escadas para cumprir suas instruções. Quando eu chego ao topo e viro à esquerda para a suíte Master, eu olho para baixo e vejo que Jesse estava junto ao arco da cozinha, em silêncio observando-me. Eu sopro-lhe um beijo, enquanto eu desapareço no quarto, apenas um vislumbre de seu sorriso deixa meu joelho tremendo enquanto ele desaparece de vista.

***

Quarenta e cinco minutos mais tarde, o meu cabelo já recebeu o golpe seco que merece, e está limpo, tonificado e hidratado, e eu tenho um jogo limpo de lingerie de renda.

Kate tinha se esquecido de colocar roupas confortáveis - de todas as coisas que ela poderia esquecer. Mas então, Jesse a fez sequestrar minhas coisas, esta manhã, de modo que ela provavelmente só jogou tudo o que ela poderia colocar em suas mãos. Eu tenho minha nova calça pescador tailandês, mas não é muito.

Eu vou para o guarda-roupa e pego uma camisa branca. Eu não escolho a mais cara desta vez, embora eu tenha certeza que todas elas são bastante caras.

— Eu estava indo te encontrar. — Ele faz uma pausa segurando alguns pratos em uma bandeja de prata. — Eu gosto da sua camisa.

— Kate não me arrumou nenhuma roupa confortável.

— Ela não fez isso? — Ele levanta uma sobrancelha, e eu sei instantaneamente, que Kate separou algumas roupas confortáveis. Que ela não embalou tudo - eu suspeito que seja o último. — Onde você quer comer?

— Eu sou e... eu tento manter minha boca fechada em um encolher de ombros.

— Só para mim, sim? — Ele sorri, empurrando uma garrafa de água debaixo do braço e pegando os pratos. — Vamos comer lá no sofá.

Ele leva-me para o espaço aberto colossal e acena com a cabeça no sofá gigantesco. Sento-me na parte do canto, aceitando o prato que ele me dá. Cheira deliciosamente e é chinês. Perfeito.

As portas do armário de televisão enorme começam a deslizar de lado, revelando a maior TV sem moldura de tela plana que eu já coloquei meus olhos.

— Você quer ver televisão ou prefere música e conversa? — Ele olha para mim com um pequeno sorriso. O garfo vai para minha boca.

Eu não sabia como eu estava com fome.

Eu mastigo e engulo, tudo que eu posso.

— Vou ficar com a música e conversa, por favor.

Essa foi uma escolha fácil. Ele acena com a cabeça, como se soubesse que seria a minha resposta, e a próxima coisa que eu sei é que a sala é inundada pelos tons calmantes de Mumford and Sons.

Esta é uma surpresa. Eu cruzo as pernas e sento. Eu fiz uma boa escolha com este sofá.

— Bom?

Olho para encontrá-lo de frente para mim, um joelho e o braço apoiado no encosto do sofá segurando o prato. — Muito, você não cozinha?

— Eu não.

Eu sorrio em torno de meu garfo. — Por que, Sr. Ward, há algo que você não faça bem?

— Eu não posso ser surpreendente em tudo. — Diz ele, completamente em linha reta, enfrentando e estudando-me de perto. Ele realmente é um bobo com excesso de confiança.

—Sua empregada cozinha para você?

— Se eu pedir para ela, mas a maioria do tempo eu como na Mansão.

Acho que faz sentido que ele aproveite os adoráveis alimentos à sua disposição. Eu sei que eu faria. — Quantos anos você tem?

Ele faz uma pausa no meio do caminho com seu garfo à boca. — Mais ou menos trinta. — Ele leva sua garfada de comida, me observando enquanto ele mastiga.

— Mais ou menos. — Eu falo.

—Sim, mais ou menos. — Um sorriso aparece nos cantos de seus lábios.

Volto à minha comida, no mínimo pouco incomodada por sua resposta vaga. Eu vou continuar fazendo, ele vai continuar fugindo. Talvez eu devesse tentar com minhas próprias versões de persuasão - talvez uma foda da verdade ou uma contagem regressiva? O que eu faria com ele no zero? Eu derivo refletindo sobre exatamente o que eu poderia fazer em zero, entre garfadas de meu jantar chinês. Não consigo pensar em abundância, mas nada que eu pudesse realizar com facilidade. Ele me domina, muito facilmente. A contagem regressiva está fora do cardápio, isso é uma verdade então, foda. Eu preciso inventar a foda da verdade. O que eu poderia fazer?

— Ava?

Eu olho para cima, encontrando Jesse e sua linha de carranca me estudando. — Sim?

— Sonhando? — Pergunta ele, sua voz misturada com preocupação.

—Sinto muito. — Eu coloco meu garfo no prato. — Eu estava a quilômetros de distância.

— Você estava. — Ele pega meu prato e desliza sobre a mesa de café. — Onde você estava? — Ele chega mais perto e me puxa em seu colo.

Eu aconchego feliz. — Em nenhum lugar.

Ele se desloca para cima do sofá, tomando meu lugar no canto, posicionando-me debaixo do braço. Eu descanso meu rosto em seu peito nu, jogo minha perna sobre sua virilha e inspiro em seu esplendor de água fresca. Eu suspiro, deixando a música suave e a sensação de Jesse aliviar-me para um descanso tranquilo.

— Eu amo ter você aqui. — Diz ele calmamente, brincando com uma mecha do meu cabelo.

Eu realmente amo estar aqui também, mas não como um fantoche. Será que vai ser sempre assim? Eu poderia fazer exatamente isso, dia após dia - foi um bom dia com ele. Mas eu poderia viver ao lado do Sr. Controlador Razoável? Eu passo o meu dedo ao longo da linha de sua cicatriz.

— Eu amo estar aqui também. — Eu sussurro. Eu realmente amo, especialmente quando ele está assim.

— Bom. Então você vai ficar?

O quê? Hoje à noite? — Sim. Diga-me como você conseguiu isso.

Ele chega para baixo, segurando a minha mão para evitar qualquer toque na área. — Ava, eu realmente não gosto de falar sobre isso.

Oh? — Sinto muito. — Eu me sinto mal. Esse foi um apelo. Algo terrível aconteceu com ele, e isso faz-me sentir mal ao saber que ele foi ferido de alguma forma.

Ele puxa minha mão até seu rosto e beija minha mão. — Por favor, não sinta. Não é algo que seja importante para o aqui e agora. Voltar no meu passado não serve para nada, a não ser para me lembrar disso.

Seu passado? Então, ele tem um passado? Bem, todo mundo tem um passado, mas a maneira como ele disse isso e o fato de que estamos falando de uma cicatriz viciosa aqui me deixa muito nervosa.

Eu olho para ele. — O que você quis dizer quando disse que as coisas são mais fáceis de suportar quando eu estou aqui?



Ele olha para baixo e coloca a mão na parte de trás da minha cabeça, empurrando meu rosto de volta para seu peito. — Isso significa que eu gosto de ter você por perto. — Seu tom é de desprezo.

Eu não acredito nele nem por um minuto, mas eu deixo levar de qualquer maneira. Será que isso importa?

Eu aperto meus lábios para o vazio entre seus peitorais, aninhando-me nele, dando-me um lembrete sobre isso. Estou aquecendo-me ao sol da Central Êxtase Jesse, e eu estou amando cada minuto, até a necessidade de outra contagem regressiva ou uma foda pra me fazer dar razão a ele.

E ela virá - eu não tenho nenhuma dúvida.

Capítulo Trinta e Cinco

Eu acordo de forma abrupta e sento-me na cama. Eu sinto-me revigorada, revitalizada e descansada. Esta cama é demasiadamente confortável. Voltar para a minha, depois de algumas noites aqui, vai ser terrível. A única coisa que está faltando é Jesse.

Eu espreito debaixo das cobertas, achando que eu ainda estou com a minha calcinha, mas a camisa foi removida. Não me lembro de vir para a cama.

Sento-me em silêncio por alguns instantes, ouvindo um barulho constante, acompanhado por um consistente baque, baque e baque à distância.

O que é isso?

Eu faço a longa jornada até a borda da cama e para o patamar, onde os sons são um pouco mais altos, mas ainda abafado.

Eu examino o espaço abaixo, não vendo nenhum sinal de Jesse.

Decidi que ele deve estar na cozinha, eu desço as escadas, mas quando me aproximo do arco para a cozinha, eu paro e dou um passo de volta. Eu olho pela porta de vidro para o ginásio, situado em um ângulo pouco antes da

cozinha, e vejo Jesse em um par de shorts de corrida, correndo na esteira. Bem, isso explica o estranho barulho distante. Eu o vejo correndo, de costas para mim, sua expansão contínua a pele brilhando como pérolas de suor, enquanto ele vê o noticiário esportivo na TV suspensa na frente dele.

Eu deixo-o. E já perturbada com o horário. Eu vou para a cozinha para encher a chaleira e fazer-me um café. Não é a Starbucks, mas vou fazer.

O som familiar do meu toque de telefone enche o ambiente, e eu olho a cozinha para vê-lo carregando na bancada. Eu o pego e tiro do carregador. É a minha mãe. Eu prontamente lembro-me de sua chamada para mim, ontem - a que eu ainda não retornei e realmente, realmente não quero. Meu humor desperta bom e imediatamente é abafado.

— Oi, mãe. — Saúdo com alegria, apertando meu rosto em apreensão. Aí vêm as 20 questões.

— Oh, você está viva. Joseph cancele a busca. Eu a encontrei!

Reviro os olhos com a ideia da minha mãe engraçada. Obviamente, ela estava esperando uma ligação de volta até agora. — Vamos logo. O que Matt quer?

— Eu não tenho ideia. O homem nunca ligou uma vez se quer, quando estavam juntos. Ele perguntou como nós estávamos, conversou um pouco, você sabe. Foi tudo muito estranho. Por que ele está nos ligando, Ava?

— Eu não sei mãe. — Eu lamento, cansada, mas eu suspeito que eu saiba. Ele está em uma missão de desparasitação.

— Ele mencionou outro homem.

— Ele fez isso? — Meu tom é agudo, um completo choque, para minha surpresa e, provavelmente, a minha culpa também. Maldito seja Jesse Ward, por interceptar o meu telefone. Teria sido mais fácil para mentir sobre os contos de Matt, se eu não tivesse que explicar sobre o misterioso homem que atendeu ao telefone ontem.

— Sim, ele disse que estava vendo alguém. Assim, é verdade, Ava. Sério?

— Mãe, eu não estou vendo outra pessoa. — Eu faço uma rápida verificação sobre meu ombro para me certificar de que ainda estou sozinha. Eu estou fazendo mais do que ver alguém. Eu estou apaixonada por alguém.

— Quem era aquele homem que atendeu ao telefone?

— Eu disse a você, apenas um amigo. — *Por favor, esqueça isso!*

— Bom. Você está em seus vinte e poucos anos, na cidade de Londres e recém-saída de um relacionamento de merda. Não sei se cair nos braços do primeiro homem que lhe mostrar um pouco de atenção, é uma coisa boa.

Eu coro escarlate no local, mesmo que ela não possa me ver. Eu não acho que você poderia descrever o que este homem me dá como "um pouco de atenção". Com apenas 47 anos e ter tido Dan com apenas 18 e eu com 21, ela perdeu todos os benefícios de ser jovem, em Londres. Ela está agora aposentada em Newquay antes dos 50 anos. Eu sei que ela não vai ficar satisfeita se ela descobrir que estou sendo engolida pela luxúria.

— Não quero mamãe. Eu só estou tendo muita diversão. — eu garanto. Estou me divertindo bastante. Só não o tipo de diversão que ela tem em mente. — Como está o papai?

— Oh, você sabe. Jogando Golfe como um louco e críquete. Ele tem que se manter em movimento ou ele vai ficar louco.

— É melhor do que ficar a toa durante todo o dia, no entanto. — Eu digo, coletando uma caneca do armário. E vou para a geladeira.

— Ele fez tanto barulho sobre deixar a cidade, mas eu sabia que ele estaria morto em poucos anos, se eu não deixasse. Agora eu não posso amarrá-lo para qualquer coisa.

— Ele sempre tem que estar fazendo alguma coisa.

Eu abro a geladeira - sem leite. — Isso é bom, não é? Mantê-lo ativo? — Eu sento-me no banco do bar sem meu café necessário.

— Oh, eu não estou reclamando. Ele perdeu alguns quilos também.

— Quantos? — Isso é bom. Todo mundo sempre disse que o pai era um candidato a ataque do coração, com o seu peso, e um trabalho estressante. Como se vê, todo mundo estava certo.

— Pouco mais de 6 kilos.

— Uau, eu estou impressionada.

— Não mais do que eu, Ava. Então, o que você tem de novidade?

Merda! — Nada de mais, eu tenho feito muita coisa no trabalho. Eu garanti o próximo projeto de desenvolvedora da Lusso. — Eu preciso falar de trabalho. Eu não tenho que deixar ela começar a se intrometer em minha vida social.

— Brilhante! Eu estava mostrando a Sue as fotos na internet. Da cobertura! — Ela fala animada.

Sim, eu estou sentada nela agora. — Yeah. — Eu preciso de um pouco de vinho.

— Você pode imaginar viver no luxo? Seu pai e eu não curtimos muito, mas isso é outro nível de riqueza.

— É. — Eu concordo. Ok, o tema do trabalho não foi como eu planejei.

— Que horas Dan chega amanhã? — Eu pergunto para desviar a conversa.

— Nove da manhã. Você vem para vê-lo?

Eu desanimo em frente à bancada. Eu mal dei à chegada iminente de Dan, um segundo pensamento. O que, com toda a merda louca acontecendo, eu não tive uma chance. Eu sinto-me culpada de repente. Eu não o vejo há seis meses.

— Eu acho que não, mãe. Eu estou tão ocupada. — Eu lamento, mentalmente implorando para ela entender.

— É decepcionante, mas eu entendo. — Talvez papai e eu pudéssemos ir para ver você, quando tiver o seu próprio apartamento?

Ela está insinuando que eu preciso me mudar. Eu não fiz nada nessa área da minha vida. — Isso seria muito bom. — Eu não meço meu entusiasmo falso. Eu adoraria que mamãe e papai voltassem a Londres para uma visita. Eles não voltaram desde que eles se mudaram, e eu sei que é porque ambos secretamente se preocupam em querer voltar para a agitação.

— Maravilhoso. Eu vou falar com o seu pai. É melhor eu ir. Envie o meu amor a Kate.

— Eu vou, vou ligar na próxima semana, quando Dan estiver aí. — Eu adiciono rapidamente antes de ela desligar.

— Adorável. Cuide-se, querida.

— Tchau, mãe. — Eu deslizo meu celular sobre o balcão e solto a cabeça em minhas mãos.

Se ela soubesse. Meu pai provavelmente teria outro ataque cardíaco, se ele descobrisse sobre o meu atual estado, e minha mãe estaria mudando-me para Newquay. A única razão pela qual o meu pai não viesse atrás de mim, quando Matt eu nos separarmos, foi porque minha mãe tinha ligado para Kate para descobrir se eu realmente estava bem. O que pensariam se soubessem que eu estava presa com um neurótico com excesso de controle, autoconfiante, que está - em suas próprias palavras - me fodendo até o esquecimento?

O fato de que ele é super rico e possui a cobertura, não iria suavizar o golpe.

Cristo, Jesse está provavelmente mais perto da idade da minha mãe do que da minha.

Eu balanço rodando no meu banquinho, quando ouço um barulho vindo de fora da cozinha. Levanto-me para ir investigar, eu estou quase tirando meus pés quando o peito nu de Jesse voa para mim.

WHOA!

— Puta que pariu, você está ai. — Ele me agarra, me levantando ao seu corpo crivado de suor. — Você não estava na cama.

— Eu estou na cozinha. — Eu digo no meu estado atordoado. Ele está me segurando tão apertado, que eu estou lutando para respirar. — Eu vi você na esteira. Eu não queria perturbá-lo.

Eu me remexo um pouco para indicar que eu estou sendo restrita à morte. Ele libera-me, colocando-me no chão, o rosto brilhante, barba por fazer, olhando-me uma vez mais. Seus traços em pânico aliviam um pouco, quando ele me segura firme pelos meus braços na frente dele. — Eu só estava na cozinha. — Eu repito. Parece que ele poderia cair a qualquer momento.

O que há de errado com ele?

Ele balança a cabeça ligeiramente, como se livrando de um pensamento desagradável, me pega e me leva para a bancada, me sentado sobre o granito frio. Ele empurra o seu caminho entre as minhas coxas.

— Dormiu bem?

— Ótima. — Por que é que ele parece com alguém que recebeu uma notícia realmente muito ruim? — Você está bem?

Ele me abençoa com um sorriso de parar o coração. Sinto-me imediatamente à vontade. — Acordei com você na minha cama vestindo rendas. São 10:30 da manhã de domingo, e você está na minha cozinha... — Ele corre os olhos pela minha frente, vestindo renda. — Eu estou incrível.

— Você está?

— Oh, eu estou. — Ele pega meu rosto, plantando um leve beijo em meus lábios. Oh, eu poderia acordar com isso todas as manhãs. — Você é tão linda, baby.

— Assim é você.

Ele tira o meu cabelo longe do meu rosto, me olhando carinhosamente. — Beije-me.

Eu cumpro o seu pedido imediatamente, levando seus lábios com calma e seguindo os cursos lentos, delicados de sua língua. Nós estamos em tanta

harmonia. Oh, isso é bom. Mas o nosso momento íntimo é quebrado pelo barulho alto, estridente do telefone de Jesse.

Ele resmunga e chega a passar por mim, ainda mantendo o nosso beijo. Ele olha para a tela por cima da minha cabeça. — Oh, vá embora. — Ele diz contra meus lábios. — Baby, eu tenho que atender. — Ele se afasta e atende, mantendo-se firme entre as minhas coxas, sua mão livre ao redor da minha cintura.

— O que há John? — Ele começa a morder o lábio. — O que ele está fazendo lá? — Ele deixa um beijo plantado em meus lábios. — Não, eu vou estar lá... sim... Te vejo daqui a pouco. — Ele desliga o telefone e me estuda pensativo por alguns segundos. — Eu preciso ir para a Mansão. Você vem?

Eu recuo. — Não! — Eu digo. Eu não vou ser arrancada da Central Êxtase Jesse por ele!

Ele franze a testa. — Mas eu quero que você venha.

Absolutamente não! É domingo, não vou trabalhar e eu não vou para a Mansão. — Você vai trabalhar. — Procuro meu cérebro para uma desculpa viável para eu não ir. — Você faz o que você precisa fazer, e eu te vejo depois. — Eu concluo.

— Não, você vai. — Ele me aperta com força.

— Eu não vou. — Eu tento me esquivar do seu alcance, mas eu não vou a lugar nenhum.

— Por quê?

— Simplesmente porque. — eu paro, fazendo uma poderosa carranca. Eu não estou prestes a começar a choramingar sobre Sarah e a descarregar de ciúmes triviais sobre ele.

Ele procura meus olhos. — Por favor, Ava. Será que você apenas acabou de dizer o que você disse?

— Não! — Eu grito.

Eu vejo quando ele fecha os olhos, claramente tentando reunir um pouco de paciência, mas eu não me importo. Ele pode me obrigar a fazer muitas coisas, mas eu não vou para a Mansão. Sento-me na bancada, esperando ele desintegrar-se sob a minha desobediência.

— Ava, por que você insiste em fazer as coisas mais difíceis?

— Eu faço as coisas mais difíceis? — Eu fico admirada com ele. É ele que precisa de algum senso de merda. Ele está iludido.

— Sim, você faz. Eu estou me esforçando, mas realmente está difícil aqui.

— Se esforçando para fazer o que? Deixando-me louca? Isto é trabalho! — Eu o venci e vou longe. Corro para fora da cozinha, ouvindo-o amaldiçoar enquanto ele me segue até as escadas.

— Tudo bem! — Ele grita atrás de mim. — Você vai esperar aqui. Eu vou ser tão rápido quanto eu puder.

— Eu vou voltar para casa. — Eu grito por cima do meu ombro, dando continuidade ao meu caminho e fechando-me no banheiro, quando eu chego lá. Eu não ficarei esperando ele voltar. Seu ser razoável, e cedendo a minha recusa a ir com ele acaba de ser pisoteado pelo acompanhamento de *"você vai esperar aqui"*. Eu vou fazer tal coisa! Eu salpico meu rosto com água fria para tentar esfriar meu temperamento furioso. Por que ele não me deu a contagem regressiva? Isso é o que ele normalmente faz quando eu não concordo. Eu ouço-o no quarto em seu telefone. Quero saber com quem ele está falando, eu abro a porta.

— Vejo você em breve. — Ele desliga, jogando o telefone na cama. Quem ele vai ver em breve? Ele está de costas para mim por um longo tempo, sua cabeça cai. Ele está pensando, e me sinto como uma impostora, de repente.

Eventualmente, ele exala fortemente e se vira para mim. Ele me olha por um curto período de tempo, antes de ir para o banheiro para tomar um banho. Eu estou no meio do quarto perguntando o que fazer. Ele está agindo de forma estranha. Sem contagem regressiva; sem grosseria.

O que está acontecendo? Ontem foi tão perfeito, e agora estou de volta à mente colapsa. Parece que eu não precisava de Sarah para arrancar-me fora da Central Êxtase Jesse, depois de tudo. Eu consegui fazer isso sozinha.

Dez minutos mais tarde, eu ainda estava estalando meus polegares, tentando descobrir o que fazer comigo mesma. Eu ouço o chuveiro desligar. Ele sai do banheiro, indo direto para o guarda-roupa sem uma palavra. Estou preocupada com sua expressão derrotada, que também abriga um pouco de tristeza. Eu acho que eu realmente quero que ele exploda ou me dê a contagem regressiva. Eu não tenho nenhuma ideia do que ele está pensando, e é o sentimento mais frustrante do mundo.

Ele aparece na porta do armário. — Eu preciso ir. — Ele diz com pesar. Ele parece completamente atormentado. — Kate está a caminho.

Eu franzo a testa. — Por quê?

— Só pra você não ir embora. — Ele volta para o guarda-roupa, e eu a seguir, rapidamente para trás.

Puxando um jeans, ele olha para mim brevemente, mas não dá pistas. Ele pega uma camiseta preta de um cabide, puxando-a sobre a cabeça rapidamente, antes que ele coloque o seu All Star.

— Eu vou para casa. — Eu afirmo, mas ele ainda não me olha. O que há de errado com ele? Eu posso sentir meu temperamento queimar com a falta de receptividade, e não saber mais o que fazer, eu começo a puxar para baixo as minhas roupas dos cabides, envolvendo sobre os meus braços enquanto eu as puxo.

— O que você está fazendo? — Ele pega as roupas da minhas mãos, e pendura de volta.

— Você não vai embora. — Ele murmura.

— Sim, eu vou. — Eu grito, puxando-as para baixo.

— Coloque a porra da roupa de volta, Ava! — Ele grita.

Eu ouço um rasgo de material enquanto eu luto com ele, e dentro de alguns segundos, meus braços estão livres de roupas e eu estou sendo transportada do armário. Estou presa à cama, lutando contra ele em desafio completo, mas eu não vou a lugar nenhum. Se ele tentar me foder, eu vou gritar!

— Acalme-se, porra! — Ele grita, agarrando meu queixo e puxando-o para o centro, por isso tenho de olhar para ele. Eu mantenho os olhos fechados. Bufando, ofegando e esgotada. Eu não vou deixar que ele me manipule com sexo.

— Abra os olhos, Ava.

— Não! — Eu soo tão infantil, mas eu sei que se fizer, eu vou ser engolida pela luxúria.

— Abra! — Ele aperta meu queixo ligeiramente.

— Não!

— Tudo bem. — ele grita, enquanto eu continuo a lutar. — Ouça-me, baby. Você não vai a lugar nenhum. Eu já lhe disse várias vezes, de modo que você não deveria esquecer, porra! — Ele muda o seu corpo para que tenha um aperto mais firme sobre mim. — Eu estou indo para a Mansão, e quando eu voltar vamos sentar para conversar sobre nós.

Eu paro de lutar. Fale sobre nós? O quê?

Com uma discussão apropriada sobre o que diabos está acontecendo aqui, porque eu estou desesperada para saber isso.

— Cartas na mesa, Ava. Não vamos esconder mais merda nenhuma, sem mais confissões bêbadas e sem esconder mais nada de mim. Você entendeu? — Sua respiração está pesada, seu tom determinado.

Isso é o que eu sempre quis - clareza e compreensão da nossa relação. Estou tão confusa. Eu preciso saber o que é tudo isso e então, talvez, eu possa descobrir se eu preciso fugir. E o que serão essas confissões sobre bêbados e escondendo?

Abro os olhos para os olhos verdes olhando para mim. Ele relaxa seu aperto no meu queixo. — Vem comigo, eu preciso de você comigo.

Ele está quase implorando.

— Por quê?

— Acabei de dizer. Por que você não vem?

Eu tomo uma respiração profunda. — Eu não me sinto confortável. — Não, essa é não é a verdade. Ele deve ser capaz de descobrir por si mesmo por que eu não me sinto confortável na Mansão. Ele não pode ser tão estúpido.

— Por que você não se sente confortável?

Ok. Talvez ele seja tão estúpido. — Eu só não me sinto. — Eu solto.

Ele franze a testa e começa a morder os lábios. — Por favor, Ava.

Eu balanço minha cabeça. — Eu não vou.

Ele suspira. — Prometa-me que você vai estar aqui quando eu chegar em casa, então. Precisamos resolver isso.

— Eu vou estar aqui. — Eu asseguro-lhe. Estou desesperada para resolver essa merda. Eu não vou a lugar nenhum.

— Obrigado. — Ele sussurra, descansando sua testa na minha e cerrando os olhos fechados. Sinto uma imensa esperança florescer dentro de mim, com a sua determinação para resolver essa merda. Ele levanta-se de repente, me beijando, e sai do quarto.

Eu fico na cama, me recuperando de minha batalha física sem sentido, perguntando o que vai ser estabelecido a partir da colocação de tudo na mesa e de toda essa triagem de merda. Estou dividida entre admitir a ele como me sinto, ou a esperar ouvir o que ele tem a dizer em primeiro lugar.

O que ele vai dizer? Tanta coisa precisa de esclarecimento. O que somos nós? Um caso quente, intenso ou mais? Eu preciso dele para ser mais, mas eu não posso lidar com seu gênio de irracionalidade. É cansativo.

Não havia como negar o olhar de puro tormento em seu rosto bonito. O que está acontecendo na sua complexa mente? Por que ele precisa de mim? Tantas perguntas...

Eu fecho meus olhos, tentando restabelecer algumas respirações constantes, e encontro-me à deriva em um coma semi-exausto.

O telefone ao lado da cama começa a tocar, fazendo meus olhos abrirem. Kate! Eu me arrasto pela cama e atendo. — Mande-a subir, Clive. — Eu coloco uma camiseta e desço as escadas, deixando a porta aberta para a saída de Kate no elevador. Estou tão feliz de vê-la, mas por que ele acha que eu preciso de babá para cuidar de mim. Eu corro para ela, jogando meus braços em torno dela desesperadamente.

— Uau! Alguém está feliz em me ver? Ela retorna meu abraço violento, meu rosto enterrado em seus cabelos vermelhos. Eu não percebi o quanto eu precisava vê-la. — Você vai me convidar para a torre, ou ficaremos aqui?

Eu me afasto. — Desculpe. — Eu tiro meu cabelo do meu rosto. — Eu estou uma bagunça, Kate. E você deixou homens mexerem nas minhas coisas de novo. — Eu coloco uma carranca em meu rosto.

— Ava, ele apareceu às seis da manhã, batendo até que Sam atendeu. Eu só deixei-o fazer a sua coisa, não é qualquer um que pode detê-lo. O homem é um rinoceronte.

— Ele é mais do que isso.

Ela olha para mim toda triste, pegando a minha mão e me levando de volta para o apartamento de cobertura. — Eu não posso acreditar que ele vive aqui. — Ela murmura, dirigindo-me para a cozinha. — Sente-se. — Ela aponta para um banco.

Eu descanso meu traseiro no assento, observando como Kate refresca sua memória da cozinha impressionante. — Eu não posso fazer chá para você, porque ele não tem leite. — A empregada está de férias.

— Ele tem uma empregada. — Diz ela para si mesma. — É claro que ele tem. — Ela balança a cabeça e vai para a geladeira, e pega duas garrafas de água, antes de voltar e sentar-se ao meu lado. — O que está acontecendo?

— O que eu vou fazer Kate? — Eu descanso minha cabeça em minhas mãos. — Eu não posso acreditar que ele te chamou aqui, só para eu não ir embora.

— Isso não te diz alguma coisa?

— Sim, ele é um maníaco por controle! Ele é tão intenso. — Eu olho para Kate, que está sorrindo fracamente. O que há para sorrir? Estou em crise aqui.

— Eu não sei o que pensar quando estou com ele.

— Você já disse isso a ele? — Ela pergunta, com uma sobrancelha perfeitamente arqueada para mim.

— Não, eu não posso.

— Por quê? — Ela deixa escapar, totalmente surpresa.

— Kate, eu não sei o que eu sou para ele. Ele pode ser tão gentil e amável, dizendo coisas que não posso pensar, e no minuto seguinte, ele é brutalmente feroz, irracional e controlador. Ele tenta me controlar! — Eu abro a minha água, tomando um gole para umedecer a boca seca. — Ele me manipula com o sexo, quando eu não obedeço ao seu comando, ninguém o pisa, incluindo a mim, se ficar no caminho dele. Ele está beirando o impossível. Não, ele *é* impossível.

Kate me olha com compaixão em seus olhos azuis brilhantes. — Sam me disse que nunca viu Jesse assim antes. Aparentemente, ele é famoso por sua natureza fácil.

Eu rio. Eu poderia descrever Jesse com muitas palavras. Mas fácil não teria espaço em qualquer lugar na minha lista. — Kate, ele não é fácil, confie em mim.

— Você, obviamente, traz o pior nele. — Ela sorri.

— Obviamente — Eu concordo. Fácil? Que piada. — Ele traz o pior em mim também. Ele odeia que eu fale palavrões, então eu falo mais. Ele tem um problema com a minha carne exposta e ninguém mais, além dele, pode ver, então eu uso vestidos mais curtos. Ele diz-me para não ficar bêbada, então eu fico. Não é saudável, Kate. Um segundo ele diz que ama me ter por perto, no próximo sou sua foda atual. O que eu devo pensar?

— Mas você ainda está aqui. — diz ela, pensativa. — E você não vai obter qualquer resposta se você não fizer as malditas perguntas.

— Eu faço perguntas.

— As perguntas certas?

Quais são as perguntas certas? Eu olho para a minha melhor amiga e pergunto-me por que ela não está sequestrando-me da torre e levando-me para longe de Jesse. Ela o viu em ação - certamente que isso seria o suficiente para qualquer melhor amiga intervir. — Por que você não está dizendo-me para ir embora? — Eu pergunto desconfiada. — Será que é porque ele deu-lhe uma van?

— Não seja estúpida, Ava. Eu atiraria a van de volta para ele, se você quisesse. Você é mais importante. Eu não estou mandando você embora, porque eu sei que você não quer. O que você precisa fazer é dizer-lhe como você se sente, e negociar os níveis aceitáveis de emoção. — Ela sorri. — No quarto é bom, sim?

Eu sorrio. — Ele disse que tem certeza de que eu sempre vou precisar dele. Ele tem razão. Eu realmente preciso dele, Kate.

— Fale com ele, Ava. — Ela me dá um empurrãozinho no ombro. — Você não pode continuar assim. — Ela balança a cabeça.

Eu, definitivamente não posso continuar assim, eu vou estar em um asilo dentro de um mês. Meu coração e cérebro serão arrancados de um lado para o outro dentro de algumas hora. Eu não tenho minha bunda na minha cabeça. Se isso significa o meu coração batendo em cima da mesa para ele passar por cima, então, que assim seja. Pelo menos eu vou saber onde estou. Eu vou recuperar-me... eventualmente... eu acho.



Eu me levanto. — Você me leva para a Mansão? — Eu pergunto. Eu preciso fazer isso agora, antes que eu engasgue. Eu preciso dizer-lhe como me sinto.

Kate pula do banco. — Sim! — Ela diz com entusiasmo. — Eu estava morrendo de vontade de conhecer este lugar.

— É um hotel, Kate. — Eu reviro meus olhos, mas deixo-a ter sua excitação. Meu carro está com ela, então não tenho tanta autonomia sem ela.

— Dê-me cinco minutos. — Corro lá em cima para mudar para o meu jeans e colocar um sapato, chegando a Kate na porta da frente em tempo recorde. Eu envio a Jesse um SMS rápido para dizer-lhe que estou indo.

É hora de colocar as cartas na mesa.

Capítulo Trinta e Seis

Nós andamos na luz do sol de domingo, mas eu não vejo Margo Junior. Eu examino o estacionamento grande do parque, procurando a van rosa, mas não é como se você pudesse perder de vista algo como ela.

— Oh, eu espero que você não se importe. — Kate ri nervosamente, quando eu ando até o meu Mini, a cobertura para baixo e estacionado em um dos espaços de Jesse.

— Você é uma vaca atrevida!

Ela acena para o meu insulto. — Você não me assusta, Ava O'Shea. Se eu não levá-la, então estará sentada fora da casa por toda a eternidade.

É um desperdício. E eu coloco minha mão nas chaves, que ela relutantemente passa sobre um acesso de raiva.

Nós dirigimos para fora, para o Surrey Hills discutindo os méritos de homens dominadores.

Nós duas chegamos à mesma conclusão: Sim ao sexo e não a todos os outros aspectos de um relacionamento.

O problema é: Jesse consegue levar o sexo em todos os aspectos de nossa relação, utilizando-o, principalmente, para obter as coisas a seu favor. E eu não posso sempre dizer não, então eu estou muito condenada. Isto tudo pode ser mais de uma hora. O pensamento envia uma dor insuportável ao meu estômago, mas eu tenho que ser sensata aqui.

Eu já estou com a minha cabeça doendo.

Eu saio da estrada principal, até os portões.

Eles abrem imediatamente, deixando-me completamente surpresa.

— Puta merda! — Kate exclama, enquanto dirigimos pela estrada com muito cascalho, ladeada por árvores.

Ela está assustada e sequer viu a casa ainda. Nós finalmente emergimos para o pátio. Está movimentado.

— Puta merda! — Ela passeia na propriedade imponente, inclinando-se em sua poltrona. — Jesse é proprietário disso?

— Ele é. Esse é o carro de Sam. — Eu paro em um espaço ao lado do Porsche.

— Eu não posso acreditar que ele vem aqui para almoçar. — Ela resmunga, indo do meu lado do carro. — Puta que Pariu!

Eu rio do espanto de Kate - ela não choca facilmente. Eu levo-a para os degraus, esperando encontrar a saudação de John, mas ele não aparece.

Em vez disso, encontro às portas duplas abertas, então eu empurro o meu caminho. Olhando para trás, para Kate, eu a vejo olhando ao redor, abrindo os olhos e a boca aberta para os arredores esplêndidos.

— Kate, feche a boca. — Eu a recrimino levemente.

— Desculpe. — Ela encaixa a boca fechada. — Este é um lugar elgante.

— Eu sei.

— Eu quero dar uma volta. — Diz ela, esticando o pescoço para olhar para as escadas.

— Peça a Sam para dar um passeio. — Eu digo brevemente. — Eu preciso ver Jesse. — Eu passo a cabeça pelo restaurante e em direção ao bar, vendo Sam e Drew imediatamente.

Sam me dá um sorriso enorme, atrevido enquanto, ele bebe sua cerveja, mas cospe para fora quando Kate segue atrás de mim. — Porra! O que você está fazendo aqui? — Ele diz.

Drew gira, vê Kate e irrompe num riso incontrolável. Eu franzo a testa.

Kate parece menos do que satisfeita. — Prazer em ver você também, caralho! — Ela cospe indignada para um Sam atordoado.

Ele rapidamente empurra sua cerveja no bar, puxando um banquinho para perto dele. — Sente-se! — Ele bate no topo do banco, dando a Drew, um olhar preocupado.

— Não mande em mim, Samuel! — O olhar de desgosto em seu rosto é feroz. Eu nunca vi Sam agitado antes. Ele está escondendo alguma coisa? Talvez seja a moça do Starbucks?

Ele dá um tapinha no banco novamente, sorrindo nervosamente para ela. — Por favor.

Kate caminha, descansando seu traseiro no banco. Sam puxa-a ainda mais perto. Ela vai ficar em seu colo em breve.

— Compre-me uma bebida. — Ela exige em um meio sorriso.

— Só uma. — Ele afirma, sinalizando para Mario. Jesus, ele está irrompendo em suor. — Ava?

— Não, eu estou bem. Eu vou encontrar Jesse.

Eu aceno sobre meu ombro enquanto eu começo a voltar para o meu caminho.

— Será que ele sabe que você está aqui? — Sam pergunta, com os olhos arregalados.

Qual é o problema com ele? — Bem, eu enviei uma mensagem a ele. — Eu olho ao redor do bar, vendo muitas caras conhecidas das minhas anteriores visitas à Mansão. Tenho o prazer de observar que não vejo Sarah, mas isso não significa nada, é claro. Ela poderia estar em qualquer lugar nesta casa enorme. — Mas ele não respondeu. — Eu adiciono. Só agora eu percebo o quão estranho é isso.

Sam dá a Drew, um olhar nervoso, levando Drew a rir mais. — Espere aqui, eu vou buscá-lo.

— Eu sei onde é seu escritório. — Digo em uma carranca.

— Ava, eu vou, apenas espere aqui? — O rosto de Sam é puro pânico. Eu estou super suspeita agora. Ele corrige Kate com um olhar severo quando se levanta. — Não se mexa.

— Quanto você já bebeu? — Kate pergunta, olhando para a garrafa de cerveja. Kate está inquieta também?

— Este é o meu primeiro e último, confie em mim. Eu vou chamar Jesse, então vamos embora. — Ele olha ao redor da bar nervosamente. Ok, agora eu estou convencida de que ele está definitivamente escondendo algo ou alguém. Eu estou começando a desejar que Sarah estivesse aqui, porque então eu teria certeza de que ela não está com Jesse. Estou arrepiada da cabeça aos pés. Ele corre, deixando Kate e eu trocando olhares perplexos.

— Desculpem-me senhoras. — Drew se levanta.

— A natureza chama. — Ele nos deixa no bar como um par de peças de reposição.

— Ah, foda-se isso. — exclama Kate, pegando a minha mão. — Dê-me uma tour pelo local. — Ela puxa-me de volta para o hall de entrada.

— E rápido. — Eu concordo, assumindo a liderança e guiando-a até a escadaria enorme. — Eu vou te mostrar os quartos que eu estou trabalhando.

Nós alcançamos o patamar da varanda e os suspiros de Kate aumentam à medida que ela toma o esplendor opulento da Mansão. — Isto é seriamente especial. — Ela murmura, olhando ao redor com admiração.

— Eu sei. Ele herdou o lugar de seu tio quando ele tinha 21 anos.

— Vinte e um?

— Hmmm.

— Uau! — Kate fala pensativa. Eu olho para trás, encontrando seu olhar estúpido na enorme janela de vidro colorida no segundo pé da escada.

— Esse é o caminho. — Eu chamo atrás de mim, caminhando através da arcada que leva para os quatos da extensão, esperando Kate chegar logo depois de mim. — Há 10 ao todo. — Ela segue-me para o meio do quarto, olhando ao redor. Eu não posso negar, eles são impressionantemente poderosos, como conchas vazias. Depois de concluído, porém, é que vai ser realmente digno. Vou receber até a sua conclusão?

Depois da nossa classificação de merda eu não poderia vir neste lugar. Eu não posso dizer que me decepcionou. Eu não gosto de vir aqui.

Ando mais para o quarto e sigo o olhar de Kate para a parede atrás da porta. Mas que diabos?

— O que é isso? — Kate faz a pergunta que está batendo na minha própria cabeça.

— Eu não sei. Ela não estava aqui antes. — Eu corro meus olhos sobre a enorme cruz de madeira, estilo crucifixo encostado contra a parede. Com gigantes, olhos negros de ferro forjado, aparafusado aos cantos parece imponente, mas ainda é uma bela peça de arte. — Deve ser uma das grandes tapeçarias de parede que Jesse estava falando. — Eu me aproximo da peça, passando minhas mãos sobre a madeira polida. É espetacular - apenas um pouco intimidante.

— Ah. Desculpe senhoras. — Nós andamos tanto ao redor, encontramos um homem de meia idade, de macacão, segurando uma lixadeira em uma mão e um café na outra. — Parece bom, né? — Ele aponta no quadro com a sua

lixadeira enquanto ele toma um gole de seu café. — Estou apenas verificando o tamanho, antes de fazer os outros.

—Você fez isso? — Eu pergunto em descrença.

— Eu fiz, certamente. — Ele ri, e se junta a mim perto da cruz.

— É impressionante. — Eu devaneio. Ele vai se encaixar perfeitamente com a cama que eu projetei, que Jesse tanto amou.

— Obrigado, moça. — diz ele com orgulho. Viro-me e vejo Kate observando a obra de arte com uma carranca.

— Vamos deixá-lo. — Eu dou o aval a Kate e ela sorri para o trabalhador antes de seguir-me para fora do quarto.

Nós andamos para trás até a galeria. — Eu não entendi isso. — Ela resmunga.

— É arte, Kate. — Eu rio. Não é rosa e colorido, então eu não estou surpresa que ela não goste. Nossos gostos são muito diferentes.

— O que há lá em cima?

Eu sigo o seu olhar até a escada para o terceiro andar, para olhar com ela. Essas portas estão intimidantes, entreabertas.

— Eu não sei. Eu acho que pode ser uma sala de eventos.

Kate sobe as escadas. — Vamos dar uma olhada.

— Kate! — Eu corro depois dela. — Estou ansiosa para encontrar Jesse. Quanto mais eu me atraso pra falar com ele, mais eu tenho que convencer-me a não. — Kate, vamos.

— Só uma olhadinha. — Diz ela, empurrando as portas. — Porra! — Ela grita. — Ava, olhe para isto.

Ok, a minha curiosidade foi bem e verdadeiramente atiçada. Eu corro o resto do caminho até as escadas e na sala de eventos, derrapando a um fim abrupto ao lado de Kate. *Pura que pariu!*

— Desculpe-me!

Nós duas olhamos na direção da voz estrangeira com sotaque. Uma senhora troncuda, segurando panos de limpeza e pulverizador de limpeza antibacteriana, vem oscilando para nós.

— Não, não, não. Eu limpo. A sala comum está fechada para limpeza. — Ela enxota-nos de volta para a porta.

— Acalme-se, Senhorita. — Kate ri. — O namorado dela é dono do lugar.

A pobre mulher recua na dureza de Kate, dando-me um olhar uma vez mais antes de se curvar. — Eu sinto muito. — Ela empurra seu spray em seu avental e aperta as mãos em seus bronzeados dedos enrugados. — Sr. Ward, ele não disse que você vinha.

Eu remexo desconfortavelmente no lugar, ante o pânico da mulher, Kate jogando um olhar de desgosto, mas ela não percebe. Ela está muito ocupada olhando ao redor da sala colossal em que estamos dentro, eu sorrio tranquilizadoramente.

— Tudo bem, realmente. — Eu asseguro-a. Ela inclina novamente, movendo-se para o lado, deixando Kate e eu, tentando compreender tudo isso.

Eu olho em volta, e a primeira coisa que me impressiona é quão bonito é o quarto. Assim como o resto da casa, esta sala foi decorada com mobiliários e materiais lindos. O espaço é enorme, facilmente abrangendo toda a área, e quando eu olho em volta, eu analiso em volta, do alto, circulando ao redor da escada. Entramos no centro da sala, então é ainda maior do que eu pensava inicialmente. O teto é alto e abobadado, com vigas de madeira que se estende de ponta a ponta e muito elaborados, candelabros de ouro pendurados entre eles, oferecendo um brilho nebuloso de luz. A sala é dominada por três arcos georgianos, janelas de guilhotina, vestidas de vermelho, com cortinas austríacas com uma trança de ouro. Quilômetros e quilômetros de seda dourada, canalizada em vermelho trança, é suavemente recolhida e mantida no lugar dos lados de ouro simples. As paredes vermelhas profundas fornecem um cenário dramático para camas elaboradas que estão posicionados ao redor da sala.

Camas?

— Ava, algo me diz que esta não é uma sala de eventos. — Kate sussurra.

Ela começa a vagar para a direita, enquanto eu permaneço congelada no lugar, tentando entender o que eu estou olhando. É um imenso, super quarto, luxuosamente comunal - Quarto Comunitário.

As paredes estão livres de pinturas, permitindo espaço para molduras douradas, vários ganchos de metal, e guindastes. Eles todos parecem bastante inocentes, como tapeçarias extravagantes, mas quando minha mente começa a se recuperar de seu estado de choque, a importância da sala e seu conteúdo começam a filtrar em meu cérebro. Milhões de razões tentam me distrair da conclusão, estou lentamente desenhando, mas não há outra explicação para os aparelhos e engenhocas que me cercam.

A afirmação atrasada finalmente vem abaixo. — Puta que pariu! — Eu sussurro para mim mesma.

— Cuidado com a boca. — Sua voz suave rola sobre mim.

Eu voo ao redor e encontro-o atrás de mim, observando calmamente, com as mãos nos bolsos do jeans, com o rosto completamente inexpressivo. Minha língua é como chumbo em minha boca, enquanto eu procuro o meu cérebro para dizer alguma coisa. O que posso dizer? Minha cabeça é invadida com um milhão de memórias das últimas semanas. Todas as vezes que eu perguntei sobre coisas, as coisas foram ignoradas ou, mais ao ponto, fui distraída dessas coisas. Coisas que ele disse, coisas que outras pessoas têm dito - coisas que eu achei estranho, mas não prossegui porque eu estava distraída por ele. Ele está me distraindo esse tempo todo. Ele está escondendo tudo isso de mim. O que mais ele está escondendo de mim?

Kate aparece em minha visão periférica. Eu não tenho que olhar para ela, para saber que ela provavelmente está exibindo uma expressão facial similar a minha, mas eu não posso tirar meus olhos de Jesse para ter certeza.

Ele move seu olhar na direção de Kate, sorrindo nervosamente.

Sam invade o quarto. — Oh, puta que pariu! Eu pensei ter dito a você para ficar parada! — Ele grita, fixando em Kate um olhar furioso. — Maldita seja, mulher!

— Eu acho que nós precisamos ir. — Kate diz calmamente, caminhando para Sam e levando a mão para levá-lo para fora da sala.

— Obrigado. — Jesse acena para eles antes de voltar os olhos para mim. Seus ombros estão ligeiramente levantados, sinalizando a sua tensão. Ele parece muito preocupado. Ele deve estar.

Eu ouço os sussurros silenciosos, furiosos de Kate e Sam enquanto descem as escadas, deixando-nos sozinhos na sala comunal.

A sala comunal. Tudo faz sentido agora. Aquele crucifixo lá embaixo, não é a arte da parede. A engenhoca da grade estranha na suíte não era antiga. As mulheres passeando ao redor do lugar, enquanto eles vivem aqui não são mulheres de negócios. Bem, eles podem ser, mas não enquanto estão aqui.

Oh, Deus, ajude-me.

Eu vejo como os dentes de Jesse começam um bom trabalho em seu lábio inferior. Meus batimentos cardíacos estão tensos, acelerados pelo segundo.

Isso certamente explica os momentos pensativos dele ao longo dos últimos dias. Ele devia saber que eu ia descobrir? Ele nunca iria me dizer?

Ele deixa cair os olhos para o chão. — Ava, por que não esperou em casa por mim?

Meu choque começa a ferver em raiva quando tudo começa como um clique no local. Estou tão densa! — Você queria que eu viesse. — Eu o lembro.

— Não gosto disso.

— Eu enviei uma mensagem. Eu lhe disse que estava a caminho.

Ele franze a testa. — Ava, eu não recebi nehuma mensagem sua.

— Onde está o seu telefone?

— Está no meu escritório.

Vou recuperar meu celular, mas depois, suas palavras desta manhã escoam de volta ao meu cérebro. — É isso que você queria falar? — Eu

pergunto. Ele não quis falar sobre nós em tudo. Ele queria falar sobre toda essa merda.

Ele levanta os olhos de volta para mim, e não há dúvidas sobre o arrependimento neles. — Era hora de você saber.

Meus olhos se arregalaram. — Não, a hora de eu saber era há muito tempo, Jesse. — Eu faço uma volta de 360° completa, refrescando meus olhos de onde estou. Ainda está todo lá, alto e orgulhoso - eu não estou sonhando. — Foda!

— Cuidado com a boca, Ava. — Ele recrimina-me gentilmente.

Eu balanço de volta para encará-lo em estado de choque. — Não se atreva! — Eu digo. — batendo as costas de minha mão contra a minha testa.

— Foda, foda, foda!

— Cuidado...

— Não! — Eu fixo nele um olhar feroz. Jesse, não se atreva a dizer-me para cuidar da minha boca! — Eu gesticulo ao redor da sala. — Olhe!

— Eu vejo isso, Ava. — Sua voz é suave e apaziguadora, mas não vai me acalmar. Estou muito chocada.

— Por que você não me contou? — Oh meu Deus, ele é um admirável cafetão.

— Eu pensei que você tivesse entendido as operações da Mansão no nosso primeiro encontro, Ava. Quando se tornou evidente que você não tinha, só ficou mais e mais difícil de dizer.

Minha cabeça dói. Isto é como um quebra-cabeça de mil peças, cada peça clica no local, tudo muito lentamente. Eu disse que ele tinha um belo hotel. Ah, ele deve ter pensado que eu sou outra coisa. Ele deixou indícios suficientes com suas especificações e exigências, mas porque eu estava tão distraída por ele, eu perdi tudo. Ele é dono de um clube de sexo? Isso é fodidamente horrível. E o sexo? Oh Deus, o sexo. Deus, ele é especialista em sexo, e não é por causa de

relacionamentos anteriores. Ele mesmo disse que ele não tem tempo para relacionamentos. Agora eu sei o porquê.

— Eu vou sair agora, e você vai me deixar ir embora. — Eu digo com toda a determinação que eu sinto. Eu realmente tenho sido um brinquedo para ele. Estou muito tensa e passada - estou completamente sem cérebro.

Ele ainda está mordendo freneticamente seu lábio, quando eu passo ao lado dele, descendo as escadas em transe completo.

— Ava, espere. — Suplica, me seguindo.

Estou rapidamente lembrando da última vez que eu estava fugindo daqui. Eu deveria ter mantido isso em mente.

Eu bloqueio sua voz, me concentrando em conseguir chegar ao hall de entrada, sem quebrar a minha perna com uma queda. Eu passo os quartos do segundo andar e mentalmente me bato novamente.

— Ava, baby, por favor.

Eu chego ao fundo das escadas e voo para encará-lo. — Nem pensar! — Eu grito com ele. Ele recua em choque. — Você vai me deixar ir embora.

— Você nem sequer me deu a chance de explicar. — Seus olhos estão arregalados e cheios de medo. Não é uma expressão que eu esteja acostumada a ver em Jesse. — Por favor, deixe-me explicar.

— Explicar o quê? Eu vi tudo o que eu preciso ver. — Eu grito. — Não necessita explicação! Tudo está muito claro para mim, como água.

Ele dá um passo em minha direção, com as mãos para cima. — Você não deveria descobrir assim.

Estou ciente, de repente, de uma platéia assistindo a nossa briga. Sam, Drew e Kate estão de pé na entrada do bar, parecendo desconfortáveis... Lamentável, mesmo. John parece sério, enquanto ele avalia Jesse, e Sarah está com um olhar tão presunçoso quanto ela pode dar. Agora eu sei que ela deve ter pego a minha mensagem no telefone de Jesse. Ela abriu os portões e a porta. Ela conseguiu o que queria. Ela pode ficar com ele.

Eu não reconheço o sarcástico homem de olhar arrogante, que está ao lado dela, mas ele está olhando para mim, com um olhar hostil. Eu o vejo voltar seus olhos sobre Jesse com um sorriso de escárnio. — Que fodido você realmente é. — Ele diz para Jesse, seu tom cheio de ódio. Quem é ele?

Eu vejo quando John agarra-o pela nuca, sacudindo-o um pouco. — Você não é mais um membro, filho da puta, eu o acompanho para fora.

A criatura arrogante ri um riso frio, sinistro. — Fique a vontade. Parece que a sua prostituta viu a luz, Ward. — Ele sibila. Os olhos de Jesse ficam pretos por segundos.

— Cale a boca. — John range os dentes.

— Assossiação revogada. — Eu sussurro. — Ele ficou muito animado.

Ele dirige seus olhos frios para mim. — Ele pega tudo o que quer e deixa um rastro de merda atrás dele. — ele range os dentes suas palavras perfurando todo o ar dos meus pulmões. Percebo Jesse endurecer da cabeça aos pés. — Ele fode com elas e as joga fora.

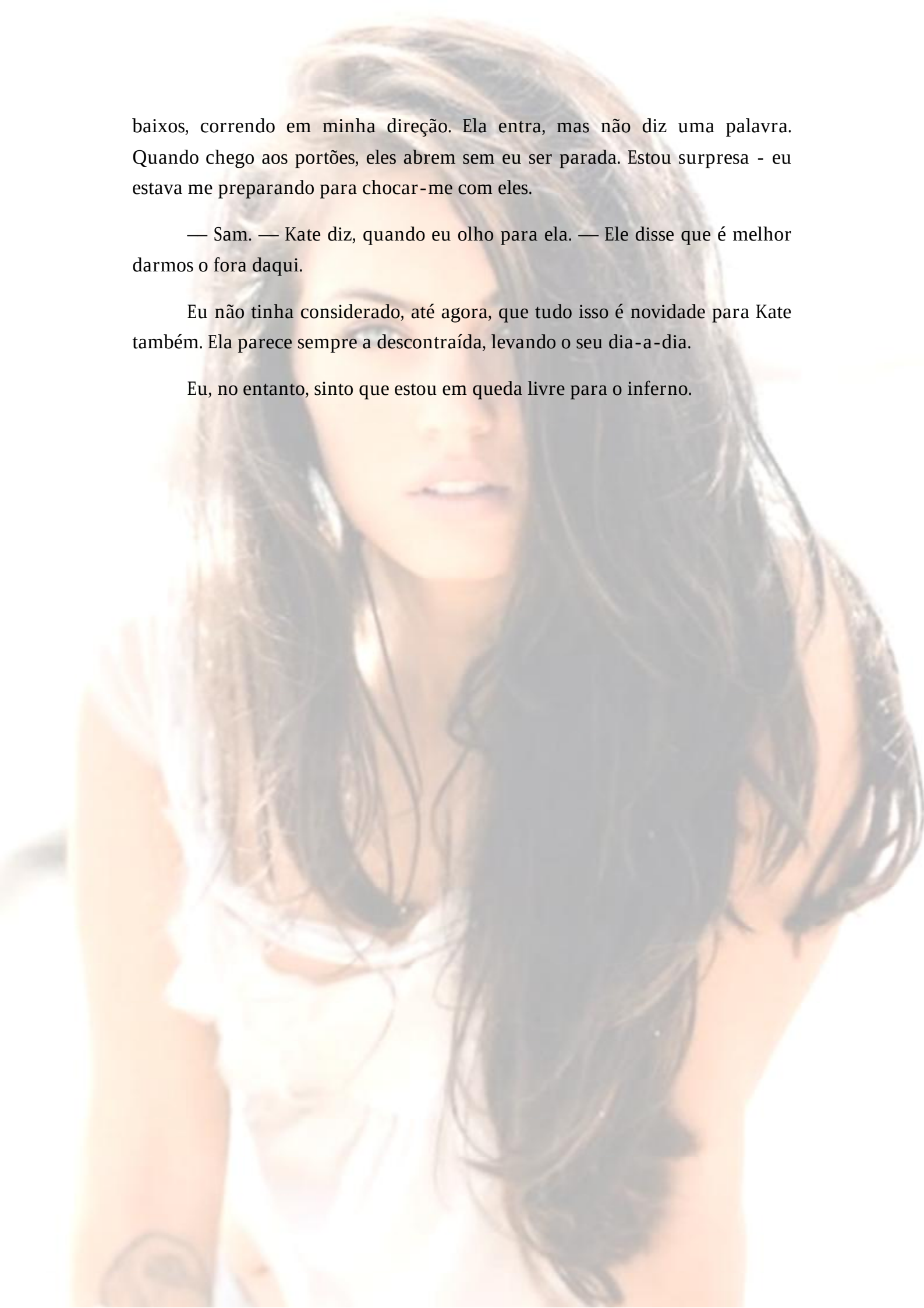
Voltando o olhar para trás, em Jesse, acho que seus olhos ainda estão pretos, sua linha de carranca é enorme em sua testa. — Por quê? — Eu pergunto. Eu não sei por que eu estou perguntando isso. Não vai fazer diferença. Mas eu sinto que eu mereço algum tipo de explicação. Ele fode todas elas - uma vez - e as joga fora.

— Não dê ouvidos a ele, Ava. — Jesse passa à frente. Eu posso ver a sua mandíbula tensa a ponto de explodir.

— Pergunte a ele como minha esposa está. — A parte desagradável do trabalho é dita. — Ele fez com ela, o mesmo que fez com todas as outras. Maridos e consciência não ficam em seu caminho.

E isso leva Jesse ao limite. Ele se vira para o homem como uma bala, tirando das mãos de John e o jogando no piso da frente. Sam puxa Kate para seu peito e há alguns suspiros, enquanto todos assistem Jesse dar chutes no homem.

Eu não sou obrigada a gritar para ele parar, mesmo ele parecendo que poderia matá-lo. Eu saio da Mansão e entro no meu carro. Kate voa a passos



baixos, correndo em minha direção. Ela entra, mas não diz uma palavra. Quando chego aos portões, eles abrem sem eu ser parada. Estou surpresa - eu estava me preparando para chocar-me com eles.

— Sam. — Kate diz, quando eu olho para ela. — Ele disse que é melhor darmos o fora daqui.

Eu não tinha considerado, até agora, que tudo isso é novidade para Kate também. Ela parece sempre a descontraída, levando o seu dia-a-dia.

Eu, no entanto, sinto que estou em queda livre para o inferno.

Capítulo Trinta e Sete

Eu entro pela porta da frente do apartamento de Kate e vou direto para o andar de cima, como uma zumbi.

Abençoada Kate. Ela não faz nenhuma tentativa para tentar extrair mais informações de mim.

Em vez disso, ela deixa-me cair sobre o sofá em uma pilha manchada de lágrimas e traz uma xícara de chá.

Meus olhos arregalam-se quando a porta bate. Kate corre para o corrimão. — É apenas Sam. — Ela me tranquiliza, enquanto volta para a sala.

— Ele tem a chave? — Eu pergunto. Kate dá de ombros, com se essa fosse uma pequena novidade e sorri para mim. Será que ela vai levá-lo de volta à luz, depois deste novo conhecimento?

Meu telefone toca de novo e eu rejeito a chamada... de novo.

Sam resmunga na sala, parecendo tão nervoso quanto ele ficou na Mansão. Nós duas olhamos para ele, enquanto ele faz uma expressão de

espectador de jogo de tênis, passando seus olhos de mim para Kate e de volta algumas vezes.

Perseguindo Kate, ele quase a transporta para fora da sala por seu cotovelo. — Nós precisamos conversar. — Diz ele com urgência. Eu torço meu pescoço ao redor, vendo como ele praticamente a joga em seu quarto, batendo a porta atrás de si.

Eu deito no sofá, meu chá descansando em meu estômago, e fecho os olhos. Eles não ficam fechados por muito tempo. Imagens mentais de Jesse estão impressas em meu cérebro, e com os olhos fechados, não há nenhuma outra distração visual, de modo que elas são todas mais claras. Eu nunca vou ser capaz de dormir de novo. Meu telefone começa a tocar novamente. Eu soco no botão Rejeitar, olhando para o teto da sala.

Eu nunca senti uma dor assim antes. É excruciante e muito além do conserto. Ele é dono de um clube de sexo, porra? Por quê? Por que não podia ser um banqueiro ou um consultor financeiro? Ou... um dono de hotel... Eu sabia que havia algo errado, algo perigoso. Por que eu não fechei as lacunas, estavam bem na frente, não era só tentar reunir os meus sentidos? Eu sei exatamente o porquê - porque eu não estava autorizada, não me foi dada a oportunidade.

Sento-me, quando ouço as vozes alta de Kate estridente em toda a casa, seguido por tons aplacadores de Sam, tentando acalmá-la. Ela voa para fora de seu quarto com Sam a reboque. Ele está lutando para puxá-la de volta.

— Tire as malditas mãos de cima de mim, Samuel. Ela precisa saber.

— Espere um minuto... Kate... arhhhhhh! Que merda que você vai fazer? — Kate dá uma joelhada na virilha de Sam, deixando-o em uma confusão, dobrado, gemendo no patamar, antes de adentrar a sala e perfurando-me com seu olhar azul.

— O quê? — Eu pergunto apreensiva. O que eu preciso saber agora?

Ela joga a Sam um olhar sujo quando ele aparece na porta da sala segurando sua virilha. Estou sem saber por que Sam está parecendo tão apologético quando a Kate deu apenas uma joelhada nas bolas. Ela aponta para

a cadeira de forma agressiva, em silêncio, exigindo que ele se sente. Ele manca mais, reduzindo-se em um murmuro doloroso.

— Ava, ele está vindo. — Ela me diz calmamente. Eu não sei por que ela escolhe esse tom. Não vai me acalmar - não em tudo.

Eu suspiro, olhando para Sam sentado na cadeira, recusando-se a olhar nos meus olhos. Ele não ia me dizer? Eu era estúpida por pensar que Jesse faria isso fácil. — Eu preciso sair.— eu digo quando o meu maldito telefone começa novamente. — Vai se foder! — Eu grito com a coisa estúpida.

— Leve-a. — Kate oscila de frente para Sam.

— Ela não está em estado de conduzir.

— Oh não, eu não. — Ele segura as mãos para cima, balançando a cabeça. — É mais do que vale a minha vida. De qualquer forma, eu preciso falar com você. — Ele empurra a cabeça para Kate.

Nós todos saltamos ao som de uma pancada toda poderosa na porta, meu coração prontamente pulando em minha garganta, quando eu olho para Kate.

Sam geme, e não é por causa da dor que Kate infligiu sobre ele.

— Você é um traidor sujo. — Ela murmura com raiva, olhando Sam com seus afiados olhos azuis.

— Ei, eu não disse uma palavra, porra! — Ele está na defensiva. — Não seria preciso um cientista de foguetes de merda, para descobrir onde ela está.

— Não atenda Kate. — Rogo.

Mais uma combinação de golpes na porta da frente. Deus, eu não quero vê-lo. Minhas defesas não são fortes o suficiente agora. Eu pulo, com mais uma sucessão de golpes, seguido por um coro de buzinas que soam do lado de fora.

— Pelo amor de Deus. — Kate grita, correndo pela sala e olhando para fora da janela. — Merda. — Ela olha pelo olho mágico, e depois vai em direção à janela e levanta o vidro.

— O quê? — Eu me junto a ela na janela. Eu sei o que é ele, mas o que está fazendo essa barulheira?

— Olhe! — Ela grita, apontando para baixo.

Eu forço os olhos para acompanhar sua mão e vejo o carro de Jesse abandonado no meio da rua, sua porta do motorista aberta e uma linha de tráfego começando a construir-se por trás dele.

Ele não deixou espaço suficiente para os carros passarem, incendiando os ânimos e os carros buzinando. É tudo claramente audível aqui de cima.

— Ava! — Eu o ouço abaixo. — Ele passou a bater na porta mais algumas vezes.

— Oh, merda do inferno, Ava. — Kate grita. — Esse homem é uma bomba prestes a ser detonada e você apenas pressionou seu botão! — Ela começa a sair da sala.

Corro atrás dela. — Eu não pressionei nada, Kate.

— Não atenda a porta! — Eu me inclino sobre o corrimão, observando Kate voar escada abaixo para a porta da frente.

— Eu não posso deixá-lo lá fora, causando essa confusão na rua. — Ela continua em seu caminho.

Eu entro em pânico e corro de volta para a sala, passando por Sam, que ainda estava sentado na cadeira esfregando o local dolorido, murmurando palavras inaudíveis.

— Por que você não disse a Kate? — Eu pergunto-lhe fortemente em meu caminho de volta para a janela.

— Sinto muito, Ava.

— Você precisa se desculpar com Kate, não comigo. — Eu volto, e não encontro nenhum vestígio do divertido amoroso, camarada atrevido que eu me vi gostando. Em vez disso, há um homem tímido e inquieto.

— Eu já desculpei-me. E eu não poderia dizer-lhe muito, até que Jesse falasse. Você deve saber, isto o está corroendo desde que ele conheceu você.

Eu rio da tentativa de Sam de defender seu amigo, e olho para fora da janela novamente.

Jesse ainda está andando lá fora, claramente desesperado, esmagando os botões do seu celular. Eu sei que ele está ligando. E eu sabia que o meu telefone começaria a gritar na minha mão. Devo responder-lhe e dizer-lhe para ir embora? Eu olho para baixo para a rua, o pânico me inundando quando um motorista de um dos carros retidos sai. Oh Deus, não o desafie!

Kate sai, agitando os braços para Jesse. Ele ignora o motorista que se aproximou, voltando-se para Kate. Os gestos de suas mãos são urgentes. O que ele está dizendo? O que está dizendo a Kate? Depois de alguns minutos, Jesse entra em seu carro. O alívio passa por todo o meu ser, mas ele só se move um pouco para que ele estacione de uma forma mais precisa, permitindo que os outros motoristas passem.

— Oh, Deus, Kate! O que você fez? — Eu grito na janela.

— O que está acontecendo? — Sam pergunta de sua cadeira. Eu não lhe respondo.

Estou incapaz de me mover, olhando quando Jesse inclina-se contra o meu carro, sua cabeça cai em derrota, os braços pendurados por seus lados. Os braços de Kate estão enrolados em torno de si mesma, enquanto ela está na frente dele. Ele olha para ela, e até mesmo daqui eu posso ver a angústia perfurando seu rosto. Ela chega até ele, esfregando a palma para cima e para baixo do braço. É um gesto de conforto. Isso está matando-me.

Depois de uma eternidade vendo-os na rua, Kate finalmente se move, fazendo o caminho de volta para casa, mas, para meu horror absoluto, Jesse começa a seguir, e Kate não faz nenhuma tentativa para detê-lo.

— Merda, não! — Eu exclamo, jogando as mãos na minha cabeça em pavor. O que ela está pensando?

— O quê? — Sam grita ansiosamente. — Ava, o quê?

Eu rapidamente considero minhas opções. Isso não leva muito tempo, porque não há nenhum, a não ser ficar aqui e esperar o confronto.

Há apenas um caminho e uma maneira de sair deste plano. E com Jesse em seu caminho, quaisquer planos para escapar da briga inevitável estão totalmente fora de questão.

Kate entra na sala, parecendo um pouco envergonhada. Estou furiosa com ela, e ela sabe disso. Eu a alfineto com meu olhar mais sujo, enquanto ela sorri para mim nervosamente.

— Apenas escute o que ele tem pra dizer, Ava. O homem está uma bagunça. — Ela balança a cabeça tristemente, depois olha para Sam, sua expressão mudando instantaneamente. — Você, vá para a cozinha!

Sam faz uma carranca. — Eu não posso me mexer, sua vaca malvada! — Ele esfrega-se novamente, rolando a cabeça para trás na cadeira. Kate bufa e puxa-o para fora da cadeira. Ele geme, fechando os olhos e, cautelosamente sai mancando da sala.

Eu não posso acreditar nisso. Aquela vaca traiçoeira! Ela sai da sala, olhando-me com os olhos cheios de simpatia. Ela não teria que agir assim se ela não o tivesse deixado entrar - mulher burra, burra. Eu viro a cara da janela antes que ele caminhe para dentro. Eu não posso olhar para ele. Eu vou dissolver em lágrimas, se eu olhá-lo. E eu não quero que ele tenha qualquer desculpa para confortar-me ou envolver seus grandes braços quentes em mim. Eu me abraço e uma voz dentro da minha cabeça diz-me para manter a calma, cada nervo exausto zumbindo e todos os músculos tensos. Não ouço nada. Mas, quando todo o cabelo na parte de trás do meu pescoço formiga, de pé, eu sei que ele está próximo. A resposta do meu corpo a sua presença potente, faz-me fechar os olhos, respirar fundo e rezar para ter força.

— Por favor, olhe para mim, Ava. — Sua voz está trêmula, cheia de emoção. Eu engulo o caroço na minha garganta do tamanho de uma bola de tênis, lutando contra uma enxurrada de lágrimas que estão reunidas em meus olhos. — Ava, por favor. — Eu sinto sua mão passar nas costas do meu braço. Eu vacilo com o contato.

— Por favor, não me toque. — Acho a coragem que eu preciso pra virar e encará-lo.

Seu cabelo está bagunçado, seus ombros caídos. Ele parece triste, mas eu não devo ser influenciada por seu estado de tristeza. Fui influenciada muitas vezes por manipulação, e isso... isso é apenas outra forma de manipulação... estilo Jesse. Eu estive tão cega com a luxúria, que não vi direito. Seus olhos vidrados saem do chão para encontrar o meu.

— Por que você ainda queria levar-me lá? — Eu pergunto.

— Porque eu quero você comigo o tempo todo, não posso ficar longe de você.

— Bem, é melhor você começar a se acostumar com isso, porque eu não quero ver você de novo. — Minha voz é calma e controlada, mas a dor que corta meu coração em resposta a minhas próprias palavras é o suficiente para deixar-me arrasada.

Seus olhos nadam, procurando os meus. — Você não quer dizer isso. Eu sei que você não quer dizer isso.

— Eu quero dizer isso.

Seu peito está se expandindo em cada inspiração profunda, o cabelo em desalinho em sua linha de carranca em sua testa. O sofrimento estampado em seu rosto é como uma lança de gelo no meu coração. — Eu nunca quis te machucar. — Ele murmura.

— Bem, você machucou. Você pisou na minha vida e sapateou por todo o meu coração. Eu tentei ir embora. Eu sabia que havia mais do que parecia no olhar. Por que você não deixou-me ir embora? — Minha voz começa a trilhar quando o cascalho na minha garganta começa a perder a batalha de lágrimas que começam a apertar os meus olhos. Condeno-me, eu deveria ter escutado meus instintos.

Ele começa a morder o lábio inferior. — Você nunca realmente quis ir embora. — Sua voz é quase inaudível.

— Sim, eu queria! — Eu digo em uma fungada. — Eu lutei para cair fora. Eu sabia que eu estava indo para um problema, mas você era implacável. O que aconteceu? Acabaram as mulheres casadas pra você foder?

Ele balança a cabeça. — Não, eu te encontrei.

Ele dá um passo à frente, e eu afasto-me de seu alcance.

— Saia. — Eu digo com calma, meu corpo treme, minha respiração engatada - tudo são provas que eu estou longe de estar calma. Eu passo por ele, batendo o ombro.

— Eu não posso. Eu preciso de você, Ava. — Sua voz suplicante vai assombrar-me pelo resto dos meus dias.

Eu viro violentamente. — Você não precisa de mim! — Eu luto para manter minha voz firme. — Você me quer. Oh, Deus, você é um dominante, não é? — Flashes de todos os nossos encontros sexuais passam por minha mente a cem quilômetros por hora.

Ele é realmente feroz no quarto e muito feroz fora dele também.

— Não!

— Por que a questão do controle, então? E os domínios e as ordens?

— O sexo é apenas sexo. Eu não posso chegar perto o suficiente para você. O controle é porque eu estou morrendo de medo de que algo possa acontecer com você... que você seja levada para longe de mim. Eu esperei muito tempo por você, Ava. Eu vou fazer de tudo para mantê-la segura. Eu vivi uma vida com pouco controle ou cuidado. Acredite em mim, eu preciso de você... por favor... por favor, não me deixe. — Ele caminha em minha direção, mas eu passo para trás, lutando contra o instinto de deixá-lo chegar em mim. Ele para. — Eu nunca vou recuperar-me.

O quê? Não! Eu não posso acreditar que ele está sendo tão cruel a ponto de usar chantagem emocional. — Você acha que isso vai ser mais fácil para mim? — Eu grito, as lágrimas começam a fluir rapidamente.

A pouca cor que restava em seu rosto escoa diante dos meus olhos. Ele abaixa a cabeça. Ele não tem nenhuma resposta para isso. O que ele pode dizer? Ele sabe o que fez para mim. Ele fez-me precisar dele.

— Se eu pudesse mudar como eu lidei com as coisas, eu faria. — Ele sussurra.

— Mas você não pode. O dano está feito. — Meu tom de desprezo escorre.

Ele olha para mim. — O dano vai ser pior se você me deixar.

Oh Deus. — Saia!

— Não. — Ele balança a cabeça freneticamente, dando um passo em minha direção. — Ava, por favor, estou implorando.

Eu afasto-me dele, mostrando minha expressão mais determinada, engolindo constantemente para manter preso, o nó na garganta. Isso é tão incrivelmente doloroso. É exatamente por isso que eu não podia vê-lo. Eu estou tão brava com ele, mas vê-lo tão pálido é de partir o coração. Eu tenho que ficar lembrando-me que ele decepcionou-me da forma mais cruel. Ele me enganou e me enganou e, essencialmente, me intimidando na cama com ele.

Você me deixou me apaixonar por você!

Ele olha para mim, a dor em seus olhos verdes imensuráveis. Vou desistir se eu não olhar para longe. Eu levo o meu olhar para o chão e, silenciosamente, peço-lhe para sair, antes que eu caia e receba o conforto que ele sempre me dá.

— Ava, olhe para mim.

Eu tomo uma respiração profunda, encaminhando meus olhos para ele. — Adeus, Jesse.

— Por favor. — Ele implora.

— Eu disse adeus. — As palavras carregam um ar de finalidade que eu realmente não quero dizer.

Ele procura o meu rosto por um longo tempo, mas, eventualmente, ele abandona a tentativa de encontrar qualquer migalha de esperança nos meus olhos, ele vira-se, e silenciosamente sai.

Eu forneço a meus pulmões uma corrida desesperada de ar que eles precisam, andando em pernas instáveis para a janela. A porta da frente bate, vibrando pela casa, e Jesse aparece, arrastando-se para o seu carro semi-abandonado. Eu vacilo, deixando escapar um soluço quando ele quebra com o punho a janela de seu carro, enviando cacos de vidro para todos os lados da estrada. Ele se joga, e soca repetidamente o volante. Depois do que parecem anos olhando-o, ele liga seu carro e ruge fora, cantando pneus e tocando buzinas.

***

Eu saio do chuveiro e seco meu cabelo antes de retomar a posição fetal na minha cama.

Eu estou completamente entorpecida. Eu sinto como se meu coração tivesse sido arrancado, pisoteado e empurrado de volta em meu peito em uma bagunça.

Eu estou em algum lugar entre o luto e a devastação, e é a coisa mais dolorosa que eu já experimentei. Minha vida desmoronou. Eu sinto-me vazia, traída, sozinha e perdida. A única pessoa que pode fazer qualquer coisa melhorar é a pessoa que fez tudo isso acontecer. Eu não sinto que eu vá me recuperar.

— Ava? — Eu ergo minha cabeça batendo no meu travesseiro, encontrando Kate na minha porta. A simpatia no rosto dela inflama minha dor um pouco mais. Ela pousa na beira da cama, acariciando minha bochecha. — Isso não tem que ser assim. — Diz ela em voz baixa.

Como assim? Como pode ser de outra maneira?

Eu apenas tenho que superar essa dor e ver se eu tenho a força para lidar com tudo isso. Começar tudo de novo. Mas, no momento, eu estou contente apenas deitada aqui sentindo pena de mim mesma.

— Sim, tem que ser. — Eu respondo em um sussurro.

— Não, não tem. — Ela é mais firme desta vez.

— Você ainda o ama. Admita que você ainda o ama. Você disse a ele?

Eu não posso negar. Eu. Eu o amo - tanto que dói. Mas eu não deveria amá-lo. Eu sei que não deveria. — Eu não posso. — Eu viro meu rosto no meu travesseiro.

— Por quê?

— Ele é dono de um clube de sexo, Kate.

— Ele não sabia como dizer-lhe. Ele estava preocupado que você fosse embora.

Eu olho para Kate. — Bem, ele não me disse, e eu ainda fui embora. — Eu resolvo voltar para cima do meu travesseiro encharcado de lágrimas. — Você ouviu o homem. Ele destrói casamentos. Ele fode mulheres para se divertir. — Por que está sendo tão defensiva? — Por que você não está chocada? — Murmuro em meu travesseiro. Eu sei que ela está tranquila, mas isso é uma coisa chocante.

— Eu estou... um pouco.

— Você poderia ter me enganado.

— Ava, Jesse não tem olhado para outra mulher desde que te conheceu. O homem é louco por você. Sam disse que nunca pensou que um dia o veria desse jeito.

— Sam pode dizer o que quiser Kate. Isso não muda o fato de que ele é dono de um lugar aonde as pessoas vão para fazer sexo e ele por vezes junta-se a elas. — Eu me arrepio, com uma sensação de mal estar com o pensamento. Louco por mim? Isso é uma porcaria total.

— Você não pode puni-lo por causa de seu passado.

— Não é o seu passado, não é? Ele ainda é dono do lugar.

— É o negócio dele.

— Oh, deixe-me em paz, Kate. — Eu falo. Sua defesa de tudo isso está só me irritando. Ela devia apoiar-me e não tentar justificar os delitos de Jesse.

Sinto seu peso saindo da cama com um suspiro. — Ele ainda é o Jesse. — Diz ela, enquanto sai do meu quarto e deixa-me sozinha pra chorar minha perda.

Fico em silêncio tentando livrar minha cabeça de todos os pensamentos inevitáveis. Isso não é bom. Meu cérebro é assaltado por flashbacks das últimas semanas. De nosso primeiro encontro, quando ele encontrou-me, os SMS e as ligações e depois a perseguição... e o sexo. Eu viro-me de bruços, afundando o rosto no meu travesseiro.

As palavras de Kate ficam batendo em torno da minha mente, ele ainda é o Jesse. Eu mesmo sei quem é Jesse? Tudo o que sei é que é um homem que arrasou-me em sua intensidade e pegou-me de surpresa com o seu ser físico.

Outra peça do quebra-cabeça encaixa-se quando eu lembro-me dele dizendo que ele não tem contato com os pais. Ele foi deserdado quando seu tio morreu e Jesse se recusou a vender a Mansão. Não faz sentido agora. Não tinha nada a ver com a herança ou partilha da propriedade, e tudo a ver com o seu filho de 21 anos de idade sendo deixado para trabalhar em um clube de sexo super chique. É claro que seria essa a causa, e, provavelmente, deixando sua família muito chateada. Sua desaprovação do relacionamento de Jesse com Carmichael é absolutamente previsível.

Cristo, o que Carmichael fez para encorajar Jesse a perseguir esse estilo de vida?

Jesse ainda disse que estava tendo o momento de sua vida. O jovem não estaria em uma casa onde tudo aconteceu? Ele realmente teve muita prática.

E há uma possibilidade de que ele realmente nunca comeu uma mulher mais de uma vez - além de mim.

Não é preciso ser Einstein para entender porque eu estava sendo amaldiçoada por todas aquelas mulheres, quando eu estava na Mansão. Todas o querem. Não, todas o querem de novo.

Ele jogou arriscado, tendo-me lá, mas quando eu penso bem, ninguém se aproximou de mim - eu nunca estava sozinha, nunca estava livre para passear. Será que todos sabiam que eu estava alheia? Estavam sob instrução para manter a calma, para ficar longe? Eu devo ser um motivo completo de piadas. Ele realmente fez sair de seu caminho para manter-me no escuro. Como é que ele acha que poderia fugir disso? Os comentários de Sarah sobre o couro... eu empurro o meu rosto no travesseiro, em completo desespero.

— Ava?

Eu olho para cima e vejo que Sam está na porta, parecendo calmamente como era antes. — Ele tentou de todas as maneiras pensar em como poderia te contar. Eu nunca o vi assim antes.

— Você quer dizer rejeitado? — Eu digo sarcasticamente. — Não, eu não consigo imaginar Jesse Ward recebendo muitas portas se batendo para ele.

— Não, eu quero dizer louco por uma mulher.

— Oh, ele é louco, tudo bem. — Eu rio.

Sam franze a testa, balançando a cabeça. — Sim, louco por você.

— Não, Sam. Jesse é louco por controlar-me e manipular-me.

— Você se importa? — Pergunta ele, de pé na beira da minha cama.

— Sirva-se. — Eu resmungo impiedosamente.

Ele senta na beira da cama. Eu nunca o vi tão sério. — Ava, eu conheço Jesse há oito anos. Nem uma única vez que, eu o vi se comportar assim por uma mulher. Ele nunca teve um relacionamento além de sexo, mas você veio e é como se ele encontrasse um propósito. Ele é um homem diferente, e ao mesmo tempo você podee estar frustrada com a proteção dele, eu, como um amigo, estou feliz por vê-lo finalmente se importando tanto e se comportando assim. Por favor, dê-lhe uma chance.

— Ele não era apenas proteção, Sam. — Digo cansada. Protecionismo é apenas o começo de uma longa lista de maneiras irracionais.

— Ele ainda é Jesse. — Sam repete as palavras de Kate. — olhando para mim suplicante. — A Mansão é um negócio. Sim, ele misturou negócios com prazer, mas ele não tinha mais nada. Tudo mudou quando você caiu em sua vida.

— Eu não posso envolver minha cabeça em torno de tudo isso, Sam.

Ele sorri, pegando a minha mão na sua. — Se você puder me dizer que pode andar longe dele, que não há dúvidas ou remorsos, então eu vou calar a boca agora e sair. Se você puder me dizer que não o ama, eu vou embora. Mas eu não acho que você pode. Você está chocada, eu percebo isso. E sim, ele tem uma história, mas você não pode ignorar o fato de que ele te adora, Ava. Está escrito em todo o seu rosto e expresso em tudo que faz. Por favor, dê a ele uma chance. Ele merece uma chance.

O discurso articulado de Sam, em nome de seu amigo soa como se tivesse sido bem preparado e ensaiado. Talvez tenha. Eles devem saber que eventualmente eu gostaria de encontrar-me. Posso passar por essa merda? Eu sei que não estou fazendo nenhum favor colocado-me aqui, chutando a minha bunda em círculos. Eu estou tentando lidar com algo que eu não entendo e provavelmente nunca entenderei. Ele é dono de um clube de sexo. Essa porcaria não é uma característica em minha ideia de um normal e felizes para sempre. Como eu poderia confiar nele? Ele importa-se o suficiente para comportar-se assim? Ele me adora? Será que adorar é igual amar? Eu ignorei todo discurso de Jesse no início. Todos os "você é minha" - porcaria, e sua declaração de nunca deixar-me ir, besteira. Ele disse a palavra amo muito, mas não no contexto que tão desesperadamente que eu queria ouvir. "Eu te amo de renda", "Eu amo sexo sonolento com você", "Eu amo ter você aqui". Devia ter olhado mais para tudo isso? Ele estava dizendo-me o que eu queria ouvir, mas de uma maneira errada.

Ele persistentemente buscou garantias que eu iria ficar. Se tudo o que ele precisava era de conforto, eu estava inclinada a dar, então eu fiz isso muitas vezes, não foi? Eu sempre disse a ele que eu iria ficar. Mas eu não sabia sobre a Mansão, então. E agora eu sei, e eu o deixei.

Ele sempre quis-me em renda, não de couro. Ele afirmou-me como sua. Ele era possessivo ao máximo absoluto - injustificadamente assim. Ele sempre

quis manter-me coberta, nunca querendo-me exposta a qualquer pessoa, mas para ele. Couro, a partilha e a exposição de carne feminina deve ser uma ocorrência regular na Mansão, certamente. Foi por isso que ele estava tentando fazer-me completamente o oposto de tudo o que ele conhece? Tudo isso para ele é compreensível? Mas e sobre o sexo?

Sento-me. Eu preciso falar com ele. Eu consigo superar a Mansão, eu acho. Mas eu sei, por absoluta certeza, que eu nunca vou superar Jesse.

Esta é uma decisão fácil, realmente. Vendo-o tão triste e desesperado, deve pelo menos dizer que ele está sofrendo, não é? Ele não iria comportar-se como se eu não quisesse dizer algo para ele, não é? Tantas perguntas...

Eu olho para Sam. Um pequeno sorriso espalha-se por seu rosto bochechudo. — Meu trabalho aqui está feito. — Ele imita as palavras de Jesse quando ele levanta-se com um pouco de estremecimento. — Essa vaca malvada, ela vai gemer quando eu não puder.

Eu sorrio por dentro. Esta bomba, obviamente, não tem afetado Kate, da mesma forma que tem a mim. Eu jogo-me para fora da cama, para que eu possa encontrar roupas - coloco um jeans rasgado e uma camiseta Jimmy Hendrix - e pego as chaves do carro. Lágrimas inundam meus olhos e a culpa perfura um grande buraco no meu estômago. Eu fiz uma foda monumental.

Ele era o único que queria as cartas sobre a mesa. Ele ia me dizer sobre a Mansão, mas havia algo mais que ele queria dizer-me? Espero que sim, porque eu estou no meu caminho para descobrir. O aviso de Sarah sobre a construção de sonhos com Jesse vem batendo de volta na minha mente enquanto eu corro até o meu carro. Talvez, ela esteja certa, mas eu não posso viver sem saber.

Capítulo Trinta e Oito

Eu dirijo meu carro rapidamente para o Lusso que já estava tornando-se um estúpido hábito, ultrapassando sinais, buzinando para carros na minha frente impacientemente

Quando eu entro no estacionamento, eu vejo o carro de Jesse estacionado em um ângulo, que ocupa dois de seus espaços alocados. Eu abandonei meu Mini na rua, e entro no portão de pedestres - agradecendo tudo o que é santo que eu lembro-me do código - e corro para o hall de entrada, encontrando Clive na portaria. Ele está parecendo mais alegre do que de costume.

— Ava! Eu finalmente peguei o jeito de todo este equipamento. — Ele declara deliciado.

Eu encosto-me no balcão alto de mármore para recuperar o fôlego. — Ótimo, Clive. Eu disse que logo pegaria o jeito.

— Você está bem?

— Eu estou bem. Eu só vou até Jesse.

O telefone sobre a mesa começa a tocar, e Clive mantém seu dedo em um sinal para eu desculpá-lo por um segundo. — Sr. Holland?

Sim senhor, é claro, senhor. — Ele desliga, rabiscando algumas notas no seu bloco.

— Desculpe por isso.

— Tudo bem. Eu conheço o caminho.

— Ah, Ava, Sr. Ward não notificou-me de sua visita. — Ele verifica sua tela.

Eu fico embasbacada com ele. Será que ele reconhece-me? Ele viu Jesse levar-me e sair deste lugar em várias ocasiões. O que ele está fazendo? Eu sorrio docemente.

— Como é que você encontrou o emprego, Clive?

Ele imediatamente se torna disposto e animado. — Bem, eu sou basicamente um assistente pessoal para 13 imundos moradores ricos, mas eu adoro isso. Você devia ouvir alguns dos pedidos que recebo. Ontem, o Sr. Daniels pediu-me para organizar um passeio de helicóptero sobre a cidade para sua filha e três amigos e... — Ele inclina-se sobre o balcão, baixando a voz. — Sr. Gomez está acima dos 50, ele tem uma mulher diferente a cada dia da semana. E o Sr. Holland parece ter uma coisa para os pássaros tailandeses. Mas mantém isso para si mesmo. É tudo confidencial. — Ele pisca, e eu pergunto-me o que ele teve que fazer ou organizar para Jesse. Consertar sua janela do carro quebrada seria um começo.

— Uau, isso soa muito interessante. Estou feliz que você está gostando, Clive. — Eu amplio meu sorriso para ele. — Você importaria-se se eu subir?

— Eu preciso ligar primeiro, Ava.

— Liga então! — Eu reclamo, impaciente, irritada, enquanto espero Clive ligar para cobertura.

Ele desliga o telefone e disca novamente. — Tenho certeza de que eu o vi passar. — Resmunga sobre uma carranca. — Talvez, eu não tenha visto sair.

— O carro está la fora, ele deve estar aqui. — eu digo freneticamente. — Tente novamente. — Eu aponto para o telefone. Clive pressiona alguns botões de novo enquanto eu olho.

Ele desliga novamente, balançando a cabeça. — Não, ele definitivamente não está lá. E ele não colocou um DND em seu sistema, então ele não está dormindo ou ocupado. Ele deve ter saído.

Eu franzo a testa. — DND?

— Não perturbe.

— Ah. Clive, eu sei que ele está em casa. Por favor, posso subir? — Peço. Eu não posso acreditar que ele está sendo tão difícil.

Ele se inclina sobre a mesa, estreita os olhos em mim e olha para os lados, verificando as costas é claro. — Eu posso ter problemas sérios por não seguir o protocolo, mas como é você, Ava. — Ele pisca. — Vá em frente.

Ele ergue os polegares por cima do ombro e endireita seu chapéu verde.

— Obrigada, Clive.

Eu pulo no elevador, digito o código e rezo para que ele não tenha reprogramado, no curto tempo que eu fui embora. Deixei escapar um suspiro de alívio de quando as portas se fecham e eu começo a minha jornada para a cobertura. Ele ainda tem que atender a porta - eu não tenho a chave.

Meu estômago dói quando a porta do elevador se abre e eu sou confrontada com as portas duplas para o apartamento de Jesse. Eu faço uma cara feia para mim.

A porta está aberta e há música - música muito alta.

Eu ando até a porta, abrindo-a delicadamente, meus ouvidos instantaneamente são bombardeados de todos os lados por uma trilha extremamente poderosa e comovente, mas igualmente triste. Eu reconheço instantaneamente - Angel. As palavras me atingem como um raio imediatamente colocando-me em guarda. Agora, isso soa tão alto e deprimente, não suave e ardente como era, quando nós fizemos amor. Eu preciso encontrar

o controle remoto para que eu possa abaixar, ou desligar. É tão comovente. E com ela vindo de todos os alto-falantes integrados, não há como escapar. Talvez ele não esteja aqui.

Talvez o sistema não esteja funcionando, porque ele não poderia sustentar este nível de ruído por muito tempo. Mas a porta estava aberta. Eu aperto as mãos em meus ouvidos enquanto eu olho ao redor do enorme espaço tentando localizar um controle remoto. Correndo para a cozinha, vejo um na ilha e encontro rapidamente o botão de volume para abaixar o som.

Uma vez que eu tomei o cuidado com os níveis de ruído, eu vou a busca dele, fazendo meu caminho através da área aberta. Quando eu alcanço as escadas, eu chuto algo e vejo como faz barulho no chão. Eu pego a garrafa de vidro e coloco-a na unidade de console no fundo das escadas, antes de subir de dois em dois.

Eu vou direto para a suíte máster, mas ele não está lá. Devo procurar freneticamente em cada outro quarto. Ele não está em nenhum deles. Onde ele está? Eu fico no meio do caminho descendo as escadas, parando abruptamente quando meus olhos param na garrafa vazia que peguei. É vodka. Bem, era. Foi drenada. Está seca.

Uma onda de inquietação rola sobre mim, enquanto um milhão de pensamentos invadem minha cabeça. Eu nunca vi Jesse beber - nunca. Cada vez que ofereceram álcool, ele recusou, pedindo água ao invés da bebida. Nunca ocorreu-me perguntar por quê. Eu já o vi beber? Não, eu acho que eu não vi. Agora, olhando para a garrafa vazia de vodka colocada cuidadosamente sobre a mesa e pensando como descuidadamente foi jogada no chão, algo não está certo.

— Oh, por favor, não. — Sussurro para mim mesma.

Sua insistência para eu não beber na sexta-feira vem correndo de volta na minha mente como uma onda. Nossa briga por causa disso, quando ele tentou forçar-me um pouco de água, de repente, não parece tão incomum ou irracional.

Eu ouvi um estrondo, tirando meus olhos da garrafa vazia de vodka para o terraço exterior. As grandes portas de vidro estão abertas. Eu corro o resto do caminho descendo as escadas, quase derrapando até parar nas portas, eu vejo Jesse lutando para se sentar em uma das espreguiçadeiras.

Quantas vezes eu fechei os meus olhos nas últimas semanas? Eu perdi tanto.

Ele tem uma toalha enrolada na cintura e uma garrafa de vodka na mão, que ele está mantendo apertada enquanto luta para empurrar-se sobre seu braço livre.

Ele está xingando muito.

Estou congelada no local, enquanto eu assisto a este homem que eu me apaixonei, homem poderoso fisicamente, apaixonado e cativante, reduzido a um acidente embriagado. Como é que isso passou por mim? Eu não consigo entender toda essa merda em torno da minha cabeça. E agora isso, já não bastou todo o resto? O que eu fiz para merecer isso?

Uma vez que ele consegue sentar-se ele vira-se para mim, os olhos perdidos, com o rosto branco. Ele não se parece com ele.

— Você está atrasada, baby. — Ele me insulta violentamente olhando para mim. Ele nunca olhou assim para mim antes. Ele nunca falou assim antes. Nem mesmo quando ele estava louco comigo. O que aconteceu com ele?

— Você está bêbado. — Eu digo. Que coisa estúpida de dizer, mas todas as outras palavras correm, gritam muito alto, no meu cérebro. Meus olhos foram torturados no caminho feito hoje.

— Isso é muito observador da sua parte. — Ele levanta a garrafa e bebe o resto da vodka antes de limpar a boca com as costas da mão. — Não bebi o suficiente, no entanto. — Ele anda para frente de propósito, e eu instintivamente saio do seu caminho, sabendo que ele iria causar-me dano, se ele batesse em mim.

— Aonde você vai? — Eu pergunto quando ele me passa.

— O que é isso para você? — Ele cospe, sem sequer olhar para mim. Eu o sigo para a cozinha, observando quando ele arrasta outra garrafa de vodca do congelador e joga a vazia na pia. Ele começa a desenroscar a tampa. — Bastardo! — Ele sibila, sacudindo a mão. Só então que notei o inchaço e um corte que está sangrando. Ele persiste com a tampa de rosca, eventualmente removendo antes de bater de volta um gole enorme.

— Jesse, sua mão, precisa olhar.

Ele joga a sua mão na frente, tomando outro gole da garrafa.

— Olhe então. O dano que você causou. — Ele murmura. Eu causei? O que ele está tentando dizer? Que além de tudo o mais, eu o empurrei sobre a sarjeta para beber? — Sim, você poderia estar lá... ficar olhando toda essa confusão... e... e... estou confuso. Eu te disse, porra! — Ele grita. — Eu não te avisei? Eu... Eu avisei! — Ele está histérico.

— Avisou-me sobre o que? — Eu pergunto em silêncio, mas sei o que ele vai dizer. Isto é mais danos que eu faria se eu fosse embora. Isto é o que ele não vai recuperar. As coisas eram mais suportáveis comigo, porque ele não estava bebendo. Por quê?

Ele bebe mais vodka. Eu tento calcular mentalmente o quanto ele bebeu.

Está é a terceira garrafa que eu vi, mas e as que eu não vi? Alguém pode beber tanto?

— Porra típica. — Ele grita para o teto.

— Eu não sei. — Sussurro.

Ele ri. — Você não sabia? — Ele aponta a garrafa para mim. — Eu disse que você iria causar mais danos, se você deixasse-me, mas deixou-me de qualquer maneira. Agora olhe para o meu estado de merda.

Eu recuo com suas palavras. Eu sinto vontade de chorar. Ao vê-lo neste estado faz-me querer chorar muito, mas o choque é controlar as lágrimas.

Este não é o Jesse que eu conheço. Este homem é um estranho - um homem doloroso, cruel e impiedoso, que eu não amo. Eu não preciso desse homem.

Ele começa a andar na minha direção. Eu recuo. Eu não quero estar perto dele. — É isso, fuja. — Ele continua me perseguindo de frente, ganhando de mim a cada passo. — Você é uma provocação idiota de merda, Ava. Eu posso ter você, então eu não posso, então eu posso novamente. Resolva a sua mente porra!

— Por que você não me disse que é um alcoólatra? — Eu pergunto. — Não há mais espaço para recuar. Por que você não me conta tudo?

— E dar-lhe outra razão para não me querer? — Ele cospe. Ele, então, parece considerar alguma coisa. — Eu não sou um alcoólatra!

Negação! Quão ruim é isso? Eu nunca o vi bêbado antes.

Ele está em cima de mim, olhando-me. Está em cima, seus olhos são ainda mais opacos no escuro.

— Você precisa de ajuda. — Eu digo em uma voz embargada. Eu vou precisar de ajuda também.

— Eu precisei de você e... você... você me deixou. — Sua respiração é quente, mas não é seu cheiro mentolado habitual. Tudo o que posso sentir é o cheiro dos vapores do álcool, portanto, quem afirma que você não pode cheirar vodca está mentindo.

Eu planto minhas mãos em seu peito nu para afastá-lo, aplicando apenas um pouco de pressão, por medo que eu pudesse empurrá-lo mais.

É ridículo. Este homem alto, lindo e forte. Mas ele está tão instável em seus pés. Seu peito se sente como ele - que eu reconheço, mas é a única parte dele que eu conheço no momento.

Ele toma um passo para trás, levando a garrafa aos lábios novamente. Quero agarrá-la e esmagá-la no chão. — Desculpe, estou invadindo o seu espaço? — Ele ri. — Isso nunca incomodou antes.

— Você não estava bêbado antes. — Eu retorno.

— Não... eu não estava. Eu estava muito ocupado fodendo você para pensar em beber. — Ele me olha com nojo, inclinando-se para frente. — Eu estava muito ocupado fodendo você para pensar em qualquer coisa. E você adorou. — Ele sorri. — Você era boa. Na verdade, você foi a melhor que eu já tive. E olha que eu tive um monte.

A raiva voa através de mim como um foguete. Tão rápido, eu sequer noto que minha mão voou e dei-lhe um tapa em seu rosto - não até que sinto uma dor que começa a latejar. Porra, isso dói!

Ele segura o rosto, onde minha mão bateu, antes de lentamente voltá-lo novamente para mim. Ele ri suavemente. — Divertido, não foi?

Eu olho para ele, em total desprezo, sacudindo a cabeça. Eu sinto que estou sendo arrastada por um filme louco. Este tipo de coisa não acontece, especialmente para mim. Casas de sexo, loucura absurda e idiotas alcoólatras. Como fui pega em toda essa esquisitice?

— Você está em um estado fodidamente lastimável.

— Cuidado com a boca. — Ele insulta.

— Você não tem que dizer-me o que eu posso falar! — Eu grito. — Você não pode dizer como fazer nada. Não mais!

— Eu Sou. Um. Homem. Fodido. Desculpe. O Estado. E. Isto. Tudo. Por. *Sua*. Causa... — Ele pontua cada palavra em uma calúnia, apontando o dedo na minha cara. Eu temo que possa realmente dar um soco na cara bêbada dele, se eu não sair agora. Mas todas as minhas coisas estão aqui, e eu preciso pegar. Eu não quero voltar nunca mais.

Eu passo por ele, correndo para as escadas.

Com alguma sorte, ele está bêbado demais para me seguir, e eu posso pegar minhas coisas sem trocas ferozes. Eu subo as escadas rapidamente, correndo para o quarto e em pé por alguns momentos, me pergunto onde ele teria colocado a minha bolsa.

Encontro o meu estojo escondido durante a noite ordenadamente atrás de algumas caixas de sapatos no guarda-roupa, eu os pego, puxando para baixo as

minhas roupas dos cabides e pegando as minhas coisas do chão ao mesmo tempo. Corro de volta para o quarto, encontrando Jesse na porta. Ele levou muito mais tempo do que o habitual, mas ele subiu as escadas. Eu ignoro-o e corro para o banheiro, jogo todos os meus produtos de higiene pessoal na minha bolsa sem verificar se está fechado. Eu provavelmente vou ter uma pilha de roupas endurecidas de shampoo na hora que eu sair daqui, mas eu não poderia me importar menos. Eu preciso, e eu preciso rapidamente.

— Será que isso traz de volta memórias, Ava?

Eu olho para cima, encontrando-o acariciando a parte superior do balcão, seu rosto sério enquanto ele acaricia o balcão de mármore. Tento esquecer o nosso encontro na noite de lançamento. Nesta suíte foi onde eu finalmente me rendi a este homem. Neste banheiro foi onde fizemos amor pela primeira vez. Não, fodemos pela primeira vez. E agora tudo termina aqui também.

Ele está bloqueando o meu caminho com o seu corpo alto, balançando. Eu observo a garrafa de vodca que foi abandonada, sua toalha segurando meio solta em sua cintura. Eu tento dar um passo, mas ele anda comigo, dificultando minhas tentativas de passar.

— Você realmente está indo embora? — Ele diz suavemente.

— Você acha que eu iria ficar? — Eu digo exasperada. Depois de tudo que aconteceu hoje? Eu pensei que eu pudesse superar a Mansão e toda a porcaria que a acompanha, mas tem muita coisa a ser esclarecida no meu mundo que desabou.

Nenhuma quantidade de amor ou sentimentos poderia consertar essa bagunça. Ele levou-me em uma dança para o fundo. Ele está propositalmente me enganando e me manipulando.

— Então, é isso? Você virou minha vida de cabeça para baixo, causando todo esse dano, e agora você está me deixando sem corrigir isso?

Eu olho para ele em choque. Será que ele pensa que ele é o único afetado por tudo isso? Virei seu mundo de cabeça para baixo? Mesmo em um estado de paralisia, o homem é delirante.

— Adeus, Jesse. — Eu o empurro passando por ele, indo direto para as escadas, lutando contra o desejo de olhar para trás.

O homem devastador que eu me apaixonei, com o homem que eu pensei que estaria gravado na minha mente para o resto da minha vida, foi cruelmente substituído por aquela criatura desagradável, bêbada.

— Eu queria te dizer, mas você tinha que ser o seu habitual auto difícil! — Ele ruge nas minhas costas. — Como você pode ir embora? — Eu vacilo em sua dureza, mas continuo.

— Ava, baby, por favor!

A meio caminho descendo as escadas ouço um barulho alto. Isso só me faz correr mais rápido. Qualquer sonho de cair em seus fortes braços amorosos, foi sensacionalmente tracejada. Meu feliz para sempre com o meu adorável trapaceiro foi jogado e cuspido no buraco. Eu poderia ter caído em um relacionamento com Jesse sem uma pista sobre seus segredos sombrios. Quando é que eu finalmente descobri?

Eu deveria ser grata.

Pelo menos eu sei agora, antes que seja tarde demais.

Antes que seja tarde demais?

Já passou demasiado tarde.

***

Eu me aproximo da porta de Kate em uma neblina entorpecida e ela se abre antes que eu tenha a chance de colocar a chave na fechadura.

Ela olha para mim, confusão clara em seu rosto. — O que aconteceu? — Ela pergunta, os seus olhos arregalados e interessados. Sam aparece atrás dela. O olhar no rosto dele me diz que ele sabe exatamente o que aconteceu.

Cada músculo dolorido dá lugar, incluindo o meu coração, e eu caio no chão em uma pilha, soluçando incontrolavelmente.



Estou vagamente consciente de braços em volta de mim, balançando-me para frente e para trás. Mas eles não me confortam.

Eles não são de Jesse.

Fim...

Até que uma semana depois,

Quando ela é...

Beneath This Man

Cena Bonus

POV – Jesse

Quando Jesse conhece Ava

Eu chego e arranco minha gravata frouxa. Merda, eu preciso de uma bebida. Olhando para o meu Rolex a contragosto, noto que é apenas meio-dia. Outra hora, eu posso esperar mais uma hora. A porta do meu escritório bate e grandalhão avança para dentro.

— Jesse. Senhorita O'Shea da Reunião Rococó.

— Perfeito. Obrigado, John. — Minha voz está rouca. Vou ter esse encontro fora do meu horário, e então eu pego uma bebida. Deveria ter pedido a Sarah para lidar com isso.

Eu olho para cima e vejo como John se move devagar. Então, eu quase sufoco. Que porra é essa? Eu levanto lentamente da minha cadeira, plenamente consciente de que o seu olhar está crescendo para mim. É ela? É esta a mulher

que encheu o meu novo apartamento com merda italiana? Merda italiana que encheu o lugar por outro milhão de libras? Ela é jovem.

Eu começo a andar ao redor da minha mesa, com seus olhos ainda firmemente estabelecidos em mim. Ah, sim, ela está afetada, mas foda-se, eu também. Minhas pernas estão se movendo, mas eu não consigo senti-las, malditas, merda. Eu deveria ter me barbeado. Eu pareço mais velho com barba por fazer?

Jesus, ela está ficando mais bonita quanto mais me aproximo, o cabelo escuro preso para cima, sua figura perfeita gritando para eu correr minhas mãos sobre ela. Merda, eu quero remover os prendedores e mergulhar meus dedos por essas mechas brilhantes. Seus olhos. Puta merda, olhos cor de chocolate, porra.

Jesus, Ward, se acalma! Eu me pergunto quantos anos ela tem - vinte e poucos, talvez. Jovem demais para mim? Eu pareço bem para a minha idade - eu sei que eu estou muito bem para a minha idade. Será que ela acha que eu estou bem? Toda merda de mulher no planeta acha que estou bem, então por que com ela seria diferente? Ela está me bebendo, avaliando cada parte de mim, os olhos correndo para cima e para baixo do meu corpo. Ela está mentalmente me despindo. Eu deveria tirar minha camisa e confirmar o que ela está pensando. John disse Srta. O'Shea, não foi? Ela não é casada então, não que isso importe.

O que diabos eu devo fazer? Eu sei o que eu quero fazer - eu quero espalhá-la em minha mesa e gastar meu doce tempo retirando esse vestido dela, ver quando aqueles olhos virarem fumaça e ouvir quando sua respiração vacilar.

Sorria para ela. Eu deveria sorrir para ela. Eu não posso sorrir para ela. Meu sorriso é fiel, me ignorando. Estou sendo forçado, como ímãs, a falhar com todos os meus dotes, quando eu mais os quero trabalhando.

Eu finalmente convenço meu braço a levantar-se, oferecendo minha mão. Eu estou dando-lhe três segundos para segurá-lo, antes de eu movê-lo.

Três.

Dois.

Um.

Zero, baby.

Eu lentamente inclino para frente e agarro seus ombros, meu rosto indo direto para a pele lisa, oliva de sua bochecha. Meu Deus, ela cheira tão bem quanto parece. Eu sinto-a enrijecer sob o meu toque, e eu rio de mim mesmo. Eu a tenho. Obrigado à porra do Senhor, eu a tenho.

— É um prazer. — Eu sussurro. Realmente é, e eu sorrio, quando eu a ouço gemer. Eu afrouxo o meu punho e me abaixo, por isso estou no nível dos olhos dela.

— Você está bem? — Eu posso sentir meus lábios curvando-se num sorriso, quando ela levanta os deslumbrantes olhos cor de chocolate para mim. Ela está tão afetada.

De repente, ela parece pular para fora de seu transe, e ela recua, minhas mãos caindo ao meu lado. Merda, eu preciso abraçá-la novamente. — Oi. — Ela praticamente tosse. — Ava, meu nome é Ava. — Ela estende sua mão para mim.

Eu comecei a suar e estou tremendo feito um pirralho. Eu realmente preciso parar de beber. Eu pego sua mão e aperto, mas me afasto para longe quando sou atacado por um choque que voa até o meu braço e dá facadas no meu coração, tornando-se, de repente, batidas descontroladas no meu peito. Que diabos foi isso? Foda-se! Eu tenho um coração de merda.

— Ava. — Repito, seu nome cabendo naturalmente nos meus lábios. Oh Jesus, eu preciso estar gritando quando eu estiver empurrando dentro dela. Eu quero fazê-la gritar, me arranhar, se segurar em mim.

Ela está apenas olhando para mim - essa mulher dolorosamente bela está olhando para mim, e caramba, eu acho que realmente a quero presente mais do que uma vez.

Eu sorrio por dentro. Ah, sim. Você é tão minha, Moça.

Quando Jesse Encurrala Ava

Eu mantenho minha boca fechada com firmeza e deixo-a absorver. Oh, ela está afetada, ela parece atordoada e está inquieta, mas ela não está correndo. Será que vai submeter-se a mim?

— Isso é algum tipo de piada? — Ela está quase rindo, sem dúvida, da minha ousadia, e eu não posso acreditar que eu estou fazendo isso mesmo, mas eu preciso ter essa mulher. Foda-se, eu tenho que tê-la, mas por que diabos ela está lutando contra mim em cada ponto? Eu nunca precisei ir até essa maldita distância. Será que ela pensa que eu estou desesperado? Eu rio de mim mesmo. Estou desesperado. Não há como escapar do fato óbvio de que eu possa ter algumas, mas eu não quero essa porra. Eu a quero. Jesus, o que diabos há de errado comigo? Uma mulher nunca fez isso, nunca, e aqui estou eu, seminu, recorrendo a encurralar a minha presa.

Seus olhos estão vagando por todo o meu peito, então eu fico aqui e deixo-a observá-lo por completo, meus olhos vão, ligeiramente diminuindo e queimando direto através desta mulher que me reduziu a uma desesperada e patética bagunça. Ela não pode me dizer que não tenha imaginado isso. Por favor, não me diga que ela não imaginava isso. Eu estou tentando jogar com calma aqui, mas a minha respiração é pesada e não há merda nenhuma que eu possa fazer sobre isso.

Ela respira fundo, o peito empurrando contra esse vestido preto armado. Eu não serei capaz de ficar aqui por muito tempo. Estou desesperado para me mover, mas, primeiro, eu devo deixá-la terminar a avaliação. Ela tem que gostar do que está vendo. Ela muda novamente e flexiona o pescoço, a extensão tensa de carne suave na garganta me pedindo para colocar minha boca sobre ela. Ela flexiona-se para cima. Ela me quer. Puta que pariu, ela realmente me quer.

— Relaxe, Ava. — Eu digo baixinho. — Você sabe que você quer isso. — Eu avanço em sua direção lentamente, não querendo parecer que eu estou caçando. Mas eu estou. E eu não pretendo deixá-la ir, uma vez que eu tenho o seu corpo em minhas mãos.

Nossos olhos estão bloqueados. Eu não vou quebrar essa conexão.

Quando estou a poucos metros dela, eu a vejo toda tensa, mas ela não desvia o olhar. Em vez disso, o olhar dela deriva para cima enquanto eu chego mais perto, até que estou pairando sobre ela. Eu preciso jogar isso bem, porque parece que ela pode fugir a qualquer momento, então eu não a toco. Acabei de deixar nossos corpos tão perto quanto eu pude, mas ele está fazendo uma porra de esforço, que eu não tenho, para não agarrá-la.

— Vire-se. — Ordeno suavemente. Tudo o que eu quero fazer é rasgar o vestido fora, mas tenho a porra do medo de que se fizer isso, ela vá correr. Eu não quero que ela corra. Nenhuma mulher jamais correu de mim, então por que diabos ela está constantemente me iludindo?

Deixei escapar uma respiração calma, respiro aliviado quando ela gira lentamente. Estou atordoado. Eu nunca alimentei a ideia de uma mulher transformando-me em um pirralho ansioso e reprimido, mas essa mulher está fazendo algo sério comigo, e eu não tenho certeza se fico cauteloso ou eufórico. Alguma coisa está se mexendo, e eu estou muito encantado para ignorá-lo - para ignorá-la. Ela tem-me completamente encantado.

Eu vejo como os seus ombros ficam rijos, ouço como sua respiração transforma-se, ficando pesada, mas eu também estou com a minha própria respiração pesada e o corpo tenso. Meu coração está batendo violentamente em meu peito. Eu não posso controlá-lo, porra.

Ela vai voltar atrás em relação a mim, e as minhas mãos voam rápido, as palmas das mãos descansando sobre seus ombros. É um contato, e elas se sentem muito bem, mas a merda é que eu estou tremendo. Ela recua e libero lentamente a mão, em silêncio, pedindo para ela ficar exatamente onde ela está. Ela fica. Eu não posso acreditar como fiquei aliviado.

Agora eu começo a tocar o cabelo dela. Avançando para frente, toco as brilhantes mechas cor de chocolate, que igualam-se aos seus olhos, sentindo-as como seda em minha mão. Eu deixo-o cair para frente, com os olhos fixos na pele nua de sua nuca, e tanto quanto eu quero beijá-la, eu preciso fazer isso tranquilamente. Eu não vou fazer qualquer coisa que possa assustá-la. Eu rio da minha própria audácia, provavelmente pela primeira vez na minha vida, porra. Eu quero conquistar a pobre mulher, e apresento-me a ela seminu. Você não consegue ser mais audacioso do que isso. Foda-se, Ward, quem diabos é ela? Eu não tenho nenhuma porra de pista, mas estou empenhado na missão de descobrir, e ela vai deixar-me.

Ela está muito tensa. Eu preciso tranquilizá-la. Eu levo minha mão de volta ao seu ombro, e começo lentamente a massagear a tensão, quando eu vejo sua cabeça rolar, sorrindo para mim, e depois ouço um ligeiro ronronar vindo de seus lábios - os lábios que eu quero devorar. Ela gosta disso, então eu

aumento a pressão e movo a boca para seu ouvido. Eu preciso sentir o cheiro dela.

Quando seu rosto vira para mim e suas lufadas de ar quente se espalham pelo meu rosto, eu perco a batalha. — Não pare com isso. — Eu sussurro.

Ela começa a tremer sob meu controle e sua respiração engata. — Eu não quero. — Ela responde. Eu sorrio por dentro. Eu sei que ela não quer, mas essas palavras encheram um enorme vazio de dúvida. Eu não sou essa pessoa.

É um bom trabalho. — Eu não acho que eu iria deixá-la. — Eu esfrego-me em suas costas, minha boca caindo direto em seu ouvido novamente. — Eu vou tirar o seu vestido, agora. — Ela acena para mim e eu a beijo levemente em seu lóbulo.

— Porra, você é muito linda, Ava. — Eu roço meus lábios em sua orelha.

— Oh Deus. — Ela respira, inclinando-se sobre mim e empurrando suas costas na minha virilha.

Merda, eu estou palpitando. — Você sente isso? — Eu empurro mais para ela, e ela geme. — Eu vou ter você, moça. — Estou vou tê-la, porra. Estou sóbrio e mais ligado do que eu jamais estive. Isso tem que significar alguma coisa.

Eu passo o meu dedo pelo topo da sua coluna e pressiono com firmeza, arrastando-o para o centro de suas costas, deleitando-me com os sinais de seu desejo. Porra, ela quer mais e ela está caminhando para obtê-lo. O vestido precisa sair. Eu abro o zíper e coloco minha mão em seu quadril. Ela empurra. Merda, eu a assustei. A minha pegada, meu instinto natural de tentar segurá-la no lugar. Ela não pode correr, não agora. Que porra eu faço se ela correr? Eu preciso acelerar as coisas, levá-la antes que ela possa pensar ou duvidar, então eu puxo delicadamente o zíper para baixo e deslizo as mãos sobre sua pele nua por baixo, flexionando os dedos antes de empurrar o vestido longe de seu corpo

e deixá-lo cair no chão. Oh, maldito inferno, ela está usando rendas. Ela está fodidamente usando rendas. Eu não posso controlar a respiração afiada que apenas escapou da minha boca, e eu não vou nem tentar.

— Hmmm, rendas. — Sussurro, agarrando sua cintura e levantando-a do chão. Ela parece tão certa em minhas mãos, como se ela fosse criada para estar nelas. Eu preciso ver seu rosto novamente.

Viro-me ao seu redor, mas ela não me olha nos olhos. Ela está focada em meus lábios e eu sei que o que ela quer, é tudo sobre ela. Eu sorrio um pouco. Logo, baby, em breve. Eu a terei e vou usar meu doce tempo, saboreando cada momento dessa porra.

Meus olhos caem para a renda escondendo os seios, saboreando instantaneamente a perfeição – apenas perfeito, caralho. Antes de eu saber o que está acontecendo, minha mão está aumentando, como se houvesse uma força magnética entre nós, puxando-me para ela. Isso é o que ela é. Ela é um imã, e isso na certa,está puxando-me, fazendo-me pensar uma merda louca que eu nunca pensei. Eu não posso arrancar meus olhos para longe de sua perfeição, o meu olhar seguindo meus movimentos circulares ao redor do mamilo atrevido. Eu sei que ela está me observando e, a ideia de ter uma dessas protuberâncias perfeitas na minha boca me faz sorrir. Mas eu preciso de mais em primeiro lugar. Eu quero tocá-la tanto quanto eu quero bater nela. Quero passar minhas mãos sobre cada centímetro quadrado de seu corpo, beijá-la dos pés à cabeça e segurá-la, mas eu não sei se eu posso parar por aí.

Eu tomo o outro seio, e eu estou um pouco chocado quando suas mãos levantam e descansam no meu peito.

Merda! Merda, merda!

Eu sou o único a vacilar agora, e o olhar de satisfação que brilha em seu rosto me diz que ela não está se enganando por minha falta de vergonha. Ela sabe que está me afetando também, mas ela sabe que isso é absolutamente

inédito? Devo dizer a ela? Não, porque dizer-lhe levaria a mais perguntas e eu não preciso me preparar para um interrogatório. Ela vai ficar uma merda de assustada, e eu realmente não quero. Eu preciso pensar sobre isso. Que porra que eu vou dizer a ela? Eu não posso passar este lugar como sendo um hotel para sempre, e que diabos a levou a acreditar que eu dirijo a porra de um hotel, de qualquer maneira?

Para sempre? Eu só acho?

Merda, faça o que você faz de melhor, Jesse. Deixe-a nua.

Dirijo-me ao redor.

— Eu quero vê-lo. — Ela respira.

Claro que ela quer. — Shhhh. — Eu a silencio e desabotoo o sutiã de renda, antes de deslizar minhas mãos sob as alças. Foda-se, sua pele é como veludo. Eu quero acesso permanente a ela. Meu coração não está cedendo e eu não quero. Parece muito bom, bom pra caralho. Essa mulher faz-me sentir bem.

Eu empurro o sutiã longe de seu corpo, respirando pesadamente em seu ouvido. — Você. E. Eu. — Eu giro em torno dela e levo-a duramente com a boca. Eu não posso segurar mais, e que diabos foi aquilo? Você e eu? Merda, há algo seriamente errado comigo, mas eu estou muito surpreso pela forma como essa mulher está me fazendo sentir agora, para dar muito pensamento a minha merda verbal.

Eu a forço a abrir a boca e levo-a como se eu realmente quisesse dizer isso, e eu realmente quero muito dizer. Oh, porra, bom Deus, este é o paraíso do passado e, quando ela arremessa os braços sobre meus ombros e me puxa mais perto, eu não posso ajudar, rangendo os quadris sobre o dela, tentando desesperadamente resfriar o pulsar incessante no meu pau.

Eu lamento, minhas mãos passeiam por toda a sua pele nua até que elas atingem seus cabelos, meus dedos se espalhando pela parte de trás de sua

cabeça e, as palmas das mãos cobrindo seu rosto. Eu me afasto, embora eu realmente não queira, mas eu estou sendo, literalmente, surrado por essa mulher. Eu preciso verificar que ela é real, que ela está de pé aqui. Eu não posso controlar o meu peito arfante, e desisto de tentar regular a minha respiração. Eu sou um homem numa grande e fodida bagunça. Ela acaba de queimar fora tudo o que sei e vivo da porra da vida. Quem é ela e de que inferno ela vem? Minha testa cai sobre a dela, meus olhos se fechando, enquanto eu tento descobrir um pouco dessa merda. Eu não posso. Eu não tenho ideia do que diabos é isso, mas eu tenho certeza de uma coisa. Eu nunca vou ser capaz de deixá-la ir.

— Eu vou ficar perdido em você. — É a única coisa que eu posso pensar em dizer, e sei que estou completamente. Eu só peço a Deus que ela me permita. Minha mão está caindo pelas costas, até que eu estou segurando a parte traseira de sua coxa, e com um puxão suave, ela atende ao meu pedido e levanta a perna, segurando meu quadril. Eu quero que ela se envolva inteiramente em torno de mim... sempre. Eu estou olhando bem profundamente os olhos cor de chocolate, enquanto tento lançar fora a noção ridícula de que ela pertence a mim. Ela é minha. Será que ela quer que eu seja seu? — Há algo aqui. — Eu tenho que dizê-lo, e mesmo que não fosse uma pergunta, eu preciso de confirmação, porque eu sinto como se eu estivesse enlouquecendo aqui. — Eu não estou imaginando. — Afirmo isso, mas mais uma vez eu estou implorando por uma resposta... a resposta certa.

Ela fica em silêncio por alguns instantes, mas depois ela puxa uma respiração, e eu mantenho a minha. — Há alguma coisa. — Diz ela calmamente, enquanto me observa.

O alívio que me lava é incrível e a necessidade de beijá-la é irresistível. Um beijo de verdade. Um lento e suave beijo significativo. Eu faço isso. Eu firmo a boca e trituro meus quadris nela, rodando suavemente minha língua. Foda-se, isso realmente é o céu.

Mas então eu ouço alguma coisa. Oh merda, não. Por favor, não! Eu não sei por que, mas eu estou de repente beijando-a de forma mais agressiva, meu pau involuntariamente empurrando para dentro dela, e eu realmente não quero. — Oh, Jesus. — Eu não deixo os lábios livre. — Não estrague isso.

Eu ouço novamente a porta. Caramba, essa mulher do caralho. De todas às porras de vezes, ela escolhe agora? Eu não me importo, eu não vou deixar nada parar com isso - nada.

Eu empurro ainda mais nela, e eu posso sentir suas unhas cravando em meus ombros. Foda-se, eu sinto-me muito bem, mas sei que estou enlouquecendo-a, assim que eu solto a perna e agarro seus quadris. Ela vai fugir. Ela não pode. Foda-se, eu não vou deixá-la, merda.

Eu puxo a minha boca longe dela, e sua cabeça cai. — A porta está trancada. — Estou tentando o meu melhor para tranquilizá-la, mas pelo olhar em seu rosto, eu estou lutando uma batalha perdida.

Eu pego seu queixo e puxo o rosto para mim, então ela não tem escolha, para e olha para mim. — Por favor. — Eu não posso acreditar que eu estou pedindo, e quando ela balança a cabeça, eu falho na minha tentativa de parar a reação natural de endurecimento em minha espera sacudindo-a ligeiramente. — Não corra. — Ordeno severamente.

— Eu não posso fazer isso. — Ela sussurra, e minhas mãos caem longe dela, um grunhido grave de frustração voando da minha boca. Estou realmente muito frustrado.

— Jesse? — O grito de Sarah faz meu sangue começar a ferver.

Eu vejo num transe de horror e completa devastação fodida, quando ela se afasta e mergulha reunindo suas roupas antes de correr para o banheiro. Ela se foi.

Meus olhos estão correndo ao redor do quarto, e eu posso ouvir Sarah me chamando ao longe, mas eu estou em um estado de estupor total. Então meus olhos pousam em seu sutiã de renda. Ela esqueceu o sutiã. Eu pego-o e puxo-o para o meu nariz, dando uma longa inspiração antes de empurrá-lo na minha gaveta de cima. Que diabos eu estou fazendo? Estou me comportando como uma espécie de perseguidor fodido, aproveitando sua calcinha, cheirando-a e roubando agora?

Foda-se, mulher, o que diabos você fez comigo?

Eu não vou desistir disso...

Quando Jesse aparece na casa de Ava

— Como diabos ela dirige essa coisa? — Eu murmuro para mim mesmo, arrancando em marcha à ré e apoiando-me em um espaço durante toda a estrada, meu joelho batendo no fundo do volante, minha cabeça roçando o teto. Cortando o motor, eu encaro o outro lado da estrada, imaginando que reação eu vou pegar dessa vez. Estou devolvendo seu carro. Eu estou sendo útil. Eu rio. Eu não estou sendo útil de forma alguma. Estou sendo ardiloso. Eu não tinha a

intenção de dar-lhe as chaves de volta, depois de eu tê-la maltratado no meu carro na terça-feira, e eu tinha toda a intenção de usá-lo como desculpa para vê-la novamente. Mas ela se recusa a responder às minhas ligações. Eu não tenho nenhuma porra de pista do que eu diria para ela se ela não respondesse, mas eu não vou ter que me preocupar com isso por muito tempo. Eu olho para o celular barato que eu peguei e digito o seu número. Eu estou cansado disso, o que me deixa ainda mais triste e mais desesperado do que eu pensava. Eu não acho que eu tenha ligado tanto para uma mulher em toda a minha vida.

Quando ele começa a tocar, eu liberto-me dos limites de seu pequeno e patético carro. Isso não pode ser seguro.

— Ava O'Shea. — Sua voz desliza sobre minha pele como seda, momentaneamente tornando-me incapaz de responder ou me mover. — Olá?

— Você está sozinha? — Eu digo as palavras rapidamente, não pensando em como eu soava ou se eu deveria dizer quem eu sou, em primeiro lugar. Eu não estou pensando direito.

Eu posso ouvir o movimento e a respiração repentinamente pesada, dizendo-me que ela já sabe exatamente quem é – sem introdução necessária. Ela lembra da minha voz, assim como eu me lembro de cada curva perfeita de seu corpo e o gemido desesperado de sua voz. — Não! — Ela deixa escapar a palavra depois de muito tempo pensando nisso. Ela está mentindo para mim.

Eu não posso ajudá-la, eu suspiro. — Por que você está mentindo para mim?

Há mais movimento, e minha mente evoca imagens dela lançando-se para a janela para olhar para fora, assim que eu olho para cima, vendo sua sombra atrás das cortinas do meu lugar isolado ao longo da estrada, onde eu estou vadiando como um triste idiota perseguidor. Que porra há de errado comigo? O mínimo de senso restante, está me dizendo para ir embora, mas essa

pequena parte da minha mente fodida, o lado que está disposto a reclamá-la, está fechada para tudo isso.

A linha fica muda, e eu puxo o estúpido e barato pré-pago de porcaria, longe do meu ouvido, olhando para ele com nojo. Meu ego quer acreditar que o pedaço de merda está quebrado, mas eu sei muito bem que ela só desligou na minha cara.

Apenas um pouco preocupado com a dor latente sendo construída no meu estômago, eu disco para ela novamente, minha mente invadida pelas imagens de sua posição diante de mim, naquela merda de renda do caralho.

Ela não respondeu, e eu resisto em jogar o telefone no chão, enviando mensagens de texto ao invés disso. Eu sei que ela vai ler. Ela pode não responder, mas ela vai lê-las. Eu não penso sobre o que o meu polegar está batendo nas teclas.

Atenda ao telefone!

Assim que eu clico enviar, eu resmungo de frustração da minha própria rudeza. Estou tentando montar uma armadilha para essa mulher, não assustá-la até a morte. Eu disco novamente, mas ela não responde novamente. — Pelo amor de Deus, porra. — eu amaldiçoo para o espaço vazio em torno de mim, rediscando. — Porra, responda!

Ela não o faz, mas quando eu estou prestes a atravessar a rua em direção à casa e quebrar a porta, o pedaço de merda de telefone, grita a chegada de uma mensagem. Meu estômago revira, realmente revira, e minha testa irrompe em um leve suor. Eu abro a sua mensagem.

Não.

— foda-se! — Eu amaldiçoo. Dane-se esta merda. Eu não vou embora até que ela diga que sentiu isso também. Eu começo a caminhar pela estrada,

digitando outra mensagem de texto, minha marcha determinada. Estou determinado. Eu estou fodidamente determinado a fazê-la dizer as palavras.

Tudo bem, Eu vou entrar.

São apenas segundos antes de o telefone gritar na minha mão, e eu olho para ele, sorrindo para mim mesmo, quando eu respondo. — Tarde demais, Ava. — Eu ronrono, aproximando-me da porta da frente, e corto a ligação. Eu não estou dando a ela a chance de me colocar para fora.

Eu começo a martelar a porta como a porra de um louco, mas eu me sinto como um. Sinto-me consumido em desespero para fazê-la admitir a conexão. Estava lá, eu não tinha imaginado, e ela disse para si mesma. Ela não pode pegar de volta. Eu não vou fodidamente deixar.

— Abra a porta, Ava. — Continuo batendo, não me preocupando sobre perturbar a paz ou ter qualquer atenção em mim. — Ava, eu não vou a lugar nenhum até que você fale comigo, por favor! — Eu bato mais um pouco, impressionado comigo mesmo por, pelo menos, dizer “por favor”, mas eu sei que não vai fazer a porra de uma mínima diferença para essa mulher teimosa.

Bang, bang, bang!

— Eu tenho as chaves, Ava. Eu vou entrar — Que diabos eu estou dizendo? Eu vou? Eu paro com a minha batida incessante da porta e penso por um momento. Isso não é bom. Meus pensamentos são apenas de vê-la novamente - senti-la, sentir o cheiro dela, certificando-me de que ela é real. Sim, eu vou usar a porra das chaves. Eu bato um pouco mais, mas paro, minhas costas se endireitam, meus ouvidos escutam atentamente. E então eu ouço o baque de pequenos passos. Ela está descendo, e ela está louca. Bom! Assim eu descanso minhas mãos no batente da porta e espero.

A porta se abre, e eu estou aspirando imediatamente de volta o ar, me levando em cada fragmento de sua presença deslumbrante - os cabelos presos

no alto, a pele lisa, oliva. Mesmo as calças de pijama me deixam trêmulo, e ela não está afetada, embora claramente pareça estar. Por que ela não desiste da luta? Está acontecendo. Fim.

Meus olhos se voltam para suas pernas preguiçosamente. Sinto-me fraco, de repente. A força necessária para absorvê-la é quase demasiada. Eu poderia cair de joelhos, e eu não dou a mínima para o que ela ache disso.

Eu libero uma respiração irregular, lutando para manter a sanidade. Eu sinto que eu poderia perder a porra da minha mente. — Por que você parou isso?

— O quê? — Ela cospe de volta, impaciente, como se não soubesse do que eu estava falando. Ela me deixa mais louco, meus dentes apertando a um ponto que eu poderia quebrar um dos filhos da puta.

— Por que você fugiu de mim?

— Porque foi um erro. — Ela não hesita em disparar essa declaração, o que foi como um soco na minha cara.

— Não foi um erro, e você sabe disso, — soo como um leão, rosnando para sua presa, mas eu não podia dar um passo em falso. — O único erro foi deixar você ir.

Seus olhos se arregalaram, mas as palavras não saem daqueles lábios carnudos, e eu sei que é porque ela não tem ideia do que dizer. Mas, em seguida, a porta começa a fechar, com o rosto rapidamente desaparecendo da minha vista. Sem sequer pensar, minha mão voa para cima e empurra contra ela, mas estou consciente de minha força e sua pequena estrutura. Eu poderia quebrá-la ao meio. — Oh, não, você não... — Estou no corredor, fechando a porta antes que eu saiba o que aconteceu. — Você não está comandando neste momento. Você já fez isso comigo duas vezes, de novo não. Você vai encarar a música. — Eu olho para ela. Eu estou falhando miseravelmente para controlar

minha respiração alternada. Ela começa a se afastar, então eu ando com ela, não estando disposto a aumentar a distância entre nós.

— Você precisa sair. Kate vai estar em casa em um minuto. — Ela desabafa com urgência.

Eu paro, minha cara contraindo em aborrecimento. — Pare de mentir. — eu empurro a mão de seu cabelo, onde seus dedos estão girando descontroladamente. Isso é um hábito. Eu acho que eu venho trabalhado muito seu exterior - ela brinca com seu cabelo quando está mentindo, e ela só fez isso durante essa afirmação patética, levando-me a perder o pequeno sinal de dúvida que eu possa ter tido. Ela me quer. — Pare de mentir, Ava.

Lançando-me um olhar sujo, ela se vira para ir embora — Por que você está aqui? — Ela pergunta, começando a subir as escadas.

Entro rapidamente em ação, agarrando-lhe o pulso e girando-a em torno de si, para me encarar. Ela não pode ignorar-me enquanto estou forçando-a a olhar para mim, me tocar. — Você sabe porquê.

— Eu? — Suas sobrancelhas sobem mais, perfeitamente arqueadas.

Ela não pode estar falando sério. — Sim, você. — Eu digo a ela, porque eu não sei mais o que dizer. Ela não vai me fazer soletrar isso, com certeza.

Meu punho fraqueja em seu pulso por segundos, enquanto ela o puxa e apoia-se, encontrando a parede em apenas alguns passos. — Por que você quer ouvir o quão alto eu vou gritar?

— Não! — Eu grito incrédulo, mas não tenho o direito de soar tão chocado ou irritado com a pergunta. Esse não era o tipo de linha que eu deveria ter seguido com esta mulher. Ela é digna de muito mais. Apesar disso, no entanto, não posso deixar de dar um sorriso por dentro, ao lembrar-me de seu rosto atordoado uma vez que eu perguntei. E eu ainda quero, pra caralho, saber a resposta.

— Você é, inegavelmente, o idiota mais arrogante que eu já conheci. Eu não estou interessada em me tornar uma conquista sexual.

— Conquista? — Eu bufo, balançando longe dela e marchando pelo corredor, tentando desesperadamente pensar em algo para me redimir. — Em que porra de planeta você está, mulher? — Então eu insulto-a ainda mais, fazendo isso. Ela tem todo o direito de ficar com nojo de mim, mas eu não posso ajudá-la, porra. Ela invoca em mim, o comportamento que é digno de um psicopata de alta segurança.

— Vá embora! — Ela grita por trás de mim, e eu congelo antes de voltar a encará-la furioso.

— Não! — Eu vocifero, continuando com a minha marcha mal-humorada.

— Eu não estou interessada, porra! Agora, saia. — Ela está tentando ser legal, mas ainda não há necessidade para esse idioma.

— Olha a porra da sua boca!

Ela recua, olhando para mim, como se eu tivesse perdido minha mente. Eu poderia ter. — Vá embora! — Ela grita.

No meu estado desesperado e determinado, tenho um momento de compreensão. Eu não estou perto o suficiente para ela. Vamos ver o quanto ela é resistente quando eu estiver próximo e íntimo dela, e foda-se, eu quero ser íntimo dela. Esse encontro na suíte estava me atormentando - um momento perfeito, cruelmente arrancado de mim. Eu sei o quão bom ele vai ser, e eu estou indo confirmá-lo.

Eu paro e bato nela os olhos que as mulheres dizem amar tanto. — Tudo bem, — eu digo casualmente. — Olhe-me nos olhos e me diga que você não quer me ver de novo, e eu vou embora. Você nunca vai ter que colocar os olhos em mim de novo. — Minhas próprias palavras apertam minha barriga e tenho

cada centímetro do meu musculoso quadro rezando para que ela dê a resposta certa. Mas seria certo, ou seria muito errado? Eu não sei mesmo. Eu estou uma bagunça.

Parece que uma eternidade se passa, e ela não fala. Ela não diz isso. Ela não pode dizer isso, então eu aproveito a oportunidade para cruzar os três passos restantes e ficar diante dela, a proximidade fazendo meu pau doer, e enquanto ele endurece ainda mais, meu coração bate violentamente contra o meu peito, minha respiração acelerando a uma batida estúpida.

— Diga. — Eu respiro perto, querendo que ela inspire-me para ela. Ela está disparando faíscas de desejo em todo o maldito lugar, e eu sei que eu estou também. — Você não pode, não é?

Ela está lutando contra a minha proximidade. Ela me faz sorrir, então eu coloco meu dedo levemente em seu ombro, fazendo-a se contorcer o que me faz sorrir mais. Iniciando o trabalho mais preciso que já tive com meu dedo, eu traço uma trilha perfeita que ela me insinua,a carne macia, até que eu estou pressionando suavemente a ponta do meu dedo indicador sobre o suave espaço abaixo da orelha. Sua respiração visivelmente embaraça e seu pulso acelera.

— Boom... bum... bum. — eu sussurro. — Eu posso sentir isso, Ava.

Ela está tão dura quanto uma tábua, tentando escapar do meu toque aquecido, empurrando-se ainda mais na parede. Ela está indo a lugar nenhum. — Por favor, saia. — Suas palavras são quase inaudíveis.

— Coloque a sua mão sobre o meu coração. — Eu tomo sua mão e coloco-a na minha camisa, apenas para que ela possa apreciar exatamente como eu estou respondendo também a nossa proximidade. Esta não é uma rua de mão única. Eu preciso que ela saiba disso.

— Qual é o seu ponto? — Ela pergunta, mas sabe muito bem a resposta.

— Você é uma mulher teimosa. Deixe-me perguntar-lhe a mesma coisa.

— O que você quer dizer? — Ela se recusa a me olhar, só reforçando o que eu já sei.

— Quero dizer, por que você está tentando parar o inevitável? Qual é o seu ponto, Ava? — Eu forço-a a encontrar o meu olhar inclinando delicadamente o pescoço dela com a palma da mão, trazendo seu rosto para o meu, com apenas uma necessidade mínima de pressão. Eu inclino e esfrego meus lábios sobre sua orelha, conseguindo um suspiro ofegante. — Não é isso? — eu sussurro, o alívio de ouvir aquele pequeno som de submissão me encorajando, enviando a minha boca em uma excursão de lazer na sua pele doce. Ela cheira divinamente. — Você sente isso.

Ela não faz nada para me parar. Ela me deixa fazer do meu jeito, logo, eu continuo a trabalhar nela com meus lábios, fazendo meu caminho através de sua mandíbula, meu alvo são aqueles belos lábios. Estou quase onde eu preciso estar, e ela vai adorar.

Quase lá.

Apenas um pouco mais e minha língua estará reunida a dela.

Meu ritmo acelera com a ideia, até que o grasnar de um maldito telefone, de repente, quebra o agradável som de sua respiração em frangalhos, aceleradamente sexual.

Meus lábios não estão mais no dela, mas suas mãos estão pousadas firmemente no meu peito. — Pare, por favor!

Eu cedo do interior para fora, puxando meu telefone estúpido do meu bolso e olhando para a tela. Sarah? Que porra é essa que ela quer agora? Será que ela tem um radar sobre mim? — Foda-se! — Eu soco o botão rejeitar, enviando-a para a caixa postal, antes de me concentrar na mulher da minha vida, com quem eu realmente quero falar. Estou chocado com os meus próprios pensamentos. Eu não só quero foder com ela, eu quero mergulhar em sua voz,

ouvir o que ela tem a dizer... mas o que eu quero primeiro, é foder com ela. Eu não tenho certeza de que minhas habilidades falando, vão manter sua atenção. Eu não converso, eu fodo, isso é tudo, mas talvez eu pudesse fazer mais do que isso com essa mulher. — Você ainda não disse isso.

Ela hesita, mas, em seguida, puxa a respiração, e eu temo as palavras que eu não quero ouvir. — Eu não estou interessada. — Ela sussurra, em tom desesperado, mas eu não consigo descobrir se ela está desesperada para se livrar de mim ou desesperada para eu provar que ela está errada. — Você tem que parar com isso. O que você acha que sentiu, o que você acha que eu senti, você está se enganando.

A gargalhada voa da minha boca. — Acho? Ava, não se atreva a tentar fazer isso passar como uma invenção da minha cabeça. Eu imagino o que? Então foi só o que, a minha imaginação? Dê-me algum crédito.

— Dê-me você, alguma porra de crédito!

Meus ombros estão tensos. Qual é o problema com esta mulher e sua linguagem chula? — Olha a boca! — Eu grito, perguntando qual diabos é o meu problema. Eu nunca dei qualquer importância para os palavrões dos estranhos ou dos que patrulham a Manor, embora eu sempre achasse falta de respeito e grosseiro. Ouvir a linguagem dura, saindo daqueles lábios adoráveis, porém, realmente empurra-me pelo caminho errado. Algo tão bonito não deve ser tomado como posse, e, especialmente, não por mim.

— Eu lhe disse para sair. — Ela repete, me arrastando de volta ao presente.

— E eu disse a você, olhe-me nos olhos e me diga que você não me quer. — Eu fico olhando para ela, observando qualquer sinal de vacilação.

— Eu não quero você. — Diz ela em voz baixa, mas ela não está evitando meus olhos. Não, ela está olhando para mim, completamente decidida. As palavras são como facadas batendo no meu coração.

— Eu não acredito em você. — Eu pego os dedos de tocar violino, rapidamente de seu cabelo. Ela está mentindo, ela tem que estar.

— Você deveria. — Ela afirma, o brilho frio vidrado de seus olhos, cor de chocolate, só reforçando sua ordem.

Dor me atravessa. Eu entendi tudo errado? Nenhuma mulher jamais me bateu de volta, e eu certamente nunca recorri a persegui-las.

Estamos apenas olhando um para o outro agora, sua mandíbula apertada sem hesitação, duvido de mim mesmo – duvido de todos os meus pensamentos, suposições e, pior de tudo, da minha capacidade de geralmente seduzir uma mulher, levar um olhar ou um flash de um sorriso. Estou finalmente ficando velho demais?

Eu quase rio quando eu corro minha mão suada pelo meu cabelo bagunçado, mas, em seguida, a frustração se sobrepõe a minha descrença, e eu xingo como um idiota, enquanto movo os meus pés desanimados para fora de sua casa, mergulho a mão no meu bolso e quebro em pedaços o telefone vagabundo, com toda a força que posso reunir, em uma tentativa de dissipar um pouco da minha raiva. Ele quebra em pedaços, e eu estou no meio da estrada, tentando estabelecer exatamente o que diabos deu em mim. Por que eu estou louco, por que ela negou e resistiu a mim pela terceira vez, ou por que eu realmente quero um presente?

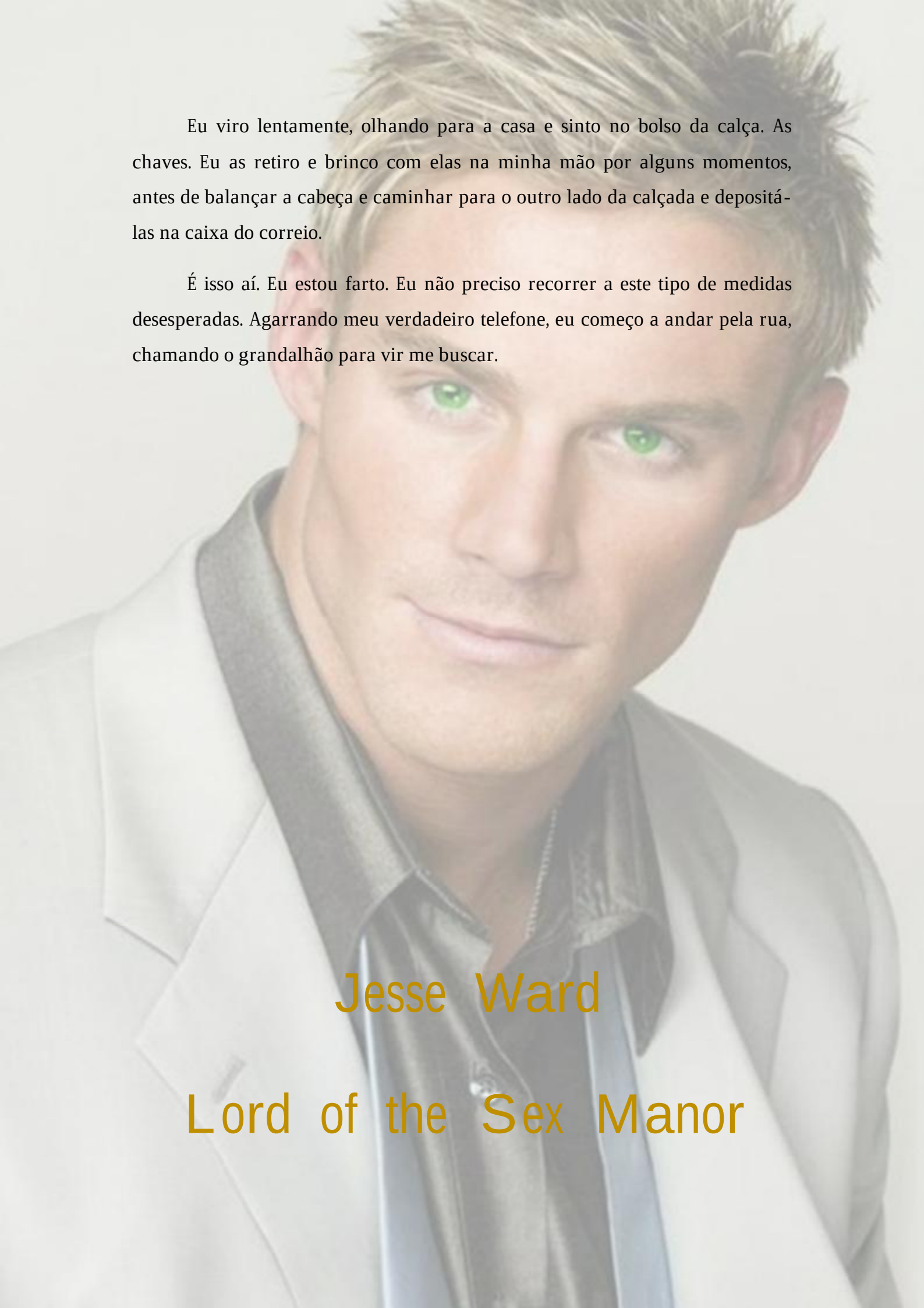
Para manter.

Para sempre.

Se eu não estivesse me sentindo tão vazio e enganado, eu poderia rir de mim mesmo. Eu? Jesse porra Ward quer manter uma mulher? A ideia é insana.

Eu viro lentamente, olhando para a casa e sinto no bolso da calça. As chaves. Eu as retiro e brinco com elas na minha mão por alguns momentos, antes de balançar a cabeça e caminhar para o outro lado da calçada e depositá-las na caixa do correio.

É isso aí. Eu estou farto. Eu não preciso recorrer a este tipo de medidas desesperadas. Agarrando meu verdadeiro telefone, eu começo a andar pela rua, chamando o grandalhão para vir me buscar.



Jesse Ward

Lord of the Sex Manor